DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXV — N. 12.738

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81/83
ADMINISTRAÇÃO
Rua Gonçalves Dias, 5

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 24 DE MAIO DE 1936

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA

O coronel Franco, presidente do Paraguay, prometteu attender o pedido de libertação, que lhe foi feito pelo povo uruguayo, de Ayala e Estigarribia

O POVO URUGUAYO EM FAVOR DO SENHOR AYALA E DO GENERAL ESTIGARRIBIA

Montevidéo, 23 (Havas) — O coronel Franco, presidente do Paraguay, respondendo ao Comité Pró-Paraguay, que lhe solicitara a libertação do ex-presidente Eusebio Ayala e do general Estigarribia, declarou que tomará em consideração o pedido formulado pelo nobre povo uruguayo.

O coronel Franco respondeu egualmente ao telegramma do presidente Terra, assegurando-lhe que a vida do sr. Ayala nunca correu perigo em momento algum e agradecendo-lhe o vivo interesse que lhe inspirava a sorte dos detidos politicos paraguayos.

Os nazistas austriacos tentaram um golpe armado contra o principe Starhemberg

DOIS DOS ASSALTANTES FORAM MORTOS DURANTE CERRADO TIROTEIO

O principe Setarhemberg pronunciando um discurso

Vienna, 23 (Havas) — Contra o castello de Laxenberg, na Alta Austria, residencia familiar do principe Starhemberg, foi tentado um golpe armado nazista que a gendarmeria fez abortar.

Informada do plano a gendarmeria occupou o castello. A tropa nazista armada entrou na propriedade e os gendarmes abriram logo fogo. Durante o tiroteio foram mortos dois nazistas. Houve oito prisões. O chefe da expedição logrou fugir sem que fosse possivel apurar-lhe a identidade. Sobre os moveis do golpe paira o maior mysterio. Suppõe-se que os atacantes pensavam achar-se o principe na propriedade quando na realidade este reside actualmente em Vienna.

Vienna, 23 (Havas) — O attentado contra a residencia do principe Starhemberg, não é um caso puramente local, pois parece ter a marca de um emprehendimento organizado pelo commando central e executado com disciplina. Parece claramente que o objectivo visado é crear agitação nos "Heimatschutz" mostrando que as forças legaes não podiam evitar o attentado, senão contra a pessoa, ao menos contra a propriedade do seu chefe.

A vigilancia da policia demonstrou, porém, sagacidade das forças legaes para repellir um ataque aos pontos mais nevralgicos dos territorios que, como a Alta Austria, são os ultimos reductos do hitlerismo neste paiz.

Vienna, 23 (Havas) — A directoria da Segurança de Linz confirma que a aggressão nazista contra a propriedade do principe Starhemberg se verificou hontem, á noite.

Os nazistas presos pretendem que tencionavam apenas retirar um deposito de armas que suppunham existir no castello e não visavam de maneira nenhuma a pessoa do principe. Os aggressores eram em numero de doze, approximadamente. Um delles morreu no local do ataque sob o fogo da gendarmeria e outro foi transportado moribundo ao hospital. Do lado dos gendarmes não houve nenhuma perda, não obstante terem tambem os nazistas atirado.

O incidente causou viva emoção em toda a Alta Austria, particularmente na região de Linz, que é vizinha da propriedade do principe Starhemberg.

Vienna, 23 (Havas) — A proposito do attentado contra a residencia do principe Starhemberg precisa-se que já antehontem a directoria de Heimatschutz de Vienna era interrogada pelo telephone sobre o endereço exacto do principe Starhemberg.

Os organizadores do attentado queriam saber se o principe partiria no fim da semana para a propriedade de Waxemberg e se teria guarda pessoal. A aggressão deu-se á 1 hora e duas patrulhas de gendarmes compostas de 12 homens foram chamadas ás pressas. Os aggressores e os assaltantes eram, pois, em egual numero. Accentúa-se que a aggressão constitúe um acto de franca rebellião contra a autoridade e deve recair sobre a jurisdicção dos tribunaes especiaes.

PRESOS POR CUMPLICIDADE DE 20 NAZISTAS

Vienna, 23 (Havas) — Foram presos vinte nazistas suspeitos de cumplicidade no ataque dirigido contra o castello de Waxemberg, residencia do principe Starhemberg.

O nazi gravemente ferido durante a fuzilaria da noite passada veiu a fallecer hoje á tarde, sendo, portanto, de dois o numero de mortos.

O chefe do bando, que conseguiu fugir durante a aggressão, atravessou certamente a fronteira bavara que fica a menos de uma hora de distancia do local.

A gendarmeria da provincia procura-o activamente.

O ATTENTADO E' MESMO DE ORIGEM NAZISTA

Vienna, 23 (Havas) — O incidente de Wachsemberg está suscitando vivos commentarios da imprensa, especialmente dos orgãos nazistas. Uns attribuem o golpe aos descontentes da Heimwehr e outros affirmam que a policia ficou retida no quartel, na previsão de um "putsch" da Haimatschutz.

Os meios officiaes austriacos declaram que esses boatos são infundados e explicam que o inquerito mostrou que todos os participantes do ataque são membros de uma organização denominada "Obetneukirchen", da Alta Austria, e sem a menor duvida, por um chefe nazista conhecido, o sr. Heinrich Halmdienst, que fugiu.

Varios nazistas presos confessaram que tinham tomado parte no ataque.

PORTUGAL DECRETA A AMNISTIA

Para os crimes de natureza politica e outros

Lisbôa, 23 (Havas) — O "Diario do Governo" publicará amanhã, o decreto de amnistia approvado hontem, em reunião do conselho.

A amnistia comprehende especialmente os crimes de natureza politica, os abusos de liberdade de imprensa, os abusos das autoridades e os actos que attentaram contra a disciplina militar.

O conselho de ministros fica autorizado a reintegrar, a pedido, no exercito e na marinha, os officiaes excluidos por delictos politicos, mas que tenham prestado serviços importantes em defesa do paiz e das instituições. Em casos excepcionaes, o conselho poderá reintegral-os no serviço activo.

São excluidos os implicados em crimes de importação, uso e transporte de dynamite, explosivos e armas de guerra ou de propaganda subversiva. São egualmente excluidos os chefes ou dirigentes habituaes de revoltas politicas.

A tensão entre arabes e judeus

O governo de Jerusalem toma medidas energicas

Jerusalem, 23 (Havas) — O governo continúa a tomar medidas energicas, afim de dominar a situação provocada pela tensão entre arabes e judeus.

O decreto publicado esta manhã prohibe os chefes arabes de deixar certos districtos que especifica. Os terroristas e agitadores não têm assim permissão para se deslocar.

Foi preso um vigia nocturno israelita por ter matado um agente de policia arabe, perto de Tulkarm, incidente que muito aggravou a situação local.

Medidas em defesa da propriedade privada em Sevilha

Sevilha, 23 (Havas) — O governador civil, em execução das ordens estrictas do ministro do Interior, mandou expulsar pela guarda civil 55 individuos que pretendiam trabalhar em uma quinta em Dos Hermanos sem autorização do proprietario, 17 outros que tinham invadido uma propriedade em Villa Nueva e 52 que tinham tomado posse de uma propriedade do deputado Palacios.

O general Dawes não se interessará pela successão presidencial

Chicago, 23 (Havas) — O general Dawes, que foi eleito unanimemente pelos cidadãos do Estado do Illinois delegado á convenção de Cleveland encarregada de escolher o candidato do partido republicano á presidencia da Republica, annunciou que não tomaria parte activa na campanha eleitoral.

O general Dawes, que foi vice-presidente da União e embaixador em Londres, é mais conhecido na França como creador do plano de reparações que tem o seu nome. Essa recusa de tomar parte na campanha é considerada pelos chefes do partido como séria indicação.

ITALIA-ABYSSINIA

O imperador ethiope partiu para a Inglaterra

É provavel a fixação de sua residencia em Londres

Mussolini e Victor Manuel, proclamado imperador da Ethiopia, num instantaneo recente

Londres, 23 (UTB) — O imperador Hailé Salassié teve occasião de manifestar, ha dias, o seu desejo de visitar Londres, deixando por alguns dias o seu exilio de Jerusalem.

Conforme o sr. Anthony Eden pôde dizer ha dias, na Camara dos Communs, em resposta a uma interpellação, o imperador ethiope dispõe de toda a liberdade de locomoção, embora sujeito á guarda responsavel das autoridades britannicas, que têm a missão de zelar por sua pessoa.

Deante dos desejos do Negus, o Almirantado determinou que fosse posto á disposição do Negus, no porto de Haifa, o cruzador "Capetown".

A's 8 horas da noite (hora local de Haifa), o imperador chegou áquelle porto, acompanhado do duque de Harrar e de uma filha, do seu secretario, e do *ras* Kassa, além de outras pessoas de menor destaque da comitiva, tendo permanecido em Jerusalem a imperatriz e os demais acompanhantes do Negus desde a sua partida do Addis Abeba.

A's 8 ½ horas o "Capetown" levantou ferros, rumo a Gibraltar, onde deverá deter-se por ordens expressas do governo britannico, para depois regressar ao Mediterraneo oriental.

A partir de Gibraltar, onde será recebido com todas as honras e attendido com todas as garantias, o Negus viajará para a Inglaterra por sua propria conta e risco, sabendo-se que já foram tomadas passagens, para esse fim, a bordo do paquete "Corfu", da "Peninsular and Oriental Co.", que o trará a Londres com as oito pessoas de sua comitiva.

Ignora-se qual a demora que o imperador ethiope terá na Inglaterra, nem quaes são os fins que o trazem a terras britannicas, embora já seja fartamente conhecido dos londrinos que o Negus adquiriu recentemente uma grande residencia de Kennigton Road, a cujos preparativos a legação ethiope tem dedicado, nestes ultimos dias, especiaes cuidados.

Os preços na Ethiopia dobraram ou triplicaram

Londres, 23 (Havas) — Communicam de Berbera á Agencia Havas: "Os commerciantes da Somalia Britannica estão fazendo as suas vendas em ouro desde a occupação de Djidjiga e da região de Harrar pelos italianos.

Os viveres e os artigos de qualquer especie que chegam constantemente ao porto são transportados em caminhões para Djidjiga, onde os preços dobraram e triplicaram.

Todos os caminhões disponiveis servem para o transporte de mercadorias de Berbera para Djidjiga, onde os italianos installaram uma repartição para o controle dos preços".

Para não aggravar a polemica anglo-italiana

Roma, 23 (Havas) — A Agencia Stefani publica um communicado official annunciando que o governo italiano dirigiu a 30 de abril ao secretario geral da Sociedade das Nações, sr. Joseph Avenol, uma nota concernente ao fornecimento de balas dum-dum á Ethiopia e na qual se contém principalmente a documentação relativa á offerta dessas balas pela legação da Ethiopia em Londres por uma casa ingleza bem como a autorização dada ao mesmo ministro da Ethiopia para remetter para o seu paiz diversos materiaes de guerra, entre os quaes tres milhões de cartuchos de balas de ponta molle.

O governo italiano, diz a nota, não deu seguimento a esta nota, sobre a qual o sr. Eden falou na Camara dos Communs, em vista de um accordo com o ministro dos Estrangeiros da Grã Bretanha tendente a não aggravar a polemica italo-britannica.

O general Waldomiro enaltece a victoria italiana

Roma, 23 (Havas) — O general Waldomiro Lima, do exercito brasileiro, concedeu ao correspondente da Agencia Stefani em Addis Abeba uma entrevista na qual exprimiu a sua admiração pela Italia e prestou homenagem aos meritos militares do marechal Badoglio e ás qualidades dos soldados italianos.

"O merito fundamental da victoria italiana — accentuou o general — cabe ao sr. Mussolini, que soube fazer reviver no povo italiano as qualidades imperiaes dos antigos romanos e restituiu á Roma eterna o seu verdadeiro semblante de mãe augusta da latinidade."

O general Waldomiro Lima terminou com estas palavras: "Os milhões de homens de todas as raças latinas espalhadas pelo mundo reconhecem em Mussolini o Duce effectivo da Italia e o Duce em potencia da latinidade."

Succursal do Banco de Italia em Addis-Abeba

Addis Abeba, 23 (Havas) — A succursal do Banco de Italia começou hoje a funccionar nesta capital.

As notas em circulação do Banco da Ethiopia, que está em liquidação, são cobertas pelo encaixe metallico do estabelecimento italiano.

As leis italianas em vigor na Ethiopia

Roma, 23 (Havas) — Nos circulos bem informados observa-se que, tendo o territorio ethiope sido posto sob plena soberania da Italia pelo decreto de 9 do corrente, as leis e regulamentos vigentes neste paiz e nas colonias se applicam egualmente á Abyssinia desde aquella data.

Os productos dos paizes sancionistas cuja entrada é prohibida na Italia não mais podiam, pois, entrar na Ethiopia nem pela estrada de ferro de Djibouti nem por outra via. Só podiam entrar os productos estrangeiros cuja importação é autorizada pelo departamento competente.

O marechal Badoglio embarca para a Italia

Roma, 23 (Havas) — Communicam de Asmara que o marechal Badoglio e sua esposa embarcaram hontem, com destino á Italia.

O marechal e sua esposa são esperados aqui no fim do mez.

Foi, hontem, inaugurado o fascio em Addis-Abeba

Addis Abeba, 23 (Havas) — Foi hontem aberto, no edificio de uma escola, o fascio de Addis Abeba, dirigido pelo secretario federal do fascismo romano.

O fascio de Addis Abeba comprehende cerca de sessenta alumnos que são instruidos por officiaes professores. O fascio abriga egualmente 70 creanças que eram escravas e que são por elle alimentadas e vestidas com o traje kaki, o boné de policia e o lenço com as cores romanas.

Os ethiopes visitaram e admiram o local.

Como os meios ecclesiasticos de Paris vêm a expulsão do prelado catholico

Paris, 23 (Havas) — Como admittir que um santo homem que sacrificou a vida para evangelisar povos atrazados e soccorrer leprosos, tenha podido se transformar em um aventureiro de guerra, ao ponto de ter favorecido o engajamento de officiaes francezes nos exercitos do Negus?

E' esta a expressão exacta da emoção que sentiram os circulos ecclesiasticos de Paris ao terem conhecimento da noticia recebida na tarde de hontem, de Roma, communicando que a ordem de expulsão das autoridades italianas contra monsenhor André Jerousseau tinha sido executada.

O Centro provincial dos capuchinhos, em Paris, recusa-se commentar a noticia. "O acontecimento nos deixou estarrecidos — declarou o superior. De resto, como vigario apostolico dos Gallas e prefeito apostolico de Djibuti, monsenhor Jerousseau depende directamente do Vaticano. Estou estupefacto e consternado. E' tudo o que posso dizer."

No arcebispado e na nunciatura todos guardam reserva absoluta. Em um, as pessoas ouvidas declararam que o arcebispado nada tinha que ver com esse doloroso conflicto; em outro, que a nunciatura não foi chamada ainda a se pronunciar sobre o caso e não o poderá ser — dado que isso aconteça — senão depois que a expulsão estiver officialmente confirmada. Um familiar de monsenhor Jerousseau, recentemente chegado da Ethiopia, disse-nos com emoção: "A ultima vez que o vi foi ha um mez, em sua casa perdida ao fundo de estreita e pedregosa ruella de Harrar, onde convalescia. Fatigado, mas cheio de ardor, disse-me com voz tremula: "Seja qual fôr a solução dos acontecimentos, não abandonarei este paiz onde luto ha 54 annos para propagar a palavra divina e ensinar a caridade christã". Era um presentimento que tinha ou fora advertido? Ignoro-o. Recuso acreditar que esse ancião, accrescentou o nosso interlocutor, que levantava para mim o rosto sulcado e emoldurado por longa barba branca, retrato vivo de São Vicente de Paula da lenda, seja expulso do paiz onde envelheceu soccorrendo os que soffriam e prodigalizando cuidados aos enfermos, para maior gloria de Christo."

Todos os circulos catholicos francezes compartilham essa emoção e essa esperança.

Oito milhões de contos para os creditos navaes

E' a somma mais elevada attingida nos E. U. A. em tempo de paz

Washington, 23 (Havas) — A Commissão mixta do Senado e da Camara, dos Representantes chegou a accordo sobre o total dos creditos navaes para o anno que começa em 1 de julho proximo. Esses creditos attingirão a cifra de 526 milhões de dollares, que é o montante mais elevado já attingido em tempo de paz.

Esses creditos prevêem tambem a construcção de doze contratorpedeiros, seis submarinos e a continuação da construcção de 84 unidades de differentes typos.

O presidente da Republica é autorizado a ordenar a construcção de dois couraçados se qualquer outro paiz signatario do Tratado Naval construir um navio de alto bordo.

Estão egualmente previstos a construcção de 33 aeroplanos e o augmento dos effectivos da marinha de 93.500 para 100.000 homens.

O accordo será submettido ás duas camaras na proxima semana.

Condemnados a morte

Os assassinos do doutor Woulson

Moscou, 23 (Havas) — Os individuos Sementchouk e Starsef, accusado do assassinio do dr. Woulson, foram condemnados a morte.

O governo não cogita de modificar a politica das nossas relações commerciaes

A reunião de hontem no Palacio do Cattete e a attitude do embaixador do Brasil em Washington

O ministerio esteve hontem reunido no palacio do Cattete, sob a presidencia do sr. Getulio Vargas, que ali chegou quando seus mais graduados auxiliares do governo já se encontravam á sua espera.

Eram duas e quarenta e cinco da tarde.

A reunião iniciou-se um pouco depois, terminando precisamente, ás quatro horas.

Não foi, portanto, longa.

O principal assumpto examinado conjuntamente pelo governo, foi o tratado commercial teuto-brasileiro, em andamento no Itamaraty.

A nota que a respeito publicamos na edição de 21 do corrente, foi nesse mesmo dia cabographada para Washington, pelo embaixador norte-americano no Rio de Janeiro. O Departamento de Estado da União Americana considerou logo o assumpto, e disso teve conhecimento, o nosso embaixador ali, sr. Oswaldo Aranha, o qual parece estar com elementos de convicção de que, com a assignatura do alludido tratado, crear-se-á nos Estados Unidos um regimen de quotas para a entrada ali do nosso café.

Em face da delicadeza da situação, o embaixador Oswaldo Aranha, cabographou immediatamente ao presidente Getulio Vargas.

Nesse cabogramma, o sr. Oswaldo Aranha declarou que a sua permanencia em Washington se tornava desnecessaria, uma vez que o Itamaraty procurava destruir a obra de approximação e solidos entendimentos que elle vinha realizando entre os Estados Unidos e o Brasil.

No mesmo dia em que o presidente da Republica recebeu esse cabogramma do embaixador Oswaldo Aranha, passou-o ao sr. Arthur Costa. O ministro da Fazenda ficou então incumbido, pelo presidente da Republica, de uma missão, evidentemente discreta e importante, junto ao sr. Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores.

Comprehende-se que até este momento não nos foi facil apurar com exactidão os resultados das conversas havidas entre esses dois ministros.

Nota official

Depois da reunião a que acima alludimos, no palacio do Cattete, a secretaria da Presidencia da Republica forneceu á imprensa a seguinte nota:

"Sob a presidencia do sr. Getulio Vargas, reuniu-se hoje o ministerio, ás 3 horas, no palacio do Cattete. O sr. presidente fez uma exposição geral sobre os problemas administrativos e de ordem publica, de maior relevancia. Não se cogitou de qualquer modificação na politica das nossas relações commerciaes. O governo continuará a promover a expansão do nosso intercambio com os paizes que se mantem no regimen de egualdade de tratamento e de liberdade de commercio. Com os que subordinam as suas trocas ao regimen de tratamento preferencial e de compensação tratar-se-á de negociar accordos de modo a manter o intercambio dentro dos limites normaes."

Um artigo do "New York Times"

Ainda sobre o assumpto de que estamos tratando, encontramos no "New York Times", de 3 de maio corrente, um artigo, em que um de seus observadores economicos, se occupam da penetração commercial allemã na America Latina.

O articulista reproduz as impressões que lhe foram transmittidas pelo sr. Joseph D. Bohan, chefe do serviço de commercio exterior de duas importantes emprezas norte-americanas, e que havia regressado do Brasil pouco antes.

O sr. Bohan, segundo esse artigo, julgou-se habilitado a prever, que, durante o corrente anno, a Allemanha venderá pelo menos tanto ao Brasil quanto os Estados Unidos e fazem, o mesmo provavelmente mais, apezar do tratado de commercio recentemente assignado entre os Estados Unidos e o Brasil.

Comparando as condições actuaes do Brasil com as do anno passado, no que diz respeito ao commercio exterior, disse o sr. Bohan:

— Em 1934 o commercio da Allemanha com o Brasil foi apenas de doze por cento do total das importações brasileiras, mas em 1935 já esse total subira a dezoito por cento. Tudo indica que, no corrente anno, a Allemanha conseguirá quasi egualar, se não sobrepujar, o total dos 23 por cento dos Estados Unidos.

A Allemanha comprou grandes quantidades de productos brasileiros, e pagou-os em marcos compensados, conforme o accordo especial entre o Reichsbank e o Banco do Brasil. Muitos desses embarques são revendidos pela Allemanha e reembarcados de Hamburgo para outros paizes europeus, com os quaes ella mantém cambio livre.

No momento actual a Allemanha superelevou as suas compras ao Brasil em alguns milhões de marcos. Esses marcos só pódem ser empregados no Brasil na acquisição de artigos allemães. Essa pressão no sentido da disponibilidade dos marcos assim accumulados resultou na maior procura de mercadorias allemãs em todos os mercados do paiz. A concorrencia da Allemanha é particularmente notavel em artigos taes como machinas photographicas, automoveis, machinas de escrever, equipamento de escriptorios, aço, vestuario, calçado e drogas."

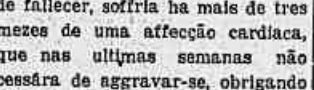
Depois de tratar do phenomeno em outros paizes latino-americanos e de abordar a attitude assumida, nas mesmas linhas, pelo Japão, diz o sr. Bohan:

— Uma cooperação mais intima entre os nossos funccionarios de Washington e as companhias americanas que operam no Brasil resultaria num esforço de nossa posição nesse mercado, annullando outros interesses estrangeiros que, até esta data, sempre nos levaram grande vantagem."

HENRI DE REGNIER

Falleceu o illustre poeta e romancista, membro da Academia Franceza

Paris, 22 (Havas) — Acaba de fallecer o escriptor Henri de Regnier, membro da Academia Franceza.

Paris, 23 (Havas) — O escriptor Henri de Regnier, que acaba de fallecer, soffria ha mais de tres mezes de uma affecção cardiaca, que nas ultimas semanas não cessára de aggravar-se, obrigando o enfermo a guardar quasi absoluta immobilidade.

Henri de Regnier

Ha dois mezes, o conhecido poeta e romancista não deixava o leito. Não obstante o seu estado de fraqueza, telephonou ha uma semana a um dos seus intimos, dando pormenores sobre a marcha da molestia. Referindo-se á obscuridade em que era obrigado a viver, Henri de Regnier teve estas palavras: "Os medicos isolam-me da primavera."

N. da R. — Henri de Regnier nasceu em Honflen, em 1864. Estréou nas letras, como poeta, em 1885, publicando "Os dias seguintes". Vieram depois "Apaziguamento", "Sitrose", e "Episodios", em 1886, 1887 e 1888. Como prosador, o seu primeiro livro foi "Contos de si mesmo", apparecido em 1893 e data de 1900 o seu primeiro romance, "A dupla amante".

Escreveu mais alguns volumes de critica e de impressões de viagem.

Teve por mestres, Leconte de Lisle e Heredic, mas imprimiu a todas as suas obras um cunho de originalidade. Foi um dos chefes da escola symbolista e escreveu alguns poemas em versos livres.

Volveu ás tradicionaes disciplinas para adaptar o symbolismo á arte parnasiana e ultimamente dedicou-se á critica theatral.

A interferencia do sr. Lawrence no caso das balas dum-dum

JÁ EXERCEU ACTIVIDADE EM VARIOS PAIZES DA AMERICA, INCLUSIVE NO BRASIL

Londres, 23 (Havas) — Na longa entrevista que concedeu ao "Daly Expressa", antes de desapparecer, o sr. Henry Lawrence relatou as peripecias de sua vida movimentada até o momento em que se envolveu no negocio das balas "dum-dum".

Affirma que não agiu, de fórma alguma, contra os interesses inglezes, porque desde o momento em que foi encarregado pela embaixada da Italia, de tomar diversas informações, levou isso ao conhecimento do Foreign Office, que poderá confirmar esse facto.

Lawrence confessa, entretanto, que quanto ao negocio das balas "dum-dum" usou, effectivamente, de um estratagema, porém ignorava as intenções reaes das pessoas a cujo soldo se achava.

Encarregado de estudar as necessidades de armamento do exercito ethiope, apresentou ao ministro desse paiz em Londres uma lista de armas e munições, inclusive de balas "dum-dum", chamadas "de ponta doce" (softnosed bullets), lista essa que foi approvada pelo dr. Martin.

Communicou á embaixada italiana a encommenda do dr. Martin, inclusive a que se referia a 3.000.000 de balas "dum-dum", "de ponta doce", e desde esse momento nada mais lhe foi exigido, tendo recebido apenas como retribuição, o pagamento das despesas que effectuou.

Durante a sua entrevista, Lawrence declarou que não é verdade que tivesse sido envolvido no processo Zinovieff, e evocou numerosas aventuras de que tem participado.

Declarou ainda que, em 1899, partiu para o Rio de Janeiro, onde obteve um emprego, que lhe foi conseguido pelo proprio presidente da Republica, em um parque de artilharia situado em Realengo.

Nos annos subsequentes, percorreu varios paizes sul-americanos, tendo sido negociante no Amazonas e combatido em varias revoluções, em differentes paizes. "Cheguei a ser major do exercito boliviano — diz o aventureiro — e tenente-coronel de artilharia, em Santa Cruz.

"Deixando o exercito, dirigi-me ao Japão, representando valiosos interesses politicos bolivianos, com o fim de negociar um tratado permittindo a immigração de cem mil japonezes para a Bolivia. Recebido em Tokio pelo barão Chenda e outros ministros, iniciei essas negociações que fracassaram ante as garantias exigidas pelo Japão.

Não voltei á Bolivia e preferi ir ao Chile, onde me fiz socio de William Murray, millionario e proprietario de uma mina de estanho naquelle paiz."

Em seguida, o aventureiro exerceu varios empregos na industria mineira, em Santiago, ganhando e perdendo milhares de libras, arruinando-se, finalmente, quando se verificou um grande terremoto em Valparaiso.

Lawrence diz mais: "Em seguida, resolvi installar-me no Perú, onde exerci, em caracter privado, as funcções de conselheiro particular do sr. Leguia, presidente da Republica."

Finalmente, diz ainda que a sua ultima aventura foi a expedição que organizou para descobrir um thesouro, no lago Titicaca, onde conseguiu encontrar numerosas reliquias do periodo Inca.

EM BUSCA DO PETROLEO

A commissão nomeada pelo ministro da Agricultura para investigar o problema do petroleo no Brasil começou a cumprir seu plano de visitas aos logares onde effectivamente se trabalha na pesquisa do combustivel liquido.

Devemos pôr-lhe deante dos olhos o caso de Riacho Doce, nas Alagoas.

Os telegrammas annunciam que a firma contratante dos estudos da região apresentou ao governo do Estado um primeiro relatorio, ainda insufficiente, de seus serviços, mas já bastante para patentear o acerto do mesmo governo quando resolveu enfrentar a questão por conta propria.

Os serviços são realizados dentro de varios methodos.

Em diversas zonas petroliferas de muitos paizes, onde tem agido, a referida firma empregou o apparelhamento que hoje utiliza em Riacho Doce. E' o apparelhamento de gaz detector para a descoberta de methana, derivado directamente de petroleo, pelo processo Laubmeyer. Esse processo foi applicado na região sobre quatro perfis com quarenta e tres estações ou provas. As determinações positivas da existencia de methana affirmam-se e repetem-se até dois kilometros acima da sonda em funccionamento.

Não se trata de estudos completos. Ainda assim, elles demonstram que as emanações de gazes se generalizam na zona em observação. Diversas estações não accusaram, entretanto, a presença de methana, o que impõe um trabalho mais detalhado de investigação.

Deve-se accentuar que o processo Laubmeyer serve para determinar a existencia de gaz de petroléo contido no ar da crôsta terrestre, cuja presença é originada pela constante emanação produzida por occorrencias petroliferas nas profundidades e que se diffunde até á superficie, onde póde ser medida. Juntamente com ella, verifica-se frequentemente uma fraca emanação oriunda de pantanos, sendo possivel distinguir os dois phenomenos com inteira segurança. Em levantamentos feitos na Allemanha, as indicações assim obtidas foram confirmadas por perfurações productivas, realizadas após os estudos.

Puzeram-se tambem em pratica as medições do crystallino pelos methodos magneticos. São valiosas as indicações sobre a existencia da rocha fundamental na profundidade, bem como sobre os caracteristicos de sua superficie. Não aflorando as rochas na zona ora em pesquisas, estudaram-se os afloramentos perto da cidade de Atalaia, levantando-se um perfil de ligação até á zona de Riacho Doce, por cujos dados se determinaram duas zonas de falhas, com partes mergulhadas até á zona do Atlantico. Procedeu-se a outro levantamento para a determinação da rocha fundamental e dos movimentos da respectiva superficie. De taes trabalhos se conclue que o crystallino, dentro da zona estudada, não está absolutamente plano: apresenta uma superficie com ondulações. Resumindo: a rocha crystallina encontra-se em grande profundidade e sua superficie é levemente ondulada.

Além disto, os levantamentos magneticos attestam um anticlinal chato e um synclinal razo na área examinada, ambos com os eixos quasi em direcção norte-sul. Não foram observados outros phenomenos capazes de indicar uma approximação maior do crystallino em direcção á crôsta terrestre.

Os levantamentos estructuraes pelo methodo geoelectrico revelaram o mergulho das camadas superficiaes da costa na direcção norte, sem apresentar grandes variações na direcção geral das mesmas. O perfil levantado ao longo da costa mostra que se póde perfurar até 800 metros sem receio de encontrar o crystallino, havendo uma camada sedimentaria de poder sufficiente para a formação de estructuras favoraveis ás occorrencias petroliferas.

O problema agora a resolver consiste em procurar taes estructuras tectonicas e ampliar a rêde das estações de gaz nas áreas mais adequadas ás futuras explorações.

Como se vê, já ha em Riacho Doce, feito por conta do governo do Estado, trabalho que interesse uma commissão de technicos. E' de suppôr que a nomeada pelo ministro da Agricultura examine o assumpto, sob pena de estiolar-se em simples operações de burocracia, no Rio de Janeiro.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

O rapto da noiva

A' hora em que se devia realizar o casamento de Manoel da Silva Fraga, de 69 annos de edade, com uma senhora, viuva, de cincoenta annos, os filhos da noiva raptaram-na, afim de evitar o consorcio.

O noivo queixou-se á policia.

(Telegramma de Porto Alegre).

O Manoel da Silva Fraga,
Com o coração ainda em chaga,
A autoridade procura;
Com que razão, com que base
Não querem que elle se case
Com a viuva que é já madura?

Se elle tem quasi setenta,
A's costas a noiva aguenta
Meio sec'lo, talvez mais...
Portanto não ha receio
De que surjam, de permeio,
Dissidencias conjugaes.

Não existe impedimento;
Muito egual é o casamento
Que a ninguem causa prejuizo.
Nem se diga, na verdade,
Que noivos daquella edade
Casem por falta de juizo.

Ahi ha dente de coelho...
Dos enteados o conselho
Com reflexão procedeu.
O rapto logo se explica:
Com certeza a noiva é rica,
Tem seus pacotes de seu.

Seria um caso nefasto
A mamãe dar-lhes padrasto,
— Um velho prompto, sem real.
Tal consorcio, emfim de contas,
Fôra a maior das affrontas
Para o seu amor filial...

ALVARO ARMANDO

* * *

Telegramma de Buenos Aires diz que, em consequencia de ligeiro terremoto ahi verificado, varios relogios pararam.

Como tudo muda... Outrora, sacudiam-se os relogios para que elles começassem a andar; agora um ligeiro sacolejo fal-os parar.

* * *

Um continuo da Camara de Reajustamento Economico abalou com 3:069$200 daquella repartição.

Assistindo diariamente ao reajuste de tanta gente, pensou elle que já era chegada a sua vez, e levou até os quebrados, que faziam a conta justa da sua economia pessoal.

* * *

O fisco bahiano, cansado de taxar os vivos, voltou-se, agora, para os mortos, cobrando 25 % sobre o valor dos caixões mortuarios.

Enterrando as unhas nos defuntos, o fisco da boa terra modifica o aphorismo de Comte: "os vivos são sempre e cada vez mais *sustentados* pelos mortos".

Cyrano & Cia

ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS BRASILEIRAS

Campanha pró-edificio

Terminou ante-hontem, conforme dissemos hontem, a campanha iniciada ha dez dias pela Associação das Senhoras Brasileiras em favor de um edificio para sua séde conseguindo collectar cerca de 200:000$000.

Durante esses dez dias as senhoras e cavelheiros convidados pela associação para tomar parte na campanha, vinham-se reunindo, ás 5 horas da tarde, na rua da Quitanda, n. 52, afim de prestarem contas dos trabalhos realizados.

Da Commissão Executiva foram presidente e vice-presidente os drs F. Solano da Cunha e João Daudt de Oliveira.

Da Commissão Patrocinadora, faziam parte a sra. Getulio Vargas, como presidente de honra, além das sras. ministro Macedo Soares, ministro Gustavo Capanema, sra. Stella de Faro, almirante Souza e Silva, dr. Leonardo Truda e senhora, dr. Affonso Penna Junior e senhora, dr. Fernando Magalhães, barão de Saavedra e senhora, dr. Alvaro de Lima Pereira e senhora, dr. José Burle de Figueiredo, dr. Herbert Moses e senhora, dr. Ildefonso Simões Lopes e senhora, dr. Carlos Guinle e senhora, além de outras pessoas gradas.

Em cada reunião, depois da prestação de contas das chefes de grupos, ouvia-se um orador, convidado pela associação para falar sobre as suas finalidades.

Occuparam aquella tribuna os drs. Levi Carneiro, João Daudt de Oliveira, Oscar Sant'Anna, Levi Miranda, professor Robert Garric, drs. Joaquim Nunes Tassara, M. I. Azevedo Amaral, deputado Daniel de Carvalho, sra. Maria Eugenia Celso e dr. Fernando Magalhães.

Além da sra. Getulio Vargas, presidente de honra, compareceram ás reuniões o embaixador e embaixatriz de França, bispo d. Mamede e o ministro Macedo Soares e senhora.

Na reunião de encerramento o dr. Solano da Cunha ao suspender os trabalhos, pronunciou o seguinte discurso:

"Minhas senhoras:

Encerrando hoje os nossos trabalhos, quero, antes de tudo, agradecer á Associação das Senhoras Brasileiras a grande honra que me conferiu, convidando-me para presidir a campanha de seu edificio, em cuja direcção se destacam as duas grandes realizadoras, d. Stella de Faro e d. Quina de Leão, além do fundador monsenhor Maximiano Leite.

Os meus louvores se dirigem egualmente a todas as benemeritas senhoras que se esforçaram, sem medir sacrificios, no trabalho ingrato de pedir, para o trabalho glorioso de crear.

Quesquer que fossem os meus elogios á benemerencia desta obra, estariam sempre abaixo dos esforços e da dedicação que lhe destes.

Porque esses esforços se capitulam com harmonia entre as acções humanas que dignificam a sua época e se projectam no futuro, alcançando os louvores da posteridade. Quem não as honrasse, seria injusto; quem as esquecesse, seria ingrato.

O louvar que lhes fizermos, não é tanto para cumprir um dever de justiça como para sentir o prazer da gratidão.

A obra da Associação das Senhoras Brasileiras é daquellas que não envelhecem e nada perdem com o andar dos annos; antes, colhem no seu caminho constantemente novas acclamações com que se renovam e se perpetuam no carinho das gerações de hoje, no enthusiasmo das gerações de amanhã, na bondade das gerações eternas.

A todas as classes podeis apresentar-vos porque todos por vós se interessam.

Aos politicos podeis dizer: abrandaremos os rigores da opinião publica em face dos vossos dissidios, nem sempre justificados e quase sempre personalistas, com a derivante do bem que praticamos. Aos ministros de Deus: aqui não lemos o evangelho com as nossos olhos, mas com as nossas mãos infatigaveis. Aos homens sem fé: quando o vosso deserto vos cançar, vinde pedir o auxilio das nossas multidões. Aos homens de negocios: abençoae esta casa que sem o saberdes collabora comvosco dia e noite.

A todos os homens: o nosso trabalho é feito com a materia primeira da felicidade humana: o coração e a bondade.

Ha uma palavra de Montefeltro que affirma: "o segredo da felicidade é fazer a outrem feliz."

Vós, minhas patricias, achastes aquelle segredo.

Continuae a fazer o bem: sêde felizes."

Inaugurada, em Roma, a Associação dos Amigos do Brasil

Roma, 23 (Havas) — A Associação dos Amigos do Brasil foi solennemente inaugurada esta manhã no Capitolio.

O embaixador do Brasil, sr. Guerra Duval pronunciou durante o acto eloquente discurso no qual accentuou:

"Esta cerimonia não marca o inicio da amizade italo-brasileira, que tem origens bem mais remotas".

O orador fez o historico da amizade entre os dois paizes, evocou a epopéa garibaldina e accrescentou:

"Com a construcção de cidades, a organização das industrias, a abertura das estradas, o Brasil confirmou a latinidade da sua raça. E' a mentalidade primitiva do Latium augusto, esse subconsciente todo poderoso que nos conduz a Roma, berço da civilização occidental, a Roma, que é o symbolo da Italia como a gloria de um homem providencial é hoje o symbolo de Roma".

O embaixador do Brasil declarou em seguida que a amizade italo-brasileira era feita do constante intercambio de coisas e idéas, accentuando textualmente:

"As duas nações, que tendem com todos os musculos para o futuro, precisam conhecer-se melhor para melhor se ajudarem na tarefa que cabe á raça latina: restaurar num mundo de pensamento e de acção o senso da clareza e da medida, apanagio da saude espiritual e inimigo decidido das ideologias deleterias e confusas".

Roma, 23 (Havas) — O sr. Mussolini assistiu pessoalmente á inauguração no Capitolio da Associação dos Amigos do Brasil, acto que resultou numa brilhante manifestação de amizade entre os dois paizes.

Entre a numerosa assistencia viam-se a senhorita Jandyra Vargas, filha do presidente da Republica do Brasil, o marechal Caviglia, os embaixadores do Brasil junto ao Quirinal e á Santa Sé, academicos, senadores, deputados, altas patentes das forças armadas e personalidades de destaque na colonia brasileira e nos circulos politicos, sociaes e intellectuaes.

Acolhido com calorosas acclamações, o Duce entrou na Sala Julio Cesare acompanhado do embaixador Guerra Duval, do sr. Marconi, do sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, do vice-secretario do Partido Fascista e do vice-governador de Roma.

O senador Marconi, presidente da Academia de Italia, pronunciou eloquente discurso no qual exprimiu seu jubilo ao acceitar a presidencia da nova associação e isso tanto pelo profundo affecto que todo o povo italiano consagrava ao povo brasileiro como pela recordação de sua recente viagem ao Brasil, onde tivera uma acolhida inesquecivel e da qual guardaria immorredoura lembrança. Tivera então opportunidade de admirar os progressos technicos, industriaes e commerciaes alcançados por um paiz que merecia ser visitado pelos italianos.

O orador exalçou com emoção o reconhecimento a "profunda comprehensão brasileira da causa da Italia e o testemunho radioso de solidariedade dado por occasião do monstruoso cerco economico".

Marconi accentuou que a Italia de Mussolini jámais esqueceria isso e accrescentou que, nessa atmosphera de franca amizade, a Associação dos Amigos do Brasil encontraria aberto ante si um dominio de immensa e fructuosa actividade. Os entendimentos culturaes e artisticos e o intercambio turistico e commercial teriam franco impulso num Estado forte, activo e prospero, onde as collectividades italianas tinham podido formar-se e desenvolver-se, collaborando cordialmente para o progresso e o poderio do paiz.

Roma, 23 (Havas) — O senador Marconi concluiu com estas palavras o discurso que pronunciou hoje na inauguração da Associação dos Amigos do Brasil: "Esta Associação deve visar tambem a união dos objectivos e dos ideaes de collaboração, cada vez mais viva, entre italianos e brasileiros, que se reconhecem no signo perpetuo de Roma e sabem representar bem no mundo, embora separados pelo Oceano, a força indomavel e immorredoura da civilização latina e romana".

Cessados os applausos que cobriram as ultimas palavras do senador Marconi, falou o sr. Guerra Duval. O embaixador do Brasil referiu-se ás origens muito longinquas da amizade que une os dois povos desde muito antes do heroe dos dois mundos ir combater no Brasil, paiz que "constitue no mappa do Continente Americano mais uma affirmação de raça do que uma expressão geographica, que sobreviveu á desaggregação dos vice-reinados emancipados da tutela hespanhola".

Depois de falar do paiz que qualificou como um milagre da raça latina, o embaixador accentuou que todos os caminhos da civilização partiram de Roma, symbolo da Italia, da mesma maneira que a gloria de um homem providencial é hoje o symbolo de Roma. O sr. Guerra Duval exalta a Roma antiga e a Roma moderna, tres vezes coroada pela santidade do Papa, pela majestade do rei e pela universalidade do genio. Salienta o que de precioso adquiriu o Brasil da cultura italiana assim como a importancia vital das permutas culturaes e os laços estreitos entre os dois povos e os dois Estados, dos quaes um é mãe da civilização e outro herdeiro sabio e laborioso fazendo prosperar a boa herança que recebeu.

O embaixador terminou dizendo que a fundação da nova associação e suas ramificações que se multiplicarão por todo o Brasil, parecem um abraço gigantesco de um a outro lado do Oceano.

O discurso do sr. Guerra Duval foi larga e enthusiasticamente applaudido.

O senador Marconi declarou officialmente constituida a Associação dos Amigos do Brasil e deu a sessão por encerrada entre novas manifestações de amizade e acclamações ao presidente Mussolini.

Glorificação do dominio estrangeiro

A nota surprehendente da semana, que hoje finda, é a mobilização pomposa do officialismo e das instituições culturaes da Republica, para o concerto do programma dos festejos em honra de um intitulado bemfeitor de Pernambuco, que não deixou, alli, sequer o mais leve vestigio material de seu governo epicurista de pouco menos de oito annos.

Esse triste espectaculo de uma nação que se nega a si propria, renunciando ao seu passado e confessando-se quasi envergonhada, num phrenesi de dissolução cosmopolita, do esforço da geração heroica, que abriu as velas para lhe manter a unidade e a tradição, constitue acontecimento inedito entre povos livres conscientes de seu destino.

Não se conhece exemplo, em outro paiz civilizado, de commemoração da chegada de invasores, quaesquer que hajam sido as causas reaes de sua aggressão, nem os sentimentos manifestados na direcção dos negocios publicos.

O primeiro cuidado das nacionalidades que se emancipam da tutella de soberanias absorventes é apagar tudo quanto recorda a servidão detestada. E se ha ainda necessidade de prova da persistencia dessa animadversão contra os senhores estrangeiros, basta perguntar-se ao povo uruguayo, solidario comnosco nos ultimos momentos afflictivos, como julga o periodo da dominação brasileira, sob a autoridade de governantes, que não se assemelhavam, nos costumes e nas praticas, aos prepostos dos mercadores da Hollanda nas colonias de exploração na America do Sul.

E' força tambem accentuar o contraste doloroso das homenagens ruidosas a serem prestadas á memoria do conde João Mauricio de Nassau, no tri-centenario de seu desembarque no Recife, com o esquecimento imperdoavel da obra gloriosa de colonização realizada por Duarte Coelho.

Não occorreu, em momento azado, aos governantes e historiadores, incorporados, hoje, aos panegyristas do graduado representante do mercantilismo neerlandez do seculo XVII, a conveniencia de um simples feriado, concedido, ás vezes, sem motivo acceitavel, para solennizar mais um centenario da fundação de Olinda.

O sangue do insigne Duarte Coelho não é differente do que corre nas veias dos descendentes dos primeiros povoadores brancos de sua capitania. Basta isso para que não haja empenho em enaltecel-o.

Infelizmente, o nacionalismo que quer dignificar, sob o pretexto de diffusão cultural, as cadeias da escravidão batava, tem desses desvios. Só o incendeia a idéa obsedante de reacções injustas contra as nossas origens. Destempera-se, sempre que póde, em irreverencias ao patriotismo dos que combateram as tropas mercenarias da Companhia das Indias e associa-se, de bom grado, á exaltação do espirito de conquistadores, que só pretendiam tirar proveito de riquezas naturaes e do fructo do trabalho escravo da capitania de Pernambuco.

Não falta historiographo insensato que clame aqui contra o absolutismo de Felippe IV, desmanchando-se, simultaneamente, em dythirambos ridiculos ao açoite ignominioso de uma tyrannia corrupta, que não teve simile nas phases das peores administrações exercidas em nome de Portugal e de Hespanha.

O mais grave é que o Itamaraty, indifferente á glorificação do preclaro jurisconsulto Teixeira de Freitas por advogados argentinos e brasileiros, se considera obrigado a celebrar tambem as virtudes e acção cultural do conde João Mauricio de Nassau, cuja actividade na America se cifrou unicamente na seccessão do Brasil.

O imprevisto de taes attitudes mostra até onde vae a desorientação das chamadas elites dirigentes, num terreno onde não se permittem contradições e transigencias.

Para se dar aureola immerecida de sabio a um governador estrangeiro, cujo testamento politico prescreve, como normas recommendaveis, a hypocrisia, o suborno e a delação, o que cumpria, antes de outras cogitações, era o arrolamento de seus feitos e de suas obras.

O que, entretanto, revela a ultima reunião do Itamaraty é que a propria nacionalidade de Mauricio de Nassau não é ponto pacifico entre os seus admiradores.

E' inconcebivel o que se diz sobre o dominio hollandez para a exaltação de uma individualidade, que precisa ser estudada, sem exageros condemnaveis, favorecidos pelo narcisismo provinciano.

No noticiario das projectadas homenagens a Nassau o que predomina, sobretudo, é a imaginação dos que, ignorando completamente a obra dos scientistas e literatos que o acompanharam até Pernambuco, se entregam á construcção de lendas insustentaveis.

O lyrismo superficial do conego Fernandes Pinheiro reponta em todas essas fantasias sobre uma pequena côrte de sabios, installada num burgo desconhecido do Brasil, para realce de um mecenato sem precedentes na historia americana.

Chega-se, nesse particular, ao extremo de se repetir ainda que o illuminado governador trouxe da Europa homens de letras, que sabidamente nunca transpuzeram o Atlantico.

Parece que já é tempo de se desfazer a invencionice grosseira da presença em Pernambuco de Gaspar Barleus, o magnificador da tarefa de Mauricio de Nassau no territorio conquistado a ferro e fogo pela Companhias das Indias.

O autor da *Res Brasilae*, livro de que existem, entre nós, exemplares cobertos de pó e roidos de traças, concorreu para o enriquecimento da literatura historica do Brasil, servindo-se de notas e informações prestadas pelo judeu Gaspar Dias Ferreira.

Este era associado a João Mauricio de Nassau no trafico de negros, sem o pagamento dos necessarios impostos ao fisco hollandez.

Como bem mostra Capistrano de Abreu, está provado o conluio do administrador neerlandez "em contrabandos com Gaspar Dias Ferreira, que, como era natural, o logrou no ajuste de contas feito em Hollanda, quando o principe já não governava".

Comtudo, contribuira, antes, o famoso negocista para exalçar o nome de um protector que lhe favorecia as espertezas.

O livro de Barleus é uma das sobrevivencias desse periodo colonial de que nada mais ficou em terra pernambucana.

As diligencias, ora iniciadas no sentido da obtenção de quadros e objectos, disseminados nos museus e galerias da Europa, comprovam tão sómente o desconhecimento completo, entre nós, daquillo a que se empresta enganosamente uma influencia cultural acima da realidade.

Mauricio Nassau desfez-se da maior parte de suas collecções, sem esse apregoado interesse pelo que era nosso.

A venda de télas e curiosidades ao Eleitor de Brandeburgo rendeu-lhe 50.000 thalers.

O commercio de quadros e raridades brasileiras não ficou apenas nessa operação lucrativa.

Fez o antigo representante da Companhia das Indias um presente de objectos preciosos a Luiz XIV.

Sabendo que o Rei Sol queria recompensal-o, não hesitou em falar-lhe abertamente em dinheiro, de que era ávido, por intermedio do amigo, que fôra portador da offerta: "Avisam-me, que v. ex. terá, sem duvida, ouvido dizer que o rei quer fazer-me a mercê de me obsequiar por motivo de algumas raridades das Indias que tomei a liberdade de offerecer a V. M. Ouso confiar a v. ex. que eu desejava muito que esse presente (que de ordinario se faz em joias) passasse a ser feito em dinheiro."

O nome do Brasil não apparece na carta transcripta. Era assim que vulgarizava Nassau o Nordeste, cujo enthusiasmo se quer accender em demonstrações a personagens que se contrapuzeram aos nossos destinos.

Se se pretende a exposição de obras d'artes de uma phase da vida brasileira, que nunca inflammou os nossos antepassados, associando-se á producção de artistas europeus do seculo XVII a de Victor Meirelles, cujo motivo patriotico é uma das batalhas dos Guararapes, travadas após o regresso á Hollanda de Mauricio de Nassau, é bom, nesse caso, que se augmente a burla, com restaurações arbitrarias do palacio de Friburgo e do famoso jardim de Aryburch.

Os que, como eu, nunca lograram descobrir os signaes dessas creações maravilhosas da architectura e do urbanismo flamengo, ficam, porém, com o direito de protestar contra a glorificação de dominadores estrangeiros, em nome do nacionalismo que animou os corações dos defensores do Arraial de Bom Jesus.

Não é, felizmente, a primeira vez que isso acontece.

Alberto Rego Lins

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

O RECEMNASCIDO

DR. LADEIRA MARQUES

(Chefe do consultorio de Hygiene Infantil em Copacabana)

Ao contrario do que geralmente se pensa, não é o recem-nascido um adulto em miniatura.

A pelle macia e corada revestida a principio de enducto sebaceo, as grandes dimensões do craneo contrastando com a pequenez da face, o abaulamento do thorax, a curta dimensão dos membros, a proeminencia do ventre, são caracteres externos e immediatos que bem accentuam as differenças patentes entre o bebê e o adulto.

E' nesta phase de adaptação forçada ao mundo exterior que grandes alterações se processam na physiologia do joven sêr. Da tranquillidade da vida fetal no organismo materno, de onde o sêr parasita retira já elaborados todos os recursos para a sua subsistencia, é elle arrastado repentinamente para o novo meio, passando desde então a exercitar todas as suas funcções como condição obrigatoria á sua autonomia.

Assim é que rompido o ultimo laço de dependencia do organismo materno, com a amputação e ligadura do cordão umbelical, tem inicio a funcção respiratoria.

Respiração — No periodo de vida intra-uterina, já recebe o féto, através da circulação placentaria o sangue oxygenado, tornando-se deste modo, dispensavel a funcção respiratoria, interrompido, porém, após o parto o intercambio circulatorio entre o recem-nascido e o organismo materno, e consumidas as reservas de oxygenio do sangue, passa a creança a respirar pelos proprios pulmões. E' a respiração abdominal, fazendo-se preferentemente á custa do diaphragma, d'onde a necessidade de se manter sempre desembaraçado o ventre do petiz, com a abolição systematica das faixas e cinteiros.

Os movimentos respiratorios em numero de 40 a 60 por minuto, não guardam a regularidade que se observa no adulto e tendem a augmentar pela agitação e pelo chôro.

(*Continúa.*)

P. S. — Toda correspondencia deverá ser dirigida ao Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), 6º andar, salas 501-502. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

CONSELHOS E REGIMENS

O peso de 6 kilos e 600 grammas está abaixo da média normal (4 1|2 mezes).

Dê ao menino seis refeições por dia: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. A's 6, 12 e 6 horas dar o seguinte mingáo, feito com:

1 1|2 colher das de chá de maizena;
200 grammas de agua;
2 colheres das de chá de assucar.

Cozinhar até reduzir a 150 grammas e juntar depois de morno uma colher das de sopa, raza, de leitelho (Butyol, Nutricia, Eledon, etc.), previamente diluido em agua fervida fria.

Não gostando, o menino do gosto acido do mingáo, juntar meia colher das de café de bicarbonato de sodio.

A's 9, 3 e 9 horas mingáo feito da mesma maneira, juntando depois de morno, uma colher das de sopa, raza, com leite em pó (Nutro, Edelweis, etc.).

Tendo prisão de ventre trocar no mingáo a maizena por farinha grossa de aveia e dar succo de frutas em doses crescentes: uma, duas, tres colheres das de sopa, até que o pequerrucho passe a evacuar diariamente.

Ainda que a menina (edade de tres mezes) tenha diarrhéa acompanhada de catarrho e sangue não deve constituir isto causa de alarma uma vez que, como nos informa, ao par do augmento de peso no periodo do "desarranjo" vem mantendo optimo estado geral.

Não deve em absoluto seguir conselhos de pessoas leigas que de tudo dizem entender e que formulando conselhos bem intencionados vão, no entanto, proporcionar, muitas vezes, effeitos damnosos á creança.

Não deverá, portanto, a menina ser desmamada como pretende a sua vizinha, responsabilizando o leite de peito pela diarrhéa que vem apresentando.

Decorre, certamente a diarrhéa, da constituição especial da creança (diathesis exsudativa) com baixa tolerancia pela gordura, donde as evacuações muco-sanguinolentas que vem apresentando. Será portanto bastante para resolver a situação, diminuir a quota de leite da alimentação, substituindo duas refeições no seio por dois mingáos de leitelho, ficando o regimen de seis refeições assim constituido:

A's 6, 9, 3 e 9 horas dar exclusivamente o peito. A's 12 e 6 horas o seguinte mingáo feito com:

1 colher das de chá de arrozina ou creme de arroz;
1 colher das de chá de assucar;
180 grammas de agua.

Cozinhar cinco minutos e juntar 4 colheres das de chá de leitelho (Nutricia, Butyol, etc.). Levar ao fogo ligeiramente, sem ferver.

Está dentro da média normal o peso de 6 kilos aos 2 mezes e 17 dias.

O peso de 2 kilos e 100 grammas, para uma creança de um mez, indica que se trata de um debil congenito ou prematuro.

Assim sendo, merece particular cuidado o problema da alimentação, por ser geralmente deficiente, nesses casos, a sucção da creança, obrigando, desta fórma, o horario das refeições a ser mais approximado, passando, então, o petiz a receber o peito de 2 em 2 horas ou mesmo de 1 1|2 a 1 1|2 hora.

Para se evitar, além disso, que o leite venha a faltar em consequencia do esvasiamento incompleto do seio, devido a sucção deficiente da creança, é de necessidade que o resto do leite que permanecer no peito, depois das mamadas, seja extraido ou dado a sugar a outra creança sadia.

COMMEMORANDO O DEFLAGAR DA INDEPENDENCIA ARGENTINA

O embaixador Ramon Cárcano dará uma recepção official na embaixada

O ideal de independencia do povo argentino surgiu desde os primordios da colonização. Quando em 1776 Carlos III fundou o vice-reino de La Plata, tendo por capital Buenos Aires e comprehendendo a Argentina, o Uruguay, o Paraguay e a Bolivia, visára conter os impetos de liberdade das respectivas populações. A tomada de Buenos Aires, em 1806, pelos inglêzes, logo expulsos por Limero concorreu para a expansão do patriotismo argentino e ao ser fundado o partido nacional creoulo, inspirado por Marianno Moreno, poucas amarras restavam assegurando o jugo da metropole hespanhola. O novo vice-rei Balthazar de Cisneros, querendo impôr-se pelo arbitrio desmedido, precipitou os acontecimentos.

A revolta explodiu e a 25 de maio de 1810 era proclamada a Independencia argentina.

Commemorando essa data magna, que assignalou a sequen de factos historicos engrandecedores da nação amiga e irmã, o embaixador argentino dr. Ramon J. Cárcano, que vem exercendo com clarividencia e brilhante trato diplomatico a sua honrosa missão, na séde da embaixada, dará amanhã, de 11 horas ás 12 da manhã, uma recepção official aos membros da colonia e aos amigos que desejem participar das alegrias da celebração do dia memoravel.

LICENCIAMENTO DE PRAÇAS ENGAJADAS

O general Eurico Dutra, commandante da 1ª Região Militar, determinou aos commandantes de corpos que procedam ao licenciamento dos cabos e soldados engajados e reengajados, que tenham terminado o respectivo tempo, logo após a terminação dos exames do 1º periodo de instrucção.

Preso por 10 dias, no R. C. D., um professor do Collegio Militar do Ceará

Em consequencia do resultado do inquerito policial-militar, mandado proceder no Collegio Militar do Ceará e do qual foi encarregado o general Firmino Antonio Borba, por factos ali occorridos, foi mandado recolher preso, por 10 dias, no 1º R. C. D., o tenente-coronel honorario Benedicto Augusto de Carvalho Santos, professor daquelle collegio.

O presidente do Senado esteve no Ministerio da Guerra

Esteve hontem no gabinete do ministro da Guerra, em conferencia com o titular daquella pasta, o senador Medeiros Netto, presidente do Senado.

CONVOCADO O CONSELHO CONSULTIVO DO D. N. C.

A primeira reunião marcada para 3 de junho

Creado pelo Convenio dos Estados cafeeiros e objecto de uma lei da Camara dos Deputados approvada pelo Senado e de ha muito sanccionada, o Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café, por motivo inexplicavel, não havia ainda sido convocado.

Repetidas vezes estranhamos a contrariedade da resolução daquelle convenio e a inexecução da lei que veiu estabelecer esse apparelho de fiscalização do D. N. C. Os lavradores e os Estados productores do café estavam assim afastados do contrôle dos negocios operados por aquelle departamento e diversas foram as reclamações levantadas nesse sentido.

Surgiu, hontem, a noticia de que a lacuna vae desapparecer, pois, o presidente do D. N. C. telegraphou aos governadores de São Paulo, Minas Geraes, Estado do Rio, Paraná, Espirito Santo, Goyaz, Pernambuco e Bahia solicitando-lhes a nomeação de seus representantes no Conselho Consultivo, que será installado a 3 de junho proximo nesta capital.

As praças de Santos, Victoria e Paranaguá far-se-ão tambem representar no Conselho.

Uma das primeiras medidas do Conselho, segundo consta nos meios interessados, será promover os balancetes do movimento financeiro do D. N. C., relativos aos ultimos annos, o que não tem sido executado.

O SR. FLORES DA CUNHA E O TRIGO RIOGRANDENSE

No correr de uma palestra o general diz que teria sido ministro no governo Julio Prestes

Porto Alegre, 23 (Do correspondente) — Falando sobre o problema do trigo o sr. Flores da Cunha disse: "Vou convocar dentro de poucos dias uma reunião dos directores de todas as zonas para pedir a collaboração delles na batalha do trigo, em que estão empenhados o governo e o Rio Grande em peso. E' tão grande a importancia que dou ao assumpto que insisti com o sr. Pilla para que acceitasse a Secretaria da Agricultura, a despeito de ter tambem estado a sua disposição a Secretaria da Educação. Ainda a este proposito lembrou o sr. Flores da Cunha que muito antes da campanha liberal havia sido convidado para ministro do sr. Julio Prestes e que se não fôra os novos acontecimentos teria sido ministro da Agricultura, cuja pasta reputa mais interessante de todas. Já na minha interventoria havia procurado proteger os plantadores de trigo do Rio Grande, favorecidos até certo ponto com a denominação das tarifas ferroviarias; mas as medidas ainda não são completas, pois não pude obrigar os moinhos ao estabelecimento de um preço minimo para o trigo nacional. Agora, porém, que o plantio do trigo se está multiplicando, o governo não só está disposto a impôr a acquisição das safras vindouras aos moinhos como a entrar no mercado comprando a quantidade de trigo que deixar de ser adquirida pelos moinhos.

CHEGA AO RIO, DEPOIS DE AMANHÃ, O PROFESSOR PUTTI

O illustre medico italiano será considerado hospede do governo

A bordo do "Augustus", chegará a esta capital, terça-feira, 26 do corrente, o celebre orthopedista italiano professor Vittorio Putti, cathedratico da Real Universidade de Bolonha e director do famoso Instituto Rizzoli, da mesma cidade.

O conhecido scientista, que vem ao nosso paiz inaugurar, a 1º de junho proximo, o Primeiro Congresso da Sociedade Brasileira de Orthopedia e Traumatologia, em São Paulo, a convite da alludida associação, será recebido officialmente pelo governo brasileiro e considerado hospede de Estado durante a sua passagem pelo Rio de Janeiro.

Sabemos que foram organizadas diversas manifestações, em honra do professor Putti, por parte do governo brasileiro, do embaixador da Italia e dos elementos mais destacados da classe medica do desta capital e associações scientificas.

O professor Putti é velho amigo do Brasil. As suas relações com os meios medicos brasileiros se tornaram mais intensas por occasião do desastre que victimou o celebre aviador Del Prete. Passando pelo Rio, a caminho de Buenos Aires, o professor Putti veiu então a approximar-se do professor Brandão Filho, a quem agradeceu o especial carinho dispensado no tratamento cirurgico daquelle mallogrado aviador; desempenhou-se, tambem por essa occasião, da missão que o investira o governo italiano, de trazer ao professor Brandão Filho a condecoração da Corôa da Italia.

Desde então os dois mestres da medicina não se perderam mais de vista, devendo-se a ambos a iniciativa de se convidar todos os annos um medico brasileiro para estagiar no Instituto Orthopedico de Bolonha.

O professor Putti, antes de seguir para São Paulo, será recebido solennemente na Academia Nacional de Medicina, de que é socio correspondente, devendo serlhe prestadas varias outras homenagens por parte da classe medica desta capital.

Embarcaram para o norte os membros da commissão de petroleo

Na manhã de hontem, no avião da Condor, partiram para o norte os srs. Ruy de Lima e Silva, director da Escola Polytechnica da Universidade, Jovianno de Albuquerque, director do Serviço Geologico de São Paulo e commandante Ary Parreiras, membros da commissão de inquerito de petroleo, que vão ao norte, especialmente a Marahú, Riacho Doce e Lobato, onde existem indicios daquelle liquido.

A permanencia dos mesmos naquellas regiões será rapida, devendo voltar dentro de poucos dias, tambem de avião, a esta capital.

Constava no Ministerio da Agricultura, que ainda para o norte, em viagem mais demorada, deveria seguir, em breve, o sr. Odorico de Albuquerque, professor da escola de Ouro Preto, que é tambem membro da commissão acima alludida.

Associação dos Professores Primarios do Districto Federal

Reune-se, amanhã, segunda-feira, ás 5 horas da tarde, o Departamento Politico da Associação dos Professores Primarios sob a presidencia do dr. Zopyro Goulart.

Pede-se por nosso intermedio o comparecimento dos membros da commissão de regulamento.

CENTRO DOS PROFESSORES NOCTURNOS MUNICIPAES

— A sessão de amanhã —

Sob a presidencia do professor Mucio Cordeiro reune-se, amanhã, ás 4 horas da tarde, esta associação de classe do magisterio municipal.

Será tratado assumpto de real interesse para a classe.

COMPRANDO OURO

As vendas dos pequenos garimpeiros

Cuyabá, 23 (Do correspondente) — Até 29 de abril ultimo, os agentes compradores de ouro do Banco do Brasil, haviam remettido, ao referido estabelecimento, 43.270 grammas de ouro em barra, producto esse exclusivamente dos pequenos garimpeiros bateadores, pois que, não existe nenhuma empresa de vulto extrahindo ouro em nosso Estado.

Ao preço basico de 16$000 o gramma, representa 772:320$000.

Quando se realizará a coroação de Eduardo VIII

Londres, 23 (Havas) — Segundo informa o "Sunday Express", a coroação do rei Eduardo VIII realizar-se-á no dia 27 de maio de 1937.

Para ser revogada a emenda n. 2 á Constituição Federal

DECLARAÇÕES DO SENADOR GÓES MONTEIRO E DO DEPUTADO RIBEIRO JUNIOR

Noticiámos hontem a entrega, ao presidente da Republica, de uma representação de officiaes do Exercito, solicitando a revogação da emenda n. 2 á Constituição Federal.

Ouvido a respeito, o ministro da Guerra declarou que a noticia era falsa, accrescentando que, se acaso fosse verdadeira, importaria na volta do paiz ao "tenentismo", o que — disse — não seria possivel na actual administração da Guerra.

A noticia que publicámos foi colhida nas melhores fontes. Ouvimol-a de pessoas bem informadas. Poucos são os deputados, na Camara, e os senadores, que ignoram o que se passa a tal respeito. Os deputados João Carlos Machado, Horacio Laffer, João Neves, Ribeiro Junior, etc., sabem o que está occorrendo. Poderiamos citar muitos outros legisladores, mas não é preciso fazel-o. tão divulgado se acha o assumpto nos meios politicos. Não queremos descer a detalhes nem fazer o historico da questão. O momento não é opportuno para essas coisas. Por emquanto, basta citar as palavras que nos foram ditas, hontem, pelo senador Góes Monteiro e pelo deputado Ribeiro Junior.

DECLARAÇÕES DO SR. GÓES MONTEIRO

Eis o que nos disse o sr. Góes Monteiro:

"— A respeito do que se contém na emenda n. 2 á Constituição, o que lhe posso dizer é que votei contra ella, juntamente com o senador Costa Rego, e que a grande maioria, senão a totalidade do Exercito lhe é inteiramente hostil. Ella encerra principios absurdos, que não existem em leis nenhumas de nenhuma nação do mundo. Não acredito que haja no seio do Exercito um só official que lhe seja favoravel. Isto mesmo declarei por occasião da sua votação no Senado.

Quanto á representação a que o "Correio da Manhã" fez referencia, as leis militares não a permittem. O que póde haver é um trabalho particular intenso dentro do Exercito e da Armada, no sentido de salvaguardar prerogativas. Estou certo de que as principaes autoridades das classes armadas, o Legislativo e o governo, farão causa commum com os militares para salval-os dessa barbaridade."

FALA O DEPUTADO MAJOR RIBEIRO JUNIOR

Assim nos falou o deputado major Ribeiro Junior:

"— O topico, hontem publicado no "Correio da Manhã" e que teve larga repercussão nos meios militares e politicos, procede de bôa fonte, em parte.

Assevero-o, porque sei que, ha cerca de um mez, se fala em uma representação assignada por numerosos officiaes do Exercito e dirigida ao sr. presidente da Republica, no sentido de que seja revogada a emenda n. 2 á Constituição Federal.

— Mas o ministro da Guerra contestou aquela nota, asseverando que "a ser verdadeira a noticia, seria um retorno ao "tenentismo", o que pelo actual titular da pasta da Guerra não será tolerado".

— Parece que ha um equivoco do sr. ministro da Guerra, a respeito do assumpto, pois o de que se trata não poderá ser confundido com o "tenentismo", já de todo em todo extirpado no Exercito, para felicidade geral.

E' o proprio general João Gomes quem declara, á pag. 9 do seu brilhante Relatorio, asseverando que "póde-se dizer, com firmeza, que o Exercito se mantém, presentemente, alheio ás competições politicas".

No caso em apreço, não se trata, aliás, nem de "tenentismo", nem de qualquer complicação politica.

O que, segundo estou informado, os meus dignos camaradas do Exercito pretendem é limpidamente constitucional: dirigirem-se ao honrado sr. presidente da Republica, solicitando-lhe o cancellamento de um dispositivo que lhes parece — e é, effectivamente, — "uma ameaça constante á estabilidade e aos direitos dos militares".

Não vejo, assim, motivo para aquellas palavras amargas do illustre ministro da Guerra, como não vi, tambem, razões de resentimento por parte de nós, deputados, quando lemos as respeitaveis advertencias, feitas pelo general João Gomes, ao Legislativo, quando o accusa, á pag. 9 do seu Relatorio ultimo, de haver "insinuado" a reducção de 6.000 contos em verbas solicitadas por s. ex., e, menos ainda, quando declara que essa dotação foi "votada, morosamente, só nos ultimos dias da sessão legislativa".

Nem s. ex. — indiscutido exemplo de soldado disciplinado e disciplinador — nem a nação soffrerão mais as investidas do "tenentismo", ou do "generalismo", que tanta gente, sem a menor razão, assevera que existe."

O GOVERNADOR DE S. PAULO VISITA A BASE NAVAL DE SANTOS

Foram excellentes as impressões recebidas pelo sr. Salles de Oliveira

São Paulo, 23 (Do correspondente) — Os sr. Armando de Salles Oliveira, governador de São Paulo, que se encontra, com sua familia, na Estancia Balnearia de Guarajá, visitou, na ultima quarta-feira, a Base de Aviação Naval ali localizada.

Fez-se acompanhar o illustre visitante de sua esposa, de seu secretario, sr. Carlos Mendonça, major Othelo Franco, chefe de sua casa militar, secretario da Agricultura sr. Luiz Piza Sobrinho, sr. Henrique Bayme, "leader" da bancada situacionista na Assembléa do Estado, e outras pessoas.

Na ponte de desembarque da Base Naval foi o governador de São Paulo recebido pelo respectivo commandante, capitão de corveta Hugo da Cunha Machado, capitão Lauro Menescri, seu immediato, 1º tenente Hermani Hardman e segundos tenentes Benedicto Silva e Mario Trigo. Formou na occasião do desembarque um pelotão de marinheiros, que prestou as continencias do estylo.

Na séde do commando o sr. Armando de Salles Oliveira manteve amistosa palestra com quantos o cercavam, visitando depois todas as dependencias da Base Naval.

Em sua residencia particular o commandante Huga da Cunha Machado e sua esposa, sra Maria Ignez Flouss da Cunha Machado, offereceram ao governador de São Paulo e sua comitiva farta mesa de doces, tendo o commandante Cunha Machado, ao champagne, dito que era com ufania que registrava a honrosa visita do sr. Salles de Oliveira, primeiro governador do Estado, que conhecia a Base Naval. Referiu-se á construcção de um novo porto na cidade de Santos e do apparelhamento que terá a Base para cumprir a sua importante missão que a sua situação geographica lhe impõe de sentinella avançada no littoral do mais importante parque industrial do paiz e da America do Sul. Muito applaudido, o commandante Cunha Machado terminou fazendo votos pelo engrandecimento de São Paulo pela crescente prosperidade do governo do illustre visitante e pela felicidade pessoal do sr. e sra. Salles de Oliveira.

O governador de São Paulo respondeu, em rapidas palavras, dizendo que recebera excellente impressão daquella visita e que asseguraria a sua cooperação para maior desenvolvimento da base, que representava já uma bella organização de nossa gloriosa Marinha de Guerra.

Ao sr. almirante Guilhen, ministro da Marinha, o sr. Salles de Oliveira, por telegramma deu sciencia da sua visita e da magnifica impressão recebida.

APPROXIMAÇÃO ANGLO-BRASILEIRA

O ministro Millington Drake mais uma vez visita o Brasil, em missão cultural

Pelo "Western Prince", deverá chegar a esta capital o sr. E. Millington Drake, ministro de s. m. britannica em Montevidéo.

O illustre diplomata inglez já nos visitou o anno passado, realizando, a convite da Sociedade Brasileira de Cultura Ingleza, importante conferencia.

Esta sociedade, mais uma vez auspiciando a visita do sr. Millington Drake, proporcionará aos seus membros a opportunidade de o ouvir falar sobre os: "Aspectos cerimoniaes do reinado de George V, seu esplendor e sua significação."

A conferencia terá logar no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace-Hotel, gentilmente cedido para esse fim pelo presidente dessa associação dr. Celso Kelly, no proximo dia 29 do corrente, ás 9 horas da noite.

COLONIZANDO MATTO — GROSSO —

O governo distribue terras aos colonos

Cuyabá, 23 (Do correspondente) — E' intenção do governo de Matto Grosso facilitar, por todos os meios, a colonização do norte do Estado, concedendo desde já, lotes gratuitos d 50 a 200 hectares de terras aos colonos que o requererem.

Já existem os seguintes nucleos coloniaes: "Leonidas de Mattos", "Jacy-Paraná", "Pedro Celestino", fomentados pelo Estado; e "Presidente Marques" e "Antonio Corrêa", fomentados pela E. F. Madeira Mamoré, de direcção do capitão Aloysio Ferreira.

Sociedade Brasileira Amigos da Italia

A' Junta Brasileira Pró Italia esteve ante-hontem na embaixada italiana, afim de se congratular com o embaixador Roberto Cantalupo pela terminação do conflicto italo-ethiope.

Mais de uma centena de intellectuaes brasileiros encheram o salão da embaixada, tendo o professor Aloysio de Castro, presidente da Junta Pró Italia, em rapidas e felizes palavras, dito o objectivo da visita e communicando que a junta deliberára transformar-se numa sociedade permanente, de fins amistosos e culturaes, denominada "Amigos da Italia".

Deu em seguida a palavra ao dr. James Darcy, encarregado de saudar a Italia e seu embaixador no Brasil que leu uma vibrante oração interrompida varias vezes pelos applausos.

O embaixador Cantalupo, agradecendo, communicou que dahi a poucas horas se installaria em Roma a Associação Italiana Amigos do Brasil, sob a presidencia de Guilherme Marconi e a cuja sessão inicial o Duce Mussolini fazia empenho de assistir, desejoso de dar mais uma demonstração de estima ao povo e ao governo do Brasil.

O eloquente discurso do embaixador Cantalupo terminou sob nutridas palmas.

Commemorando o Dia do Imperio

O banquete promovido pelos subditos britannicos hontem, á noite, no salão do Jockey-Club

A mesa que presidiu o banquete, vendo-se ao centro mr. Pryor, ladeado pelo ministro Souza Costa e bispo Stevenson. Em baixo, um aspecto parcial do recinto

Na Grã Bretanha, nos dominios e nas agremiações da colonia britannica domiciliada no estrangeiro, o "Dia do Imperio" é sempre commemorado com grande solennidade.

O que tem feito a gloria e o poderio da Inglaterra através dos seculos, não é apenas o genio emprehendedor e civilizador de seus filhos, mas, sobretudo, a confiança e a fé que estes depositam na acção do seu governante supremo, em cujas mãos se enfeixam os destinos gloriosos da nacionalidade.

Em todo o Imperio se commemora nesta mesma data, o anniversario natalicio da rainha Victoria. Após o seu fallecimento, não quiz o rei Eduardo VIII que se extinguisse essa lembrança e determinou que em tal dia se festejasse o "Dia do Imperio", porque, em realidade, ninguem melhor que a soberana tão querida do seu povo, soube encarnar o seu proprio Imperio.

E assim, no decorrer dos annos, a commemoração se fixou no coração de todos os subditos britannicos, os que permanecem no sólo patrio e aquelles que residem no estrangeiro.

A commemoração de hontem assume um aspecto duplamente curioso. E' a primeira no reinado de Eduardo VIII, que ha menos ascendeu ao throno por morte de seu pae, o rei Jorge V. E occorre justamente sob o reinado de um soberano joven e de iniciativa, o qual, quando principe de Galles, percorreu innumeras vezes os seus dominios, numa demonstração de carinhoso interesse por todos os povos e regiões que concorrem a formar a grandeza do Imperio.

O BANQUETE NO JOCKEY-CLUB

Promovido pela Royal Empire Society, realizou-se hontem, em commemoração da data, um banquete no Jockey Club.

O salão onde teve logar o agape achava-se lindamente ornamentado com flores naturaes, destacando-se no fundo, por trás da mesa principal, uma grande bandeira brasileira, ladeada por dois pavilhões inglezes. Nos logares da mesa, junto aos impressos do cardapio, fôra distribuida a seguinte mensagem do "Dia do Imperio":

"O presidente e o Conselho da Royal Empire Society enviam sua cordial saudação do Dia do Imperio a todos os subditos do rei. E fazem votos para que, inspirados pelo exemplo de sua majestade, e fortalecidos na sua unidade, de vistas, possam os povos do Imperio contribuir para assegurar ao mundo a paz e a prosperidade."

Presidiu o agape mr. F. S. Pryor, antigo director do London Bank of South America, tendo á sua direita o ministro Souza Costa, dr. Weinscheinck, mr. A. Hutt e dr. Paulo de Bettencourt, e á esquerda, o conon Stevenson, mr. Thorne, sr. Herbert Moses e dr. Eugenio Gudin. Os demais logares eram occupados pelos srs. Finch, Bennett, Lawrence, Kim Bell, Sylvestre, Crimmon, Parkinson, Lester Glass, Walden, Squier, Wood, deputados João Carlos Machado e João Neves da Fontoura, mrs. Anderson, Whichello, Rolfe, Paine, Jones, Roach, sr. João Daudt de Oliveira, sr. A. Machado Coelho, sr. Oswaldo Barbosa, mrs. Calder, T. W. Smith, J. S. Bell, capitão Gill, A. J. Wright, Barter, Hemmings, Ryan, Penny, Johnston, Bayne, Gillan, Meachan, Burns, Moorby, Walker, Sieges, Dermarest, Alex. Anderson, Ciceri, Venn, Wooley, Bruce Price, Hallawell, Carolin, Gregory, Dowdeswell, Leslie, White, West, Pritchett, Moffatt, Edwards, Pattinson e Stark.

Ao champagne, foram levantados os seguintes *toasts*: de mr. Pryor, ao presidente da Republica, sr. Getulio Vargas, e ao rei Eduardo VIII; de mr. Hutt, ao Imperio; do major Mc-Crimmon, á "terra em que vivemos"; e do mr. Lindsay Anderson, "aos nossos convidados".

Transcorreu o agape no meio da mais intensa cordialidade, tendo uma orchestra de professores executado varios trechos de musica classica.

OS FESTEJOS EM LONDRES

Londres, 23 (Especial) — Commemorando o "Empire Day", realizaram-se hoje varias demonstrações aereas nas quaes tomaram parte mais de mil aviões militares e civis. Foram franqueados ao publico noventa aerodromos, sobre os quaes evoluiram os mais modernos apparelhos.

As festas do "Empire Day", foram celebradas em toda a Inglaterra e tiveram como escopo principal revelar ao publico o desenvolvimento da aviação, principalmente militar, no momento em que o governo faz um appello aos voluntarios para que se alistem na arma de aviação.

Dos aerodromos franqueados á visita publica, muitos o foram pela primeira vez, tendo a assistencia admirado as provas de bombardeio, combates aereos, defesa anti-aerea, descidas em paraquedas e outras demonstrações.

As provas de ataque anti-aereo realizadas no aerodromo de Hendon causaram na população londrina a mais viva impressão.

O ministro do Ar, lord Winton, acompanhado do chefe do Estado Maior Geral da Aeronautica, sr. Edward Wellington, a bordo de um "Dragon" de propriedade do Conselho do Ar, inspeccionou varios aerodromos.

Foram registrados alguns accidentes, entre elles os de que foram victimas os pilotos Shoreham que ficou gravemente ferido e o aviador militar Bristol. Em Folkestone um avião militar collidiu contra uma pilastra de sustentação da rêde de alta tensão, tendo se incendiado. Os pilotos, dois officiaes da "Royal Air Force" ficaram carbonizados.

24 de Maio

Numa proclamação ao Exercito, o ministro da Guerra rememora o feito de Tuyuty

Ha setenta annos, na data de hoje, feriam-se nos campos de Tuyuty a mais porfiado combate registrado no hemispherio austral da America.

De grande numero de soldados brasileiros ficaram juncados aquelles campos, mas ao fim da peleja o pavilhão brasileiro tremulou em Tuyuty e o dia 24 de maio de 1866 marcou a primeira das grandes victorias que as forças brasileiras, guiadas por Osorio, registraram naquella guerra de cinco annos, declarada não contra uma nação, mas contra o despotismo de um tyrano movido pela ambição de conquista.

General Osorio

Para ser lida hoje, o general João Gomes, ministro da Guerra, expediu hontem a todos os quarteis do Brasil a seguinte proclamação:

"Officiaes e soldados do Exercito: Ha setenta annos que neste dia assignalado, nos campos alagadiços e inhospitos de Tuyuty, vencemos em porfiada luta, a mais cruenta e notavel batalha travada em theatro da America Meridional.

Fiel á politica tradicional de concordia americana, jámais o Brasil perturbou a tranquillidade reinante entre os povos do Continente.

Ameaçados, apesar disso, por um insensato, fomos conduzidos por um dever indeclinavel de honra a iniciar uma campanha prolongada e penosa, com que nos desaggravámos de rude affronta á nossa dignidade e soberania, e garantiamos, mais uma vez, a integridade do sólo patrio — a nossa grande e insopitavel aspiração.

Em cinco annos de severas provações, unidos lealmente aos nossos alliados, offerecemos ás nações contemporaneas as mais exuberantes provas de nossa capacidade combativa, de resistencia á fadiga, ás privações e ás intemperies, de nossa pugnacidade, arrebatamento e bravura, conquistando, com os soberbos feitos de nossos antepassados, a gloria imperecivel de que se cobriram as armas brasileiras e o respeito dos outros povos!

Tuyuty foi a consagração da bravura tradicional do soldado brasileiro. Após as jornadas difficeis de uma concentração demorada, o Exercito alliado transpõe as Tres Bôcas, e arremette contra as forças aguerridas de Solano Lopez.

Começou, então, a nossa grandiosa epopéa!... Longe da patria, minguados de recursos, mal apetrechados, desbravando um paiz desconhecido e hostil pela natureza traiçoeira, do seu sólo, apesar da surpresa com que investimos o Passo da Patria e reduzimos as primeiras resistencias inimigas, era de duvida e inquietação a catadura de que mal se dissimulava o semblante franco e jovial dos velhos generaes.

Neste momento critico, quando o Exercito da Alliança apenas se installava no campo entrecortado de Tuyuty, é que se desencadeia o furacão do ataque paraguayo. Conhecedores do terreno, innegavelmente valorosos e intemeratos, posto que mal conduzidos, as vagas inimigas inter-penetram as nossas linhas, intrepidamente, em busca da victoria, que já prenunciam.

Resta, porém, de pé, um reducto que não se deixa atacar nem se rende — é a bravura congenita de Osorio, inspirada pelo seu genio militar.

A elle, ao heroe magnifico dessa jornada memoravel, devem as aguias da Triplice Alliança e as armas nacionaes a esplendida victoria da primeira batalha de Tuyuty, de onde se retira mal ferido e abalado, para sempre, o mallogrado exercito do despota de Assumpção.

Camaradas!

Os laureis que engrinaldam as côres dos nossos estandartes neste dia de festa, poderiam ser crépe a enlutar a alma nacional, se o nosso immortal chefe não houvesse dobrado a valorosa bravura de seus commandados, com um dispositivo habilmente adoptado, e a organização inexpugnavel do reducto, donde as baterias Mallet vomitavam a metralha que amorteceu o ataque impetuoso.

São estes os dois factores preponderantes da victoria esplendente de 24 de maio de 1866.

As lições indeleveis deste feito ensinam que a experiencia e coragem dos chefes, o valor e espirito de sacrificio da tropa pódem falhar, se a essas virtudes do caracter militar não se alliar — como ultimo baluarte a conservar — a vontade firme de lutar e vencer.

Nas lutas da vida ordinaria, tanto como nos recontros do campo de batalha, temos de nos extremar na defesa de um reducto, que é o cumprimento do dever militar, expresso no juramento que fizemos á bandeira de nossa patria.

Soldados do Brasil!

Qualquer que seja o posto que occuparmos na hierarchia nós somos hoje os detentores e guardas das glorias de Tuyuty. Nossas responsabilidades avultam deante da inquietação em que se debatem os povos dos velhos continentes e das dissenções internas que geram a intranquillidade actual e as incertezas de amanhã. Pouco importam os cuidados e apprehensões decorrentes dessas contingencias, se permanecermos dignos da successão de nossos antepassados e zelosos das tradições de honra e patriotismo que nos legaram.

Honremos sua memoria, seguindo o exemplo edificante dos cinco mil brasileiros que tombaram nos pantanos e carricaes do Paraguay, encarnando naquelle instante — com a sua bravura, espirito de obediencia e devotamento ao serviço da patria — a segurança do Brasil, cujo sustentaculo eram!

Honra aos heroes de Tuyuty! Salve — Brasil!"

Cardeal d. Sebastião Leme

O jubileu do arcebispo do Rio de Janeiro festivamente commemorado

Terão hoje inicio, nas parochias da archidiocese, as festas jubilares, de caracter local, em homenagem ao cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, que, a 4 de junho proximo, completará 25 annos de episcopado.

Desse quarto de seculo de trabalhos pastoraes, dedicados á egreja e á patria, vinte longos annos nos pertencem, pois, exceptuados os cinco que s. em. deu a Pernambuco, como arcebispo de Olinda e Recife, todo o seu episcopado elle o tem exercido em beneficio do Rio, já como bispo auxiliar, e coadjutor do cardeal Arcoverde, já como successor do antigo arcebispo desta archidiocese.

Justissimas, portanto, são as festas com que se celebra a auspiciosa data do jubileu episcopal do cardeal Leme, nesta capital, e que terão inicio, hoje, em todas as freguezias do arcebispado.

Além do programma das solennidades religiosas — missas, communhões geraes, Te-Deum, em acção de graças, e pela conservação do prelado — em varias parochias serão realizados pequenos congressos, ou semanas parochiaes, com o fim de despertar no povo particular interesse pela obra das vocações sacerdotaes, sob o triplice aspecto, espiritual, moral e economico.

Hoje, em todas as egrejas do arcebispado, haverá grandes collectas de esmolas, que continuarão por toda esta ultima semana de maio, tendo-se em vista a fundação de 25 *bolsas perpetuas*, para a formação de 25 seminaristas pobres, no seminario archidiocesano. Nisto vae consistir o presente da archidiocese ao seu cardeal-arcebispo.

Informam-nos que seis dessas vinte e cinco bolsas já estão creadas, graças ao trabalho, de mais de um anno, da Federação das Filhas de Maria, e outras seis serão logo fundadas, pelas parochias e instituições seguintes: Gloria, Lagôa, São Christovão, Irmandade e Collegiada de São Pedro, Convento da Ajuda e Convento de Santa Thereza.

No dia 31, com a missa, em louvor de N. S. Apparecida, protectora especial do Jubileu, que será celebrada ás 10,30 horas da manhã, em frente á egreja de Sant'Anna, terão inicio as commemorações jubilares de caracter diocesano. Grande homenagem popular está sendo promovida, para essa occasião, ao cardeal d. Sebastião Leme.

Interpretando os sentimentos populares, falará, depois da missa, á qual comparecerá pessoalmente o cardeal-arcebispo, o conego dr. Henrique Magalhães.

UM AVISO DO VIGARIO-GERAL

Monsenhor Rosalvo Costa Rego, vigario-geral do arcebispado, fez baixar o seguinte aviso:

Aos revmos. srs. vigarios, reitores de egrejas e capellães — Teve, graças a Deus, o melhor acolhimento a idéa de se offerecer ao nosso cardeal-arcebispo, como presente de jubileu, 25 bolsas perpetuas, para a formação de 25 jovens, no seminario archidiocesano.

Clero e fieis, todos se dispõem a trabalhar no grande movimento, que se inicia no dia 24 do corrente mez com as collectas de esmolas, nas egrejas do arcebispado.

Da Irmandade e Collegiada de São Pedro, das Parochias da Gloria, Lagôa e São Christovão, recebemos aviso de que vão fundar as suas bolsas perpetuas.

A esse movimento se dedicam tambem religiosos e religiosas, residentes na archidiocese. Acompanham com interesse o grandioso emprehendimento de Fé as proprias religiosas de clausura perpetua. Do Convento de Santa Thereza temos já noticia da fundação de uma bolsa. Outra bolsa será fundada pelo Convento da Ajuda.

Trabalha-se com muito amor e dedicação nos collegios catholicos.

Reina, por toda parte, verdadeiro enthusiasmo pela Obra das Vocações.

Aos revmos. srs. parochos, reitores de egrejas e capellães, não será, portanto, difficil a tarefa da arrecadação de esmolas para o seminario, durante as semanas parochiaes do jubileu de sua eminencia.

Convém lembrar que, ao grande movimento da ultima semana de maio, de collectas, pequenos e grandes donativos particulares, succederá trabalho mais lento de quotas mensaes, até que se completem as 25 bolsas.

Tendo em vista esse novo movimento, que, sem solução de continuidade do movimento inicial, levará a bom termo o trabalho em favor das vocações pobres, foi organizada a "Grande Commissão das Bolsas Perpetuas", constituida de distinctissimas senhoras da sociedade carioca. Aos srs. vigarios, reitores de egrejas e capellães recommendo todo o apoio á referida commissão.

Afim de que seja registrado, no Album das Festas Jubilares, o movimento inicial para as bolsas perpetuas, enviem á Curia todas as collectas e donativos particulares que receberem, até o dia do jubileu, 4 de junho proximo, com a informação, se possivel, de quanto poderão ainda obter, nos mezes seguintes.

Em relação ás festas, com que haveremos de celebrar o jubileu episcopal do nosso cardeal-arcebispo, dêem aos fieis larga publicidade do programma. Com o convite ao povo, recommendem, particularmente aos homens, a missa em louvor de Nossa Senhora Apparecida e a homenagem popular a sua eminencia, no dia 31, ás 10,30, em frente a egreja de Sant'Anna.

Seria por demais que aqui insistissemos novamente no comparecimento do clero, em todos os actos liturgicos do jubileu. Nenhum padre deixará de cumprir o seu dever de piedade filial, respeito e veneração, para com o em. prelado diocesano. Deverão comparecer, com a sua sobrepeliz, ou veste propria do côro, meia hora antes da hora fixada para o inicio das solennidades religiosas.

Mandem repicar festivamente, no dia 4 de junho, os sinos de suas egrejas, ás 6 horas, ao meio dia e á hora da Ave-Maria. E, ás demonstrações publicas de nossa Fé e do enthusiasmo com que vamos celebrar este jubileu episcopal, tambem se juntem as mais fervorosas preces deante de Deus, em acção de graças, e pela conservação e felicidade pessoal de sua eminencia, *ad multos annos.*"

A EDUCAÇÃO E A MULHER

Uma conferencia de d. Carolina — Nabuco —

A escriptora d. Carolina Nabuco realizará no proximo dia 30, ás 5 horas da tarde, no salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Musica, a sua annunciada conferencia sobre — "A educação e a mulher".

Figura de prestigio nos circulos culturaes, a filha illustre de Joaquim Nabuco trará assim a sua contribuição ao amplo e vivo debate publico para fixar "As grandes directrizes da Educação Nacional".

Pela primeira vez, na série de conferencias organizada pelo ministro Capanema, vamos ouvir a palavra feminina sobre a complexa e importante missão da mulher, á obra educacional.

Sem duvida, as mais delicadas e graves questões são ahi desde logo suscitadas. E' preciso que fique bem definido o papel da mulher em face dos problemas que agitam a sociedade moderna, que passa por tão profundas transformações, e mostrar o que ella póde fazer de salutar, no desequilibrio das forças que as determinam. Deverá ficar no recesso do lar, como collaboradora discreta do homem, ou ir competir com elle e ajudal-o nas lutas pela vida? A' educação cabe resolver o problema e encaminhar a mulher num ou noutro sentido, esclarecendo o que póde fazer com ella por ella e para ella. De outro lado, sabe-se que é inestimavel e fundamental a cooperação feminina na educação de um povo. Taes serão esses, por certo, alguns dos aspectos da conferencia da autora de "Vida de Joaquim Nabuco".

A sessão do proximo dia 30 será presidida pelo ministro Gustavo Capanema. O orpheão infantil do Instituto Nacional de Musica cantará o Hymno Nacional.

A REVOLUÇÃO PAULISTA

Como foi commemorado, em S. Paulo, o 23 de maio

São Paulo, 23 (Havas) — O dia de hoje, em que transcorre o anniversario de uma data inscripta na historia da revolução constitucionalista, declarada por São Paulo em 1932, será commemorado com varias solennidades.

A's 9 horas, haverá missa campal no Cemiterio de São Paulo, por intenção de Martins, Miragaya, Drauzio, Camargo e Alvarenga, que foram as victimas do ataque feito por um grupo de populares á séde da Legião Revolucionaria, na noite de 23 de maio de 1932. Aliás, os nomes daquelles mortos serviram mais tarde para a denominação do "M. M. D. C.", entidade que desempenhou papel saliente nas operações bellicas da revolução paulista.

Depois da missa, haverá romaria aos tumulos dos cinco mortos, falando em cada sepultura um orador academico. No correr do dia serão realizadas sessões civicas em numerosas associações, nas quaes serão postas em relevo a significação da data de 23 de maio e a influencias que as occurrencias desse dia tiveram, posteriormente, nesta capital, até o inicio da revolução, em 9 de julho do mesmo anno.

A' noite, os microphones de todas as estações de radio serão occupados por academicos de direito, que vão proferir discursos allusivos á data.

O governo de São Paulo deliberou associar-se officialmente ás commemorações, sendo designados representantes para assistir a missa e participar da romaria. Será tambem depositada no tumulo de Miragaya, Martins, Drauzio, Camargo e Alvarenga, uma corôa com o distico seguinte:

"Aos gloriosos mortos de 23 de maio — o governo do Estado de São Paulo".

A Associação dos ex-combatentes tambem faz celebrar esta manhã solenne officio religioso na Basilica de São Bento, por intenção dos mortos daquella jornada.

O problema da exploração do petroleo

Uma conferencia publica do sr. Ildefonso Simões Lopes

A Sociedade Nacional de Agricultura, desejando offerecer sua valiosa contribuição aos trabalhos e estudos que se estão fazendo em torno da questão do petroleo nacional, convidou o seu presidente, dr. Simões Lopes, a fazer uma conferencia publica sobre o assumpto. E hontem, ás 5 horas da tarde, o ex-ministro da Agricultura e antigo deputado pelo Rio Grande do Sul realizou sua palestra no salão nobre da Escola de Bellas Artes. A assistencia era numerosa e selecta.

O dr. Arthur Torres Filho, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, assumindo a presidencia da mesa, convidou o ministro Odilon Braga e o embaixador argentino sr. Ramon J. Cárcano a assentarem-se ao seu lado, sendo os demais logares da mesa occupados por parlamentares, representantes do governo e outras pessoas de destaque.

Constituida assim a mesa, o sr. Arthur Torres Filho leu pequeno discurso, no qual, depois de referir-se ao conferencista, sr. Simões Lopes, enaltecendo-lhe a actuação, quando ministro da Agricultura, e no parlamento, em defesa do nosso petroleo, fez breve retrospecto de nossa vida economica, dizendo que já era tempo de nos prover de productos, como o trigo e oleos vegetaes, que annualmente nos forçam a drenar para o estrangeiro milhares de contos com a importação desses productos. Confiava, entretanto, na acção do governo, que, accrescentou, tem na pasta da Agricultura o ministro Odilon Braga, encarecendo-lhe a administração. E em seguida, o sr. Torres Filho convida o ministro da Agricultura a sentar-se na presidencia da mesa, dando a palavra ao senhor Simões Lopes.

Antes de lêr a sua conferencia, o orador teve palavras amaveis para o auditorio, que naquelle ambiente "livre das rajadas politicas", iria ouvir uma palestra modesta, mas muito sincera de quem, no governo e na Camara, procurou tratar com patriotismo de uma questão que diz de perto com a propria segurança nacional: a do petroleo.

De inicio, o sr. Simões Lopes accentuou que a acção official não se limita apenas aos diversos sectores ministeriaes, pois o poder legislativo é um dos complementos á obra dos governos no regimen em que vivemos. Feita essa affirmativa, passou a focalizar a obra do congresso, em face do relevante problema do petroleo.

O sr. Simões Lopes faz, então, uma exposição clara da acção de alguns parlamentares que em 1927, depois de muita luta, conseguiram a plenario os primeiros projectos contendo medidas preliminares ao surto da industria pretrolifera.

E suspendendo por instantes a leitura que fazia, á guiza de melhor explicação, accrescentou que esse trabalho precioso sob varios e innumeros aspectos nem siquer mereceu até hoje qualquer referencia, nem mesmo no largo inquerito aberto pelo governo para o exame do assumpto! E não foi sem difficuldade que elle, orador, conseguiu agora do zeloso funccionario da Camara os "avulsos" desses projectos. E, com vivacidade, accrescenta: si ha dez annos o petroleo era um caso relevante, maior se torna elle hoje, que as suas reservas vão baixando, não existindo succedaneo capaz de preencher o seu papel no mundo. E a guerra na Abyssinia ahi está! A Italia, após tres tentivas infructiferas, nos ultimos 50 annos, deve o triumpho de suas armas ao petroleo.

E o Brasil está completamente desapparelhado do combustivel indispensavel á obra de defesa nacional!

E o sr. Simões Lopes, feita essa ligeira digressão, começa, a referir-se ao que ha 17 annos fez como ministro da Agricultura, no sentido da exploração do nosso sub-sólo, valendo-se de verbas escassas, ridiculas. Tão escassas que, até em seu relatorio de 1921, lamentou não dispôr de recursos dez vezes maiores! Com palavras de enthusiasmo e satisfação resalta o concurso que lhe prestou o saudoso scientista Gonzag de Campos, uma competencia; um caracter.

O conferencista illustra as observações que então fizera sobre a existencia do petroleo no Brasil, dizendo que teve ensejo de accender o seu cigarro na chamma do gaz extrahido do subsolo paulista e trazido em garrafão para a Estação de Combustiveis e Minerios, fundada pelo Ministerio da Agricultura em 1921, e que tem prestado relevantes serviços ao paiz.

O sr. Simões Lopes refere-se depois a trabalhos do sr. Euzebio de Oliveira, em que affirmava em 1921 ter encontrado indicios de existencia de petroleo em varios pontos do Brasil, sendo os mais notaveis em São Paulo e Paraná.

Deixando o Ministerio da Agricultura em 1922, não poude continuar os trabalhos de pesquizas, que tiveram cerca de 400 contos de verbas em 1917 e que em 1935 attingiram a réis, 6.600:000$000. Para não cansar o auditorio, o sr. Simões Lopes deixa de ler as verbas votadas para cada anno. Entretanto podia affirmar que não excediam as mesmas de mais de tres mil contos por anno.

Aos leigos que ouviam essas revelações do orador poderia parecer muito avultada essa importancia.

Mas o esclarecimento vem em seguida, de fórma a espantar: a Argentina em, poucos annos, dispendeu cerca de 500 mil contos, mas conseguiu vencer e implantar a nova industria, que hoje é ali victoriosa: a do petroleo!

E por lá tambem appareceram "peritos", que se aproveitando de informações e serviços officiaes, compraram jazidas em nome de terceiros.

Fizeram isso no Brasil, em S. Pedro do Piracicaba e no Espirito Santo, onde o contrato Richardson levantou protestos.

E todos esses factos começaram a ter repercussão, até que na Camara dos Deputados, em 1927, a Commissão de Agricultura incumbia o orador de estudar o assumpto e apresentar suggestões.

Em junho desse mesmo anno, apresentou o seu parecer, que se póde considerar como o primeiro brado de alarme no Parlamento.

E o sr. Simões Lopes lê então as suggestões feitas, que hoje ainda, apezar, do tempo decorrido, são opportunas, conforme explicou.

Reporta-se á reforma da Constituição em 1926, na qual ficou decidida a interdicção da venda a estrangeiros de usinas e terrenos contendo mineraes necessarios á obra de segurança e defesa nacionaes. Allude ao projecto que, com outros deputados apresentou e no qual estabelecera que as jazidas de petroleo não podem pertencer a estrangeiros, nem ser por elles exploradas. Expõe a marcha do referido projecto, que mereceu restricções do sr. Gracchо Cardoso. Mas, afinal, o Codigo de Minas e a Constituição de 1934 corrigiram as deficiencias de nossa legislação a respeito. Falta, entretanto, uma lei especial sobre as jazidas de petroleo, no sentido expresso da nacionalização.

E depois de outras considerações terminou o sr. Simões Lopes, com grandes applausos.

O sr. Odilon Braga falou em seguida.

Felicitava-se porque poderia "tirar o melhor partido das conselhos, das suggestões do antigo ministro da Agricultura que na Camara e no Ministerio fizera obra herculea na defesa do patrimonio nacional, em todos os estudos e trabalhos feitos para a exploração do nosso sub-sólo, mostrando assim sua orientação intelligente e o seu patriotismo."

Era o novo secretario do communismo

PRESOS, PELA SEGURANÇA SOCIAL, TRES AGITADORES

Milton Rodrigues da Silva, que expedia impressos de propaganda communista em caixas de frutas; o engenheiro Carlos Meringhella, que veiu da Bahia para continuar a obra de Adalberto Fernandes, na secretaria do partido communista, e Taciano José Fernandes, outro elemento de destaque do P. C., que se encontra preso com os demais

As autoridades tanto da Segurança Social como da Segurança Politica, desde novembro, vêm emprehendendo diligencias constantes para exterminar os fócos extremistas e não poucas vezes têm sido presos individuos pregadores do communismo.

O capitão Affonso de Miranda Corrêa, delegado especial, tem determinado diligencias para reprimir o communismo, sendo as mesmas dirigidas pelos srs. Seraphim Braga e Emilio Romano, chefes, respectivamente, das secções de Segurança Social e Politica.

Desse trabalho resultou uma feliz diligencia, conseguindo a policia apprehender boletins subversivos e armas e munições.

Na casa n. 71 da ladeira do Costa uma turma da secção de explosivos ao dar ali uma busca de armas teve sua attenção despertada para a sala da frente onde notou algo de suspeito.

Os policiaes se inteiraram de quem residia no alludido commodo que o dono da casa disse chamar-se Paulo Ferreira e como o mesmo não se encontrasse em casa, aguardaram pacientemente o seu regresso.

Algum tempo depois chegou Paulo Ferreira que ao entrar no quarto foi preso, encontrando a turma grande quantidade de boletins subversivos, acondicionados em caixas de maçãs, dissimuladamente, pois a primeira camada era composta realmente daquelle fruto.

Interrogado pelo capitão Affonso disse elle chamar-se Taciano José Fernandes e em seguida foi posto em liberdade, mas sob "campana" da Segurança Social.

Crente de que a policia o tinha como innocente continuou a agir e assim foi elle a uma casa de ovos da rua Clapp n. 54, dali retirados seis caixas de madeiras que collocou em um auto-caminhão.

O vehiculo foi detido pouco adeante de onde foram retiradas as alludidas caixa que outra cousa não continham senão farto material de propaganda communista e da A. N. L.

Emquanto isto Taciano se encaminhava para a rua Senhor dos Passos e entrava no n. 127, de onde trazia mais duas caixas contendo boletins como as outras já apprehendidas.

Novamente preso Taciano deu algumas informações ao capitão Affonso que o mandou para Nictheroy com os investigadores e ali se encontrou elle com Milton Rodrigues da Silva que ignorando o que se passara lhe entregou diversas caixas de maças e peras, mas que na realidade eram bolentis communistas e exemplares do jornal "A Classe Operaria", orgão do partido communista.

O NOVO SECRETARIO DO PARTIDO COMMUNISTA

Da prisão de Taciano resultou ficar sabendo a Segurança Social que o partido communista tinha novo secretario, em substituição a Adalberto Fernandes e que outro não era senão Carlos Meirighela, engenheiro vindo da Bahia, que aqui residia em um commodo da rua Senador Alencar n. 73, com o nome de Armando Silveira Lopes.

Rigorosa busca ali foi dada, encontrando a policia 2.000 balas de Parabellum oito granadas de mão, peças de metralhadora, bombas de gaz lacrimogeneo, codigos, correspondencia, emfim tudo quanto se tornava necessario ao controle communista.

Em consequencia destas diligencias foi preso tambem a ex-praça do Exercito, Francisco Gomes que vinha se infiltrando no 2º B. C. fazendo propaganda communista.

Foram todos recolhidos á Detenção e vão ser processados.

EM HOMENAGEM A' DATA ARGENTINA

Dois decretos a serem assignados pelo sr. Getulio Vargas, amanhã, no Itamaraty

O presidente da Republica sanccionará, amanhã, solennemente, no palacio Itamaraty, ás 12 horas, o projecto de lei, que institue premios sobre o convenio de intercambio intellectual entre a Republica Argentina e o Brasil, assignado pelos dois governos, em maio de 1935, em Buenos Aires. São creados: um premio "Republica Argentina", de 20:000$000, para o melhor livro publicado em portuguez, e editado no Brasil, sobre as actividades economicas, sociaes, politicas, artisticas e militares da nação Argentina; um 1º e um 2º premios de pintura e um 1º e 2º, premios de esculptura, num total de 20:000$000, os quaes serão distribuidos, cada dois annos, nas exposições de arte argentina que se organizarão no Rio de Janeiro.

Assistirão a esse acto, os ministros das Relações Exteriores e Educação, o embaixador e pessoal da Embaixada Argentina, presidentes da Camara dos Deputados e do Senado, membros das Commissões de Diplomacia e de Educação dessas duas casas do Congresso, altas autoridades e pessoas gradas.

O sr. Getulio Vargas, tambem, ratificará o tratado anti-bellico, assignado em 1933, no Rio de Janeiro, entre o Brasil, Argentina e varios paizes da America.

Na mesma occasião o sr. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados, promulgará o decreto legislativo que approva o referido tratado.

A CAMPANHA DA MÃE POBRE

Donativos á Maternidade de São Christovão

A Maternidade de S. Christovão, installada á rua José Christino n. 60, emprehendeu a campanha de auxilio á Mãe Pobre. Distribuindo diversas listas por entre seus bemfeitores já arrecadou 8:714$000, assim discriminados: — Banco do Brasil réis 2:000$000, Prefeitura Municipal (quota do carnaval), 800$000, Festa de Caridade da Beneficencia Italiana 5:000$000, Banco Commercial de Minas Geraes 200$000, Gervasio Seabra & Cia. 200$000, Moinho Inglez 200$00o, Ernesto De Preter 100$000, outros donativos 214$00o.

AS NOVAS INVESTIDAS DE LAMPEÃO

O FAMOSO CANGACEIRO OPÉRA, AGORA, NO INTERIOR DA PARAHYBA

Recife, 23 (Havas) — Noticias procedentes de varias cidades do interior e da Parahyba annunciam novas investidas dos grupos de cangaceiros contra as populações sertanejas.

O communicado refere-se a incursões nos municipios de Pernambuco e em alguns da Parahyba. Parece tratar-se de uma acção coordenada afim de despistar as forças volantes e implantar o terror entre a gente sertaneja.

Como é sabido, o grupo de Lampeão vem resistindo ha mais de dez annos a acção das milicias dos Estados nordestinos e actuava ultimamente nos municipios de Aguas Bellas, Buique, Pedra do Bom Conselho, Garanhuns e na maioria do sul de Pernambuco e na parte norte dos Estados de Alagoas e Bahia. Foi assim com grande surpresa que a imprensa recebeu a noticia transmittida por intermedio da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos que os bandidos haviam cortado as communicações telegraphicas entre Villa Bella e Alagoa de Baixo, deixando este municipio absolutamente isolado de todo o Estado. Villa Bella é a estação telegraphica de onde se irradiam as linhas de todos os demais municipios do alto sertão e a interrupção de suas communicações com Recife constituia assim motivo de justo alarme.

Entretanto foi annunciada officialmente o restabelecimento das communicações graças as promptas medidas postas em pratica. As noticias procedentes de Garanhuns accrescentam que foram endereçadas tres cartas a commerciantes ali exigindo dinheiro sob a ameaça de assalto á cidade. Da zona norte informam que o grupo que ali está actuando é composto de nove homens e uma mulher, sendo chefiado pelo bandido Luiz Pedro, um dos mais antigos cangaceiros do bando de Lampeão, que nelle deposita grande confiança. Tudo faz crer que Lampeão não é estranho ás investidas do grupo. Noticia chegada de João Pessoa informa que um grupo que se presume seja do proprio Lampeão atacou o povoado de São Sebastião do Imbuzeiro, no municipio de Alagoa do Monteiro, assassinando o estacionario fiscal e praticando outros crimes. Seguiram para ali o delegado da capital acompanhado dos officiaes da policia capitão Jacob Frantz, tenente Severino Lyra, indo até Teixeira o tenente Caetano Julio, todos acompanhados de fortes contingentes de policia. O grupo internou-se no Estado de Pernambuco pela Serra do Fundão estando em seu encalço a policia e os tenentes Severino Lyra e Manoel Marques Cornelio.

Recife, 23 (Havas) — Esta madrugada procuramos informações da policia sobre os cangaceiros que operam no interior.

O delegado de plantão informou que até agora não se verificou nenhum assalto em Pernambuco, podendo affirmar que o grupo de Luiz Pedro surgirá na zona norte, em territorio parahybano.

Adeantou que as forças commandadas pelo capitão Manoel Netto entraram em combate com o grupo na fazenda do Fundão, em Alagoa do Monteiro, para auxiliar as forças volantes da zona ameaçada pelos bandidos.

Seguiu em trem especial um forte contingente da Brigada Militar.

Informam de Garanhuns que um grupo ameaça aquella cidade. De Pesqueira e Brejo da Madre de Deus informam que ha outros grupos praticando saques, assassinios e incendios, não sendo possivel, por falta de informações seguras, precisar qual dos grupos obedece á chefia directa de Lampeão.

ACCUSADO DE TER ASSASSINADO A PROPRIA MÃE

O exame medico revelou alienação mental

Dublin, 23 (Especial) — Acabou hoje o julgamento do actor de 20 annos de edade Edouard Preston Ball, filho do especialista em doenças nervosas, dr. Charles Ball, accusado de ter assassinado a propria mãe.

O jury reconheceu a culpabilidade do accusado e condemnou-o á prisão até decisão final do governador geral.

O crime foi praticado no dia 17 de dezembro passado em Bostestown, no condado de Dublin.

Nessa época, Ball declarou á policia que tinha encontrado o cadaver de sua mãe num lago de sangue que jorrava de um longo golpe no pescoço e ao lado do corpo uma navalha de barba.

Accrescentou que lançara o corpo ao mar para que ficasse a impressão de que sua mãe se tinha suicidado. O corpo não foi encontrado.

O pae do assassino declarou, ao ser interrogado pela autoridade encarregada do inquerito, que sua esposa, de quem vivia separado soffria d euma affecção nervosa e estava ha muito tempo atacada da mania de perseguição.

O exame medico a que Ball foi submettido revelou que o criminoso soffria da desarranjo men-

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem afim de evitar a interrupção das remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Annual	60$000
Semestral	35$000

EXTERIOR

Annual	100$000
Semestral	60$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$400
Domingos	$500
Atrasados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os valles postaes deve ser dirigida ao director gerente José P. Lisboa, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-0037
Agencia Central — Gonçalves Dias 5	22-2100
Contabilidade	42-3327
Director-proprietario	42-2701
Director	42-2700
Redactor-chefe	42-3022
Secretario	42-1089
Redacção	42-1090
Reportagem	42-1089
Almoxarifado	22-0161
Officinas graphicas	22-0123
Portaria — Gomes Freire	22-8151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will. Gioncio & C. Foreign Adverising, Schilling, Hills & C. G. Walter Thompson Co. Latin American Co. Lintas Ltda. A. Herrera. Standard Ltda. Guimarães Ltda. Ayer. Agencia Pettinati e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes lembramos avisamos que só annunciamos devidamente autorizados e que só podem receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, ... considerados falsos quaesquer outros que se dizem qualificados apresentem.

CLERMONT CASTOR

SACRAMENTO — MINAS

QUEIRA comparecer a esta Gerencia com a maxima urgencia afim de prestar contas sobre as assignaturas.

O "culto do humanismo"

A admiravel oração de Aloysio de Castro, neste momento recebida em exemplar que a mão generosa do humanista illustre enriqueceu de uma dedicatoria em latim, trouxe-me os écos da commemoração do "anno de ouro" horaciano pela Academia Brasileira, — commemoração em que outra voz autorizada e prestigiosa se fez ouvir: a do eminente Afranio Peixoto.

Li, com verdadeiro encanto, essa allocução notavel, friso de marmore em que passam as mulheres que Horacio amou ou desejou: Myrtale, "mais arrebatadora do que as ondas adriaticas"; a grega Nelra dos "braços flexiveis"; Licinia (aliás a Terencia infiel do Mecenas); a grega Pyrrha; a "dulciloqua Lalage"; Glycera, antiga amante de Tibullo, "branca como o marmore de Paros"; a celebre Lydia das "quatro odes", que succedeu a Cynara; a loura Chloé, que o consolou do abandono de Lydia; Inachia, a pecullosa Leuconoe, cuja mitra dourada resplandecia nas tranças de Roma; a liberta Phryné; — toda a theoria das tanagras horacianas, cortezãs que regiões como joias nos versos das odes, dos epodos, das satiras e das epistolas, e a quem o poeta, em troca de algum beijo ephemero, concedeu a immortalidade. E, confesso, não sei que mais admirar nessa esculptural peça oratoria, — se o equilibrio, se a graça ligeira, se o movimento da narração, se a opulencia da linguagem, se as justas proporções da composição geral, que nos fazem pensar no rigoroso canon duma columna grega. Deste logar agradeço a Aloysio de Castro — que possuo o principe, e — mais ainda — as nobres palavras, cinzeladas no bronze do idioma sobrio e viril do Lacio, de que a sua amizade quiz acompanhal-a.

A celebração do bi-millenario de Horacio — o mais moderno, pelo espirito, de todos os poetas da antiguidade — realizou-se, quasi no mesmo tempo, nas duas Academias de lingua portugueza. Com effeito, esse acto de ostentação justificava-se, não só pela permanencia do interesse que no mundo culto merece o incomparavel lyrico dos *Carmes* (ao mesmo tempo um romano pela estructura philosophica e moral da sua obra, e um grego pela elegancia, pela concisão, pela harmonia, pelo bom gosto, pela sabia utilização dos rythmos iambicos e alexandrinos), mas tambem, e especialmente, por motivos de politica cultural que tornam neste momento indispensavel ás nações neo-latinas a intensificação do "culto do humanismo", isto é, a sua perfeita integração no complexo espiritual latinidade, de que Horacio foi uma das mais representativas figuras. Abster-me-ei de renovar as considerações que há cerca de um anno produzi, nas columnas deste jornal, quer quanto á vida do mestre immortal do *Carme secular* e da *Epistola aos Pisões*, quer quanto á sua obra, a sua technica poetica, a sua fina sensibilidade, ao seu delicado epicurismo, ao seu genio eclectico, ao seu horror da emphase e do dogma literario, á circumstancia de ter sido elle o primeiro poeta latino que soube conversar e sorrir, e, finalmente, aos pontos de contacto flagrantes entre a mentalidade de Horacio e o espirito contemporaneo. Limitar-me-ei — aproveitando o ensejo que me offereceu a bella oração de Aloysio de Castro — para dizer algumas palavras, que considero opportunas, acerca do valor proporcional desta commemoração.

Vem ha tempo a desenhar-se em certos paizes do norte da Europa e, em especial, naquelle que se reputa a mais pura expressão da raça aryana, um movimento de reivindicação de valores intellectuaes, pelo qual se pretende oppôr ao "complexo mediterraneo", que ha seculos domina o universal, em a cultura mental universal, um "complexo nordico", formado originariamente pelas irradiações directas da civilização iraniana, irradiações que não tardo, como as do Baltico fossem um gigantesco espelho, se reflectiram para o sul pelas successivas migrações dos povos nordicos, creando nas peninsulas mediterraneas da Europa as fórmas de cultura que a latinidade considera sua exclusiva creação. A Grecia, que os "germanistas" e, em especial, o eminente Strzygowski, apoiados em argumentos ethnologicos e pré-historicos, intentam desintegrar do grupo mediterraneo, seria, assim, uma creação puramente nordica; o templo grego não passaria de uma importação ou, melhor, de uma simples petrificação das fórmas de architectura em madeira dos vikings e dos varegues; tudo, ou quasi tudo o que a cultura latina deveu ao hellenismo constituiria um affluxo indirecto de valores nordicos, creados ou transformados pelos povos que a orgulhosa Roma classificou de "barbaros". Semelhante concepção, oppondo o "nordismo" á latinidade — como creador de valores mentaes, tende a substituir o "culto do Mediterraneo" pelo "culto do Baltico e do mar do Norte", considerados como focos de origem da civilização européa, e preconiza, como consequencia, o repudio, pela mocidade allemã, do humanismo europeu e a necessidade de uma reacção offensiva contra o espirito classico, mais decisiva e mais violenta do que o movimento gothico do seculo XIII, que cobriu a Europa de um manto branco de cathedraes normando-escandinavas, ou do que o movimento de libertação gothiana do fim do seculo XVIII, de que resultou o triumpho universal do Romantismo.

Perante este verdadeiro "mytho nordico", que não se demonstra scientificamente, mas que possue a força irresistivel de todas as mysticas geradoras de imperialismos, a affirmação de que a latinidade está em perigo não é, pois, uma affirmação vã. A ameaça ao humanismo encontra-se inscripta no novo programma das reivindicações germanicas, programma que procura impôr ao mundo uma formação mental differente e o respeito de valores espirituaes oppostos áquelles que constituem o "complexo mediterraneo". A subversão dessa acquisição da cultura greco-latina, indispensavel á permanencia de uma fórma superior da consciencia humana, depende apenas da efficacia dos instrumentos de que a reacção nordica dispõe para o dominio do mundo. A's nações novi-latinas compete, por espirito de continuidade e por necessidade de defesa, preservar o culto do humanismo, que significa não sómente "tradição mediterranea", mas elevação espiritual, sentido da liberdade, amor da belleza e da justiça, respeito pela dignidade do homem. A essa intenção obedeceu, mais do que a qualquer outra, a commemoração do "anno de ouro" horaciano pelas Universidades e pelas Academias latinas. Recordando o esplendor da Roma imperial de Augusto, facilmente reconheceremos que, se alguma coisa ella deve ao Oriente, não deveu no "complexo Helenico". Erguendo perante a nossa admiração, como fez Aloysio de Castro, a figura tutelar do grande poeta das *Odes*, ao mesmo tempo tão remota e tão proxima, tão antiga e tão moderna, tão solenne e tão familiar, concluiremos sem esforço — ao contrario, talvez, do que pensam os nordicos — que a sua "permanente nostalgia da edade de bronze" — que Horacio não foi positivamente um viking.

O eminente professor brasileiro fechou a sua oração lapidar pelo *non omnis moriar* horaciano. E fechou-a magistralmente. Sem duvida, Horacio não morreu de todo, — porque ainda hoje, passados dois mil annos, vive no clarão da perpetua juventude. Mas o *non omnis moriar* — como muito bem accentúa Aloysio de Castro — inclue o vaticinio da immortalidade do mundo romano e da permanencia do "culto do humanismo", base da formação mental contemporanea.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 38 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 6 horas da tarde do dia 23 ás 6 horas da tarde do dia 24:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom nublado; nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos variaveis.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom nublado; nevoeiro. Temperatura estavel.

Estados do Sul — Tempo bom nublado com nevoeiro, salvo no Rio Grande do Sul, onde será instavel com chuvas. Temperatura estavel até Paraná e em elevação nos demais Estados. Ventos do norte a leste, com rajadas, bastante frescos.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 2 horas da tarde do dia 22 ás 2 horas da tarde do dia 23): O tempo foi bom, com nevoeiro, pela manhã. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 25°,0 e minima 20°,1 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 25°,2 e minima 20°,0, respectivamente, ás 14 horas e 40 minutos e ás 6 horas e 40 minutos. Os ventos predominaram do quadrante norte, frescos.

Synopse do tempo occorrido no resto do paiz (das 9 horas do dia 22 ás 9 horas do dia 23):

Zona Norte — Não foi feita a synopse, por deficiencia de informações telegraphicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi bom e assim continuará hoje, ás 9 horas. A temperatura foi estavel. Os ventos foram variaveis, frescos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas foi bom e assim continuará hoje, ás 9 horas. A temperatura foi estavel. Os ventos foram variaveis frescos.

Previsões geraes para varias cidades até ás 6 horas da tarde de hoje:

Rio Branco — Tempo bom com nebulosidade. Nevoeiro. Visibilidade boa, salvo por occasião do nevoeiro. Ventos variaveis, frescos, por vezes.

S. Paulo-Campo Grande-Corumbá-Cuyabá — Tempo bom com nebulosidade. Nevoeiro. Visibilidade boa, salvo por occasião do nevoeiro. Ventos variaveis e frescos, por vezes.

São Paulo-Goyaz — Tempo bom com nebulosidade. Nevoeiro. Visibilidade boa, salvo por occasião do nevoeiro. Ventos variaveis e frescos, por vezes.

São Paulo-Curityba — Tempo bom com nebulosidade. Nevoeiro. Visibilidade boa, salvo por occasião do nevoeiro. Ventos variaveis e frescos, por vezes.

Rio-Recife — Tempo bom nublado com nevoeiro até norte da Bahia e instavel com chuvas ao norte. Visibilidade boa até parte da Bahia, salvo por occasião de nevoeiro e fraca ao norte. Ventos variaveis e frescos ao sul e sueste.

Rio-Buenos Aires — Tempo bom com nebulosidade e nevoeiro até Santa Catharina e instavel com chuvas ao norte. Visibilidade boa, salvo por occasião do nevoeiro até Santa Catharina e sofrivel no resto da rota. Ventos de norte a leste, com rajadas, de frescos a muito frescos.

Uma questão opportuna

Agitou o sr. Daniel de Carvalho, na ultima reunião da Commissão de Finanças da Camara, uma questão de toda opportunidade — a do abuso das aposentadorias e reformas.

Accentuou que em 1930 dispendêmos, com as classes inactivas, 51.159 contos, e para o corrente exercicio o credito votado nos orçamentos foi de 153.585 contos, ou sejam mais 72.426 contos!!!

Além das facilidades havidas nas aposentações e reformas, feitas pelos poderes discricionarios, ha a accentuar a adopção, na Constituição, da compulsoria para os serventuarios civis que atingirem determinada edade.

Como se tanto não bastasse, vigora para os diplomatas lei que contraria o preceito constitucional, e para a Marinha uma outra cuja execução aggrava a despesa de anno para anno em somma elevada.

O problema foi exposto em linhas geraes, para provocar o exame dos que fazem parte da Commissão.

Como vae ella decidir não sabemos, mas o que não póde deixar de ser feito é o exame do que occorre nos dois ministerios, em situação privilegiada em face dos demais.

Privilegiada e inconstitucional.

Os não "reajustados"

A todos os servidores do Estado — inclusive mesmo aos simples *contratados* — foi concedido o abono provisorio, preludio do suspirado *reajustamento* dos vencimentos.

Mas nada se fez — nem parece que esteja para ser feito — em favor dos funccionarios do Banco do Brasil, os quaes ha cerca de doze annos não sabem o que seja um vencimento melhorado, excepto os chefes de departamentos ou serviços, os inspectores e os gerentes.

Por que essa desegualdade?

Os funccionarios do Banco do Brasil merecem ser collocados no mesmo plano, por exemplo, dos funccionarios da Fazenda, como procedem em toda a parte os bancos officiaes ou officiosos. Demais, o Banco do Brasil não poderá allegar falta de recursos. Com um capital de 100.000 contos, ganha em cada exercicio quasi tanto quanto isto e distribue dividendos de 15 %. A situação do estabelecimento, ella propria, grita contra a injustiça feita aos obscuros servidores, sem os quaes o Banco, sem duvida, deixaria de ser o que é.

O café na Europa

No periodo de janeiro a abril foi a seguinte a importação de café na Europa: 4.010.000 ou mais do que em egual periodo do anno passado, quando a importação foi de 3.154.000 saccas; nos de que em 1934, de 4.939.000; mais do que em 1932 e 1933, quando a importação foi, respectivamente, de 3.949.000 e 3.936.000 saccas.

Além da França e da Allemanha, maiores importadores, os mercados de maior consumo de café foram os da Hollanda, Belgica e Suecia. Não obstante, comparadas as importações de 1932 a 1936, nota-se uma queda sensivel em alguns mercados europeus, notadamente na Inglaterra.

Registro de professores

Nada mais inutil, nas condições em que se verifica presentemente, do que o registro provisorio de professores, instituido pela reforma do ensino secundario, de 1931, e mantido pela actual Directoria de Educação.

Em que consistem as provas de idoneidade e competencia, que se exigem para a inscripção no respectivo registro?

Basta um simples attestado, com a assignatura de directores de collegio, para que qualquer candidato ingresse no magisterio, muitas vezes sem o indispensavel preparo intellectual.

O decreto n. 19.890, de abril de 1931, refere-se á creação da Faculdade de Sciencias e Letras, para a preparação official do professorado. Mas, essa realidade pedagogica não existe por emquanto. E os discipulos de hontem, sem tirocinio comprovado, arvoram-se em professores nos proprios estabelecimentos, onde passaram pela tangente.

Alguns desses educandarios, por economia, contratam professores que nem sempre primam pela competencia e pela moral, requisitos necessarios á funcção de tamanha responsabilidade.

Faz-se mister, nesse particular, uma fiscalização mais directa das inspectorias regionaes, secundadas pela Inspectoria Geral.

Nota-se, porém, indesculpavel displicencia da parte dos responsaveis em assumptos que reclamam sua directa intervenção.

Casos que demandam solução urgente são adiados, protelados, quando não vistos com indifferença que não se justifica.

Com tal attitude das competentes autoridades, segue o ensino o seu curso, com falhas irreparaveis.

Os males da instrucção repousam, em parte, nessa negligencia quanto á escolha do professorado.

Os alumnos pagam elevada quota de fiscalização e outras taxas, sem auferir proventos, determinados casos, nas aulas ministradas por docentes improvisados, e ás vezes, sem o mínimo de inconvenientes aos quaes faltam qualidades essenciaes de methodologia e idoneidade para o desempenho da cathedra.

O catholicismo e o fisco allemão

Commentando a noticia de que o ministro da Fazenda ordenou fossem taxados os estipendios offerecidos aos padres catholicos na Allemanha, para a celebração de missas, diz o "Observatore Romano" que, se isso é exacto — e não ha razão para acreditar que o não seja — a opinião publica está enfrentando um vexame, mais moral que material, pois diz respeito á todas as perseguições, não importa o pretexto ou o principio que as inspirou.

Isto exprimentou uma vez a Italia, quando reinava o anti-clericalismo maçonico; mas nunca foi resultado pratico, porque não era rendimento fixo e sujeito a exame, mas de offertas delicadas e particulares. Depois, chamando a essa acção uma offensa á santidade e á liberdade da Egreja, o "Osservatore Romano" diz que é offensa porque contende com a vida sagrada no sacrificio da missa, a mais sagrada manifestação da fé, comparando-o a qualquer loja, commercio ou emprego, embora, conforme a terminologia demagogica, o officio do sacerdote é chamado trabalho no altar. E' uma offensa á liberdade — accrescenta o orgão da Santa Sé — porque pretende impedir um acto puro da vida.

Concluindo, diz que os judeus não taxaram o sacrificio do Calvario, e hoje é elle taxado por aquelles que perseguem os judeus.

Os titulos ao portador e o Correio

Ainda um commentario opportuno, relacionado com os titulos ao portador, em face do Codigo Civil. Não precisariamos renovar os argumentos sobre as garantias de que a lei cerca os portadores de titulos. Acontece, porém, que o Departamento dos Correios, difficultando a remessa desses valores por via postal, com a exigencia de 2 % sobre o valor nominal do titulo, concorre para uma situação embaraçosa.

O regulamento publicado com o Guia Postal de 1930, exactamente por iniciativa do Departamento dos Correios, permittia que as remessas se fizessem com o valor declarado de 500$000. Agora a exigencia mudou. O Correio quer que o remettente declare o valor exacto, sob pena de multa, que não é pequena.

Sobrecarrega-se assim o interessado com um onus pesadissimo, sem correspondencia ou desproporcional ao risco, porquanto se não ha receio de fraude, não ha razão de o valor das despesas da mora e custas, a serem feitas com a reivindicação dos titulos extraviados. A exigencia postal, porém, só vigora para o paiz. Para o exterior prevalecem as condições anteriormente estabelecidas e observadas.

Como se explica, então, essa praxe de dois pesos e duas medidas?

A tarefa do Conselho Consultivo

Pela primeira vez, mesmo porque só agora foi convocado ou começa a existir, o Conselho Consultivo dará o seu voto sobre assumptos relacionados com o café. Mais do um problema importante terá de ser examinado. E um dos de maior relevo é o que se refere á taxa de sacrificio. Nos circulos da lavoura e do commercio do producto, em São Paulo, corria ha dias que a projectada quota seria de 25 %, pelo prazo de tres annos.

Não julgamos que se cogite de semelhante iniciativa. A versão não deve estar certa, ou sequer approximada de qualquer realidade conjecturada sobre o assumpto. Não é possivel que a lavoura — escrevemos na hypothese de já opinar sobre o caso o Conselho Consultivo — queira ser cumplice na eternização de uma' destruição que se resume em queimar café, retirando-o do mercado mediante interminaveis quotas de sacrificio, cujo effeito é o das sangrias nos organismos doentes: produz o allivio transitorio, para depois aggravar o mal.

Os factos demonstram que as medidas de emergencia, sem attenção a graves problemas social e economico, quasi sempre, tanto mais energicas, não têm produzido o effeito collimado. Façam a propaganda, em novos moldes, visando estender o consumo nos mercados existentes e conquistar novos. Examine o Conselho Consultivo todos os aspectos da questão, tire conclusões e delibere com independencia, a independencia inspirada no interesse de novos mercados.

O circulo vicioso, cujos raios maiores têm sido as frequentes quotas de sacrificio e a fogueira, a que se relegou grande parte da producção, deve ser para sempre abandonado. Por que não haverá salvação fóra disso?

O dono do sofá...

Está de vento em pôpa a idéa de se modificar o "convenant" da Sociedade das Nações, para darlhe — diz-se — mais "universalidade".

Estão á frente desse plano salvador os delegados de uma nobre nação sul-americana — o Chile, que se empenha e empenha a sua honra, a sua infinita boa fé em demonstrar que á organização internacional com séde em Genebra, não se rebaixou em Genebra para insuccessos seguidos.

Da sinceridade com que os chilenos fazem esse esforço, ninguem póde duvidar. Mas, certo, ella será muito mais bem empregada na unificação de vistas dos povos do nosso continente. Temos outra maneira de tratar dos negocios internos proprios, seja o espirito e problemas que nos ensinam a não correr o fim e sempre nos enterrarmos, seja o contrario, se ser desconfiados dos paizes já feitos e que olham com outros olhos os que ainda se acham em formação.

Que poderá esperar o Chile da organização genebrina? Como poderá elle acreditar que a simples reforma de texto de um estatuto traga á Sociedade das Nações a sinceridade que falta á maioria dos seus membros?

Os chilenos bem sabem, pela experiencia que têm e que tiveram todos os Estados latinos do Novo Mundo, o que é o descaso das grandes potencias pelos direitos dos paizes fracos. E como o sabem, não devem ter illusões sobre as reformas propostas ao Conselho.

Reformar o convenio da S. D. N., é fazer-se, pelo menos na celebre anecdota do marido enganado, o contrario: o querer passar o sofá, e o Chile não quer ser o papel de dono do sofá...

Politica sul-americana

As perspectivas de paz, no continente sul-americano, cada dia se tornam mais patentes. A solução pacifica encontrada para encerrar o conflicto do Chaco é uma prova desse espirito favoravel á pacificação, que vem sendo desenvolvido pelos povos da America do Sul, especialmente aquelles que, pela importancia no scenario internacional, mais pesam na balança. Ha dois dias, approvando a Camara dos Deputados, como fez, o pacto de não aggressão, entre a Argentina e o Brasil, deu um novo alento a essa acertada orientação.

Os paizes da America do Sul, pela sua propria formação, pelos factos que caracterizam a sua já longa existencia historica, differem substancialmente das nações de civilização occidental, cujos alicerces se fundaram em terras rasgadas pelo canhão e regadas com o sangue generoso das victimas de successivas guerras. O imperialismo e o militarismo constituem, por assim dizer, a propria essencia da civilização politica do Velho Mundo, e, por muito que os pacifistas o condemnem, não ha como alcançar a sua substituição por outros elementos de exito, por isso mesmo que a grandeza dos maiores paizes do Occidente tem suas raizes remotas numa epopéa militar. O pacifismo das grandes nações européas, que crearam á sombra das armas o seu prestigio, e que o dilataram, mundo afóra, através da politica de expansão colonial, é um pacifismo de quem quer vêr as mãos de seus vizinhos livres de armas de aggressão, emquanto as suas as conservam prestes a serem deflagradas.

A situação da America do Sul é a antithese perfeita. Com excepção do sonho imperialista de Lopez, que foi um reflexo, na America, do brilho da epopéa napoleonica que o dictador paraguayo pretendeu reviver, toda a nossa historia se tem feito quasi sem lutas internacionaes. Foi tambem por imitação do imperialismo europeu que alguns governos, que detiveram a direcção de paizes sul-americanos, almejaram a sua supremacia continental, o predominio numa familia de nações destinadas a se ajudarem mutuamente. Mas as tentativas inspiradas num sentimento que, por assim dizer, contraria o verdadeiro destino dos povos sul-americanos, nunca deram fruto, porque a terra generosa da America do Sul não permitte a germinação de ideaes espurios e contrarios á sua formação historica.

Esse aspecto da civilização e da politica internacional sul-americana deve ser lembrado, porque elle constitue um dos titulos com que o nosso continente poderá reivindicar, perante o mundo, um regimen favoravel á paz universal. Mas, se nós vivemos assim afastados das competições bellicas, que infelizmente dividem as nações européas, transformando-as em inimigos eventuaes, sempre á espera de um possivel encontro pelas armas, se assim vivemos, deveremos colher os beneficios materiaes dessa tradição pacifica, obtendo com que elles se reflictam favoravelmente em nossas despesas militares, que acompanham, embora a grande distancia, o rythmo das nações bellicosas, a despeito do programma de paz em que sinceramente nos empenhamos. Certamente ninguem terá a velleidade de prégar o desarmamento, mesmo porque a segurança interna exige, do Estado, uma preparação e uma organização militar cada dia mais aperfeiçoada e efficaz. Entre, porém, ter uma boa tropa para manter a paz interna, o respeito pelas instituições, o acatamento pelas deliberações do poder publico e da lei, e rapar o cofre para sustentar o desnecessario, grande é a differença!

Houve um hygienista brasileiro que, depois de estudar as condições de vida de seus compatriotas, distribuidas pelas differentes classes sociaes, concluiu que, ao contrario do que succedia em todo o mundo, a vida do soldado era, no Brasil, uma profissão quasi sedentaria. Exceptuados, já se vê, os momentos em que elles empregam seu dynamismo para fins politicos ou em que são chamados a garantir a tranquillidade geral ameaçada pela politicagem.

Dente do exposto, não sendo admissivel, nem patriotico, nem justo licencear as forças armadas, ás quaes o Brasil muito deve do seu progresso e da sua civilização, deveriamos empregal-as em occupações outras que tambem produzissem beneficios para a communhão nacional. O admiravel exemplo dos correios aereos já é expressivo. Seria o caso, por argumento, da construcção de estradas, de serviços publicos que se deixam de fazer, muitas vezes, por falta de braços. Por outro lado, consoante o sentimento favoravel á paz continental, deveriamos fazer, com os demais povos sul-americanos, tratados semelhantes ao que acaba de ser approvado pela Camara dos Deputados, levando mesmo o nosso empenho até obter uma reducção de armamentos nos Estados que participassem dessa politica.

As frutas de mesa

A nossa exportação de frutas de mesa continúa em franco desenvolvimento.

No primeiro trimestre do corrente anno o seu movimento foi o seguinte:

Bananas: 2.344.029 cachos, no valor de 5.678 contos, contra 2.221.008 cachos, e 5.550 contos, em egual periodo do anno passado;

Laranjas: 5.467 caixas, no valor de 109 contos, contra 4.496 caixas e 101 contos, em egual periodo de 1935;

Frutas diversas: 56 toneladas, no valor de 49 contos, contra 160 toneladas, e 104 contos, no mesmo periodo do anno passado.

Houve o augmento no volume nas bananas de 123.021 cachos, nas laranjas, de 971 caixas, e a reducção nas frutas diversas de 104 toneladas.

A nossa exportação de laranjas só toma incremento depois de abril.

A philosophia do presidente Roosevelt

No primeiro discurso a favor da sua reeleição ao cargo de presidente dos Estados Unidos, o sr. Franklin Roosevelt expoz os principios de sua philosophia politica e social, mostrando a necessidade de uma ligação mais intima entre os habitantes das cidades e os fazendeiros do interior, uma melhor comprehensão das suas necessidades mutuas e quanto teriam a lucrar com um intelligente entendimento reciproco. Exemplificou o que aconteceu aos fazendeiros de milho de Nebraska, aos plantadores de algodão do sul e aos fabricantes de roupas feitas da 8ª Avenida, salientando o desequilibrio entre o poder acquisitivo dos fazendeiros e os preços das roupas em Nova York, onde são confeccionadas 40 % das roupas usadas nos Estados Unidos.

Esse desequilibrio provocou afinal uma grande reducção de trabalho entre os operarios que confeccionavam as roupas, com o consequente desemprego de milhares delles. Cada um desses operarios representava um individuo que comia menos e vestia menos; portanto, o fazendeiro vendia menos e via sua renda diminuir.

Sua politica fundamental consiste em continuar a luta por uma melhor e mais abundante alimentação e por melhores casas de moradia. Tudo o mais decorreria naturalmente desses dois factores basicos.

Se os eternos descontentes affirmam que a Divida Publica foi elevada na actual administração e se o *deficit* este anno é apenas de tres bilhões de dollares, um confronto da renda nacional, que subiu de 35 bilhões de dollares em 1932 a 65 bilhões de dollares em 1936, lhes mostraria que estavam enganados.

A crise de 1929-1932 só poderá ser evitada para o futuro quando o paiz actuar como uma só unidade: pensando, planejando e agindo em conjunto.

Certo de que o seu governo está conduzindo a nação no bom rumo, o presidente Roosevelt terminou declarando que sua philosophia economica e social e, incidentemente, sua philosophia politica consistia em obter "salarios mais altos para os trabalhadores; renda maior para os fazendeiros, afim de produzirem mais; alimentação melhor e mais abundante para todos; menos desempregados e impostos mais reduzidos".

Essa poderia ser tambem a philosophia economica, politica e social para o Brasil, se...

Justificação do calote official

Humildes funccionarios da Central do Brasil estão no desembolso de diarias a que fizeram jús no decorrer do anno de 1926.

O processo referido arrasta-se morosamente de mesa em mesa, de repartição em repartição, estando agora a depender de resposta a uma consulta do Ministerio da Viação ao da Fazenda.

Como se não bastasse essa inacreditavel demora de dez annos para pagamento de pequenas importancias a funccionarios que mal ganham para disfarçar a fome e cobrir a nudez, ainda houve um burocrata que se lembrou de levantar duvidas sobre essa divida.

Invoca-se a prescripção, para o calote a desprotegidos, estando a solução entregue ao sr. Souza Costa, o que nos dá esperança de vermos attendidos os humildes servidores da Central do Brasil, que desde 1926 estão no desembolso de diarias regulamentares.

O concurso da Caixa

A portaria do presidente da Caixa Economica, mandando submetter a concurso todos os praticantes e quartos escripturarios daquelle instituto, crea uma situação curiosa: muitos ficarão com dois concursos e outros tantos sem concurso nenhum.

Com dois concursos ficarão todos os praticantes e quartos escripturarios que para ali entraram na administração anterior, que sómente admittiu funccionarios após a prova respectiva de capacidade. Sem concurso nenhum ficarão aquelles que foram collocados pela actual administração e já galgaram o cargo de 3os. escripturarios.

E' uma desegualdade de tratamento que não se comprehende.

Religião e educação

O episodio verificado, ha dias, em Nova Iguassú, entre um sacerdote catholico e um cidadão espirita, faz lembrar outro, occorrido, ha annos, em Corumbá, entre d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, então bispo daquella cidade mattogrossense, e o general Gomes de Castro, commandante da região militar.

Como devem estar lembrados os leitores, o general era um dos mais fervorosos adeptos do positivismo. D. Aquino fizera, na matriz local, uma predica que foi, como costuma acontecer quando esse prelado fala, uma erudita conferencia. Replicou-lhe, no dia seguinte, o commandante da região. Houve treplica.

Os dois se approximaram para melhor discutir, mantendo-se o debate com muita elevação. Não se convenceram, pois o general e o bispo ficaram com as suas opiniões.

Houve, no entanto, nesse episodio em que ficou evidenciado que dois homens cultos e educados pódem ser adversarios, sem deixar de ser amigos, uma circumstancia interessante: sem se converter ao catholicismo, o general Gomes de Castro baptizou, na egreja de Nossa Senhora Auxiliadora, seu filho Benjamin, sendo padrinho o proprio arcebispo d. Aquino Corrêa.

Cada qual guardou o seu ponto de vista em materia religiosa, mas ambos se tornaram compadres, e consolidaram a estima reciproca.

A confusão municipal

A Camara dos Vereadores não funccionou ante-hontem e hontem. Nada se perdeu. A grammatica nacional livrou-se de algumas cutilladas e os cofres municipaes folgaram, alliviados da carga de algumas columnas de discursos ridiculos a tantos réis por linha.

Estão os edis numa dobadoura, consequente do desmantelo accentuado no partido da maioria, que perdeu a autonomia e está em alternativas e vacillações.

Ninguem se entende no recinto e nos bastidores da Gaiola de Ouro. Os representantes do eleitorado não se sentem seguros, deante da debandada dos cabos e galopins, que de longe farejaram o naufragio.

Problemas importantes e immediatos da municipalidade aguardam estudo e solução. As despesas precisam ser comprimidas, porque os contribuintes estão exhaustos e os compromissos avolumam-se.

Nada disso é percebido pelos edis dominados pelo panico.

Transportes na Guanabara

Solucionando o caso da Cantareira, como parece que será, pela abertura de concorrencia publica para o serviço de transporte entre esta capital, Nictheroy e as ilhas, já vimos que aquella propria empresa, interessada em manter por sua conta o referido serviço, poderá concorrer aos termos do edital que opportunamente será publicado. A primeira pergunta que occorre entende com a situação precaria da empresa, que é, como se sabe, succursal da Leopoldina Railway.

Mas a companhia ingleza está sob o regimen da moratoria, depois de haver pleiteado e obtido — sendo muito recente a ultima concessão — successivos augmentos de tarifas. De modo que, ainda na hypothese da Cantareira levar vantagens na concorrencia a estabelecer-se, a maior difficuldade, para se lhe conceder a execução do serviço, estará nas garantias que terá de offerecer.

Não póde haver mais illusões sobre a desenvoltura com que certas empresas faltam á fé dos contratos. Isto, porém, é uma advertencia preliminar, que tanto póde entender com a Cantareira ou com qualquer outra empresa que se organize para explorar o serviço de transporte de passageiros entre o Rio e Nictheroy. Queremos dizer com isso que, seja qual fôr a empresa concessionaria, as garantias devem ser de tal ordem que assegurem, definitivamente, a normalidade de um serviço que tem sido máo e que agora é pessimo.

O povo certamente não deixará de reconhecer a necessidade de um augmento de tarifas, mais ou menos nas bases do parecer lido perante a Assembléa do Estado do Rio, sob as condições tambem prefixadas nesse documento: transporte rapido, com barcas frequentes e relativa commodidade, sem os atropelos presentemente verificados. E para isso é preciso que as garantias offerecidas pela empresa concessionaria sejam absolutas.

Combate á miseria

Emquanto o mundo existir existirão pobres e ricos. A lição é de Christo, a quem não se póde negar autoridade em assumpto de sociologia, a elle que fundou e mantém com o prestigio do seu nome a mais solida e bem organizada das agremiações humanas — a Egreja Catholica.

A mais simples das reflexões simplistas nos leva a concluir que no dia em que todo mundo fosse rico, todo mundo seria pobre. Aliás, egualar os homens em relação á riqueza seria o mesmo que nivelar entre si dois pontos apenas de um terreno cheio de altos e baixos; o desnivel continuaria existindo, no terreno como na vida, em todas as outras quotas. Teriamos, sempre, sãos e doentes, intelligentes e estupidos, bons e máos, bonitos e feios, fortes e debeis.

Deixemos pois o mundo desnivelado, pois só assim os que estão nos valles procurarão ascender ás montanhas; e, nesse esforço continuo, nessa "ambition" no sentido americano do vocabulo, é que consiste a Vida.

Mas, se ha de sempre haver ricos e pobres, não existe razão para que haja miseraveis.

"Uns têm o prato cheio, outros o prato meio; a outros nem prato veiu". Está errado. Depende de nós, do Estado, nosso bastante procurador, que a todos venha o prato, ao menos pela metade. Nem a todos caberá o pão com manteiga; mas que a ninguem falte o pão simples; vistam-se os ricos de seda, mas não haja tão pobres que não encontrem o modesto algodão para cobrir-se.

A' utopia da egualdade prégada pelos utopistas do marxismo que fornecem armas aos espertalhões extremistas, prefira-se a realidade do combate á miseria em todos os seus aspectos e nuanças: doença, mutilação, cegueira, ancianidade, loucura, etc.

Mostrei em artigo precedente (*Correio*, 17 de maio) como será possivel, aqui, no Rio, acabar definitivamente com a miseria, desde que o governo se decida a organizar um serviço (chamei-o de "Equilibrio Social") methodico e systematico; a despesa a ser feita com este serviço será fartamente remuneradora pelos resultados indirectos, na diminuição da criminalidade, na formação de cidadãos efficientes (assistencia total á infancia sem recursos) e no aspecto de civilização da cidade que se apresentará ao turista como um modelo a ser universalmente imitado.

* * *

Antes de tudo será preciso fazer-se uma dupla estatistica: a dos individuos que precisam de auxilio e a das associações particulares que hoje attendem, particularmente, aos necessitados, mas que o fazem sem methodo, sem contrôle, sem unidade de acção.

Não penso de nenhum modo em acabar immediatamente com a "Caridade". Ella desapparecerá, por si mesma, á falta de quem precise della, assim que a justiça social exercida pelo Estado (afinal por nós mesmos) tiver garantido o pão, a roupa e o tecto, o remedio a todos os famintos nús e doentes da cidade.

Quantos são elles? Essa é que é a "dolorosa interrogação" a que importa preliminarmente responder.

Não é possivel num simples artigo de jornal traçar um programma minucioso da organização a ser feita.

Lembrarei apenas, em traços geraes, a nomeação de um "comité" constituido de senhoras e cavalheiros que já actualmente se occupam de assumptos philantropicos, que dirigem obras de assistencia particular, com sinceridade e desinteresse pessoal.

Esse "comité" lançará as bases de uma Confederação de Institutos particulares que passará a ter uma perfeita unidade de direcção, constituindo o commando unico do combate á miseria.

Inicialmente verificar-se-á um notavel barateamento na acquisição de alimento, vestuario e remedio, feita em grosso, nas fabricas e armazens atacadistas. Isso de certo não sorri ao lojista e ao vendeiro da esquina, mas representa, logo de entrada, a possibilidade de augmentar de 25 a 30 % o numero de soccorridos.

Essa Confederação, de caracter official, será o nucleo a que se irão ajuntando novos elementos de acção, até que, ao fim de poucos annos, possa o Estado assumir a direcção e execução total do serviço.

As associações que não offereçam condições de vida propria (tanto que para soccorrer precisam ser soccorridas com subvenções do governo) serão agglutinadas na Confederação sem que, com isto, sejam prejudicados os soccorridos por ellas, nem, moralmente, as pessoas que as dirigem e cuja collaboração na obra de justiça social será devidamente aproveitada.

Não levo em conta os casos de vaidade ferida: os vaidosos, os preoccupados em ter o nome no cartaz poderão passar a dirigir um club recreativo ou um partido politico. Se a questão é só de apparecer...

* * *

Falemos finanças. Sem um censo, pelo menos approximativo, não é possivel fixar algarismos.

Imaginemos, entretanto, uma base de cem mil individuos em condições de miserabilidade, incluindo neste numero os velhos e as creanças sem recursos para os alphas e os omegas da vida.

Uma vez construidas as necessarias installações, duzentos mil contos annuaes seriam bastantes para a mantença das colonias de descanso, "crêches", educandarios, hospitaes, etc.

Cumpre saber a quanto montam os rendimentos de todos os institutos de caridade ora existentes. A Santa Casa de Misericordia, por exemplo, dispõe de um patrimonio fabuloso; ella é o maior proprietario de immoveis da cidade, (isentos de todos os impostos) e tem o monopolio de um serviço publico a que só escapam os que são comidos pelos tubarões — o serviço da Morte.

O que realiza a Santa Casa — todo mundo o diz — está longe de corresponder ás suas formidaveis rendas; diariamente morrem miseraveis na rua por não terem sido recebidos nas suas enfermarias.

Reunidos os rendimentos da Santa Casa, a das centenas de Ordens e Associações privadas, teriamos talvez metade da verba exigida para a obra de conjunto, confederada e dirigida.

O resto o governo forneceria.

Com que recurso? Creando novos impostos?

Não. Faça-me o leitor o obsequio de prestar attenção.

* * *

As fontes de receita irá o governo encontral-as:

a) Nos depositos para aluguel de casa, escriptorios, etc. Uma lei tornará obrigatoria ao locador a acceitação do deposito da importancia de dois mezes de aluguel, abolindo-se de vez a anachronica e vexatoria "carta de fiança", instituto colonial só conhecido no Brasil.

b) Nos depositos feitos em empresas e particulares para garantia de pagamento de serviços.

c) Nos "signaes" dados como compromisso de compra e venda, até que se finalize a transacção.

d) Nos depositos judiciarios e fianças de varias naturezas.

Toda essa fabulosa somma que hoje se conserva inactiva ou rendendo juros em favor de quem não tem direito a elles, será recolhida, em conta especial, á Caixa Economica e applicada em emprestimos. Os rendimentos desses emprestimos darão de sobra para cobrir a quota do governo no grande e nobre serviço do Equilibrio Social.

Como se vê não será preciso, para esse fim, a creação de impostos de qualquer especie, nem augmentar os existentes.

O que de facto custará quantia de vulto será a construcção dos edificios e respectivo mobiliario. Será despesa grande, mas para ser feita uma só vez. Supponha o governo que houve uma revolução ou uma inundação. E, afinal de contas que é a miseria senão uma permanente revolta nos espiritos, uma continua inundação de lagrimas?

* * *

Offereço ao exame e á critica dos entendidos o plano que ahi fica esboçado em largos traços geraes. Haverá nelle exageros para mais e para menos; haverá mesmo certa dóse de sonho e de poesia.

Acabar com a miseria! Parece, á primeira vista fantasia de poeta. Sel-o-ia, talvez, em outros paizes onde tudo falta, inclusive trabalho; não no Brasil onde ha de sobra terra e alimento e onde não existe uma das constantes da equação da miseria: o frio.

Se o governo se decidir a encarar de face o problema, substituindo a precaria caridade popular pela assistencia systematica do Estado, teremos dado ao mundo um exemplo luminoso de organização social, de civilização e de solidariedade humana.

E, ainda mais: teremos demonstrado que, sem cogitar sequer de ideologias extremistas, sem sair da organização republicana, burgueza e capitalista, é possivel elevar o nivel humano até um indice compativel com a inevitavel, e eterna desegualdade da vida e do mundo.

Deus encheu a terra de riqueza e, portanto, de pobreza; mas a miseria, essa, é obra do diabo.

Acabemos com ella. Que o diabo a leve!

Bastos Tigre

TELEGRAMMAS RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Porto Alegre, 22 — Ao eminente chefe da nação e grande bemfeitor da nobre classe commercial, apresento em meu nome e no dos funccionarios deste departamento, effusivas congratulações pela passagem hoje do segundo anniversario da assignatura do decreto que creou o Instituto dos Commerciarios, associando-me prazeirosamente ás grandes e justas homenagens que serão hoje, ahi, prestadas a v. ex. Respeitosas saudações. — Antonio Verissimo Ribeiro, director regional."

"Cáes do Porto, Rio, 22 — Aproveitando a passagem gloriosa data, envio os meus melhores votos pela felicidade pessoal de v. ex. á frente dos destinos do paiz, por motivo da commemoração do decreto creando a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Operarios Estivadores do Brasil. — Respeitosas saudações — Alfredo Alves Magalhães, ex-presidente dos estivadores."

"Bahia, 22 — A Associação dos Empregados no Commercio da Bahia felicita v. ex. pela passagem do segundo anniversario da lei commerciaria, renovando os protestos de gratidão ao benemerito governo provisorio chefiado por v. ex. Respeitosas saudações. — Agenor Portella, presidente; Sebastião Valença, secretario."

"Victoria (Espirito Santo), 22 — Os estivadores de Victoria em solidariedade com os companheiros do Rio, vibrando de regosijo pela data de hoje, saudam eminente presidente Vargas, renovando apoio politico e desejando felicidade pessoal. — Manoel Ramos, presidente Estiva."

"Rio, 22 — Os commerciarios do Brasil jámais esquecerão de que devem a v. ex. a creação do Instituto dos Commerciarios. Peço licença para associar-me a todas as manifestações tributadas a v. ex., commemorando a grande data de hoje. — Mario Foster Vidal C. Bastos."

"Rio, 22 — O Syndicato dos Garçons do Rio de Janeiro cumprimentam a v. ex. pela memoravel data e prazeirosamente associa-se ás justissimas homenagens a v. ex. tributadas. — A directoria."

"Cananéa, 21 — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex. que, a Companhia do Porto de Cananéa, em formação, iniciou os estudos para a execução dos trabalhos de melhoramentos deste porto. E' com verdadeiro jubilo que a população cananéense, por meu intermedio, apresenta a v. ex. sinceras congratulações por essa relevante iniciativa que vem impulsionar o progresso da grande zona do Estado de São Paulo, servindo a reaes interesses da nacionalidade. Respeitosas saudações. — Nino Cavagna, prefeito municipal."

Quatorze nazis condemnados pelo Tribunal de Gras

Vienna, 23 (Havas) — O processo relativo aos 60 nazis accusados do crime de alta traição, e que estava sendo julgado pelo Tribunal de Gras, teve, hoje, o seu epilogo, com a condemnação de 14 dos accusados, a penas que variam de quatro semanas a 18 mezes de reclusão, e a absolvição dos restantes 46.

A SITUAÇÃO POLITICA

Vae-se discutir, na Camara, a licença para o processo dos deputados presos

A semana politica encerrou-se com a solução harmonica do incidente, que ameaçou pôr em crise o *modus vivendi* firmado entre os partidos do Rio Grande do Sul, em torno do governo do Estado. E hoje póde-se affirmar que aquelle *modus vivendi* ficou definitivamente consolidado, tendo se registrado uma verdadeira obra de reajustamento da acção dos partidos em volta do secretariado do governo do Estado. A crise teve o merito de polir as arestas que ficára do entendimento, de modo que já agora se desfez qualquer impressão de pessimismo sobre os beneficios futuros do accordo.

Esse reajustamento reflecte-se particularmente nos dois ultimos telegrammas de solidariedade politica, provocados com a solução da crise. De uma parte, era o telegramma com que a bancada liberal gaúcha, tendo á frente o sr. João Carlos, e com a assignatura dos demais deputados liberaes, e os proprios deputados de classe, de origem gaúcha, testemunhou sua solidariedade ao chefe do governo do Rio Grande do Sul. De outra parte, tinha a mesma significação politica o telegramma com que os deputados da Frente Unica dos Pampas exprimiram o seu jubilo ao sr. Darcy Azambuja, como chefe do secretariado do governo do Estado.

A REPERCUSSÃO POLITICA DO ACCORDO

Nos meios politicos, esses dois telegrammas, registrados pela primeira vez na historia do *modus vivendi*, vieram deixar patente que a obra de entendimento dos partidos gaúchos, em torno da vida administrativa do Estado, tende a ter uma repercussão futura fatal, no scenario da politica nacional. E só dentro desse ambiente de ampla comprehensão do corpo politico do Estado, é que se admitte a segurança com que o general Flores da Cunha entrou no gozo de sua segunda licença, para tratar de vez, e sériamente, de sua saude, realmente muito abalada.

A AUSENCIA DO GENERAL FLORES DA CUNHA

O general Flores da Cunha, calmo quanto á acção politico-administrativa do Estado, deixará o paiz, indo primeiro a Buenos Aires, onde o leva o exclusivo proposito de ouvir o conhecido professor argentino, Escudero, sobre o seu estado de saude, para logo em seguida rumar para a Allemanha, onde se internará numa Casa de Saude, afim de submetter-se ao tratamento rigoroso, que o seu organismo está reclamando.

E' seu pensamento ir para a Allemanha na proxima viagem do "Cap Arcona", não estando bem assentado se o tomará em Buenos Aires, ou se virá da capital portenha ao Rio, de avião, para aqui tomar o transatlantico allemão.

O sr. Flores da Cunha deverá permanecer na Europa uns dois mezes.

OS DOIS LEADERS

Durante a ausencia do sr. Flores da Cunha, o pensamento desta, aqui, no Rio, será interpretado pelo *leader* João Carlos Machado, enquanto as aspirações da Frente Unica dos Pampas continuarão definidas pelo sr. João Neves. E os dois *leaders* já estão se entendendo com a maior harmonia, na definição automatica da futura situação politica, em funcção do desenvolvimento do *modus vivendi* gaúcho.

OS PRODROMOS DE UM NOVO AMBIENTE

Percebe-se, aliás, nos bastidores da politica, que tudo se vae encaminhando para um novo rasgar de horizontes, no scenario nacional. Nesse sentido, fére decisivamente a vista do observador o ambiente calmo com que se vae preparando o inicio da discussão, na Camara, do pedido de licença para processar os deputados presos. Do contacto do *leader* da maioria, sr. Pedro Aleixo, com os proceres da minoria, já se sente que essa discussão será aberta por toda a semana que vem. Talvez na segunda-feira distribua o presidente da Commissão de Justiça, sr. Waldemar Ferreira, o papel, ao relator conveniente. E o parecer não tardará em ser apresentado, indo logo a plenario. Aliás, quanto a esse parecer, que não se admitte seja mais confiado ao sr. Homero Pires — em face do que a bancada bahiana tomou conhecimento, na ultima reunião — não admira que o voto da minoria mereça o apoio do sr. Ascanio Tubino, da bancada liberal gaúcha.

Em todo caso, a questão será debatida em ambiente sereno, procurando evitar o *leader* da minoria o deflagar de paixões violentas.

Assim, em junho, o ambiente politico talvez se apresente propicio a uma grande iniciativa de reforma politica, caracterizada numa ampla proposta de revisão constitucional, que será suggerida á Camara pelo proprio presidente da Republica.

Então, já se fazendo sentir, decisivamente, no scenario da politica nacional, a influencia do Rio Grande do Sul unificado, a reforma da Constituição terá a marca de uma grande corrente nacional, formada em torno da bancada unificada gaúcha. A reforma caracterizar-se-á, antes do mais, por uma nova e mais racional discriminação de rendas; uma melhor comprehensão da representação de classes, dentro de sua finalidade logica; um mais justo temperamento do regimen presidencial, dando sempre cunho collectivo á acção do governo; como ainda, uma correcção, dentro dos pendores liberaes do paiz, das emendas que foram apresentadas á Constituição.

Essa revisão constitucional, iniciada este anno, será ultimada na sessão legislativa seguinte, que encerra a legislatura.

Além disso, dentro do ambiente de tregua politica, assim assegurado com uma nova orientação implicita da politica nacional, — poderá a Camara completar a sessão legislativa, dando inicio a uma phase de grande fecundidade, com a votação do Codigo do Processo, da propria reforma do Codigo Eleitoral, que se pensa em retocar para ensaiar-se o circulo unico, como um dos passos decisivos para a constituição dos partidos nacionaes, além da lei da responsabilidade e outras necessidades decorrentes da Constituição.

COMMENTARIOS EXPRESSIVOS...

Nos meios parlamentares, tem-se commentado a attitude que poderá assumir a bancada bahiana nos debates em torno das immunidades em geral. De accordo com o que se divulgou da ultima reunião da bancada, tem-se como certo que a bancada situacionista da Bahia, mesmo engrossada pelo sr. Raphael Menezes, não comprehenderia que "as immunidades fossem o chapéo de chuva só de varetas", como se define o instituto através a technica do sr. Cunha Mello.

UM NOVO PARTIDO NO DISTRICTO

Hontem, na Camara, o deputado Amaral Peixoto não escondeu á reportagem que era fatal a formação de um novo partido, no Districto, constituido de elementos de um e outro campo. Accrescentava que o Partido Autonomista se dissolveria. Affirmava ainda contar com a collaboração do sr. Luiz Aranha, não admittindo que este deixasse de apoiar o padre Olympio de Mello.

O EXEMPLO DE S. PAULO

O sr. Baptista Lusardo commentava, hontem, numa roda, na Camara, a attitude da minoria, acquiescendo a um convite de chefes da opposição mineira, afim de designar representantes seus, que fossem assistir aos proximos pleitos municipaes. Entendia que, do modo algum não se tratava de propaganda eleitoral, dentro do Estado de Minas. Os deputados da minoria iam a Minas, dizia o sr. Lusardo, como méros espectadores, que podiam até ser desejados pelo governo do Estado, que assim teria, de futuro, o testemunho desses observadores.

Dizia mesmo:

— "Não é novidade o que se pretende fazer. Vae se repetir o que se fez em São Paulo, por iniciativa dos democraticos, levando ao grande Estado, para assistirem a um pleito memoravel, deputados da opposição e representantes da imprensa".

O GOVERNADOR GOYANO NO RIO

Acaba de chegar ao Rio mais um governador: é o de Goyaz. O dr. Pedro Ludovico foi recebido pela representação do seu Estado. Está o governador goyano hospedado no *Hotel Britannia*, em Copacabana. Antes se *apeou*, como dizia o deputado Vicente Miguel, na casa de um amigo.

DESMENTIDA A RENUNCIA DO SENADOR ALCANTARA MACHADO

São Paulo, 23 (Havas) — O senador Alcantara Machado declarou que não tinha fundamento a versão de que pretendesse renunciar o mandato afim de realizar uma viagem de repouso aos Estados Unidos.

NÃO QUIZ SER PREFEITO DE CAMPINAS

São Paulo, 23 (Havas) — Noticia-se que o sr. José Alves Teixeira Nogueira, convidado pelo directorio do P. C. para ser eleito prefeito de Campinas, recusou peremptoriamente o convite.

RENUNCIOU O MANDATO O DEPUTADO SOUZA NAZARETH

São Paulo, 23 (Havas) — O deputado Carlos de Souza Nazareth acaba de renunciar o mandato, tendo tomado posse do cargo de presidente da Junta Commercial, para o qual foi nomeado hontem.

NA ASSEMBLÉA DO MARANHÃO, A MAIORIA ESTA' COM O GOVERNADOR

Maranhão, 23 (Do correspondente) — Realizou-se hoje a ultima eleição dos 3 deputados classistas á Assembléa Legislativa, elegendo o Partido Republicano, que apoia o governador Achilles Lisboa sob a orientação do sr. Marcellino Machado, os deputados das classes liberaes e dos empregados, dr. Carlos Ferreira e José Alves, e o Partido Social Democratico o da imprensa, Roberto Gonçalves. A bancada do Partido Republicano compõe-se, agora, de 14 deputados, sendo a maior na Assembléa Legislativa.

AGGREDIDO A FACA POR UM DESCONHECIDO

A Assistencia prestou soccorros ao maritimo Deoclecio Alves de Lima, de 30 annos, solteiro, morador á rua Camerino, 70, em consequencia de aggressão a faca, na rua Saccadura Cabral. A victima, declarou, na Assistencia, não conhecer o aggressor, adeantando que se encontrava á porta de um café quando, a um esbarro casual de hombros com um individuo que passava, este o feriu a faca. Deoclecio foi internado no H. C. E.

O MELHOR FILM BRASILEIRO

Resultado do julgamento da commissão especial

Reuniu-se hontem no Departamento Nacional de Propaganda, sob a presidencia do dr. Lourival Fontes, a commissão julgadora do melhor film nacional, concurso que, conforme noticiámos, foi promovido pelo "Mez do Cinema Brasileiro".

Compareceram á reunião a sra. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça e os srs. Herbert Moses, Generoso Ponce Filho, Celso Kelly e Raymundo Magalhães Junior.

A classificação foi a seguinte: 1° logar — "Rio, propagandista da belleza brasileira" da Waldo Film S. A.; 2° — "Cachoeira de Paulo Affonso", da Cinédia S. A.; 3° — "Lanterna Magica n. 13", de João Stamato.

Obtiveram menção honrosa os seguintes films: "Filmando Recife", da Cinédia S. A.; "Templos de Ouro Preto", da Brasilia Film; "Fragmentos da Natureza", de Films Artisticos Nacionaes; "Villa Rica", de Brasilia Film; "A vida das Abelhas", da Guanabara Films; "Exposição da Escola Profissional do Estado de São Paulo", da Rossi Rex Film; "Filmando a Bahia", da Cinédia S. A.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

RESOLUÇÃO 6/336

O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE' resolveu, a partir desta data, acceitar para classificação as amostras extraidas pelos Institutos, para effeito de declaração e venda dos respectivos cafés, reservando-se o direito de toda e qualquer fiscalização que julgar conveniente, inclusive a de refuração e consequente reclassificação, prévia no acto do recebimento em definitivo da mercadoria.

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1936.

SOUZA MELLO
Presidente

(41304)

PEQUENOS FACTOS

Na respectiva residencia, á rua Visconde de Duprat, n. 32, tentou suicidar-se, incendiando as vestes, Maria dos Santos. Com queimaduras de 3° grão, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, depois de medicada pela Assistencia.

— O vendedor ambulante Alexandre Richarios foi victima de um auto, na rua Conde de Bomfim, recebendo fractura de costellas e do nariz. Foi medicado pela Assistencia e, depois internado no Hospital de Prompto Soccorro.

— Foi victima de um auto, na rua São Christovão, a domestica Amalia Esteves, que soffreu fractura do craneo. Depois de medicada pela Assistencia, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O RUIDO NÃO FAZ O BEM, O BEM NÃO FAZ RUIDO...

E É ASSIM QUE A SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS LAZAROS PRATICA A CARIDADE

A sra. Darcy Vargas, com uma das pequenitas ao collo e o edificio onde está installado o "Recanto Feliz"

Hoje, quem vae ao bairro do Catumby, e transita pela velha travessa Navarro, depara, no cimo do altaneiro morro, um edificio, em cuja frontaria se inscreve este titulo: "Recanto Feliz".

Por volta das 2 horas da tarde, após estirante caminhada, approximam-nos da encosta da elevação totalmente arborizada.

Galgamos de um folego as immensas escadarias de pedra, para então manter contacto com uma instituição que, desde o seu apparecimento, merece do publico o respeito e o estimulo.

Trata-se da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra.

E attestatmos, então, mais um testemunho da magnitude da obra.

Em um vetusto casarão, muito branco, que tem por moldura do seu quadro de belleza varias campinas, uma sempre mais verdejante que a outra, reaffirma-se, a mais e mais, o labutar continuo de brasileiros esforçados na espinhosa carreira da renuncia na caridade.

Lembrando a phase biblica, podemos dizer que amam a Deus as benemeritas damas servindo a seus semelhantes infelizes.

VIDA MODESTA, EM SILENCIO

Inaugurar-se-ia naquelle recanto pittoresco o asylo ás creanças sadias, filhos de honsenianos.

Bemfeitora, a cuja dedicação sem limites muito deve, pela sua prosperidade, a Sociedade, vimos no vasto jardim, que dá recuo e perspectiva ao Asylo, a sra. Marina Bandeira.

Da agradavel conversação, mantivemos com ella longa palestra.

Poz a nossa interlocutora em historia a existencia da instituição. Fundada em 1931, por dona Alice de Toledo Tibiriçá, a pioneira da campanha contra o terrivel mal, idéa que por ella foi aventada em uma das suas conferencias pronunciadas por occasião das famosas Jornadas Medicas, funccionava a Associação, sem honras officiaes, em um compartimento acanhado da Cruz Vermelha.

— Qual, então, a receita da instituiçã? perguntámos.

— Sempre novas festas, sempre novos os trabalhos, sempre novos os exitos, e, o que é lisongeiro, sempre fataes, pois na opinião publica repercutiu intensamente este movimento, e pouco tardou para que se empenhassem pela aggremiação elementos de projecção no scenario social. E é assim que das sras. Silva Araujo, dos Collegios Bennet e Jacobina, e outros, recebemos e continuamos a receber valiosos donativos. Não faltou, depois, o auxilio dos poderes publicos. E da subvenção do governo federal, que ora nos é negada, passamos a obter da municipalidade a ajuda de 15:000$000.

— Cumprem assim, em immediato, os seus fins? Encontram, então, incentivo para promover a protecção dos enfermos? interrompemos.

— E' o que desejava mostrar-lhe — responde-nos a sra. Marina Bandeira.

Percorremos, então, a créche, que, como já assignalámos, é destinada a filhos sadios de leprosos.

500$000 POR UMA AMA!

Em um leito de lençóes rendados, tentando erguer-se, achava-se deitado um rosado pimpolho, mostrando, em um sorriso, as gengivas muito vermelhas.

E' o Juquinha, como é por todos chamado. O petiz José de Almeida, nascido na Colonia de Leprosos de Curupaity, em Jacarépaguá, examinado pelas autoridades sanitarias, foi entregue, com duas horas sómente de vida, ao Asylo da Sociedade. Não fôra contaminado, e urgia que o afastassem dos paes. Recebendo-o a instituição.

— E' o internado numero um — explica-nos a nossa amavel informante.

E prosegue:

— Vida pequena, e já bem agitada, tem esse menino. Ao aqui chegar, sendo necessario amamental-o, providenciei a vinda de uma ama. Missão difficil. Não havia quem encontrasse uma mulher, que, sciente do estado dos paes do recem-nascido, se dispuzesse a cumprir aquellas obrigações. Galguei até os morros da nossa cidade á procura, e cheguei a offerecer, em pagamento mesal, a quem alimentasse o infeliz, a quantia de 500$000. Finalmente, após innumeros obstaculos, pude conseguir, diariamente, um litro de leite.

Apontando o Juquinha:

— E era como se processava a subsistencia dessa creança.

A' HORA DA SÔPA

Rescendia de uma saal ao lado uma canja. Entramos.

Em torno de uma mesa, ás colheradas ligeiras, serviam dez robusatas creanças a sôpa.

Simultaneamente á nossa entrada na sala, apparece, conduzida pela sra. Maria Luiza Barcellos, a sra. Alice Tibiriçá.

Recordmos o desfile de damas da sociedade carioca pelas ruas centraes da cidade, offerecendo flores em troca de um obolo. Foi decididamente d. Alice Tibiriçá, a maior bemfeitora da instituição, a orientadora de todas as campanhas.

"TÊLO FAZÊ"...

A menina Thereza de Jesus, a cabeça muito grande e muito loura, sobre um delicado pescoço, com a bôca lambusada, é cercada pelos circumstantes.

— Thérezinha — interroga a sra. Barcellos — como está passando você?

— Muito bem, "obrigada" — responde confusa a menina.

— Vou apresentar-a a d. Alice. Gosta? Ella é quem dá para você e todas as suas amiguinhas conforto e alegria.

E a travessa Therezinha, rompendo a etiqueta, corre a abraçar a sra. Alice Tibiriçá, beija-lhe repetidas vezes as mãos, e — que espectaculo engraçado — agarra-se em seguida na barra do vestido de d. Marina, puxa-a com força e diz irreverente:

— "Têlo fazê"...

LEVANTADA PELO CORAÇÃO

Com a presença da sra. Darcy Vargas, Henriqueta Silva Araujo e de muitats outras figuras de destaque na sociedade brasileira, tendo vindo mesmo de S. Paulo, afim de assistir ao acto, a srta. Amelia Duarte, consultora juridica do nucleo da Sociedade de Assistencia aos Lazaros em São Paulo, foi declarada aberta a sessão pela sra. Marina Bandeira, falando primeiramente a sra. Alice Tibiriçá.

Fez um historico da instituição, os beneficios que aos hemenianos tem trazido, disse, emfim, palavras simples e que, no entretanto, impressionaram pelo que de verdadeiro encerravam.

Seguiu-se com a palavra a sra. Marina Bandeira que produziu a seguinte incisiva mas eloquente oração:

"A' inauguração desta casa, "Recanto Feliz", como a denominamos, porque foi levantada pelo coração e pelo coração será sustentada, quiz a sua actual directoria, da qual, na minha desvalia, sou presidente, alliar a fixação, em suas paredes, das effigies de duas trabalhadoras duas grandes almas, que servirão de paradigma para os que aqui continuarem na aspera e confortadora luta pelo Bem. D. Alice Tibiriçá, aqui presente, a admiravel pioneira no Brasil do movimento social em pról do lazaro, bandeirante pelo nascimento e pelos seus feitos, pela sua energia, pelo seu destemor, que não recua enm deante da calumnia e é um estimulo para os que querem e hão de vencer, menor estimulo não apresenta d. Henriqueta da Silva Araujo, a primeira presidente da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra, que tantas e tão redobradas energias despendeu para a creação desta Casa, até que determinada pela saude abalad teve de deixar a sua direcção. Brasileira pelo casamento, argentina pelo nascimento, d. Henriqueta da Silva Araujo, aqui nesta obra que tanto ajudou a erguer, demonstrou que brasileira se tornou não sómente por uma fria imposição da lei: mas tambem pelo sgenerosos impulsos do coração".

Estrugem as palmas.

JOSÉ NOS BRAÇOS DA SRA. DARCY VARGAS

Dirigem-se as pessoas presentes ao pateo, em visita ás installações externas.

Com as machinas asesstadas, surprehenderam os photographos a sra. Darcy Vargas, em demonstração tocante de carinho para com os pequeninos desherdados da sorte, tendo ao collo, affagando-o, o petiz José de Almeida, o Juquinha.

Desejando esquivar-se, certo num gesot de modestia, á acção dos activos photographos, não o consegue no emtanto.

E é cercada por todos que estoura o magnesio.

CREDORAS DE DEUS...

O macrobio Basilio é uma figura popular no Catumby.

Apoiando-se em cajado, subindo hontem até o "Recanto Feliz". Presenciou, postado ao pé de uma laranjeira, a toda a festividade. E foi ao terminal-a, quando desciamos de retorno, que o encontramos, permanecia immovel, absorto.

Surpresos, indagamos:

— Por aqui, venerando Basilio?

— Meu filho — disse-nos o ancião — e sabe por que? Porque se de facto os que dão aos pobres emprestam a Deus...

E erguendo os olhos miudos para o alto:

—... Por certo Elle no dia de hoje grangeou credoras a mais...

CONCURSO PARA INTENDENTES NAVAES

Designada a banca examinadora

O ministro da Marinha declarou ao director geral do Ensino Naval ter resolvido designar os officiaes abaixo mencionados para constituirem a mesa examinadora do concurso para o preenchimento de vagas existentes no Corpo de Intendentes Navaes: presidente, capitão de mar e guerra, José Felix da Cunha Menezes; 1ª secção, capitão de mar e guerra, professor Olavo Luiz Vianna e capitães de fragata, professores, Paulo da Costa Couto e Antonio Bardy.

Segunda secção — mathematica — capitães de fragata, professor Raul Homem Antunes Braga, Ricardo Diaes Vieira e Octavio Franco Werneck Machado.

Terceira secção (contabilidade e direito), capitão de fragata, contador naval Roberto Moreira Costa Lima e 1° tenente intendente naval, Jair de Barros e Vasconcellos (Direito).

Quarta secção (Chimica, Estatistica e Geographia Economica), capitão de fragata Fernando Candido Martins (Chimica); capitão de corveta, intendente naval, Jacob Cordovil Maurity (Estatistica) e capitão-tenente, intendente naval, Cadmo Martini (Geographia Economica).

Secretario, 1° tenente, intendente naval, Jorge Mayerhoffer.

AINDA O DESASTRE DE RAMOS

A sra. Rosa Mendes, hontem, á tarde, esteve no necroterio do Instituto Medico Legal e reconheceu no corpo da esmagada por trem, proximo a Ramos, sua cunhada Carmelina Castilhos, de 47 annos, residente á rua Sinhá Zalner, 87 naquella estação.

Realizada a autopsia, teve logar o enterro, ás 5 horas da tarde no cemiterio de São Francisco Xavier.

ADIADA A EXPOSIÇÃO DE PECUARIA DE UBERABA

Tendo sido transferida a data de inauguração da V Exposição Nacionaes de Animaes e Productos de Origem Derivados para 18 de julho, a commissão executiva da Exposição de Pecuaria de Uberaba transferiu a data de abertura desse certamen de 1° para 28 de junho proximo, tendo sido este adiamento communicado ao Ministerio da Agricultura e a todos os interessados.

— Completando o programma de films que deverão ser exhibidos por occasião da V Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados e depois distribuidos por todo o Brasil, o cinematographista do Ministerio da Agricultura, acaba de filmar a fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, em Minas.

Em Bello Horizonte foram filmados varios aspectos da Inspectoria de Defesa Sanitaria Animal, focalizando principalmente os laboratorios onde se fabricam varias vaccinas.

Nesta semana estão sendo filmados aspectos da industria de lacticinios em Palmira e municipios vizinhos. Desta maneira, além da mostra geral de animaes, serão vistos aspectos de todos os Estados do Brasil, fixados por meio de films. Vae constituir, tudo isto, em julho proximo, nesta capital, uma demonstração da importancia economica da pecuaria brasileira.

CAFÉS FINOS

Cafés finos... cafés finos... cafés finos...

E' o estribilho mais do que isso, é o pregão insistente que rebôa através da imprensa carioca, partindo de todos os cantos, com uma uniformidade que chega a ser quasi... digamos, monotona. A maioria dos jornaes desta capital consagra vastos espaços do seu precioso papel á propaganda intensa da necessidade de melhorarmos a qualidade do nosso grande producto de exportação. Multiplicam-se as glozas á campanha que nesse sentido iniciou o D. N. C., sob a orientação perspicaz do sr. Souza Mello.

Nem sequer falta o elemento humoristico a esta grande e patriotica empreitada. Já houve um publicista que chegou a falar em "sementes de café molle".

Está em pleno alce e vôo a cruzada em pról dos cafés finos. Com mais calor talvez do que a propria cruzada de alphabetização. E' que já se demonstrou que o café póde servir de combustivel, ao passo que ainda ninguem provou que as letras do alphabeto sejam capazes de arder.

Não entendo de café. Timbro em confessar, e repetidas vezes já o tenho feito, a minha ignorancia em tão transcendente assumpto. Nesta terra onde toda a gente é eximia conhecedora da materia, pretendo distinguir-me por esta originalidade: Não sou autor de nenhum projecto de salvação do café. Com o proposito de reparar esta lacuna de minha formação mental, esforcei-me durante algum tempo para lêr as actas das sessões da Sociedade Rural. Cresceu a confusão em meu espirito e convenci-me de que não sou só eu quem não entende do assumpto. A minha originalidade tem que se limitar, modestamente, a não falar do mesmo, apezar de não entender.

Pois esta mesma pretenção á originalidade, vou abandonal-a agora. E' que tão insistente, tão pertinaz, tão agudo tem sido este pregão em favor dos cafés finos que chegou a arrombar as portas do isolamento em que vivo encerrado (em relação ao café) e obrigou-me a ouvil-o. Abre-se um jornal para procurar noticias sobre a marcha da crise potilica entre os gauchos e nada se encontra sobre as actividades do sr. Lindolfo Collor; mas são profusas as entrevistas, os rythirambos, as lôas e as ladainhas em louvor dos cafés finos.. Procura-se outra folha e encontra-se a reedição por outros termos do mesmo enthusiasmo. Aguarda-se a publicação dos vespertinos, idem, com a monotonia dum traslado. Espera-se pelo dia seguinte e esbarra-se com um "dal-capo" teimoso. E' mais do que uma senha; é uma verdadeira epidemia que se alastrou através da imprensa da capital da Republica.

Essa insistencia, como acontece com os annuncios padronizados de remedios e productos de "toilette", acaba constituindo uma suggestão plantada no subconsciente. Já não nos offerecem uma chicara de café, sem que nos surprehendamos a repetir mentalmente: "Cafés finos". E por fim, acaba um homem, mesmo contra a vontade, a preoccupar-se com a cruzada, patriotica do D. N. C.

Foi o que me succedeu, a mim. E, verificando aquella ignorancia que chanmente confessei no inicio destas linhas, decidi-me a expôl-a de publico, sob a fórma das minhas incertezas, na esperança de que alguma alma caridosa tome a si a obra de misericordia de destruil-as e dissipar o meu vergonhoso desconhecimento dos mysterios rubiaceos.

Ninguem ignora o principio de economia elementar, quasi instinctiva, que ensina que o productor deve procurar melhorar a qualidade do seu producto se quizer fazer concorrencia aos seus competidores. E' uma dessas verdades de La Palisse. Até o sapateiro da esquina sabe que ha de empregar boa sola e linha forte se pretende evitar que a freguezia lhe fuja para o seu collega da outra esquina.

A questão é poder fazel-o. Nem sempre as contingencias e as circumstancias permittem a um productor melhorar, como deseja, a qualidade do artigo que manda ao mercado. Ha factores complexos, multiplos e interdependentes, para difficultar-lhe a empresa, taes como por exemplo, as condições de trabalho, os methodos e processos a que o mesmo obedece e que não pódem ser modificados facilmente ou sem abalos para a empresa: os elementos naturaes, que muitas vezes não favorecem a producção apurada; factores economicos, como o regimen da propriedade, que não pódem ser desprezados; apparelhagem technica, que depende de condições financeiras de capital e de credito muitas vezes precarias ou pouco satisfatorias.

Não posso crêr, que em toda essa vastidão do oceano verde dos cafesaes brasileiros, haja um só lavrador tão bronco e primitivo que não alimente o desejo, a aspiração de melhorar a qualidade dos cafés que remette aos commissarios nos portos de embarque. E' o seu interesse. Não se faça a injuria aos nossos agricultores de suppôr que algum delles ignora que quanto melhor o café, mais alto o preço que póde obter.

Se assim é, pódem pensar leigos no assumpto que aconselhar aos caféicultores que se empenhem por produzir cafés de melhor qualidade, é, como diz o povo, "chover no molhado".

O que ao simples bom senso dos desconhecedores destes assumptos quasi metaphysicos parece seria racional, é o estudo meticuloso, sensato, pratico e honesto, das causas pelas quaes o lavrador brasileiro não póde, como quer, produzir melhores typos de café. E' verdade que esse inquerito não deveria, justificadamente, ser feito pela imprensa quotidiana do Rio de Janeiro. E apuradas e conhecidas essas causas, tratar de removel-as e dar-lhes remedio.

Ainda áquelle simples bom senso, que os inglezes chamam de "horse-sense", parece que os principaes remedios tomariam a fórma de assistencia aos lavradores: assistencia technica sob o aspecto de exame "in loco" das condições das lavouras, de conselhos praticos e directos para cada caso sobre o tratamento dos cafés, de multiplicação de estações experimentaes adaptadas a cada zona onde o agricultor possa vêr, pessoalmente, o que se póde fazer com o "seu" café.

Já se está realizando isso? Dizem-me que sim. Informam-me que o Ministerio da Agricultura, na esphera federal, e a Secretaria da Agricultura, de São Paulo, na estadual, estão trabalhando, em silencio e com efficacia, nesse sentido. E' obra que não repercute na imprensa, em amplas reportagens de divulgação sensacional, e que por isso é pouco sabida do publico ledor de jornaes. E não se póde deixar de accentuar que a esses departamentos da administração é que compete realizal-a. Não cabe na esphera de um instituto destinado primacialmente á defesa commercial do producto nos mercados. Talvez por esta razão seja mal conhecida.

Por que não se poderá fazer, em relação ao café, o que já se fez em São Paulo em relação á fibra do algodão? Bem sabemos que é obra muito mais difficil, muito mais demorada, muito mais dispendiosa. Mas não é irrealizavel.

Não basta, porém, a assistencia technica. O lavrador só poderá melhorar a qualidade do seu producto, se lhe fôr dispensada assistencia financeira imprescindivel. Aqui, esbarramos, porém, no velho problema do credito agricola, talvez o maior problema brasileiro. Ha quem supponha que ainda não foi resolvido por não haver vontade, vontade verdadeira, de resolvel-o. Abstenho-me de commentar este ponto para que não digam que numa só chronica tratei de dois àssumptos que desconheço.

Em qualquer caso, em resumo, a nós, os que não entendemos dos mysterios caféeiros, afigura-se que o problema dos cafés finos só poderá ser resolvido, lentamente, com muita persistencia, sobre a base inicial da assistencia ao lavrador, assistencia technica e assistencia financeira.

A multiplicação de discursos e entrevistas sobre o assumpto, a proliferação exuberante de artigos e commentarios de jornaes em propaganda do aperfeiçoamento do producto, sem que se cuide de facultar os meios para realizal-o, talvez não seja o processo mais recommendavel, sob o ponto de vista pratico, para conseguir aquelle objectivo. E tanto mais que não consta que os plantadores de café sejam orientados em suas actividades agricolas pela imprensa da capital da Republica.

Para que no espirito dos leigos não pairem duvidas e até mesmo desconfianças em relação aos verdadeiros propositos desta campanha, que alguns maledicentes já suppõem ser legitima "campanha de despistamento", talvez não fosse de máo aviso que viessem a publico alguns esclarecimentos sensatos que a justificassem. Seriam opportunos, pois já foi annunciado que ainda este mez será convocado, afinal, o tantos vezes protellado e transferido Conselho Consultivo do D. N. C.

Estas duvidas e incertezas, que me surgiram á mente, terão, é muito possivel, apparecido tambem noutros espiritos. E nós, os ignorantes, perguntamos para saber. Não haverá por ahi quem seja capaz de elucidar-nos ?...

Rio, maio, 19|36.

V. Cy.

(Do "Estado de S. Paulo" de 21 de maio de 1936).

(41309)

A VIDA SOCIAL

O amor...

O thema é eterno, e sempre novo. Os poetas de hoje e de antanho exploraram o assumpto emocional, cheio de surpresas e de lances incriveis. De certo, ninguem dirá algo de original sobre o mais antigo e momentoso problema insoluvel. Adão e Eva, que tiveram a infelicidade de iniciar o saboroso povoamento do solo, soffreram do mal do amor... Psychologos profundos têm escripto montanhas de livros, e sempre ha o que dizer e escrever do sentimento supremo. Todo o individuo tem na sua vida, ou teve, uma paixão, ou paixões... E todas ellas dariam margem para uma novella, ás vezes tragica. Mas o certo é que esses milhares de livros escriptos sobre o amor estão áquem da propria vida, do que se passa nella, de surprehendente, original, inesperado, terrivel e esplendente. Agora mesmo, um certo caso passado em Londres, comprova que o amor a todos nivela, e que afinal elle é uma deliciosa fatalidade. Imaginem só que a bonita e encantadora senhora Strong, do alto mundo social, muito rica, riquissima, millionaria, com um vasto circulo de relações, a linda sobrinha de Winston Churchill, acaba de casar-se com um modesto, um humilde guarda civil, chamado Peter. Mais uma victoria, senhoras, do grande, eterno e immenso amor! A bella creatura via-se, na sua sociedade, cercada de declarações apaixonadas e frementes. Alguns enamorados dos seus encantos, da sua educação, e quasi, todos do seu dinheiro, das suas infindaveis libras esterlinas. Pois a famosa Strong, todos os dias, das vidraças do seu palacete, via, observava, apreciava Peter nas suas complexas funcções de guarda civil, mantendo a ordem e dirigindo o transito com energia, habilidade e delicadeza deveras incommuns. Alto, elegante, distincto, bem abotoado no seu uniforme luzido, a cara rapada, os olhos grandes e negros, Peter, nas suas passadas cadenciadas, velando policialmente o quarteirão, olhava ás vezes, displicente, ao alto, para o grande palacio. E os seus olhos começaram a encontrar-se — simples coincidencia! — com os da bonita moça, olhos azues, claros, romanticos. Peter, ao começo, deu de hombros. Seria lá possivel! Elle, um simples guarda civil! Mas é que, nessas occasiões, não se lembrava de que o amor é cego... Uma tarde a moça sorriu, dias depois fez um aceno carinhoso, e mais tarde atirou-lhe um beijo. Peter, desconfiado, olhava em redor. Ninguem. Era com elle mesmo! E apaixonou-se. O pobre Peter não tinha muitas esperanças. Mas um dia falaram-se, e foi uma cachoeira de palavras, apertos de mãos, sorrisos, promessas, juras. Depois, como no cinema, um passeio pelo jardim, o idyllio romantico num banco discreto... Eram moços! Amaram-se. Ella proclamou-o, junto da familia, "bello e honesto". Casaram-se, e agora andam na cascata louca dos beijos, na corrente aurea dos abraços infindaveis... E' positivamente o amor.

R. A.

Para o album de Mlle...

SOFFRER

Não se confunda amor com [alegria,
porque no amor o real conten- [tamento
é gozar-se o prazer do soffri- [mento,
soffrer-se o gozo da melancolia.

GUIMARÃES PASSOS

* * *

— Para os pedantes, escrever bem é, apparentemente, escrever conforme uma regra. Mas os escriptores de raça criam a propria regra ou, melhor, não a têm. Mudam a cada instante de processo sob a inspiração, ora harmoniosos, ora desregrados, ora indolentes, ora impulsivos.

ANATOLE FRANCE — *Les matinées de la Villa Saïd (Apontamentos de Paul Gsell).*

— Aproveitando a gloriosa data de hoje o Botafogo F. C. fará realizar nos luxuosos salões de sua séde social á avenida Wenceslão Braz, uma festa dansante em homenagem aos cadetes das escolas Naval e Militar, havendo marcas de cotillon e varias surpresas com premios aos decifradores. Traje de passeio.

Instituto Historico

A terceira sessão ordinaria do Instituto Historico realiza-se a 16 de junho, por ser a data do 90º anniversario natalicio do sr. Ramiz Galvão, socio grande benemerito cuja admissão se deu ali a 16 de agosto de 1872.

Falará saudando o illustre brasileiro, que é orador perpetuo do Instituto, o conde de Affonso Celso. Depois o sr. Max Fleiuss, secretario perpetuo, realizará uma pequena palestra sobre o patriarcha José Bonifacio, cuja data do nascimento occorre a 13 de junho de 1763. Nessa palestra o sr. Max Fleiuss exhibirá documentos inéditos relativos a José Bonifacio.

Bodas de prata

Completam hoje suas bodas de prata o sr. José de Arruda Estrella Junior, sub-official da Armada, e sua esposa, d. Carmen Dias Estrella.

Por se achar enfermo o sr. Arruda Estrella, os filhos do casal deixarão de festejar a data e de mandar rezar missa em acção de graças, o que farão opportunamente.

— Commemorando as bodas de prata de seus affectuosos paes, dr. Euclides de Faria e sra. Manoelita Faria, o dr. Enio Faria e sua noiva mandam celebrar quarta-feira proxima, 27 do corrente, missa em acção de graças, na egreja de São Sebastião, em Ramos.

A' noite offerecem aos parentes e amigos um chá, em sua residencia á rua 4 de Novembro 51.

Conferencias

"Symbolos da Realidade Brasileira" — Sob esse titulo o escriptor Castilhos Goycochêa realizará no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, no proximo dia 29, sexta-feira, ás 5 1/2 horas da tarde, a sua annunciada conferencia.

— Tem logrado repercussão, em nossos circulos culturaes, o estudo sobre a crise mundial, nos seus varios aspectos, com o qual o sociologo belga Padre Valère Fallon, cathedratico de Economia Social na Faculdade de Philosophia S. J., de Louvain, iniciou terça-feira passada, na Academia Brasileira de Letras, a série de conferencias que, sob o patrocinio da Colligação Catholica Brasileira, está realizando nesta capital.

Versando em sciencias sociaes e informado do movimento economico do mundo moderno, o orador jesuita demonstrou clareza e exposição. Terça-feira proxima, ás 5 horas da tarde, realizará o Revmo. Padre Valère Fallon a sua segunda conferencia dessa serie, desenvolvendo o actualissimo thema: "Qu'est ce que le Communisme? Que veut-il?"

Ministro Georges Lecca

Recentemente nomeado por S. M. o Rei Carol II, deve chegar, terça-feira, a bordo do "Augustus", o sr. Georges Lecca, ministro plenipotenciario da Rumania, junto ao governo brasileiro.

O illustre diplomata rumeno, que já occupou cargos importantes em diversas legações do seu paiz, inclusive em Roma, Stockolmo e Paris, vem acompanhado de sua esposa.

Club A. E. C.

Realizou-se, hontem, dia 23, mais uma encantadora festa promovida pelo Club A. E. C., departamento social da Associação dos Empregados no Commercio, a qual pela sua elegancia e brilhantismo, marcou mais uma victoria.

Club Central

Por iniciativa do departamento feminino, o Club Central de Icarahy, levará a effeito, hoje á tarde uma animada *matinée* infantil, que comprehenderá danças e originalissima hora de arte, com farta distribuição de brindes.

Haverá, entre a petizada, bailados executados pelas meninas, que, para seu brilhantismo, já estão ha varios dias ensaiando, sob a direcção da professora Nylza Rocha.

Tomarão parte na hora de arte as meninas Celia Robin, Lenita Bruno Almeida, Wilma Lemos Cunha, Maria Lucia Pereira Pombo, Daisy Fabricio Silva e Carmen Saldanha da Gama.

A' noite haverá dansas.

Baptisados

Foi levada, hontem sabbado, a pia baptismal, a interessante menina Libelli, filha do sr. Abel Ary Lima e Silva e de sua esposa d. Yanez Xavier da Silva, sendo padrinhos o sr. Diamantino Silva e senhorita Elza Gonçalves dos Santos.

Anniversario da A. A. B. B.

Os amplos salões do Fluminense F. C. serão pequenos para conter a multidão de gente elegante que comparecerá ao baile de gala do dia 28 do corrente, com o qual se encerrará a semana de anniversario da A. A. Banco do Brasil. Duas excellentes jazz animarão as dansas, cujo inicio será ás 22,30 horas prolongando-se até ao amanhecer.

Foram convidados as altas autoridades do paiz, o corpo diplomatico accreditado e a alta administração do Banco do Brasil.

A entrada dos socios far-se-á mediante a apresentação da carteira social e do recibo do mez em curso, sendo exigido o traje a rigor, inclusive o linho branco.

Fluminense F. C.

O Fluminense F. C., abre hoje os seus salões para a tarde dansante, que vae offerecer ao seu seleto quadro social. As dansas serão abrilhantadas por excellente orchestra o que, certamente, ha de contribuir para a maior animação da reunião de hoje.

Está annunciada para o dia 30 do corrente, a festa do outomno, baile á rigor, em cujos preparativos vem se esmerando o departamento social do tricolor, afim de que nada falte ao esplendor dessa tradicional festa.

A tarde dansante de hoje terá inicio ás 5,30 horas e promette alcançar extraordinario exito.

Para a festa do outomno o traje será: smoking, branco a rigor e dinner-jacket.

Festa de arte.

Na noite de sexta-feira, 5 de junho, ás 9 horas, realizar-se-á o festival do pianista brasileiro de musicas syncopadas, Dario Silva, que executará as ultimas novidades em "blues" norte-americanos.

Além de outros nomes nos nossos meios artisticos que irão concorrer para essa festa, podemos citar o de Jorge Fernandes, que cantará ás ultimas composições de Joubert de Carvalho.

Essa festa que certamente será uma novidade artistica e social, será tambem a unica antes da partida daquelle artista para Buenos Aires.

Almoços

Realizou-se, hontem o almoço que os directores geraes da Secretaria de Estado e dos Departamentos do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, offereceram ao sr. Carlos Vital, director geral do Departamento de Estatistica e Publicidade daquelle ministerio, actualmente desempenhando as funcções de director do gabinete do ministro do Trabalho, por motivo da sua designação pelo governo federal para representar o Brasil no Congresso de Sciencias Administrativas a se reunir, em julho proximo, em Varsovia.

Em nome dos directores geraes falou o sr. Oswaldo Costa Miranda, director geral, interino, do Departamento de Estatistica e Publicidade, respondendo o homenageado.

Natalicios

Faz annos hoje a sra. Antonietta Miranda Vieira, esposa do sr. Daniel Leocadio Vieira, chefe de secção da Central do Brasil. A anniversariante offerecerá, em sua residencia, uma recepção intima ás pessoas de suas relações de amizade.

— Por motivo de seu anniversario, receberá hoje os cumprimentos a que faz jús, pela sua cultura e educação, o dr. Alvaro de Mello Alves Filho, nosso collega de imprensa.

— Transcorre amanhã a data natalicia do dr. Haroldo Figueiredo, advogado nesta capital.

Collegas, amigos e clientes, preparam carinhosa manifestação ao anniversariante, indo a sua residencia á rua General Roca, na Tijuca, levar-lhe cumprimentos.

— Faz annos hoje o estimado official do nosso Exercito, capitão Octavio Augusto Fetal.

— Faz annos amanhã a senhorita Maria Eliza, filha do capitão Sexinando Marinho, gerente do Hotel Almeida.

— Fez annos hontem o joven José Manoel Baptista de Castro, applicado alumno do Gymnasio S. Bento, onde cursa o 2º anno secundario. O pequeno anniversariante é filho do nosso collega de imprensa Pavão de Castro e de d. Julia Baptista de Castro, e foi alvo de ruidosas manifestações dos seus collegas e amigos.

Noivados

Contrataram casamento a senhorita Maria Eliza de Paranaguá Moniz, filha do dr. Alfredo de Paranaguá Moniz e de d. Evangelina Lacerda de Paranaguá Moniz, com o sr. Luiz da Nobrega Frias, filho de d. Zaidie da Nobrega Frias e do sr. Mario Frias (já fallecido).

Os noivos, que pertencem a tradicionaes familias brasileiras, têm sido muito felicitados.

Casamentos

Realizou-se sabbado o casamento do sr. Diamantino Silva, com a senhorita Elza Gonçalves dos Santos. O acto civil que teve logar na 3ª pretoria civel, foi testemunhado pelo dr. José de Aguiar Mallet e d. Carmen Silva e no religioso que se realizou na matriz de Bomsuccesso, ás 5,30 da tarde, serviram de padrinhos o sr. Guilherme Gonçalves da Fonseca e d. Mathilde Travessa. Durante o acto religioso foi baptizada a interessante menina Libelli, filha do sr. Abel Ary Lima e Silva e de sua esposa d. Yanez Xavier da Silva, sendo padrinhos os noivos.

— Realizar-se-á no proximo dia 26, ás 4,30 da tarde, na egreja de N. Senhora da Paz, em Ipanema, o casamento da senhorita Isadora Alipio Alves, filha do sr. Agnello Ferreira Alves e de d. Leonor Alipio Alves (fallecida), com o tenente de artilharia Dagoberto Jullien Mendonça, filho do desembargador Djalma Mendonça e d. Maria Jullien Mendonça.

Serão padrinhos por parte da noiva, no acto civil, o sr. Francisco Belliení Lessa e senhora, por parte do noivo, o sr. Francisco de Menezes Jullien e senhora; serão padrinhos no acto religioso, por parte da noiva, o professor dr. Bruno Lobo e senhora, por parte do noivo, desembargador Djalma Mendonça e senhora.

Os noivos recebem os cumprimentos na egreja.

— Realiza-se no proximo dia 25, ás 4 horas na matriz de N. S. da Gloria (Largo do Machado) o casamento da senhorita Odilla, filha do sr. F. J. Nemitz do commercio de nossa praça e de d. Maria Argenta Nemitz, com o sr. Renato Pedrosa, filho do sr. Francisco P. de Almeida Pedrosa.

O acto civil na 2ª pretoria será paranymphado, por parte do noivo pelo sr. Durval Mesquita e senhorita Elisa Cossenzo e por parte da noiva pelo dr. Carlos Duarte Pereira e sua senhora, d. Renée Duarte Pereira; servindo de padrinhos no acto religioso, por parte da noiva o almirante Bento de Barros Machado da Silva e d. Amelia Carsalad e, por parte do noivo o sr. Mamede Marcondes Rodrigues e senhora d. Olympia Bastos Argenta.

Os nubentes receberão os cumprimentos na egreja.

Viajantes

Já se encontra de viagem para o Brasil, a bordo do "Pan America", o dr. L. R. Scarborough, illustre presidente do Seminario Baptista de Forth Woth, Texas, Estados Unidos. O dr. Scarborough viaja em companhia de sua esposa S. S. realizará conferencias evangelicas em egrejas baptistas desta capital e dos Estados. O dr. Scarborough é famoso pregador baptista norte-americano, consagrado cathedratico de theologia, abalizado escriptor e jornalista fecundo.

— Depois de curta permanencia nesta capital, onde tomou parte na actual reunião do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil como delegado do Paraná, regressa hoje a esse Estado o dr. Oscar Martins Gomes, advogado residente em Curityba. Além dos trabalhos naquelle Conselho, o dr. Martins Gomes realizou quinta-feira, no Instituto dos Advogados Brasileiros em sua séde no Syllogeu, uma conferencia sobre "A Ordem e o Instituto dos Advogados". Durante sua estadia nesta capital mereceu a manifestação de pessoas gradas de suas relações, tendo sido distinguido com um jantar que lhe offereceu o dr. Levi Carneiro em sua residencia no Leme, e tomado parte, a convite do mesmo presidente da Ordem, no almoço [illegible] Club no Palace [illegible] foi designado [illegible] deputado Ma[illegible]valdo Trigueiro, [illegible] Federal da Or[illegible] Brasil no Con[illegible]ciario Nacional [illegible]pital, na segun[illegible]oximo vindouro.

Essencias

Acabamos de receber as ultimas novidades de Paris.
DROGARIA MELUCCI
R. 7 SETEMBRO 19, antigo 25 (39714)

Fallecimentos

Falleceu ante-hontem, no interior de Minas, em avançada edade, a sra. Anna Angelica de Carvalho Britto directora do Apostolado da Oração, que foi assistida nos seus ultimos momentos pelo arcebispo de Marianna, d. Helvecio Gomes de Oliveira e pelo arcebispo de Goyaz, d. Emmanuel Gomes de Oliveira, [illegible]

[illegible]

Missas

Embaixador Mora y Araujo — [illegible]

[illegible] ex-presidente do Club Vasco da Gama; ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, por alma de Mariano de Britto; ás 9 horas, na egreja da Candelaria em acção de graças pelo restabelecimento de João Silva; ás 10 horas, na Candelaria, em suffragio da alma de João Antonio de Almeida Gonzaga (anniversario natalicio); ás 9 horas, na egreja da Boa Morte, por alma de Anna Toscana de Almeida e Silva; ás 9 1/2, na egreja de São Francisco de Paula, por alma de Carlos Maximo de Souza Junior.

— Amanhã, ás 9,30 horas, será rezada missa em suffragio da alma do major Antonio Ribeiro da Fonseca Junior, na egreja da Candelaria; ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula, por alma de Anadyr Pires Duque Estrada.

Independencia Argentina

Um distincto nucleo de familias argentinas convida aos touristas e demais familias patricias para festejarem condignamente o anniversario da Independencia Argentina.

Realiza-se hoje, domingo ás 11 horas, nos luxuosos salões do Botafogo F. C. "um churrasco a la criolla" amenizando o acto uma orchestra typica argentina. Os convites para esta festa de confraternização podem ser adquiridos no Bar Richmond, avenida Rio Branco numero 183-A, junto ao Palace Hotel, ou na rua Alvaro Alvim 24, 6º andar, sala 10, telephone 42-2305.

C. R. Botafogo

O Club de Regatas Botafogo realizará hoje, das 9 á meia noite, na secção terrestre da rua Salvador Corrêa, Leme, mais uma esplendida festa dansante, durante a qual será sorteada uma linda prenda entre as senhoritas presentes.

No dia 14 de junho proximo, haverá na séde, da praia de Botafogo, uma festa de arte, com artistas do nosso broadcasting, e no dia 23 de junho, uma estupenda festa sertaneja no rink da secção terrestre.

Correio literario

Candide escreve sobre Léon Blum:

"O nosso artigo precedente não foi desmentido até hoje. Nossos elementos de informação foram aliás, verificados. [illegible] trata-se da Hispano-Suiza, [illegible] Léon Blum [illegible] motores 12 Y, construidos sob concessão adquirida pelos soviets por occasião do pacto franco-sovietico.

O concorrente de Blum ás eleições fará bem pedir-lhe precisar como será realizado o pagamento á Hispano-Suiza e se, por acaso, não seria com os oito milhões emprestados pelo governo francez. Seria bom saber-se, tambem, a quanto monta a parte que toca ao leader socialista nos beneficios realizados... Em summa, o pacto franco-sovietico, para os Blum é, mais um negocio, um negocio de familia. Talvez seja um "negocio" e nada mais."

Os trabalhos da Camara dos Deputados

Ainda hontem a ordem do dia foi votada

A sessão da Camara dos Deputados, hontem, foi aberta pelo sr. Antonio Carlos, com a presença inicial de 81 representantes do povo. Do expediente, entre outros papeis, constava um officio de proprietarios de appartamentos, encaminhado pelo Ministerio da Justiça, fazendo suggestões para alteração da lei regulando a venda dos predios de propriedade collectiva.

Sobre a acta, falou o sr. Henrique Dodsworth, reclamando a ida do projecto de reforma do Ministerio da Educação, ás commissões de Finanças e de Justiça, além da de Educação. A reclamação foi deferida pela mesa.

OS ORADORES DO EXPEDIENTE

Os oradores do expediente foram os srs. Baeta Neves, Democrito Rocha e Antonio de Góes. O sr. Baeta Neves requereu a transcripção de um discurso proferido sobre a personalidade de Francisco Sá. O segundo deputado, obtendo a palavra, succedeu ao seu collega pernambucano, que tratou das pesquisas já feitas sobre o petroleo, no Brasil. Então combateu o abandono das pesquisas feitas em Alagoas, quando os resultados, a que se havia chegado, autorizavam a continuação dos trabalhos de indagação sobre a existencia do petroleo. O sr. Antonio de Góes voltou a justificar o projecto, que apresentára o anno passado, disciplinando as pesquisas sobre a existencia do petroleo. Concluiu pedindo o andamento do mesmo projecto.

Quando o sr. Antonio de Góes falava das pesquisas já feitas, pos em evidencia os esforços de alguns technicos. E é aparteado pelo sr. Henrique Lage, que, na sua franqueza, exclama:

— Esse homem trabalhou como uma besta para furar o poço!

Todos se riram.

A ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DE CLASSES

Em seguida, antes de passar-se á ordem do dia, o presidente annuncia um requerimento do sr. Abelardo Marinho e outros, pedindo a nomeação de uma commissão que estude uma lei regulando as eleições dos representantes de classes.

O sr. Barretto Pinto discutiu o requerimento. Disse que propriamente não o impugnava. Mas lembrava que já fôra apresentado, na Camara, um projecto regulando a materia, que até já havia merecido parecer da Commissão de Justiça.

O requerimento teve a votação regimentalmente adiada.

DESIGNAÇÃO DE MEMBROS DA COMMISSÃO

O presidente designou os srs. Accurcio Torres e Candido Pessoa para completarem a Commissão especial que estuda a reforma das Caixas Economicas.

NA ORDEM DO DIA

Na ordem do dia, foram approvados os projectos: em segunda discussão, autorizando o credito especial de 49:371$ para pagamento de pensões, vencimentos de disponibilidades e gratificações addicionaes, pelo orçamento da Justiça; e, em 1ª, modificando a redacção dos arts. 70 e 71, do decreto n. 24.153, de abril de 1934. Sobre o primeiro falaram os srs. Café Filho e o relator, sr. Pedro Firmeza.

O ultimo projecto, autorizando a despender até 300 contos nas obras urgentes do aeroporto de Fortaleza, voltou á commissão por força de emendas.

E ainda falaram, levantando questões de ordem, os srs. Accurcio Torres e Gomes Ferraz. O sr. Accurcio Torres formulou um requerimento de informações, que o presidente declarou só poder ser tomado em consideração no expediente da proxima sessão.

O QUE HOUVE NO SENADO

Presidiu a sessão de hontem, no Senado, o sr. Medeiros Netto.

Approvada a acta, usou da palavra o sr. Costa Rego, que apresentou dois requerimentos: um para que a casa discutisse e deliberasse em sessão publica sobre a proposição da Camara approvando o tratado anti-bellico e de não aggressão, celebrado entre o Brasil e a Republica Argentina e outro pedindo urgencia para a mesma proposição.

Approvados esses requerimentos, foi submettida a materia, a respeito da qual emittiram parecer verbal, na fórma do regimento interno, os srs. Pacheco de Oliveira e Costa Rego, que opinaram pela sua acceitação, falando em nome das commissões de Constituição e Justiça e de Diplomacia e Tratados, respectivamente.

A seguir, foi submettida a votos e immediatamente approvada a proposição.

Depois, entrou em discussão o parecer da commissão de Justiça sobre a representação em que o sr. Abel Chermont reclamava o pronunciamento do plenario do Senado, apesar do voto da Secção Permanente, acerca do pedido feito pelo procurador criminal da Republica para processal-o como envolvido em actividades extremistas.

Usou da palavra sobre a materia o sr. Villas Boas, que se manifestou de accordo com a primeira conclusão do parecer, aquella em que era deferida a reclamação para que o Senado se pronunciasse sobre a licença e combateu a segunda conclusão, relativa á homologação, pelo plenario, da licença já concedida pela Secção Permanente. Justificando a sua divergencia, analysou os itens da accusação formulada contra o sr. Chermont, sustentando que nenhum delles constituia qualquer delicto.

O sr. Costa Rego manifestou-se pela conclusão do parecer da commissão de Constituição e Justiça, com a resalva, entretanto, de que seu voto não implicava em apoio á doutrina do decreto do Poder Executivo, de 21 de março.

Seguiu-se na tribuna o sr. Cunha Mello. Começou recordando que a deliberação da Secção Permanente não fôra dada como definitiva. Entretanto — accrescentou — se ella assim tivesse sido entendida, não haveria motivo de estranheza, porque a Constituição exige expressamente que a licença para o processo de deputados, dada pela Secção Permanente, seja "ad referendum" da Camara, mas em relação aos senadores não faz a mesma exigencia. Dito isso, o senador amazonense passou a desenvolver considerações em favor do seu pa[illegible]

[illegible]

fosse, continúo a entender que, para analogas emergencias, a salvação publica é a suprema lei.

E' dever primario, iniludivel, dos responsaveis pela vida da nação, a imperativa defesa das suas instituições, em tempo util, de modo a evitar o seu soçobro. Respondam os incumbidos do seu exercicio, pelas demasias que praticarem."

Actos do presidente da Republica

Decretos na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Exonerando, a pedido, o chefe de secção da Directoria dos Correios e Telegraphos do Paraná, Evaristo David Pernetta, do cargo, em commissão, de director dos Correios e Telegraphos de Santa Catharina, e nomeando para o referido cargo, tambem em commissão, o inspector de linhas de 1ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos, Paulo Dalle Affalo.

Exonerando, a pedido, o 1º official da Directoria Geral dos Correios, Alberto Othelo Corrêa de Sá e Benevides, do cargo, em commissão, de director dos Correios e Telegraphos de Campanha, e nomeando para substituil-o, em commissão, o 2º official da Directoria dos Correios e Telegraphos de Minas Geraes, João Paulo de Moraes.

Promovendo, na Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, a official, o escripturario de 1ª classe Paulo Emilio de Sá e Benevides; a escripturario de 1ª classe o de 2ª, Carlos Barbosa Lima; a escripturario de 2ª classe, o de 3ª, João Baptista Tavares; a conferente-telegraphista de 1ª classe, os de 2ª Arlindo Soares de Góes e Anisio Costa; e a agente-conferente de 2ª classe, os conferentes-telegraphistas de 1ª classe Octavio Arruda de Miranda e Luiz Gonzaga Cid; e na Directoria dos Correios e Telegraphos de Santa Maria da Bôca do Monte, a carteiro de 2ª classe, o carteiro auxiliar Nascimento Jorge da Costa, e a servente de 1ª classe o de 2ª, Primo Jovino dos Santos.

Aposentando compulsoriamente Fernando Gonçalves Terceira, agente postal de Itabira, Minas Geraes; e concedendo aposentadoria a Raul Stallono, cabineiro de 3ª classe da Central do Brasil.

Exonerando João Jorge Thomaz, telegraphista de 2ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos; a pedido, Jorge Kingston, conductor interino de 2ª classe do Departamento de Portos e Navegação; Elita Martins Moreira, auxiliar de 2ª classe do Instituto de Meteorologia; Joaquim Regino de Vasconcellos, agente postal de Alecrim, São Paulo; Malachias Andrade Filho, agente postal do Aracassú, São Paulo; Julio Duarte de Oliveira, auxiliar de 2ª classe do Instituto de Meteorologia; e, por abandono de emprego, Tiberio Silva, typographo de 3ª classe das officinas da Directoria Geral dos Correios.

Nomeando o auxiliar de 2ª classe dos Correios e Telegraphos de São Paulo, engenheiro civil José Bernardino Alves, interinamente, inspector technico de 3ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos; o praticante diplomado do Departamento dos Correios e Telegraphos, engenheiro civil [illegible]

[illegible]

A estrada do Atalaya está quasi intransitavel

A antiga estrada do Atalaya, hoje rua Siqueira Campos, está quasi intransitavel.

Quando era vivo o sr. Percy Goto, um dos directores da City, que residia no Alto do Atalaya, aquella estrada que serve de accesso a um dos pontos mais pittorescos da vizinha capital fluminense, era conservada ás expensas daquelle cavalheiro.

Hoje, entretanto, vive a estrada em abandono.

Os moradores daquella zona já appellaram para o director de Obras da Prefeitura Municipal que não ligou á reclamação e ainda ficou mal humorado...

Um credito especial de tres mil contos

E uma emissão de titulos para occorrer ás despesas

Relativamente á consulta do Ministerio da Viação, sobre a legalidade da abertura do credito especial de 3.000:000$000, e bem assim da emissão dos titulos para occorrer ás despesas do alludido credito, o Tribunal de Contas resolveu que se responda que é egal a abertura do credito com a operação no 2º semestre do corrente anno.

Tomou posse o presidente da Junta Commercial

São Paulo, 23 (Havas) — O deputado Carlos de Souza Nazareth, tomará posse hoje, á tarde do cargo de presidente da Junta Commercial.

O major Carneiro de Mendonça deixou o Conselho de Turismo

O ministro da Guerra communicou ao prefeito que o capitão Sylvio Americo Santa Rosa passou á disposição da Prefeitura, afim de substituir o major Roberto Carneiro de Mendonça, no Conselho de Turismo do Districto Federal.

"Revista Fiscal e de Legislação de Fazenda"

Temos sobre a mesa mais um numero dessa revista, com as decisões administrativas e judiciarias da segunda quinzena do mez de abril.

E' materia copiosa e interessante, concatenada e elucidade pela proficiencia do director technico da Revista, dr. Tito Rezende e seu corpo de redactores: drs. Paulo Martins, Otto Gil, Barros de Carvalho, Jayme Pericles e Tobias Rios Filho.

O premio de viagem ao estrangeiro

No salão nacional de Bellas Artes, em 1935

Tendo o Ministerio da Educação solicitado o pagamento da importancia de 13:000$000, relativa a um trimestre de pensão adeantadamente e ajuda de custo ao artista esculptor Honorio Peçanha, que obteve o premio de viagem ao estrangeiro no salão nacional de Bellas Artes em 1935, o Tribunal de Contas ordenou o registro da despesa.

A "A. P. I." e o descanço dominical dos trabalhadores da imprensa

São Paulo, 23 (Havas) — A Associação Paulista de Imprensa interferiu junto ao prefeito da capital, no sentido de que sejam excluidos dentre os estabelecimentos que poderão obter licenças extraordinarias para funccionar aos domingos, os jornaes e emprezas de publicidade. Para sustentar a sua pretensão a A. P. I. lembra que "o descanso dominical dos trabalhadores da imprensa é uma velha e justa conquista da classe".

As festas em homenagem ao governador Argemiro Figueiredo

João Pessoa, 23 (Havas) — Continuam os preparativos para os festejos que terão logar nesta capital em homenagem ao governador Argemiro Figueiredo por occasião do seu regresso a Parahyba. Entre as numerosas associações que já se inscreveram na lista dos que tomarão parte nas homenagens está o Instituto Historico que concorrerá com uma grande commissão.

Contratado para a Engenharia — Naval —

Tendo em vista o despacho de 16 do corrente, do presidente da Republica, o ministro da Marinha autorizou o director geral da Engenharia Naval a mandar lavrar contrato com Abilio Schwab, para substituir Alvaro da Cunha Rodrigues no Serviço Chimico da Marinha, nos termos das disposições em vigor, levando-se particularmente em conta o que estabelece o item 8 das instrucções mandadas observar.

Por achar-se encerrado o exercicio de 1935

Não é possivel attender ao pedido

O ministro da Viação declarou ao director geral da Fazenda que, por achar-se encerrado o exercicio de 1935, não se faz necessario nem é possivel attender ao pedido do Departamento dos Correios e Telegraphos no sentido de ser transferida da conta — "Receita da União" para "Depositos de Terceiros", a importancia de 46:566$100 que foi recolhida naquella conta pelo thesoureiro da Directoria Regional dos Correios de Ribeirão Preto á agencia local do Banco do Brasil".

Scenas de "Far-West" na Parahyba

João Pessôa, 23 (Havas) — O sr. José Mariz, secretario do Interior e Segurança Publica transmittiu ao governador Argemiro Figueiredo, que se encontra presentemente no Rio, o seguinte despacho telegraphico:

"Um grupo de bandidos, perseguidos por força pernambucana, penetrou hontem no municipio de Monteiror onde praticou roubos e assassinios. Foi impossivel evitarmos a incursão em virtude do grupo commandado pelo tenente Manoel Marques já estar em acção. Desta capital seguiu um delegado acompanhado do tenente Caetano Julio e mais quarenta praças. Outras providencias foram ainda tomadas".

CONTRARIOS A QUATO DE — SACRIFICIO —

São Paulo, 23 (Havas) — A Sociedade Rural Brasileira vem recebendo telegrammas de cafeicultores de varias zonas do Estado, em que se manifestam contrarios ao estabelecimento de uma quota de sacrificio.

Um contrato com a Standard Oil

Para fornecimento de oleo á Central do Brasil

O Tribunal de Contas ordenou o registro do contrato celebrado pela Commissão Central de Compras, com a Standard Oil Cº of Brasil, para fornecimento de oleo á Central do Brasil.

A distribuição de um credito de cerca de dois mil contos

O Tribunal de Contas ordenou o registro, feita a annullação

Tendo o Ministerio da Agricultura solicitado ao da Fazenda providencias afim de que, da distribuição á Pagadoria do Thesouro, do credito de 1.775:000$000, por conta da verba 3ª, consignação Material, III — Diversas despesas, sub-consignações, n. 42, do vigente orçamento, seja annullada e distribuida á Delegacia Fiscal do Thesouro no Estado de Sergipe, a importancia de réis 10:800$000, para despesas do Horto Florestal de Ibura, do Serviço de Irrigação, Reflorestamento e Colonização, no referido Estado, o Tribunal de Contas ordenou o registro, feita a annullação a que se refere o parecer.

Transferencias de aspirantes tornadas sem effeito

Ficaram sem effeito a transferencia do aspirante a official veterinario Antonio Gonçalves da Silva Corrêa, do 4º R. A. M., para o 6º R. I., publicada no B. I. n. 86, de 11|4|36; e, do aspirante a official Darcy Alvares Noll, do 4º para o 1º R. A. M., publicada no B. I., de 4 do cor-

Os funccionarios só se podem utilizar dos serviços do Lloyd

Quando mesmo a chamado dos Ministerios

Em vista do disposto no art. 3 do decreto n. 10.689, de 9 de fevereiro de 1931 que obriga os funccionarios publicos a utilizarem-se dos serviços do Lloyd Brasileiro, não póde ser indemnizado o dr. Adhemar Vidal, procurador da Republica no Estado da Parahyba, de sua passagem, fornecida pela Companhia Nacional de Navegação Costeira, quando aquelle magistrado foi chamado a esta capital, a serviço da referida secretaria de Estado.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAL

Foi transferido, por necessidade do serviço, do 2º batalhão do 8º R. I., (Passo Fundo), para a Coudelaria Nacional de Saycan o 2º tenente pharmaceutico Jair Christovam Rosas.

As tarifas da Central do — Brasil —

Na quarta-feira da semana proxima proseguem os trabalhos da reunião do Conselho Superior de Tarifas para ouvir a exposição do representante da Central do Brasil.

Entregues ao transito á rua e a praça Coelho Netto

São Paulo, 23 (Havas) — No bairro de Villa Prudente foram entregues ao transito uma rua e uma praça, as quaes a Prefeitura deu o nome do escriptor Coelho Netto.

Inspecção de saude de officiaes

Foram mandados inspeccionar de saúde os seguintes officiaes: capitão Alcides Carneiro de Castro e Silva e o 1º tenente pharmaceutico Ezequiel Diniz Mascouto.

Um protesto justo dos moradores da rua Tucuman

Na rua Tucuman, existe um encanamento da City que está ha dias arrebentado. O máo cheiro que exhala está causando justos protestos dos moradores da citada rua, que esperam uma providencia das autoridades competentes.

Os ex-inferiores podem contribuir para o Montepio Militar

Tendo o ministro da Guerra solicitado ao da Marinha esclarecimentos sobre a maneira pela qual procede esse Ministerio com relação aos inferiores e sub-officiaes que se demittirem voluntariamente da Marinha e queiram contribuir para o Montepio Militar, o titular da pasta da Marinha informou que nos termos da lei n. 40, de 2 de fevereiro de 1892 parece não haver duvida, quanto á concessão das vantagens alludidas uma vez que tenha sido satisfeita a restricção relativa á contribuição quinquenal.

Vem ahi o professor Rocha Vaz

Recife, 23 (Havas) — Embarca hoje para o Rio, pelo "Highland Chieftain", o professor Rocha Vaz.

CLUB DOS ADVOGADOS

Em homenagem a memoria do desembargador Renato Tavares, recentemente fallecido nesta capital, o Club dos Advogados realizará, em sua séde, á rua Buenos Aires, 70 — 6º andar, na proxima terça-feira, dia 26, ás 9 horas da noite, uma sessão solenne, na qual se fará ouvir o dr. Rego Lins, orador do Club, sobre a vida daquelle pranteado magistrado.

Para essa solennidade foram expedidos convites a todos os ministros, desembargadores, juizes e advogados do nosso fôro, podendo, tambem, a ella assistirem, os amigos e admiradores do extincto.

Um inquerito no 24.º B. C.

São Luiz, 23 (Havas) — O inquerito militar, presidido pelo commandante do 24º Batalhão de Caçadores, sobre a aggressão de que foi victima o sr. J. Pires, director do "Imparcial", prosegue normalmente. Foram ouvidos já varios guardas civis accusados de terem participado na aggressão.

A classificação do concurso da Escola de Medicina de Recife

Recife, 23 (Havas) — No concurso para a cadeira de Pathologia Geral da Escola de Medicina foi classificado em primeiro logar o candidato Bezerra Coutinho.

TRIBUNA JURIDICA

O erro de visão dos ideaes marxistas

Os proselytos das theorias marxistas nunca descem a detalhes, nem olham o fundo pratico do problema social, levando em conta as condições de vida e a organização do mundo dos nossos dias.

A propriedade e a familia que o communismo combate com desabusado fervôr, por exemplo, são antes do mais, e principalmente, instituições naturaes e espontaneas do sentimento humano — existem e durarão tanto quanto a nossa especie.

E' facillimo de comprehender, por sua evidencia diaphana, que a posse ou a propriedade se fundam na natureza humana, não menos que no uso e tem sua origem no trabalho. O direito de possuir, pois, vae de mão em mão. O ideal social, ao contrario de visar acabar com a propriedade, deve ser o de aperfeiçoal-a por uma distribuição justa. A propriedade só é damnosa quando esteril. Mas, quando a propriedade é viva e circula como sangue, por toda a parte, correndo por todos os canaes, e gyrando por todos os membros do corpo social, pela moeda que a representa, mediante o motu continuo das successões e das transacções e trocas, ella cresce de valor e de utilidade, se multiplica em proveitos e beneficiam egualmente aos que nada possuem, como fonte perenne de lucro e estimulo efficassissimo de acquisição.

Um grande sociologo italiano que deveria ser mais conhecido do que na verdade o é, Gioberti, doutrina em suas obras que:

"Mesmo as reformas economicas que são plausiveis e razoaveis não se podem introduzir e estabelecer duramente senão na medida que a opinião publica está apparelhada para recebel-as. Os seus promotores devem, portanto, serem prudentes e pacientes, conforme o conselho de um grande orador francez, devem recordar-se de que quando no terreno economico se pretende antecipar a obra do tempo, da cultura e dos habitos, se abre a porta a males mais atrozes que os das revoluções politicas; e que ás leis agrarias se deve o periodo mais sanguinario do mundo romano e a triste honra de ter decretado as primeiras listas de proscripção."

Por essas razões e motivos nunca deveremos perder de vista que a evolução progressiva da propriedade — do seu estado de esterilidade e de morte ao de fecundidade e de vida — é continua, ininterrupta e fatal: quem observe a sua historia, da antiguidade ao feudalismo e, deste, ao nosso tempo, verificará como ella passou por infinitas transformações, pelas quaes a sua distribuição se foi adaptando á equidade e paridade civil. O direito de propriedade ou de posse para cada um, importa em direito identico para todos que se integram em uma collectividade.

Os communistas, pois, e os que com elles commungam, não têm razão alguma em suas allegações e, menos ainda, quanto á praticabilidade e vantagens de sua ideologia.

No organismo da sociedade se dá o mesmo que no corpo humano, isto é, para que a vida se processe regularmente, é mister haver uma infinidade de orgãos de natureza diversa com funcções tambem differentes, os quaes todos, no entretanto, collaborem e concorram para a subsistencia collectiva. Dahi concluirmos que as concepções marxistas relativas ás lutas de classe e o ideal do Estado sem classes se nos afiguram concepções quasi troglodytas. São erros graves apenas explicaveis como concentrações de despeitos em individuos que querem passar como novos Messias. As classes são um facto social natural. A' variedade formidavel de aptidões e de necessidades da vida social deve corresponder uma variedade egualmente grande de classes, funcções ou grupos na vida social. O que deve haver por parte do Estado, no sentido da egualdade humana, é o trabalhar para que todos tenham um ponto de partida perfeitamente egual, isto é, uma capacidade de preparo, physica e mental, que os faça a todos o mais egual possivel. Na vida social, deve ser como uma corrida á pé, em que todos os corredores partam do mesmo ponto. Depois no resultado, a cada um segundo o seu destino, ou o fado determinar.

BRAILOWSKY NA "HORA DO BRASIL"

Alexander Brailowsky deu, hontem, num gesto captivante para com o povo brasileiro, um concerto pela "Hora do Brasil", do Departamento Nacional de Propaganda e d. Ilka Labarthe, chefe da secção de radio e o profes- a sra. Brailowsky, o sr. Lourival Fontes, director do D. N. de Propaganda. Assistiram a irradiação sor Roquette Pinto. Na photographia acima vemos o notavel artista entre as personalidades referidas. Brailowsky foi apresentado ao publico brasileiro pelo sr. Lourival Fontes.

DO EXTERIOR INFORMAÇÕES

ECONOMIA E FINANÇAS: Mercados estrangeiros

(Serviço especial do "Correio da Manhã")

Os mercados de Londres e Nova York durante a semana

Londres, (Especial), 23 — A tendencia do mercado esteve pouco activa e irregular em vista da approximação do periodo de férias, da incerteza politica sobre os valores monetarios e da calma tanto de Wall Street como da bolsa de Londres.

Entre os metaes o estanho caiu. O tom dos cereaes manteve-se bastante fraco sob a influencia das condições meteorologicas. O algodão mostrou-se resistente e pouco variou.

Embora não se conte com sensivel reactividade do mercado até ás festas de Pentecostes, a posição technica dos principaes productos permanece sã e a melhoria da situação politica deveria estimular a actividade geral dos mercados.

Borracha — A tendencia mais firme notada na semana anterior perdurou na semana em apreço graças á diminuição dos stocks da materia prima na Grã Bretanha. Essas boas disposições attenuaram-se em seguida com as informações sobre o movimento operario nos Estados Unidos. Consequentemente os preços baixaram ligeiramente. A despeito dessa circumstancia acredita-se que o total do consumo pela industria norte-americana durante o mez de maio será bastante elevado.

Annuncia-se que o comité internacional não se reunirá em maio. A proxima sessão foi marcada para 30 de junho proximo.

Outras informações dizem que em vista da tendencia mais firme do mercado de Batavia o direito de exportação sobre a borracha indigena das Indias Neerlandezas foi augmentado de 33 para 34 florins por 100 kilos, a partir de 20 do corrente.

Prevê-se que os stocks de Londres accusem na proxima segunda feira a diminuição de 1.200 toneladas e os de Liverpool a de 150 toneladas.

O fechamento do mercado foi calmo. A qualidade "smoked sheet", foi cotada em disponivel a 7.5|11, contra 7. 7|16 na semana anterior. A qualidade "hard Pará" manteve-se inalterada a 9 pence, por libra peso.

O movimento da materia prima no porto de Londres, durante a semana terminada a 16 de maio foi o seguinte: entradas — 776 toneladas; entregas — 2.228 toneladas; stocks — 64.404 toneladas contra 96.097, na semana correspondente de 1935.

Os stocks de Liverpool accusaram a diminuição de 1.082 toneladas. Entraram 151 toneladas e foram entregues ao consumo 1.231 toneladas. Os stocks a 16 de maio elevavam-se a 69.748 toneladas contra 71.673, em semana correspondente de 1935.

Calcula-se que as exportações da Malasia durante a primeira quinzena de maio tenham attingido o total de 27.000 toneladas, e durante o mez de maio inteiro, cheguem a cerca de 42.500 toneladas.

As exportações de Ceylão durante a primeira quinzena de maio subiram a 1.340 toneladas.

Assucar — Em consequencia das compras de assucares brutos pelos refinadores a tendencia do mercado no fim da semana foi firme depois de relativa falta de actividade. O commercio de consumo comprou, por outro lado, assucares brancos, em que se notou certa melhoria.

Mais tarde com a cessação das compras por parte dos refinadores o mercado voltou á calma anterior.

Na opinião geral o nivel dos preços é tão baixo que o mercado se mostra sensivel a todo factor favoravel á alta. A attitude dos refinadores continua, entretanto, a ser incerta, embora seja previsto que se verão obrigados a comprar regularmente nos mezes vindouros.

De outra parte as offertas dos productores cubanos são reduzidas aos preços actuaes.

As estatisticas publicadas pelo Board of Trade demonstram que as importações do producto, na Grã Bretanha, durante o mez de abril ultimo, subiram a 164.848 toneladas contra 161.537 em março de 1936. O consumo de abril de 1936 foi de 166.634 toneladas contra 145.187 toneladas em abril de 1935.

Annuncia-se que afim de reprimir o contrabando no Norte da China o governo de Nankim resolveu reduzir os direitos de entrada sobre o assucar.

A circular Czernikow indica que o tempo permanece favoravel no continente e que as perspectivas de safra são satisfatorias embora as plantações da Tchehocoslovaquia tenham sido prejudicadas pelas pragas.

O mercado do assucar dos Estados Unidos esteve em geral frouxo. O consumo na União Norte Americana registrou a diminuição de 18,26 % para o mez de abril, com 509.000 toneladas contra 615.149 em abril de 1935.

O movimento do producto nos portos de Londres e Liverpool na semana terminada a 16 de maio, foi o seguinte: entradas — 12.597 toneladas contra 1.457 na semana correspondente do anno anterior; entregas ao consumo na Grã Bretanha e exportações, — 18.183 toneladas contra 16.995 toneladas na semana correspondente de 1935. Os stocks a 16 de maio subiam a 194.542 toneladas contra 136.471 toneladas no mesmo periodo de 1935.

No fechamento a qualidade com 96º de polarização foi cotada a 4.9 3|4 e a qualidade 80º de polarização a 4.6 3|4, base Caf, para expedição em maio.

Algodão — A situação da fibra nos Estados Unidos permanece incerta em consequencia da expectativa a respeito do projecto de lei, sobre o producto que deve ser apresentado ao Congresso, se bem que se acredite que a medida viria tarde de mais. De facto até sexta-feira ultima haviam sido liberados 724.000 fardos dos stocks detidos pelo governo, ao passo que as previsões eram de 750.000 fardos para as quantidades a serem lançadas no mercado durante a presente estação.

A cadencia da absorpção do mercado é considerada satisfatoria,, segundo observa a circular J. A. Buston, que accentua, outrosim, que o consumo se mantem superior á producção, de sorte que a despeito da melhoria das condições meteorologicas não se prevê nenhuma baixa sensivel nos preços.

Os calculos estabelecidos prevêem que a safra será de cerca de 12.430.000 fardos, ao passo que o consumo exigirá 12.500.000 fardos.

No mercado de Manchester as transacções foram moderadas com ligeira firmeza da materia prima o que motivou actividade mais satisfatoria.

No fechamento do mercado de Liverpool a qualidade americana "middling" foi cotada a 6.57.

Algodões brasileiros — Os negocios foram bons, principalmente com a fibra de São Paulo, para remessa a termo.

As cotações officiaes no mercado de Liverpool para as qualidades "middling" fair", "good fair" e "fair" foram as seguintes de accordo com as procedencias: Pernambuco e Maceió — 5.87; 6.22; Parahyba e Rio Grande do Norte — 5.82; 6.22; 6.57; Ceará — 5.57; 6.12; 6.52; São Paulo — 6.17; 6.52; 6.82.

O movimento durante a semana foi o seguinte: entradas — 338 fardos; exportações 0; entregas ao consumo na Grã Bretanha — 2.144 fardos; stocks 72.390 fardos.

Café — Annuncia-se que a safra do Brasil para o corrente anno dará de 11 a 13 milhões de saccas.

Durante a semana foram offerecidos em leilão 11.385 saccas de todas as procedencias, mas o mercado conservou-se extraordinariamente calmo e numerosos lotes foram retirados.

No fechamento o typo Santos foi cotado a 36| e o typo Rio a 26|6, para remessa prompta, base Fob.

As entradas de café do Brasil, durante a semana foram de 20, Cwt; entregas ao consumo na Grã Bretanha — 268 Cwt; exportações — 0; Os stocks a 16 de maio elevavam-se a 11.267 Cwt, contra 17.636 saccas na mesma data do anno anterior.

O movimento dos cafés da America Central e da America do Sul exclusive o Brasil foi o seguinte: entradas — 2.209 Cwt, dos quaes 480 da Colombia; entregas ao consumo na Grã Bretanha — 2.017 Cwt, dos quaes 10 da Colombia: exportações — 939 Cwt dos quaes 49 da Colombia. Os stocks a 16 de maio subiam a 126.536 Cwt, contra 113.390 volumes na data correspondente de 1935. Os stocks comprehendiam 4.133 Cwt da Colombia contra 3.945 saccas em 1935.

Cacau — O mercado disponivel funccionou sustentado. O movimento no porto de Londres durante a semana terminada a 16 de maio de 1935 foi o seguinte: importações — 4.743 saccas contra 7.393 saccas na semana correspondente de 1935; entregas ao consumo na Grã Bretanha 9.361 saccas contra 5.733; exportações — 33 saccas contra 792. Stocks a 16 de maio 158.663 saccas contra 197.765 na mesma época do anno passado.

No fechamento a qualidade Bahia superior foi cotada a 24|9 para remessa em junho-julho na base de custo e frete.

Mercado cambial de Paris

Paris, 23 (Especial) — Na abertura do mercado cambial a libra foi cotada a 75.68; o dollar a 155,19; ;o franco belga a 256.75; a peseta a 207.25; o florim a 1026.5; a lira a 119.70 e o franco suisso a 491.00.

O Banco de Inglaterra compra ouro

Londres, 23 (Havas) — O Banco de Inglaterra comprou 600.774 libras em ouro em barra.

Importação e exportação da Italia

Genebra, 23 (Especial) — O movimento de importação de mercadorias italianas, pelo Canadá, em março de 1936 foi de 9.400 dollars ouro, contra 140.000 em março de 1935 e de 8.300 dollars ouro, em fevereiro de 1936, contra 39.000 em janeiro.

A Australia importou em março de 1936 2.900 dollares ouro, contra 186.500 em egual periodo de 1935.

A estatistica da Nova Zelandia demonstra que em março foram importadas mercadorias no valor de 2.400 dollares ouro cantra 22.600 em 1935.

As cifras referentes á America Latina ainda não foram publicadas. As exportações provenientes da Australia e destinadas á Italia e ás colonias italianas foram: em março de 1936 — 67.500 dollares ouro, contra 344.700 em egual mez de 1935.

Na Nova Zelandia esse movimento, que foi em março de 1935 de 9.000 dollares ouro, desceu, a 2 400 em março de 1936.

As exportações do Canadá para a Italia attingiram em 1935 a 128.300 dollares ouro e em março de 1936, foram de 64.300 dollares ouro.

Essas exportações foram: em fevereiro de 1936, de 86.300 dollares ouro e em janeiro, de 42.000 dollares ouro.

As cifras de março de 1936 referentes á America Latina não foram ainda dadas á publicidade.

Prohibida, em Paris, a peça "Hitler"

Paris, 23 (Havas) — O governo prohibiu a representação da peça "Hitler" que estava sendo levada á scena no Theatro Belle-Ville.

E' uma peça em tres actos e nove quadros em que são reproduzidos os principaes episodios da vida de Hitler desde a tentativa de "putsch" de Munich.

ITALIA - ABYSSINIA

As promoções da victoria

Roma, 23 (UTB) — Foram promovidos a generaes do Exercito os generaes commissionados Baistrocchi, Ruggero Santini, Alessandre Pirzio Biroli e Melchiade Gabba.

Essas altas patentes do Exercito tiveram actuação de relevo na campanha da Africa Oriental, tendo sido o ultimo delles Chefe do Estado Maior do commando superior

O general Baistrocchi occupa o cargo de sub-secretario do Ministerio da Guerra.

A REMODELAÇÃO DO GABINETE INGLEZ

Londres, 23 (Especial) — Com a demissão do sr. J. H. Thomas, o sr. Stanley Baldwin será obrigado a substituil-o por um trabalhista nacional, liberal nacional ou conservador.

A questão é relevante porque levanta o problema da manutenção ou abandono da formula do gabinete nacional.

A escolha de trabalhista ou liberal nacional significaria a continuação da formula nacional, ao passo que a nomeação de um conservador viria ainda mais enfraquecer a ficção actual e séria considerada como caminho para a constituição de um gabinete puramente conservador.

E' sabido, allás, que essa decisão depende exclusivamente do primeiro ministro, que, em principio, não tem nenhuma obrigação de consultar os seus collegas e sómente presta contas ao soberano.

Afim de persistir na formula nacional o sr. Baldwin procura um candidato entre os trabalhistas nacionaes para evitar que a representação destes não fique reduzida ao sr. Malcolm MacDonald, visto que a retirada do sr. Ramsay MacDonald, era prevista como proxima. Nestas condições é de suppôr que o sr. Baldwin insista com o sr. Ramsay MacDonald para que permaneça no gabinete, com o seu filho Malcolm.

A despeito do seu desejo o sr. Baldwin deve ter reconhecido que nenhuma personalidade trabalhista ou liberal, da colligação nacional, possue os requisitos necessarios para occupar um posto da maior relevancia em vista dos casos da Ethiopia, Egypto, Palestina e Sudão.

Dahi a idéa de aproveitamento do sr. Ormsby-Gore, que foi subsecretario das colonias de 1922 a 1924, e de 1924 a 1929. Um motivo de ordem technica póde assim levar o sr. Baldwin a romper o actual equilibrio ministerial.

Na provavel escolha de sir Philipp Sasson para a pasta das Obras Publicas entra certamente a consideração de que o chefe desse ministerio será encarregado da organização das festas da coroação de Eduardo VIII para o que sir Philipp Sasson estaria naturalmente indicado, tanto pelos seus gostos artisticos, como pelas suas conhecidas relações com a familia real. Ainda recentemente o sub-secretario do Ar emprestou o seu castello de Trenton Park aos duques de Kent que ahi passaram parte da sua lua de mél.

E' grande a competição no tocante á substituição de sir Philipp Sasson. Os liberaes nacionaes e trabalhistas nacionaes desejariam o posto, mas como se trata de um departamento capital para a defesa imperial, parece mais provavel a designação de um conservador.

Os circulos politicos acreditam que as modificações ministeriaes se registrem quanto antes e segundo está previsto sir Samuel Hoare substituiria o visconde Monsell como primeiro lord do Almirantado.

A formula nacional seria assim reduzida á sua mais simples expressão, mas o gabinete presidido pelo sr. Stanley Baldwin poderia durar até as festas de coroação, depois das quaes o actual primeiro ministro cederia o logar ao sr. Neville Chamberlain que constituiria um gabinete estricta e abertamente conservador — *P. L. Bret.*

Ultimas sportivas

A Marinha levantou o Campeonato Nacional de water-polo da F. B.

A piscina do tricolor, como de costume, foi local do jogo de water-polo entre os scratches da Liga Carioca e da Liga de Sports da Marinha, em disputa do Campeonato Nacional de Water-Polo, promovido pela Federação Brasileira de Natação, com o concurso tambem das equipes de S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

A esquadra dos marujos que bateu os gaúchos e os paulistas, tinha hontem de enfrentar os cariocas, que possuiam uma derrota dos ultimos, no seu match de estréa.

Foi feliz, pois venceu-os tambem por 4 x 1, num jogo em que o score não traduz o seu decurso.

No primeiro tempo, por goals de Oliveira e Porphyrio, 2 x 0, foi o seu score, e no segundo, o quadro da Liga Carioca entrou atacando valentemente o posto dos marujos. Pelanca abriu o score, e quando fazia-se prever o empate, pois Oliveira fôra posto fóra de campo, Bahiano, por engano dá um "presente" a Porphyrio, que facilmente fez o terceiro goal, num momento em que a reacção dos vencidos obrigava a "Mosquito" a fazer verdadeiras proezas no goal.

Com essa ducha d'agua fria no seu enthusiasmo, facil foi ceder pela ultima vez a defesa carioca, de um arremate de Raymundo, terminando o jogo com a victoria da Marinha por 4 x 1, que assim se tornou a campeã do certamen.

Os teams que tiveram a acertada direcção do sr. Campos Sobrinho, de S. Paulo, eram estes:

Marinha — "Mosquito"; Miguel e Oscar; Isaac; Raymundo, Oliveira e Porphyrio.

Cariocas — Mauricio; Albano e Leontino; H. Lobo; Havellange, Pelanca e Guarisch.

Com este final, terminou a temporada interestadual de water-polo, sómente se realizando hoje á tarde, no mesmo local, as provas de natação, conforme programma que publicamos na secção sportiva.

O Athletico prepara-se para a excursão ao Rio

Bello Horizonte, 23 (Havas) — O Athletico ultima os seus preparativos para a excursão ao Rio, onde deverá enefrentar na quarta-feira á noite o Fluminense e no dia 21 o America.

A partida da embaixada alvinegra está marcada para segunda-feira pelo rapido. Orlando Vaz chefiará a delegação do club na capital da Republica.

Os inglezes venceram os polonezes em football

Varsovia, 23 (Havas) — A equipe profissional ingleza de football, de Chelsea, jogou esta tarde com um combinado da União Poloneza de Football vencendo a partida pelo score de 2 x 0.

A assistencia foi calculada em 30.000 pessoas.

Bateu o record do remador brasileiro

Montevidéo, 23 (Havas) — O bote "Singles-Cull", tripulado por Arquimedes Joanico, venceu a distancia de 2.000 metros em 8 minutos e 16 segundos, batendo assim o record do ramador brasileiro Ritner que fizera o mesmo percurso em 8 minutos, 16 segundos e 2|5.

Joanico irá tomar parte nas Olympiadas.

Quando embarcarão as delegações uruguayas

Montevidéo, 23 (Havas) — Embarcam no dia 6 de junho proximo para Berlim, afim de tomar parte nas Olympiadas, as delegações do remo, natação, box, basket-ball, yachting e esgrima.

As primeiras semi-finaes do campeonato de tennis de Paris

Paris, 23 (Havas) — Foram os seguintes os resultados do 6º dia dos jogos de tennis dos campeonatos internacionaes da França: — Semi-finaes, duplas para mulheres, a senhora Mathieu e a senhorita York, da França e da Inglaterra, bateram a sra. de Meulementer e a srta. Adamson da Belgica por 6 x 0 e 6 x 0; as senhoritas Noel e Jedrezewowska, da Inglaterra e da Polonia, bateram as srtas. Iribarne e Belliard, da França.

As simples para homens começaram hoje. O joven tennista francez Jamais eliminou em tres sets faceis o suisso Ellmer por 6x1, 6x4 e 6x3. O veterano francez Landry bateu o grego Nicolaides por 6x1, 7x5, 4x6 e 6x1. O jogador belga Geeland venceu o francez Glasser por 7x5, 4x6, 6x3 e 6x2.

Primeira rodada simples para mulheres: a campeã grega Xydis bateu a franceza sra. Pillette por 6x3, 9x7 e 6x0.

No court central a equipe franceza Brugnon-Boussus depois de interessante partida venceu a equipe allemã da Taça Davis constituida por von Gramm e K. Lund por 6x4, 9x7, 2x6 e 6x4.

Simples para homens, na segunda rodada H. Henkel, da Allemanha, bateu Merlin, da França, por 6x0, 6x1 e 6x1.

Campeonato francez de tennis

Paris, 23 (Havas) — Nos jogos do campeonato internacional de tennis Goldschmidt, francez, bateu o chinez Gordon Lum por 5x8, 6x0, 6x1 e 6x1; Perry, da Inglaterra, venceu George, da França, por 7x5, 8x6 e 9x7.

Cem metros em 10 3/5

San Francisco, 23 (Havas) — Durante as provas eliminatorias para a selecção da equipe norte-americana que irá disputar os jogos olympicos de Berlim, tres corredores conseguiram percorrer 100 metros no tempo de 10 segundos e 3|5.

Esses corredores, que são Braper, Boone e o veterano Wycoff, chegaram quasi "dead head", com a differença de apenas alguns centimetros, e foram escolhidos para fazer parte da equipe.

Crime impressionante em São João D'el Rey

Bello Horizonte, 23 (Havas) — Informa de São João D'El Rey que se verificou ali um impressionante crime, de que foi victima uma pobre moça. O soldado do exercito de nome Trindade de tal namorava ulmira Galdina de Jesus.

Levando-a para uma rua escura rachou com uma barra de ferro o craneo da mesma, e com tal violencia o fez que os olhos se desprenderam das faces.

O criminoso está sendo procurado pela policia.

Appellada a sentença que absolveu Antonio Camarlinga

São Paulo, 23 (Havas) — O procurador da Republica appellou para o Côrte Suprema da sentença do juiz federal que absolveu Antonio Camarlinga, chefe integralista de Ipaussú, neste Estado. Camarlinga fôra processado como incurso na lei de segurança pela distribuição de boletins e manifestos considerados de natureza subversiva.

A Côrte Marcial de Kaunas condemnou 17 terroristas

Kaunas, 23 (Havas) — A Côrte Marcial, condemnou 17 terroristas por terem, em começo do corrente anno, feito imprimir em um Estado vizinho e distribuido em seguida folhetos contra o governo em que, notadamente, os camponezes eram convidados a não pagar os impostos e a derrubar o actual governo.

Todos os accusados foram sentenciados, sendo que sete á pena de morte, seis á de trabalhos forçados perpetuos, tres a quinze annos de trabalhos forçados e, um, a seis annos de prisão.

ULTIMA HORA

Ruth Baptista Carneiro

Luiz Monteiro Carneiro e filhos, Rachel Baptista Riccas de Freitas, Dr. Henrique Baptista, senhora e Raul Baptista, senhora e filhos, viuva Roberto Otto Baptista e filhos, Rizo Baptista, senhora e filhos, Renatto Baptista, senhora e filhos, Dr. Benjamin de Mattos senhora e filhos, Commandante Dodsworth Martins, senhora e filhos, Renato da Silva Carneiro e familia, Dormelano Monteiro e familia, Milton Monteiro e familia, communicam aos seus amigos, o fallecimento de sua querida esposa, mãe, filha, neta, nora, sobrinha e prima, RUTH, e convidam para o enterro que sahirá hoje, ás 16 horas, da Beneficencia Hespanhola, na rua Riachuelo, para o cemiterio de São João Baptista.

No Prompto Soccorro de Recife, uma senhora deu á luz a um verdadeiro monstro

Recife, 23 (Havas) — Uma senhora em estado interessante, soccorrida pelo Prompto Soccorro, deu á luz um verdadeiro monstro. O recem-nascido apresenta o aspecto de um sapo. O caso despertou grande interesse na classe medica.

SUICIDOU-SE O VELHO — SOLDADO —

Porque se achava gravemente — enfermo —

O soldado reformado da Policia Militar, Antonio de Souza Moreira, residente á avenida Salvador de Sá, 125, estava recolhido ao hospital da Corporação, como tuberculoso. Hontem, servindo-se de uma lamina Gilette, Antonio golpeou os pulsos, vindo a fallecer. O corpo, com guia das autoridades do 14° districto, foi removido para o necroterio.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO DO ESTADO DO RIO

O governador fluminense, almirante Protogenes Guimarães, assignou os seguintes actos:

Dispensando o cidadão Manoel Crespo Guimarães, substituto do fiscal de 1ª classe do Departamento do Trabalho, da Secretaria do Trabalho, visto ter o titular effectivo engenheiro Gastão Braga, voltado ao exercicio do cargo.

Nomeando: professor cathedratico da Escola de Direito Clovis Bevilaqua, em Campos, para a cadeira de direito industrial, o dr. Heitor Barcellos Collet; professor da Escola de Pharmacia e Odontologia de Campos o cirurgião dentista Sylvio Carneiro para a cadeira de prothese buccofacial.

Exonerando, a pedido, Cecilio Tupinambá do cargo de delegado de policia do municipio de Itaguahy.

Exonerando, a pedido, Tancredo de Souza Dias, do cargo de 3° supplente de subdelegado de policia do 1° districto do municipio de Barra de S. João.

Nomeando o cidadão Eliezer de Oliveira Portugal, para exercer em commissão, o cargo de prefeito do municipio de Rio Claro, emquanto durar o impedimento do actual.

DULCINÉA NÃO SABE, NÃO!...

Ingeriu mercurio, mas o medico não a deixou morrer

— Soccorro! Soccorro! — Gritava a joven em seu quarto, á rua Barão de Itapagipe n. 557.

— Que foi?! — accudiu, afflicta, pessoa da familia.

— Acabo de me suicidar! — respondeu, em attitude tragica, a moça.

Chama-se ella Dulcinéa de Azevedo e conta apenas 14 annos de edade. Chorava e se contorcia, parecendo sentir dores tremendas ou... ter medo de sentil-as...

A Assistencia Municipal foi chamada. Não se fez esperar o medico de serviço. Soube o facultativo que a moça ingerira oxcyonureto de mercurio e applicou-lhe os necessarios antidotos, pondo-a fóra de perigo. Perguntou-lhe, então, porque tentara contra a vida. E ella, num muchocho:

— Não sei, não, senhor...

Dulcinéa ficou fóra de perigo, mas a ninguem contou porque tentara contra a vida.

CUIDADO COM UM FALSARIO

Que percorre o Brasil intitulando-se vendedor do "Methodo Fajard", o unico que ensina o meio de se obter saude, dinheiro e mocidade eterna. Seu preço é 15$000 e o unico vendedor no Brasil, Uruguay e Argentina é o sr. Percilio Bandeira — Cachoeira — R. G. Sul.

(41441)

"MENSARIO DE ARTE"

Recebemos o primeiro trimestre deste anno do periodico paulista "Mensario de Arte". Inteiramente consagrado ás artes plasticas, reproduzindo télas e esculpturas de artistas nacionaes e estrangeiros, impresso em papel "glacé" a publicação paulista conquistou logo o publico e a todos que se interessam pelas questões de pensamento e cultura.

O ultimo numero foi esgotado. "Mensario de Arte" tem, sua redacção em São Paulo, á rua Victoria 687 e é dirigido pelo pintor Virgilio Mauricio. E' seu representante aqui, no Rio, o sr. Raul Pedrosa, director da secção de Bellas Artes, da Sociedade dos Artistas Brasileiros.

NA PREFEITURA

Dois capitães do Exercito dispensados da commissão na Policia Municipal

Pelo director de Segurança, que superintende os serviços da Policia Municipal, capitão Amaury Kruel, foram dispensados das commissões que exerciam naquella milicia, como instructores, os capitães Abnar Leite de Oliveira e Landry Salles Gonçalves, ex-interventor no Estado do Piauhy.

EM AGRADECIMENTO A' CAMARA MUNICIPAL

Esteve hontem em nossa redacção uma commissão de ex-substitutas effectivas, externando o seu agradecimento aos membros da Camara Municipal pelo empenho e solidariedade com que approvaram, por unanimidade, o projecto numero 29, de 1935, cujo veto foi rejeitado, como o reconhecimento da justiça que as assistia, disseram.

NÃO COMPARECEU, HONTEM, A' PREFEITURA O CONEGO OLYMPIO DE MELLO

Tendo sido reservados os sabbados para visitas, inspecções e solennidades, o prefeito interino, hontem, não compareceu ao seu gabinete, havendo, pela manhã, ido a Jacarépaguá, almoçando na Taquara, de onde só desceu ás primeiras horas da tarde.

OS GUARDAS DA POLICIA MUNICIPAL INVESTIDOS DAS SUAS PROPRIAS ATTRIBUIÇÕES

Por ordem superior, foi determinado que os guardas da Policia Municipal que estavam servindo em repartições municipaes ou outra qualquer especie de serviço estranho á finalidade daquella corporação voltassem aos respectivos postos da Policia Municipal, afim de serem empregados nas attribuições que lhes competem.

INAUGURAR-SE-A' AMANHÃ O EDIFICIO DO MONTEPIO DOS FUNCCIONARIOS MUNICIPAES

Está marcada para amanhã, ás 10 horas, a solennidade da inauguração do novo edificio do Montepio Municipal, recentemente mandado construir á rua de São Pedro, ao lado do palacio da Prefeitura.

A sessão solenne será presidida pelo conego Olympio de Mello, prefeito interino, fazendo o discurso inaugural o sr. Jeronymo Serqueira, ex-secretario das Finanças e presidente do Conselho Director da instituição.

OS INGRESSOS PARA OS CAMPOS DE FOOTBALL DEVERÃO SER DEVIDAMENTE SELLADOS

O inspector geral de theatros e diversões fez publicar um edital avisando aos clubs de football e associações desportivas em geral que não tolerará mais, em hypothese alguma, a venda de ingressos para jogos desportivos sem que os mesmos estejam devidamente sellados.

A cobrança do imposto de "sello por verba", feita até agora por equidade, está desde já abolida, já tendo os inspectores de diversões recebido instrucções a respeito.

Esgotadas, pois, as entradas selladas, deverão ser as bilheterias immediatamente fechadas e sustada, portanto, a venda de ingressos.

O desrespeito a estas determinações será punido, de accordo com a lei, com a multa regulamentar, contra o club proprietario do campo, como contra a associação desportiva que promove o jogo.

NÃO SERÃO PERMITTIDAS APOSTAS NAS CORRIDAS DE AUTOMOVEIS

O secretario geral de Finanças, dr. Ivan Pessoa, negou a isenção de imposto pleiteada pelo Automovel Club, na disputa do chamado "Circuito da Gavea", assim como negou a permissão de apostas durante a prova.

Grande Concurso Popular "MICSA"

5:000$000 EM PREMIOS

Quer no negocio, quer no amor, todos nós precisamos, antes de tudo tornar a nossa presença agradavel, sob todos os pontos de vista. Não se comprehende o contrario. Quem pretender iniciar um negocio ou tentar uma conquista amorosa junto a uma pessoa que repilla a sua approximação, está claro que fracassará. E ha tantas creaturas que não conseguem vencer na vida porque sua vizinhança é desagradavel... São eternos derrotados. Em geral, queixam-se da "má sorte", maldizem o destino, sem atinar com o motivo dos seus insuccessos. Muitas vezes são intelligentes, prosa agradavel, elegantes, sympathicos, em summa, mas toda a gente procura afastar-se da sua vizinhança... Por que?

E' o máo cheiro do suor! Ninguem supporta. Realmente, que coisa desagradavel uma pessoa a exhalar máo cheiro dos pés ou das axillas!

Pois bem, os que soffrem desse terrivel mal já pódem considerar-se livres dos seus incommodos e reconquistar o terreno que perderam. MICSA veiu resolver o problema, abolir o constrangimento e garantir tranquillidade ás victimas desse verdadeiro espantalho. MICSA é um preparado scientifico, liquido, completamente desodorante. Onde quer que o appliquemos, a secreção será inodora, absolutamente inodora e limpa, sem viscosidade nem corrosividade, por nunca menos de 24 horas. Quem o applicar, durante esse tempo não se sentirá contrafeito nem envergonhado com as indiscreções do proprio suor.

A "MERCADORA INDUSTRIAL CARIOCA S. A.", fabricante dessa formula feliz, offerece aos cariocas, com o presente concurso, a opportunidade de, através da experiencia bemfazeja do producto, serem beneficiados com valiosos premios em dinheiro. Basta responder á seguinte pergunta: *QUAL O NUMERO TOTAL DAS LETRAS M — I — C — S — A, QUE APPARECERÃO NA PRIMEIRA COLUMNA DA PRIMEIRA PAGINA DOS JORNAES "CORREIO DA MANHÃ", "JORNAL DO BRASIL", "O JORNAL", "A NOITE", "O GLOBO" (1ª EDIÇÃO DOS VESPERTINOS) NO DIA 7 DE SETEMBRO DO CORRENTE ANNO?*

Mesmo que ninguem acerte, os premios serão integral e escrupulosamente distribuidos aos que mais se approximarem da realidade, para mais ou para menos. Em caso de empate, o premio relativo á collocação, será sorteado entre os empatantes.

O concurso se encerrará ás 17 horas do dia 31 de agosto vindouro, quando as respostas serão guardadas em uma ou mais urnas de vidro, devidamente lacradas e depositadas na séde da RADIO SOCIEDADE GUANABARA, á rua 1° de Março n. 123, para ali serem abertas no dia 8 de setembro, ás 16 horas, fazendo-se a apuração na presença de pessoas gradas, sob a presidencia da exma. d. Luiza Torres Paranhos, applaudida soprano brasileira e um dos mais destacados ornamentos do nosso "broadcasting", que, por uma deferencia especial, se presta gentilmente a essa missão.

Como se vê, não ha meio de falseamento do concurso nem possibilidade de favoritismo, não se podendo dar a hypothese de deixar de ser distribuido qualquer dos premios.

Cada concorrente deverá levar, com sua resposta em enveloppe fechado e com a declaração escripta "GRANDE CONCURSO POPULAR MICSA", um vidro vasio perfeito, com a sua tampa original, do preparado "MICSA", á travessa do Ouvidor n. 36, séde da MERCADORA INDUSTRIAL CARIOCA S. A.

As respostas deverão ser assignadas e conter o endereço do concorrente. Os premios, em numero de 38 e na importancia total de 5:000$, serão os seguintes: 1°, 2:000$000; 2°, 1:000$; 3°, de 500$000; 4° a 13° (10), de 100$; e 14° a 38° (25), de 20$000.

(41052)

AFOGOU-SE NUM POÇO

Suicidio impressionante de um enfermo

Atacado de grave enfermidade, um homem, na manhã de hontem, procurou a morte de modo impressionante.

José de Souza, de 34 annos, casado com Maria Thereza, residia á rua Guahyba, 233, na Penha, nesses ultimos tempos se mostrava bastante abatido, uma vez que se convencera da inutilidade do tratamento que vinha seguindo para a cura de seus males.

Mesmo, a alguns amigos mais intimos, revelou idéas de suicidio. Por isso, sua esposa trazia-o sob discreta vigilancia.

Hontem, entretanto, pela manhã, acordando antes da companheira, o infeliz foi para o quintal e enchendo o tanque de lavar roupa, ali mergulhou a cabeça, ficando com os pés para o ar.

Quando d. Thereza acordou e deu por falta de José de Souza, e saiu á sua procura, foi encontral-o morto, afogado.

O facto foi communicado ás autoridades policiaes do 21° districto que providenciaram a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O "freguez" aggrediu o negociante e lhe levou o dinheiro

Quando no seu estabelecimento á rua Camerino n. 13, o syrio José Gabriel teve que attender a um freguez que ali entrou e ao voltar-lhe as costas recebeu violenta pancada na cabeça caindo desacordado.

O larapio, em seguida lhe saqueou os bolsos, carregando 800$ em dinheiro.

A policia do 9° districto instaurou inquerito e diligencia para capturar o ladrão, que fugiu.

PEQUENOS FACTOS

Ao descer, hontem, na rua Conde de Bomfim, de um bonde linha Tijuca, a joven Rosa Gonçalves, de 18 annos e moradora á rua José Hygino n. 260, perdeu o equilibrio e caiu, recebendo varias contusões e escoriações pelo corpo. Depois de medicada pela Assistencia, retirou-se para o domicilio.

PELAS VIAGENS AEREAS NA LINHA SÃO PAULO-CUYABÁ'

O pagamento de 50:000$000 ao Syndicato Condor

O Tribunal de Contas ordenou o registro do pagamento de réis 50:000$000, ao Syndicato Condor Ltda., proveniente de subvenção pelas viagens executadas na linha aérea São Paulo-Cuyabá, em janeiro ultimo, de accordo com o contrato autorizado pelo decreto 24.016, de 15 de março de 1934.

SEM FIO

ESTAÇÃO W-2- A. D.; DA GENERAL ELECTRIC

Schenectady — N. Y. - U.S.A.

(Onda de 19m,56 — 15.330 kc.)

Programma de hoje:

Ao meio-dia — Novidades pelo radio. A's 12,05 — Programma musical. A's 12,15 — Trio Peerless. A's 12,30 — Theatro familiar do major Bowes. A' 1,30 — Universidade de Chicago — Discurso. A's 2 — Canto da primavera. A's 2,30 — Emquanto a cidade dorme. A's 2,45 — Programma musical. A's 4 horas — Despedida.

ESTAÇÃO W-2 X. A. F. DA GENERAL ELECTRIC

Schenectady — N. Y. — U.S.A.

(Onda de 31m,48 — 9.530 kc.)

Programma de hoje:

A's 6 horas da tarde — Concerto Pop. A's 6,30 — Palavras e musica. A's 7 — Hora catholica. A's 7,30 — Concerto do violonista Benno Rabinoff. A's 8 — Drama K-7. A's 8,30 — Recital Fireside. A's 8,45 — Morin Sisters & Ranch Boys. A's 9 — Hora amadora do major Bowes. A's 10 — Manhattan Merry-Go-Round. A's 10,30 — Revista musical americana. A's 11 — Concerto General Motors. A' meia-noite — Orchestra Ted Lewis. A's 24,30 — Noticias pelo radio. A's 24,35 — Orchestra Earl Hines. A' 1 hora — Orchestra Freddie Bergin. A' 1,30 — Orchestra Emerson Gill. A's 2 — Despedida.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club

(Onda de 345 metros)

Das 10 ás 12 — Discos e informações. Das 12 á 1 hora — Programma do almoço. A's 3,30 — Resenha sportiva. Das 6 ás 8 — Chá dansante. A's 8 horas — Studio.

Radio-Rio

(Onda de 384,6 metros)

Das 10 ao meio-dia — Hora certa, informações e supplemento musical. Do meio-dia ás 4 — Programma variado. Das 7 ás 8 — Informações e musica variada. Das 8 ás 8,15 — Quarto de hora automobilistico. Das 8,15 ás 9 — Discos. Das 9 ás 11 — Selecção da opera "Aida", de Verdi.

Mayrink Veiga

(Onda de 260 metros)

Do meio-dia ás 3 horas — Programma de studio.

Radio Cajuti

(Onda de 209,80 metros)

Das 10 ao meio-dia — Baile. Do meio-dia á 1 hora — Heraldo portuguez. Das 6 ás 7 — Informações. Das 7 horas em deante — Transmissão de trechos de opera.

Radio Cruzeiro do Sul

(Onda de 241,9 metros)

A's 10 — Programma volta ao mundo — Musica de diversos paizes. A's 12,30 — Programma allemão. A' 1,30 — Intervallo. A's 6 — Programma portuguez com a collaboração de Candida Leal, Isalinda Seramota, Carlos Campos, Antenógenes Silva, Joaquim Reis, José Lemos, Manoel Barlavento e Edmundo Maia. A's 8 — Hora dos calouros patrocinada pelo "O Dragão". A's 9 — Quarto de hora sportivo, em collaboração com o "Jornal dos Sports" e gravações de musica americana. A's 9,15 — Programma Midwest — Gravações de operetas. A's 9,30 — Rêde Verde-Amarella. A's 10 — Hora certa pelo carrilhão do Mosteiro de São Bento (Rio, que fala) noticiario sobre o circuito da Gavea — Gravações escolhidas. A's 10,15 — Continuação da Rêde Verde-Amarella (S. Paulo que fala). A's 10,30 — Boa noite da Rêde Verde-Amarella e programma dansante. A's 11 — Boa noite e até amanhã.

Radio Educadora do Brasil

(Onda de 260 metros)

Das 10 ás 3 horas — Informações e programmas variados. Das 3 ás 4 — Programma infantil. Das 6 ás 7 — Programma variado. Das 7 ás 9 — Discos. Das 9 ás 11 horas — Programma de studio.

Radio Guanabara

(Onda de 291,5 metros)

Das 8 ás 9 — Informações. Das 9 ás 11 — Programma infantil. Das 11 á 1 hora — Supplemento musical. Das 3 ás 4 — Programma variado. Das 6 ás 9 — Supplemento musical. Das 9 ás 11 horas — Programma de studio.

Radio Jornal do Brasil

(Onda de 319 metros)

A's 7 — Informações. A's 8 — Cruzada em prol da saude. A's 8,30 — Programma infantil. A's 9,15 — Programma do professor. A's 9,30 — Programma das mães. A's 11,30 — Programma do almoço. A's 12,45 — Occupará o microphone o conego dr. Henrique Magalhães. A' 1 hora — Transmissão directa do Jockey-Club Brasileiro. A's 5,30 — Programma variado. A's 6 — Programma do jantar. A's 7 — Noticias desportivas. A's 7,30 — Programma variado. A's 9,15 — Transmissão do resumo da opera "Rigoletto", de Giuseppe Verdi.

Radio Farroupilha

(Onda de 234 metros)

Das 9 ás 2 horas — Informações e gravações. A's 4 — Programma de baile. A's 11 horas — Continuação do programma de baile passando a irradiar o casino. A' 1 hora — Encerramento das transmissões.

Associação dos Professores do Instituto de Educação

Acaba de ser installada a Directoria Central da Associação dos Professores do Instituto de Educação, sociedade constituida por todo o corpo docente das varias escolas de que se compõe o importante estabelecimento da rua Mariz e Barros.

Tendo como fim, não só a defesa dos interesses da classe, mas tambem a realização de tudo quanto possa contribuir para o aperfeiçoamento do ensino e o maior rendimento da efficiencia didactica, está apercebida a associação para uma actividade de real valor e da qual certamente se sentirão em breve os beneficos resultados.

O enthusiasmo reinante entre os professores do Instituto de Educação pela organização da sociedade é bom um indice de que se póde esperar da nova agremiação.

A directoria eleita acha-se constituida pelos seguintes professores:

Francisco de Avellar Figueira de Mello, presidente; Djalme Regis Bittencourt, vice-presidente; Maria Amelia Daltro Santos, 1ª secretaria; Helena Mandroni 2ª secretaria; Ottilia Quintanilha, thesoureira; Maria dos Reis Campos, bibliothecaria; Miguel Daltro Santos, orador official; Alair Antunes, Eloisa Nyzinska da Silva e Martha Queiroz, supplentes.

SYNDICATO MEDICO BRASILEIRO

Posse do novo presidente

Na sessão especial do Conselho Deliberativo que se realizará amanhã, segunda-feira, dia 25 do corrente, ás 8 1|2 horas á avenida Almirante Barroso n. 1, 3° andar (séde do S. M. B.) será empossado no cargo de presidente do Syndicato Medico Brasileiro, o professor Pedro Paulo Paes de Carvalho.

O professor Renato Machado, presidente cujo mandato se finda, lerá o relatorio do ultimo semestre.

CEDULAS FALSAS EM BARRA DO PIRAHY

O delegado Regional de Barra do Pirahy, dr. Antonio Pereira Gestal, apprehendeu duas cedulas falsas em poder de Benedicto Bastos, operario da Prefeitura Municipal daquella cidade.

Interrogado, Benedicto declarou que achára as duas cedulas no logar denominado "Caieira".

O delegado remetteu as cedulas para o chefe de Policia, solicitando o exame dos peritos da Caixa de Amortização.

Benedicto Bastos foi posto em liberdade.

Publicações a pedido

HYDROCELE

Tratamento sem operação pelo dr. Leonidio Ribeiro. Travessa do Ouvidor, 36. (39124)

O CASO DO ALGODÃO

Teria havido intervenção para o deputado Pereira Lyra interromper o seu discurso?

Indiscutivelmente o caso da exportação do algodão está provocando uma perfeita crise politica, com a qual só são seriamente prejudicados os lavradores do Nordéste e de São Paulo.

Ha mais de um mez que as declarações dos titulares das pastas da Fazenda e do Exterior fixam prazo de uma semana para ser assignado o novo tratado commercial com a Allemanha.

Foram taes declarações feitas aos delegados da lavoura paulista, aos deputados nortistas e a diversos jornalistas.

Como tal accordo não fôsse resolvido, o sr. Pereira Lyra, "leader" da bancada Parahybana na Camara Federal resolveu occupar a tribuna na quarta-feira ultima, o que fez, com brilhantismo, em defesa de toda a lavoura algodoeira do paiz, sendo o seu discurso muito apreciado e applaudido. O illustre sr. Pereira Lyra não poude, entretanto, terminar o seu trabalho, ficando inscripto para voltar á tribuna hontem, no expediente.

Innumeras pessoas foram ao Palacio Tiradentes unicamente para ouvir o 1° secretario da Camara. O sr. Pereira Lyra, entretanto, não tratou do assumpto, procurando, mesmo, evitar sua presença no recinto.

Procuramos ouvir outros representantes do Nordéste na Camara Federal e verificamos que havia mesmo indignação pelas constantes promessas de solução ao caso do intercambio teuto-brasileiro, sendo nos exhibido telegrammas, procedentes de diversos Estados nos quaes se solicita a interferencia de seus representantes em favor dos lavradores.

Ao que nos informaram, o senhor Pereira Lyra teve uma demorada conferencia com o ministro da Fazenda e, por esse motivo, retardou o seu regresso á tribuna.

Emquanto perdura tal situação, os açambarcadores e especuladores removem seus ataques contra a exportação da malvacea, invocando a intervenção de banqueiros judeus, procurando por todos os meios prejudicar o mais possivel a lavoura do paiz.

E as bancadas paulistas com seus representantes da lavoura, não se resolvem accudir aos appellos que lhes foram solicitados?

(Da "A Nota", de hontem.)

(O 19534)

CORREIO MUSICAL

LEONIDAS AUTUORI NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

Leonidas Autuori, o illustre violinista patricio, reapparecerá no proximo dia 29, ás 9 horas da noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, num dos concertos da Associação Brasileira de Musica.

Esse recital é dedicado exclusivamente aos socios da Associação e conta com a collaboração ao piano do maestro Francisco Mignone, o regente brasileiro escolhido para dirigir a orchestra do Theatro Municipal no concerto de despedida de Brailowsky.

No programma organizado por Leonidas Autuori, figuram obras de Bach, Haendel, Leclair, Mozart, Debussy, Cosme, Castelnuovo Tedesco, etc.

O ULTIMO CONCERTO DE SZIGETI NO MUNICIPAL

Szigeti, o celebre violinista hungaro que vem empolgando a platéa carioca com os seus notaveis recitaes do Municipal, dará o ultimo concerto da sua curta série, depois de amanhã, terça-feira, ás 5 horas da tarde.

MAIS UM CELEBRE PIANISTA NO MUNICIPAL

Ainda este mez estreará no Municipal, na temporada de arte que tão superiormente a Empresa Artistica Theatral organizou, o celebre pianista polonez Josef Hofmann, considerado pela critica americana como um dos maiores pianistas da actualidade.

Sobre este mestre do piano, assim se manifesta no "New York Times" o acatado critico Olin Downes: "Parece que nenhum outro virtuose o eguala na aptidão para ser ao mesmo tempo diaphano, simples e bello. Ha uma mestria na sua maneira de tocar que nem sempre é facil de definir. Esta mestria existe em tudo que elle toca, no grande como no pequeno. Outros pianistas com o desenvolvimento de seu talento, apressam-se em fazer exhibição de suas proprias idiosyncrasias e de suas proprias desproporções. Hofmann, mantendo o notavel equilibrio de suas phenomenaes aptidões, que se vão tornando cada vez mais maduras á medida que maior é a sua experiencia e a extraordinaria mentalidade do homem, Hofmann nos conduz a um paiz de interminavel belleza que com o passar dos annos se torna cada vez mais significativa. Isto é genio".

A TEMPORADA LYRICA OFFICIAL

A marcha brilhante da assignatura

Apenas aberta a assignatura para a proxima temporada lyrica começaram pressurosos a affluir á bilheteria do Theatro Municipal, anciosos pela conservação de suas localidades, os assignantes do anno passado e em grande numero os pretendentes ás localidades, que acaso venham a se tornar vagas. Todo este interesse está plenamente justificado pela esplendida organização artistica que a Empresa Artistica Theatral offerece aos seus assignantes, apresentando-lhes um elenco de primeira ordem em que figuram os grandes nomes da scena lyrica mundial escolhidos nos principaes theatros lyricos do mundo com um repertorio perfeitamente de agrado do publico. Para este fim a empresa concessionaria do nosso theatro maximo mandou como se sabe á Europa o seu director artistico, o maestro Sylvio Piergili, que, visitando as grandes capitaes, pôde "in loco" estudar e organizar a nossa temporada. Assim é que poderão os frequentadores do nosso Municipal ouvir este anno as sopranos Gina Cigna, Ebe Stignani, Bidú Sayão, Lucienne Anduran, os tenores Georges Thill, Ettore Parmeggiani, Narcato, Landi, os barytonos Borgioli, Danise, Damiani, os baixos Giacomo Vaghi, Baccaloni e outros muitos cantores que figuram na primeira linha dos cantantes da actualidade, em um repertorio em que figuram, além de muitas operas das mais queridas da nossa platéa, outras que ha muito já não ouvimos como Werther, Sansão e Dalila, Andréa Chenier, Don Carlo e Lo Schiavo do nosso immortal Carlos Gomes.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Cinco productos de dois annos disputarão o classico Barão de Piracicaba

Do programma da reunião que hoje se realiza no hippodromo da Gavea, faz parte o classico Barão de Piracicaba, na distancia de 1.200 metros, que é o percurso maior que até o presente vão abordar os representantes da nova geração. Instituido em 1904 com o nome de Animação, passou a denominar-se Barão de Piracicaba, em 1920, em homenagem ao dedicado criador paulista, que tão valiosos serviços prestou ao turf nacional. Corrido pela primeira vez, em 1 de abril daquelle anno, na distancia de 1.200 metros, teve por ganhador o cavallo argentino Bismark, filho de Camors e Cherity, montado por G. Rutledge, vencendo, a seguir, em 1905, a franceza Madame, que defendia as côres do veterano turfman Albano Gomes de Oliveira. Com intervallo de sete annos foi disputado pela terceira vez em 1912, em 1.500 metros, logrando vencer Therezopolis. De 1913 a 1931, realizado em diversas distancias, foi levantado por Mont Blanc, Mont Rose, Favorito, Aldgate, Othelo, Roosevelt, Lamprela, Mirante, Paulistano, Vesta, Rouleuse, Oceano, Arlette, At Meidan, Destemido, Argos, Vevey e Xyleno. Incorporado no programma classico do Jockey-Club Brasileiro em 1933, foi corrido até 1934 em 1.400 metros, conseguindo levantal-o Yayá, Zaga e Felippa. No anno passado, disputado na distancia de 1.200 metros, proporcionou a Tacy, o seu terceiro triumpho classico, quando derrotou por dois corpos Organdi, seguida de Fingeolet e Lagosta, em 75 4|5 segundos. Este anno o seu campo está constituido pelos seguintes productos de dois annos:

Urussanga, em 3 do corrente ganhou a prova reservada aos de sua edade em 64 segundos para os 1.000 metros, grama pesada, derrotando cinco productos; anteriormente o filho de Middle West havia sido terceiro para Lucky Strike e Miquirinha.

Krebelina, não corre desde o dia 23 de abril, dia em que levantando o classico Costa Ferraz, cobriu o kilometro em 59 segundos, tempo record nas pistas brasileiras; antes a defensora da jaqueta ouro e costuras azues havia ganho em 800 metros de Quarahim, Miquirinha, Calguá e Marulcha.

Lobo, estreou domingo passado percorrendo os 1.000 metros em 59 2|5 segundos, derrotando facilmente Moleque Doze, Caclula, Uruóca e Coréa.

Louvain, correu pela ultima vez no classico Costa Ferraz, no qual foi segundo a tres corpos de Krebelina, dando a esta quatro kilos de vantagem; anteriormente ganhou de Krebelina nos 800 metros do classico Paul Maugé, quando ambos estrearam.

Manduca, estreou em 26 de abril no classico Costa Ferraz, batido por Krebelina, Louvain e Sahy, chegando apenas na frente de Dominó.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Krebelina — Lobo — Louvain.
M. Doze — Paratigy — Uruóca.
Moacyr — Tapirapé — T. Dreno.
Venezlano — S. Peixoto — Flexa.
Contratempo — Franceza — Salvador.
Arapogy — L. Breck — P. Negra.
Yambi — Tarjador — Yeoman.
Bramador — Luminar — Cheerio.

A primeira prova será realizada á 1 hora da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações são as seguintes:

Classico Barão de Piracicaba — 1.200 metros — 12:000$000.

Cot.		Ks.
50	Urussanga — G. Feijó . .	54
15	Krebelina — A. Silva . .	54
15	Lobo — G. Costa . . .	54
18	Louvain — I. Souza . .	54
18	Manduca — J. Mesquita	54

Premio Destemido — 1.000 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
18	Moleque Doze — S. Batista	54
20	Paratigy — G. Costa . .	54
50	Urleana — B. Garrido .	52
50	Resoluto — J. Canales .	54
35	Marulcha — C. Fernandez	52
30	Uruóca — G. Feijó . .	52

Premio At Meidan — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Trenador — W. Cunha	51
40	Finis Dreno — J. Canales	50
25	Moacyr — G. Costa . .	55
40	Utú — F. Mendes . .	55
30	Tapirapé — H. Herrera	55
30	Ijuhy — J. Mesquita .	51

Premio Felippa — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
40	Sanguenol — J. Canales	58
50	Katete — C. Fernandez	60
35	Flexa — G. Feijó . .	66
25	Seu Peixoto — J. Mesquita	56
50	Arga — S. Batista . .	53
18	Veneziano — G. Costa	57
18	Sem Reserva — A. Silva	53

Premio Vevey — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
50	Gaiuita — G. Feijó . .	55
40	Salvador — F. Mendes	55
40	Commodoro — R. Sepulveda	57
60	Rainheta — O. Serra .	50
50	New Star — C. Pereira	52
30	Contratempo — W. Cunha	52
60	Lagave — P. Gusso . .	50
40	Sovéo — H. Soares . .	52
35	Cannes — J. Santos . .	52
25	Franceza — S. Bezerra	54
50	Couresco — P. Costa .	60

Premio Xyreno — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
30	Zug — A. Silva . . .	60
30	Zamorim — G. Costa .	55
40	Lord Breck — A. Rosa	55
40	Arapogy — J. Mesquita	55
60	Moron — P. Costa . .	54
50	Noblesse — A. Henriques	55
50	Effectivo — C. Fernandez	55
40	Lorraine — J. Canales	57
50	Ponta Negra — J. Santos	57
50	Capitão Mór — O. Maria	56

Premio Tacy — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Yambi — J. Mesquita .	54
30	Capuá — J. Canales . .	59
30	Tarjador — A. Henriques	54
40	Little One — F. Mendes	55
60	Bilhete — R. Sepulveda	60
25	Yeoman — G. Costa . .	57
25	Zank — A. Silva . . .	53

Premio Yayá — 2.000 metros — 7:000$000.

Cot.		Ks.
30	Luminar — G. Costa .	56
40	Brunorb — J. Mesquita	54
35	Cheerio — S. Batista .	51
30	Tapajós — R. Freitas .	51
22	Bramador — J. Canales	56
—	Rio — Não correrá . .	60

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, declaração de forfait de Rio.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para o meio-dia. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna, áquella hora exacta.

Yuyita levantou a principal prova da corrida de hontem

Com a animação de sempre realizou hontem, o Jockey-Club Brasileiro, a sua habitual corrida dos sabbados, para a qual havia organizado um programma de seis provas. A principal, denominada Palpiteira, disputada em ultimo logar, teve por ganhadora a egua Yuyita, que se aproveitando da luta em que se empenharam na primeira phase do percurso, Palpiteira e Zirtaeb, pôde impor-se na chegada com facilidade. Terminou a dois corpos da defensora da jaqueta verde e rosa o cavallo Mango, franco favorito dos apostadores, que apezar da vantagem de peso não chegou a ameaçar a victoria da filha de Grandpré. Palpiteira, acabou em terceiro, na frente de Volturette e Zirtaeb completamente esgotada. Do premio reservado aos productos nacionaes de tres annos, saiu vencedor o potro Sabre que em final difficil arrebatou o triumpho a Tinteiro, por um corpo. Yapó que se mostrou muito indocil na partida, classificou-se terceiro, precedendo Dolerita e Thais, quarta e quinta collocadas.

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Premio Clo — 1.500 metros — 2:000$000 — Animaes nacionaes.
1º — Nhô Zuza, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Lusignan e Juréa, do sr. Paulo B. de Mello, entraineur N. Figueiredo, 58 kilos, J. Canales.
2º — Piolin, 56, A. Silva.
3º — Dravita, 52, S. Batista.
4º — Fingal, 51, J. Santos.
5º — Dorata, 45, J. Frenandes.
Tempo, 100 segundos. Ganho por quatro corpos; o terceiro a seis corpos. Poule do ganhador, 17$800; dupla, 21$800. Placés, 12$ e 12$200. Apostas, 9:550$000.

Premio Contratempo — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes.
1º — Rugol, 5 annos, S. Paulo, por Abd-el-Krim e Ditosa, do sr. Domingos Cozzolino, entraineur O. Feijó, 48 kilos, J. Fernandes.
2º — Brazino, 54, H. Herrera.
3º — Xiah, 58, A. Silva.
4º — Oding, 51, J. Santos.
5º — Kruppe, 49, P. Gusso.
6º — S. Sepé, 52, G. Costa.
Tempo, 107 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a meio corpo. Poule do ganhador, 25$; dupla, 43$300. Placés, 13$500 e 15$600. Apostas, 22:600$000.

Premio Kruppe — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes estrangeiros.
1º — Sonador, 5 annos, Uruguay, por Stayer e Songeuse, do sr. José S. Riestra, entraineur N. P. Gomez, 55 kilos, G. Costa.
1º — Niobe, 3 annos, Argentina, por Murmullo e Lita, do sr. Edgard de Carvalho, entraineur G. Reis, 52 kilos, O. Serra.
3º — Globera, 55, S. Batista.
4º — Grey Don, 55, F. Mendes.
5º — Poet's Orb, 55, S. Bezerra.
6º — Rêve d'Amour, 57, H. Herrera.
7º — Western Union, 52, A. Britto.
8º — Véto, 48, P. Gusso.
9º — Quintero, 54, J. Piotto.
Tempo, 99 4|5 segundos. Empate; o terceiro a um corpo. Poule de Niobe, 73$900 e de Sonador, 24$000; dupla, 132$400. Placés, 19$400; 13$600 e 15$100. Apostas, 25:370$000.

Premio Mundo Novo — 1.600 metros — 5:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos.
1º — Sabre, Paraná, por Linnier e Tunda, do sr. Adalberto G. Jatahy, entraineur N. Pires, 55 kilos, P. Gusso.
2º — Tinteiro, 55, A. Rosa.
3º — Yapó, 55, J. Canales.
4º — Dolerita, 53, F. Cunha.
5º — Thais, 53, S. Batista.
6º — Miss Bá, 53, H. Herrera.
7º — Votú, 55, G. Costa.
8º — Onerva, 53, A. Britto.
Tempo, 103 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, 192$; dupla, 160$200. Placés, 22$400; 19$700 e 15$800. Apostas, 28:370$.

Premio Jolly Miss — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes.
1º — Sympathia, 4 annos, São Paulo, por Printer e Juruna II, do sr. U. V. Woolman, entraineur F. Schneider, 51 kilos, B. Garrido.
2º — Cock Tail, 56, J. Santos.
3º — Mundo Novo, 52, A. Silva.
4º — Tristo Vida, 58, H. Herrera.
5º — Offensiva, 52, S. Batista.
6º — Europa, 50, W. Cunha.
7º — Irapuazinho, 46, O. Serra.
8º — Sauhype, 58, G. Costa.
9º — Tomyrim, 58, G. Costa.
10º — Zarda, 58, P. Costa.
Tempo, 99 1|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, réis 738$400; dupla, 78$900. Placés, 22$800; 20$500 e 17$000. Apostas, 34:370$000.

Premio Palpiteira — 1.600 metros — 4:000$000 — Animaes de qualquer paiz.
1º — Yuyita, 4 annos, Argentina, por Grandpré e Land and Water, do sr. Francisco A. Maciel, entraineur G. Rodriguez, 51 kilos, J. Mesquita.
2º — Mango, 48, J. Santos.
3º — Palpiteira, 58, G. Costa.
4º — Volturette, 51, S. Batista.
5º — Zirtaeb, 50, F. Mendes.
Tempo, 105 3|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a tres corpos. Poule do ganhadora, 45$700; dupla, 88$900. Placés, 10$300 e 10$100. Apostas, 48:750$. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 169:110$, sendo com os concursos, 208:890$.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Ernani de Freitas victima do máo genio de Formasterus

O entraineur Ernani de Freitas foi victima, hontem, do máo genio de Formasterus. Quando procurava amançal-o no paddock do hippodromo da Gavea, onde fôra levado a passeio, o filho de Asterus mordeu-lhe um dedo decepando-lhe a phalangeta. Depois de soccorrido na enfermaria, o gerente da Coudelaria Paula Machado recolheu-se á sua residencia ao terminar a corrida.

O ganhador dos Dois Mil Guineos na Irlanda

No hippodromo de The Curragh, na Irlanda, realizou-se em 13 do corrente, o Irish Two Thousand Guineas Stakes, na distancia de 1.609 metros e 1.515 libras de premio, para productos de 3 annos de edade. Venceu a primeira prova da triplice corôa irlandeza, o potro Hocus Tocus, zaino, 57 kilos, filho de Mascot, por Volta em Nenette, por Bachelor's Double em Disgraceful, e de Henna Girl, por Kwang Su em Seabloom, por Spearmint em Glisten, de propriedade de H. S. Gray. Obteve o segundo posto, a meia cabeça, Battle Song, zaino, 57 kilos, filho de Spion Kop e Gradle Song, do Major Shirley, e o terceiro, a dois corpos do segundo, Manifold, zaino, 57 kilos, filho de Manna e Portrait, do Sir Victor Sassoon, precedendo seis competidores.

Os anniversarios do dia

Fazem annos hoje, os turfmen Luiz Alves de Castro e João Diogo Paes Leme.

ESGRIMA

TERMINARÁ HOJE A 1.ª ELIMINATORIA OLYMPICA NACIONAL

Com o duello de sabre entre cariocas, officiaes-navaes e paulistas

Encerrar-se-á hoje, a 1ª eliminatoria olympica de esgrima, de caracter nacional, com a realização da prova de sabre, entre os cariocas, officiaes-navaes e os paulistas, respectivamente delegados da Federação Carioca de Esgrima, Liga de Sports da Marinha e Federação Paulista de Esgrima.

O certamen de hoje será effectuado á avenida Mem de Sá no 261, das 10 horas da manhã em deante, devendo o presidente do jury ser um representante da Marinha.

Competirão 15 atiradores, sendo cinco de cada entidade, num total de 105 assaltos.

Os esgrimistas concorrentes, isto é, já seleccionados em preparações olympicas regionaes, serão os seguintes:

Cariocas — José Felix Menezes, ten. Alvaro Lucio de Arêas, dr. Annibal Bastos, dr. Eurico Daudt de Oliveira e cap. Horacio Santos.

Officiaes-navaes — Capitães Moacyr Dunham, Augusto Lopes da Cruz, Mario Pinto de Oliveira, Manoel Poggy de Araujo e Adalberto de Barros Nunes.

Paulistas — Ferdinando Alessandri, Antonio Pietscher, José Salemi, Avelino Ribeiro e José Nicolis.

O FLORETE FEMININO

Hilda von Putkammer levantou a eliminatoria paulista

Terminaram as provas pré-olympicas paulistas do florete feminino.

Confirmando sua forma e sua technica, mais uma vez laureou-se vencedora a baroneza Hilda von Putkammer, cujo reapparecimento foi dos mais auspiciosos.

Das novas floretistas, sobresahiu no certamen de São Paulo, Helena Aurichio, que esteve na imminencia de derrotar a vencedora, conseguindo ficar com o score favoravel de 3x0. Quanto a Leonor Margarido, esteve á altura do seu renome, lutando sempre com a mesma decisão e o mesmo enthusiasmo.

UM POUCO DE CRITICA

A arbitragem de florete e os atiradores em luta

Em que pése ao sport da esgrima, emminentemente aristocratico, não ha senão registrar as occorrencias verificadas nas eliminatorias nacionaes óra em disputa, occorrencias essas que se não chegaram a extremos de intolerancia, pelo menos empanaram, sem a menor sombra de duvida, o brilho do certamen — Fugir, pois, á verdade de taes factos, seria endossar passivamente attitudes que merecem ser situadas, para de uma vez por todas, não mais serem repetidas.

Todavia, manda a justiça reconhecer que é essa a 1ª vez que se realiza no paiz uma competição de tão grande vulto, razão pela qual existe, realmente, a attenuante de que a estréa motivará o apprendizado conveniente para futuro melhor.

Mas o facto em si não é outro senão esse: foi pessima a organização da "União Brasileira", com tantas e tamanhas incorrecções que nos dispensamos de cital-as; foi ruim a arbitragem, e nem todos os atiradores se portaram com a linha que seria justo esperar de praticantes da esgrima.

Houve momentos que nos pareceu comprehender ter sido esquecido o proposito nobre dos duellistas em luta, com a unica finalidade de apurar a melhor equipe que, em Berlim, pudesse representar as cores do Brasil; não seriam paulistas ou cariocas em luta, mas brasileiras que porfiassem pela melhor representação nacional, sem cores na lapella, mas só a bandeira do paiz no coração. Comtudo, o que se viu desmereceu a confiança geral, em factos imperdoaveis, tanto mais porque partiam de onde não podiam partir.

Enfim, a desorganização foi tal por parte da "U. B. E." e a arbitragem tão ruim, que estavam a reclamar uma palavra energica de condemnação. E essa nós a damos com sinceridade de propositos, embora a contra-gosto.

E' facto que havia falta de pessoal, a começar pela ausencia dos indicados pela entidade carioca para arbitros dos assaltos de florete, como tambem é verdade que difficilmente se poderia reunir, ao mesmo tempo, doze vogaes competentes e estranhos as entidades em luta; mas não é menos verdade que a arbitragem só se salvou nas mãos dos srs. Marcello Borba, Ennio Daudt de Oliveira, Augusto Lopes da Cruz e José Cuffari.

A insistencia da Mesa certa occasião, em refutar, uma corrigenda ajuizada, já que havia laborado em equivoco comprovado e attestado sufficientemente, veiu endossar a pressumpção geral de que, realmente, a direcção da "U. B. E." não se collocara a cavalleiro das questiunculas, mas, ao contrario, timbrava em crear situação confusas, com attitudes antipathicos e infelizes.

— Essas, são, pois, as criticas que nos cabiam. E nos seja permittido dizer: a melhor regra de hermenentica é a repetição; todos são passiveis de erro e ninguem é seraphim extra-terreno. Por isso repetimos: a esgrima é um sport aristocratico.

Quanto á apreciação que pretendiamos noticiar sobre os atiradores em luta, por carencia de espaço só posteriormente a ella daremos publicidade.

PREPARAÇÃO OLYMPICA DE ESGRIMA

Como terminou o grande certamen de espada

Realizou-se hontem, na sala d'armas do Botafogo, a prova de Espada da 1ª eliminatoria olympica, de caracter nacional.

Os assaltos desenrolaram-se desde as 10 horas da manhã, até ás 7 da noite, com brilho e enthusiasmo promissores, attenuando bastante o máo estar generalizado pela competição da vespera.

A turma carioca, aliás detentora do campeonato nacional, actuou sensivelmente desfalcada, tendo competido apenas tres dos cinco elementos seleccionados nas preparações olympicas regionaes. O conjunto da Liga de Sports da Marinha, que, diga-se de passagem, tem impressionado vivamente a todos os assistentes, actuou tambem incompleta, com a lamentada ausencia do cap. Augusto Lopes da Cruz. A equipe bandeirante representou-se integralmente.

A prova decorreu normalmente, convencendo a todos da melhoria da classe de esgrima actualmente praticada no paiz, principalmente da parte do elemento novo.

Serviram como arbitros os srs. major Antonio Pietscher, dr. Nelson Etienne Donat e srs. Ferdinando Alessandri e José Cuffari, que não lograram agradar como os dois primeiros, embora se esforçassem.

A classificação final foi a seguinte:

1º logar — Moacyr Dunham, com 18 pontos.
1º logar — Henrique Vallim, com 18 pontos.
3º logar — Horacio Santos, com 16 pontos.
3º logar — Ennio de Oliveira, com 16 pontos.
3º logar — João de Souza, com 16 pontos.
6º logar — Walter de Paula, com 12 pontos.
6º logar — Marcello Borba, com 12 pontos.
8º logar — Ricardo Vagnotti, com 10 pontos.
9º logar — Alvaro Arêas, com 6 pontos.
9º logar — Mario Pinto, com 6 pontos.
11º logar — Fernando Frota, com 2 pontos.
12º logar — Angelo Nolasco.

Concorreram ao grande certamen de espada os seguintes esgrimistas:

Cariocas — dr. Ennio Daudt de Oliveira, cap. Horacio Santos e ten. Alvaro Lucio de Arêas, que, por equivoco, haviamos omittido no noticiario de hontem.

Marinha — capitães-tenentes Moacyr Dunham, Mario Pinto de Oliveira, Angelo Nolasco de Almeida e Fernando Saldanha da Gama Frota.

Paulista — Henrique de Aguiar Vallim, Walter de Paula, Ricardo Vagnotti, João Baptista de Souza e Marcello Borba.

Em rapido resumo, poderiamos tecer ligeiros commentarios sobre a actuação de alguns espadistas: Henrique Vallim, campeão nacional, dono que é de um grande traquejo de prancha, obtido em variados centros esgrimisticos, exhibiu o seu jogo já lento e pobre de ataque, embora apresentasse a sua excellente defesa bellamente favorecida por muita calma e precisão; o caracteristico do jogo desse atirador já vae sendo condemnado pela technica moderna, que exige muito mais rapidez, e determinação nos ataques. Não ha negar, porém, que o atirador bandeirante ainda é um dos nomes mais salientes da espada brasileira. O capitão Moacyr Dunham, que obteve egualmente a 1ª classificação, surprehendeu com intelligencia os seus adversarios, commandando habilmente as acções, através a sua "determinação e concentração", alliada a uma technica que nunca baixa, mas sempre se agiganta frente á necessidade. Honrou o 1º posto com uma exhibição lindissima e promissora, tanto mais pelo facto de ter vencido Vallim por 3x1, circumstancia que o credencia ao galardão maximo da espada brasileira. O cap. Horacio Santos, num "tour de force" magnifico, exhibiu a sua classe de atirador impecavel e "gentleman" perfeito, através uma actuação limpa e escolastica; seu estado de treinamento não é máo, o que deixa antever sensacionaes exhibições, hoje, no jogo de sabre, arma da sua predilecção e onde é o melhor do Brasil. O dr. Ennio Daudt de Oliveira, n. 1 da equipe carioca, foi victima da falta de "chance", pois suas qualidades o capacitam para grandes alturas, taes são a sua "noção de distancia", a sua intelligencia, o seu vigor physico e a sua technica, de todos respeitadas. O ten. Alvaro Arêas, o cap. Fernando Frota e Ricardo Vagnotti possuem caracteristicos promissores e devem, como Ennio de Oliveira, ganhar melhores collocações nas futuras eliminatorias. Quanto ao jogo dos demais, só em melhor opportunidade poderemos fazer apreciações, como aliás faremos, em detalhes, numa chronica especial, sobre a technica de cada um dos concorrentes.

TENNIS

CAMPEONATO CARIOCA

AS PARTIDAS DE HOJE

Proseguindo a disputa dos seus campeonatos officiaes inter-clubs, a Federação de Tennis do Rio de Janeiro, realizará na manhã de hoje, mais uma série de animados encontros.

Um dos jogos mais equilibrados da rodada de hoje, será, provavelmente o que vão travar a turma do Rio de Janeiro e a do Vasco da Gama.

Ambos contam nas suas representações bons elementos cujas exhibições nessa temporada tem agradado bastante.

O Country Club irá ás quadras da rua Siqueira Campos enfrentar o Paysandu'. Embora franco favorito, desse jogo, o campeão da cidade, deverá fazer um interessante match, com o veterano Paysandu' que conta na sua principal representação, tennistas de valor e em boas condições de treinamento.

O Brasil e o C. R. Botafogo farão o terceiro jogo da divisão principal. A julgar-se pelos resultados já obtidos no campeonato por esses dois clubs, é de prever-se a victoria do C. R. Botafogo, sem grandes difficuldades.

Os demais encontros do dia, todos esperados com vivo interesse, pelos seus adeptos, proporcionarão certamente animados disputas.

Na segunda divisão os jogos do C. R. Botafogo, com o Botafogo F. C., é o mais equilibrado da rodade.

Damos a seguir os jogos e as provaveis equipes do programma de hoje:

PRIMEIRA DIVISÃO

(Série A)

Paysandú x Country Club — Quadras do Paysandú.

Equipes provaveis:
Country — simples, José de Verda: duplas, Oscar Portella e Eurico de Freitas, M. Hollick e H. Minor.
Paysandu' — simples, E. Bullock: duplas, F. Hallawell e D. Hallawell, J. Moffat e A. Gregory.

Rio de Janeiro x Vasco da Gama — Quadras do Rio de Janeiro.

Equipes provaveis:
Rio de Janeiro, simples, Julio de Abreu: duplas, R. Dickey e C. Faber, H. Greig e G. Hearn.
Vasco da Gama, — simples, Jadyr de Souza: duplas, J. Loureiro e Eugenio Vieira, Joaquim de Oliveira e C. Soliano.

Brasil x C. R. Botafogo — Quadras do Brasil.

Equipes provaveis:
Brasil — simples, Murillo Pessoa: — duplas, D. de Vincenzi e João Tovar, Carlos S. Costa e José Araujo Junior.
C. R. Botafogo — simples, Paulo Affonso: duplas, José Couto e Oswaldo Paiva, José Espinola e Oswaldo Espinola.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Country Club x Paysandú — Quadras do Country Club.

Equipes provaveis:
Country — simples, Jack Sampaio, duplas, G. Menezes e S. Vianna, João Buarque e G. Somme.
Paysandu' — simples, G. Poutter, duplas, Mc Carmock e Rogers, Mork e L. Cole.

Vasco da Gama x São Christovão — Quadras do Vasco da Gama.

Equipes provaveis:
Vasco da Gama — simples, Alfredo Olesen: duplas, A. Garcia e Albertino Dias, Carlos Lopes e J. Manier.
São Cristovão — simples, Walter Carqueiro: duplas, João C. Barroso e Oswaldo Azevedo, Ernani Schoback e Gastão L. Pereira.

Germania x Botafogo F. Club — Quadras do Germania.

Equipes provaveis:
Germania — simples, H. Hiefer duplas, Sonnenburg e Nagel Benzacar e Finche.
Botafogo — simples, O. Trompowsky: duplas, Luiz Ramos e P. Barboza, Ernani Bastos e Claudio Silveira.

SEGUNDA DIVISÃO

(Série B)

São Christovão x Brasil — Quadras do São Christovão.

Equipes provaveis:
São Christovão — simples, Olavo Sá: duplas, Delio Martins e A. Rocha, F. Maroun e Abilio Silva.
Brasil — simples João Machado duplas, Georgino Perez e F. Brilhante e E. Amaral e Joaquim Neves.

C. R. Botafogo x Botafogo F. Club — Quadras do C. R. Botafogo.

Equipes provaveis:
Botafogo F. C. — simples, Eurico Pedrozo Filho: duplas, G. Blant e Oscar G. Mattos, Harry Prochet e Antenor Rodrigues.
C. R. Botafogo — simples, R. Vasconcellos: duplas, Ernani Braga e Oswaldo Macedo, Renato Mignani e Nelson Chamma.

OS CAMPEONATOS DE INFANTIS E JUVENIS DA F. T. R. J. VÃO SER REALIZADOS NAS QUADRAS DO TIJUCA TENNIS CLUB

Segundo informações que obtivemos, o Tijuca Tennis Club vae attender o pedido feito pela Federação de Tennis do Rio de Janeiro, cedendo as suas quadras para a realização em junho dos campeonatos abertos, individuaes destinados aos infantis e juvenis, patrocinados pela entidade especializada.

O Tijuca Tennis Club tambem concorrerá aos referidos campeonatos, inscrevendo a sua numerosa turma de infantis e juvenis.

TORNEIO FEMININO DE CLASSES DO TIJUCA TENNIS CLUB

Os jogos marcados para amanhã

Nas quadras do Tijuca T. Club continuará amanhã a tarde a disputa do seu torneio feminino de classes com os seguintes jogos:

A's 3 horas da tarde — quadra n. 11 — M. Cameron x Sandallna Pinto;
— quadra n. 10 — Marilita Braga x venced. Vanda Jacziska x Analia Ineco;
— quadra n. 9 — Helena VeVilar x venc. Rosa Passos x Carlot. Hneid.

NO CANTO DO RIO F. C.

TORNEIO DE DUPLAS MIXTAS

Realiza-se hoje, com inicio ás 8 horas da manhã, um interessante torneio americano de duplas mixtas, cujos jogos promettem agradar bastante.

O torneio será realizado em 9 games, e em dois turnos, ás 8 horas e 3 horas da tarde.

TORNEIO PERMANENTE

Acha-se marcado o seguinte jogo para o proximo dia 26, ás 8 horas da noite:

Adalberto Aguiar x Mario Ribeiro.

CANTO DO RIO x BANCO DO BRASIL

Mais uma competição amistosa será levada a effeito nas quadras do Canto do Rio F. C., em Nictheroy.

E' o encontro das equipes representativas do club local e dos rapazes do B. do Brasil.

A data marcada é o proximo dia 31, á tarde.

LIGA DE TENNIS DE NICTHEROY

O departamento de tennis do Canto do Rio F. C. solicita o comparecimento dos amadores inscriptos na Liga de Tennis, á reunião que se realizará no dia 27, ás 8 horas da noite.

TENNIS PAULISTA

O III Campeonato Aberto do C. A. Paulistano — As victorias de Pernambuco e Alcides Procopio contra Julio de Abreu e Nelson Cruz, em provas de "simples"

Muito movimentados estiveram os courts do Club Athletico Paulistano, na tarde de ante-hontem com a realização de mais uma interessante série de jogos de grande importancia.

Ricardo Pernambuco em grande forma eliminou por 2 x 0, Julio de Abreu, o esforçado tennista do club do Leme, numa prova rapida.

Alcides Procipio, outro serio concorrente ao titulo maximo do torneio, tambem conseguiu optima victoria, vencendo o veterano Nelson Cruz, por 3 x 2, num match muito disputado e animado.

Os resultados completos verificados nessa rodada foram os seguintes:

Simples de cavalheiros

Ricardo Pernambuco venceu Julio de Abreu, por 2 x 0, (6|1 6|1); Alcides Procopio venceu Nelson Cruz por 3 x 0 (4|6, 6|1, 4|6 6|3 e 6|4).

Duplas de cavalheiros

Felinto Pedrozo e Francisco Moraes Barros, venceram Ricardo Pernambuco e Luciano Rovere, por 3 x 2 (4|6, 6|1, 4|6, 6|3, 6|4). M. Carlos Aranha e H. Metzner venceram Eduardo Garcia e Arnaldo Serra por 3 x 1, (10|8, 3|6, 6|4 e 6|1).

Duplas mixtas

Elze Ribeiro e Ivo Simoni venceram Kathleen Boyes e Eduardo Garcia por 2 x 0 (6|0 6|3). Gracyra Costa Gouvêa e Felinto Pedrozo venceram Annita Burmah e Emmanuel Klabin por 2 x 0, (6|4, 6|0). Amelia Moro e M. Carlos Aranha venceram Sarah C. Salles e Sylvio Lara por 2 x 1 (6|4, 1|6, 6|2).

O INICIO DO TORNEIO ABERTO DA LIGA CARIOCA DE TENNIS

A Liga Carioca de Tennis marcou para o dia 14 de junho, o inicio do seu Torneio Aberto, para equipes de cavalheiros, cujo regulamento publicaremos na proxima semana.

Automobilismo

PARTIRAM HONTEM DE NAPOLES OS CORREDORES ITALIANOS

Mlle. Helle Nice, vija no "Augustus" — Instrucções sobre o exame medico

O extraordinario interesse que se verifica em torno da grande corrida automobilistica que dentro de poucos dias será realizada no famoso Circuito da Gavea, é justificado pelos preparativos que estão sendo realizados pela Commissão Sportiva do Automovel Club do Brasil. Na verdade, este ano, a disputa da prova maxima do automobilismo brasileiro vae alcançar um brilhantismo excepcional. Nunca foram cuidados com tanto interesse os diversos preparativos para este certamen como agora. Os menores detalhes não passam desapercebidos pelos seus organizadores, dahi esperar-se que o exito seja absoluto.

Desde hontem, se encontram a caminho do Brasil, representantes da Escuderie Ferrari, que tambem o são da Italia, Pintacuda e Marinoni.

Depois de amanhã estará em nosso porto a corredora franceza mlle. Helle Nice.

Hontem, os directores do Automovel Club do Brasil, estiveram na estação do Arpoador, por intermedio de quem se communicaram com o "Augustus", dirigindo a mlle. Helle Nice uma saudação.

INSTRUCÇÕES PARA O EXAME MEDICO

O exame medico será feito este anno na Escola de Educação Physica do Exercito. Os medicos militares examinarão os concorrentes, fornecendo-lhes um laudo do exame feito, com o qual deverão comparecer ao Automovel Club do Brasil para se inscreverem. Ahi então, o chefe do serviço medico do referido club julgará o laudo em apreço, dizendo sobre a possibilidade do corredor disputar a prova ou não. Segundo ficou resolvido, as decisões da junta medica serão inapelaveis.

O exame medico este anno será menos rigoroso do que nos annos anteriores. A pratica já demonstrou que não se pode levar ao exagero o exame de vista, porquanto todos os corredores possuem carteira de motorista. Acontece ainda que os corredores estrangeiros fazem esse exame de tres em tres mezes, não se podendo assim obrigal-os a novo exame aqui. De facto, a verificação do estado actual é indispensavel, mas em rigor torna-se excessivo, o que, além de tudo é uma medida antipathica.

Este anno serão observadas as seguintes medidas: 1º, Exame de controle nervoso; 2º Pesquisas de lesões grosseiras do apparelho circulatorio.

Polo

PROSEGUE O GRANDE CERTAMEN PAULISTA

Tendo sido derrotado o team do Gavea, do Rio

Prosegue brilhantemente a disputa do grande certamen do polo nacional, que ora está sendo disputado em terras bandeirantes, para commemoração do 25º anniversario da Sociedade Hyppica Paulista.

As turmas do Collina, de São Paulo e do Gavea, daqui do Rio, disputaram uma semi-final suldor de justo renome, pelos recursos technicos dos seus componentes.

A partida terminou com a apertada contagem de 3 a 2, favoravel ao quadro de Collina, e no momento em que a sua meia soffria perigosa pressão do adversario. A luta, em si, teve dois aspectos. Nos dois primeiros primeiros tempos notou-se uma extraordinaria vivacidade de acção, mantendo-se as turmas bem distribuidas, quer quanto á marcação, quer quanto á collocação de cada elemento, disso resultando uma jogada technica das mais productivas e vistosas, com passes amplos e bem controlados. Do terceiro tempo em diante a luta decaiu, procurando as turmas agruparem-se, no afan de evitarem ser dominadas. E, nessa especie de "corpo a corpo" a luta decaiu bastante, estando, comtudo, animada. Sómente o ultimo tempo é que acompanhou mais ou menos o rhythmo do inicio da partida.

Esperava-se que, como é do seu costume, a turma de Collina estivesse preparando seu jogo para decidir a partida nessa phase final. Entretanto, isto não se deu. Os rapazes cariocas escoraram com enthusiasmo a actuação admiravel do seu adversario, e romperam nesta ultima phase com um jogo desnorteante e dynamico. Viu-se que os rapazes collinenses se desconcertaram algo com a offensiva dos cariocas, e dahi a sua méta ter passado momentos difficeis e perigosissimos, num dos quaes e bola bate no poste, após ter sido taqueada de longe, saindo pelos lados, e, em outra situação, ter o proprio Zuza, num momento de afobação, atirado a bola contra o seu posto, quasi assignalando ponto. E a partida terminou quando justamente mais forte era a pressão dos rapazes do Rio.

Hoje deverão duellar-se os teams do Collina e da Sociedade Hyppica Paulista.

Hippismo

O CERTAMEN DE HOJE

Do Centro Hyppico Brasileiro

Hoje, das 8.30 horas em deante, será realizada uma festa intima dos associados do Centro Hyppico Brasileiro, na séde do club, á avenida Pasteur n. 517.

Do rico programma do certamen, constam provas de habilidade, de obediencia e percurso em obstaculos, para cavalleiros e amazonas, havendo premios para as victorias.

A festa de hoje promette revestir-se de alto cunho social, sportivo, não poupando a directoria, do club promotor do certamen, esforços para tal "desideratum".

NA BELGICA

Um cavalheiro francez e outro portuguez obteem os primeiros postos no certamen internacional

No concurso hyppico internacional realizado nesta cidade, o official portuguez B. Martins, que montou o cavallo Alerta, foi classificado em 2º logar no tempo de 1 minuto, 44 segundos e 4|5.

O 1º logar coube ao tenente francez Vries, que montou o cavallo Virgula e fez o trajecto com dois segundos de avanço, ganhando o premio do Syndicato.

Nem um nem outro commetteu falta alguma.

Tiro

O CERTAMEN TRICOLOR DE HOJE

Aberto a qualquer classe

Realiza-se hoje, no stand do tiro tricolor, uma prova de carabina, aberta a qualquer classe dos representantes do Fluminense.

A prova de carabina será disputada com alvo a 50 metros e 60 tiros (deitado, de joelhos e de pé), conforme manda o calendario official do club da rua Alvaro Chaves.

Athletismo

NO SÃO CHRISTOVÃO

Será hoje disputada uma animada competição

Realiza-se hoje a competição de propaganda do São Christovão Athletico Club.

As provas são as seguintes:

e 50 metros para moças.

A prova de 3.000 será corrida na rua e a de moças, disputada entre as turmas femininas do Vasco e São Christovão.

*

CORRIDA DO TUYUTY

A rustica de hoje, promovida pelo Inhauma Club

Em commemoração á data militar de hoje, a direcção do Inhaúma Club promoveu a realização de uma prova rustica, que virá incentivar a pratica do sport base na especialidade popular da provas de rua.

*

O PENTATHLON MODERNO OLYMPICO

Deverá ser realizado na primeira semana de junho

O Pentathton Moerno Olympico, dirigido pela Federação Brasileira de Athletismo, deverá ser realizado na primeira semana de junho, em dias ainda por escolher.

Já diversas vezes foi transferida a sua disputa, o que occasionou a ausencia da um forte concorrente, cap. Nelson de Oliveira Tinoco, que foi agora designado para uma corporação militar da 5ª Região, com séde em Curytiba.

*

ENCERRA-SE HOJE O CAMPEONATO UNIVERSITARIO PAULISTA

No campo do Paulistano, effectua-se hoje a segunda e ultima parte do Campeonato Universitario do Estado bandeirante, promovido pela F. U. P. E.

*

A V OLYMPIADA INFANTIL

Proseguirá no campo do Germania

Em São Paulo, hoje proseguirá a V Olympiada Infantil, promovida pelo Germania e organizada pela sua direcção technica.

Esse grande movimento da nossa juventude athletica reune nada menos que 2.317 creanças merecendo, sem duvida a sympathia geral, como boa iniciativa que é.

*

A FESTA FLAMENGA DA MANHÃ DE HOJE

Serão homenageados os seus campeões estreantes

Prestando uma homenagem aos athletas que levantaram brilhantemente o Campeonato de Estreantes, aproveitando a opportunidade o Club de Regatas do Flamengo fará entrega das medalhas ganhas pelos seus athletas nas temporadas de 1934 e 1935.

A festa de homenagem aos athletas rubros-negros será realizada no campo do Gavea, hoje, ás 9 horas da manhã.

*

AS FESTAS DE ANNIVERSARIO DA POLICIA MILITAR

O revezamento de nove kilometros

Continuando as festividades organizadas para commemorar a data do anniversario da Policia Militar, foi realizado hontem, pela manhã, um revesamento de 9 kilometros divididos em oito etapas, com inicio no quartel do 2º B. I., terminando no regimento de cavallaria.

A prova terminou com a victoria da turma do 4º batalhão de infantaria, sob o controlo do tenente Floriano. Classificaram-se em 2º e 3º logares as equipes do 5º e 6 batalhões, respectivamente.

Encerrada a competição, o general Emilio Lucio Esteves saudou os vencedores e demais concorrentes.

Basketball

LIGA CARIOCA DE BASKET BALL

Resoluções da directoria

A directoria da Liga Carioca de Basketball tomou as seguintes resoluções:

Remetter aos filiados uma cópia do officio da Censura Policial sobre a obrigatoriedade da programmação de todos os jogos que realizarem;

Approvar a proposta da creação da taxa de 8$000 para a censura policial;

Que o pagamento da taxa de 8$000 acima referida será cobrada do filiado local, nos jogos officiaes, e do filiado promotor, nos jogos amistosos; nos jogos officiaes de um só turno, a taxa será cobrada, 50 % de cada um dos disputantes;

Approvar a proposta do director de officiaes, da creação da quota de 50$000 (taxa de arbitragem e controlo de tempo), que será cobrada á razão de 50 % de cada parte na Parte Preliminar de Classificação;

Agradecer a todos os filiados a brilhante cooperação no Torneio Aberto de Basketball, de 1936;

Cassar os registros dos amadores Aladino Astuto por ter passado á classe de arbitro remunerado e Dalberto Azevedo Meza, por ter passado para a classe de profissionaes;

Approvar a proposta do director Technico para que seja outorgado poderes do director-secretario para conceder registros de amadores, "ad-referendum" da directoria;

Tomar conhecimento do convite do S. C. Mackenzie para a inauguração dos melhoramentos introduzidos na sua quadra de basketball a fazer-se representar pelo director das Relações Exteriores;

Agradecer á imprensa a brilhante cooperação emprestada para o exito do III Torneio Aberto de Basketball;

Acceitar a proposta do senhor John Janin Rocha e inclui-lo no quadro de Socios Cooperadores;

Referendar as transferencias dos srs. José Pampiona Machado Filho, do Fluminense F. C., para o Club de Natação e Regatas, José Paiva da Silva, do Villa Isabel F. C. para o Santa Helena F. C. José Fred, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio para o Santa Helena F. C., Elpidio Rabello Junior, do America F. C. para o Villa Izabel F. C., Jayme da Costa Lucas, do Club Regatas do Flamengo para o S. C. Mackenzie, Benedicto, Mariano da Silva, do America F. C. para o Riachuelo T. C. Aluizio Accioly Netto e Affonso Ramos Freire Accioly ambos do Tijuca T. C. para o Fluminense F. C., Benedicto Ribeiro Costa do America F. C. para o Tijuca T. Club, Werther Leite da Costa, do C. R. do Flamengo para o Club de Regatas Boqueirão do Passeio, Helio Baptista Alves, do Fluminense F. C. para o Club de Natação e Regatas e Albino Carvalho Borbosa, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio para o Fluminense F. C.

Referendar os registros dos amadores José Rodolpho dos Santos, Francisco Corso, Arthur Ricardo Rosa, Milton Campello Moqueira, Nelson Azevedo Lima, Aldo Maggiotto, Antonio Pedro de Cerqueira Leite, Alfredo Gonçalves Artmann, Luiz Schmidt, Dourival Alves Carvalho, Narciso Corso, José Peluzze, Waldemar Ferreira de Araujo, Eduardo Pecorari, Joffre Gomes da Costa, Oldemar Lirio de Siqueira, Eddy Ferreira Pontes, Enio Miranda Fontes, Armando Albano, Ruy de Freitas e Potyguara Miranda.

*

PALESTRA TECHNICA PARA JUIZES DE BASKETBALL

O Departamento de Basket ball da Federação Metropolitana vem trabalhando activamente no sentido de obter boas arbitragens para o proximo Campeonato official, cujo inicio está marcado para o dia 9 de junho.

Para amanhã, segunda-feira, ás 8.30 horas, está marcada uma reunião de officiaes durante a qual serão abordados varios assumptos de ordem technica.

Nessa reunião serão lidas e interpretadas as regras officiaes, travando-se debates em torno do assumpto.

*

UM NOVO "GUARDA" NO S. CHRISTOVÃO

O São Christovão vem de obter o concurso de um novo valioso elemento, para este anno. Trata-se do "guarda" Alvaro, que já defendeu as cores do Bomsuccesso e do Vasco.

Possuidor de bom physico e recursos technicos, Alvaro poderá brilhar no "five" sanchristovense.

*

AS INSCRIPÇÕES SERÃO ENCERRADAS NO DIA 26

O Campeonato de Basketball da Federação Metropolitana terá inicio no dia 9 de junho, devendo as inscripções de clubs serem encerradas na proxima terça-feira, dia 26, ás 6 horas, impreterivelmente.

*

RIACHUELO TENNIS CLUB

Departamento Feminino

Reuniu-se ante-hontem o Departamento Feminino do Riachuelo com a presença de grande numero de senhoritas do bairro. Dando inicio aos trabalhos, falou o sr. Jacy da Costa Valladão, dizendo da grandiosidade dessa organização e sua significação na vida sportiva do club e pedindo o concurso de todos na obra de organização e desenvolvimento do Departamento de quem depende, para gloria do Riachuelo, o "Benjamin" da Liga Carioca de Basket-Ball.

A seguir usou da palavra a senhoria Neusa de Oliveira, directora do departamento, tratando da sua organização, constituição dos quadros e outros assumptos de interesse geral.

*

A DOMINGUEIRA DE HOJE NO RIACHUELO

Proseguindo o seu programma de festas no mez corrente o Riachuelo realizará hoje, domingo, uma domingueira dedicada aos seus associados e familias das 21 ás 24 horas.

Remo

A REGATA DE NOVISSIMOS DA LIGA CARIOCA

Esse certamen nautico será disputado pela manhã

Na enseada de Botafogo, será disputada a primeira regata da Liga Carioca do Remo, correspondente a temporada deste anno.

Esse certamen é dedicado ás classes de novissimos, que lhe dá o titulo, de principiantes e estreantes, e pela sua distribuição está despertando interesse entre os disputantes.

O mais forte favorito é o Internacional, mas as guarnições rubro-negras estão em fórma, além de outros como o Botafogo e o Gragoatá, que devem vencer alguns pareos, cujo programma já publicamos, e se resume na seguinte ordem:

1º pareo — Yoles a 8 de estreantes.
2º pareo — Skiff de estreantes.
3º pareo — Yoles a 2 de estreantes.
4º pareo — Double-scull de estreantes.
5º pareo — Yoles a 4 de principiantes.
6º pareo — Skiff de novissimos.
7º pareo — Yoles a 2 de principiantes.
8º pareo — Double de principiantes.
9º pareo — Yoles a 8 de principiantes.
10º pareo — Marinha.
11º pareo — Gigs a 2 remos de novissimos.
12º pareo — Gigs a 4 de novissimos.
13º pareo — Exercito.
14º pareo — Double de novissimos.
15º pareo — Yoles a 4 de estreantes.
16º pareo — Skiff de principiantes.
17º pareo — Yoles a 8 de novissimos.

A regata terá inicio ás 8 horas em ponto, afim de que o ultimo pareo seja corrido ao meio dia.

*

A ELIMINATORIA DE HOJE NA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Sob o patrocinio do Comité Olympico Brasileiro, ao qual está filiada a Federação Brasileira de Remo, será realizada hoje, ás 7 horas da manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a ultima eliminatoria para a selecção final olympica.

Concorrerão apenas tres barcos: um "out-rigger" de quatro, com patrão: o dois com patrão do mesmo typo e o skiff, com "handcap", este ultimo, paulista, e os dois primeiros da F. B. R.

*

A C. B. D. NÃO COMPARECERÁ

Correu a noticia de que a C. B. D. compareceria hoje á eliminatoria da Federação na Lagôa ainda mais fortalecida por uma entrevista, com caracter pessoal, do sr. Carlos Martins da Rocha, publicada hontem.

Devidamente informados, podemos affirmar que a entidade maxima não se fará presente, mesmo porque a sua directoria jámais tomou qualquer deliberação a respeito, e ainda mais, pelo facto de suas representações se acharem na Bahia para o C. B. R., ou a caminho da capital bahiana.

*

RUMO A' BAHIA

Embarcou hontem a delegação da F. A. R. J.

Pelo "Itaquicê", partiu hontem a comitiva de remadores concorrentes ao Campeonato Brasileiro de Remo, a ser realizado na Bahia, no dia 31 do corrente.

A representação da F. A. R. J. vae sob a direcção do sr. João Pedro Thomaz, já se encontrando em São Salvador o "otto".

Os representantes do remo carioca são os seguintes:

Skiff "Vasco da Gama. Remador, Manoel Corrêa.

Double-skiff "São Januario". Remadores, Paschoal Caetano Rapuano e Adamor Pinho Gonçalves.

Out-rigger a dois remos, sem patrão — Barco "Jair de Albuquerque". Remadores, Francisco Gomes Marinho e Erico Barreto.

Out-rigger a dois remos, com patrão — Barco "Zaira". Patrão, Antonio Ramos Arouca, e remadores, Ariosto Augusto Pinho e Antonio da Silva Leite.

Out-riggers a quatro remos, com patrão. Barco "Carneiro Dias". Patrão, Amaro Miranda da Cunha. Remadores, Joaquim Silva, Carlos Faria Vanotti, Fernando Cuning Young e Oliverio Popovitch.

Out-riggers a oito remos. Barco "Estados Unidos do Brasil". Patrão, Manoel Roque Fernandes. Remadores, Narciso Pereira dos Santos, Edgard Giesler, Ary dos Santos, Osorio Antonio Pereira, Antonio Rebello Junior, Honorio Medeiros de Barros, Orlando Torres Guimarães e João Lupovici.

Reservas: Richard Brunotte, Durval Bellini Ferreira Lima, Henrique Tomassini, Jorge João Malchick, José de Souza Maia e Pelegrino Tolomei

O remador Albino Bastos Chaves, pertencente ao Vasco, seguiu por conta do club cruzmaltino, como simples excursionista, sendo Henrique Tomassini o reserva do "single-scull".

*

REGRESSOU A DELEGAÇÃO DO SALDANHA DA GAMA

Pelo "Itaquicê", regressou hontem a Victoria a delegação que o Saldanha da Gama enviou a esta capital.

*

O BOQUEIRÃO DESISTIU

O Boqueirão do Passeio pediu á Federação Aquatica desistencia para promover a regata de 21 de junho.

Em vista desse pedido, caberá ao Guanabara realizar o interessante "meeting".

Natação

COM OPTIMO PROGRAMMA FINALIZA HOJE A TEMPORADA DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA

Seis provas de natação e uma de water-polo

A Federação Brasileira de Natação fará realizar, hoje, ás 3 horas, na piscina do Fluminense F. C., a parte final dos Campeonatos Nacionaes de Natação e Water-polo que vêm despertando, entre os adeptos dos sports aquaticos, um interesse pouco commum.

E esse interesse encontra justificativa no preparo technico das equipes disputantes dos certamens maximos da entidade especializada.

O nosso publico que tiver a felicidade de assistir os sensacionaes pareos de hoje, terá, uma vez mais, opportunidade de aquilatar do valor da natação brasileira, incontestavelmente, a primeira do continente sul-americano

No programma organizado figuram estas seis provas que encerrarão o concorrido certamen:

1ª prova — 100 metros — Homens — Nado de costas — Concorrentes: Gremio Nautico Gaúcho — Paulo Eastian Carvalho e Cicero Gomes Dias (R). Club Athletico Mineiro — Theophilo Dias Paes Leme, Marco Paulo Rabello e Paulo do Lagos Cirne (R). Federação Paulista de Natação — Fausto Alonso e Carlos Paloli. Liga Carioca de Natação — Alencar de Carvalho, Hugo Linhares Dias Uruguay e Guilherme Benguer (R). Liga de Sports da Marinha — Benevenuto Martins Nunes e José Francisco de Moraes.

Se Alencar não ficar mais uma vez doente esse pareo será uma attracção, pois o excellente nadador campeão terá que se empregar a fundo para defender o seu renome ao lado de Benevenuto, Francisco Moraes e Hugo Uruguay, a ultima revelação carioca nesse estylo.

2ª prova — 1.500 metros — Homens — Nado livre — Concorrentes: Club Athletico Mineiro — Adherbal Senna. Federação Paulista de Natação — Nelson Reis de Almeida, Edward Mello e Octavio Germek (R). Liga Carioca de Natação — João Havelange, José Roberto Haddock Lobo (R) e José Duarte Macedo. Liga de Sports da Marinha — Manoel da Rocha Villar.

Villar é o n. 1 dessa prova no paiz. Deverá vencer mais uma vez, emquanto que para as duas lutas secundarias, Nelson Reis e Havelange são os cotados, mormente o paulistinha que é uma ameaça para o nosso maior nadador.

3ª prova — 200 metros — Moças — Nado de peito — Concorrentes: Federação Paulista de Natação — Maria Lenk e Edith Hempel. Liga Carioca de Natação — Hilda Dias, Carmen Dias e Maria Emilia Maia (R).

Maria Lenk deverá ganhar esta prova maxima da sua especialidade, secundada pela sua companheira de delegação, pois Hilda, que tanto progresso fez nestes ultimos tempos, não deverá ir á raia.

4ª prova — 100 metros — Homens — Nado de peito — Concorrentes: Club Athletico Mineiro — Sergio Octaviano de Almeida e Rubens Cardoso. Federação Paulista de Natação — Miguel Paes Loureiro e Germano Witzel. Liga Carioca de Natação — Edgard Barbosa Arp, Oscar Garcia Zuniga e Armando Faro (R). Liga de Sports da Marinha — Antonio Luiz dos Santos e João Simeão de Carvalho.

Pareo que promette um final sensacional dado o valor de alguns dos seus disputantes.

As primeiras collocações devem ser distribuidas entre Luiz dos Santos, Edgard Arp, João Simeão e Paes Loureiro, mas isto não quer dizer que não possa apparecer Zuniga, que dá-se melhor na distancia de hoje que em 200.

5ª prova — 100 metros — Moças — Nado livre — Concorrentes: Gremio Nautico Gaúcho — Esther Martins Weyrauch. Federação Paulista de Natação — Scylla Venancio, e Helena Salles. Liga Carioca de Natação — Lygia Cordovil, Linnéa Flygare e Mercedes Duval Barroso (R).

Em vista da suas ultimas performances, nos 400 livres, batendo Sylla Venancio, e nos 4x100 de ante-hontem Lygia é franca favorita dos cariocas, embora os paulistas confiem que aquella sua rival e Heleninha, melhorem os tempos respectivos de 1'13" e 1'15" que ambas tiveram no revesamento, emquanto a tijucana cobria seus 100 metros, em 1'11" 3|5.

De qualquer modo o final da prova pelo posto vencedor deve ser renhido entre as tres nadadoras.

6ª prova — 200 metros — Homens — Nado livre — Concurrentes: Club Athletico Mineiro — D'Artagnan Rache, José Moreira dos Santos Penna e Theophilo Dias Paes Leme (R). Federação Paulista de Natação — Octavio Germek, José Carlos Pinto e Totila Jordan (R). Liga Carioca de Natação — Aluizio Lage, João W. de Carvalho e João Havelange (R). Liga de Sports da Marinha — Leonidas Francisco Marques, Isaac dos Santos Moraes e Manoel da Rocha Villar (R).

Esse pareo que encerra a competição deve marcar um triumpho final para a L. S. M., pois Villar substituirá Isaac, mas não lhe será facil a tarefa, pois Aluysio e João Carvalho serão serios adversarios para o nadador n.1.

Terminada a parte de natação, será realizado o ultimo jogo do Campeonato de Water-Polo, que ficará dependendo do resultado de hontem entre a Marinha e os Cariocas.

Para commodidade do publico e afim de evitar atropelos, a Federação Brasileira de Natação abrirá os portões da piscina ás 2 horas da tarde.

*

A COMPETIÇÃO DE AMANHÃ EM COPACABANA

Na piscina da avenida Atlantica, será disputada amanhã, ás 9 horas da noite, uma interessante competição interestadual de natação, na qual deverão se empenhar elementos da Liga de Sports da Marinha, Liga Carioca de Natação, da Federação Paulista, e os alumnos de mlle. Ruth, que é a sua organizadora.

Pelo programma organizado, se os seus convidados comparecerem, deve ser um lindo concurso.

*

CONGRESSO BRASILEIRO DE NATAÇÃO

Com a presença dos representantes da Liga Carioca de Natação, Federação Paulista, Liga de Sports da Marinha, Gremio Nautico Gaúcho e C. A. Mineiro, reuniu-se hontem, o Congresso de Natação.

— Entre outras resoluções, ficou resolvido que a contagem de pontos nas competições seja feita separadamente para as provas masculinas e femininas.

Foram eleitos para os conselhos technicos — Water-Polo — os srs. A. Costa, Sebastião de Almeida e Carlos Reis Junior; saltos — H. P. Martins, Carlos R. Junior e Adolpho Wellisch; natação — Raul Soares, Abilio Teixeira e Heriberto de Paiva.

— Para os campeonatos de 1937, ficou resolvido que:

I — As entidades filiadas ou reconhecidas poderão inscrever, no Campeonato de Natação de 1937, sete amadoras (homens e moças) independente de indice.

II — As entidades poderão, no entretanto, solicitar inscripção para mais de sete amadores, e isto até doze, desde que todos os seus nadadores, candidatos á inscripção, tenham estabelecido "Performances" officiaes que os colloquem entre os dez melhores nadadores do paiz nas respectivas provas.

III — A Federação poderá acceitar, sob condição, a inscripção de amadores que não tenham ainda cumprido as exigencias determinadas pelo item II. O amador, inscripto sob condição, terá sua inscripção recusada se a mesma acarretar a realização de eliminatoria.

IV — Em qualquer caso, cada entidade só poderá inscrever um amador por prova, a não ser que um segundo amador, com egual ou inferior condição de efficiencia technica que o primeiro inscripto, tenha estabelecido um resultado official que o colloque entre os quatro melhores nadadores do paiz na respectiva prova.

V — O Conselho Technico de Natação, na segunda quinzena de março de 1937, organizará de accordo com os resultados officiaes, a lista dos dez melhores nadadores do paiz, em cada prova, lista essa que deverá ser enviada a todas as entidades até o dia 1 de abril do mesmo anno.

As provas para esse certamen serão divididas em tres partes, tendo sido approvado, por proposta de São Paulo, que os saltos dividir-se-ão em 4 especies: plataforma para homens; idem para moças; trapolim para homens e idem para moças.

A SESSÃO DE ENCERRRAMENTO

A sessão de encerramento do congresso, em que serão proclamados os campeões da entidade especializada, está marcada para amanhã, segunda-feira, ás 3 horas da tarde.

Football

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

OS BAHIANOS EMBARCARAM HONTEM

Despacho telegraphico enviado de Salvador para a C. B. D. communica ter a embaixada da Liga Bahiana de Desportos Terrestres embarcado hontem, ás 3 horas da tarde, no "Itapagé" rumo á Santos, de onde seguirá para São Paulo, onde enfrentará o scratch paulista, a 7 de junho, na disputa da primeira de "melhor de tres" das semi-finaes do Campeonato Brasileiro de Football.

Os representantes da bôa terra tiveram concorrido bota-fóra.

*

O SCRATCH BAHIANO

O quadro maximo da Bahia vem treinando e com esperança de sair-se bem da sua missão.

Trás varios elementos já bastante conhecidos dos campos nacionaes, como Duillio, que pertenceu ao Corinthians; Vani, que defendeu o Flamengo; Walter, irmão de Affonso, do S. Christovão, e campeão pelo America, e Armandinho, player paulista que tambem jogou nesta capital.

A organização do team é a seguinte: Hamilton, Carapicu' e Laurte; Duillio, Vani e Walter; Dédé, Servilo, Mozart, Armandinho e Lindinho.

*

OLARIA E MADUREIRA TRENAM HOJE

Olaria e Madureira realizarão hoje, pela manhã, no campo do primeiro, um ensaio entre os quadros de profissionaes.

*

PELO "ITAQUICÊ"

Regressaram hontem os paraenses

Pelo "Itaquicê" que partiu hontem para os portos do norte, regressou a Belém o seleccionado que aqui enfrentou duas vezes o seleccionado carioca.

*

OS ULTIMOS ENSAIOS DO SELECCIONADO CARIOCA

Como os quadros jogarão hoje em General Severiano

O seleccionado carioca que medirá forças com o quadro gaucho realizará hoje, no campo do Botafogo, um ensaio com um contra-scratch afim de apurar sua fórma.

Haverá uma preliminar entre os quadros do Confiança e Boavista. Para o jogo principal, os teams são estes:

A — Francisco, Nariz e Italia: Oscarino, Zarzur e Canali; Orlando, Carvalho Leite, Feitiço, Leonidas e Patesko.

B — Panello, Bahiano e Poroto; Affonso (São Christovão), Martim e Affonso (Botafogo), Roberto, Luiz de Carvalho, Hugo, Nena e Carreiro.

Reservas — Alvaro, Dodô, Astor, Bianco e Venerotti.

Será juiz o sr. Virgilio Fedrighi.

*

OS JOGOS DE HOJE DO TORNEIO ABERTO DE FOOTBALL

Nos campos das ruas Guanabara e Campos Salles, prosegue hoje á tarde, a disputa do torneio organizado pela Liga Carioca de Football, com a realização de seis jogos cuja ordem é a seguinte:

NO FLUMINENSE

Entrerriense F. C. x Fonseca A. Club — ás 12,30 — Juiz, Djalma Cunha.

Jequiá F. C. x S. C. America — ás 2 horas — Juiz, Floravante D'Angelo.

Fuzileiros Navaes x Combinado Rubro Negro — ás 3,30 — Juiz Roberto Porto.

Representante para o primeiro jogo, Fred C. Brown; representante para os 2º e 3º jogos, Aloysio Affonseca; chronometrista para o primeiro jogo, Walter Novaes; juizes de linha: Vicente Gentil, Francisco L. Azevedo, Pedro G. Carvalho, Ernani Leal, Paulo Nogueira de Castro e Henrique Vieira.

NO AMERICA

Bandeirante A. C. x Petropolitano F. C. — á 1,30 — Juiz, Amaury Cordeiro Dias.

Engenho de Dentro F. C. x Itamaraty F. C. — ás 2 horas — Juiz, Pedro Dias Pinheiro.

Bomsuccesso F. C. x Deodoro A. C. — ás 3,30 — Juiz, Carlos Gomes Potengy.

Representante para o 1º jogo, Humberto Thomé; representante para os 2º e 3º jogos, José Carlos Magno; chronometrista para o 1º jogo, Kleber de Carvalho; chronometrista para os 2º e 3º jogos, Baldomero Carqueja; juizes de linha: José Cardoso Junior, Horacio de Oliveira, Othleo G. Maia, Humberto Tomé, Tito Tavares da Rosa e Eduardo Cabral.

*

O OLYMPICO HOMENAGEIA A' IMPRENSA

O gremio amadorista da Cinelandia offerece um dia de homenagens á imprensa sportiva carioca, realizando uma reunião da turma hoje, no campo da rua Figueira de Mello.

Pela manhã haverá duas provas de basketball e football, nas quaes os chronistas apparecerão como disputantes.

Ao meio dia, o Olympico Club tendo a frente os seus dirigentes dos quaes se destacam Augusto Gonçalves, offerecerá lauta feijoada á turma.

A' tarde, dois jogos serão realizados, tendo como adversarios os quadros de amadores do Vasco e do Olaria, na preliminar, e os do S. Christovão e Olympico, na principal.

Emfim, os chronistas cariocas terão mais um optimo ensejo, de apreciar quanto são queridos pelos rapazes do Olympico.

*

A IMPRENSA BRASILEIRA NAS OLYMPIADAS

Ura reunião dos chronistas sportivos

Da A. B. I. recebemos a seguinte nota:

"Tendo o Comité Olympico Brasileiro incumbido a Associação Brasileira de Imprensa de escolher um representante, como seu convidado, no prelio olympico, a A. B. I. dirigiu o seguinte convite aos jornaes diarios:

"Para a escolha do jornalista que será o convidado do Comité Olympico Brasileiro no grande prelio sportivo que terá logar em Berlim, e a quem caberá a remessa de chronicas a serem distribuidas por intermedio da Associação Brasileira de Imprensa, peço aos presados confrades obter do seu chronista mais graduado a sua presença na Associação Brasileira de Imprensa, no proximo dia 28, ás 5 horas da tarde, afim de que se proceda, sem demora, a escolha do alludido representante o qual, desta fórma, representará lidimamente os nossos chronistas sportivos."

*

ÉCOS DO JOGO S. CHRISTOVÃO x CAMPOS

Foi um simples desacato...

A proposito, ainda, do encontro entre o S. Christovão e o Goytacaz, recebemos de um sportsman campista a seguinte carta:

"Campos, 23 de maio de 1936 — Sr. redactor sportivo do "Correio da Manhã" — Saudações — No Rio, como em Campos, causou especie e roçou, mesmo, pelas lindes do escandalo o encontro, recentemente realizado nesta cidade, entre o Goytacaz e o S. Christovão, que aqui aportou, mais uma vez, a convite do glorioso campeão do centenario campista.

O pretenso escandalo funda-se, justamente em pertencer o S. Christovão ás hostes cebedenses e o nosso alvi-cerulo á facção fluminense que obedece ao commando immediato do sr. Plinio Leite.

Mas, na verdade, não houve escandalo algum. O que houve foi um simples desacato, que todos enguliram docemente, em surdina, por conveniencias proprias...

Talvez, até, um tal desacato possa concorrer, de um certo modo para a suspirada pacificação. Os desacatos trazem, quasi sempre, algum beneficio pela influencia da opinião publica. O peso da opinião é, por vezes, decisivo...

Porque, estejamos certos, a pacificação, que já está *faisandée* não se fará, nunca, no centro para a peripheria, mas desta para aquelle. Os responsaveis pelo dissidio não terão, elles mesmo, força moral bastante para concertar aquillo que desconcertaram, um momento de obumbração do bom senso commum. Se as entidades não se entendem, compete aos clubs filiados o trabalho sadio e indispensavel de approximação entre si, prestigiando e apoiando uns aos outros, como o exemplo magnifico dado agora pelo S. Christovão, que veiu a Campos, sem indagar se isso poderia ferir os interesses em choque...

O Goytacaz, por sua vez, não iria perder a optima opportunidade que se lhe offereceu para trazer a esta cidade o seu velho amigo carioca, visto que, com o S. Christovão, mantem elle um respeitavel intercambio bi-decennal de grandes actividades sportivas.

Mais alto falou a velha amisade do que o dissidio accidental em que se vêm envolvidos...

Se o Goytacaz peccou, fazendo um tal convite, tambem peccou a ACET, que, não sómente permittiu esse encontro, como até provocou um jogo entre a sua representação maxima e o sympathico gremio carioca; se peccou o S. Christovão, que acceitou o convite, egualmente peccou a entidade a que pertence, que concordou tacitamente, não apenas com a excursão, mas tambem com o encontro do seu filiado com quadros pertencentes a uma entidade espuria, pois, como tal, devem-se considerar todas as entidades que estejam por fóra do redil da C. B. D...

Se peccaram todos, se são tantos os peccadores, o vicio passou a ser virtude, uma vez que ninguem quiz atirar a primeira pedra...

O sr. Plinio Leite, por sua vez, anda meio inquieto com a possibilidade de perder o apoio da ACET e, por isso, não seria elle o apedrejador...

Dividir, para reinar, eis o lemma daquelles que desejam se mantenha o *statu quo* actual das coisas sportivas brasileiras e o sr. Plinio, presidente da F. F. S. e chefe ostensivo da dissidencia fluminense, a exemplo do seu homonymo do sigma, parece querer reinar *integralmente*.

Quanto á entidade campista, esteja tranquillo o sympathico sportman, que daqui nenhum mal lhe advirá.

Pois, se a ACET já nasceu dissidente...

E' só, s. s. continuar fazendo vistas grossas sobre os futuros desacatos...

Vistas grossas e ouvidos moucos. E deixe correr o barco do seu prestigio... — *Goytacá de Campos*."

NÃO PRETENDERA MATAR

O crime da rua André Pinto

Noticiámos já o facto: num botequim da rua André Pinto, dois homens discutiram e se desafiaram. Foram ambos para a rua brigar, e um delles foi ferido com furador de gelo.

Chamava-se a victima Simeão Constantino, brasileiro, operario da Fabrica de Mascaras Contra Gazes, do Exercito, casado, de 49 annos de edade e morador á rua Tymbira n. 63.

Constantino, ferido, foi ao 2º districto e se queixou da aggressão ao commissario Djalma Braga, alli de dia. A autoridade mandou medical-o na Assistencia da Penha. No dia seguinte elle voltou áquella delegacia, onde declarou:

— Isto não foi nada. Já estou bom e irei trabalhar amanhã. Mas pouco depois peorou, sendo internado no Hospital Central do Exercito, onde veiu, afinal, a fallecer.

Convencido de que o assassino fôra Agenor Pereira, cortador do Cortume Carioca, o commissario Djalma Braga capturou-o hontem. E elle negou, chegado a policia, afinal, á conclusão que o assassino fôra um irmão daquelle operario, de nome Armando Pereira, pintor e morador á rua André Pinto n. 161.

Armando foi preso e confessou o crime. Disse elle, ao iniciar suas declarações:

—Eu não pretendia matar e não pensei que ferisse mortalmente.

Contou elle que se achava no botequim, bebendo com amigos, quando ali entrou Simeão Constantino, que se achava, accrescentou, embriagado e o desafiou para brigar na rua, para onde, de facto, se passaram.

— Ahi "elle" me aggrediu com um cinturão. Fiquei revoltado e voltei ao botequim, onde apanhei um furador de gelo, indo, então, me vingar. Não esperava, porém, matal-o.

Disse elle que jogára o furador de gelo no matto e fugira, dirigindo-se para sua residencia, onde, foi, afinal preso.

O inquerito está a terminar.

DOIS MOTORISTAS BRINCANDO CAIRAM DO CAES ABAIXO

Arthur Pedro Isaias, morador á rua Tiradentes n. 448, e Vitalino dos Reis, residente á rua da Conceição n. 177, ambos motoristas, hontem, quando estacionados no seu ponto, á rua Visconde do Rio Branco, brincavam no cáes. Em dado momento cahiram sobre as pedras e soffreram, o primeiro escoriações generalizadas e o segundo contusões na região frontal e escoriações no nariz e queixo.

Os motoristas brincalhões foram medicados no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

Dois açougueiros infringiram as determinações do director de Hygiene

Pela Inspectoria dos Generos Alimenticios da Prefeitura de Nictheroy, foram apprehendidos e inutilizados, por estarem mal acondicionados 3 kilos de carne de porco; 4 kilos de carne verde e 1 kilo de linguiça, do Açougue Redemptor, á rua Alvares de Azevedo n. 59; e 15 kilos de carne verde do Açougue 1º de Abril, á rua Gavião Peixoto n. 115.

Um Frade que precisa ser mais prudente

Pelas columnas do supplemento literario dos nossos prezados collegas do "Jornal do Brasil", o frei Pedro Sinzig, O. F. M., do Mosteiro de Santo Antonio, vem se aproveitando ha muito tempo, para atacar o governo situacionista do Reich, no mesmo tempo que procura dividir a laboriosa colonia allemã no Brasil, trazendo para a nossa terra discussões, ataques violentos, que deveriam ficar em casa.

Não seria o caso da policia investigar melhor o verdadeiro papel que o nosso Frei Sinzig está desempenhando no outeiro de Santo Antonio?

(Transcripto da "A Nota").

(O 19535)

AINDA O FECHAMENTO DO "PENALTY BALL", DE — NICTHEROY —

Jorge Salim, proprietario do "Penaty Ball, á rua José Clemente n. 16, em Nictheroy, fechado ante-hontem, em virtude de uma precatoria expedida pelo juiz da 5ª Pretoria Civel desta capital, requereu hontem, por seu advogado, dr. Claudino Victor do Espirito Santo, uma vistoria, perante o juiz da 1ª Vara Civel da vizinha capital, para avaliar as avarias feitas nas suas installações por occasião da execução do mandado judicial.

Deferido o requerimento foi procedida hontem, a vistoria, tendo os peritos pedido o prazo da lei para apresentação do laudo respectivo.

EXPLODIU O FOGAREIRO

Ficaram duas pessoas queimadas

Estava na hora do café e o fogareiro a gazolina, com bastante pressão, foi posto a funccionar, emquanto, sobre elle, era collocada a chaleira dagua.

Licia Corrêa approximou-se do fogareiro. Quiz dar-lhe maior pressão e accionou a valvula.

Não se fez esperar a consequencia: uma explosão violenta. As chammas envolveram logo a domestica. Accudiu em seu auxilio Philomena Jackson e que ficou tambem como aquella, muito queimada em varias partes do corpo.

Occorreu o facto á rua João Caetano n. 201, e ambas as victimas, depois de medicadas pela Assistencia, foram internadas no Hospital de Prompto Soccorro.

A Conferencia de Buenos Aires não será antes do outomno

Washington, 23 (Havas) — O sr. Castillo Najera, embaixador do Mexico em Washington, adiou para começos de junho seu regresso áquelle paiz.

O sr. Castillo Najera, que chefiará a delegação mexicana á Conferencia de Buenos Aires, foi chamado pelo presidente Cardenas para discutir os projectos mexicanos relativos á reunião pan-americana.

Victima de accidente nesta capital foi medicado em — Nictheroy —

José Sebastião Nogel, praça do Esquadrão de Cavallaria da Força Militar do Estado do Rio, hontem pela manhã, foi victima de bonde, em frente a estação "D. Pedro II". nesta capital. Chegando a Nictheroy, Sebastião foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro. A victima, que soffreu contusão no thorax e fractura da clavicula direita, depois de medicado, foi removido para a enfermaria militar do Hospital São João Baptista, onde ficou em tratamento.

Com a Limpeza Publica

Os moradores da rua S. Valendem-nos chamemos a attenção das autoridades municipaes, afim de mandar os trabalhadores da Limpeza Publica com as suas beneficas enxadas capinar e limpar a citada rua, que está em estado lamentavel, e, ainda mais, cheia de lixo, porque ali não apparecem os "garys", como era de praxe.

O máo cheiro causado pelo lixo muito mal causa á saude dos moradores queixosos.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

PROCOPIO PERREIRA HOMENAGEADO PELA A. M. T. M. — A Associação Mantenedora do Theatro Nacional, apreciando devidamente a actuação do actor Procopio Ferreira, no engrandecimento do theatro brasileiro, acaba de conferir-lhe o titulo de socio fundador daquella instituição.

—:—

O DOMINGO NO CARLOS GOMES, E O ARTISTA DA FERREYRA EM "PACIFICAÇÃO" — E' hoje o segundo domingo de representação, no Theatro Carlos Gomes, pela Companhia Margarida Max e Mesquitinha da revista "Pacificação", dos consagrados escriptores Carlos Bittencourt e Ary Barroso. Haverá esta tarde vesperal ás 15 horas e sessões ás 20 e 22 horas, reaffirmando-se nos tres novos espectaculos o acerto com que a)mpresa Paschoal Segreto organizou o elenco e escolheu a peça para inauguração da actual temporada do seu theatro da esquina da praça Tiradentes com a rua Pedro I. O publico que tem concorrido grandemente ao Carlos Gomes e que applaude com enthusiasmo Margarida e Mesquitinha em todos os seus papeis, festeja tambem, com sinceridade outros bons elementos da Companhia, como o "chansonnier" e bailarino excentrico Da Ferreyra que já se tornou popular entre os frequentadores do theatro Carlos Gomes e é hoje um dos artistas que tem o seu nome mais falado pelo publico em geral. Na revista "Pacificação", Da Ferreyra apresenta-se, além de actuar isoladamente, com as actrizes Guy Martinelli e Gaby Falcone, com a primeira em um numero espirituoso e elegantissimo, e com a outra joven artista em um numero burlesco que é dos maiores successos da peça. Mas, o quadro portuguez, com o cantor Joaquim Pimentel e a formosa actriz Maria Costa, os numeros elegantes do tenor Marcel Klass e os quadros politicos, tudo agrada na revista do Carlos Gomes.

—:—

ASTROS DO RADIO E MESTRES THEATROLOGOS, QUINTA-FEIRA, NO PALCO DO CARLOS GOMES! — Raul Pederneiras, o grande mestre da caricatura, Armando Gonzaga, o autor de "Cala a bocca, Etelvina!", e das comedias mais populares, Viriato Corrêa, o escriptor de "Jurity", Joracy Camargo, o discutido autor de "Deus lhe pague", o autor brasileiro mais representado no estrangeiro, o compositor Custodio Mesquita, Freire Junior e tantos outros dos nossos escriptores theatraes que o publico gostará de conhecer pessoalmente, e no palco, já se comprometteram a vir á scena, quinta-feira proxima, no Carlos Gomes, quando se realiza a festa dos autores de "Pacificação". E, se é verdade que um dos autores, Carlos Bittencourt é um homem de theatro e de imprensa popularissimo e estimado, o outro autor de "Pacificação", o compositor e humorista Ary Barroso é um az do broadcasting e nesse caso os maiores artistas e humoristas do radio fazem questão de tomar parte na festa da noite de 28 do corrente no theatro Carlos Gomes, quando nas duas sessões se realiza a recita dos autores de "Pacificação".

—:—

ALDA GARRIDO, NO ELENCO QUE VAE ESTREAR NO RIVAL-THEATRO — O assumpto obrigatorio de toda sas palestras é a proxima inauguração da temporada radio-theatral que vae ser levada a effeito no Rival-Theatro e que, por estes dias terá logar com as primeiras da moderna revista charge, "Oh, oh, não...!" original do nosso confrade Geysa Boscoli.

Conforme tem sido noticiado, nessa iniciativa arrojada e moderna tomarão parte os mais festejados nomes de radio e de theatro, sendo certo que á sua frente se encontram os nomes prestigiosos de Francisco Alves, Zézé Fonseca, Custodio Mesquita e seu rithmo, Dircinha Baptista, Juiz Barbosa, Darcy Casarré, Raphael Almeida, Oscar Soares e ainda outras figuras de valor.

Mas, a nota sensacional do dia de hontem foi a inclusão do nome de Alda Garrido, para com Francisco Alves, encabeçar esse elenco onde só figuram nomes do melhor quilate, tanto do theatro como do radio.

—:—

"SAMBISTA DA CINELANDIA" QUATRO VEZES HOJE NO PHENIX COM A CASA DO CABOCLO — Repete-se hoje na Casa do Caboclo, quatro vezes, a já famosa burleta de costumes cariocas "Sambista da Cinelandia", de Custodio de Mesquita e Mario Lago, que tem arrastado á platéa do theatro da avenida Almirante Barroso toda a população carioca, que não se cança de repetir os seus applausos aos artistas que têm á frente as figuras de Jurema Magalhães, Mattinhos, Emma D'Avila e Apolo Corrêa.

Quarta-feira, 27, realiza-se o annunciado festival que Duque offerece ao Retiro dos Artistas e está sendo organizado por Olavo de Barros e Custodio de Mesquita e para o qual já é muito grande a procura de bilhetes.

A 1ª sessão desse dia é dedicada á Radio Cruzeiro do Sul com Ary Barroso, Fessô Zé Bacurão, Anjos do Inferno, Odete Amaral, Antenogenes Silva Jayme Ferreira e Ariete, Augusto Calheiros e a 2ª sessão á Radio Transmissora, com a presença de Pixinguinha, Tutti, João Pereira Filho, Pedro Celestino, Renato Murce, De Chocolat, João da Bahiana, Dolly Ennor, maestro Radamés Gnitaly, Zezé Fonseca e Custodio Mesquita realizarão em scena ur sketch de Olavo de Barros: "A Torcedora".

—:—

A VESPERAL E AS DUAS SESSÕES DE HOJE NO JOÃO CAETANO COM A GRANDE REVISTA "AS COISAS VÃO MELHORAR" — A revista de successo "As coisas vão melhorar", original de Humberto Cunha e Carlos Medina, com linda musica de J. Aymberê, Satyro de Mello e Jeronymo Cabral, será representada hoje em vesperal ás 15 horas e nas duas sessões da noite. Esse interessante trabalho merece o apoio do publico, pois trata-se de uma revista cheia de graça, de cortinas de opportunas criticas, de quadros de lindas fantasias e de uma musica cheia de melodia e que se ouve com prazer.

Um dos successos da revista é o quadro "O louco" desempenhado por Jorge Diniz, Suzana Negri, Arnaldo Coutinho e a pequena actriz de 12 annos Nerinho, que tem um trabalho de grande realce. Esse quadro é o bastante para garantir o exito da revista em scena no João Caetano.

A parte comica está defendida por Manoel Pera, Manoelino Teixeira, Arnaldo Coutinho e Brandão Filho, com grande successo.

Outro quadro de successo é o bailado de Luiz Octavio com as bailarinas tirado de uma pagina da Revolução Franceza.

A revista "As coisas vão melhorar" hora no cartaz do João Caetano, pelo exposto merece ser visto pela população desta cidade maravilhosa.

—:—

OLEGARIO MARIANO E "O HOMEM DA CABEÇA DE OURO", NO THEATRO REGINA — Mais um domingo de "O homem da cabeça de ouro" de Viriato Corrêa, por Procopio, no Theatro Regina. Mais tres espectaculos, em vesperal, ás 15 horas, e á noite nas duas sessões habituaes, da sensacional comedia que tem attrahido ao theatro da Cinelandia a maior e melhor concorrencia. Tendo assistido á representação, por Procopio, da comedia de Viriato Corrêa, o academico Olegario Marianno, que como se sabe é um escriptor theatral victorioso, dirigiu ao autor de "O homem da cabeça de ouro" o seguinte telegramma:

"Abraço-o com enthusiasmo pelo successo merecido "Homem da cabeça de ouro" cujas qualidades de technica e alta psychologia humana collocam seu autor no numero dos maiores theatrologos de nossa terra."

Amanhã, mais duas representações da peça de Viriato Corrêa, no Theatro Regina.

—:—

"ALLELUIA", HOJE, NO RECREIO — "Alleluia", a revista de Joracy Camargo que marca no momento o palpitante exito theatral, será apresentada hoje, em tres sessões pela Companhia Aracy, Iglesias e Freire Junior, no Recreio. Excusado será dizer que a peça que alcançou mais de meio centenario de representaçes levará ao tradicional theatro da cidade, numeroso publico.

No trabalho do consagrado autor de "Deus lhe pague", não só Aracy Cortes como Oscarito Brenier, os outros artistas terão optimas actuações "Alleluia" estará no cartaz até sexta-feira proxima.

ATAYDE CIRCO MEXICANO — Não ha memoria de um circo nesta capital despertar tanto interesse no publico como ora acontece com o Atayde Circo Mexicano, na Esplanada do Castello. Todos os dias, nas funcçõ,es nocturnas e nas vesperaes de quinta-feira, sabbado e domingo, esgotam-se as lotações do elegante pavilhão,

Mas ha razão para isso, porque o programma é deveras interessante.

O trabalho dos irmãos Atayde, na barra e no trapesio, basta para justificar o preço, aliás, modico das localidades,

Ha ainda os animaes amestrados que empolgam a platéa.

—:—

"PAZ E AMOR" EXPRESSIVO TITULO DA NOVA REVISTA DO RECREIO! — SUAS PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES SEXTA-FEIRA — A companhia Aracy, Iglesias e Jreire Junior, representará sexta-feira proxima no Recreio, a terceira revista da actual temporada, intitulada "Paz e amor", da consagrada parceria Iglesias e Freire Junior. Nesse original os victoriosos escriptores, prestarão linda homenagem aos estudantes de Coimbra, que constituirá um dos mais bonitos quadros que iremos assistir.

"Paz e amor" está escripta num estylo brilhante, contem nos seus dois actos muitos quadros e numeros que pela sua originalidade e graça serão esteio do novo triumpho do elenco que tem como estrella Aracy Cortes, a nossa actriz n. 1, da revista. Em "Paz e amor", ouviremos musicas inéditas dos melhores compositores, como applaudiremos os bailados dansados por Lou, Eva Todor e Janot. Para Oscarito Brenier o comico querido estão reservadas creações que lhe darão opportunidade de novos successos. As primeiras da esperada revista do Recreio, estão sendo aguardadas com justa anciedade pelo publico carioca.

—:—

NOITE BRASILEIRA — A interessante declamadora paraense Lea Silva organiza um excellente programma para a "Noite brasileira" que se realizará na proxima quarta-feira, no Tijuca Tennis Club. Além do concurso dos cantores Reis e Silva e Carmen Gomes, tomarão parte num acto variado Linda Baptista, Lygia Sarmento, Cora Costa, Maria Isabel, Lea Silva, Ricardino Faria, os irmãos Gidoys e o conjunto typico Molina.

CHOCOU-SE CONTRA O POSTE O AUTO DA POLICIA

Do desastre resultou ficarem tres pessoas feridas

O auto n. 175, dirigido pelo chauffeur Samuel Barbosa da Silva, e pertencente á policia, corria pela estrada Braz de Pina, conduzindo os aprendizes-auxiliares Tercillo José Teixeira Bertha e Nilo Magalhães, moradores, respectivamente, á rua Carlos Seidl n. 138, e rua João Romariz, n. 54, casa XVI.

Ao defrontar-se com o poste n. 443, o carro perdeu a direcção, e foi chocar-se, violentamente com o mesmo.

Em consequencia do choque, receberam ligeiros ferimentos pelo corpo Samuel e Tercillo, sendo mais graves as recebidas por Nilo.

Os tres foram medicados pela Assistencia da Penha, retirando-se os dois primeiros e sendo o ultimo internado no Hsopital de Prompto Soccorro.

O CHINELLO FICARA PRESO NO DORMENTE

Morreu, estraçalhada pelo trem, a pobre mulher

Foi horivel o desastre. Segundo uma testemunha ocular, elle teria sido ocasionado por que o chinello da victima ficara preso no dormente da linha.

Segundo conseguiu apurar a policia, uma mulher conhecida apenas por Maria, quando procurava atravessar o leito da Estrada de Ferro Leopoldina, entre Bomsuccesso e Ramos, teve um dos chinellos preso num dormente. Abaixou-se para arrancal-o dali e calçal-o de novo. Nessa occasião, approximava-se o expresso S U puxado pela machina n. 274 e que saira da estação Barão de Mauá, pouco antes, com destino a Minas.

Maria só viu o comboio quando este já se achava muito perto. Quiz então fugir, mas não póde mais, e colhida pela locomotiva, foi arrastada a cerca de 200 metros, ficando com o corpo estraçalhado e, pois, irreconnecivel. Algumas pessoas, porém, acham ser ella Maria de tal, moradora no logar e apparentando 40 annos de edade.

O commissario Djalma Braga, do dia ao 20° districto, preenchidas as formalidades legaes, fez remover o corpo para o necroterio.

Uma exposição de leite e carnes em Bello Horizonte

No proximo dia 28 deste mez inaugura-se em Bello Horizonte como certamen preparatorio da V Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, a Exposição Regional do Leite, Carnes e Productos Derivados.

Para membros do jury foram designados os seguintes technicos: do Ministerio da Agricultura: José Januario Carneiro, Jayme Cotrin, Jorge de Sá Earp, Blane de Freitas, Beatriz Sá Earp e Manoel Zenha Mesquita.

Deixaram um pé humano no cinema

Um dos empregados do Alhambra encontrou, sobre uma das cadieras, ao fazer a limpesa da sala, um embrulho. Abrindo-o, viu que o embrulho continha um pé humano. O caso foi levado ao conhecimento do commissario Pinto Armando, do 5° districto, que providenciou a apprehensão do estranho achado. Trata-se de uma pilheria de estudantes.

ACADEMIAS & ESCOLAS

Mais uma

Ha dias, foi uma sentença do juiz Castro Nunes que manteve no cargo um assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, facto que commentamos, o que valeu uma carta do reintegrado, que publicámos na secção competente.

Hoje, é o juiz Cunha Mel o, da terceira vara federal, que, em sentença impressionante pela clareza de seus fundamentos, reintegra outro assistente, este na Faculdade de Odontologia da mesma Universidade, baseado além de mais, no facto de não ser da immediata confiança do cathedratico a funcção de assistente, contrariando-se assim, mais uma vez, a affirmativa de uma alta autoridade doensino, que pretendia fazer crer que "a legislação do ensino, entre nós, sempre considerou como de confiança do professor o cargo de assistente."

Dois juizes federaes, com pequena differença de tempo, refutaram essa these e applicaram o remedio legal.

Em verdade, quem é professor não póde admittir que seu assistente não seja de sua confiança immediata, pessoal, tal qual um thesoureiro, com relação ao seu fiel, ou um ministro de Estado, com relação ao pessoal de seu gabinete. O assistente deve ser, é absolutamente indispensavel que seja da immediata confiança do cathedratico, para que o curso e aprendizagem se desenvolvam com real proveito para os estudantes, o que sómente a unidade technica permitte. Isto é uma verdade que desafia contestação de bôa fé.

Mas, entre como deve ser e como é, ou como está, vae uma enorme distancia. se temos commentado com sympathia os actos judiciarios que têm mantido os assistentes em suas funcções, independentes da vontade dos cathedraticos, não é porque somos favoraveis a essa these, sob o ponto de vista didactico, mas porque somos intransigentes no mais absoluto respeito á lei. O que, em tudo isso, está errado é a lei, ou melhor, o regulamento, porque a le' mandou que os regulamentos dissessem, "em cada caso, quaes os auxiliares de ensino que serão da immediata confiança dos professores cathedraticos e cuja permanencia no cargo delle ficará dependente". (Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931). A lei mandou que o regulamento de cada instituto esclarecesse esse ponto, mas nenhum dos regulamentos o fez (decreto n. 20.865, de 28 de dezembro de 1931).

Assim, a culpa está nos regulamentos elaborados em desaccordo com os imperativos da lei, obra, possivelmente, de esforçados professores mas, tambem, de desconhecedores de technica legal, porque ao technico das leis esse ponto não passaria desapercebido. Prouvera que os factos occorrentes tragam, ao menos, a virtude de collocar a elaboração de preceitos legaes nas mãos dos que entendem de leis, para que se evitem dissabores como os que estamos registando.

Até lá, entretanto, ha que se respeitado o direito conferido por lei e que integra o patrimonio dos assistentes, de qual não podem ser privados pela prepotencia de quem quer que seja.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Provas parciaes de amanhã, 25: 3º anno medico — Microbiologia — na sala das provas escriptas:

A's 12 horas — Os alumnos do n. 1 a 70.

A's 3 1/2 horas — Os alumnos do n. 71 a 140.

A's 3 horas — Os alumnos do n. 141 a 204.

4º anno medico:

Clinica propedeutica medica — no Hospital São Francisco de Assis — ás 8 horas — Os alumnos do n. 126 a 150.

A's 9 1/2 horas — Os alumnos do n. 151 a 175.

A's 10 1/2 horas — Os alumnos do n. 176 a 200.

A's 3 horas — Os alumnos do n. 201 a 210.

3º anno pharmaceutico — Bromatologia e toxicologia — ás 11 horas, na sala das provas escriptas — Todos os alumnos inscriptos.

Curso complementar — Physica, na sala das provas escriptas:

A's 8 horas — Os alumnos do n. 1 a 50.

A's 9 1/2 horas — Os alumnos do n. 51 a 100 e mais os de numeros 301 — 302 — 303 — 312 313 e 314

A's 11 horas — Os alumnos do n. 101 a 150.

A' 1 hora — Os alumnos do numero 151 a 200 e mais os de numeros 304 — 305 — 308 — 309.

A's 2 horas — Os alumnos do n. 201 a 250.

A's 4 horas — Os alumnos do n. 251 a 300 e mais os ns. 306 — 307 — 310 — 311.

Exames de época especial — 2º anno medico:

Physica — Prova pratica oral á 1 1/2 hora, no laboratorio de physica — José Bastos Freire Junior.

— Terça-feira, 26:

Provas parciaes — 5º anno medico — Therapeutica — na sala das provas escriptas:

A's 9 horas — Os alumnos do n. 1 a 78.

A's 10 1/2 horas — Os alumnos do n. 79 a 156.

A's 12 horas — Os alumnos do n. 157 a 234.

2º anno pharmaceutico — Pharmacognosia — ás 10 horas, no laboratorio de histologia — Todos os alumnos matriculados.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Provas parciaes

1º anno — Amanhã, 25, ás 9 horas, histologia e microbiologia — Sala de prothese — 1 a 33 e 10 horas 34 a 65.

2º anno — Prova oral para os alumnos de época especial que fizeram prova escripta.

— Terça-feira, 26:

2º anno — ás 8 horas — Prothese — 1 a 34 e 2ª turma, ás 9 horas, 35 a 68.

INSTITUTO LUIS RONALD

Acaba de ingressar no corpo docente do Instituto Luis Ronald, com a divisão de uma das turmas, a professora Ida Krause, que foi apresentada ás suas collegas e aos alumnos pela professora Ironette Luis Paula Freitas, directora desse educandario.

COLLEGIO BAPTISTA

Horario organizado para a 1ª prova parcial em 1936

Amanhã, 25 — Das 11 ás 12 horas — 1ª A-B. — Mathematica — salas 13 e 18; 2a A-B — Historia natural, sala 19; e 4ª — Inglez — sala 20.

Das 12 1/2 á 1 1/2 — 3ª A-B — Portuguez — salas 13 e 18; 4ª — Latim — sala 20; e 5ª — Physica — sala 19.

Dia 26 3ª feira — Das 11 ás 12 horas — 4ª — Portuguez — sala 19; e 5ª — Historia — sala 20.

Das 12 1/2 á 1 1/2 horas — 1ª A-B — Portuguez — salas 13 e 18; 2ª A-B — Sciencias — sala 19; e 3ª A-B — Portuguez — sala 20.

FACULDADE DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Terão inicio amanhã, 25, as primeiras provas parciaes do presente periodo lectivo, obedecendo ao seguinte horario:

Curso de odontologia — 1º turno — 1º anno — Anatomia, ás 2 horas e histologia, ás 4 horas. 2º anno — Technica, ás 4 horas [illegible]. 3º anno — Clinica, ás 3 horas e pathologia, ás 4 horas.

Dia 27 — 1º anno — Metallurgia, ás 2 horas e physiologia, ás 4 horas. 2º anno — Prothese, ás 2 horas. 3º anno — Orthodontia, ás 2 horas e bucco-facial, ás 4 horas.

2º turno — 1º anno — Anatomia, ás 6 horas e histologia, ás [illegible] horas. 2º anno — Technica, ás [illegible] horas. 3º anno — [illegible] e pathologia, ás 8 horas da noite.

Dia 27 — 1º anno — Metallurgia, ás 6 horas e physiologia, ás 6 horas da tarde. 2º anno — Prothese, ás 8 horas da noite. 3º anno — Clinica, ás 8 horas da noite e orthodontia, ás 6 horas.

Curso de pharmacia — Dia 26 — 1º anno — Zoologia, ás 2 horas e physica ás 4 horas. 2º anno — Pharmacognosia, ás 2 horas e microbiologia, ás 4 horas. 3º anno — Pharmacia chimica, ás 4 horas e chimica industrial, ás 2 horas.

Dia 27 — 1º anno — Botanica, ás 3 horas. 2º anno — Pharmacognosia, ás [illegible] horas e hygiene, ás 3 horas. 3º anno — Pharmacia chimica, ás 2 horas e toxicologia, ás 5 horas.

São convidados a comparecer á secretaria da Faculdade, com urgencia, os srs. Ary de Miranda Neves, Jair Saldanha Francisco, Gastão José de Miranda Aguiar, Jorge dos Santos Costa, Fernando Dias Ferreira e José de Azevedo Costa.

Vendia leite clandestino

A Inspectoria do Leite da Directoria de Hygiene Municipal de Nictheroy, multou em 200$000 o individuo Joaquim de Souza, negociante á rua Dr. March n. 562, por importar leite, dando-o ao consumo sem o necessario exame do Entreposto Municipal.

DISPENSAS E PERMISSÕES

Concedeu-se:

ao capitão medico dr. Agnello Ubyrajara da Rocha, do 6º B. C., cinco dias de dispensa do serviço para serem descontados das proximas férias e permissão para gosal-os nesta capital;

ao aspirante a official Henrique de Sá Nogueira, do [illegible], do 4º G. A. Do., permissão para gosar o resto de ferias nesta capital;

ao 2º tenente Paulo Muzell Faria, do [illegible], permissão para gosar [illegible] nesta capital;

ao 3º sargento Wellington José de Corqueira, do Cont. da Escola das Armas, permissão para ir ao Estado do Paraná (Curityba) em gozo de ferias regulamentares, relativas a 1935.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

VEUVE LOUIS LEIB & Cia. — [illegible], no dia 27 do corrente, ás 12 horas, á rua Imperatriz Leopoldina numero 32.

CASA JOSÉ CAHEN — [illegible], no dia 28 do corrente, á rua D. Manoel n. [illegible].

CASA GONTHIER (filial) — [illegible], no dia 3 de junho proximo, ás 12 horas, á rua 7 de Setembro n. 105.

DIA AO D. P. E.

[illegible]

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — [illegible]

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme kaki

[illegible]

... no 6º batalhão, capitão Chignall; no regimento de cavallaria, 1º tenente Mattos; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Ricardo.

Promptidão — No 1º batalhão, 1º tenente Rangel; no 2º batalhão, 2º tenente Macedo; no 3º batalhão, 2º tenente Rodrigues; no 4º batalhão, aspirante [illegible]; no 5º batalhão, 1º tenente Garcia; no 6º batalhão, 1º tenente Sampaio; no regimento de cavallaria, aspirante Barros.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme kaki

[illegible]

NOS CORPOS:

[illegible]

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua 1º de Março n. 24 e rua Republica do Perú n. 48.

SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 173 e rua Acre n. 33.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 105.

SACRAMENTO — Rua Uruguayana n. 35 e rua da Conceição n. 18.

AJUDA — Rua S. José n. 118.

SANTO ANTONIO — Rua Visconde do Rio Branco n. 31, avenida Gomes Freire n. 124, avenida Mem de Sá numeros 80 a 343 e rua do Riachuelo n. 20.

SANTA THEREZA — Rua da Lapa n. 85, rua Aurea n. 30 e rua do Cattete n. 142.

GLORIA — Rua do Cattete n. 280, rua das Laranjeiras ns. 65 e 384 e rua Ypiranga n. 65.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 4, rua Voluntarios da Patria numero 245, rua S. Clemente n. 94 e rua Marechal Cantuaria n. 106.

GAVEA — Rua Conde de Irajá numero 128, rua Humaytá n. 310, rua Marques de S. Vicente n. 18 e rua Voluntarios da Patria n. 351.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana ns. 589 e 817 e rua Visconde de Pirajá n. 338.

SANT'ANNA — Rua Senador Eusebio n. 127, rua Frei Caneca n. 232, rua Visconde de Itauna n. 112 e avenida Salvador de Sá n. 23.

GAMBOA — Rua da Harmonia n. 54, rua do Livramento n. 100 e rua Senador Pompeu n. 238.

ESPIRITO SANTO — Rua Pedro Alves n. 273, rua Maurity n. 90, avenida Lauro Muller n. 46, avenida Salvador de Sá n. 179 e rua Santo Christo numero 245.

RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo ns. 106 e 451, rua Estacio de Sá n. 71, rua Catumby n. 62 e rua do Bispo n. 130-B.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 282 e rua Mariz e Barros numero 283.

S. CHRISTOVÃO — Rua Figueira de Mello n. 335-A, rua Bella n. 193, rua Esperança n. 46, rua S. Luiz Gonzaga n. 677, rua General Gurjão n. 154 e rua Marechal Deodoro n. 67.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 240 e 632, rua General Bruce n. 1, rua S. Francisco Xavier n. 8 e rua Pereira de Siqueira n. 60.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro ns. 194 e 283, rua S. Francisco Xavier n. 466, rua Pereira Nunes numero 221, rua Barão de Mesquita numeros 558, 766 e 786.

ENGENHO NOVO — Rua 2 de Maio n. 428, rua Vaz de Toledo n. 130, rua Licinio Cardoso n. 281, rua 2 de Maio n. 56 e rua Anna Nery n. 2.

MEYER — Rua 24 de Maio nº 1.318 e rua Dias da Cruz ns. 1 e 476.

PIEDADE — Praça do Encantado n. 40, rua Assis Carneiro n. 19, rua Clarimundo de Mello n. 394, rua Elias da Silva n. 287-A, rua Sidonio Paes n. 10, avenida Suburbana n. 2.798, rua dos Cardosos n. 374 e avenida João Ribeiro n. 196.

PENHA — Avenida Nova York numero 14, estrada do Norte n. 121, rua Cardoso de Moraes ns. 360 e 580, rua Leopoldina Rego n. 414, rua Panamá n. 54, rua Lobo Junior n. 80 e estrada do Porto Velho n. 345.

IRAJA' — Rua 28 de Agosto n. 86, rua Etelvina n. 9 e rua dos Romeiros n. 20.

PAVUNA — Avenida Automovel Club n. 2.884, estrada Monsenhor Felix numero 279, rua Lucas Rodrigues n. 7, estrada Braz de Pina n. 413 e rua Itabira n. 9.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 71 e 419.

ANCHIETA — Estrada Nazareth numero 83.

JACAREPAGUA' — Estrada da Freguezia n. 1.101, rua Candido Benicio numero 112 e rua Coronel Rangel numero 450-A.

CAMPO GRANDE — Rua Ferreira Borges n. 22 e rua Coronel Agostinho n. 45.

SANTA CRUZ — Rua Senador Camará n. 37.

Choque de trens em Marajó

São Luiz, 23 (Havas) — Dois trens chocaram-se na estação de Marajá. Faltam pormenores.

Central do Brasil

A secção D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 13 passagens na importancia de 1:238$800. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 5 passagens na importancia de 681$300; M. da Marinha, 2, no valor de 246$600; M. da Agricultura, 1, no valor de 559$700; e [illegible] total de [illegible].

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 22 do corrente, attingiu a importancia de [illegible], mais [illegible] [illegible] data do anno anterior.

Segundo informações recebidas pela administração, o Tribunal de Contas negou o registro do contracto para a construcção da nova estação D. Pedro II. Allega aquelle Tribunal que as referidas obras não tiveram a determinação do ordenamento, como designada pelo presidente da Republica.

Foi transferido da 1ª divisão da Inspectoria da Receita para a Inspectoria da Despesa a escrevente Elvira Bastos.

— O trem Cruzeiro do Sul que chegou hontem a esta capital, soffreu accidente no Rio Grande. A locomotiva [illegible] avariou-se, sendo necessaria a sua substituição.

Por esse motivo, o trem Cruzeiro do Sul chegou hontem a esta capital, com atrazo de uma hora.

Não houve accidente pessoal.

REVISTAS CARIOCAS

"NAÇÃO BRASILEIRA"

Temos em mão o numero de "Nação Brasileira", relativo ao mez de maio e que se publica nesta capital sob a direcção de Alfredo Ilorcades e Théo Filho, secretariada por Harold Daltro. O presente numero traz artigo de fundo sobre o momento politico brasileiro, uma pagina inedita de Xavier Marques, farta "clicharia", reportagens sobre a vida no Rio Grande do Sul e Santa Catharina além das secções habituaes. Um numero digno de attenta leitura.

TRANSFERENCIA DE PRAÇAS

Pelo chefe do Departamento do Pessoal, foram transferidas para as unidades abaixo, as seguintes praças, sendo:

do 11º R. I. para o 30º B. C. o 1º cabo Pedro Agostinho da Costa;

da 1ª B. I. A. C., para a Fabrica de Polvora da Estrella, afim de preencher vaga, o 1º cabo Leonardo Tatagiba Cornelio;

do 1º B. I. Transm. para a Cia. Escola de Engenharia, o 2º cabo Miguel Ferreira dos Santos;

do 14º R. I. para o Btl. Escola, afim de preencher vaga, o musico de 3ª classe Rubem de Farias Neves. e,

do Cont. do C. P. O. R. da 6ª R. M. para o Cont. da E. E. M., o soldado Domingos Ferreira.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da loteria n. 351, extrahida em 23 de maio de 1936:

30.780	200:000$	Rio.
14.425	30:000$	São Paulo.
31.162	10:000$	João Pessoa.
31.270	5:000$	São Paulo.
9.051	3:000$	Rio.
28.098	2:000$	São Paulo.
20.853	2:000$	São Paulo.
11.117	2:000$	São Paulo.
30.230	2:000$	São Paulo.
20.904	2:000$	Rio.

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$, 600 de 50$000, 320 de 60$ para os bilhetes terminados em 25 (dois ultimos algarismos do 2.º premio) e 3.200 de 40$000 para os bilhetes terminados em 0 (ultimo algarismo do 1º premio).

Declarações

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

Assembléa geral ordinaria

1ª Convocação

São convidados todos os srs. socios grandes benemeritos, benemeritos, remidos, contribuintes para, na forma dos estatutos, se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, no proximo dia 29 do corrente, á 1,30 horas, na séde social provisoria, á avenida Rio Branco, 110-112, 1º andar e deliberar acerca da seguinte ordem do dia:

a) discussão e votação do relatorio e contas do exercicio de 1935;

b) eleição da directoria e da Commissão Fiscal;

c) questões de interesse social.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1936. — Pela directoria, — José Lourdes Salgado Scarpa, presidente. (41095)

Inspectoria Fiscal do Estado de Minas Geraes

PAGAMENTOS DE JUROS

Serão pagas amanhã, 25, das 13.30 ás 15 horas as seguintes relações de:

COUPONS de 7 %, até n. 892.

COUPONS de 9 %, até n. 1.450.

Rio, 24 de maio de 1936. — Arthur Felicissimo, director. (O 18962)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE

A' VISTA

Hontem, na abertura, encontramos esse mercado em posição firme, com acadores sobre Londres de 87$800 a 88$ e sobre Nova York de 17$660 a 17$680. O papel particular, em libra, era adquirido a 87$200 e em dollar a 17$520. No encerramento dos trabalhos deixamos o mercado em condições calmas, vigorando para o fornecimento de cambiaes sobre Londres os preços de 87$700 a 88$000 e sobre Nova York de 17$650 a 17$680.

A acquisição das letras de cobertura, em libra, era feita nos extremos de 87$ a 87$200 e em dollar de 17$300 a 17$320.

O Banco do Brasil sacou sobre Londres a 87$800 e sobre Nova York a réis 17$670.

TAXAS DE TABELLAS

A' vista

Libras	—	88$000
Dollar	17$660 a	17$670
Marcos (registermark)	—	—
Marcos (Reichsmark)	—	4$980
Marcos (Verrechnungsmark)	—	7$120
Franco francez	1$163 a	1$161
Franco suisso	—	5$710
Lira	—	1$180
Peso uruguayo	8$490 a	8$560
Peso argentino	—	4$900
Pesetas	2$430 a	2$423
Lei	—	$187
Zloty	—	3$295
Yen (Japão)	—	5$100
Shilling austriaco	—	3$355
Coroas slovaquias	—	$730
Coroas dinamarquezas	—	3$945
Escudos	$803 a	$808
Coroas suecas	4$550 a	4$560
Belgica (papel)	—	3$000
Belgica (ouro)	—	3$000
Florins	—	11$940
Peso chileno	—	—

CABO

A' vista

Libras	—	88$100
Dollar	17$680 a	17$700
Francos	1$165 a	1$160

A 90 d/v

Libras	—	87$900
Dollar	17$640 a	17$650
Francos	1$161 a	1$162

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou, hontem, para cobrança — mercado official — e acquisição de letras de cobertura as taxas seguintes:

A 90 d/v

Londres	—	4 1/8 15$$187

A' vista

Londres	—	4 29/216 11$3471
Paris	—	$775
Italia	—	$920
Nova York	—	11$710
Belgica (ouro)	—	2$000
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$530
Allemanha	—	3$600
Hollanda	—	7$950
Montevidéo	—	5$150
Buenos Aires (peso papel)	—	3$900
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Suissa	—	3$800
Hespanha	—	1$005

CABO

Londres	—	58$158

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	51$940
Nova York	—	11$550

A' vista

Londres	—	51$541
Nova York	—	11$590
Paris	—	$755
Italia	—	$900
Hollanda	—	7$840
Hespanha	—	1$575
Portugal	—	$520
Allemanha	—	8$520
Belgica	—	1$970
Suissa	—	3$740
Argentina	—	3$240
Montevidéo	—	5$15[illegible]

CABO

Londres	—	57$640
Nova York	—	11$610

COMPRA DE OURO

Hontem o Banco do Brasil affixou, para a compra de ouro fino, 1.000 por 1.000 o preço de 19$000 por gramma.

O Banco do Brasil comprou ouro fino da quantidade seguinte:

	Grammas
Hontem	39.114,945
Até o dia 22	290.647,583
Até o dia 23	329.762,528

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesetas	2$350	2$200
Peso uruguayo	8$500	8$300
Liras	1$270	1$230
Franco francez	1$183	1$160
Francos suissos	5$900	5$800
Francos belgas	$815	$600
Guilders (Hollanda)	12$200	11$700
Kroners (Noruega)	4$400	4$200
Kroners (Suecia)	4$600	4$200
Kroners (Dinamarca)	4$200	3$800
Dollar americano	18$300	18$000
Dollar canadense	18$000	17$500
Yen (Japão)	5$400	5$200
Marcos	6$500	6$000
Shilling austriaco	3$400	3$000
Corôa Tcheco Slovaquia	$720	$600
Libras (Egypto)	$120	$100
Marcos (Finlandia)	$400	$300
Zloty (Polonia)	4$000	3$500
Peso boliviano	$800	$700
Peso argentino (papel)	4$900	4$800
Libras (Perú)	12$000	10$000
Libras (Inglaterra)	91$000	90$000
Peso chileno	[illegible]	[illegible]
Escudos (Portugal)	$850	$830

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Dia 22

A' vista

S/Londres	—	58$002
" Paris	—	$755
" Italia	—	—
" Hespanha	—	—
" Allemanha (reichmark)	—	3$600
" Allemanha (Verrechnungsmark)	—	3$600
" Hespanha (ouro)	—	—
" Belgica (ouro)	—	2$000
" Belgica (papel)	—	—
" Portugal	—	—
" Suissa	—	3$800
" Nova York	—	11$610
" Suecia	—	—
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	3$240
" Buenos Aires	—	—
" Polonia	—	—
" Montevidéo	—	—
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	—
" Yugo Slavia	—	—
" Canadá	—	—
" Finlandia	—	—
" Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 22

A' vista

S/Londres	—	87$875
" Paris	—	1$168
" Italia	—	1$457
" Portugal	—	$811
" Allemanha (reichmark)	—	—
" Allemanha (Mark)	—	—
" Allemanha (Verrechnungsmark)	—	5$115
" Allemanha (registermark)	—	4$080
" Belgica (ouro)	—	—
" Belgica (papel)	—	—
" Suissa	—	—
" Hespanha	—	2$421
" Hungria	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	$737
" Polonia	—	—
" Finlandia	—	—
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	3$940
" Suecia	—	4$570
" Nova York	—	17$686
" Montevidéo	—	8$460
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	4$888
" Hollanda	—	11$990
" Japão (yen)	—	5$207
" Rumania	—	—
" Austria	—	3$350
" Yugo Slavia	—	—
" Polonia	—	—
" Libra australiana	—	70$600
" Canadá	—	—

MOEDAS

Dia 22

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	90$712
Pesetas (papel)	2$336
Dollar canadense (papel)	—
Franco marroquino	—
Libra peruana (papel)	—
Lei (papel)	—
Shilling austriaco	—
Reichsmark (papel)	5$462
Dollar americano (papel)	18$158
Peso argentino (papel)	4$057
Franco suisso (papel)	5$800
Dinar (papel)	—
Franco francez (papel)	1$181
Peso uruguayo	8$200
Corôa norueguesa (papel)	—
Florim (papel)	—
Zloty (papel)	—
Escudos (papel)	$842
Yen (papel)	5$200
Peso colombiano	—
Shilling austriaco	—
Liras (papel)	1$250
Franco belga (papel)	$580

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 23.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$340 e o dollar a 11$500.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 23.

Abertura:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.97.87	$ 4.97.25
" Genova á vista por £	L. 63.25	L. 63.25
" Madrid á vista por £	P. 36.50	P. 36.50
" Paris á vista por £	F. 75.62	F. 75.50
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.30	M. 12.35
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.37	Fl. 7.36
" Berna á vista por £	F. 15.41	F. 15.38
" Bruxellas á vista por £	B. 29.44	B. 29.40

LONDRES, 23

Fechamento:	Hoje	Anterior
	Ás 1.22 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.97.75	$ 4.97.25
" Genova á vista por £	L. 63.25	L. 63.25
" Madrid á vista por £	P. 36.50	P. 36.50
" Paris á vista por £	F. 75.62	F. 75.50
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.36	M. 12.35
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.37	Fl. 7.36
" Berna á vista por £	F. 15.41	F. 15.38
" Bruxellas á vista por £	B. 29.44	B. 29.40

LONDRES, 23.

Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.37	Fl. 7.36
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhagen á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 22.

Fechamento:	Hoje	Anterior
	Ás 3.08 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.97.11/16	$ 4.97.00
" Paris, tel., por F	c 6.58 3/8	c 6.58 7/16
" Genova, tel., por L	c 7.86.00	c 7.86.00
	Nominal	
" Madrid, tel., por L	c 13.64 1/2	c 13.65
" Amsterdam, tel., por L	c 67.57	c 67.58
" Berne, tel., por F	c 32.42	c 32.43
" Bruxellas, tel., por Fl	c 16.91	c 16.91
" Berlim, tel., por M	c 40.26	c 40.26

NOVA YORK, 23.

Abertura:	Hoje	Anterior
	Ás 11.33 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.97 7/8	$ 4.97 11/16
" Paris, tel., por F	c 6.58 1/2	c 6.58 3/8
" Genova, tel., por L	c 7.85.00	c 7.86.00
	Nominal	
" Madrid, tel., por L	c 13.64	c 13.64 1/2
" Amsterdam, tel., por L	c 67.58	c 67.57
" Berne, tel., por F	c 32.42	c 32.42
" Bruxellas, tel., por Fl	c 16.91	c 16.91
" Berlim, tel., por M	c 40.26	c 40.26

PARIS, 23.

Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York á vista por £	—	—
" Londres á vista por £	—	—
" Italia á vista por 100 L	—	—

BUENOS AIRES, 22

Abertura:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica por £1	ás 10.03 a.m.	
P/venda	P. 17.02	P. 17.02
P/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por £1		
P/venda	P. 38 5/16	P. 38 3/8
P/compra	P. 39 9/16	P. 39 5/8

Telegramma financial

LONDRES, 23.

Fechamento:	Hoje	Anterior
TAXAS DE DESCONTOS:		
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	5 %	5 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	9/16 %	9/16 %
Em Nova York, tres mezes:		
P/compra	1/8 %	1/8 %
P/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 29.44	F. 29.40
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	L. 63.33	L. 63.30
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.50	P. 36.50
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs	L. 83.70	L. 83.70
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 110 20	Esc. 110 20
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00

CAFÉ

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1936. Movimento do dia 22:

ESTATISTICA

Entradas		Saccas
Pela Leopoldina:		
De Rio	—	
De Minas	1.401	1.401
Pela Maritima:		
De São Paulo	—	
De Minas	1.066	1.066
Pela Central:		
De Minas	1.193	
Regul. Fluminense (Rio)	1.547	
Reguladores de Minas	334	
Regulador Espirito Santo	1.120	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	
		3.001
Total		6.290
Total		6.003
Idem o anno passado		14.022
Desde 1 do mez		66.156
Média		3.007
Desde 1 de julho		2.846.168
Média		8.735
Idem o anno passado		2.678.209
Café revertido no stock desde 1 de julho		31.307

EMBARQUES

Europa	2.750
Cabotagem	—
America do Norte	—
America do Sul	200
Africa	—
Asia	—
Total	2.950
Idem o anno passado	20.433
Desde 1 do mez	152.136
Desde 1 de julho	2.704.823
Idem o anno passado	2.147.367
Stock	664.467
Consumo do dia 22 do corrente mez	600
Café retirado pelo D. N. C. no dia 21 do corrente mez	—
Café entregue como bonificação	—
Café revertido no stock	—
Existencia	664.467
Idem o anno passado	560.013
Imposto, Rio	—
Imposto mineiro (maio)	—
Pauta (dos dias 18 a 24 de maio)	1$170

Funccionou o mercado disponivel desse producto, ainda hontem, em condições firmes, com as cotações accusando nova melhoria e procura um tanto animada. Os negocios levados a effeito foram de 7.000 saccas, ao preço de 12$000, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	14$600
Typo 4	14$100
Typo 5	13$600
Typo 6	13$100
Typo 7	12$600
Typo 8	12$100

JUNTA DOS CORRETORES

Cotação official de café: Typo 7, por 10 kilos — 12$000, firme.

CAFÉ A TERMO

PRIMEIRA BOLSA (Contracto A)

Por 10 kilos	Hoje	Anterior	Diff. da cotação anterior
Maio	12$250	12$300	— $050
Junho	12$000	11$850	+ $150
Julho	11$925	11$825	+ $100
Agosto	11$850	11$775	+ $075
Setembro	11$800	11$700	+ $100
Outubro	11$750	11$650	+ $100

Vendas: 4.000 saccas. Estado do mercado, firme.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

PRIMEIRA BOLSA (Contracto B)

Por 10 kilos	Hoje	Anterior	Diff. da cotação anterior
Maio	s/v.	12$450	—
Junho	s/v.	12$300	+ $050
Julho	[illegible]	11$900	— $100
Agosto	[illegible]	11$850	+ $050
Setembro		N/c.	
Outubro		N/c.	

Vendas, não houve. Estado do mercado, paralyzado.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

NOVA YORK, 23.

Abertura — Contractos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	—	—
Café para entrega em julho	4.65	4.61
Café para entrega em setembro	—	4.75
Café para entrega em dezembro	4.90	4.87
Café para entrega em março	4.93	—

Mercado, estavel; anterior, estavel. Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 4 pontos.

NOVA YORK, 23.

Fechamento — Contractos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	—	—
Café para entrega em julho	4.63	4.61
Café para entrega em setembro	—	4.75
Café para entrega em dezembro	4.88	4.87
Café para entrega em março	4.94	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel. Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

HAVRE, 23.

Fechamento — Unica chamada	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	119	118 ¾
Café para entrega em setembro	123	[illegible]
Café para entrega em dezembro	128	127 ¾
Café para entrega em março	131 ½	131
Vendas do dia	5.000	[illegible]

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel. Desde o fechamento anterior, alta de 1/4 a 3/4 francos.

LONDRES, 23.

Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	38/-	38/-
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	27/9	27/6

SANTOS, 23.

Contracto "A" — Typo 4, molle:

Unica chamada — Café typo 4, para entrega em:	Hoje	Anterior
Maio	18$800	18$800
Junho	18$975	18$975
Julho	18$975	18$975
Agosto	18$975	18$975
Setembro	18$975	18$975
Outubro	18$975	18$975
Novembro	18$975	18$975
Dezembro	18$975	18$975
Janeiro	18$950	18$950
Vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, paralyzado.

SANTOS, 23.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel; mesmo dia no anno passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje 16$500; anterior, 16$500; mesmo dia no anno passado, 15$000.

Embarques: hoje, 19.445 saccas; anterior, 82.644 saccas; mesmo dia no anno passado, nada.

[illegible] hoje, 33.136 saccas; anterior, 32.175 saccas; mesmo dia no anno passado, 38.304 saccas.

Existencia de hontem por embarque: 2.185.408 saccas; anterior, 2.172.807 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.065.459 saccas.

Saidas:	Saccas
Para os Estados Unidos	22.725
Para outros portos	1.722
Total	24.447

S. PAULO, 23.

Entradas:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	11.000	8.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	19.000	21.000
Total	30.000	29.000

BOLETIM

de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 23 de maio de 1936

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS procedentes dos Estados de

ENTRADAS	São Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	—	1.010	—	—	1.010
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	1.766	—	—	1.766
Regulador	—	833	—	—	833
Cabotagem	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	1.513	—	1.513
Regulador	—	—	—	1.120	1.120
Somma das entradas	—	3.609	1.513	1.120	6.242
De 1 do mez até o dia 22	155	36.838	17.842	11.321	66.156
Até esta data	155	40.447	19.355	12.441	72.398

Existencia anterior — dia 22	664.467
Entradas de hoje	6.242
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	670.709

EMBARQUES:		
Europa — Oeste e Norte	313	
Europa — Sul e Leste	—	
America do Norte	—	
America do Sul	—	
Africa — Oeste e Norte	—	
Africa — Sul e Leste	—	
Asia	—	
Cabotagem — Norte	355	
Cabotagem — Sul	—	
Somma dos embarques	668	668
De 1 do mez até o dia 22		152.136
Até esta data		152.804
Retirado do mercado		
De 1 do mez até o dia 22		
Até esta data		
Consumo local diario	500	1.168
Existencia ás 6 horas da tarde		669.541

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — MAIO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Havre	Kerguelen	10 000	25	25
Londres	High. Chieftain	14 131	25	26
Londres	Avelona Star	14 000	25	25
Genova	Augustus	32 600	26	26
Hamburgo	Antonio Delfino	14 000	27	27
Southampton	Asturias	22.071	27	27
Hamburgo	Madrid	8.000	27	27
Trieste	Neptunia	22.300	27	27
Hamburgo	Siqueira Campos	6.454	30	30

Da America do Sul para Europa — MAIO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Londres	Afric Star	14 000	25	25
Liverpool	El Uruguayo	8.500	26	26
Antuerpia	Eglantier	7.000	27	27
Hamburgo	Madrid	8.000	27	27
Trieste	Neptunia	22.000	27	27
Hamburgo	Siqueira Campos	6.454	30	30
Southampton	Almanzora	15.551	31	31

Do Norte para o Sul — MAIO

Destino	Vapores	Sah
Porto Alegre	Pyrineus	28
Buenos Aires	Asturias	29

Do Sul para o Norte — MAIO

Destino	Vapores	Sah
Manáos	Campos Salles	24
Cabedello	Ucú	30

Da America do Norte e Japão — MAIO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova York	Eastern Prince	10.000	29	29

Do Brasil para America do Norte e Japão — MAIO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Baltimore	Capilo	6.000	27	27
Nova York	Western Prince	10.000	28	28
Philadelphia	The Angeles	6.263	31	31

SERVIÇO AEREO

MAIO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
	Condor-Lufthansa	24	—
M. Grosso — Bolivia	Condor	—	24
Chile	Condor	—	24
Pará	Panair	—	26
Buenos Aires	Pan American Airways	—	26
Porto Alegre	Condor	26	26
	Condor	28	—
	Condor	28	—
Europa	Condor-Lufthansa	—	28
Fortaleza	Panair	—	28
Chile	Air France	29	29

MAIO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Estados Unidos	Pan American Airways	—	29
	Condor	29	—
Porto Alegre	Condor	—	29
Europa	Air France	30	30
Porto Alegre	Panair	—	30
	Condor	30	—
Belém	Condor	—	30
	Condor-Lufthansa	31	—
M. Grosso — Bolivia	Condor	—	31
Chile	Condor	—	31

ASSUCAR

(RIO)

Hontem o mercado desse producto funccionou desde o inicio até ao encerramento dos trabalhos, em posição sustentada, com procura destituida de interesse e sem nova alteração nos preços.

Movimento do Mercado

	Saccas
Stock anterior	53.632
MOVIMENTO DO DIA 23	
Entradas:	
De Sergipe	104
Total	104
Desde 1 do mez	118.580
Saidas	1.583
Desde 1 do mez	[illegible]
Stock actual	[illegible]

Cotações

Por 60 kilos

Branco crystal, Campos	[illegible]
Dito de Sergipe	[illegible]
Demeraras	[illegible]
Mascavinhos	[illegible]

LONDRES, 23.

Fechamento — Assucar para entrega em: [illegible]

NOVA YORK, 22.

Fechamento — Assucar para entrega em: [illegible]

NOVA YORK, 23.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	2.84	2.88
Assucar para entrega em setembro	2.82	2.80
Assucar para entrega em dezembro	—	2.76
Assucar para entrega em janeiro	2.60	2.59

Mercado, estavel. Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

RECIFE, 23.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, 10$000; anterior, 10$000.

Usina de 2ª: hoje, 9$750; anterior, 9$750.

Crystaes: hoje, 9$000; anterior 9$000.

Demeraras: hoje, 7$825; anterior, 7$825.

[illegible]

LLOYD NACIONAL

Avenida Rio Branco n. 20 1.º andar — Tels. 23-3568 e 23-1614

Carga (Incl. inflammaveis no costado) pelo Armazem 14 do Cáes do Porto. Tels. 24-4192 e 24-4172

ARARAQUARA — Sairá a 27 do corrente, ás 15 hs. para: SANTOS, quinta-feira. RIO GRANDE, sabbado. PELOTAS, sabbado. PORTO ALEGRE, domingo. Proxima saída: ITAPUCA, a 3 de junho. (Não recebe passageiros).

ARATIMBO' — Sairá a 28 do corrente, quinta-feira, ás 10 horas, para: VICTORIA, sexta-feira. BAHIA, domingo. MACEIO', segunda-feira. RECIFE, terça-feira. CABEDELLO, quarta-feira. Proxima saida: ARARANGUA' 4 de junho.

ARASSU' — Sairá sexta-feira, 5 de junho, para: Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Aracaty, Fortaleza, Camocim, Tutoya e Parnahyba (via Tutoya).

Para cargas, fretes e seguros com o agente LUIZ PORTUGAL — R. Visconde de Inhauma, 38-1º — Tels.: 23-3268 — 23-1207. PASSAGENS — Na Av. Rio Branco, 20, telephone 23-2432 — Expriuter, Av. Rio Branco, 57 - Tel. 23-5630 — S. A. V. I. Av. Rio Branco, 21 — Tel. 23-0478 — Embarques de passageiros pelo Armazem 14, do Cáes do Porto. — Tel. 24-4192. (34506)

A BOLSA

Funccionou o mercado de Titulos, hontem, em condições muito movimentadas, tendo accusado negocios regulares. As apolices da União ficaram estaveis e pouco movimentadas em seus preços, com as municipaes firmes e melhoradas. As Obrigações do Thesouro Nacional e as de Minas não se alteraram, mantendo-se estaveis. Funccionaram as acções de bancos e companhias sem maior movimento, tudo como se vê adeante.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas de 500$, 2, a	370$000
Ditas de 1:000$, 2, 3, 4, 12, 30, a	780$000
Diversas Emissões de 1:000$ nom., 10, 10, 35, a	780$000
Ditas port., 20, a	765$000
Ditas idem, 1, 3, 8, a	766$000
Ditas idem, 1, 3, 15, a	768$000
Ditas idem, 9, 3, 4, a	770$000
Reajustamento Economico de 500$, c/ juros de 4 semestres, 1, a	358$000
Dito de 1:000$, c/ juros de 2 semestres, 100, a	697$000
Dito idem, 40, a	698$000
Dito idem, 10, 11, a	700$000
Dito c/ juros de 4 semestres 15, a	746$000
Dito idem, 27, 48, a	747$000
Obrig. do Thesouro (1921), de 1:000$, 25, a	984$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1920, port., 7, 9, 16, a	140$000
Decreto 3.204, port. 20, a	160$000
Emprestimo de 1931, port., 8, 14, 15, a	178$000
Estaduaes:	
São Paulo de 200$, 5 %, port. 2, 5, 5, 5, 7, 16, 25, a	189$000
Ditas de 1:000$, 5 %, port. 24, a	932$000
Pernambuco de 100$, 5 %, port. 2, 5, 70, a	98$000
port. (1934), 18, 25, a	155$500
Ditas idem, 3, a	156$000
de 500$, 9 %, port. 15, a	445$000
Bancos:	
Commercio, 10, a	108$000
Brasil, 30, a	860$000

OFFERTAS NA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	985$000	983$000
Ditas (1930)	990$000	980$000
Ditas de 1932	—	1:012$
Ditas Ferroviarias de 1:000$, ex/juros	—	975$000
Ditas Rodoviarias de 1:000$, 5 %, nom.	700$000	—
Ditas port.	750$000	—
Uniformizadas de rs. 1:000$, nom.	782$000	780$000
Diversas Emissões de 1:000$, nom.	784$000	780$000
Ditas, port.	760$000	767$000
Emprestimo de 1903	750$000	745$000
Reajustamento de rs. 1:000$, c/ 4 coupons	747$000	746$000
Dito c/ 3 coupons	721$000	—
Dito c/ 2 coupons	697$000	697$000
Rio de 1:000$, 8 %	—	810$000
Ditas de 500$	420$000	—
Ditas de 500$, 6 %, port.	—	800$000
Ditas, nom.	—	800$000
Rio (Popular), 4 %	—	102$000
Es. Espirito Santo, de 1:000$, 6 %	800$000	720$000
Ditas de 1:000$, 6%	630$000	—
E. de Pernambuco de 100$, 5 %	97$000	90$000
E. de São Paulo, de 200$, 5 %	189$000	188$500
São Paulo, 1:000$, (Unificação)	—	930$000
Minas Geraes de rs. 1:000$, 5 %, nom.	630$000	625$000
Ditas, port.	620$000	530$000
7 %, port.	—	760$000
Ditas de 1:000$000, Ditas (em cautela)	—	—
Ditas de 200$, 5 %, port., 1934	156$500	155$500
Obrigações de 1:000$ 9 %	910$000	900$000
Municipaes de 1904, £ 20	—	411$000
Ditas, nom.	—	356$000
Ditas de 1906, port.	—	141$000
Ditas nom.	135$000	140$000
Ditas de 1914, port.	144$000	142$000
Ditas nom.	135$000	124$000
Ditas de 1917, port.	142$000	141$000
Ditas de 1931	177$000	175$000
Ditas (lotes miudos)	178$000	176$000
Ditas de 1920, port.	142$000	140$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	—	160$000
Ditas decreto 1.948 (Lyra)	—	150$000
Ditas decreto 1.909 (Castello)	163$000	155$000
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	—	185$500
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	—	183$000
Ditas decreto 1.550	—	155$000
Ditas decreto 3.264	—	160$000
Ditas decreto 2.330	—	163$000
Ditas decreto 2.097	—	150$000
Ditas de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %	715$000	—
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	480$000	—
Bancos:		
Brasil	887$000	880$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	150$000
Portuguez do Brasil	—	90$000
Ditas, nom.	95$000	91$000
Funccionarios Publicos	53$000	52$000
Boavista	—	620$000
Commercio	200$000	195$000
Credito Real de Minas Geraes	800$000	—
Regional	210$000	—
Comp. de Tecidos:		
America Fabril	—	210$000
Petropolitana	150$000	145$000
Progresso Industrial	—	285$000
Manuf. Fluminense	—	100$000
Confiança Industrial	14$000	—
Nova America	280$000	260$000
Alliança	120$000	—
Brasil Industrial	500$000	485$000
Comp. de Seguros:		
Brasil, c/ 7 %	—	60$000
Dito c/ 40 %	—	40$000
Guanabara	—	110$000
Sagres	400$000	350$000
Confiança	—	250$000
Integridade	—	300$000
Varegistas	—	1:500$
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	92$000	80$000
Paulista de E. de Ferro	224$000	—
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	238$000	—
Ditas nom.	220$000	218$000
Bras. Diamantifera	9$000	5$000
Nickel do Brasil	160$000	—
Terras e Colonização	7$000	—
Luz Stearica	210$000	198$000
Mestre Blatgé, pref.	—	203$000
Serviço Holerith	1:270$	1:260$
Debentures:		
Docas de Santos	190$000	188$000
Progresso Industrial	—	185$000
Antarctica Paulista	191$000	—
Docas da Bahia	80$000	—
Mercado Municipal	—	207$000
Manuf. Fluminense	—	210$000
Edificadora	180$000	—
Hoteis Palace	206$000	205$000
Nova America	—	1:025$
Letras:		
Banco C. Real de Minas Geraes	—	195$000

(ESTA SECÇÃO CONTINÚA NA 20.ª PAGINA)

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1936.

	Preços para lotes
Arroz agulha, amarello, 60 kilos	80$000 a 85$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	78$000 a 80$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	72$000 a 74$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	73$000 a 75$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	68$000 a 70$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	58$000 a 60$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	60$000 a 63$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	58$000 a 60$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	54$000 a 56$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	50$000 a 52$000
Arroz sanga, 60 kilos	Não ha
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$350 a $380
Amendoim em casca, 25 kilos	18$000 a 22$000
Alhos nacionaes, cento	5$000 a 10$000
Alhos estrangeiros, cento	10$000 a 14$000
Alpiste nacional, kilo	1$450 a 1$500
Alpiste estrangeiro, kilo	— —
Araruta, kilo	— —
Bacalháo especial do Porto, 58 kilos	220$000 a 225$000
Bacalháo Superior, 58 kilos	210$000 a 215$000
Bacalháo Escamado, 58 kilos	170$000 a 175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	235$000 a 251$000
Banha de Laguna, caixa	236$000 a 230$000
Banha de Itajahy, caixa	237$000 a 254$000
Batatas do interior, kilo	$700 a $900
Batatas do sul, kilo	$650 a $850
Batatas estrangeiras, caixa	— —
Cebolas nacionaes, caixa	65$000 a 68$000
Cebolas paulistas, kilo	— —
Ervilha, kilo	8$000 a 8$200
Farinha de mandioca, especial, Porto Alegre	23$000 a 24$000
Farinha de mandioca fina, de Porto Alegre	21$500 a 22$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	14$000 a 14$500
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Não ha
Feijão preto especial, 60 kilos	34$000 a 36$000
Feijão preto mineiro, bom, 60 kilos	28$000 a 30$000
Feijão branco, 60 kilos	40$000 a 45$000
Feijão enxofre, 60 kilos	— —
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	— —
Feijão mulatinho, 60 kilos	— —
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	— —
Feijão fradinho, estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 20 kilos	12$500 a 13$000
Fubá extra, 20 kilos	23$500 a 21$500
Grão de bico, kilo	— —
Lentilha, 60 kilos	44$000 a 46$000
Lingua defumada, uma	2$800 a 3$200
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$300 a 2$500
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	2$100 a 2$300
Herva matte, barrica	10$500 a 12$000
Manteiga do interior, kilo	4$800 a 6$200
Manteiga do sul, kilo	— —
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	18$000 a 19$000
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	17$500 a 18$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	15$000 a 16$500
Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos	— —
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $500
Tapioca, kilo	$800 a $900
Toucinho mineiro, kilo	2$600 a 2$800
Toucinho paulista, kilo	3$400 a 3$500
Toucinho fumeiro, kilo	4$000 a 4$200
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	Não ha
Xarque mantas puras, nacional, kilo	2$200 a 2$500
Xarque patos e mantas mineiro, kilo	2$000 a 2$200
Xarque patos e mantas do sul, kilo	2$100 a 2$400

CALLISTA

Attende a cav. senhora e senhoritas, erviço de pedicure, especializado, tratamento das affecções dos pés. Salão Cristal. Tel. 23-1432 Rodrigo Silva 38. Annibal P. Rodrigues. (O 15675)

ROTOGRAVURA

Retocador e photographo especialisado offerece-se aqui ou para fóra; rua Ladislau Netto, 30, casa 9. (O 18881)

EMPREGO

Importante companhia procura rapaz de 16|18 annos, de boa educação e instrucção para serviços iniciaes do escriptorio. Responda de proprio punho para O 18879 neste jornal.

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se uma para familia de tratamento, com quatro quartos, tres salas, dois quartos de banho e demais accommodações, á rua Sorocaba 80. Aluguel: 800$000 e taxas. Pode ser visita diariamente das 8 ás 16 horas. Trata-se á av. Rio Branco 52, 3ª, sala 35, telephone 23-5190. (O 18880)

APARTAMENTO COPACABANA

Aluga-se o apartamento para familia á rua Barata Ribeiro n. 572 (Copacabana). Trata-se com Freire & Sodré á rua do Ouvidor 87-A, 5º — telephone 23-5923. (O 15654)

Terreno - Copacabana

Vende-se 10 x 33. Ver e tratar directamente com o proprietario á rua Laerdo Coutinho, 37. (O 18870)

TERRENO

Pagamento immediato

Compra-se directamente aos proprietarios, no Leblon ou Ipanema, com o minimo de 14 x 30. Cartas com urgencia para a caixa n. 49 deste jornal. (O 18873)

CALLISTA - PEDICURE

Madame Léa, 35 R. Candido Mendes — Gloria. Tel. 42-1338. (O 18868)

Apartamento de luxo

Aluga-se á rua Julio de Castilhos n. 81 — Tratar com Bastos de Oliveira S. A. Rua Ouvidor 59, 3º. (O 15685)

MAMONA

Vende-se qualquer quantidade acceitase offerta cartas para esta redacção á F. H. (O 15684)

APARTAMENTO

Aluga-se separadamente ou não dois quartos independentes, acabados de construir, em casa particular. Banheiro quente e frio. Garage. Prefere-se pessoa que trabalhe fóra. Tijuca. Informações 48-4121. (O 15679)

OPTIMA LOJA PARA NEGOCIO

Aluga-se com 4 annos de contrato á rua Carolina Meyer 18 (Meyer). (O 15668)

C. P. V. C.

Traspassa-se com prejuizo 2 contratos de 30:000$ da Varzea do Carmo. Procurar Aloysio, á rua Evaristo da Veiga n. 20. Tel. 22-4619. (Casa Isnard). (O 15676)

DETECTIVE NELLO

Investigações e vigilancias privadas, sigillo rigoroso acceita incumbencias para S. Paulo e Minas, attende a domicilio, pagamento terminadas as diligencias — Carioca 27- 1º-A. Tel. 22-9489. (O 15667)

Terra para laranja

Vende-se 3 alqueires de optima qualidade, junto á cidade de Campo Grande Tel. 27-4003. (O 15664)

RADIO PHILIPS

Vende-se um modelo 930-A. Preço 250$. Funccionando. Rua Gonzaga Bastos, 334, casa 3, Proximo av. 28 Setembro. (O 15662)

PATEK PHILIPPE

Vende-se relogio, ouro, 22 linhas, em perfeito estado, preço muito razoavel. Informações. Tel. 27-1614. (O 15661)

OFFICINA MECANICA

Compra-se ou arrenda-se uma que tenha camarell, machina de furar e torno mecanico. Offertas ao sr. Miranda á rua Moncorvo Filho 3 na segunda-feira. (O 15656)

PIORRÉA ALVEOLAR

Inflammação das gengivas, máo halito, pús, amollecimento e queda dos dentes, gengivites produzidas pelo uso dos sacs de mercurio, iodo e bismuto. Usem sem perda de tempo o Contrapiorréa de Cicero D. Dinis. A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de artigos dentarios. (O 15665)

Camisas para homem

Rebouças

Artigos finos, tecidos, e confecção de roupas brancas para homem. Gonçalves Dias 67, 2º tel. 22-3902. (O 19522)

Meia confecção 15$

Mme. Lochard executa pelo systema parisiense, corte e chapéo a 30$ tel. 42-1762. Quitanda 14, 2º, esquina Assembléa. (O 16850)

LEITERIA

Vende-se uma installada de novo, com todo mobiliario e pertences, ou vendem-se os moveis e utensilios, fazendo-se o contrato, na rua Machado Coelho, 89. Para ver e tratar no mesmo edificio, apartamento n. 5, das 8 ás 9 horas. (O 16919)

FREI FABIANO

Agradece uma graça.

Umbelina.

(O 18942)

Terreno de esquina

Vende-se excellente, para avenida, apartamentos, posto de gazolina etc. á rua Barão de Bom Retiro esq. D. Romana com 24 x 78,50 por um lado e 91,40 pelo outro. Acceitam-se offertas á rua do Ouvidor 145, sobrado. (O 15691)

OFFICINA GRAPHICA

Com o melhor material vende-se toda ou parte facilitando-se o pagamento á av. Henrique Valadares 145 das 9 ás 11. (O 15691)

ENGENHO NOVO

Vende-se uma boa casa á rua Vaz de Toledo 186, por preço barato e grande facilidade de pagamento; tratar á rua Maria Amalia n. 95 — Tijuca. (O 15692)

TERRAS SUPERIORES PARA LARANJA

Nas localidades de Inhomerim, arraial de Mauá, Croruará e Suruhy

Vende-se sitios, e fazendas distantes apenas da Capital Federal, uma hora de trem ou automovel, com aguas excellente. Trata-se com o coronel Alarico Amaral — Largo de Mauá — Estação de Suruhy — Estado do Rio. E. F. Leopoldina e Theresopolis. (O 18917)

"GRATIS"

Sente-se doente? Mande-nos os seus symptomas de sua molestia, nome, edade, residencia e um sello de 500 réis para resposta a caixa postal 1035, Rio. (O 18913)

CALDEIRAS BABCOCK & WILCOX

Vendem-se quasi novas: Uma de 140 metros quadrados de superficie. Uma de 262 metros quadrados de superficie. Uma de 500 metros quadrados de superficie.

— COM —

Rezende, Freitas & Cia.

Rua Visconde de Inhauma n. 109 — Rio — (40113)

Turbina Hydraulica 70 H. P.

— COM —

Rezende, Freitas & Cia.

Rua Visconde de Inhauma n. 109 — Rio — (40115)

DINHEIRO

Não faça sua hypotheca sem primeiro conhecer as minhas condições de juros, prazo, amortização ou liquidação, em qualquer tempo, sem bonificação. Solução rapida, sigilo. Adeantamento para impostos e certidões negativas. Tambem acceito procura para venda ou administração. Dou referencias preciosas. S. Boselli. Rua da Quitanda numero 87, 1º andar. Das 10 ás 17 horas. (O 18896)

AO ALTO COMMERCIO

Senhor de meia edade, casado, anglobrasileiro com longa pratica commercial, traductor juramentado, acceita encumbencias como cobrador, vendedor representante junto aos ministerios publicos, demonstrador de autos, radios etc., e dispondo de cargo particular, pode dar garantias e referencias de 1ª ordem, remuneração ou commissão a combinar. Cartas para CARLOS á caixa postal 3092. (O 15689)

Apartamentos Flamengo

60:000$ e 65:000$

Vendem-se em predio em construcção os ultimos apartamentos, com sala, 3 quartos e dependencias, linda vista sobre a bahia. Facilitação o pagamento. Tratar Edificio Nilomex, salas 707/ 708, Av. Nilo Peçanha 155. Esplanada do Castello. (O 18905)

CAES POLICIAES

Vende-se á rua Aguiar 50, Tijuca. (O 18919)

LIMOUSINES

Vende-se facilitando pagamento Nash de 5 e Stutz 7 logares optimo estado. Ver e tratar rua Conde Bomfim, 866. (O 18925)

FLORIANO

Vende-se 16 alqueires de boas terras chamadas morro Redondo, fazendo divisa com a Estação Estrada Ferro, trata-se com Osorio no Mercado Novo casa Osorio Torres & Cia., das 8 ás 11 horas. (O 18924)

900:000$000

Precisa-se, á prazo longo, para financiamento de construcção. Propostas nesta redacção a C. J. (O 18926)

Uma joven condemnada a 30 annos

Os ultimos telegrammas dão-nos noticia, de ter sido condemnada a 30 annos de liberdade, uma linda Ethiopia que vendeu todas as baratas com "BARATOL".

Pedidos pelo telephone 22-3424. Caixa postal 2745. Rio. (O 18927)

COPACABANA

Aluga-se no posto 6 casa mobiliada á rua Raul Pompeia 133. (O 18940)

Dormitorio para casal

Dez peças de imbuya, em perfeito estado. Custou 3:500$ vende-se por 900$ — Tel. 27-1004. (O 18944)

TERRENO

Urca — vende-se um urgente, á rua Manoel Niobey, junto ao predio n. 72, medindo 9,44 x 18. Tratar com madame Fonseca, na parte da manhã, tel. 25-1373 — Preço 32 contos. (O 18939)

TERRENO

Vende-se optimo, adaptavel á construcção de uma villa, com vista esplendida á rua S. Francisco Xavier (lado esquerdo, proximo á praça da Bandeira). Tratar com L. Leite. Caixa Postal 477. (O 18945)

COPACABANA

Vende-se nessa rua, posto 4, predio em centro de terreno de 2 pavimentos, 7 quartos, 2 salas e mais dependencias. Informações pelo tel. 27-4444. (O 18950)

SÃO LOURENÇO

Hotel Avenida

Recentemente reconstruido com apartamentos para familia. Informações á rua da Quitanda 33, Loja das Filtros tel. 23-3403 ou 29-0445 com B. Santos. (O 18941)

100:000$000

Precisa-se socio para desenvolvimento de industria nova, garantindo-se ás melhores referencias assim como se pedem. Carta neste jornal n. 35. (O 18948)

FOGÃO A GAZ

Por motivo de viagem, vende-se 1 inglez com 3 boccas e forno está novo á rua 24 de Maio n. 353. (O 18955)

Edificio Aguas Ferreas

Vendem-se apartamentos modernos, muito confortaveis, ascensor, radio ligações, garage, agua do Corcovado em abundancia; preços modicos, situados no bairro mais tranquillo e fresco da cidade, junto ao Collegio Sion. Rua Cosme Velho 120. (O 18953)

IPANEMA

Aluga-se a casa da rua Teixeira de Mello n. 10. Aluguel 680$000 e taxas. Telephone 27-4772. (O 18958)

PETROPOLIS

Vende-se pequena casa, centro de terreno plano 30 x 40,50 arvores fructiferas, cercado de ciprestes, muita agua, garage, quarto de criado, gallinheiros etc. Ex-Villa Amelia — Independencia. Optima estrada, onibus toda a hora. Preço 30 contos; informações escriptorio local. (O 18454)

ALLEMÃO

Aprende sem sair de casa. Cem lições com exercicios que serão corrigidos e explicados pelo professor do "Curso de Allemão por Correspondencia" á rua Julio de Castilhos numero 57, apart. 7, e rua 13 de Maio, 33|35, sala 402. (O 15698)

SELLOS

Compro collecções universaes ou especialisadas, stoks e archivos, Gusman Santos. Rua Ouvidor 114. (O 15697)

S. JUDAS THADEU

De joelhos agradecida.

Nina.

(O 15695)

INGLEZ

Ensino rapido, pelo systema moderno. Tel. 27-7539. (O 19467)

Caroço de algodão

Compra-se qualquer quantidade. J. Affonso de Albuquerque. Rua General Camara, 19, 5º, sala 12. (O 18904)

CRINA ANIMAL

Compra-se vaccum e cavallar. Unhas de gado, polvilho, caroço de algodão e outros productos do paiz. J. Affonso de Albuquerque á rua General Camara, 19, 5º andar sala 12. (O 18904)

CHAPÉOS CHICS

Mme. Albuquerque confecciona qualquer modelo. Preços modicos. Concertos e reformas. Rua Senador Dantas, 33 terreo — Telephone 25-4474. (O 18904)

Escola de dactylographia

Vende-se bem montada com dez machinas Underwood. Tratar com o sr. André á rua Barão de S. Felix 166. (O 18946)

Terreno em Copacabana rua Saint Romain

Na parte mais attrahente, junto e depois do n. 214, com 30 metros de frente por 70 de fundos, com vista para Copacabana e Ipanema, vende-se por rs. 170:000$000. Informações á av. Rio Branco 69|77, 3º andar, sala 10. (O 18959)

CASA - BOTAFOGO

Vende-se para pequena familia, sem garage 65:000$000, tel. 26-2177, sem intermediarios. (O 18982)

ASPHALTOS

CHIMICO

Precisa-se com bastante pratica no preparo de emulsões e sua applicação. Paga-se ordenado e dá-se porcentagem. Referencias e provas de real competencia e condições á caixa postal 1.500 — São Paulo. (O 18981)

APARTAMENTOS FLAMENGO

Em predio a ser construido á aristocratica avenida Oswaldo Cruz, vendem-se, para familias de tratamento, grandes e luxuosos apartamentos dotados do maximo conforto, com 3 salas, 5 quartos, 2 banheiros principaes e demais dependencias.

Casa pavimento será occupado por um unico apartamento, havendo tambem variante estudada para 2 apartamentos por pavimento.

Pagamento á vista ou a longo prazo. Informações com a Cia. Constructora Pedereiras S. A., avenida Rio Branco, 35-A — 1º andar, das 15 ás 17 horas, diariamente. (O 18978)

Predio Copacabana

Vende-se por 150 contos, bella e confortavel residencia, no posto 5, junto a praia, tendo 2 pav., cada 3 q., banheiro, garage para 2 carros, etc, em terreno de 10 x 45; tratar na rua da Assembléa 56, 2º. (O 18977)

400.000 metros quadrados de terreno por 30:000$000

Sendo 6:000$000 á vista e 24:000$000 a juros de 8 % ao anno, prazo longo. Este terreno dista, a pé, 10 minutos da cidade de Magé e é proprio para um sitio de laranjeiras, pois confina com uma grande fazenda, onde estão plantando 250.000 pés. Informes com o sr. Maximino, na Casa Horticula, á rua Assembléa 79, cuja casa emprega plantio de laranjeiras. (O 18957)

STENOGRAPHER

English-portuguese stenographer capable of translating well in both languages, required for immediate engagement. Letters stating experience and salary to box 52 — this paper. (O 15710)

ESCRIPTORIO

Aluga-se parte do escriptorio á avenida Rio Branco 96, 2º sala 9 por cima do Café. Sympathia com optima sacada e quem trabalha das 8 horas ás 1 da tarde trata-se no mesmo das 2 ás 4 com Figueiredo. (O 19526)

Garage para 1 carro

Aluga-se á rua Joaquim Caetano numero 21. Urca. Tel. 26-3136. (O 19525)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer quantia a partir de 20:000$ á av. Rio Branco 109, 3º sala 31. (O 19530)

Casa de apartamentos

Vende-se em Copacabana, nova, em terreno de esquina, com renda liquida de 12 %. G. Fernando de Castro, av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (O 19529)

VENDE-SE

Obras de João Francisco Lisboa em quatro volumes bem encadernados a cem mil réis o volume. Propostas a caixa 50 desta folha. (O15701)

Precisa-se quarto bom

Senhora idosa deseja alugar quarto grande, com pensão, em casa de familia de tratamento onde seja unica inquilina. Prefere Cattete, Botafogo ou Laranjeiras. Respostas pelo telephone 26-4976. (O 18975)

POSTO 4

Aluga-se optima casa em centro de jardim, com quintal, 4 quartos, 4 salas e garage á rua Constante Ramos, 96 — Tratar na mesma das 10 ás 12 e das 2 ás 5. (O 15709)

BALEEIRA

Compra-se perfeito estado para 1 pessoa. Telephonar 27-7346. (O 18978)

APARTAMENTOS

Aluguam-se acabados de construir, á rua Caruso n. 5, esquina da rua Haddock Lobo. Tratar á rua do Rosario 81, com o sr. Nicolino. (O 18974)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece a graça concedida. E. C. (O 18972)

Posto de gazolina

Vende-se directamente, por 22 contos a esquina da rua Demetrio Ribeiro com a Senador Real Grandeza, junto ao Tunel Novo. Cartas a caixa 27 neste jornal. (O 18969)

Fazendeiros industriaes

Vendem-se "Fornos Tribes" novos, patente mundial para fabricação de aguardente vegetal capacidade 12 mil, ver e tratar Salvador de Sá n. 6. Ferreira. (O 18968)

Contrato da Equitativa

Vendo um de predial, numero muito baixo com contemplação immediata de 3:000$ á rua Riachuelo 418. (O 18967)

SITIO - ITAIPAVA

Para familia de tratamento, arrenda-se um com todo o conforto moderno. Trens e onibus a porta. Tel. 26-0428. (O 18965)

PIANO PLEYEL

Vende-se um que se retira vende 1 modelo, caixa jacarandá, occasião rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro. (O 18964)

Consult°, ou escript°.

Aluga-se sala, luz, agua, gaz, telephone limpeza. Assembléa 67 4º andar. Tratar das 2 ás 5 horas. (O 19542)

MACHINA PFAFF

Vende-se 1 moderna com 7 gavetas, ainda na garantia e quasi nova. Ver e tratar á rua Laranjeiras 2 rua Leandro Martins 70 junto á rua Marechal Floriano. (O 18983)

ALTA COSTURA

Mme. Rebouças. Confecção esmerada a preços modicos. Gonçalves Dias, 67, 2º tel. 22-3902. (O 19520)

DYNAMOS

Vendem-se Casa Eugenio. Theophilo Ottoni, 99. (O 19865)

Transformadores

Vendem-se Casa Eugenio. Theophilo Ottoni, 99. (O 19865)

Desintegradores

Vendem-se Casa Eugenio. Theophilo Ottoni, 99. (O 19865)

MACACO

Vende-se um para 30 toneladas. — Casa Eugenio. Theophilo Ottoni 99. (O 19865)

TURBINAS

RODA PELTON, vende-se CASA EUGENIO. Theophilo Ottoni, 99. (O 19865)

BOMBAS

Vendem-se para Poço. CASA EUGENIO. Theophilo Ottoni, n. 99. (O 19865)

Bombas Centrifugas

Para agua limpa e areia de 2" até 18" VENDE-SE PARA LIQUIDAR

— COM —

Rezende, Freitas & Cia.

Rua Visconde de Inhauma n. 109 — Rio — (40119)

MOTOR ELECTRICO DE 200 H. P.

Vende-se um motor electrico de 200 cavallos, Westinghouse 400 RPM. CASA EUGENIO Theophilo Ottoni n. 99 (O 19865)

GRAJAHU'

Vende-se uma casa á rua Barão de Bom Retiro 634, com 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, garage e outras dependencias, em perfeito estado. Tratar na mesma. Preço 60 contos, tendo 30 de Caixa Economica. Ver a qualquer hora e tratar na mesma. (O 15717)

PROPAGANDA A DOMICILIO

Acceitam-se enveloppes para sobrescriptar endereços de quaesquer bairros desta capital. Serviço garantido. Prova-se instantaneamente a exactidão de qualquer endereço do nosso cadastro. Preço 30$000 por milheiro. Rua Gonçalves Dias, 84, loja 1. Tel. 23-0312. (O 15753)

PAUTAÇÃO

Vendem-se machinas de pautar e riscar; á praça da Republica n. 54. (O 15757)

AUTOMOVEL

Vende-se um, economico, Packard 6 cylindros, double phaeton, em uso e bom funccionamento; preço 5 contos informações com A. Curado, rua Alfandega 81, armazem. (O 19592)

ITAIPAVA

Aluga-se casa mobiliada em centro de grande jardim para pequena familia de tratamento. Informações com Frederico. Ouvidor 50, 1º tel. 23-0626. (O 15752)

PALACETE EM COPACABANA

Aluga-se o confortavel palacete da rua Saint Romain n. 182. Ver e tratar no local ou pelo telephone 23-2330 até ás 18 horas e 26-2551 até ás 21 horas. (O 15751)

CONCERTOS DE RADIO

A domicilio, garantido e perfeito a mais antiga officina de radio rua dos Invalidos n. 33. Tel. 22-0469. (O 19577)

PIANO RITTER

Vende-se um riquissimo piano allemão de uso particular, modelo de luxo, perfeito como novo. Preço muito barato. R. de São Christovão, 39 perto de Lobo. (O 19574)

MEDICO - 5:000$000

Dou a quem me arranjar uma collocação de 1:000$000. Sigillo absoluto, carta para MEDICO, nesta redacção. (O 19570)

Réo Flying Cloud

O ultimo typo do "Reo" 6 cylindros 90 H. P. 4 e quatro mais rapido nas estradas da America. Em exposição e venda. Agencia Reo, General Polydoro 130 e Senador Dantas n. 71. (O 19585)

CELLULOIDE

Compra-se á rua Chile, 17. (O 15761)

HYPOTHECAM-SE

Dois predios em acabamento, Valem 75:000$000 quero 35:000$, outros de valor de 480:000$ quero 180:000$. Condições de juros e etc. tel. 48-4905. (O 19580)

DOU 1:500$000

A quem apresentar capitalista que faça financiamento para obras em acabamento. Procurar á rua Buenos Aires n. 46, sob. (O 19579)

DEPOSITO

Aluga-se grande deposito com 420 metros quadrados. Fechado. Trata-se com Pinheiro. Av. Salvador de Sá n. 6. (O 19583)

DEPOSITOS

Alugam-se na avenida Salvador de Sá n. 6, grandes e pequenos depositos, fechados, trata-se no local com Pinheiro — preço de occasião. (O 19583)

TIJUCA

Modernas e confortaveis residencias

Aluga-se á rua Conde de Itaguahy, n. 55|63, proximo ao Tijuca Tennis Club, novas residencias, de accordo com todos os preceitos modernos e hygienicos, com peças amplas e illuminadas. Ventilação franca e regulavel. Installação electrica completa, com agua em abundancia. Banheiros com agua quente em todas as installações, etc.

Tratar no local — Informações: Telephones 24-1465 e 48-2909. (O 19561)

COOPERATIVISMO

Vende-se 2 contratos de 50 contos, a ser revogado, trata-se a travessa do Rosario 63, 1º Salleiro, telephone 23-2281. (O 15730)

JACAREPAGUA' — CAMPINHO

3:800$000 - Terreno

Vende-se um com 11 de frente por 50 de fundos, muito plano e bonito, tem agua e luz, na rua. Tratar com Ribeiro, R. Buenos Aires 84, 1º andar das 9 ás 10 1|2 e das 4 1|2 ás 5 1|2. (O 15725)

Luxuosa sala de jantar

Com buffet de 2,50 metros, de largura, modelo ultra moderno vende-se por 3:000$ á rua Riachuelo 418. (O 15725)

SALA - ESCRIPTORIO

Aluga-se uma grande sala de frente á rua 7 Setembro 75, tratar na loja. (O 15756)

SANTA THEREZA

Procura-se de preferencia em casa de familia um boa sala para casal ou com café e jantar. Respostas a A. S. na portaria deste jornal. (O 19547)

BETONEIRA

Compro duas de 300 litros cada, usadas, porém bom funccionamento. Edificio Nilomex, sala 706. Av. Nilo Peçanha, 155. Esplanada do Castello. (O 19546)

URCA

Apartamentos novos

Aluga-se espaçosos, bem acabados e confortaveis com sala, dois quartos, banheiro, quarto e W. C. de empregada e cozinha. Aluguel 550$000 e 580$000. Tratar na rua São Bento 13 3º andar. (O 19546)

Lindo quarto para casal

Aluga-se um, folheado, de raiz de imbuya, com filetes naturaes, vindo do fabricante. Preço 500$ e se vende por preço fixo de 2:000$000, á rua Lins Vasconcellos, 361. (O 15738)

IMPOSTO DA RENDA

Aos interessados avisamos que fazemos declarações de renda dentro do prazo. Para rectificações, recursos e defesas e outros serviços profissionaes consultem-se á Victor A. Petersen, Tel. 23-2250 — av. Rio Branco 69|77, 5º andar sala 19. (O 18986)

GARAGE

Aluga-se optima, prestando-se para qualquer ramo de negocio. Informações á rua dos Andradas 81, 1º. tel. 24-3991. (O 19554)

Apart. Copacabana

Traspassa-se o restante do contrato de 4 mezes, proximo do Copacabana Palace á rua Duvivier 78, 1º, n. 11 faz-se qualquer negocio ou peça-se ver qualquer negocio inclusive piano. (O 19555)

MEDICOS

Vendo urgente metade dos dois quartos algumas peças do meu consultorio. Tel. 23-6184. (O 19555)

Armazens, industria ou fabrica - Pavuna

Vende-se tres grandes armazens, construcção optima com moradia nos fundos, servindo para quaesquer industrias ou fabrica, vendem-se por 18 contos. Informações com o Avelino de Albuquerque Lima, estação de Villa Pedro II na mesma ou trata-se no mesmo das escriptorio Vender-se or sr. Humberto. (O 15732)

COPACABANA

Apartamento mobiliado

Edificio O. K. (Ribeiro Moreira) 7º andar vista para a praia e o Lido, de luxo, na escolha, todo envernizado, com 3 quartos e hall... Aluga-se. Tel. 27-3157, 25 Janeiro. (O 15763)

REX O REI DOS SUSPENSORIOS Elegancia e conforto

REX SUSPENSORIOS COM PRESILHA Dispensam botões

REX SUSPENSORIOS DA MODA Patente 19931 ULTIMA NOVIDADE

REX ENCONTRAM-SE — NAS — BOAS CASAS

(O 15715)

RADIOS

e VALVULAS

De todas as marcas não compre sem primeiro consultar os nossos preços, a vista e a longo prazo em pequenas prestações. Este mez damos bonificações aos nossos freguezes. R. da Carioca n. 30, 1º andar. (O 15714)

"PALACIO MARMARA"

RUA PAYSANDU', depois do n.º 30

Alugam-se luxuosos apartamentos, amplos e do maior conforto, contendo 11 peças com detalhes e requintes de acabamento. Situado em centro de terreno, proximo aos banhos de mar do Flamengo, dispõe de elegante jardim suspenso e vista panoramica mui agradavel. E' servido por 4 elevadores e dotado de moderno apparelhamento de telephonia para uso interno. O edificio pode ser visto desde já. As locações tratam-se á rua Ouvidor 90 - 1.º andar, telephone 23-1825 — Ramal 26. (O 15274)

MACHINA DE FURAR

Até 1 pollegada

VENDE-SE PARA LIQUIDAR

— COM —

Rezende, Freitas & Cia.

Rua Visconde de Inhauma n. 109 — Rio — (40119)

BOA VIVENDA

Aluga-se a boa casa da Estrada da Fontinha 440, em Bento Ribeiro, com 4 quartos e mais dependencias; tratar Ruberm Vasconcellos á rua Buenos Aires 41, de 10 ás 11 e 5 ás 6. (O 15533)

Radio Cacique 36

Vende-se 1 de 6 vals. baratissimo está novo, marca funccionando perfeitamente. Rua Pereira Nunes 247, prox. av. 28 Setembro. (O 18984)

FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelhos agradeço a graça concedida — Valentina. (O 18992)

URCA

Vende-se terreno av. Pasteur. Tratar pelo tel. 26-1648. (O 18998)

FREI FABIANO

A Cassat agradece a graça concedida. (O 15719)

Admissão á Escola Militar

Curso leccionado por professores militares, preparo candidatos, em todas as materias do concurso. Travessa do Rosario, 11. Tel. 23-6041. (O 18991)

TRADOS PARA ALICERCES

8 POLLEGADAS

— COM —

Rezende, Freitas & Cia.

Rua Visconde de Inhauma n. 109 — Rio — (40113)

GELADEIRAS ELECTRICAS

A longo prazo ou á vista, por preços de occasião, com garantia. Informações com o sr. Nunes. Teleph. 22-7720. R. Ev. Veiga, 61. (41083)

MOTOR ELECTRICO 1.200 H. P.

Vende-se um motor electrico de 1|200 H. P. Fabricante General Electric. CASA EUGENIO Theophilo Ottoni n. 99 (O 18965)

Bureaux de luxo

Vende-se um finissimo, folheado a imbuya escolhida, modelo magnifico para escriptorio particular, custou 2:000$, por 600$ á rua Riachuelo 418. (O 18912)

MASSAGENS

Medicas e estheticas. Grande habilidade. Attende a domicilio. Ernesto Schwartz. R. Paulo Frontin, 2 — Tel. 22-6561. (O 18930)

GUINCHO A VAPOR

— COM —

Rezende, Freitas & Cia.

Rua Visconde de Inhauma n. 109 — Rio — (40119)

RADIOLA G. E.

Vende-se 1 radio victrola, armario, pouco uso, baratissimo por viagem rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro. (18985)

SINGER 5 GAVETAS

Vende-se 1 de coser e bordar, pouco uso, por motivo de viagem rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro. (18986)

Sua machina de costura tem defeito?

Vende-se concerto a domicilio também nós colloca mesma nova. T. 48-0893. (18985)

Copacabana, Leme, Ipanema, Leblon

Compra-se bom predio centro de terreno, até 150 contos. Rua Buenos Aires 45 — 1º andar. (19572)

FONTE DA SAUDADE

Hoje Professor Azevedo Sodré

Vende-se bonito predio de 2 pavimentos independentes, centro de terreno. Preço de occasião. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45, 1º andar. (19572)

RECREIO E RENDA

A' venda o mais aprazivel sitio, margem da E. F. Therezopolis, trecho da Leopoldina (1 h. pela mesma pouco abaixo do Pardo), lindo terreno, com bonitas casas, hortas, pomar, cheio e grande numero de laranjeiras de todas ... (O 15763)

Sementes de capim

Acceito pedidos para entrega em junho e julho de sementes novas de capim Jaraguá e catingueiro (ano tel. 23-6184. (O 19550)

DANSAR BEM

Tango, fox-blue e todas as danças de salão. Ensina-se com rapidez e perfeição. Rua Rep. Perú, 35, 2º. (O 19552)

Cachorros Tenerife

Vende-se. Largo do Machado n. 37 (rua Almirante Protogenes n. 1, 1º). (O 19548)

Ossos em geral — Chifres — Crina

Compra-se qualquer quantidade pagando-se bom preço. Offertas para Lago & Nyrena n. 49. — Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. (O 19537)

CASEINAS

Compra-se qualquer quantidade, á vista, aos melhores preços. Offertas com amostras a O. Bochné, S. Paulo, caixa postal n. 576. (O 19538)

PATHE' BABY

Projector 2 garras, cabeça 20 metros, com motor e camera para filmar preço 320$. Films trocam-se 200$ 50 á rua. Alfandega 209. Casa de Graça. Tambem trocam-se, compram-se e concertam-se. (O 15769)

Binoculos Prismaticos

Marca Zeiss, Litz, Goerz, Huet, e out. reformados como novos preços bem vantajosos. Alfandega 209, Casa de Graça. (O 15770)

CARL ZEISS

Voraskop. Ica 4,5 tam. 6 x 13, extra Richard 4,5 tam. 4,5 x 9,7. Preço latissimo. Alfandega n. 209, Casa de Graça. Tel. 24-2390. (O 15768)

PATHE' BABY

Projector moderno G 2, com motor C 2, super para 100 mets., quasi novos, pela metade do custo. Tambem trocam-se, compram-se e concertam-se. Alfandega n. 209. Casa de Graça, telephone 24-2390. (O 15771)

CHEVROLET 1934

Vende-se a vista ver a rua Felix da Cunha 13. Tratar pelo tel. 28-5826 depois das 10 horas. (O 19544)

Aspirador Electrolux

Vende-se 1 de pouco uso, moderno com perfeitos funccionamento por viagem á rua Pereira Nunes 247, prox. av. 28 Setembro. (O 18983)

Auxiliar de escriptorio

Importante organização offerece logar para joven com perfeitos conhecimentos de contabilidade e serviços de escriptorio em geral. Cartas com detalhes e completas para a caixa n. 39, deste jornal. (O 19539)

Dormitorio de alto luxo

Vende-se um finissimo ultra-moderno folheado a imbuya, com espelhos internos, dobradiças inteiriças, poltronas estofadas, etc. Custou há pouco 5 contos por 3 contos; á rua Riachuelo 418. (O 18876)

QUALQUER PESSOA

Que deseje de muitos cuidados com a sua saude não tenha conseguido melhoras satisfatorias, deve pedir explicações ao Gabinete Radiesthesico, remetendo um diagnostico afim de ser assistencia espiritual ou ser destinado, obtendo assim o beneficio desejado. E' essencial declarar o nome, edade, profissão e residencia e um envelope sobrescripto, sellado para resposta. Cartas para a caixa postal n. 1916, Rio de Janeiro. (O 15666)

SENTE-SE DOENTE?

Mande nome, edade, estado civil e residencia, para a caixa postal 2825 — Rio — com envelope sellado para resposta. (O 18615)

C. P. V. C.

Passa-se dois contratos bem collocados do valor de 35 e 20 contos. Tratar com Torres na caixa do Café Havaiana. L. S. Francisco 14. (O 16856)

QUEM CHEGA NA FRENTE

Leva vantagem. Com 20$000 mensaes apenas pode-se comprar casa construida numa linda villa Balnearia a duas horas da capital sem juros. Praias, bosques, ar puro, lindas aguas piscinas, panoramas, etc. Peçam prospectos e informações á rua Uruguayana 104, 1º Eduardo Dale. (O 19306)

TERRENO PARA ARRANHA-CÉO

Vende-se com 17 x 26 em rua calçada bonde á porta, proximo ao Copacabana Palace, tendo espaçosa casa; informações rua Duvivier 78, 1º — n. 11. (O 19507)

Hypotheca 100 contos

Particular empresta esta quantia, sobre predio bem localizado, avenida Rio Branco 91, 8º, sala 2 Sr. Maia. (O 19505)

GARÇONNIÈRE

Aluga-se bem mobiliada casa senhora, ao centro da cidade, com entrada independente e discreta só para pessoa de tratamento. Telephone 25-3289. (O 19503)

GAVEA GOLF CLUB

Compra-se um titulo desse club a 6:000$ com o corretor Monis á rua General Camara 114, loja. Tel. 23-0827. (O 16852)

EM COPACABANA

Vende-se, por 230 contos, uma das mais aprazíveis residencias do posto 5, com 7 quartos, bar, hall, banheiro de luxo, garage e demais dependencias de 1ª ordem, sita a uma quadra da praia. Vende directa. Não se attendem intermediarios. Tel. 27-0931. (O 19503)

JOCKEY CLUB

Compra-se titulos desse club a 1:000$ com o corretor Monis á rua General Camara 114, loja. Tel. 23-0827. (O 16851)

MESTRE DE OBRA

Precisa-se de um para dirigir serviço proximo desta capital, com referencias e idoneidade absoluta. Carta com pedido de tamanho onde trabalhou e ordenado pretendido para rua Joaquim Murtinho n. 37, nesta. (O 16854)

Chacara em Jacarépaguá

Vende-se uma bellissima com optima casa, em terreno de 9.680 m2, agua, luz, ... Trata-se com L. Gonçalves á Corte Imperial ... (O 15549)

LINGERIE DE SEDA

E de cambraia só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 157 (O 17249)

STORES

De filet e marquisettes só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 157 (O 17249)

Blusas e Kimonos

Só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 157 (O 17249)

CHEGARAM PIANOS NOVOS BECHSTEIN

a 20 mezes. — Grande stock. Unico agente A. MATHIAS-Av. Rio Branco, 133 (O 15821)

"CONCERTOS DE RADIOS"

A domicilio. Qualquer marca. Laboratorio de Radio. Praça Olavo Bilac. 7 — Tel. 23-5583. (O 17752)

Cambraias e Linhos

Côres e preços bons só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 157 (O 17249)

RENDAS RACINE

Sortimento bonito só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 157 (O 17249)

Arcos e arame vellos

Compram-se qualquer quantidade á rua Sant'Anna, 157. Tel 24-6355. (O 16627)

OBJECTIVAS

Vende-se para Cinemas, a rua de S. Bento 10. Rio. (O 19134)

APARTAMENTOS

Ipanema — A's ruas Alberto de Campos 217 e Nascimento Silva 568 — Alugam-se os dois ultimos, aluguel 450$000 — trata-se nos locaes, ou á rua Sete de Setembro 98, 2º. (O 19487)

CASA EM FRIBURGO

Vende-se com 3 quartos 3 salas á rua 3 de Janeiro, facilita-se o pagamento. Trata-se á rua Teixeira Soares 127, — Praça da Bandeira. (O 16826)

Tartaruguinhas do Amazonas

Lindas mascottes. Poucos exemplares. Casa "Santa Therezinha" — Largo do Rio Comprido (praça Condessa Paulo de Frontin) n. 17-A. (O 19495)

Praça da Bandeira

Aluga-se amplo armazem com residencia, reformados recentemente á rua Mattoso 112. (O 19493)

VENDE-SE

Prensa hydraulica para 100 toneladas, ventilador aspirador electrico, jacaré para estamparia. Ver rua Lopes de Souza 65 (proximo praça da Bandeira). (O 19455)

VENDE-SE

Um transformador electrico, triphasico, "Westinghouse" 10 KVA — 2300 220|115 — 60 cyclos. Ver e tratar á rua do Cattete 197 — loja. (O 19455)

Relojoaria Lengacher

RUA DA QUITANDA 81 Tel. 23-0539 Direcção technica de H. Lengacher que durante 35 annos foi o primeiro relojoeiro da extincta Casa Gondolo — dispõe de excellentes technicos para concertos de quaesquer relogios de precisão e pendulas. (O 19477)

Vende-se - Urgente

Limousine "Humber" 1933 4 portas, perfeito estado de conservação. Pechincha, 99 rua Evaristo da Veiga, 99 — Tel. 22-6975. (O 19475)

Apart. Copacabana

Aluga-se optimo por 400$000 e taxas, 2 quartos uma sala e demais dependencias; á rua Djalma Ulrich 109 fim de rua Barata Ribeiro. (O 19466)

ADMINISTRADOR

Rapaz idoneo dando as melhores referencias, offerece-se para fazenda de creação e café, ou outro genero de movimento. Cartas para N. Vieira avenida Sete de Setembro 33. Nictheroy. (O 16827)

FAZENDINHA

Propria para veranistas

Vende-se ou troca-se 31 alqueires — casa, agua encanada, egreja, luz electrica, telephone, estradas automoveis, passa rio, 750 m. alt., pomar, etc. — Cartas á Alcides Sousa. Municipio Valença, Estado do Rio, Ferreira. (O 19472)

Urgente - Ford V 8 1935

Vende-se um sedan 2 portas, com 13.000 kms. ver e tratar no posto estacionamento Theatro Lyrico com sr. Mattos. (O 19502)

Vende-se ou troca-se

Refinação de assucar em Guaratinguetá. Cartas á Octavio Novaes. Cidade Petropolis — E. S. Paulo. (O 18811)

Estofador allemão

Executa moveis estofados de qualquer typo, estylo por desenho; com também encarrega-se de serviço de ornamentações internas. Reforma, concerta — Reformo bem poltronas... Tel. 42-3080 — Av. Mem de Sá, 16. (O 19597)

HOMMINAS

Para dobrar tubo até 2", prensas excentricas, vende-se, tornos, revolver e rapuchas, vende-se á rua Jorge Rudge, 96. (O 19500)

COSTUREIRA

Faz vestidos e capotes elegantes. Vae provar a domicilio. Chamar pelo telephone 42-2455. Rua Santa Christina n. 14 — Irene Boldrini. (O 19499)

Avenida Atlantica 994

Aluga-se luxuoso apartamento, novo, 8º andar com 5 quartos, 3 salas, 3 banheiros e mais dependencias. Informações tel. 23-4955. (O 17753)

CENTRO

Vende-se o optimo predio da rua General Camara n. 219, tratar com o sr. Seixas. no Secção Predial da Cia. Sº Segu'a Varegistas, á rua 1º de Março, 39 loja. (O 18826)

LARANJEIRAS

Aluga-se optimo predio centro de grande terreno com tenha 5 ou mais quartos; dois banheiros, quarto de empregada, etc. Ver ser rua Boselli. Rua Quitanda 87, sob. (O 19490)

Piano Bluthner novo

Vende-se um com seis mezes de uso, com optimo som e perfeito. Preço 5 contos. Ver e tratar á rua Benjamin Constant 53. (O 19466)

ITAIPAVA

Hotel Fontes. Proximo á egreja. Clima dos melhores do Brasil. Excellente para o repouso dos nervosos e doentes do peito. Acceita-se hospedes a diaria ou contrato, tratamento de primeira ordem. Lindos passeios, parques, banheiros. Regimen familiar. (O 18818)

GRAVIDEZ

Quer evitar. Use formula do dr. Valente. Remedio externo inoffensivo. Consulte Rua Ramalho Ortigão 8, 1º sala 4. De 10 ás 11 e das 3 ás 5 horas. (O 16791)

AV. ATLANTICA

Aluga-se o apartamento 103, no 10º andar do Edificio Tieté, av. Atlantica 244, Leme, com duas salas, dois quartos, terraço e mais dependencias uteis. Aluguel 900$000 e taxas. Ver e tratar com Castro Lopes & Cia. á rua do Ouvidor 90. (O 19483)

Relogio pulseira com brilhantes

Perdeu-se dia 20 Copacabana Ipanema — Cinema Leblon, Ponte do Caju, Rua Bulhões Carvalho 132 ou rua Buenos Aires 144 1º andar. (O 15565)

GRAVIDEZ

Nada de injecções que prejudicam a saude. Melo infallivel. Escrever para caixa postal 1777. (O 18844)

"Predio na Urca"

Vende-se um á rua Octavio Corrêa 89. Ver das 13 ás 16 horas. (O 18648)

ARCHIVO DE AÇO

Compra-se 8x8 ou 8x5 com 12 gavetas em perfeito estado á rua Rosario, 110-sob. (O 16847)

Estojo para desenho

Por motivo de viagem vende-se um optimo estojo Kern completo e sem uso pela quantia de 1:500$ Tratar pelo tel. 23-5691. (O 15508)

PREDIO EM TODOS OS SANTOS

Vende-se um bom predio completamente reformado, com 5 quartos, 2 salas, copa, quarto de banho completo, cozinha, despensa e porão habitavel, com grande quintal, isolado, proprio para familia de tratamento, á rua das Dores 176, Tratar com o Tabellião, á rua do Rosario 138 que é o proprietario. (O 15566)

LABORATORIO

Vende-se mesa com tampo de azulejo, armario, gaveta, prateleiras e tomadas para gaz, e uma divisão de madeira e vidro com porta vae e vem. Ver e tratar Rua Ramalho Ortigão, 9, sala 15 — 1º andar. (O 15567)

Machina de escrever Royal

Vende-se uma, nova, por preço de occasião. Rua de São Pedro, 112, loja. (O 15561)

Limousine Buick

Motivo viagem particular vende estado novo, modelo anno passado, 8 cylindros, 4 portas. Ver e tratar. Rua Constante Ramos, 67, Copacabana. (O 15598)

LANCHA 6 METROS

Equipada com o reputado motor maritimo "Penta" 10 H. P. (novo) com machina de remos (Seletor), Dynamo e partida automatica. Propria para pescaria e passeio. Vende-se por 15:000$. Lavradio, 68. (O 15577)

GARAGE

Precisa-se de uma com entrada independente, porta de aço, podendo ser utilizada a qualquer hora, bairro Copacabana, Leblon, por 16 dias. Offertes á H. M. Outeiral, rua General Camara, 65. Urgente. (O 15592)

ANNUNCIOS EM ANDAIMES

Acceitam-se propostas para exploração — Av. Atlantica e praia do Flamengo. Propostas por escripto para a rua 1.º de Março, 51 - 3.º

PALACETE NA AVENIDA MARACANÃ

Vende-se um, para familia de alto tratamento na Avenida Maracanã n. 1.334 (entre ruas D. Delphina e Uruguay), no melhor ponto da Tijuca, ainda em acabamento e construido em terreno de 21 por 65 metros. Poderá ser visto a qualquer hora.. Tratar com o proprietario á rua Mayrink Veiga, 17/21, 4.º — Tel. 23-1600. — (Sr. Epaminondas). (O 19450)

LOJA NO CENTRO

RUA SENADOR DANTAS

Optima, medindo 6m,50 x20 m. com caixa forte. Acceitam-se propostas para locação. Administradora Nacional S. A. Ouvidor 76. Tel. 23-6201 (O 16848)

Dactylographia gratis

A Casa Edison fundará muito breve, o "Curso Pratico Commercial "Royal" que terá por base o ensino da dactylographia. Todos os alumnos que se matricularem no "Curso" a partir de hoje, terão ensino de dactylographia gratis, até o dia 30 de junho p. futuro. Tratar diariamente com d. Edith, á praça da Republica 42, 2º andar, de 9 ás 12 e de 14 ás 17 horas. (O 19455)

Ballila Fiat 1935

Vende-se inteiramente nova. Facilitase pagamento. Rua Miguel Pereira 58, perto dos Leões. Tel. 26-0808. (O 17755)

LA SALLE

Vende-se por motivo de viagem, sedan 4 portas 1935. Ver e tratar na garage Ita — Rua Marques de Abrantes, 102. (O 18839)

TERRENOS

Em Itapiré, vendem-se 8 optimos lotes, com agua encanada. A' dinheiro ou longo prazo. Rua Travessa Navarro, 119 fundos. Com o sr. Septimio. (O 18991)

COMPRAM-SE

Metal, chumbo, cobre, zinco, bronze, ferro, residuos. Rua Dr. Aristides Lobo, 1 e 3. Rua Vieira Souto ... Itauna, 6. End. Telegr. FOREST. (O 18839)

RESIDENCIAS E APARTAMENTOS - CONSTRUCÇÃO E FINANCIAMENTO DIRECTO

Em Copacabana, Ipanema e Leblon construimos á vista, o financiamento aos clientes que precisarem até 70 % do valor da construcção a longo prazo, juros de 9 % sem commissão nem taxas. Financiamento contractado simultaneamente com o contracto de obra e inicio immediato das obras. Orçamentos sem compromisso. Idoneidade technica e commercial. — R. CABOT & CIA. LTDA. — Engenheiros Constructores. Edificio Regina, Rua Alcindo Guanabara, 17/21 sala 2. Tel. 23-0611. (Contiguo ao Edificio Rex). (15349)

VIAJANTE

Casa atacadista de Fazendas e Armarinho procura optimo viajante para o Estado de Minas Geraes. Requisitos indispensaveis são: boas referencias e conhecimento do ramo e da zona. Offertas POR ESCRIPTO, a Mattheis & Cia. Rua Benedictinos 17 — 2.º andar.

(O 16811)

"Lindo apartamento"

Vende-se um fino tratamento com vista incomparavel, perto do Lido, em Copacabana, com a melhor vista, á rua Marechal Cantuaria 386. Edificio Urca. (O 16843)

DINHEIRO

Sobre garantia de moveis, machinas de costura, e objectos que representem valor. Tratar com Almeida, á Av. Rio Branco 118, 6º andar, sala 610 Edificio Portella. (O 19262)

FOGÃO A GAZ

Por motivo de viagem vende-se 1 com 3 boccas e forno marca estrangeira. Rua 24 de Maio 330 está novo. (O 16795)

PALACETE DE LUXO

Vende-se proximo a praça Saens Pena, em centro de jardim, logar alto muito fresco e saudavel um verdadeiro sanatorio, todo conforto moderno, encanamentos agua e bom gosto, proprio para familia de alto tratamento, preço 250:000$000 á rua Angelo Agostini 31 telephone 48-4131. (O 19388)

CASAS PARA TODOS

São encontradas no grande album encadernado, "O PROBLEMA DAS HABITAÇÕES", pelo Eng. E. Marini, com cerca de 300 paginas, 1000 gravuras e 80 capitulos, transcripção do Codigo Civil, formulas e muitos conhecimentos uteis. Interessa a todos: engenheiros, constructores, desenhistas, proprietarios, etc., proprio para a escolha do predio desejado. Preço 25$. Pelo correio, mais 1$500. Peçam sumario e prospectos gratis. Livrarias Francisco Alves, ou Escriptorios Technicos de Construcções. Largo da Misericordia, 1, sobrado. S. Paulo, onde confeccionam plantas e orçamentos qualquer constructor, a pedidos, bem vantajosos desconto, ou a longo prazo, com ou sem entrada inicial: entrega immediata. (O 14748)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria BRASIL, acceitam-se quaesquer compromissos e domicilio. Rua Senador Camara 313. Tel. 24-4539. (O 16364)

TYPOGRAPHIA — LINOTYPIA

Negocio de occasião!

Vende-se em pleno funccionamento, com freguezia propria, inteiramente livre e desembaraçada, occupando loja ampla no ponto mais central, Rua da avenida, dispondo ainda de espaço para papelaria ou escriptorio, aluguel razoavel, com bom contrato, conjunto de bom aluguel, conjunto completo para desenvolvimento de negocio, sem nenhum risco de capital, porque faz-se o preço das machinas: linotypo, impressoras AA, e á de menores, granpeadora, de cortar e outras. Motivo unico da venda: o proprietario tem que deixar o Rio, em serviço de seu Estado. Tratar exclusivamente com Casa Lambert, Constituição, 74. Nesta. (O 18866)

Cristal da Rocha e Mica

Compra-se, informações e propostas pela caixa postal 3201 — Rio. (O 15591)

Aparts. Copacabana

Alugam-se optimos recem-construidos á rua Xavier Leal n. 16, transversal á avenida Rainha Elisabeth. Informações com Cesa, Irmão & Cia. 22-0307. (O 15620)

DETECTIVE — LIMA

Investigações privadas com sigillo absoluto, para as familias e commercio. Av. ... Tel. 22-8139. Pagamento só terminar. Ex-director de 3 secções. (O 15543)

1:000$000

Repas com credenciaes que o recommendem a justa promoção, dá a importancia acima a quem conseguir emprego fixo em qualquer empresa ou casa commercial. Sigillo absoluto, Cartas nesta redacção, para A. B. (O 15489)

TRATAMENTO TUBERCULOSE

Pela superalimentação realiza o "Cattrion" que dando apetite superalimenta e fortalece. (O 18107)

ALBUMINOL

Especifico albuminurias e dissolvente maximo acido urico. (O 18107)

IMPOSTO DE RENDA

O prazo termina a 20 de junho. A reforma do 1936 entrou em vigor. Leia o livro — "O Imposto de renda que não se deve pagar" e pague sómente o que é devido. A nova lei que traz os interesses do contribuinte e o do imposto que não se deve pagar — a mais vida nas livrarias — "O imposto que não se deve pagar". É antes do prazo. (O 19844)

RADIOS

PHILCO — PHILIPS — PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações á longo prazo. Assembléa, 108, Tel. 22-1786. (O 16481)

Radio R. C. A. 800$

Ondas curtas e longas no valor de 2:600$ ultimo modelo compl. novo, pegando bem Portugal, Hespanha, Italia, Inglaterra, Allemanha, ... e mundo inteiro, vende-se urgente. Rua Visc. de Inhauma 55, 2º andar. Tel. 23-3377. (O 18814)

ALUGA-SE

Residencia, estylo inglez, construcção nova e esmerada, todo conforto moderno: 4 quartos, 2 halls, tendo um 50 m2; ampla sala de banho, sala de jantar, ampla cozinha, 2 quartos independentes, garage, etc.

Pode ser visitada diariamente, das 14 ás 17 horas. — Rua Professor Saldanha n.º 120 (transversal á rua J. Botanico) Tel. 26-4243 — Aluguel Rs. 1:500$000. (O 15597)

OPTIMA OPPORTUNIDADE

TERRA PARA LARANJA

Vende-se áreas de 1 a 50 alqueires de optimas terras para a citricultura no Municipio de Nova Iguassú, á margem da E. F. C. B. e a 1 hora e meia do Rio. Preço desde $100 por metro quadrado! Condições excepcionaes para quem quizer participar do negocio da laranja e dos seus lucros formidaveis! Com pequena entrada inicial, pode V. S. escolher a área e formar o seu pomar para pagar quando o laranjal estiver produzindo. Aproveitem agora esta opportunidade excepcional! Informações detalhadas e visita ás terras sem compromisso ou despesa. Rua 1.º de Março n.º 82 - 2.º andar. (Perto do Banco do Brasil). (O 19349)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

27 de maio de 1936 - ás 12 hs.
VEUVE LOUIS LEIB & CIA.
Ruas Imperatriz Leopoldina n. 23 e Luiz de Camões n. 63, esquina.
(41040) 77

CASA JOSE' CAHEN

LEAO DA SILVA & CIA. (Successores)
RUA D. MANOEL N. 24
Leilão em 28 de maio de 1936
(O 16745) 77

LEILÃO DE PENHORES

JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & CIA.
105 - Rua Sete de Setembro - 105
EM 3 DE JUNHO DE 1936
A's 12 horas.
(O 15580) 77

INPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207, barracão 7. Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29. São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello n. 993.
Angelina Pecuraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente cêga e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 618, c. 11, viuva, cêga de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 60 annos, amparo de tres netinhos orphãos de pae e mãe, rua Itapirú n. 285, casa V. Cascadura.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.
Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 37, quarto 13.
Aurea Costa.
Justina Gomes da Silva, com 59 annos, impossibilitada de trabalhar, rua Carlos Gomes n. 59, (porão).

Casas e commodos no centro

APARTAMENTOS — Alugam-se no Edificio Republica, acabado de construir, á Avenida Gomes Freire 84, com um quarto, uma sala, dois armarios e varanda. Luz, gaz e telephone incluidos no preço. Confortavel quarto de banho com chuveiro quente e frio, sem cozinha. Desde 380$ até 430$000 mensaes.
(O 16763) 1

ALUGA-SE a loja da rua Senador Pompeu n. 278, propria para deposito de qualquer mercadoria. — Aluguel 350$ e taxas. (O 15773) 1

ALUGA-SE magnifico apartamento no Edificio Guanabara, á avenida Presidente Wilson, 279-283. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 10º andar, salas 1.014-15. Tel. 23-4793. (O 18029) 1

ALUGAM-SE sala e quartos, com pensão, a rapazes e casal sem filhos. Rua Buenos Aires n. 198, 1º andar. (O 155671) 1

ALUGA-SE optima sala para escriptorio ou atelier á rua Republica do Perú n. 71, 1º andar. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 10º andar, salas 1.014-15. Tel. 23-4793. (O 18930) 1

OPTIMO ANDAR — Aluga-se para escriptorio, medico ou gabinete dentario no novo e moderno edificio da rua Uruguayana 12-A, junto ao Largo da Carioca. — Tratar: "Bastos de Oliveira" S/A.; r. Ouvidor, 59.
(O 19611) 1

ALUGA-SE uma sala mobilada a cavalheiro de tratamento, em casa de familia á Av. Henrique Valladares, 75, 1º, logar discreto. (O 15721) 1

ALUGA-SE pequeno quarto, casa de familia, a senhor; rua 7 de Setembro n. 111, 2º. (O 1902) 1

QUARTO no centro, sem moveis, em apartamento ou casa nova, procura-se com ou sem pensão para moça trabalhando no commercio, de preferencia na Cinelandia. Esplanada, Senador Dantas, etc. Liberdade relativa. Resposta para O-18895, neste jornal. (O 18895) 1

Botafogo e Urca

ALUGA-SE por 352$000 mensaes, com contrato com 3 quartos, 1 sala, banheiro completo, cozinha a gaz e pequeno quintal, á rua Alvaro Ramos, 23, casa IV, em Botafogo; tratar rua do Rosario n. 63, 1º, Salleiro Irmão & Cia. Limitada; 23-2281. (O 19501) 4

ALUGA-SE, na casa de familia, um quarto mobilado, com café; rua Cesario Alvim, 4. Botafogo.
(O 19458) 4

Apartamentos de luxo a preços modicos

Alugam-se os ultimos apartamentos do "EDIFICIO BOTAFOGO" á Praia de Botafogo, 58 (Morro da Viuva)
(41410)

APARTAMENTO — Alugam-se, no Edificio Marajó, na Urca, apartamentos de ns. 1, 3 e 4 com 2 quartos, sala, saleta e demais dependencias, á Av. João Luiz Alves, 82. Preço 480$, sendo um mobilado, por 650$000. Informações tel. 27-4976. (O 15018) 4

ALUGA-SE quarto mobilado a moça ou senhora de respeito. Rua Cesario Alvim n. 32 (Botafogo).
(O 18906) 4

ALUGAM-SE os ultimos apartamentos, á rua Passagem 252 (em frente ao Botafogo F. C.) Edificio novo, com todas as commodidades. Preço desde 460$. Tratar Administração de Immoveis Alpha S. A. Lg. Carioca 5, 7.º and. s/ 707. — 22-6606.
(O 15733) 4

APARTAMENTOS — Alugam-se no Edificio Marajó, na Urca, os apartamentos 3 e 4, com 2 quartos, sala, saleta, e demais dependencias, na avenida João Luiz Alves, 82, preço 480$000, sendo um mobilado por 650$000. Informações teleph. 27-3976. (O 10327) 4

APARTAMENTOS DE LUXO — Marquez de Olinda, 102, acabados agora, 2 q., 1 s., banh. e cos. optimos, q. e tollette empregada. (O 18016) 4

ALUGAM-SE novos e magnificos apartamentos á travessa Sta. Therezinha, 37. Trata-se na Empresa de Administração Predial, Av. Rio Branco, 137, 10º andar, salas 1.014-15. Tel. 23-4793. (O 18932) 4

Cattete e Gloria

APARTAMENTO proximo ao Lido, 2 quartos, sala, banheiro, cozinha e terraço 500$; unico vago. Edificio Orion á rua Ministro Viveiros de Castro 104. Tratar: F. R .de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. — Telephone 23-4038.
(O 19565) 5

ALUGA-SE uma sala mobilada a cavalheiro distincto em casa de casal de tratamento. Becco do Rio, 50, sob. Teleph. 26-0071. (O 19528) 5

ALUGA-SE optimo quarto mobilado: rua Corrêa Dutra n. 97.
(O 16841) 5

EDIFICIO CAMPINAS, rua Santo Amaro 20 — Alugam-se luxuosos e modernos apartamentos, acabados de construir, com geladeira electrica e filtro em cada um. — Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038.
(O 15747) 5

GLORIA — Aluga-se a um senhor de respeito um quarto bem mobilado, como unico inquilino á rua Hermenegildo de Barros, 22, apart.º 5.
(O 15606) 5

Copacabana e Leme

APARTAMENTOS MODERNOS — Copacabana — Alugam-se posto 4, á rua Santa Clara n. 148, rua Particular n. 19, com sala, 3 amplos dormitorios, installação completa de banho, cozinha e mais dependencias. Tratar: Bastos de Oliveira S. A., á rua do Ouvidor, 59.
(O 19606) 8

ALUGA-SE por 650$000 optima casa que está se acabando de pintar com 3 salas, 5 quartos e mais dependencias, para familia de trato, á rua Barcellos n. 96, casa 3, está aberta; mais informações phones 27-3550 e 27-5324. Copacabana, posto 6. (O 18958) 8

ALUGA-SE optimo apartamento acabado de construir, á rua 9 de Fevereiro, 8; informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar; telephone 23-3951.
(O 15647) 8

ALUGAM-SE pequenos apartamentos, conforto moderno, recem-construidos: uma sala, dois quartos, banheiro de luxo, quarto de empregado, demais dependencias, á rua Xavier Leal n. 11, junto á Avenida Rainha Elisabeth, 450$000. Chaves no local; informações telephone: 25-2796, das 8 ás 13 horas.
(O 19474) 8

APARTAMENTO. Aluga-se 1 bem situado, com 2 quartos, 1 sala, boa cozinha, banheiro completo e quarto de empregado; rua Projectada, 62, altura rua Barata Ribeiro, 197. Aluguel razoavel; tel. 27-4707. (O 10524) 8

ALUGAM-SE sala e dois quartos, lado da sombra, com ou sem moveis, optima comida, em casa de familia, a casal ou rapazes, posto 4; rua Copacabana n. 702. (O 19480) 8

ALUGAM-SE magnificos apartamentos em edificio de luxuoso conofto á rua Ministro Viveiros de Castro, 158. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 10º andar, salas 1.014-15. Tel. 23-4793.
(O 18931) 8

Apartamentos em Copacabana

em local privilegiado, predio acabado de construir com installações modernas, situado em logar muito elevado com lindissima vista sobre Copacabana e o mar, servido por moderno "plano inclinado" e dois elevadores, peças amplas, cozinhas espaçosas, completos banheiros, grandes varandas, local muito tranquillo proximo ao mar e á montanha. Travessa Santa Leocadia n. 19 (transversal á rua Pompeu Loureiro). Diversos typos a partir de 400$000. Procurar no local o porteiro ou obter informações pelo telephone 22-1550 com o senhor O. C. Ramos. (O 19462) 8

ALUGA-SE grande e confortavel apartamento no Lido, Edificio Comodoro, Copacabana n. 94, vista para o mar, com ou sem garage. Informações no local, com o porteiro ou pelos tels. 27-5137 e 27-5125. (O 10457) 8

ALUGAM-SE confortaveis apartamentos em moderno edificio recem-construido á avenida Rainha Elisabeth, 220, proximo á avenida Vieira Souto. Ver no local com o vigia e informações á sala n. 210, do Edificio Carioca.
(O 19328) 8

ALUGA-SE um apartamento com entrada independente, posto 6. Informações Tel. 27-5386. (O 16836) 8

ALUGA-SE uma optima casa com seis quartos, 3 salas, garage e mais dependencias, á Avenida Atlantica n. 902. Informações tel. 23-4955.
(O 17754) 8

ALUGA-SE por 290$ bom apartamento com quatro peças, no Edificio Guanabara, Av. Epitacio Pessoa n. 314.
(O 10541) 8

AVENIDA ATLANTICA, 724 — Aluga-se boas salas bem mobiladas, frente para o mar; com optima comida. Tel. 27-3943. (O 15736) 8

COPACABANA — Quartos, alugam-se muito bem mobilados a casal com optima pensão. Rua Copacabana, 640.
(O 15703) 8

COPACABANA, POSTO 4 — Aluga-se a pessoas de respeito um quarto com ou sem mobilia; informações pelo telephone 27-7592. (O 16830) 8

EDIFICIO SINCORA' — rua Julio de Castilho n.º 15 — Alugam-se novos, e confortaveis apartamentos, a partir de 420$ — Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. — Telephone 23-4038.
(O 15744) 8

EDIFICIO MANHATTAN — Av. Atlantica 156 — Acceitam-se propostas de locação, a começar de setembro, proximo, para os modernissimos e confortaveis apartamentos desse majestoso edificio, contendo cada apartamento, hall, 2 salas, 3 quartos amplos, banheiro completo, copa, cozinha, quarto de empregado, garage e mais espaçoso terraço com vista para o mar. Fino acabamento, installações de 1.ª ordem serviço de agua permanente em todas as dependencias. Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. — Telephone 23-4038.
(O 19568) 8

EDIFICIO VENEZA. Avenida Atlantica n.º 434 — Proximo ao Copacabana Palace — Alugam-se os modernos e confortaveis apartamentos desse bello edificio, com amplos terraços sobre o mar, fino acabamento, installações de primeira ordem, serviço de agua quente permanente em todas as dependencias, etc. Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. — Telephone 23-4038.
(O 15746) 8

EDIFICIO EDMUNDO XAVIER — Av. Atlantica 240. — Alugam-se 2 confortaveis e magnificos apartamentos nesse edificio proximo ao Lido, Posto 2. — Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. — Av. Rio Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. — Tel. 23-4038.
(O 15471) 8

EDIFICIO SANTO ANTONIO — Alugam-se optimos e novos apartamentos nesse edificio, rua Ipanema 62, a partir de 200$. Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. — Telephone 23-4038.
(O 15742) 8

LEME — Aluga-se em casa de um casal, 1 sala e um quarto pequeno, casa confortavel. Rua Salvador Corrêa n. 108, casa 22. (O 19551) 8

LOJAS — Alugam-se 3 esplendidas lojas, no Edificio Sincorá, á rua Julio de Castilho 15, esquina de Copacabana. — Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038.
(O 15748) 8

POSTO 6. — Vende-se por 300 contos, um magnifico terreno de esquina, medindo 15,50x38, optima situação, facilitando-se o pagamento. Negocio directo. Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. — Telephone 23-4038.
(O 19566) 8

PALACETE S. PAULO — Lido — Rua Haritoff 35 — Alugam-se 2 optimos apartamentos com 2 salas, 3 quartos e demais dependencias. Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038.
(O 15743) 8

POSTO 6 — Quartos frescos, espaçosos e bem mobilados, conforto moderno, mesa excellente a preços razoaveis para familias; rua Copacabana, 962.
(O 16830) 8

Flamengo

ALUGAM-SE lindos aposentos com optima pensão em predio com grande parque. Preços modicos. Almirante Tamandaré n. 10. (O 18007) 10

ALUGAM-SE lindos aposentos de frente, com agua corrente, elevador e optima pensão. Preços modicos. R. do Flamengo, 2. (O 18008) 10

APARTAMENTO — Flamengo — Aluga-se á rua Paysandú, esquina da rua Carlos de Campos n. 7. Local novo, muito fresco, saudavel, socego absoluto. Hall, 4 q., 2 s., banheiros, cozinha, demais dependencias, tudo amplo, maximo conforto. Exclusivo para familias de tratamento. Aluguel 800$ e taxas. Ver e tratar no apartamento 6, no mesmo edificio. (O 15655) 10

APARTAMENTO — Aluga-se magnificamente situado, todo conforto moderno, agua quente, chuveiro morno, agua filtrada, banhos de mar, installação para radio, edificio Frieda, rua Fernando Osorio n. 2. (O 15004) 10

EDIFICIO ARPOADOR — Bulhões de Carvalho 91, Posto 6, os melhores e mais luxuosos apartamentos. — Optimas accommodações, esmerado acabamento, para familia de tratamento. Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor n. 59.
(19605

EDIFICIO BOLIVAR — Rua Bolivar n. 35 — Posto 4 — Junto á Avenida Atlantica — Apartamentos novos, confortaveis, esmerado acabamento. — Duas amplas lojas para negocio limpo. Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor 59. Copacabana.
(19606)

EDIFICIO FLAMENGO — R. Barão de Icarahy 44 — Aluga-se moderno, amplo e luxuoso apartamento desse bello edificio. Ultimo vago. Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. — Tel. 23-4038.
(O 19564) 10

EDIFICIO AMAPA' — Rua Senador Vergueiro n. 23, esquina de Paysandú, junto ao Flamengo. Optimos apartamentos, de maximo conforto e esmerado acabamento, a poucos minutos do centro; grandes e pequenas lojas, podendo-se adaptal-as á vontade dos locatarios. Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor, 59.
(O 19607) 10

MISSOURI HOTEL — Apartamentos e quartos, agua corrente, grande parque. Direcção estrangeira, pensão esmerada: Senador Vergueiro, 219. Flamengo.
(O 19468) 10

Ipanema

ALUGA-SE a casa da rua Teixeira de Mello n. 10, 2 s., 5 q., copa, garage e demais dependencias. Aluguel 680$ e 20$ de taxas. Tel. 27-4772.
(O 17507) 12

ALUGAM-SE ap. novos com 2 q. 1 s. coz. banh. quarto e W. C. p. empreg. por 485$000 incl. taxas, e de 1 s. 1 q. banh. coz. por 325$000 incl. taxas. Rua Visconde de Pirajá, 571.
(O 19885) 12

APARTAMENTO de frente, amplo e confortavel, aluga-se. Preço 550$; rua Visconde de Pirajá, 164.
(O 19459) 12

APARTAMENTOS. Ipanema. Alugam-se, optimos, acabados de construir; Av. Epitacio Pessôa n. 658. Tratar á rua 1º de Março n. 17, 8º andar.
(O 15545) 12

EDIFICIO AQUINO. R. Prudente de Moraes 642. Aluga-se optimo apartamento a vagar no proximo mez, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias, inclusive quarto de empregado, garage, predio em centro de magnifico jardim. Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038.
(O 19567) 12

RUA REDEMPTOR N. 101, casa 4 — Aluga-se com dois pavimentos, sala, tres quartos, cozinha e dependencias; chaves na casa n. 2. Tratar com Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor n. 59. (O 19600) 12

Jardim Botanico

ALUGA-SE apartamento novo, 1 sala, 3 quartos, etc. Custodio Serrão, 58, chaves no 3º pavimento. — Tratar com Lima á rua Buenos Aires n. 20, 5º andar. (O 18043) 14

Laranjeiras

RUA PAYSANDU' — Aluga-se por contrato o n. 182, para familia de tratamento ou pequena pensão. Para mais informações e chaves no local, omnibus da Light á porta. (O 18014) 16

Leblon

APARTAMENTOS. — Av. Ataulpho de Paiva n.º 34. — Alugam-se os optimos e modernos apartamentos desse novo edificio, com bonde á porta e omnibus proximo. De 380$ á 400$000. Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038.
(O 15745) 17

APARTAMENTOS — Leblon — Á rua João Lyra, 27 — Edificio Campinas — proximo á Av. Delphim Moreira, com bondes e omnibus a vinte metros; alugam-se acabados de construir, maximo conforto, com sala, 2 amplos dormitorios, magnifica installação de banho e quarto de empregada; aluguel 380$. Tratar: "Bastos de Oliveira" S. A.; r. Ouvidor n. 59. (O 19612) 17

ALUGA-SE á rua Acarahy, 110, Leblon, os optimos aparts. n. 2 e 7, com 4 e 7 confortaveis peças, por 265$ e 380$, perto do bonde e mar. Inf. tel. 25-0303. (O 18975) 17

Mangue

BONS QUARTOS — A' rua Visconde de Itauna, 399, arejados e com janellas. Vêr a qualquer hora. Muita conducção. (O 15551) 18

Rio Comprido

ALUGA-SE em casa de pequena familia a pessoas que trabalhem fóra, dois quartos confortaveis, á rua Barão Itapagipe n. 302, c. III. Tel. 28-4861.
(O 15645) 22

Santa Thereza

SANTA THEREZA — Aluga-se casa moderna, 290$, para familia modesta ou 2 juntas, muita agua, rua das Neves n. 15, fundos Paula Mattos.
(O 19000) 23

Villa Isabel

ALUGA-SE uma loja á rua Theodoro da Silva n. 773. Chaves no lado.
(O 18823) 26

Tijuca

ALUGAM-SE quartos solteiro a partir de 255$000 com agua corrente, na Pensão Silva Lobo, á rua Mariz e Barros n. 200. (O 18890) 27

ALUGA-SE um quarto a pessoas distinctas, na rua Conde de Bomfim n. 240-A, sobrado, proximo á praça Saenz Pena. (O 18874) 27

ALUGAM-SE optimos e confortaveis predios á Estrada Nova da Tijuca ns. 1530 e 1532, com accommodações para familia de tratamento. Tratar "Bastos de Oliveira" S. A.; á rua do Ouvidor n. 59. (O 19604) 27

ALUGAM-SE optimos quartos arejados, a casaes e cavalheiros de trato. Fornece pensão a domicilio; Haddock Lobo, 191. Sublime Pensão. (O 16842) 27

ALTO da Bôa Vista. Aluga-se até 20 de dezembro, casa mobilada, com 4 quartos, garage, jardim, etc., situada no melhor local; aluguel 800$000; informações tel. 26-0274. (O 15556) 27

CASA — Aluga-se optima casa de fino acabamento, á rua Conde de Bomfim, 536, com 4 quartos, quartos de empregados, garage e demais dependencias, inclusive magnifico jardim Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038.
(O 19563) 27

Bocca do Matto

ALUGA-SE a casa nova da rua Souza Aguiar n. 38, Bocca do Matto — Meyer, contrato de um anno; aluguel 330$ mensaes. (O 19595) 28

Suburbios da Central

ALUGA-SE o optimo predio da rua Dôres n. 63-A; chaves com o encarregado no local; trata-se com o Sr. Seltzas, na Secção Predial da Comp. de Seguros Varegistas, á rua 1º de Março n. 39, loja. (O 6827) 29

Nictheroy

ALUGA-SE sala ou quarto com pensão em predio confortavel a casaes distinctos, ou cavalheiros; rua Gavião Peixoto n. 250, Icarahy. (O 15585) 33

VILLA PEREIRA CARNEIRO, tem sempre boas casas para alugar. Trata-se com o Administrador á praça Arcevedo Cruz, em Nictheroy.
(O 17107) 33

Venda e compra de predios e terrenos

ANDARAHY — Vendo na rua Ladislau Netto, optima casa 2 pavimentos com 4 quartos, 2 salas, etc. por 75 contos. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

ANDARAHY — Vendo: Pontes Corrêa, 9x31, 8x45; Juparaná, 24x36; Barão de Vassouras, 8 x 40: Uruguay, 12x30; Itabaynna, 11x40. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

AVENIDA ATLANTICA — Vende-se luxuoso apartamento em majestoso edificio de 11 pavimentos a ser construido immediatamente em frente ao posto 3, occupando todo o andar e constando de dois grandes salões, quatro amplos dormitorios, hall, vestibulo, espaçoso jardim de inverno, vastos terraços, banheiros completos, copa, cozinha, dispensa, dois quartos para empregados, rouparia, quarto para malas, garage e dois elevadores. Entrada inicial 45:000$ e prestações mensaes de 1:250$.
COSTA PEREIRA, BOKEL, Ltda. — Largo Carioca, 5, 2º andar, salas 209 e 210. Telephones 22-8991 e 42-2212.
(O 15722) 91

APARTAMENTOS SHARP, á rua Leopoldo Miguez 169. Alugam-se os optimos e bem acabados apartamentos desse novo edificio, preços razoaveis. — Tratar: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. — Telephone 23-4038.
(O 19562) 91

AV. ATLANTICA — Vendem-se nesta Avenida, no Posto 6, optimos apartamentos já em construcção, com entrada inicial de 20 contos e o saldo em mensalidades modicas em 18 annos. Rua Buenos Aires, 25, sobrado, das 14 ás 17 hs.
(O 15677) 91

AV. VIEIRA SOUTO. Lote c/10x50, por 98 contos. Estrella; Ed. Carioca. Sala 309.
(O 19543) 91

AVENIDA. — Vendo importante edificio, dando magnifica renda. Estrella; Ed. Carioca. Sala 309.
(O 19543) 91

AVENIDA ATLANTICA — Vendo varios lotes de 15x58 (com casa residencial) 14x38 (frentes 2) 14x45 (esquina) 15x35 (Posto 2 duas frentes). Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

AVENIDAS — Vendo na rua de São Christovão com saida para a rua do Cortume, avenida nova com 12 casas alugadas para officiaes do Exercito. Renda de 40 contos. Vendo por 275. Facilito 100 contos. Vendo na rua de S. Clemente (Humaytá), superior avenida de 22 casas completamente novas occupando um terço do terreno e com logar para mais 40 casas eguaes, rendendo actualmente 144 contos annuaes por 1.200 contos. — Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

AVENIDA MARACANÃ — Vendo nessa avenida lote de 2 frentes com 15 frente. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

APARTAMENTOS — Ipanema — Bem localizado, perto da praia, 48 a 60 contos; trata-se á rua dos Ourives, 2, 2º, sala 6, das 15 ás 16. (O 15766) 91

APROVEITE — Opportunidade — Terreno de 8,50 x 50, proximo da estação de Ramos, por 6:000$. Buenos Aires n. 46, 1º. (O 19560) 91

ANDARAHY — Terreno — Proximo á Barão de Mesquita, 9 x 30 por 12:500$. Rua Buenos Aires, 46, 1º.
(O 19560) 91

ALLEMÃO — Aulas particul. professora allemã competente. Cartas p. "Allemã" n. jornal. (O 19591) 87

ANDARAHY — Predio — Rua Araripe Junior, 1 pav. 3 quartos, 2 salas, etc. Preço 38:000$. Rua Buenos Aires n. 46, 1º. (O 19560) 91

APARTAMENTOS EM COPACABANA — Vendem-se apartamentos a serem construidos em terreno de esquina na avenida Atlantica e rua de Copacabana (Lido). Informações com Graça Couto & Cia., das 16 ás 18 horas, á rua 1º de Março n. 51, 3º andar. Teleph. 23-2951.
(O 15648) 91

AFFONSO PENNA — Terreno. Vendo rua S. Therezinha 10x20, murado, perto Mariz e Barros, 27:000$. Buenos Aires, 46-1º. (O 19578) 91

APARTAMENTOS no Lido. Vendemos luxuosos aparts. com 3 qs., 2 s. e deps., a 425$ mensaes e pequena entrada. Deverão dar 750$ de aluguel. Incumbindo-nos de alugal-os e administral-os. Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n 51 (2º). (O 18915) 91

AV. PAULA E SOUZA — Vendo terreno prox. Collegio Militar com 31 metros de frente. Optimo para apartamentos. Opportunidade unica, 50 contos. Rua Rodrigo Silva, 30-2º.
(O 19545) 91

BOTAFOGO — Vende-se optimo terreno, de 10x20, prompto para receber construcção. Proximo á rua S. Clemente, 35 contos. Tratar: Gastão Maciel, "Jornal do Commercio", 5º.
(O 18971) 91

BOM PREDIO, acabamento primoroso. Vende-se á rua Conde de Bomfim, pertissimo da praça Saenz Pena, proprio para familia de fino tratamento. Informe á rua dos Ourives, 2, 2º, sala 6. Das 15 em deante. (O 15764) 91

BOTAFOGO, bom e grande predio, vende-se, preço de opportunidade; rua dos Ourives, 2, 2º, sala 6.
(O 15765) 91

BARATA RIBEIRO — Predio 2 pavs. perto da rua Barroso, 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, etc. Terreno: 5x28. Rua Buenos Aires, 46, 1º.
(O 19578) 91

BOTAFOGO — Vendo bom predio de um pavimento. 3 quartos, 2 salas, etc. Preço de occasião, 55 contos. Tratar rua Rodrigo Silva, 30, 2º.
(O 19545) 91

BOTAFOGO — Vendo Paulo Barreto predio 2 apartamentos por 130 contos e outro maior com 2 garages por 160. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

BOTAFOGO — Vendo varios lotes na rua Victorio da Costa; Travessa Victorio da Costa; rua Embaixador Morgan; Diogenes Sampaio. Tasso Barbosa, Travessa Ouvidor, n. 23.
(34291) 91

BOTAFOGO — Vendo na rua S. Clemente dois predios em terreno de 14 metros alargando em 30 para 40 numa profundidade de 170 tendo saida para rua Marianna. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

CENTRO — Vendo na rua Senado pequeno predio por 33 contos. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

CENTRO — Vendo na Avenida Mem de Sá, optima casa de apartamentos com 4 pavimentos podendo fazer mais 2 e 4 lojas no terreo, rendendo 48 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

CENTRO — Vendo na rua S. José predio velho condemnado em terreno de 8x40 alargando nos fundos para 10 por 140 contos, Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

COPACABANA — Vendo na rua Barata Ribeiro, 2 optimas casas por 120 e 125 contos cada uma. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

COPACABANA — Vendo na rua Barata Ribeiro, superior palacete em terreno de 15x50 com 6 quartos e demais dependencias. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

COPACABANA — Vendo na rua 9 de Fevereiro, superior lote de 12x48. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

COPACABANA — Vendo na praça Serzedello Corrêa, unico lote de 18x72. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

COPACABANA — Vendo na rua Barata Ribeiro superior lote de 24x30. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

COPACABANA — Vendo na rua Barata Ribeiro lote de 12,50x26. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

CENTRO — Vendo por 150 contos, dando 20 contos annuaes; Estrella, Ed. Carioca. Sala 309.
(O 19543) 91

COPACABANA — Vendo duas esquinas sendo uma com Bulhões de Carvalho de 17x40 e outra Barata Ribeiro 12x25. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

COPACABANA — Vendo na rua Djalma Ulrich terreno de 17x28. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

COMPRA-SE casa pequena, moderna, 3 ou 4 dormitorios e o mais necessario para familia de tratamento, no bairro de Copacabana. Cartas nesta redacção para a caixa n. 11. Até 100:000$
(O 15678) 91

CENTRO — Zona de luvas, vendo magnifica esquina por 1.000 contos; Estrella; Ed. Carioca. Sala 309.
(O 19543) 91

COPACABANA - Vendo lote de 12x37 mts. por 42 contos; Estrella; Ed. Carioca. Sala 309.
(O 19543) 91

COPACABANA - Vende-se no Posto 2, optimo terreno medindo 24x30, magnificamente situado, pelo preço de 180 contos. -- ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22 - 2662 e 22 - 0924.
(34198) 91

COMPRAM-SE predios e terrenos bem localizados, directamente dos senhores proprietarios assim como empresto dinheiro sobre os mesmos e adeantando-se dinheiro para regularizar os papeis. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º sala 322.
(O 15632) 91

COPACABANA — Predio — 2 pav., situação, magnifica, 6 quartos, 3 salas, banheiro completo. Pertissimo da praia. Preço 100:000$. Buenos Aires, 46, 1º. (O 19560) 91

COPACABANA. BOTAFOGO — Vendo só directamente por 22 contos a esquina da rua Demetrio Ribeiro com travessa Real Grandeza. Planta para apartamentos. Cartas á caixa 37, neste jornal.
(O 18970) 91

CASA, TIJUCA — Vende-se nova, estylo normando, dois pavimentos, 4 quartos, 2 salas, saleta, quarto empregada, pequeno jardim, etc. etc. 5.000 litros dagua, por 73:000$, proxima á C. de Bomfim, entre José Hygino e Uruguay. Trata-se pelo phone 48-3021, ou á rua Uruguay, 330, c. 7.
(O 19560) 91

CASA, GRAJAHU — Vende-se confortavel, 2 pavimentos, 2 salas, escriptorio, 4 quartos e um para empregada fóra, bom quintal á rua Barão do Bom Retiro, bem proximo á praça Verdun. Trata-se pelo phone 48-3021. — Preço: 60:000$000. (O 19569) 91

CASA EM FLORESTA — COMPRA-SE — Precisa-se comprar uma casa em montanha, que tenha pelo menos 5 quartos, todo mais necessario, agua e luz, local onde possa ter automovel, que tenha muito terreno com muitos arvoredos; bôa vista; bom clima, do preço de 60 a 100 contos. Informe por favor, rua Ouvidor n. 37, loja.
(O 15686) 91

CASA — CATUMBY — VENDA. — Vende-se uma boa casa, em boa rua, junto ao Largo Catumby, com 3 grandes quartos, 2 grandes salões e bom quintal, antiga em perfeito estado, rende 430$. Preço 47 contos. Tratar rua Ouvidor, 37, loja. (O 15686) 91

COPACABANA — Vende-se optima residencia, com 3 salas, 4 quartos, garage, etc., em terreno de 12 x 30. Gastão Maciel, J. Commercio, 5º.
(O 18971) 91

COMPRA-SE CASA de bom aspecto, com tres quartos e pequeno quintal, em Laranjeiras, Botafogo ou Gavea. Carta com detalhes e preço a F. A., á caixa n. 34 deste jornal. (O 15594) 91

COPACABANA, IPANEMA — Vendem-se 2 predios sendo um no Posto 2 é o mais luxuoso de Copacabana em amplo terreno por 420 contos. Outro em Ipanema a 20 metros da praia, lado da sombra, moderno, construido em terreno de 15x30. Preço 210 contos. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º, sala 322.
(O 19519) 91

CATTETE — Vende-se o predio de 2 pavimentos á rua Machado de Assis n. 73, proximo á rua do Cattete, em leilão pelo Palladio, quarta-feira, 27 de maio de 1936, ás 4 1|2 horas da tarde.
(O 18655) 91

CATTETE — Vende-se o predio de dois pavimentos, dividido em duas lojas, á rua do Catete n. 342, em leilão pelo Palladio, quarta-feira, 27 de maio de 1936, ás 4 horas da tarde.
(O 18650) 91

COPACABANA — Vende-se excellente casa de apartamentos, bem situada com 18 apartamentos. Renda mensal de 8:200$000. Com G. Maciel, Ed. "Jornal do Commercio", sala 512. Tel. 23-0062.
(O 18971) 91

COPACABANA — Vende-se optima casa de 1 pav. em terreno de 19x50. Gastão Maciel, J. Commercio, 5º.
(O 18971) 91

CENTRO — Vendem-se 3 casas em boas condições, situadas na rua do Rezende. Trata-se com G. Maciel, Ed. J. Commercio, sala 512. Tel. 23-0062.
(O 18971) 91

CASA solida com terreno de 30 a 40 contos, pagamento á vista compra-se urgente qualquer bairro. Resposta a Italo, neste jornal. (O 19621) 91

EDIFICIOS c/1000 m2. apropriados para fabrica, em centro de terreno de 9.000 m 2. por 200 contos; Estrella; Ed. Carioca. Sala 309.
(O 19543) 91

ENGENHO NOVO — Terreno, esquina perto de conducção, 8x10, 11:000$ e outro, 10x30, por 13:000$. Rua Buenos Aires, 46-1º. (O 19578) 91

FLAMENGO — Vendo na rua Marquez de Paraná predio antigo rendendo 21 contos por 180 contos. Tasso Barbosa, Travessa Ouvidor, 23.
(34291) 91

FONTE DAS SAUDADES -- Vendo lote de 12x35, por 35 contos. — Estrella; Ed. Carioca.
(O 19543) 91

FLAMENGO — Vende-se por 140 contos, predio antigo, rendendo 24 contos annuaes, construido em grande área de terreno com 700 metros quadrados, situado a 30 metros da praia do Flamengo. -- ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22 - 2662 e 22 - 0924.
(34198) 91

FAZENDA — VENDA — Vende-se no municipio das Laranjeiras, Estado do Rio, uma bellissima fazenda mixta, com um bellissimo clima, a 120 metros acima do mar, com 240 alqueires de excellentes terras; barro vermelho, proprias do cultivo de algodão e mamona, 60 alqueires em pastos cercados, 70 ditos, mattas virgens e capoeirões, 110 alqueires em lavoura, cafézaes, canavial, 130.000 pés de café de 2, 3, 4 e 5 annos, já colheu 800 saccos de café, colhe 1.500 carros de canna e 350 pipas de aguardente, 20 mil kilos de rapadura e 500 saccos de milho, aluga um pasto 2 contos, aluga olaria 3 contos. Contém alambiques, um moinho hydraulico, um a vapor, 146 cabeças de gado vaccum, outros animaes, bois de carros, porcos, gallinhas, arados, 120 litros de leite diarios, uma cachoeira de 100 metros de altura, produz 8 cavallos de força, agua encanada, 45 predios de colonos cobertos de telhas e 3 de sapé, um predio séde da Fazenda, com 14 peças, egreja, etc. Preço 260 contos, pode ser parte á vista e parte a prazo e permuta-se tambem por predios no Rio.
Tratar e todas demais informações á rua do Ouvidor n. 37, loja, com Coelho.
(O 15655) 91

GAVEA — Vendo na rua Jardim Botanico lote 16x30. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

GAVEA — Vendo na rua Accacias terreno de 14x28 e outro na rua Marquez de S. Vicente 18x23, por 40 e 31 contos. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

GRAJAHU' — Vendo na rua Barão de Bom Retiro, casa de dois pavimentos por 55 contos. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

GRAJAHU' — Vendo na rua Grajahú casa de 5 quartos, etc. por 55 contos. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

GRAJAHU' — Vendo na praça Nobel 2 lotes de 10x40 a 18 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

GRAJAHU' — Vende-se um predio bem localizado, construido em grande área de terreno, rendendo 750$000 mensaes, pelo preço de 62 contos — FREITAS — Largo da Carioca, 5 - sala 403 — 22-0924.
(34198) 91

GAVEA — Vende-se optimo predio para pequena familia, proximo ao Jockey Club, com 3 qs., 2 salas, etc. Gastão Maciel, J. Commercio, 5º.
(O 18971) 91

GRAJAHU' — Predio — Rua Marechal Joffre, 1 pav., 4 quartos, 2 salas, garage, etc., construido em terreno de 11 x 40, Preço 65:000$. Rua Buenos Aires, 46, 1º. (O 19560) 91

GRAJAHU' — Predio — Rua Mearim, 2 pav. 4 quartos, 2 salas e optima garage, etc. Preço 75:000$. Buenos Aires, 46. (O 19500) 91

GRAJAHU' — Predio — Rua Mearim, 2 pav., 4 quartos, 2 salas, etc. Preço 50:000$. Buenos Aires, 46, 1º.
(O 19560) 91

GRAJAHU' — Terrenos — Vendo em varias ruas, varios tamanhos e por varios preços. Rebello. Buenos Aires, 46. 1º. (O 19560) 91

GALPAO — JUNTO LARGO CATUMBY — Vende-se um junto ao largo de Catumby, 7x33, com força e luz, coberto de telhas, boas paredes, archibancadas, por 32 contos. Tratar; rua do Ouvidor, 37, loja. (O 15686) 91

GRAJAHU' — Bungalow, 2 pavs., de optima construcção, 4 quartos, 2 salas, banheiro completo, de côr, etc. Preço: 73:000$. Rua Buenos Aires, 46-1º
(O 19550) 91

GRANDE TERRENO. ESQUINA — PIEDADE — Vende por qualquer preço ou pela melhor offerta o grande terreno de esquina, tendo pela rua Fagundes Varella 36 metros, pela rua Torres de Oliveira 60 metros, situado junto da rua Clarimundo de Mello e Assis Carneiro, Piedade. A dinheiro ou parte a dinheiro á vista. Tratar com procurador, rua Ouvidor, 37, loja.
(O 15686) 91

GRAJAHU' — TERRENOS. Rua Botucatú, esquina, perto de bondes, 10x25, 20:000$000. Uberaba 9,60 x 40, 17:500$000. Bambuy, 15 x 30, 22:000$; Sá Vianna 10x40, 17:500$. Oliveira Lima 10x30, 11:000$. Rua Buenos Aires, n. 46-1º. (O 19578) 91

GLORIA — Vendo, em optima rua, tres lotes de terreno, juntos ou separados, com 10x28 ms. Preço 40 contos cada lote. Negocio urgente. R. Rodrigo Silva n. 30-2º. (O 19545) 91

HYPOTHECAS -- Empresta-se, qualquer quantia sob garantia de predios e terrenos bem localizados. — Juros de 8 % a 10 %. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22 - 2662 e 22 - 0924.
(34198) 91

IPANEMA — Vendo na rua Redemptor dois optimos lotes de 10x21 e outro de 12x21,30 por 45 e 50 contos cada um. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

IPANEMA — Vendo na nova rua Pereira Guimarães terrenos de 12x30 a 55 e 60 contos, proximo á praia. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23.
(34291) 91

IPANEMA 12 x 30. — Optimo terreno a 50 metros da praia, pelo preço de 60 contos. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(34198) 91

IPANEMA — TERRENO — Vende-se á rua Barão de Jaguaribe junto ao predio 196, mede 10x21, todo murado e lado da sombra. Preço 42:000$. Telephone: 48-4905. (O 19581) 91

IPANEMA — Terrenos de 10 x 21 e 10x20 ás ruas Nasc. Silva e Barão de Jaguaribe, directamente com o proprietario pelo tel. 27-4932.
(O 15706) 91

JUSTINIANO DA ROCHA — Terreno, vendo 10x19, 23:500$ e Duque de Caxias, 14x19, 30:500$. Buenos Aires, n. 46-1º. (O19578) 91

LARANJEIRAS - Vendo majestoso e grande palacete, proprio p.ª grande familia, embaixada, internato ou G. Hotel; Estrella; Ed. Carioca. Sala 309.
(O 19543) 91

LIDO — Vende-se optimo terreno, proprio para construcção de soberbo arranha-céo, medindo 15x33, situado á rua Rodolpho Dantas, á 45 metros na Avenida Atlantica e em frente ao Copacabana Palace. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(34198) 91

LAPA — Vende-se predio á rua da Lapa, quasi no largo, com negocio e moradia, rendendo 750$ mensaes; preço 80:000$, sendo 46 contos á vista e 34 contos a 405$ mensaes. Ourives, 51-1º.
(34294) 91

LEBLON — Vendem-se optimos lotes de terreno, á rua Antonio dos Santos, 10x30. Rua General Venancio Flores, 10x32. Avenida Bartholomeu Mitre, 12 por 51. Rua Dias Ferreira, 13x30. Ataulpho Paiva, 14x26. Gastão Maciel, "Jornal do Commercio", 5º.
(O 18071) 91

LEBLON — Vendem-se terrenos bem localizados de 12x30, facilita-se parte. Av. Rio Branco, 77, 3º, sala 1.
(O 18935) 91

MARQUEZ DE S. VICENTE — Grande terreno de 24x105, proximo ao Jockey Club. Facilita-se o pagamento. Gastão Maciel, J. Commercio, 5º.
(O 18071) 91

PREDIOS — Vendo optimos no Grajahu', situados nas principaes ruas. Preços a partir de 40 contos — FREITAS. Largo da Carioca, 5 — sala 403 — 22-0924.
(34198) 91

PREDIO — QUINTINO BOCAYUVA — Vende-se na rua Guarany, grande predio de sobrado centro de lindo jardim e bom pomar, de 22x54, sobrado 5 amplos quartos, 2 salões, todo mais necessario, em baixo 5 quartos, 2 salões, que rendem 300$, independente, o comprador pode morar e usufruir renda do andar terreo. Preço de tudo: 40 contos. Tratar, rua Ouvidor, 37, loja.
(O 15686) 91

PRAIA DE BOTAFOGO — Terreno, vende-se, 10x50, tratar á rua dos Ourives, 2, 2º, sala 6. Das 15 ás 17 hs.
(O 15767) 91

POSTO 4 — Vende-se predio antigo, dando renda de 1:200$000, construido em magnifico terreno medindo 15x50, situado do lado da sombra, no melhor trecho da rua Barata Ribeiro. — Preço 175 contos. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(34198) 91

PREDIOS — TERRENOS — CENTRO — COMPRA-SE. Sem pagamento de qualquer commissão, compra-se qualquer predio no centro, velho ou bem conservado, assim como terrenos, bem situados. Informe na rua Ouvidor, n.º 37, loja, a Coelho. (O 15686) 91

PREDIOS — TERRENOS — ZONA URBANA. — COMPRA-SE. Compra-se predios bem situados, nas zonas, do Meyer á Cidade, idem da Tijuca á Cidade, idem de Botafogo á Cidade, idem nas Laranjeiras e Jacarépaguá, assim como bons terrenos grandes ou pequenos. Tratar, rua Ouvidor, 37, loja.
(O 15686) 91

POSTO 4 — Vende-se predio á rua Pompeu Loureiro, com 4 quartos, 3 salas, etc.; terreno de 10x30. Gastão Maciel, "Jornal do Commercio", 5º.
(O 18971) 91

PARA RENDA — Vendem-se 3 casas, alugadas rendendo 600$ mensaes, rua Cupertino, preço 45 contos. Tratar Buenos Aires, 79, 1º, das 9 ás 12 horas.
(O 15612) 91

PARA RENDA ou industria, vende-se barato, terreno de 80x60 com casa [illegible], á rua Senador Alencar. Trata-se Buenos Aires, 79, 1º das 9 ás 12 horas.
(O 15612) 91

PRECISA-SE arrendar na rua Riachuelo ou immediações, um predio amplo, tendo tres ou mais salas, cinco quartos e installações, com terreno livre de trezentos metros quadrados. Escrever para J. Sarmento, Meyer — Rua D. Claudian, 158, casa 4. (O 19466) 91

PETROPOLIS — Vende-se por 15 contos ou troca-se por outra aqui, a "Cazinha branca da serra", situada no ponto mais poetico da bella Castelania; 26-4912. (O 15496) 91

PREDIO ANTIGO — No melhor ponto á rua Voluntarios da Patria, vende-se por 135 contos; 26-4912.
(O 15497) 91

RENDA 72:000$000 — Vendo por 500 contos, propriedade bem situdada; Estrella, Ed. Carioca. Sala 309.
(O 19543) 91

REALENGO — Vendem-se oito lotes de terrenos á rua D. Leocadia n. 68, com frente tambem para a rua Claudino Barata, medindo cada um 9m,75 por 49m,00, em leilão pelo Palladio, no dia 26 de maio de 1936, ás 16 horas, no local. (O 18636) 91

RUA GUARAPUANA. Vende-se optimo terreno de 10x27, preço de occasião. Gastão Maciel, J. Commercio, 5º.
(O 18071) 91

RUA STA. CLARA — Vende-se optima residencia para pequena familia. Gastão Maciel. J. Commercio, 5º.
(O 18971) 91

SITIO — JACAREPAGUA' — VENDA — Vende-se perto da rua Capitão Menezes, um bellissimo sitio, em centro de um bellissimo pomar, com varias variedades, arvoredos fructiferos, laranjal, etc., com bello predio de sobrado, 5 amplos quartos, 3 salas, banheiro completo, todo mais necessario, fora habitações de empregados; murado na frente, com bellissimo terreno, de 44x155. Preço 65 contos. Tratar rua Ouvidor, 37, loja.
(O 15686) 91

TIJUCA — Vendo, nas prox. da P. S. Peña, confortavel e luxuoso palacete, por 300 contos. Estrella; Ed. Carioca. Sala 309.
(O 19543) 91

TERRENO — Vendo o optimo da rua Marechal Joffre, junto e depois do predio n.º 93, medindo 11,20 x 30. — FREITAS — Largo da Carioca, 5 — sala 403. 22 - 0924.
(34108) 91

TERRENOS — Situados nas principaes ruas de Grajahu', vendo promptos para serem edificados — FREITAS Largo da Carioca, 5 — sala 403 — 22-0924.
(34198) 91

TIJUCA — Vende-se á rua Itapira 2 lotes de terreno medindo 10x40, pelo preço de 21 contos. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(34198) 91

TERRENO — Vende-se optimo terreno á rua Paula Britto, Andarahy 40x 86,50. Tratar com G. Maciel, Ed. "Jornal do Commercio", sala 512. Telephone 23-0062. (O 18071) 91

TIJUCA — Vendem-se optimas residencias á rua Clovis Bevilacqua, com todo conforto moderno e em optimas condições. Gastão Maciel, J. Commercio, 5º. (O 18071) 91

TERRENO — LINO TEIXEIRA — Vende-se bello terreno, na rua Lino Teixeira, proximo do largo Jacaré, Riachuelo, murado na frente, 14x40, por 9:500$, facilita-se pagamento, em parte. Tratar rua Ouvidor, 37, loja.
(O 15686) 91

TERRENOS — Vendem-se — Copacabana: Posto 2, 12 x 43 com 2 frentes, por 130 contos; posto 4, 12 x 35 por 90 contos; posto 5 10 x 20 por 28 contos; Leblon: diversos lotes nas ruas General Urquiza e Bartholomeu Mitre; Flamengo: rua Ferreira Vianna 20 x 40, proximo á praia, por 520 contos; Esplanada do Senado 6, 74 x 36 por 52 contos; Sta. Thereza lotes grandes por 10 e 20 contos. S. Christovão, para fabrica ou avenida 20 x 47, por 50 contos; rua Curuzú de esq. proximo ao campo do Vasco 12 x 35 com planta para 5 casas, por 9 contos. Bomsuccesso: rua Saldanha da Gama 2 lotes 25 ms. de frente cada sendo 1 de esq. por 4 e 5 contos. Facilita-se metade destes ultimos M. Sayer. Jornal do Commercio, 3º, sala 322. (O 15634) 91

TERRENOS BEM LOCALIZADOS — Vendem-se os seguintes:
COPACABANA — á rua Francisco Octaviano, de 12 x 45 por 110 contos de réis e á rua Canning, de 17 x 30 por 125 contos de réis.
BOTAFOGO — á rua Bambina, de esquina, de 25 x 35, por 250 contos de réis.
LARANJEIRAS — á rua Alvaro Chaves, de 20 x 30, por 240 contos de réis.
SANTA THEREZA — á rua Hermenegildo de Barros, 35 contos de réis; á rua Visconde de Paranaguá, por 35 contos de réis; á rua Taylor, 35 contos de réis; á rua Gonçalves Fontes, 25 contos de réis; á ladeira de Santa Thereza, 30 contos de réis; á rua Joaquim Murtinho, 36 contos de réis.
GRAJAHU' — á rua Cannavieiras, 12 contos de réis; á rua Mearim, 19 contos de réis; á rua Araxá, 19 contos de réis; á rua Grajahu, 15 contos de réis.
FABRICA — á rua Henrique Fleiuss, esquina de Angelo Agostine, de 20 x 13, por 22 contos de réis.
TIJUCA — á rua Pucuruy, de 10 x 22 por 18 contos de réis; á rua Uassary, de 13 x 24 por 30 contos de réis; á praça Petrolina, de 13 x 20, por 38 contos de réis.
HADDOCK LOBO — á avenida Paulo de Frontin, de 18 x 36, por 80 contos de réis e de 27 x 15 por 60 contos de réis.
TODOS OS SANTOS — á rua Elisa de Albuquerque esquina de Junqueira Freire, de 80 x 80 por 100 contos de réis.
RIO COMPRIDO — á rua Barão de Petropolis, de 127 x 200, com frente tambem para a rua dos Prazeres, por 150 contos de réis.
COSTA PEREIRA, BOKEL, Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 2º andar, salas 209 e 210 — telephones 22-8991 e 42-2212.
(O 15722) 91

TERRENO, CENTRO — 38:000$000 — Para armazem, deposito e moradia, vende-se um junto ao Mercado Novo e rua D. Manoel 5x28, por 38 contos. Tratar á rua do Ouvidor, 37, loja.
(O 15686) 91

TERRENO — Rua Pinheiro Machado — Vende-se optimo, com 28 x 24, de esquina, todo ou metade. Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 100, 3º, sala 24.
(O 19529) 91

TERRENO — Copacabana — Vende-se á rua Domingos Ferreira, 18 x 34 de esquina; Barata Ribeiro e junto á mesma 12 x 28 de esquina, 12 x 36 e 9 x 40; Rainha Elisabeth, 17 x 50 de esquina; Gustavo Sampaio, 18 x 40, com duas frentes. G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 100, 3º, sala 24.
(O 19529) 91

TERRENO — Jardim Botanico — Vende-se junto á rua Lopes Quintas, com 12 x 30, por 18:000$. Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 100, 3º, sala 24.
(O 19529) 91

TERRENOS EM COSME VELHO — Vendem-se optimos lotes de terreno com magnifica situação na rua Tobias do Amaral, aberta ultimamente, porém já com muitas construcções e todos os melhoramentos como sejam: calçamentos de primeira ordem, agua, gaz, luz, e esgoto. A rua é transversal á ladeira do Ascurra e quasi na esquina da rua Cosme Velho. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar. Telephone 23-2951, das 16 ás 18 horas. (O 15640) 91

TERRENO — Botafogo — Rua Guarahy — Vendem-se dois lotes com 19 x 29. Preço 60 contos. Trata-se 7 de Setembro n. 98, 2º andar, sala 1.
(O 19486) 91

TIJUCA — Magnifico terreno para residencia de gosto vende-se á rua Cabo Frio esquina com Andrade Neves, antes da Muda e a cem metros da rua Conde de Bomfim. Tratar Largo Carioca n. 5, 1º andar, sala 105, á tarde.
(O 16839) 91

TERRENOS — Urca — Vende-se á rua Marechal Cantuaria com 8 e 16 metros de frente, por 24:000$ e 46:000$. G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco n. 109, 3º, sala 24. (O 19529) 91

PREDIO — Botafogo — Vende-se junto a Voluntarios, moderno e luxuoso por 150:000$, facilita-se o pagamento. G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (O 19529) 91

TERRENO PARA AVENIDA — Vende-se em Botafogo, com 26 x 100, preço de occasião. G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 100, 3º, sala 24.
(O 19529) 91

TERRENO — Av. Paulo e Souza — Vende-se por 60:000$, magnifico lote com 2 frentes, medindo 15,50 x 22 ms. proximo ao Collegio Militar. Tratar directamente com o proprietario no largo da Carioca n. 5. 7º andar, sala 707.

URCA — Vende-se optimo terreno de esq. rua Urbano dos Santos com Ramon Franco, medindo 20 ms. por cada rua. Gastão Maciel, J. Commercio, 5º.
(O 18971) 91

URCA — Vende-se terreno á rua Irineu Marinho, 10 x 24. Gastão Maciel, J. Commercio, 5º.
(O 18871) 91

URCA — Vende-se optimo terreno com 14,43 de frente na rua Urbano dos Santos, 55 contos. Gastão Maciel. J. Commercio, 5º. (O 18971) 91

VENDE-SE, por 220 contos, sem intermediarios um predio na rua das Marrecas, proximo do Passeio Publico. — Tratar com o proprietario pelo teleph. 27-2962.
(O 15727) 91

VENDE-SE lindo colonial, modernissimo com 3 qs., 2 salas, sala de almoço, etc., banheiro rosa e quintal; rua Barão de Mesquita n. 68.
(O 15829) 91

VENDE-SE o solido predio á rua Barão do Bom Retiro n. 414, ant.º n. 440, com amplas accommodações, em leilão pelo Palladio, quinta-feira, 28 de maio de 1936, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (O 18654) 91

VENDO o grande terreno da rua Ramiro de Magalhães, 130; murado e calçado, 22x66. Uruguayana, 95. Proprietario. (O 19531) 91

VENDE-SE a casa nova da rua Souza Aguiar, 38. Bocca do Matto, Meyer.
(O 19593) 91

VENDO PREDIOS E TERRENOS para renda ou moradia. Uruguayana, n. 95, sala 4. Figueiredo.
(O 19401) 91

VENDE-SE um lote de 20x20 á rua Nascimento Silva junto ao 440, não se attende pelo telephone. Facilita-se o pagamento. Tratar Uruguayana, 21-1º.
(O 19642) 91

VENDEM-SE — Avenidas, predios para renda ou residencias, terrenos, todos os bairros, facilita-se o pagamento com 50 % á vista, restante sobre hypothecas, com direito a amortização ou liquidação em qualquer tempo sem bonificação. Não cobro commissão nos compradores. Tratar á rua da Quitanda, 87, 1º andar, das 10 ás 17 horas. S. Boselli. (O 18897) 91

VENDE-SE um bom predio á rua Silva Telles, com tres quartos, demais dependencias. Tratar á rua da Quitanda n. 87, 1º andar. S. Boselli, das 10 ás 17 horas. (O 18898) 91

VENDE-SE predio na Cinelandia, á rua Senador Dantas, entre as ruas Evaristo da Veiga e Passeio. Terreno 10,35x22. Tratar á rua da Quitanda n. 87, 1º andar. S. Boselli, das 10 ás 17 horas. (O 18900) 91

VENDE-SE — Meyer. Rua Pedro de Carvalho n. 17, bom predio com cinco quartos, etc. Terreno de 30x48. Póde ser visto a qualquer hora. Tratar á rua da Quitanda n. 87, 1º andar. S. Boselli, das 10 ás 17 horas. (O 18901) 91

VENDE-SE um bom predio á rua do Cattete, tres pavimentos, na zona valorizada. Tratar á rua da Quitanda n. 87, 1º andar. S. Boselli, das 10 ás 17 horas. (O 18899) 91

VENDE-SE — No Cáes do Porto um optimo terreno proprio para construcção de um grande armazem e deposito no Quarteirão 16. Tratar rua da Quitanda, 87, 1º andar. S. BOSELLI, das 10 ás 5 horas. (O 18902) 91

VENDE-SE na rua Visconde de Itaborahy, um optimo terreno com 29,85x 47,80. Tratar rua Quitanda, 87, 1º andar. S. BOSELLI, das 10 ás 5 horas.
(O 18003) 91

VILLA ISABEL — Terreno em rua transversal á Av. 28 de Setembro, 10 x 50, por 20:000$. Rua Buenos Aires, 46, 1º. (O 19560) 91

VILLA ISABEL — Terreno — 9 x 45, perto e conducção e proximo á praça 7. Preço 16:000$. Buenos Aires, 46-1º. (O 19560) 91

Castello — Vende-se optima área de 530 m2 no melhor trecho da Esplanada do Castello, por preço de occasião. Buenos Aires, 108, sob. (O 15693)

Centro — Vende-se por 400 contos grande terreno na rua da Quitanda, de 15x35, Buenos Aires, 108, sob. (O 15693) 91

Laranjeiras — Vende-se por 65 contos um predio antigo em terreno de 20x30, na rua Pereira da Silva, Buenos Aires, 108, sob. (O 15693) 91

Flamengo — Vende-se por 250 contos, nobre e confortavel palacete em rua transversal a Paysandu', Buenos Aires, 108, sob. (O 15693) 91

Botafogo — Vende-se por 35 contos na rua Farani, proximo a praia de Botafogo, bom predio rendendo 750$ mensaes, Buenos Aires, 108, sob.
(O 15693) 91

Urca — Vende-se por 110 contos novo e confortavel predio proximo ao Balneario, Buenos Aires, 108, sob. (O 15693) 91

Urca — Vende-se por 60 contos na rua Candido Gaffré, bom lote de 12x30, Buenos Aires, 108, sobrado. (O 15693) 91

Av. Atlantica — Vende-se por 180 contos magnifico lote com 2 frente, de 15x38, Buenos Aires, 108, sob.
(O 15693) 91

Ipanema — Vende-se por 130 contos na rua Visconde de Pirajá, grande lote de 40x23, (esquina), Buenos Aires, 108, sob.
(O 15693) 91

Copacabana — Vende-se por 110 contos na rua Barata Ribeiro (esquina) lote de 12x21, Buenos Aires, 108, sob.

Copacabana — Vende-se por 65 contos o magnifico lote de 10x22, a rua Santa Clara n. 210, rua Buenos Aires, 108, sob.
(O 15693) 91

Av. Vieira Souto — Vende-se 1 lote de 20x50 no melhor trecho, Buenos Aires n. 108, sob. (O 15693) 91

Mariz e Barros — Vende-se por 200 contos um lote de 24x140, Buenos Aires n. 108, sob. (O 15693) 91

Villa Isabel — Vende-se por 60 contos, novo e confortavel predio proximo ao Boulevard, Buenos Aires, 103, sob. (O 15693) 91

PREDIOS PARA RENDA

Vendem-se em Ipanema, novos, de cimento armado, lojas e appartamentos, todo alugado. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4.º andar. (O 19599) 91

AVENIDA DE 20 CASAS

Isoladas, novas, de cimento armado, no Meyer, todas alugadas, dando renda bruta 6 contos mensaes, vende-se por 400 Contos, parte a vista e parte em prestações mensaes por 5 annos sem juros.
Outra optima Avenida de 18 casas, assobradadas, pertinho do Collegio Militar, dando renda bruta 6 Contos por mez, vende-se por 450 contos. — Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4.º. (O 19599) 91

IPANEMA

IPANEMA — Vende-se magnifica residencia em terreno de 20 x 50, frente á Praça Souza Ferreira. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17 — 4.º andar. (O 19599) 91

IPANEMA — Vendo na rua Garcia d'Avila, a 50 m. da praia, superior lote de 11,30 x 80 por preço de occasião. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

IPANEMA — Vendo na rua Nascimento Silva em terreno de 10 x 50 superior predio com todos os requisitos necessarios á familia de tratamento. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

IPANEMA — Vendo na rua Nascimento Silva, optimo palacete em terreno de 10 x 50 — com 6 quartos, 3 salas, garage, etc. Tasso Barbosa. Travessa do Ouvidor n. 23. (34179) 91

IPANEMA — Vendo Farme Amoedo, grande casa nova e luxuosa com seis bons quartos, et., por 240 contos. — Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (34291) 91

JARDIM BOTANICO — Vendo rua Azevedo Sodré dois lotes de esquina com 21 x 35. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

LEBLON — Vendo na Avenida Ataulpho de Paiva, duas frentes 5 optimos lotes de 15, 14 e 12 metros de frente. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

LEBLON — Vendo na rua Francisco Ludolf quadra do mar superior lote de 10x35 por preço unico de 36:500$. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

LEBLON — Vendo na rua José Ludolf tres optimos lotes de 10x30 proximo á João Lyra a 30 contos o lote. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (34291) 91

LEBLON — Vendo Francisco Ludolf, 33 x 35 a 3.200$ metros frente. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

LARANJEIRAS — Vendo nessa rua, superior terreno de 84x51 estreitando no fundo para 15 metros, dando saida para outra rua, por 215 contos. Tasso Barbosa, Travessa Ouvidor, 23. (34291) 91

LARANJEIRAS — Vendo rua Leite Leal predio 2 pavimentos com 3 salas, 4 quartos, garage, etc. por 180 contos. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

LARANJEIRAS — Vendo na rua Pereira da Silva optima, confortavel e luxuosa casa com 7 quartos, installação sanitaria e banheiro completo, toda de cor estrangeira, facilitando parte do pagamento. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

LARANJEIRAS — Vendo na rua Alice, varios lotes de 10 x 45 por 18 contos e outros a 14 e 16 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

LARANJEIRAS — Vendo rua Alice, a 50 metros de Laranjeiras, 3 casas por preço modico. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

LARANJEIRAS — Vendo rua Alice, junto no 211 lote de 10 x 43, com 2 frentes. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (34291) 91

LARANJEIRAS — Vendo predio lado par, antes de Gago Coutinho com 14,30 x 32, por 185 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

LARANJEIRAS — Vendo superior casa antiga em terreno 20 x 45. — Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

LINS DE VASCONCELLOS — Vendo na rua Carolina dos Santos sumptuoso predio em terreno de 22 x 80 com todas as peças grandes como sejam 6 quartos, 3 salas, terreno todo plantado. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34179) 91

LINS DE VASCONCELLOS — Vendo por 27 contos, linda esquina de 20 Março com predio velho. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (34291) 91

LINS DE VASCONCELLOS — Vendo na rua Carolina Santos, 2 predios, acabados de construir com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, etc., por 70 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

LINS DE VASCONCELLOS — Vendo na rua Carolina Santos, esquina de Dias da Cruz, terreno de 21 x 21 por 37 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

MARIZ E BARROS — Vendo na nova rua Pedro Guedes, unico lote disponivel de 13 x 28 e area de 350 m2, por 40 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

MARIZ E BARROS — Vendo nessa rua casa em terreno de 14x60 rendendo 700$000 mensal. Tasso Barbosa. Travessa do Ouvidor, 23. (34291) 91

MARIZ E BARROS — Vendo na rua Senador Furtado dois optimos predios sendo um de esquina, em terreno de 21 x 35 rendendo 1:150$ mensal. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

MARIZ E BARROS — Vendo na rua S. Francisco Xavier superior casa assobradada em centro de terreno de 11 x 90. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

RIO COMPRIDO — Vendo na rua do Bispo, optimo grande e confortavel predio, em centro de terreno de 30x170 completamente plano. Tasso Barbosa. — Travessa do Ouvidor, 23. (34291) 91

SÃO FRANCISCO XAVIER — Vendo casa nessa rua com um pavimento, 5 quartos, 2 salas, etc., em optimo terreno de 20x60. Tasso Barbosa. Travessa do Ouvidor, 23. (34291) 91

SÃO CHRISTOVÃO — Vendo na rua S. Januario dando fundos para General Argollo superior terreno de 17x83. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (34291) 91

S. CHRISTOVÃO — Vendo no Campo optima area de 19 x 57. Tasso Barbosa, Travessa Ouvidor, 23. (34179) 91

S. CHRISTOVÃO — Vendo Fausto Barreto, optimo terreno 28 x 54 x 37, por 58 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

PAYSANDU' — Vendo Marquez Pinedo, lote 13 x 35, por 85 contos. — Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

SITIO — Jacarepaguá — Vendo superior e incomparavel sitio com mais de 6 alqueires, 2 piscinas, 3 casas, pomares, tudo plantado, luz electrica, telephone, etc., por 150 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

TIJUCA — Vendo na rua Guaxupé, optima casa de 2 pavimentos com 4 quartos, 3 salas, garage, etc. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

TIJUCA — Vendo na Avenida Maracanã predio de 2 pavimentos em terreno de 15 metros com 5 quartos, 2 salas, escriptorio etc. Tasso Barbosa. — Trav. do Ouvidor, 23. (34291) 91

TIJUCA — Vendo na Estrada Nova da Tijuca, por 25 contos, lindo lote de 14x40. Tasso Barbosa, Travessa do Ouvidor n. 23. (34291) 91

TIJUCA — Vendo na rua Saboya Lima luxuoso palacete com 6 optimos quartos, 3 salas, garage, terreno de 14x75 com fundos para Henrique Fleiuss. — Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

TIJUCA — Vendo Estrada Nova Tijuca, linda propriedade em terreno de 15 x 33 e 2 pav. por 85 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34179) 91

TIJUCA — Vendo Canuto Saraiva, lote de 9,70 x 20 por preço occasião. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

TIJUCA — Vendo em frente á praça Affonso Penna, optimo predio de um pavimento, com 6 quartos, 3 salas, garage em terreno 10x40. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (34291) 91

TIJUCA — Vendo na rua Delphina, superior casa em terreno de 10x33, 4 quartos, 3 salas. Entrada automovel. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

TIJUCA — Vendo na rua Oliveira da Silva, na praça Xavier de Britto, superior predio de 2 pavimentos com 6 quartos, 2 salas, etc. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (34179) 91

TIJUCA — Vendo na rua Antonio Basilio, superior predio de 2 pavimentos em terreno de 11x40, com 3 salas, 4 quartos etc. Tasso Barbosa, Travessa do Ouvidor n. 23. (34291) 91

TIJUCA — Vendo na rua Homem de Mello predio de 2 pavimentos em construcção recente, com 5 quartos, 2 salas, cozinha, etc. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

TIJUCA — Vendo Sta. Therezinha, transversal á Professor Gabizo, lote 10 x 20 por 29 contos. Tasso Barbosa, Travessa Ouvidor n. 23. (34291) 91

URCA — Vendo na rua Candido Gaffrée por 100 contos predio de 2 pavimentos, e todas as commodidades á familia de tratamento. Tasso Barbosa. — Travessa do Ouvidor n. 23. (34291) 91

URCA — Vendo na rua Candido Gaffrée superior e optimo palacete de construcção de 2 annos, por 150 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

URCA — Vendo esquina Candido Gaffrée de 25x23. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (34291) 91

URCA — Vendo Octavio Corrêa, lote de 11,80x25 por 65 contos Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

URCA — Vendo Candido Gaffrée, unico lote de 20x43 (2 frentes). Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

URCA — Vendo, proximo ao Balneario, na rua Marechal Cantuaria frente morro, 4 superiores lotes de 8,20 x 25. — Tasso Barbosa — Trav. Ouvidor 23.

URCA — Vendo por 30 contos na Av. São Sebastião, lote 25 x 17. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

URCA — Vendo na Avenida João Luis Alves, lindo e superior predio de esquina com todas as accommodações para familia de alto tratamento por 155 contos. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

URCA — Vendo na rua Candido Gaffrée lado impar, luxuosa e confortavel casa para familia alto tratamento. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

URCA — Vendo com fundos para o morro, na avenida S. Sebastião, com 5 lotes de 10x41 a 16 contos cada lote. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (34291) 91

URCA — Vendo na praça Guatapará optima e confortavel casa moderna com optimas accommodações para familia de tratamento. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. bosa. Trav. Ouvidor, 23. (34291) 91

URCA — Vendo por 60 contos na rua Candido Gaffrée, lote de 12x30. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (34291) 91

URCA — Vendo por 850 contos uma das mais ricas e luxuosas casas da Avenida Portugal acabada de construir recentemente. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (34291) 91

URCA — Vendo na rua Manoel Niobey pequeno lote de 9,44 por 18, quasi na esquina de Joaquim Caetano, por 28:000$000. Tasso Barbosa, Travessa do Ouvidor, 23. (34291) 91

URCA — Vendo na rua Octavio Corrêa, terreno de 10x25. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (34291) 91

VILLA ISABEL — Vendo na rua Theodoro da Silva dois lotes de 10x40. Tasso Barbosa, Trav. Ouvidor 23 (34291) 91

VILLA ISABEL — Vendo na rua Visconde de Santa Isabel, duas optimas casas de dois pavimentos com 4 quartos, 3 salas, etc. por 50 e 43 contos cada uma. Travessa do Ouvidor, 23. (34291) 91

Empregos diversos

ACCEITA-SE uma moça com alguma pratica vendeuse chapéos de senhora, na loja de modas á rua Gonçalves Dias n. 4. (O 15789) 55

Achados e perdidos

PERDEU-SE a cautela n. 26.772 da Agencia da Band. da Caixa Economica. (O 15680) 61

Automoveis de occasião

AUTOMOVEIS USADOS — Rêo, Durant, Gardner, Packard, Lincoln, Nash, Chrysler, Fiat, etc. Preços e condições sem competidor. — Rua Senador Dantas n. 71, phone 22-8675 e General Polydoro n. 150, phone 26-1021. (O 19386) 64

COMPRA-SE Ford, Chevrolet, Opel ou DKW, fechado em troca de terreno á rua Amaral com 16x38, nivelado. Tel. 23-1193, dias uteis. (34295) 64

VENDEM-SE a preços razoaveis, dois omnibus de 24 logares, em optimo estado, um rolo compressor de 3 ½ ton., com motor a gazolina novo; 1 trator com motor a oleo crú, de 30 HP., novo; rua S. Christovão 26, Rio de Janeiro. — Tel. 22-5802. (O 19576) 64

CHEVROLET — 6 cylindros. Vende-se 3:000$000. Rua São Christovão, 604. (O 15726) 64

Aves e Ovos

AVES DE LUXO de todas as procedencias primorosas collecções de pequenos passaros para viveiros; pavões e outras aves de grande porte, com linda plumagem para ornamentação de parques e jardins; sortimento sempre renovado pelas constantes novidades; cães de raças diversas, gatos angorás, gaiolas de todos os feitios e tamanhos, sabão para cachorro, fortificantes e medicamentos para todas as molestias. Aves robustas só se conseguem com alimentação apropriada, fornecida pelo FAISÃO DOURADO a Rua Uruguayana 127. Arlindo & Cia. Ltda. (O 15443) 65

Gallinhas de raça

Gallinhas de raças e pirús completamente brancos se encontram á rua Uruguayana 127. (O 19615) 65

PERÚS BRANCOS — Perús completamente brancos, lindos casaes, e gallinhas de raças diversas, se encontram á rua Uruguayana, 127. (O 19814) 65

Sapateiros e ajudantes

PRECISA-SE, sapateiros e pospontadeiras á rua Barão de S. Felix, 165. Fabrica BUSSACO. (O 18947) 66

Advogados

PRECISA DE ADVOGADO? Tenha em não recursos procure o Dr. Moacyr Alves do Valle á rua do Quitanda n. 12 sobrado. Tel. 22-1210. (O 15579) 62

Chiromantes

MADAME THERE DESLYS

A mais famosa telepata elogiada pela imprensa carioca e mundial. Corrêa Dutra, 80, apart.º 11. Tel. 25-4456. (O 19182) 69

SAKARA

Famoso sabio das Sciencias Occultas, viajado no Oriente e na Europa, faz as mais exactas revelações sobre vosso destino e dá orientações preciosas! — Rua São José, 19, 1º andar. Das 11 ás 18 horas. (O 19063) 69

MME. ANNY

Astrologa. Chiromante. Diplomada. Sciencia verdadeira e garantida, consultas sobre qualquer assumpto particular e commercial. Passado, presente e futuro. Attende no Hotel Mem de Sá, apt.º 4, Rua dos Invalidos 152. Tel. 22-5894. (O 15784) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas; revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pelos chiromancia scientificas; consultas sobre qualquer assumpto particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 10 ás 7 horas, menos aos domingos, rua S. José, 70, 1º. Tel. 22-7008. (O 10764) 69

PROF. FLORIAL

Psychologo de longa experiencia. Até a vossa alma ella conhece! Consultado os que vem mais moderno, melhor sorte e successo, superior a tudo e a todos. Resolve prezado e desenvolve. Av. Mem de Sá 33, 1º andar. (O 19440) 69

Correspondencia

DONGUINHA: Tenho carta Silvio para você, pede recurso. — Milton. (O 18552) 70

MYRA Espero ver-te breve mitigando assim saudades que augmentam cada dia. G. A. (O 18883) 70

Dentistas e protheticos

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras anatomicas, de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7, 194. (O 15658) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos buccaes. Dr. Silvino Mattos. Rua 7 n. 194. (O 15658) 72

RITTER — Vende-se consultorio completo, para gabinete; Travessa do Ouvidor n. 26, 2.º andar; preço 1:500$. Dr. Miguel Sturm. (O 18871) 72

Dr. BLATTER DENTISTA diplomado PYORRHÉA. Dipl. Pensylvania, U. S. A. 22-9089. Radiographia. 103: Av. Rio Branco, 183. (O 39100) 72

DENTADURAS

Das mais aperfeiçoadas (com ou sem céo da bocca), confeccionadas com material inquebravel, de coloração egual á do tecido gengival e apparencia das naturaes. Consultas, levo e completamente fixas nos maxillares. Especialista, Cirurgião Dentista Dr. ALBERNAZ. Edificio Carioca (Largo da Carioca), sala 506, largo da Carioca. Das 8 ás 11 e de 4 ás 6 horas. (O 18964) 72

Dinheiro

HYPOTHECAS — Emprego dinheiro metade em hypotheca de predios bem localisados assim como em creditos de successo, com predios para regularizar os papeis. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º, sala 313. (O 18660) 73

DINHEIRO — Sob promissoria de credito Mario Cunha (Patente Medicinario). Rua Sete de Setembro n. 233-1.º andar — das 11 ás 17 horas. (O 19460) 73

DINHEIRO Emprestimos sob todas as formas e todo o longo prazo e desconto de duplicatas a juros bancarios. Rapidez e sigillo. — Alfandega 94 — 1.º — M. Castellar 23-0233. (O 18851) 73

HYPOTHECAS — Dinheiro rapido; 10 % Tratar com Fernandes, rua do Ouvidor, 88, sala 11. (O 15642) 73

DINHEIRO — Empresta-se. Reformas de Guerra, promissorias, funccionarios publicos, militares, aposentados, marinistas, diaristas e hypothecas. Trata-se com o Sr. José Martins. Travessa do Ouvidor, 20, sobrado, sala 11. (O 18687) 73

Diversos

DANSAS MODERNAS, leccionadas por senhora em aulas particulares. Tel. 28-7082. (O 18945) 74

SEXOFOR. Funcções viris asseguradas. Seus serviços, tímidos e fracos de todas as edades e fórmas de impotencia, recorrem o Sexofor á venda em drogarias. Madame Ritch. Rua Andrade Pertence, 20. Phone 25-2225. (O 19871) 74

ENCERADOR — Calafate. José Franco, com pratica em fazer serviço de limpeza de apartamentos e residencias, rua Senador Pompeu, 248. Residencia rua 9, n. 145. Marechal Hermes. (O 18686) 74

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE — Parteira pelas Faculdades de Medicina da Austria e Rio, trinta annos de pratica do Maternidade. Attende á rua S. José n. 21; telephone 42-0700. Consultas gratis. (O 18557) 84

ENFERMEIRA carinhosa, possuindo pratica de hospital, offerece-se para cuidar de doentes particulares, em casa de pessoa de tratamento. Cartas para o Telephonar para — 22-3180. (O 17758) 84

Professores

CAIXA ECONOMICA — Preparam-se funccionarios para o proximo concurso de escripturarios, com as novas instrucções. Nossa turmas "Curso Victor Silva". Edificio Rex, 1216 e 1216. Exp.: 9 ás 12; 12 ás 19. (O 19618) 87

CURSO Admissão sob fiscalização Federal Rua Sete de Setembro, 107. Escola Urania. (O 19635) 87

PROFESSORA allemã ensina seu idioma. Preço modico. Rua S. José n. 19 2.º andar. Tel. 42-0544. (O 19638) 87

ALLEMÃO e mathematica ensina professor. Informações por favor pelo tel. 22-4045. (O 18877) 87

GYSA

O unico PREVENTIVO ADSTRINGENTE que garante a prevenção da syphilis. LHER que defende (Uso Externo) (O 16702) 74

Instrumentos de musica

PIANO — Vende-se por preço razoavel um piano Erck, usado, á rua Silva Guimarães, 49, Tijuca. (O 18885) 76

Ouro e joias

OURO VELHO PARA O Banco do Brasil

Comprador autorizado. Paga-se o maior preço do Banco do Brasil. 86, RUA S. JOSÉ, N. 86 (O 19240) 76

JOALHERIA VALENTIM, compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37, phone 22-0994. (O 15008) 76

JOIAS ANTIGAS COM BRILHANTES — Vende-se na rua Santo Affonso, 87. (O 19450) 76

BRILHANTES

Não ha limites para preços. Paga-se o seu justo valor. Joalheria São Jorge rua Uruguayana 21. (O 15735) 76

JOIAS

DE OURO, preço do Banco, Brilhantes e cautelas, ó quem melhor paga. Concertos garantidos de joias e relogios JOALHERIA S. JORGE, Uruguayana, 21. Telephone: 22-1552. (O 18856) 76

OURO VELHO

Comprador autorizado pelo Banco do Brasil paga ao cambio do dia. Joias de ouro, paga-se até 21$ a gramma, brilhant grande até 5 contos o kilate. Joias com brilhantes cravados, compra-se e paga-se bem. Largo de São Francisco n. 19, ao lado da egreja. Telephone 22-9771. (O 19594) 76

OURO E BRILHANTES

Ouro em joias até 23$ a gramma, brilhantes até 12:000$ o kilate compra-se a trav. Ouvidor n. 8. (O 19628) 76

JOIAS De ouro, cautelas e brilhantes, pagamos o maximo. Senão vendam sem ver a nossa offerta. Rua dos Andradas, 22 junto ao largo S. Francisco. (O 15772 76

JOIAS DE OURO COMPRA-SE

Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem.

R. Uruguayana 77

(O 15775)

OURO EM JOIAS até 23$ uma cautela, prata, brilhantes especule as offertas das outras casas e venha na Joalheria Gomes que cobrirá qualquer offerta. RUA CARIOCA, 27. (O 15774) 76

Machinas diversas

VENDE-SE uma machina Singer, 7 gavetas em perfeito estado. Rua Senado, 122, sob. (O 18867) 78

MACHINA SINGER com motor, ponto de cadeia, vende-se muito barato. Rua D. Manoel n. 10, fundos. Alfaiate Antonio. (O 18890) 78

MACHINAS SINGER — Vendem-se baratissimas, trocam-se e reformam-se. Salvador de Sá n. 74. Telephone 22-1312. (O 15780) 78

VENDE-SE um motor elicote B. S. A., excellente, 1 H. P., 6, 2º. Das 14 ás 18 hs. (O 19620) 78

COPIAS A' MACHINA. Ao mimeog. 50 exemplares, 8$; 100, 12$; 200, 18$. Reproducção limpa. 7 Setembro, 107. Escola Urania. (O 19833) 78

Modas e bordados

MME. SANTOS — Confecciona vestidos e manteaux pelos ultimos figurinos. Preços razoaveis. Corta desde 10$. R. José de Alencar n. 16, sob. Phone 25-4788. (O 19582) 81

MODAS — Senhora chegada de fóra acceita vestidos de baile e passeio, desde 100$. Rua do Russell, 10. Teleph. 25-3225. (O 15670) 81

MODISTA com longa pratica corta, alinhava e prova e dá explicações de costura; corta para o mesmo dia de dia; casa do Dr. Carmo, 9, 42177. (O 15781) 81

ALTA COSTURA. Apparelhe os preços de successo da Mme. Macedo & Haynes atelier — nossos modelos: rua Gonçalves Dias, 67, 1º andar, sala 14. Tel. 22-5386. (O 16677) 81

CORTE E ALTA COSTURA — Ensinase com perfeição, Systema pratico e moderno, a 25$000 mensaes; conferese diploma. Corte-se e prova-se por 10$000. Urania, 1260. Pedro Ernesto. (O 15800) 81

Moveis novos e usados

VENDE-SE: Dormitorio fino, folheado de imbuya e ferrado de ceda, raros 10 importantes peças, entre elles: guarda-vestidos de 3 portas com 1,66 mtr. de largura e 66 cm. de fundo, divisões com espelhos biseautados, etc., todo desmontavel com puxadores cromados, sopa em bom estado de conservação. Custou no valor de 3 contos por 1:500$; e uma sala de jantar, fechada com 12 peças, tudo em mesmas condições por 950$. Tratar e permitir 2 mobilias usadas, trocam-se por verdadeiras, preços de occasião. Vende-se também separadas; á rua Riachuelo, 418. (O 10785) 83

COMPRA-SE moveis, pianos, crystaes, etc, ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Casa André, tel. 24-6332. (O 16773) 76

COMPRA-SE — Moveis, pianos, crystaes, tapetes ou mobiliarios completos, machinas de costura e tudo que represente valor. Tel. 26-3193. Paga-se bem e à vista. (O 19460) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, tapetes, etc. ou mobiliados, antiguidades. Paga-se bem. Tel. 25-1683. (O 16837) 83

SALAS de jantar modernas com dez peças, cadeiras estofadas a panno de couro a feita, vendem-se a modelo de sala, e a 600$000; rua Haddock Lobo n. 18. (O 16823) 83

DORMITORIOS para casal com armario de tres corpos, vendem-se a 600$000. Fabricação garantida; á rua Frei Caneca n. 9. (O 18842) 83

SALAS de jantar de imbuya e peroba em estylos modernos, com cadeiras estofadas e mesa pé de columna, construcção solida e garantida. Vendem-se novas desde 500$000, á rua Frei Caneca n.º 9. (O 19553) 83

INGLEZ — Senhora ingleza, ensina seu idioma a senhoras e creanças, methodo rapido, facil, theorico e pratico. Telephonar 22-7074, dias uteis. (O 15716) 87

PROFESSORA energica, com longa pratica, ensina, em particular, portuguez, arithmetica, etc. a creanças e senhoras, mesmo edosas e principiantes; á rua S. José, 70, 2º ou a domicilio. Tel. 42-1776. (O 18550) 87

Escola Royal Dactylographia. Steno. C. Commercial. Linguas. Ruas: Carioca, 40; Archias Cordeiro, 291. Phones: 22-3149 — 29-2886. Direcção Prof. A. Castro. (O 18887) 87

INGLEZ — Moça ingleza ensina o seu idioma pratico e theoricamente em aulas particulares. Tel. 27-4709. (O 19476) 87

PROFESSORA DIPLOMADA, lecciona piano, theoria, solfejo, curso primario e secundario. Prepara para exames I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar, 21. (O 18451) 87

MLLE. HELENE RUFFIER, professora de francez, 64, sob rua Ennes de Souza (Fabrica). 48-5727 das 8 ás 12 horas. (O 18482) 87

VIOLINO — Julia Driesler de Paiva, prof. do Conservatorio Livre de Musica de Nictheroy, rua Visconde do Rio Branco, 827, sob. e prof. assistente do Conservatorio Nacional de Musica, á Av. Rio Branco, 143 (5º andar), tel. 28-0700 — Acceita alumnos em ambos os cursos. (O 19252) 87

LIÇÕES DE HESPANHOL, inglez e piano. Pereira da Silva, 96, c. 8. 25-3837. (O 19370) 87

INGLEZ PRATICO. Conversação. Professora ingleza lecciona. Conde Bomfim, 546, predio XI. Tel. 48-5903. (O 19408) 87

PROFESSORA AMERICANA — Competente, ensina inglez, francez, allemão por methodo novo. Conversação, grammatica, literatura, commercial, exames approvação garantida. Rua Campos Salles, 19. Tel. 28-0967. (O 19364) 87

ENSINO consciencioso de LINGUAS E MATHEMATICA. Optimas referencias. Preços modicos. Rua Campos Salles n. 19. Tel. 28-0967. Prof. Paulo. (O 15500) 87

PIANO — Professor diplomado pelo Instituto Nacional de Musica, lecciona esta materia em sua residencia e a domicilio. Preço modico. Rua General Rocca, 46-A. Tel. 48-3225. (O 18690) 87

PROFESSORA DE PIANO, solfejo e theoria, attende alumnos a domicilio, qualquer bairro. Preço 40$000 mensaes. Methodo especialisado para principiantes. Chamados: 28-0583. Tijuca. (O 18960) 87

CURSO COMMERCIAL a 20$ apenas. Materias: Port., Arith., Francez, Inglez, Contabilidade, Correspondencia, Direito, Tachygraphia, Dactylographia e Calligraphia. Mensalidade: 20$ apenas e sem joia. Diploma no fim do curso de accordo com a lei. Curso completo em 2 annos. "CURSO MATOS", rua 7 Setembro, 92, 1º andar. Phone 42-2015. (O 15758) 87

DACTYLOGRAPHIA a 5$000 mensaes apenas. Curso rapido com diploma official em machinas Remington inteiramente novas. "CURSO MATOS", rua 7 Setembro, 92, 1º andar. (O 15758) 87

PREPARATORIOS EM 2 ANNOS (para maiores de 18 annos). Turmas pela manhã, á tarde ou á noite. Ainda ha matriculas. Mensalidade: 40$000 apenas. "CURSO MATOS", rua 7 Setembro, 92, 1º andar. Phone 42-2015. (O 15758) 87

GYMNASTICA para creanças e adultos em cursos e aulas particulares, pelo prof. dipl. na Allemanha. Telephone 27-0018. (O 15673) 87

ENSINO CONSCIENCIOSO de linguas e mathematica por prof. que possue optimas refer. Preços modicos; rua Campos Salles, 19. Tel. 28-0967. Dr. Paulo. (O 15683) 87

PROF. ALLEMÃ — Especialista para creanças, ensina seu idioma, pratica e theoricamente. Tel. 27-0018. (O 15672) 87

INGLEZ — Inacreditavelmente rapido, por methodo exclusivo e extraordinariamente original, que habilita aos rapidos discursos, conferencias logicas, philosophicas e diplomaticas; para as pessoas nas altas posições, Mr. E. B. Bright — Cattete, 3. Phone 25-1853. (O 18875) 87

ADMISSÃO — Pedro II, Militar e Instituto de Educação, 4ª série art. 100. Diurno e nocturno. "Curso Victor Silva", Edificio Rex, 1215 e 1216. Exp.: 9 ás 12, 14 1/2 ás 21 1/2. (O 19619) 87

ALLEMÃO — Ensina professora com longos annos de pratica. Methodo rapido e facil. Tel. 28-8354. (O 18892) 87

MATRICULAR-SE hoje, para não perder o anno! Agronomia, construcção civil, electro-mecanica e chimica industrial. Programmas officiaes em aulas nocturnas. Preparatorios annexos, Instituto Technologico do Rio de Janeiro. Edificio de "A Noite", 13º andar. (O 18909) 87

QUER FAZER CONCURSOS — Lições por correspondencia. — Escola Estelix. — C. postal n. 2976. (O 18949) 87

CONCURSOS — Port., francez, inglez, arith., algebra, geographia e dactylographia por 60$, 7 Set.º 107, Escola Urania. (O 19634) 87

DACTYLOGRAPHIA em Royal, Remington e Underwood, 10$, 3 vezes, diariamente 20$, aos matriculados em maio. 7 Set.º 107, Escola Urania. (O 19636) 87

Vendas diversas

Laranjaes em Nova Iguassú

Vendem-se com pequena entrada.

LUIS COSTA
RS. 180$000 MENSAES.
Av. R. Branco, 90-1º

QUER CONSTRUIR?

FINANCIAMOS A LONGO PRASO.

LUIS COSTA
Av. R. Branco, 90-1º

NOVA IGUASSÚ

Laranjaes — Vendem-se com renda de 60 contos annuaes.

LUIS COSTA
Av. R. Branco, 90-1º

APARTAMENTOS — POSTO 4

Rua Bolivar, esquina Domingos Ferreira, vendem-se confortaveis, 80 % entrada.

LUIS COSTA
Av. R. Branco, 90-1º (O 18886) 89

COMPRAMOS moveis de escriptorio, machinas de escrever, cofres, registradoras, etc., á rua Theophilo Ottoni n. 113-A; tel. 24-4548. (O 19549) 89

VENDEM-SE cofres, archivos de aço, moveis de escriptorio e machinas de escrever, por preço de liquidação, á rua dos Ourives, 119. (O 19549) 89

Venda e compra de casas commerciaes

BOTEQ. E RESTAURANTE — Vende-se bem montado; bom ponto; proximo do centro, fazendo 5 contos mensaes, por 16 contos, 12 á vista e 4 a praso. Informa-se e trata-se á rua 7 Setembro, 231, sob., com o sr. Cunha. (O 15668) 90

VENDE-SE a Tinturaria da rua do Mattoso, 87 ou faz-se qualquer negocio. O motivo é o dono não poder estar á testa da mesma. (O 15702) 90

Manicure

MANICURE — Attende a domicilio só a senhoras. Tel. 25-0517. (O 19627) 93

MANICURE française — Mme. Ivonne — 8, rua Benjamin Constant n. 8. Gloria. Teleph. 42-2176. (O 16701) 93

CURSO EXTRAORDINARIO

por correspondencia, para habilitação á profissão de guarda-livros, em 4 mezes, com o auxilio efficaz do meu livro-mestre "O Guarda-Livros Moderno". Habilitei moças e moços aos milhares, mesmo sem preparo. Com esse livro e as minhas lições, tudo facil, ensino melhor que professor em aula affirmo e garanto. A Camara dos Deputados Federal, reconhecendo a minha escola, elogiou-a, dizendo: "Levou a luz da instrucção commercial até aos logares mais afastados do paiz". "Diario Official", de 9|12|27, pag. 7.024. O curso custa apenas 110$, pagaveis em pequenas prestações. Peça prospecto a prof. Jean Brando. R. Costa Jr., n. 4, S. Paulo. Junte enveloppe sellado com seu endereço claro e diga em que jornal viu este annuncio. (33592) 87

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com injecções hypodermicas.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz, 67 Assembléa, 1.º andar de 2 ás 5. Tel: 22-3112. (O 17109) 80

HEMORROIDAS BLENORRAGIA
Cura radical sem operação. — Ourives 5, 3.º S. 1 — 3 ás 6
DR PEDRO MAGALHÃES
CIRURG. - SENH. V. URINARIAS (O 16467) 80

CLINICA DE PHYSIOTHERAPIA ESPECIALISADA DO PROFESSOR FRANCISCO EIRAS
GARGANTA - NARIZ - OUVIDOS
TRATAMENTO RAPIDO PHYSIOTHERAPICO (SEM OPERAÇÃO) DA — SINUSITE AGUDA
AMYGDALAS: Cura radical physiotherapica, sem operação.
Edificio ODEON. 4.º a. s. 417-418. T. 22-0023. CINELANDIA. (O 10523) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 450. — End. Telegr.: "Sanatorio" — Telephone: 2148. Informações no Rio — Mauricio Villela. — Rua do São Pedro n. 90 - 1.º andar. — Telephone: 24-6825. (39114) 97

DR. MURILLO FONTES - Cirurgião — Doenças das Senhoras
Attende chamados tel. 26-1545. — Cons. 7 Sete., 88-3.º — 22-6527 (O 15749) 80

GONOFIM
E' O REMEDIO INDICADO E GARANTIDO CONTRA A **Gonorrhéa** AGUDA OU CHRONICA.
Distribuidores: Granado, Pacheco, Sul Americana e Brasileira. (15690)

PARA O TRATAMENTO — DE — **TUMORES** E DO — **CANCER** O DR. VON DOELLINGER DA GRAÇA possue **RADIUM**
certificado pelos Institutos Curie (Paris, e de Radium (Nova York) — Applica no domicilio — com indicação propria ou do medico do doente.
O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos Institutos de Radium.
ASSEMBLÉA, 98 (Edif. Kanitz)
Chamar — Tel. 27-3218 (O 16332) 80

A SENHORA Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 9$000 — A' venda na Drogaria Huber — R. 7 Setembro, 61. (O 16417) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
Molestias venereas no homem e na mulher — Impotencia — R. CARIOCA, 54-A — 8 ás 11 e 13 ás 18. (40261) 80

DR. JERONYMO GUIMARÃES
Partos, doenças sras., operações. Copacabana, 771, 27-0864. Cons. Quitanda, 47-1.º, salas 12 e 14. 2ªs., 4ªs. e 6.ªs. 3 ás 6. 23-5587. (O 18126) 80

DR. EUSTACHIO COELHO
CLINICA HOMŒOPATHICA
RUA DA CARIOCA, 32, 1.º
De 4 ás 6 hs. — Tel. 22-3940 (O 16455) 80

Srs. Medicos — Aluga-se consultorio com todos os requisitos por 150$ mensaes, á rua 7 de 7bro, 104, sob. (O 15659) 80

DR. ARRUDA CAMARA
Doenças nervosas e syphilis
As segundas — quartas e sextas
URUGUAYANA, 13 - A - 4º and.
Das 15 ás 18 horas (O 15553) 80

SINTA-SE BEM
Após ás refeições, tomando uma dóse de
MAGNESIA PHOSPHATADA
Poderoso remedio para Estomago, Figado e Intestinos. Corrige os males do fumo, do alcool e da alimentação defeituosa (azias, arrotos, gastralgias, dôres de cabeça, oppressão thoraxica, dôres anginosas, digestões difficeis, manchas da pelle, urticaria, eczemas. (O 18525)

M.ME TOLEDO
Os excellentes productos para a pelle, da Mme. Toledo, acham-se á venda na rua Assembléa n. 88, 1.º andar, sala 3, phone: 22-1392. (O 15646) 80

Molestias de Senhoras
Inflammações chronicas, atrazos, hemorrhagias, regras dolorosas. Dr. Boghossiani, r. 7 7bro, 207-3º, Tel: 22-1681 e 48-5476 das 2|6. (35866)

Clinica só de senhoras do Dr. Octavio de Andrade — Tratamento de todas as doenças das senhoras sem operação e sem dôr, hemorragia do utero, suspensão das regras, atrazos menstruaes, corrimento, inflammação do utero, ovarios e trompa. Diagnostico precoce da gravidez e tratamento preventivo. Rua Republica do Perú', 115 - 2.º andar, de 13 ás 17 horas. Tel.: 22-1591. (O 18680) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
DR. PAULO ZANDER (COM 23 ANNOS DE PRATICA NA ALLEMANHA).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanoterapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2.º — Tel.: 22-0328, em frente ao Cinema Gloria. (39404) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Falta de regras, colicas, enjôos da gravidez, hemorrhagias, suspensão, atrazos, frieza e demais perturbações ovarianas; tratamento opotherapico sem operação e sem dôr. Rep. do Perú, 115, T. 22-0862, de 1 ás 5 hs. (O 16087) 80

DR. DUARTE NUNES vias urinarias — BLENORRHAGIA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 61. Das 8 ás 18 horas. (38680) 80

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dôr da
GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú' n. 23, sobrado das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas. (O 16162) 80

DR. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras anatomicas, sem ventosas, parciaes e duplas. Rua Sete de Setembro n. 194. Tel. 22-1555. (O 15759) 72

CLINICA DE SENHORAS do Dr. Adolpho Bruno
Opera tumores do utero e dos seios e trata, suspensões, atrazos, enjôos da gravidez, hemorrhagias, catarrhos, corrimentos, colicas uterinas e perturbações da MENSTRUAÇÃO
Cons.: Edificio Carioca (Largo da Carioca, 1-5) 3º andar, apart.º 307, das 13 ás 18 hs. Phone: 42-1052. (O 16089) 80

MOLESTIAS CHRONICAS
Tratamento completo pela Homoeopathia. Dr. Rupert Pereira, Edif. Rex, sala 1027. 10º and. Das 2 ás 7 da noite. (O 18891) 80

IMPOTENCIA
Cura radical da impotencia e de qualquer perturbação da funcção sexual no homem e na mulher. Dr. Rupert Pereira, (Homœopatha). Edf. Rex — Sala 1027, 10º andar. Das 2 ás 7 da noite. (O 18891) 80

Blenorrhagia — Hemorrhoidas
Trat. mod., sem operação e sem dôr. Novos meios de tratamento das doenças do figado, intestino, rins, etc. Dr. Camillo Monteiro — Rua dos Ourives, 3, 4.º andar, telephone 22-4100. (O 18915) 80

PROF. DR. JOSE' DE CASTRO
Adultos e creanças. Tratamento homœopathico. Regimens alimentares. Ourives, 5-3.º, 14 ás 15. Tel. 22-9750. (O 18951) 80

Dr. Cunha e Mello Doenças dos pulmões e do coração — TUBERCULOSE — 7 Setembro, 141-1.º, 2 ás 6 — Telephone 22-0767 (O 19584) 80

Tuberculose DOENÇAS INTERNAS
Apparelho respiratorio
DR. PEDRO DE CASTRO
R. Miguel Couto, 5-3º andar. De 3 ás 5 horas — Tel. 22-0750 (18997) 80

CONSULTORIO PARA MEDICOS
Do mais simples ao mais luxuoso, só na fabrica São Francisco de Assis. Vendem-se pintam-se e trocam-se por modernos. Rua Visc. Itauna, 357-A. Telephone 22-7065. (O 15260) 80

DR. J. J. FERRICHE
SENHORAS E CREANÇAS
PARTOS — CIRURGIA
Praça Serzedello Corrêa, 20
Tel. 27-1508. (O 15754) 80

PREDIOS E TERRENOS A' VENDA

— Predios —

CENTRO — Rua do Nuncio, com 3 andares, 2 lojas, solido, em terreno de 11x18, com renda de 3:000$000. Rs. 280:000$000.
Rua Senador Pompeu 2 predios novos em terreno de 11x30, com uma renda de 1:400$000. 3 lojas e sobrado. Rs. 135:000$.
Rua Candelaria e Visc. de Inhauma, 3 magnificos predios — preço minimo pelos 3. Réis 600:000$000.
Rua Candelaria, 1 solido predio. Rs. 150:000$000.
Rua General Camara. Pequeno predio de 2 pavimentos, proximo a rua dos Ourives, em terreno de 3,5x20. Rs. 100:000$000.
Av. Mem de Sá, predio relativamente novo, em terreno de 8x30. Rs. 110:000$000.
COPACABANA — Predio novo em rua particular que se inicia a rua Salvador Corrêa, dividido em 2 apartamentos com renda de 1:100$000. Rs. 95:000$000.
BOTAFOGO — Rua Sorocaba, estylo antigo em terreno de 12x25, necessitando alguns reparos, com sala de visitas, jantar etc. e 4 grandes quartos no pavimento superior. Opportunidade. Rs. 80:000$000.
Rua Barão de Lucena. Palacete moderno com 5 quartos etc. em grande terreno. Réis ..... 200:000$000.
GAVEA — Rua 12 de Maio, Optimo predio em centro de terreno, 5 quartos, garage etc. Réis 140:000$000.
TIJUCA — Rua Alzira Brandão. Em terreno de 30x30 com salas de visita, jantar etc. e tres grandes quartos e banheiro no pavimento superior, garage. Réis 120:000$000.

— Terrenos —

CENTRO — Rua Ubaldino do Amaral proximo a rua Rezende com 19,50x7 e bemfeitorias. Réis 80:000$000.
COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, proximo a rua Barroso com 12x40. Rs. Opportunidade 96:000$000.
LAGOA — Carvalho Azevedo, na parte alta, com 8x18x24. Rs. 18:000$000.
RIACHUELO — (Estação) á rua José Bernardino esquina de Clara de Barros com 10x30. Réis 10:000$000.

FINANCIAL STANDARD LTDA.
46 — R. BUENOS AIRES (loja) (34299)

TERRENOS A' VENDA

Milton Ferreira de Carvalho
OURIVES, 51 — 1.º
(Esq. de Alfandega)

BARÃO DE MESQUITA:	
Amaral, 15:000$	9x38
Amaral, 27x38 e	18x38
GAVEA:	
Epitacio Pessôa	10x35
Epitacio Pessôa, esq.	9x17
Epitacio Pessôa, esq.	19x27
Sta. Heloisa	15x30
Aurea 12x30 e	24x30
Pery 12x30 e	24x30
Jardim Botanico	11x30
BOTAFOGO:	
Demetrio Ribeiro, esq. Ipu' a 100 mts. de Voluntarios, com projecto prompto para apartamentos..	17x19
S. CHRISTOVÃO:	
Pça. Marechal Deodoro, junto ao Pedro II ..... 50:000$000	19x57
Bella de S. João	20x50

(34293)

TERRENOS A' VENDA

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Ourives, 51, 1º
(Esq. de Alfandega)

LEBLON:	
Cupert. Durão 10x30, 20x30	10x40
Mello Franco 12x35 e ...	24x35
Delf. Moreira, esqs. de 10x30, 18x30 e	28x30
Campos Carv., esquina ..	10x16
D. Pedrito, quasi á beira mar, 15x30, 11x30, 32x30, 18x30 ou	33x30
Campos de Carv. prox. do canal da Av. Epitacio ..	13x22
Ataulpho de Paiva	10x30
Campos Carv. 10x30	20x30
IPANEMA:	
Nasc. Silva	10x30
Alb. Campos 10x20 e ...	10x35
Bar. Jaguaribe	10x20
Prudente de Moraes	20x50
Prox praça Ss. Ferreira..	14x30
Alberto Campos	30x24
GRAJAHU':	
Visc. S. Vicente	13x50
Duqueza de Bragança ...	33x20
URCA:	
Ramon Franco	12x30
Av. J. Luiz Alves	12x35
41, M. Cantuaria	10x10
453, Av. Luiz Alves	11x25
307, Av. S. Sebastião ...	32x25
Av. Pasteur	10x24

(34293)

VERÃO NA FAZENDA

Aluga-se sómente a familia de tratamento e absoluto respeito, 3 unicos quartos mobiliados, com pensão, tendo agua corrente, em casa nova e confortavel, da fazenda, a 700 metros de altitude, a 3 horas do Rio, servida por rodagem ligada á Rio-São Paulo. Electricidade e agua canalisada quente e fria. Telephonio da Light a quatro kilometros. Bilhar novo, radio, animaes para passeio em lindas florestas, etc. Fica em centro de vasto parque com piscina natural profunda, equidistante cem metros de duas possantes quédas dagua. Não se acceitam pessoas portadoras de molestias infecto-contagiosas. Cartas para J. M. C., Caixa Postal n. 3.121. (34233)

BICYCLETAS
A melhor é "FLYING-WHELL". A unica depositaria, ha mais de 30 annos. CASA PAVAGEAU, á RUA DA CONSTITUIÇÃO, 44 e RUA DA CARIOCA, 5 — Peçam prospectos. (33298)

BRITADOR MANDIBULAS
Capacidade 15 a 20 metros — hora —
Com Rezende, Freitas & C.ª
Rua Visconde Inhauma 109. (41021)

Bolsas, Cintos e Luvas?
Só na fabrica, Ouvidor, 144 e Uruguayana, 14. Recebe-se encommendas e concertos. (40262)

MADEIRAS

Preços para liquidação do grande "stock", á rua Barão de Iguatemy, 60, esquina da travessa Mariz e Barros — Praça da Bandeira (Mattoso). Tacos 1.ª desde 6$500 M2; ripas Peroba desde $200. M. l., caibros Lei desde $800 M. l.; pranchões Cedro desde 350$ M.3; pranchões Imbuya desde 350$ M.3; pranchões Canella; soalho frisos Peroba desde 10$ M.2; fôrro taboas e frisos desde 4$000 taboado Paraná desde $450 Pé2. Vendas exclusivamente a dinheiro. (O 11813)

MATTE CHIMARRÃO
A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — Assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, 59. (39179)

COURBET E MAXENCE
Vendem-se 2 telas legitimas, pelo Crediario da "A Exposição". Avenida esq. São José. (40258)

Livros collegiaes e academicos
Livraria Alves
RUA DO OUVIDOR, 166 (39420)

GELADEIRAS ELECTRICAS
A longo prazo ou á vista, por preços de occasião, com garantia. Informações com o sr. Monte. Teleph. 22-7720. R. Ev. Veiga, 61. (35566)

COFRES FORTES "Internacional"
Todos os tamanhos e modelos para casas commerciaes e apartamentos.
Fabricantes:
M. J. DE ALMEIDA & C.
Rua do Rosario 143. — Rio. (34777)

TAPETES
Tapetes atacados por cupim ou traças, deteriorados por longo uso; tapetes com defeitos de qualquer especie, lavam-se, concertam-se, reformam-se com arte e perfeição, garantindo-se o serviço, na unica officina especialisada no tratamento de tapetes: rua Pedro Americo, 46 — Chamem Estephano: tel. 42-0349. (35857)

Apartamentos mobilados Lido
Aluga-se no Palacio Imperio á rua Copacabana n. 115, apartamentos mobiliados com todo o conforto, a partir de 500$000. Contrato de curto ou longo prazo. Tratar com o gerente no local ou pelo telephone 27-4335. (41570)

A FRIEZA INTIMA
é a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes. Aos interessados, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa postal, 862, PORTO ALEGRE — Sul, mediante simples pedido, remetterá discretamente e acompanhada de um GRAPHICO VIRIL, a sua importante brochura "IMPOTENCIA VIRIL E FRIEZA FEMININA" tratando desse assumpto delicado e contendo instrucções valiosas que lhes permittirão voltar á vida e ao prazer. (35224)

PATENTE N. 10541
Sofá privilegiado para exames medicos adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas Para o interior fabricam-se de desarmar. Preço, 140$000. Exclusivo da casa de moveis de A. F. COSTA Rua dos Andradas, 27 — RIO. (39293)

GERDAU
A afamada marca de **CADEIRAS**
Typo austriaco
Agencia:
DEPOSITO GERDAU
Rua Buenos Aires n. 328. — RIO. — Tel.: 24-1743. (39151)

COMPRAMOS LIVROS USADOS
Livraria Kosmos
R. DO ROSARIO, 137
Attendemos á domicilio.
23-6319. (39119)

MISTURE E MANDE

350 - 13   709 - 3
761 - 16   248 - 12

RECEITAS DEVOLVIDAS
Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 0.780 — 4.425 — 1.163 1.276 — 9.951 — 594 — 001.

CONSTANTINO
868
393
954
272
487

A VIDA COMMERCIAL

ALGODÃO

(RIO)

Hontem, encontramos esse mercado em posição sustentada, com regular procura e sem modificação nas cotações.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	12.283
MOVIMENTO DO DIA 22	
Entradas:	
De Santos	20
Total	20
Desde 1 do mez	11.628
Saídas	872
Desde 1 do mez	8.793
Stock actual	11.781

Cotações

Por 10 kilos

[illegible]

LIVERPOOL, 23. Fechamento

[illegible]

NOVA YORK, 21.

[illegible]

NOVA YORK, 23.

[illegible]

S. PAULO, 23. Fechamento

[illegible]

RECIFE, 23.

[illegible]

ALFANDEGA

[illegible]

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 22. Fechamento

[illegible]

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

[illegible]

SAIDAS DE HONTEM

[illegible]

CARNES VERDES

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

[illegible]

MATADOURO DA PENHA

[illegible]

MATADOURO DE MENDES

[illegible]

MATADOURO DE SANTA CRUZ

[illegible]

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIAS DE APOLICES

[illegible]

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

[illegible]

ACTOS RELIGIOSOS

Rafaela Martuscello Monzo

Agradecimento

Carmino Martuscello e familia, ainda sob a angustia do fallecimento da sua amada filha RAFAELA MARTUSCELLO MONZO, occorrido na Italia, na impossibilidade de agradecerem a cada uma das pessoas, de per si, que lhes confortaram pessoalmente, compareceram aos officios religiosos celebrados nesta capital e na cidade de Barra do Pirahy e lhes enviaram telegrammas, cartas e cartões de condolencias, vêem fazel-o por este meio, a todos hypothecando a sua immorredoura gratidão.

Barra do Pirahy, 23 de maio de 1936. (O 18894)

João Antonio de Almeida Gonzaga

Um amigo grato á sua memoria, manda celebrar, em suffragio de sua alma, missa ás 10 horas, no altar mór da Egreja de Nossa Senhora da Candelaria, terça-feira, 26 do corrente, data de seu anniversario natalicio. Convida a exma. familia e os amigos para este acto de religião. (O 18923)

João Teixeira Soares Junior

(30º DIA)

Sua esposa, filhos, nora, irmãos, sogra, cunhados e sobrinhos, convidam os demais parentes e amigos para a missa que em intenção de seu inesquecivel JANGO, mandam celebrar amanhã segunda-feira, 25 do corrente, ás 10 horas, na egreja de N. S. do Carmo. (O 18869)

Carlos Maximo de Souza Junior

Suas irmãs, seus cunhados, seus sobrinhos e sobrinhas, agradecendo a todos que compareceram ao enterramento de seu saudoso irmão, cunhado e tio, CARLOS MAXIMO DE SOUZA JUNIOR, convidam para assistir a missa que, por suffragio de sua alma, será celebrada na Capella de Nossa Senhora das Victorias, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, terça-feira, 26 do corrente, agradecendo desde já o comparecimento de todos parentes e amigos. (O 18330)

Desembargador Renato Tavares

(AGRADECIMENTO)

Sua familia, profundamente sensibilizada, vem publicamente agradecer a todos quantos manifestaram seu pezar, por occasião da enfermidade, morte, enterramento e missa de seu idolatrado RENATO. Não tem palavras para traduzir a gratidão aos amigos, collegas, parentes, instituições, agremiações e assembléas que a confortaram com a sua assistencia, enviando-lhe as suas mensagens, cartas, telegrammas e flores, palavras, gestos e attitudes que ficarão para sempre no coração.

Não conhecendo o endereço completo daquelles que a acompanharam nesse transe prematuro, usa desse meio, pedindo que contem com o seu perenne reconhecimento. (O 18890)

Embaixador Mora y Araujo

O. B. de Couto e Silva e senhora convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que por alma de seu inesquecivel sogro e pae, embaixador MORA Y ARAUJO farão celebrar amanhã, segunda-feira, dia 25, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. (18953)

Embaixador Mora y Araujo

Carmen M. de Mora y Araujo (ausente) convida os amigos do seu inolvidavel esposo, embaixador MORA Y ARAUJO, para a missa de 7º dia que manda celebrar no altar de N. S. das Dores da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 25, ás 10 horas. (18953)

Embaixador Mora y Araujo

Octavio Eugenio Mora y Araujo de Couto e Silva fará celebrar missa de 7º dia por alma de seu avô, embaixador MORA Y ARAUJO, no altar de São Manoel da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira 25 do corrente, ás 10 horas. (18953)

Embaixador Mora y Araujo

Luiz Llames e familia convidam para a missa de 7º dia de seu grande e inesquecivel amigo, embaixador MORA Y ARAUJO, que farão celebrar no altar do S. S. Sacramento da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 25, ás 10 horas. (18953)

Anadyr Pires Duque Estrada

Capitão-tenente Carlos Luiz Duque Estrada e filhos, Fernando Custodio Nunes, Maria da Conceição Drumond Nunes (Pequenina), Capitão Helio Christovão Pires (ausente) e demais parentes agradecem as demonstrações de pesar até aqui recebidas e convidam para a missa que mandam rezar pelo descanço eterno de sua inesquecivel esposa, mãe, filha, irmã, tia, cunhada e sobrinha, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, ás 9 1|2 horas. (O 15713)

Arberto Carvalho Silva

Adelino Carvalho Silva e filhos, José e Francisco Carvalho Silva, Maria Augusta Carvalho Santos e filhos e Thereza Fonseca Carvalho e filhos agradecem penhorados a todas as pessoas que compartilharam na sua grande dor pela perda de seu inesquecivel esposo, pae, irmão, tio e cunhado, ALBERTO CARVALHO SILVA e convidam para assistir á missa de 7º dia que, pelo eterno descanço de sua alma, mandam rezar terça-feira, 26, ás dez horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (O 15674)

Major Antonio Ribeiro da Fonseca Junior

(Ex thesoureiro do Papel Moeda)

(6º MEZ)

Lydia da Costa Fonseca, Carmen, Marina e Regina Fonseca, convidam a todos os parentes e amigos, a assistirem a missa de 6º mez por alma de seu querido esposo e pae, ANTONIO RIBEIRO DA FONSECA JUNIOR, que se realizará amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria.

Desde já antecipam os agradecimentos. (O 15694)

Missa em Acção de Graças

Americo Leal e familia fazem celebrar terça-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar do Santissimo da egreja da Candelaria, missa em acção de graças pelo restabelecimento de seu grande amigo, JOÃO SILVA, de Cambuquira. (O 18937)

José Luiz Barboza

(Socio de Brandão Alves & Cia.)

Seus parentes e amigos participam o seu fallecimento no Hospital da Beneficencia Portugueza e avisam que o enterro terá lugar, hoje, 24 do corrente, ás 16 horas, sahindo o feretro do Instituto Medico Legal, á rua da Misericordia, para o cemiterio de S. João Baptista. (O 15729)

Anna Toscana de Almeida e Silva

(YA'YA')

Luiz Toscano de Almeida e filhos, Arthur Toscano de Almeida e filhos e mais parentes (ausentes), Enedina Toscano de Almeida Burkhardt e filhos, Antonio Justino Pereira e familia, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais parentes, agradecem a todos que compareceram ao enterro e convidam aos seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que, em intenção da pranteada ANNA TOSCANO DE ALMEIDA E SILVA, farão celebrar no dia 26 do corrente, 3ª feira, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte. (O 19596)

Robert Harper Hime

Madame Passos Cardoso, avó, tios e primos mandam celebrar missa de 30º dia, 2ª feira, 25 do corrente, ás 8 horas, na egreja de Santa Therezinha — Tunnel Novo. (O 16857)

Arberto de Carvalho e Silva

(Ex-Presidente do Club de Regatas Vasco da Gama)

A Directoria do Club de Regatas Vasco da Gama convida os seus consocios a comparecerem á missa que, pelo eterno repouso de seu socio benemerito e ex-presidente, ALBERTO DE CARVALHO SILVA, manda celebrar no altar de N. S. da Conceição, da egreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas, de terça-feira, 26 do corrente mez. Por esse comparecimento ella se confessa agradecida. (O 18973)

Mariano de Brito

(30º DIA)

Clovis de Brito, Dr. Aramis de Brito, Araldo de Brito, Carmen de Brito, Cecilia de Brito, Lourenço Longo e senhora, Marcy Maury Gomes de Brito e Hilda Fernandes Pereira convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 30º dia que em intenção á alma de seu querido pae, sogro e avô — MARIANO DE BRITO — farão celebrar na terça-feira, dia 26, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, testemunhando, desde já, a todos que comparecerem seu grande reconhecimento. (O 15720)

Embaixador Mora y Araujo

A "Camara de Commercio Argentina del Brasil" convida seus associados e amigos para a missa de 7º dia que fará realizar em intenção á alma do sr. embaixador MORA Y ARAUJO, no altar de S. Miguel da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 25, ás 10 horas. (O 18954)

Adelaide Mathilde de Perret

As familias Perret e Perry e mais parentes de ADELAIDE MATHILDE PERRET participam aos parentes e amigos que, em suffragio da alma de sua querida irmã, cunhada, tia e prima, ADELAIDE MATHILDE PERRET, farão celebrar missa de setimo dia no altar-mór da egreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte, ás 10 horas de segunda-feira, 25 do corrente, e agradecem aos que lhes levaram o conforto da sua amizade por occasião do seu fallecimento e aos que compareceram a esse acto de piedade. (O 16840)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Sinceramente agradecida pela grande graça obtida. S. L. (O 15651)

Fr. Fabiano e fr. Rogerio

Commovido agradecimento. IRENE. (O 15652)

A FREI FABIANO

Profundamente agradecida pela graça recebida.

B. (O 18882)

POMADA MILAGROSA APPROVADA PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE DO RIO DE JANEIRO

MINANCORA

JOINVILLE — EST. DE S. CATHARINA

NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS, INFLAMMAÇÕES, ULCERAS, QUEIMADURAS, ETC.

LABORATORIOS "MINANCORA" - JOINVILE

(39184)

COMPRESSOR PARA ESTRADAS

10 toneladas a vapor quasi novo — Barato

Com Rezende, Freitas & C.ª Rua Visconde Inhauma 109.

(40120)

MACHINAS PARA LAVANDARIA

1 machina lavar LUCANES, 1 dita de passar HOFFMAN, 1 dita de lustrar HORST.

Vendem-se em perfeitissimo estado, com facilidade de pagamento. FABRICA ARENS — Rua Conde Bomfim, 1326.

MOTOR "SULZER" A OLEO

1 motor Diesel ligitimo de 150 H.P. com pouco uso e garantido.

1 motor "UTO" de 20 H.P. em perfeito estado.

Preços de occasião, vendem-se FABRICA ARENS — Rua Conde de Bomfim, 1326.

ENGENHOS DE SERRA HORIZONTAES

Vendem-se 2 engenhos de serra horizontaes, optimo estado e preço pechincha.

Tratar na FABRICA ARENS, Rua Conde de Bomfim, 1326.

(O 18993)

50$ GRATIS

MAIS DE 200.000 BRINDES DISTRIBUIDOS EM 9 ANNOS

UM PRESENTE DE REAL UTILIDADE A ESCOLHER NO VALOR DE 50$000

ABSOLUTAMENTE GRATIS!

Acceite este presente!

Mande-nos seu nome e endereço

EMPRESA BRASILEIRA DE BRINDES-PROPAGANDA

LGO. STA. EPHIGENIA, 14 A CAIXA POSTAL 2474 SÃO PAULO

(39283)

Codigo da Propriedade Industrial

organizado por

BENJAMIN DO CARMO BRAGA JR. e BENJAMIN DO CARMO BRAGA NETO,

com instrucções e formularios.

E' um guia seguro do inventor para registro de suas invenções, e dos industriaes e commerciantes para garantia de suas marcas.

Preço 10$000 — Pelo Correio 11$000.

Pedidos a PROCURAL — R. Buenos Aires, 44-2.º Caixa 1957 — Rio de Janeiro.

BOMBAS DE AR HUMIDO

Vendem-se

Uma vertical, fabricação de W. & Mc. Onie, com o curso de 24 pollegadas por 16 pollegadas de diametro. O cilindro da machina tem 14 pollegadas. Uma horizontal, fabricação de Mariole Pinguet & Fills, com o curso de 40 centimetros por 29 de centimetros de diametro no cilindro de vapor. Estas bombas estão em perfeito estado de funccionamento. Para mais informes dirigirem-se a Pereira, Araujo & Cia., Rua São Pedro 87. (18885)

SECÇÃO DE CREANÇAS

Chefe de secção de creanças, offerece, dando todas as referencias. Cartas nesta redacção para a Caixa 36.

(O 18961)

AMARELLÃO - OPILAÇÃO

Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado ha annos, entre os seus congeneres, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIM — BRITZ. Não exige dieta nem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fézes.

Com o emprego do — PHENATOL — e em seguida dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia produzida por essa molestia. A' venda em todo o Brasil. Correspondencia: — Caixa Postal, 2208. — RIO. (31104)

Administração de predios

Graça Couto & CIA. constroem e administram predios em geral com secção especial annexa á de construcção á rua 1.º de Março n. 51, 3.º andar. (O 17 50)

A NERVOSIDADE DE MINHA MULHER ESTÁ ME PREOCCUPANDO. SEU ORGANISMO ESTÁ TÃO DEBILITADO!

ELLA PRECISA DA VALIOSA VITAMINA B, CONTIDA NO QUAKER OATS, PARA REVIGORAR-LHE OS NERVOS.

HA' DIAS...

... DIAGNOSTIQUEI UM CASO PARECIDO. A MOÇA TINHA OS NERVOS EM TAL ESTADO QUE NÃO PARAVA DE CHORAR.

ESTAVA ABATIDA E NÃO TINHA APPETITE. UM CASO TYPICO DE PRISÃO DE VENTRE CHRONICA E ENFRAQUECIMENTO DOS NERVOS.

ACONSELHEI-A QUE COMESSE QUAKER OATS DIARIAMENTE PORQUE ESTE ALIMENTO CONTEM A IMPORTANTE VITAMINA B, QUE DEVE SER ASSIMILADA TODOS OS DIAS PARA FORTALECER OS NERVOS.

TORNEI A VÊL-A. ESTAVA RADIANTE, BEM ALIMENTADA E NÃO MOSTRAVA SIGNAES DE NERVOSIDADE. CADA VEZ ME CONVENÇO MAIS DO IMPORTANTE PAPEL QUE QUAKER OATS DESEMPENHA NA CONSERVAÇÃO DA SAÚDE.

MEU CONSELHO DEU RESULTADO

É impossivel manter o organismo saudavel sem lhe dar DIARIAMENTE A PRECIOSA VITAMINA FORTALECEDORA QUE A NATUREZA PRODIGA DEU A QUAKER OATS

Para combater resfriados, indisposições e anemia é preciso ter o sangue bem nutrido. Sangue alimentado generosamente com materias como o ferro e o cobre. Por isso, o regime diario com Quaker Oats é tão bom para todos. É uma das fontes da natureza mais prodigas desses mineraes que enriquecem e revigoram o sangue. Tambem elle nos dá uma abundante quantidade de revigorante vitamina B. Devemos comel-o diariamente para evitar nervosismo, prisão de ventre e falta de appetite... Para bem de sua saúde, coma diariamente o delicioso Quaker Oats.

● Procure a figura do Quaker na lata para ter a certeza de que é Quaker Oats legitimo. Delicioso, são e summamente nutritivo, fornece assombrosa quantidade para o desenvolvimento dos ossos e musculos e para dar novas energias. Agora prepara-se em 2½ minutos.

QUAKER OATS

Usando-o todos os dias, dá saúde e energias

(38699)

Edificios Rex e Regina

(CINELANDIA)

Andares exclusivamente para ESCRIPTORIOS, MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS e CONSTRUCTORES

Salas desde 250$000

INSTALLAÇÃO COMPLETA EM CADA SALA

AGUA FILTRADA e GELADA

Aberto das 7 ás 24 horas

(41430)

BIBLIOTHECAS

— E —

Livros usados

COMPRAM-SE

SOBRE TODOS OS ASSUMPTOS. Pessoa idonea e competente. Attende a domicilio.

LIVRARIA IDEAL

RUA SÃO JOSÉ 66 -- TEL. 22-7295

(41050)

Soffreis do estomago

TOMAE

CORDEIRINA

Infallivel para debellar as perturbações da digestão, dôres do estomago e figado, prisão de ventre, dyspepsia, insomnia e falta de appetite.

PREÇO 3$000

HOMOEOPATHIA CORDEIRO — MARCA REGISTRADA — RIO DE JANEIRO

GRIPPIBRONCHIL

CURA — GRIPPE, TOSSE, INFLUENZAS, RESFRIADOS, COQUELUCHE E FEBRES.

Rua Constituição, 45

LABORATORIO CORDEIRO

(O 15660)

NESTE MAJESTOSO EDIFICIO

Alugam-se lindos e magnificos apartamentos de frente, ricamente mobilados a 850$000 mensaes para temporada ou permanencia na Paulicéa.

LUXO — HYGIENE — CONFORTO

Portaria systema grande Hotel de Luxo. Tres elevadores suissos. Agua quente em todos os apparelhos.

Acceitam-se sómente inquilinos de finissimo tratamento, eguaes aos já existentes no edificio.

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 50 — S. Paulo.

(Avenida S. João)

(35505)

CURSO D EDANSAS DE SALÃO

Aulas para a fina sociedade. Lições particulares e em conjunto pela professora Keller Als, praia de Botafogo 412. Tel. 26-0950.

(O 19444)

LONGINES

O MELHOR RELOGIO

(43718)

Não se apresente aos seus amigos, com OLHOS amortecidos ou envelhecidos, congestionados, ou com palpebras inflamadas. Eis aqui uma formula e que lhe dá OLHOS bons e fortes, aclarando a esclerotica e fazendo desapparecer o avermelhado e as purgações, desinflamando as palpebras inflamadas. LAVOLHO faz cessar a dor de OLHOS e aclara olhos embaciados. LAVOLHO é um fluido puro incolor e a sciencia não porderia produzir um agente purificador dos OLHOS mais delicado ou mais poderoso para embellezar os OLHOS.

LAVOLHO rejuvenesce os OLHOS.

(37411)

ONDULAÇÃO PERMANENTE por 35$000

FRANZ — Cabelleireiro

Especialista em ondulação permanante, Tintura, Mis-en-Plis, Ondulação Marcel e Cortar cabellos. — Manicure. — Massagens scientificas e tratamento da pelle pelo especialista Schiller. — Trabalhos absolutamente garantidos.

URUGUAYANA, 22 — 1.º andar.

Tel 22-0911 — Elevador.

(39258)

RADIOS

PHILIPS, PHILCO, SPARTON

Ainda encaixotados, desafiamos os preços e vantagens de qualquer casa. A vista ou a longo prazo, em prestações suavissimas. Assembléa, 56. Entre Av. e Quit. T. 42-3521. (O 16843)

CASA PEREIRA DE SOUZA

MAIOR ESTABELECIMENTO DE CHAPÉOS PARA SENHORAS E MENINAS. — PREÇOS BARATISSIMOS.

4 — RUA GONÇALVES DIAS — 4

(39109)

Restaurante vegetariano

Fazei da mesa a vossa pharmacia — Legumes, fructas e cereaes, Rosario 149.

(O 15639)

CONSULTAS MEDICAS GRATIS

ESTA' DOENTE? — Escreva á Caixa Postal n. 876 São Paulo, enviando symptomas da molestia e endereço, receberá receita por medico especialista. (39281)

SEU ESTOMAGO

Faz-lhe ver tudo negro

Não! Este homem nem está bebedo nem doido. Os pesadelos que o acordam em sobresalto são simplesmente causados por sua mal digestão. Depois de certa idade, o estomago assimila mais difficilmente, mais lentamente, com especialidade certos alimentos. Dahi resulta a fermentação, um excesso de acides, que são muitas vezes a causa de insomnias ou de agitações nocturnas, porque as digestões anormaes fazem repercussão sobre o systema nervoso, e por conseguinte sobre o cerebro. Uma bôa precaução é a de tomar á noite, immediatamente depois do repasto, especialmente se se come alimentos um tanto pesados, meia colher das de café, ou duas ou tres tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco de agua. Desapparece o excesso de acides, e a fermentação cessa instantaneamente, assim como as ardores, as sensações de pesadume e azias. Uma digestão normal permitte um somno calmo e pacifico. Ter sempre em casa a Magnesia Bisurada afim de prevenir ou curar os males de estomago de qualquer natureza. Tomando a Magnesia Bisurada, pode-se comer de tudo que se quer sem medo de dores ou consequencias.

MAGNESIA BISURADA

Vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

(34073)

3 VIDROS APENAS!

Tendo ficado entrevado por espaço de dois mezes, proveniente de um RHEUMATISMO SYPHILITICO, resolvi a conselho de varios amigos a tomar o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph.-Ch. João da Silva Silveira, e com 3 vidros apenas, fiquei radicalmente curado, continuando a exercer a minha antiga profissão de lavrador. — PELOTAS (R. G. Sul), 22/12/33. — (Ass.) Luiz Barbosa Oliveira. (Firma reconhecida). (35878)

CAPITAL OFFERECE-SE

Portuguez educado e activo dispondo de quarenta contos em dinheiro deseja associar-se em industria ou commercio susceptivel de prosperidade e expansão.

Da-se e exigem-se referencias. Escrever com todos os detalhes para a redacção ao endereço caixa, 38. (O 18990)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobri o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder nem só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

(39169)

FABRICA DE PENNAS PARA ESCREVER

Technico experimentado, allemão, procura socio para abrir fabrica de pennas e outros artefactos de metal, artigos para escriptorio em geral. Tambem acceita logar de gerente technico em fabrica existente ou a fundar.

Cartas a A. B. 300 Caixa postal 655 — Rio de Janeiro.

(O 15690)

GRIPPES? TOSSES? RESFRIADOS?

GRIPPINA — PREÇO 1$500

Formula do Dr. Alberto Seabra

LABORATORIO PAULISTA de HOMOEOPATHIA

RUA BUENOS AIRES 34 - RIO - TELEPH. 24-4906

Á venda em todas as pharmacias

(41025)

O OBSERVADOR ECONOMICO E FINANCEIRO

A redacção compra por 20$000 o N. 1 de "O Observador Economico e Financeiro", esgotado. Av. Rio Branco, 43-1º and. (O 18934)

RADIOS E PIANOS

PHILIPS, PILOT, PHILCO E CROSLEY

LUX

Vendem-se nas melhores condições da praça

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 62

(O 18045)

BARBARA' S. A.

Tubos de ferro fundido de 1 ½ a 20" para agua, gaz, esgotos, turbinas e installações sanitarias

Tubos rosqueados, galvanizados de 1 ½ a 4" — Registros connexões e peças especiaes.

Distribuidores geraes: Barbará & Cia. Ltda.

RUA 1.º DE MARÇO, 85 — RIO

(35817)

LIVROS USADOS

COMPRAM-SE

Bibliothecas e livros avulsos sobre qualquer assumpto e valor

LIVRARIA IMPERIAL

Rua de São José, 61 — Tel. 22-8631. — Attende-se a domicilio

A casa da maior offerta e dos menores preços.

(35244)

LUSTRES MODERNOS

De vidro, bronze e madeira; bacias, pendentes, abatjours, etc.; ferros de engommar, fogareiros e demais artigos de electricidade pelos menores preços. Rua do Rosario, 141.

(O 15525)

TOSSE? Use BRONCHIGIA

Preparado que ha 46 annos vem produzindo effeitos milagrosos

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias

Fabricante Adolpho Vasconcellos — Antiga pharmacia

RUA DA QUITANDA, 27 (35550)

AUTOMOVEIS USADOS

Vendem-se diversas marcas e typos, a preços de occasião, com facilidade nos pagamentos, á rua Santa Luzia 198/204.

Automoveis Santa Luzia Limitada.

(18313)

UMA PROMESSA

A's pessoas que soffrem molestias do estomago

Soffrendo, horrivelmente, de fortes dôres do estomago, azias, máo estar, colicas, máo halito, dilatação do estomago, em bôa hora me indicaram um remedio do qual tirei resultados rapidos, tendo tudo no fim de uma semana ficado completamente curado. Fiz uma promessa, caso ficasse bom, (de indicar a todos que soffrem desta molestia) e a enviar o modo de curar-se. Escrever para ALVARO BOCCI, rua Djalma Dutra, 6 — São Paulo. (33831)

LIVROS USADOS

COMPRAM-SE Bibliothecas de qualquer valor e livros avulsos sobre qualquer assumpto. Attende-se a domicilio.

ANTES DE VENDER CONSULTEM A

LIVRARIA ACADEMICA

RUA S. JOSE' 68 PHONE: 22-8072.

A casa que mais compra porque melhor paga!

(O 19641)

Leia, quem soffre dos pulmões, leia

O tratamento da tysica, das bronchites, das anginas do peito, dessas tosses tenazes que muitas vezes só findam quando finda a vida de sua victima, é um problema hoje publicamente resolvido, pois quem conhece o magnifico remedio tão popular no Rio Grande do Sul, digo o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Não é um preparado que cura todas as molestias de todo o corpo. A sua acção é certa é nos pulmões, rouquidões, escarros de sangue, laryngite, pneumonias, bronchites, tysica em todos os periodos, influenza nada lhe resiste. E' essa maravilhosa medicação efficaz e de agradavel paladar.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 de março de 1906

Deposito geral: Drogaria Sequeira - Pelotas - Rio G. do Sul

Vende-se em toda a parte. (37475)

CAMIONETES "GOLIATH"

750 ks. de capacidade — 16 km. com 1 litro

PROCURA-SE DISTRIBUIDOR

Entregadora Ltda. — Tymbiras, 257 — S. Paulo

Importadores dos productos de HANSA — LLOYD V. GOLIATH — WERKE — Bremen

(41567)

NÃO SOFFRA MAIS!

SE SOFFRE DE ECZEMAS, OU QUALQUER AFFECÇÃO DA PELLE, USE O UNICO PODEROSO REMEDIO

SANODERMA FERRAZ

A venda nas boas pharmacias e drogarias. Distribuidores para o Brasil, STAL, TELLES & CIA. LTDA., Rua São Pedro, 180, RIO DE JANEIRO. (35506)

INVERNO...

Lindo manteaux de kaschás a	48$
Sobretudos de cheviots modernos a	52$
Elegantes manteaux de cheviots em côres lisas, com fivella de gallalite, a	85$
Capas de tecidos com borracha com cinto, e lindos avessos a	92$

Para o interior mais 3$

ATTENÇÃO — Mediante uma caução de 3:000$000 ainda precisamos de alguns representantes para os Estados, que conheçam bem o artigo, e que tenham boas relações, a quem fornecemos o mostruario completo de todos os nossos artigos, em vistosas carteiras para roupas sob medida.

ALFAIATARIA TRIANGULO

WALDEMAR A. VASCONCELLOS

170 — R. 7 SETEMBRO, 170 — RIO. (36303)

CASA APALACETADA

Vende-se construida em grande terreno todo arborizado, Primorosa e solida construcção. — Tem lindos e amplos salões, grandes dormitorios, garage, dependencias para empregados e grande conforto moderno. — Está situada á rua Visconde de Itamaraty, 74 e póde ser vista das 9 ás 17 horas. — Tratar á rua Buenos Aires, 110, sobrado, com EDEGAR.

(O 15669)

EMMAGRECIMENTO

Massagens e gymnastica rejuvenescem o corpo, curam a obesidade, estimulam os nervos e circulação, retornam a flexibilidade da articulação. Enfermeira massagista com longa pratica e licenciada pela Saude Publica, attende a chamados a domicilio e em sua residencia, á rua 7 Setembro, 94, 6º, s. 2. Phone 42-8154.

(O 15328)

A Feira dos Filtros

E' A CASA MAIS ORIGINAL NO RIO

Filtros, saladeiras, moringues esterilisantes contra o typho. Velas e peças extra para qualquer filtro. Variedade de vasos para plantas. — Geladeiras domesticas e para escriptorio — Entrega a domicilio. RUA 1.º DE MARÇO, 92 — Esquina de São Pedro — Telephone 23-0408. (O 15760)

HEPARGON

medicamento officialmente conceituado pela illustre classe medica.

INDICAÇÕES: Impaludismo, hepatites, cholecystites, angiocolites, lithiase biliar, nephrites, diabete typo hepatico, affecções ictericas em geral e prisão de ventre.

Deps.: Rio — Pacheco, Martins Liberato, Silva Gomes, A. Gesteira e Raul Cunha. (O 18938)

S. PEDRO DISSE!...

Chaves Yale, typo Yale e para automoveis fazem-se em 5 minutos. Outros typos 60 minutos Temos chaves para todas as marcas de automoveis. Especialistas em concertos de fechaduras. Abrem-se cofres. RUA DA CARIOCA, 1. CAFE' DA ORDEM. Attendemos a domicilio. Telephone 34-2806. Officinas CASA DAS CHAVES. — Rua S. Pedro, 200. (38661)

?FALTA D'AGUA?

Só acabará se V. S. mandar abrir um poço artesiano, um poço cisterna ou uma mina pelo afamado DESCOBRIDOR DAGUA, o allemão que marca acertadamente os veios dagua subterraneos por meio do seu

PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL

Melhores attestados e optimas referencias na praça, serviço previamente garantido. Tratar com o sr. Ernesto, á Praça Olavo Bilac, 28, sob., sala 12. (Mercado das Flores). Tel. 23-4497. PEDIR sala 12. Cartas para rua Oriente n. 66, Santa Thereza. (O 17095)

Concurso para o Banco do Brasil

Adquiram "Problemas de Escripturação Bancaria" de Petronio Medeiros Guimarães, o melhor livro sobre o assumpto. A' venda em todas as livrarias e na Liv. Academica — Largo do Ouvidor, 15-S. S. Paulo. — Preço: 12$000.

(41031)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
24 de Maio de 1936

O RIO DE JANEIRO
DO MEU TEMPO

Por LUIZ EDMUNDO

SUMMARIO

Cordões carnavalescos do começo do seculo — Como se organizavam — Momo e Terpsichore — Os estandartes — A exposição que delles faziam no edificio do "Jornal do Brasil" — Typos curiosos desses cordões — Evoluções e cantigas — Entrega do pendão — O amor das nossas cozinheiras pelo carnaval — Canções carnavalescas do tempo — O grupo do "Tira o dedo do pudim", na ladeira João Homem — A sédé da sociedade — Pitorescas figuras da Directoria — O Antonio Guimarães e o seu "chodó" pelas creoulas — Apresentação de Quincas Marreta — O "Garantia" e o protocollo do rancho — Uma historia de bohemios — Rivalidade existente entre os cordões carnavalescos — A tragedia do "Estrella dos diamantes" — Um quadro inedito para a historia do carnaval no Rio de Janeiro.

Maestro Fortuna

O cordão, em 1901, é apenas a alegria do bairro. Não sonha, ainda, dilatar o horizonte de suas pretenções carnavalescas. Vive, modestamente, do louvor e do applauso arrabaldino, fazendo a delicia de umas tantas ruas, de umas tantas casas, de um numero pequeno de pessoas.

Da séde onde se installa, quando sáe, é para fazer a ronda festiva do logar, o estandarte em riste, com os seus archotes, as suas musicas e aquellas pellicas tronitoantes que vaquetas fantasticas barulham na hora de estrupidar o Zépereira.

Organisa como programma, além dessas passeatas folgazãs, com cantigas, ballados e ritumbos, serões de dansa, "arrasta pé" ou "sovaqueiro", partidas coreographicas que uma orchestra minuscula composta de flauta, violão e cavaquinho, estimula e deleita. Culto a Terpsychore, mas, num ambiente puramente familiar, onde o proprio "maxixe" não se dansa, e é mal visto como expressão de máos costumes. Dansa-se o "choro", isso, sim, uma especie de samba anadioso, muito compassado, que se pratica num zoante arrastamento de pés, os pares com as cabeças unidas, os olhos semi-cerrados, entreabertos os labios... O cavalheiro, quando dansa, tem o dorso da mão direita, que guarda a fórma de uma concha, na cintura da dama que está, por sua vez, como que dependurada, lembrando um violão, ao braço do seu guapo dansarino, um braço hirto e erguido em linha vertical. Esse cavalheiro usa uma enorme calça branca abombachada que se aperta nas extremidades, mostrando botinas de verniz com saltos altos, paletot fechando em baixo, no ultimo botão. No pescoço, vasto lenço mettido, de maneira a defender o collarinho, que é altissimo, recto e endurecido a trincal. Essas noitadas alegres vão, quasi sempre, além da madrugada. No sueto das dansas, buffet; um buffet onde se trinca uma boa sardidinha frita, pão de milho e queijo de Minas. Para as gargantas soffregas e sequiosas "agua que passarinho não bebe": Paraty. Só duas vezes sáe o cordão de seu bairro e se dirige ao centro. A primeira para levar com pompa, e gaudio, ao saguão do "Jornal do Brasil", o pendão social, que lá fica exposto, por muitos dias ou semanas; a segunda para trazel-o de novo, á séde. Que vae fazer, entanto, essa festiva insignia na bemquista gazeta? Buscar popularidade, credito, annuncio e fama. Nas paginas editoriaes do orgão popularissimo, em 1901, saiba-se, faz-se um registro perfeito e acurado dos ranchos cariocas, contando-se-lhes a origem, detalhes de sua chronica, e, o que é mais importante, reproduzindo, por inteiro, o nome de seus mentores ou dirigentes. Isso interessa particularmente aos ranchos e aos seus "modestos" directores.

"Vanitas vanitatum et omnia vanitas".

Não ha associação no genero existindo nos pontos mais longinquos do Districto que, sonhando as honras dessa portentosa "vitrine" e a sequencia amiga e natural de uma publicidade farta a seu respeito, não venha ao centro. Ha nucleos que descem de Santa Cruz, de Campo Grande, de Bangú e até de logares ainda mais distantes, por vias de communicação pessimas e complicadas só para gozar do lindo privilegio.

Este estandarte consagrado
Da có do má e do rubi,
Vem para ser depositado
Neste jorná que é o mais [amado
Entre os jorná deste Brasi!

Veem á noite, numa ala vistosa de cabeças de alcatrão ou fogos de bengala, em frenetico e barbaro alarido. A' frente, os classicos indios das velhas folganças coloniaes, aquelle gentio fantasioso que figurava nas praças de curro, por occasião das festas chamadas "Allegorias", mettido em vastos cocares de pennas longas e coloridas, muito altos e garridos, compondo rostos côr de canella pintados a urucum, com os seus brincos de metal, os seus collares de vidrilho, na bocca, sempre, um infallivel apito de barro por onde silvam, aos pulos, mostrando atravessado nas costas, um repugnante lagarto secco, uma serpente ou uma pelle dura de jacaré. Nas mãos, tacape, aljava ou um arco de guerra. Seguindo esses selvagens de deus Momo que dansam como se dansava na selva pre-cabralina, o estandarte do cordão, sempre cortado em optima seda, franjas e borlas pesadas de ouro. O estandarte!

Essa insignia de carnaval constitue, em alguns nucleos, verdadeiras notas de alto artificio ou boa arte, pois são pintados, muitas vezes por optimos artistas. Henrique Bernardell, por exemplo, em sua mocidade, pintou diversos distinctivos desses. Belmiro de Almeida tinha garbo em dizer que os pintava. De multiplos pendões sabemos pintados, ainda, por artistas como Helios Seelinger, irmãos Thimotheo, Chambeland e Fiuza Guimarães.

Os symbolos de Momo na apresentação desses espectaculosos pendões é que pouco variam. Quando não é o velho dragão a vomitar estrellas, é um Satan de aspecto iracundo, uma lyra de Apollo ou uma cesta de rosas. Quando apparecem Venus, são, todas ellas, Amphytrites surgindo, não do fundo azul do mar mas da espuma loira de enormes taças de champagne, muitissimo nuas e em "poses" escandalosas.

Carrega ese estandarte, geralmente, uma linda mestiça de cabello comprido em queda sobre as costas ou em tufo, como o das cabelleiras egypcias, farta e lustrosa capilosidade creada a custo de muita banha de porco ou a oleo de Oriza. Mostra o peito rijo, empinado, estalando num corpete de seda. Cinturinha menos de vespa que de marimbondo. Anca farta e roliça. Marcha em passinhos de cabra assustada, em movimentos syncopados, aos tremelliques, ora erguendo o panno symbolico no ar, ora abaixando-o em ondulações difficultosas e gracis. Em torno, para imital-a, está a massa activa dos foliões, em magote, raspando enormes reco-recos, fundos de pratos, tangendo ferrinhos, tirando sons de latas de kerozene vasias, soando bombo, caixas e tambores. São negros retintos, de enormes gaforinhas, os paletots virados pelo avesso, fazendo o jogo dos capoeiras; são negras gordalhudas de carnes gelatinosas, em marcha picada, o olho fito nas curvas que descreve o vistoso panno do estandarte, são mulatonas de mamassa enorme, já velhuscas, aos rebolos, aos remelejos; fulas, cabrochas, brancas espevitadas e bulhentas, todas desafinando cantigas, aos trancos, ás umbigadas, aos encontrões, rindo, cantando...

Muita attenção que chegamos, emfim, á rua Gonçalves Dias, bem em frente á redacção do padroeiro animador desses bandos amaveis, com a sua sacada, garrida cheia de bandeirolas e de balõesinhos á giorno.

O grupo evolue postando-se em face á porta principal da gazeta, tendo a porta-estandarte ao centro, no seu eterno passinho, aos saracoteios, aos estremeções, e fazendo girar o pavilhão da grey em parabolas magnificas. E' do protocollo. Esses movimentos descomedidos e loucos do pendão. querem dizer immensas coisas. Isto, por exemplo:

De longe chegamo
Carnavá!
E vimo sodarte!
Trazendo nosso estandarte,
Nosso missá.
Ia! curu-piribi
Viva a imprensia brasilêra
Viva o "Jorná do Brasi!

E' nesse momento que, do alto mastro erguido, a bandeira do jornal despenha-se, vindo cobrir, como uma benção, o estandarte que palpita e ondula nas mãos da mestiça enlevada. Hurrah! Viva! Evohé! Grita-se. O alarido é enorme, rebramado de écos longitroantes, que os ouvidos aturde, os brandidores de vaquetas aproveitam o ensejo para rufar mais forte, em furiosissimas rajadas, as caixas, os bombos e os tambores. Os pannos coloridos se confundem. E' a cerimonia do beijo que enternece e encanta. E' o osculo de Momo. Depois, quando a bandeira da casa, cumprindo o seu dever de cortesia, sóbe, o estandarte entra e se dependura no saguão do jornal, emquanto os componentes da directoria, cheios de austeridade e de importancia, trepam pelas escadas que os leva ao redactor de serviço e com o qual deixam, após apresentações espectaculosas e as saudações da pragmatica, o nome do cordão e, mais, os seus proprios nomes...

Vivem eses ranchos sem o menor bafejo ou ajuda official. E isso é muito sympathico. Pedem licença e até pagam, na Policia, para poder sair. São despesas, trabalhos. E quanto custa a pompa das vestimentas que apresentam nesses torneios sigulares? Uma cozinheira ganha 40$000 por mez? Pois gasta 20$000 no jogo do bicho e guarda os outros 20$ para carnaval, certo, recordando que ha vaidades que reclamam sacrificios maiores... O necessario é que a fantasia que ella vae vestir escandalise, espante, pela originalidade ou pelo luxo. Ha creadas de servir que se mettem em roupas que custam verdadeiras fortunas, resplandecentes de collares, brincos e pulseiras. Ha uma indumentaria, na época, que ellas particularmente preferem, a de Rainha das Chammas, custosissima, complicadissima, primor de alfaiataria e cortada, rigorosamente, sob a orientação dos ultimos figurinos do Inferno... E como ellas sonham e vivem pensando nesses curtos e adoraveis dias de carnaval!

De uma dellas, cheia do mais vivo enthusiasmo pelas folganças de Momo, sei que disse a outra, querendo antegozar as delicias de um folguedo ainda bem distante:

— "Carnavá tá ahi".

— "Tá ahi cumo"? replicalhe a outra que se explica — se "carnavá" foi "inda" u mez passado?

— Pois é — torna-lhe a carnavalesca satisfeita. E repisando:

— Antão? Só "farta onze mez"...

A época não é muito de canções. Canta-se, é verdade, mas, não muito. O Zépereira, bulhento e mettidiço não admitte cantares. Incoveniente, perturba-os. Ha cordões que ensaiam lyricas cantigas, apuram vozes, buscam melodias. Na rua vão cantando, cantando, quando, de repente, surge um zabumbar estrondeador de pellicas, em rufo...

Calam-se as vozes. Somem-se as cantigas... O bom gosto tinha que banir o batecum. Em 1903 ainda o toleramos. A canção, porém, que é nossa, e já formosa e original, offendida e humilhada, pensa na "revanche". Apura-se, desdobra-se. Engalana-se... O Zépereira dura mais um pouco, mas acaba. A canção termina por vencel-o.

Em 1901 cantam-se cantigas do velho seculo:

Pé espalhado
quem foi que te espalhou,
foi uma bala
Que o Javary mandou.

velha canção dos tempos de Floriano.

Do seculo anterior ainda é o "Abre alas":

O' abre alas
Que eu quero passá,
Eu sou da lyra
Não posso negá.

mais antiga será talvez a mais que conhecida canção do "velho":

O' Raio ó Sol
Suspende a lua,
Bravos do velho
Que está na rua..

Outra que muito no começo do seculo ainda se canta:

Eu vou bebê
Eu vô me embriagá
Eu vô fazê baruio
Pra puliça me pegá.
A puliça não qué
Que dance aqui,
Eu danço aqui
Danço acolá.

O "vem cá mulata", com versos de Bastos Tigre, faz um successo louco, em 1902.

"Vem cá mulata
Não vou lá não
Sou democrata
Do coração"

Depois, com as reformas que se fazem no Rio, 1903 ou 1904:

"Rato, rato, rato
Porque motivos tu roeste o [meu bahú?"

Successo enorme ainda é o do "Pega na Chaleira", que vem depois:

Yaya me deixe
Subi nessa ladêra
Eu sô do grupio
Do "Pega na chaleira".

Canta-se ainda:

Lavadeira do rio
Cadê meu lenço,
Está em Lourenço
Oh, ganga!

E esta outra:

Ha duas coisa
Que mi faz chorá
E' nó na tripa
e batalião navá!...

Lindas e alegres canções que os carnavalescos cantam e que o povo aprecia e decora e repete...

* * *

Cá está a esconsa ladeira do João Homem que nos levará ao alto da Conceição. Subamol-a, tranquillamente, por que quasi ao chegar á crista do morrete é que se installa, numa casa de porta de rotula toda pintada de azul marinho, a séde da Sociedade Carnavalesca Familiar, Dansante, Beneficiente e Recreativa — "Tira o dedo do pudim", ufania e regalo dos moradores do logar, de moçoilas e rapazelhos que vivem ajanellados em casebres que se dependuram como gaiolas de passaros pela ingreme viela, torta, feia, immunda e movimentadissima.

Antonio Guimarães, presidente do "Tira o dedo do pudim"

Das quatro da tarde ás nove da noite, nesse abandonado recanto da cidade, a barulheira referve. Zabumba, um zabumba furioso, infernal, que vae até além de nove horas, sem armisticio para os nervos e para o ouvido do proximo.

De longe, sauda-nos agora, a bulha, não do rude e atordoante Zépereira, já repousado, mudo, porém, o de mil bocas: gritos, berros, ou estridulas risadas, de envolta com o afinar de instrumentos de corda ou sopro, balburdia amavel e festiva, confuso bruhahah denunciando desafogo e alegria da massa ingenua que livremente se diverte.

A vizinhança toda a postos, parece satisfeita. A vizinhança é o morro. Em baixo a cidade parece satisfeita. A noite abafa. Rescalda. Fevereiro. Passam alguns minutos das dez horas. Paremos, entretanto, que deante de nós já se alteia a installação modesta do joven grupo. A "sédea". Na fachada, escudo feito em folha de flandres, pintado com as cores sociaes, mostrando o indicador de uma mão que aponta para um disco enorme, vaga lembrança de uma lua cheia. E mais um S e um C (Sociedade Carnavalesca) antecedendo as letras negras e garrafaes do titulo pomposo: "TIRA O DEDO DO PUDIM".

Portas e janellas estão, par a par, abertas, mostrando o interior de um salãozinho que mal comporta a chusma de associados, de seus amigos e "penetras". "Penetra" é sempre o typo que invade, sem convite, a séde desses gremios, de tal sorte querendo delles gozar os proventos, sem onus de despesa. Vezes custalhe a audacia, um "ponha-se lá fóra"... um "tranco", uns empurrões, um ponta pé vibrado pelo "Garantia", que é um typo forte e "trastejado", especie de policia do salão, Cerbero da sociedade e regulador da moralidade na casa. O "penetra", porém, que é um homem de pouca ou nulla susceptibilidade e muita perseverança, em geral, não se dá nunca por achado e quasi sempre insistindo, volta, sorridente e atrevido, sem temer nova reacção do "Garantia", a ameça de tranco, de empurrão ou de pé. E, quando não se "estrepa", que é como quem diz, não se desbarata, fica. E goza. De resto, para o "penetra" que se chama "da zona", o do logar, ha indulgencias costumeiras. Desde que não haja abuso. Claro. Para os outros, porém, é contar com o rigor, sobretudo se o "corpo estranho", o intruso, recalcitra ou petulantemente quer impôr-se. Ahi...

Carnaval allegorico de H. Cavalleiro

O salão do "Tira o dedo do pudim" é todo elle forrado de um papel "azul-côr-do-manto de Nossa Senhora" e, onde, em desenhos grotescos, prateados e como que em relevo, veem-se em confusão, lyras e rosas que se entrelaçam. Um dos grandes caprichos dessas agremiações momicas é o papel da sala. Tem que ser espalhafatoso e caro. O do "Tira o dedo do pudim" custou uma fortuna e foi votado em assembléa geral... A luz do "belga", lampeão de kerozene que está suspenso ao tecto, quando resvala pela parede, arranca desse prateado escandaloso, chispas alucinantes. Do "sereno", que é a platéa que se fórma na calçada da rua, e que vive das migalhas da folia dos outros, commentar gostosamente:

— Belleza de papel!

Luz cheirando a kerozene, luz intensa e que não se multiplica apenas em velas mas em quenturas, transformando o rosto da assistencia em verdadeiras cascatas de suor.

Por isso andam de mão em mão os leques e as ventarolas de papel. O tempo é de pouco conforto pelo estio; sorvete é regalo de rico. Calor, definição do Brasil. Pela porta estreita do salão do gremio, constantemente, entram socios e convidados. Grandes apertos de mão, abracinhos de "tres pancadas". Para as senhoras, espinhas curvas, em bodoque.

Flautista

Estão vendo pelos cantos do salão uns enormes cartuchos de papel, muitos delles vestidos com malhas de "crochet", applicações de espelhinhos, contas, grotescamente emmoldurando photographias minusculas, em maioria aproveitadas de cartões postaes? Isso é moda em casa de pobre. Ancia ingenua de decoração. Cruzando o tecto, em diagonal, festões de papel ou panno, uma enfiada de papoulas ou rosas, ornamento e pouso tranquillo do mosqueiro. Tambem em grande voga, esses festões, como certas bolas de papel de seda, coloridas e fofas...

E' de praxe, num caixilho doirado e envolto em gaze "aza de mosca", o retrato do presidente da sociedade, quasi sempre entre uma ventarola de pregas e um porta cartões feito em cartolina e seda, com iniciaes, mas, sem a menor sombra de cartão ou carta.

Lá está o presidente eleito do "Tira o dedo do pudim", retratado a "crayon". Vê-se da rua. E' um homem sobrancelhudo e austero, de cabello a "brosse carré" e bigodeira enorme armada em roscas de padaria. Carão bojudo, alvar, apagando-se num circulo de cinco ou seis papadas. E' o grande homem da casa, é o sr. Antonio Guimarães, honrado negociante desta praça, com loja de petisqueiras á rua da Saude — "A Parreira d'aquem e d'alem mar", grande amigo de patuscadas, de batuques, de creoulas e carnaval. E' um amor, o Antonio. Todos sabem disso, até o sr. Conselheiro Camelo Lampreia, que já lhe prometteu a commenda do Christo. E' um solido prestigio que começa na poeira da baixada, beirando o cáes da Saude e ascende ao morro da Conceição, pelo aladeirado do João Homem. Dois quarteirões! Dois! Já é... As leis da época garantem-lhe um logar na politica. Podia ser, se quizesse, Conselheiro Municipal. Mas, não quer. Contenta-se com a commenda. Modesto Antonio!

— "Home de valô e inconsideração", diz, sempre, no gremio, o João da Gosma, cabra pernostico, grande tocador de violão e com conta aberta na "Parreira d'aquem e d'alem mar"...

Tresanda a bodum a sala. Do bom. Do melhor. E não ha perfume capaz de vencel-o ou minoral-o. O patcholi, a kananga do Japão, a agua florida e até o Aglaia — que são as grandes essencias da moda, nesses ambientes de transudação e de calor, perdem as virtudes tresculentes, a individualidade. Apagam-se. Não rescendem. Só o petroleo hirioso e violento, nesse conflicto de olores desamoraveis, saido do lampeão, mantem-se um pouco. Equilibra-se... Ha entanto, quem voluptuosamente, sadicamente, encontre fragrancia nesse fetido, narinas osfrenicas que nelle se encantam e se deleitam...

Logo que o Antonio Guimarãees, ás 9 horas da noite, fecha a loja das comidas, veste a rabona, calça botinas de polimento e forrando-se de um celebre colete branco de fustão com ramagens azues, compondo a linha do ventre gravido de uma tonelada de banha, enfia pela calçada acima até a séde do cordão, onde chega offegante, para cair nos braços da rapaziada e da raparigada que o acclamam sempre que surge para presidir o ensaio das cantigas.

— Viva o nosso presidente! Vivôôôô!!

O Antonio baba-se por essas coisas. E' o seu fraco. Curva-se, gradecido, balouçando as guias do bigode, escancarando a bocarra sensual, as narinas, sorvendo o ar, com volupia, o olho libidinoso fincado nas creoulas que suam e que tresandam, dentro de vestidos de grossa seda, com fitas côr de rosa no cabello.

Viga mestra do club, o Antonio, é um presidente como poucos. Um mãos-abertas. Franco. Não faz questão de dinheiro:

— O que a rapaziada quizer!

E a rapaziada abusando...

A alma ingenua e bondosa do labrego, entanto, não leva á sério os abusos da rapaziada. Mais que seja! E o dinheiro a rolar, a rolar...

— Viva o nosso presidente! Vivôôôôôô!

E' nessa altura que o Chico Transação, thesoureiro do gremio, pardavasco pachola e "escovado", com sete entradas na Casa de Correcção e dois lanhos de navalha na altura de um queixo todo marcado de signaes de bexigas, começa a lhe dar piparotes de confiança no pandulho e a chamal-o:

— Bichão! Quéra! Cabrasarado! Bicho-bão!

Deante de tanta affabilidade e cortesia o Antonio desarvora, perde as estribeiras, e, em sorrisos, desmancha-se todo. Cada negra fica com um pedaço do Antonio... E' uma patuscada!

Quincas Marreta, que já foi "viice-pilsidente em exelcicio" é o Mestre-Sala e ao mesmo tempo o "Garantia" do "cordão". E' um typo escalavrado pelo tempo, sovado pela vida, com uma gaforinha em pala resvalando de um testão enorme e polido como uma bola de marfim. Mostra, quando ri, uma estranha e macabra dentadura composta de um dente incisivo, muito amarello, enorme, e um cáco de molar. No dorso da mão direita, uma tatuagem representando o encouraçado "Aquidaban" e esta legenda que vae de proa a popa — "Inté despois da morte"! Foi "meganha", (o mesmo que soldado de policia), serviu como fusileiro naval no tempo de Floriano. Usa navalha no "cós", "pernambucana" na "cava" e leva a sua "vantage" na hora do pé ou da marreta.

Mestre-sala avisado é quem conhece o protocollo das etiquetas na sociedade e o applica. E' quem determina o que é de boa ou de má "inducação". Biblia do bom tom, calepino de cortezias que o gremio vive constantemente a consultar:

— "Seu Quinca", quando os "reporte vié" que tem a gente "de fazé"?

E o homem do protocollo:

— A gente "forma tudo" em torno dos "reporte" e grita — Viva a "imprensia!" As "damias" põe a mão na cintura e "sae" de passos molle ciscando e pondo o rabo do "oio" no estandarte. Prompto! Ahi, estão, "seu Antonho" avança para os "moço" e "arrecebe" elles. E é só.

"Garantia" é o Cerbero do respeito a observar na hora em que se dansa. Vigia "encostamentos", apalpações e outras inconveniencias "improhibidas" pelo regulamento da casa.

— O "cavaero" queira "desencastoá" a perna dessa "damia" quando não me obriga a reagi, que o "crube" é "famia" não é "porquêra". E isso emquanto não "viro bicho" e lanço mão dos "alimentos" para "garantir" a "ordes" e a "immoralidade" da casa.

Obedecido, toma logo, de uma rapariga e dansando, deslisa, porque Quincas ainda é um bello "pé de valsa" sendo que, na hora da shotish, ninguem como elle sabe fazer uma reverencia com elegancia e com galanteria, o dente amarello em riste, a cabelancha pela testa enorme, revolta e dependurada...

Porteiro mór, é elle quem decide da entrada dos "penetras", comparecendo á porta com o seu sorriso amavel e o seu biceps tranquillo. Elle é quem diz, maneiroso, ao intruso que não passa da soleira da porta, esfregando as mãos, num gesto da mais profunda condescendencia:

— Aqui só entra socio "efféktivo" e "kitkis", cum "ricibo" do mez "transsakto..."

Uma vez o "Tira o dedo do Pudim" recebe um penetra de qualidade, Carlos Bittencourt, pela época vagamente reporter do "O Paiz", e quasi autor dramatico. Carlos, para poder nelle penetrar, allega a profissão de jornalista.

— "Vosoria mostre antão os seus dicumentos", diz o Garantia pondo um olho de suspeição e de implicancia na indumentaria apurada do ainda muito joven Bittencourt.

Ora, sem uma prova capaz de apresental-o que não seja o seu interessante espirito, Carlos tem uma idéa feliz, toma da palávra e desfecha sobre a cabeça de Quincas Marreta, numa eloquencia condoreira, um discurso formidando. E' uma saudação ao rancho, aos carnavalescos presentes, girandola oratoria, fogo de vistas... — Bravo! E' "reporte"! O "home" é bem falante... dizem todos, "repórte"!

O documento está apresentado. Antes porém, de pôr o pé no salão a transbordar de gente, assim lhe fala o "Garantia":

— "Seu reporte me discurpe mas porém nós percisamos sê gente de rigô por causo dos abuso. Seu repórte quê sabê? Traz anteonte aqui veiu um moço que tambem dizia sê da imprensia. Vinha com duas damias de carção de circo. Oiei as mulé e obtemperei: — Vossoria póde ingressá, as damias, porém, não póde por via do itenerario que ellas traz que não está de accordo com um salão de famia. Pega e elle responde: — Se eu entro ellas tem que entrá tambem, porque elas viero cumigo e num vortam. Fez geito de ciscá e eu ainda reoptemperei: — Vossoria não insista que se estrepa. Elle insistiu. Foi quando o Guadencio, nosso cláurinêta afogueado, metteu a cara no grupio e grampiô o home. Fechou o tempo. Ora, esta ladeira é ingres, Guadencio vê pouco, é mipis, estropeça na carçada e os dois rola João Home abaixo. Resultado: apanha o nosso cláurinêta um tapa oio que vira despois numa dyspepsia fraudulenta na basia do cranis que elle ainda até hoje tá de cama".

Porta-estandarte

E continuando:

— "Que isso aqui seu reporte, é famia. Já se casaro nesta casa oito virge. E ainda hom de se casá mais".

E apontando para Antonio "Cheira-cheira", secretario do cordão, um preto que mostra um par de beiços que são dois grossos bifes sangrentos:

— "A ermã deste se casouse aqui. Nós casemo ella. Dispoes é que ella andou, por ahi, dando umas cabeçada com um guarda freios da Centrá, ponto de cair na rua de São Jorge. Nós porém é que não tem nada com isso.. E' la fóra. Aqui dentro, é respeito. Agora digo eu a Vossoria: Vossoria entra, mas as damias que eston no lado de fóra, de sereno e que veiu com vossoria é que não póde entrá, e eu explico a resão para vossaria não ficá zangado..."

As damas, porém, acabam entrando porque nada mais são que os bohemios Raul Pederneiras e Calixto Cordeiro, vestidos como bahianas.

* * *

O linguajar nesse ambiente onde se junta a ralé do morro, a gentalha que sóbe da Saude ou vem das bandas do Sacco do Alferes e Morro do Pinto, é particularmente viva e interessante. Um novo idioma que se ensaia e que se vae formando á revelia do sr. Hemeterio dos Santos e outros philologos de peso. Até o Antonio Guimarães, presidente, quando declara ás creoulas o seu amor ardente, é nesse calão que se explica destrocando os bb pelos vv dizendo mel em vez de "melle", pelle em vez de "pel", suripiando as consoantes finaes, desarrumando os pronomes, adocicando a fala, de olho lubrico, a remexer as roscas do bigode...

Outro figurão notavel nesse meio, conheçamos, é o maestro Turuna. Asclepiades Turuna, negralhão alto, gordo, a cabeça raspada a navalha e revelando um microcephalismo deveras impressionante. Mãos enormes. Pés enormes. Beiçola enorme. E' um gorilla. Traja, porém, com certo apuro. Usa collarinho a "Santos Dumont", roupa de brim riscada em xadrez, côr de gaiola" e mostra como singularidade, uma unha, muito comprida e muito bem tratada, longa de uns tres centimetros... Um dia, na regencia da charanga, como lhe escapasse das mãos a batuta da regencia, dizem que Turuna regeu a musica com a unha. E' um typo silencioso, tranquillo. Não sorri. Olha, apenas, e morre de amores pela Casemira, preta fula que já lhe inspirou uma valsa em si bemol — "Luar do meu amor" e uma shotisch em dó sustenido para ocarina e piano — "Foi ella quem me matou"!

Quando elle surge na sala, de batuta toda enfeitada com florsinhas de papel, a assistencia delira.

Vejamol-o, agora, dando inicio ao ensaio das cantigas, muito teso, muito lustroso de suor, a vara da regencia erguda no ar, o olho na Casemira:

— Vamo!" Escola! Todos p'r'uma só bocca! As "damias ao centro e os cavale-

A memoria de um amigo

SEMPRE que morre um politico eminente, um industrial de renome ou algum commerciante abastado, não são poucas as ruidosas manifestações de pesar que lhes são prestadas em ultima homenagem, por parte das centenas de individuos, cujos interesses estão sempre intimamente relacionados com a existencia de fallecidos de tal porte e renome social. Enchem-se os jornaes de imponentes retratos do morto, seguindo-se sempre longos discursos que, obedecendo formal e convencionalmente á norma jornalistica das orações funebres, exaltam com fervor literario a memoria d'aquelle cujas virtudes e meritos invariavelmente assumem proporções nunca attingidas deste lado do tumulo, e em cuja redacção abundam as phrases já de molde habitual, taes como: "intelligencia e tino politico admiraveis", "muito estimado pelos que o cercavam" ou então: "muito conceituado na praça".

Mas não quero que as minhas linhas deixem sequer transparecer o menor desejo de diminuir o merito ou as virtudes de fallecidos illustres e de renome, e que tambem possam deixar a mais leve sombra de suspeita de minha parte quanto á sinceridade das homenagens dos manifestantes. Mesmo se o quizera, não ousaria fazel-o porque sei que estaria em berrante desaccôrdo com a indole d'aquelle á cuja memoria dedico estas sinceras palavras de tristeza.

E' minha desambiciosa intenção apenas constatar o quão pouco na vida significam as mais ruidosas e apparatadas demonstrações de pesar em flagrante contraste com o que a Dôr tem de mais profundo e de mais sincero.

Faz amanhã um mez que fomos privados do nosso grande amigo *Jango Teixeira Soares*, que não foi nem politico eminente, nem grande industrial, nem abastado commerciante. Jango Teixeira Soares tinha grande demais o coração para ser na Terra o que erroneamente chamamos de grande e importante. Sempre preoccupou-se demais com o bem estar dos amigos e parentes para ter tempo de construir para si uma posição de alto realce no terreno da politica ou das finanças. Mas, Jango foi um grande amigo, o amigo por excellencia, e se bem que o seu doloroso desapparecimento tenha occorrido sem grande alarde nem exequias solennes, não foram menores a tristeza e acabrunhamento que o facto causou no coração e no espirito de todos aquelles que tiveram a saudosa ventura de fazer parte do enorme grupo de amigos que o cercavam e que tão bem se sentiam ao lado d'aquelle que soube tão bem fazer jús ao nome de amigo.

"Quando uma virgem morre, uma estrella [apparece,
"Nova, no velho engaste azul do firma- [mento..."

Plangem as poeticas rimas do immortal Bilac.

E, quando morre um amigo, perguntei ao poeta: — Será que elle se terá olvidado de cantar as tristezas de tal acontecimento? Mas não, não creio; quiçá Bilac tambem se tenha sentido impotente para exprimir esse grande vazio, esse sombrio e rigoroso inverno que parece advir da perda irreparavel de um verdadeiro e inesquecivel amigo.

EDGARD DA ROCHA MIRANDA

---

ro marchando "em derredor do quadrilatero" Vômo!

E o côro:

"As barboletas vom pelo á"...

A solfa é dengosa e leve. As mulatinhas cantam-na pondo as mãos nas cadeiras, a fartura dos seios empinados, os pescoços em riste, num retesamento exagerado de cordas vocaes:

"As barboletas vom pelo á"...
Son cô de rosa com listra azú,
Queimô no fogo as aza frebí
Dispois nom pode mais avuá!

Duas vozes, em meio a tantas, se destacam: uma, a da creoula Casemira, forte voz de "assoprano" como elles, do cordão, explicam, voz que até parece de alguem que canta dentro de um bahú; outra, a do moleque Zú, voz de sorveteiro, ensaiada no commercio ingrato dos "picolés" do tempo, violenta, dura, desafinada e estridentissima. A toada absona que se berra forte espalha-se na doçura da noite silenciosa. Rola pelas quebradas do morro, passa pelo casario da ladeira onde mil ouvidos recebem-na anciosos e contentes, para ir morrer longe, para as bandas do cáes empedrado da Saude onde se espicham empregados de trapiche, marinheiros, catraeiros, gentalha do logar, jogando a vermelhinha entre marafonas de cachimbos na bocca, frangalhos humanos, destacando á luz triste e amarellada de alguns bicos de gaz. Lá é que vão se apagar os ultimos compassos da toada magnifica:

Queimô no fogo as aza febr'
Despois não pode mais avuá...

A rivalidade existente entre esses grupos glorificadores de Momo é coisa velha e conhecida. Emulação activa, concorrencia, por vezes, provocadora e perigosa. O que caracterisa as camadas inferiores da nossa sociedade ainda é aquelle espirito barbaro e irriquieto vindo de velhos tempos de dominio estrangeiro, quando se tomava como materia prima para colonização, entre elementos raciaes oppostos ou discordes, a massa triste dos degredados que a justiça portugueza para cá viveu sempre a enviar.

Naturalmente que a interrupção dessa pratica e o factor tempo haviam de minorar os impetos do caracter indigena que a fatalidade historica de modo tão pouco amavel comprometteu e assolou. Não obstante, nas camadas populares onde a instrucção penetra a custo, o homem mantem-se, ainda, immoderado e bruto, sanguinario e brigão.

Em 1888, um anno antes da proclamação da Republica, cafagestes armados até aos dentes sáem á frente das nossas bandas militares, atravessam as ruas principaes, das mais policiadas da "urbs", em pleno exercicio da capoeiragem. São divididos em dois grupos: o das gayamús e dos nagôs, e batem-se a cacete e a navalha, atacando estupida e desapiedadamente até pacificos transeuntes, sem que os poderes publicos possam tomar, pelo que occorre, medidas moralizadoras e efficazes. De um desses malandros sabe-se que irritado com a lauta pança de um inoffensivo e risonho taberneiro, em pleno centro da cidade, nella planta uma afiadissima faca, não sem dizer com a mais fria das naturalidades ao que, instantes depois, tomba... para sempre:

— Guarda este ferro, ahi, oh, gordo...

Em 1901-2-3, já não existem mais capoeiras á frente de bandas militares, a coragem do primeiro chefe de policia republicana tendo nos livrado da indesejavel malta que mofa em Fernando Noronha. São, pelo menos, os que formavam o corpo dos profissionaes no manejo do pé e da navalha... Cá ficaram, entanto, os amadores que, se não frequentam as famosas escolas ao ar livre, onde se ia cultivar o tenegroso jiu-jitsú americano e se são menos nagôs ou menos gayamús, muito ás escondidas ainda se adestram na arte de bem applicar no proximo uma boa "rasteira" uma "cocada" ou um "rabozinho de arraia"... Pelos dias de loucura carnavalesca, a alegria e a cachaça accendem os animos desses tradicionalistas. E o homem colonial é o que encontramos na rua vestido de "diabo", tendo uma navalha dissimulada na extremidade de uma cauda enorme ou então guardando sob as dobras macias de um mysterioso dominó um furador de sacco de café ou um facão de cozinha. E emquanto não provoca, não luta, não tinge as calçadas de sangue, o homemzinho não se dá por feliz ou satisfeito. A proposito...

Por occasião do Carnaval de 1902 as gazetas da terra registram um caso interessante. No domingo, 1.º dia das folganças de Momo, o cordão carnavalesco "Filhos da "Estrella de Dois Diamantes" vem do centro da cidade enchendo um bonde, batendo pandeiros, raspando reco-recos, dansando, cantando cheio de satisfação e de descuido. Quando o vehiculo da C. J. B. vae dobrar a curva da rua Marquez de Abrantes para entrar na Praia de Botafogo é aggredido de surpresa por varios socios do "Filho da Primavera", grupo congenere e rival, que ahi se plantaram de tocaia. E' uma refrega estupida e sangrenta. Os homens batem-se como féras. A faca. A tiro. Rolam aos bolos. Sangram-se. Até mulheres entram no conflicto que assume as proporções de uma feroz batalha. Quando serenam os animos a rua é uma caudal de sangue. Ha mortos, e o numero de feridos e contusos é enorme.

Na luta os atacantes da "Flor da Primavera" levam enormes vantagens. Quando chega a policia, chega tarde; já os da "Estrella de dois diamantes" succumbem ao peso de uma maioria preparada. E, apenas, lavados em sangue, vociferam.

Vale a pena, no emtanto, registrar o que succede no dia immediato, pelo enterro das victimas: Angelino Gonçalves, o "Boi", e Jorge dos Santos, sem alcunha carnavalesca.

Sáem os corpos do necroterio que então se installa no edificio da Faculdade de Medicina, sito á Praia de Santa Luzia, junto á Santa Casa. Os da "Estrella de dois Diamantes" deixam a morgue organizando o prestito mortuario com o seu estandarte envolto em crepe, as caixas de rufo theatralmente em funeral, os socios, porém, dentro das fantasias as mais escandalosas e berrantes. Os caixões negros e pobres vão á frente. A seguir, numa carreta, flores, palmas, coroas e grinaldas. E' uma homenagem simples porém tocante. Desce o prestito, que é numeroso, caminho do Cattete. Pelos logares por onde passa, o povo reverente se descobre. As senhoras persignam-se. Rezam. Se a tragedia affligiu toda a cidade! A's janellas das casas chega toda uma multidão de curiosos para gozar o quadro singularmente sombrio e malancholico. Vae o bando lugubre e silencioso roçando as calçadas do Largo da Gloria quando, subito, surge-lhe pela frente, carregando pendões carnavalescos, caixas de rufos, bombos e tambores, um povaréo enorme que ondula. São varias associações congeneres que, em peso, querem tambem homenagear os heroicos batalhadores de Momo, no Campo da Honra e do Dever colhidos pela Morte... Os jornaes da época dão o nome dessas associações. São ellas: "Filhos do poder do ouro", "Destemidos do Cattete", "Magas de Ouro", "Rainha das Chammas" e "Triumpho da Gloria". E' um espectaculo magnifico. Verdadeira mobilização de mascarados. Centenas e centenas de homens vestindo as mais berrantes e excentricas indumentarias de carnaval, com saccos de confetti á tiracollo, pacotes de serpentinas debaixo do braço, estandartes ao vento desenrolados no ar, manchas violentas e alegres de côr num scenario de luto e de tristeza. Formados em continencia, deixam passar os esquifes onde repousam os mortos. Depois, encorporam-se á massa espessa dos acompanhadores.

Pela rua do Cattete segue o formigueiro humano, caminho de Botafogo, em passo rythmado. De quando em quando novas adhesões augmentavam a cauda viva que vae caminho do cemiterio. Chega impressionar a majestade do sequito pomposo com que nunca sonharam ter, um dia, Angelino Gonçalves vulgo o "Boi" e Jorge Santos sem alcunha carnavalesca. E vão a marchar, todos, assim, quando um dos ranchos tem a idéa de fazer soar sobre a pellica de seus tambores, rufos melancholicos em rythmada e funebre surdina: prram... prrm... prrm... prrm... A idéa é amavel. Agrada. Outros ranchos imitam-na. Rufam tambem: prrm... prrm... prrm... prrm... O ruido dos passos, nas calçadas, é vencido pelo planger das pellicas que as vaquetas barulham. Ganha um pouco de vida a comitiva enorme. A' frente, sempre, os dois negros ataudes que dominós, diabos, clowns e pierrots carregam.

Vão todos, em marcha lenta mais ou menos dispostos e aprazidos, quando rompe uma voz mysteriosa num crystallino canto que se eleva, em adagio magnifico... Logo, acompanhando-a, o cavo e surdo rumor de instrumentos de sopro...

A toada impressiona. Commove. E' profunda. E' serena. A principio desenha angustia. E' pranto e é soffrimento. Depois, desenrolada, ganha um impeto mais vivo, mais decisivo. Aquece. Arredonda-se. Alteia. Destaca-se. Domina. Ouvem-na, todos, curiosos. Depois, acompanhando-a rebenta, num crescendo suavissimo, um côro harmonioso, um côro a "bocca chiusa" que vae tambem por sua vez avolumando-se crescendo... Aqui, ali, acolá, já clangoram instrumentos. Esse clangor augmenta. E' quando entra, animando-o, a bulha singular dos reco-recos. E dos pandeiros e chocalhos. Dentro de pouco tempo o cantar ensurdece, de tão forte. Toma corpo. Ascende. Transforma o rythmo da solfa que resvala para um motivo syncopado. Já alegre. E profano. E momico. E canalha! E' o samba. As mulatinhas começam a rebolar as sobras dos quadris, saracoteiam negras creoulas de grandes saias rodadas, fazendo tremer a gelatina dos seios flacidos e disformes; pardavascos agitados raspam, com furia, fundos de pratos e reco-recos. Agitam-se pandeiros. Os estandartes rodopiam no ar... Grita-se a mascarados "princezes" e "velhos" que batem a chula marchando na calçada:

— Corta a jaca! Castigo do corpo! Trama! Remelejo! Vozeria. Clamor. Desencadeia-se a Folia. Delirio. A loucura é geral. Quando chegam ao cemiterio, os funccionarios da Santa Casa entreolham-se espantados. Entram os dois caixões aos boléos, os mascarados que o carregam aos empurrões, aos evohés! A frente delles, já passou um bando de indios emplumados, de arco flexa e tacape, cantando, silvando, vivendo em fogo a pantomina dos seus ballados singulares.

Quando a cova humida e fria recebe os corpos que se enterram e cruzam no ar "confettis" e serpentinas, o cemiterio está coalhado de mascaras, de fantasiados alacres que se agitam, massa colorida que se esparrama, fala, ri, barulha, gargalha, entre cruzes de pedra, cyprestes, anjos de marmore que abençoam lousas, urnas funerarias e salgueiros... E ha quem cante. E quem danse.

E' um sabbat magnifico! Momo domina seus muito amados filhos, soberbo e collossal do seu throno invisivel. E' quando se vê um folião representando a figura da Morte, na sua negra e sinistra indumentaria, tendo na mão esquerda um crucifixo de prata e na outra uma tibia, talvez, authentica, talvez achada no logar, subir para um masuléo de granito, gritando forte aos carnavalescos que a saúdam, como se fosse elle, a propria alma carioca que ali estivesse a gritar cheia de sinceridade e de vigor:

— Viva o Carnaval!

LUIZ EDMUNDO

CURIOSIDADES

A FAMOSA PHRASE DE FOCH

Sabe-se ser apocrypho o celebre telegramma de Foch a Joffre, annunciando o momento mais grave na batalha do Marne: "Meu centro céde, minha direita recua. Eu ataco. Situação excellente". Como muitas phrases celebres essa não foi pronunciada, não foi escripta e tal telegramma não existiu.

Recebendo Foch na Academia Franceza em 5 de fevereiro 1920, Poincaré disse expressamente, referindo-se a phrase historica: "Graves autores deram esse texto por authentico... Se nunca escrevestes essas palavras optimistas, nellas pensastes..." (Em termos mais francos, Poincaré dizia que a phrase era falsa).

Mas um correspondente do "Intermediaire des Chercheurs" revella este detalhe curioso: que o "New York Times" de 7 de abril publicou um *fac-simile* da celebre phrase, escripta pelo proprio Foch, em 4 de novembro de 1921, em um pergaminho, para ser agradavel a alguem.

Foch, assim procedendo, teria dado uma nova versão á phrase, como se escreve um pensamento em um album de moça — authenticando assim um texto apocrypho que se tornára famoso.

A GUERRA DE TRINCHEIRAS

"Os dois lados do "front" se estabilizam. Enterram-se, por não haver nada de melhor a fazer. E' o que se determinou chamar a "guerra de trincheiras", que não é, no fundo, de um lado e de outro, senão uma manifestação de impotencia. Os allemães nada podiam contra nós. Nós nada podiamos contra elles...

... "Só a chegada dos exercitos americanos permittiu superar a differença e ganhar a guerra".

Foch.

A RUSSIA EM 1914

"Em 1914 o que salvou a França, o que permittiu á Inglaterra preparar seus exercitos, foi a Russia que retinha sobre o seu "front" uma grande parte das forças allemãs".

Foch (Memorial)

FOCH JULGADO POR LLOYD GEORGE

"Foch era um homem de imaginação e de coragem, e, ainda mais, tinha a qualidade inherente á verdadeira grandeza d'alma: possuia a simplicidade".

Lloyd George

CLEMENCEAU AOS PARLAMENTARES FRANCEZES

"Que queriam que eu fizesse entre Lloyd George que se julgava o representante de Deus, e Wilson, que se julgava o proprio Deus"!

Clemenceau

A ORIGEM DA PALAVRA — CHIC

A palavra "chic" tão usada em todas as sociedades, é originada do allemão "schick" (aptidão, adaptação, habilidade).

Na França actualmente se emprega como elegancia de maneiras, de espirito, elevação: "avoir du chic". Não tem applicação, como entre nós, para qualificar elegancia ou apuro de vestuario.

No Wallenstein de Schiller descobrimos:

A orgia, é isso o que faz o verdadeiro soldado?

Não, não, é a medida e o espirito e o "chic".

Em França durante a Revolução lia-se no popular "Pére Duchenne" a proposito da fruteira, a vendedora de maçãs, do Mercado — que foi uma das heroinas da Revolução:

Quel chic la liberté donne aux femmes!

No tempo de Luiz XIII, chic era uma termo de fôro, uma expressão de chicana. Dizia-se de um advogado que tripudiava todos os argumentos da lei: *il a le chic.*

Dulaurens em uma de suas satyras, diz:

Ju'se des mots de l'art; je mets
[em marge: hic;
J'espére avec le temps que j'en-
[tendrai le chic.

NAPOLEÃO E ROUSSEAU

O grande Jean-Jacques Rousseau, que é uma das maiores glorias da França, nasceu na Suissa e morreu em Ermenonville, nos arredores de Paris, depois de ter passado uma vida errante na França, Inglaterra e Suissa.

Viveu os seus ultimos dias no solar dos Girardin, posto a disposição do infortunado philosopho, — curvado pela molestia é pela desgraça — pelo seu proprietario o marquez de Girardin.

Em Ermenonville existe, em um sitio poetico, dentro de um bosque, em frente a um lago, o tumulo de Rousseau.

Conta o conde Stanislão de Girardin, que, em visita ao tumulo de Jean-Jacques, teve Napoleão, para os presentes, esta phrase inesperada:

— Este homem não deveria ter existido.

— Por que Sire? pergunta Girardin. Eu suppunha que Vossa Majestade não tinha queixas da Revolução.

— Por mim não tenho — disse Bonaparte — mas a posteridade dirá se não seria melhor *que*, para repouso da terra, nem eu, nem Rousseau, tivessemos existido!

DO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO FRANCEZ

"*Brésilien, enne* — Que é do Brasil, que pertence a este paiz ou a seus habitantes. Lingua falada pelas populações americanas do Brasil. Na gyria de certos parisienses — homem muito rico. Ex.: Madame passeia dando o braço a seu Brasileiro. Mademoiselle, está bem: encontrou um Brasileiro".

Emfim, em Paris, "Brasileiro" é synonimo de "Coronel".

MEIRA PENNA

GLORIA!

Newton de Braga Mello

I

A sombra de uma pedra delineada á superficie ondulante do mar, compondo-se e descompondo-se no movimento das aguas sem nunca destruir-se por completo e sem nunca completar-se immovel e calma...

A Gloria que fluctua sobre o tempo é egual a sombra de uma pedra sobre o mar.

II

A mediocridade é a maior sonhadora da gloria.

E a gloria é a mais util protectora da mediocridade, porque o seu principal mistér no mundo, é corôar mediocres.

Não ha mediocridade, porque se desoccultado da sombra mysteriosa de suas orelhas num vôo rastejante de insecto, não haja logrado a coroação glorioso de seu pensamento.

Por isso, o homem não vale a gloria que reflecte, porque a gloria é nulla, nulla é a opinião da collectividade.

III

A arte é a unica coisa que supera a vida.

A gloria, a unica que consegue superar a morte.

São duas coisas que se acham adiante da brutalidade natural, vivendo numa super-natureza quasi divina, apenas percebida pela sensibilidade e pela intelligencia humana.

O homem é a animalidade que pensa.

A arte e a gloria estão fóra da natureza, acima de toda a animalidade e mais além de todo o pensamento.

IV

Os versos que um poeta cantou, foram braços rythmicos que se estenderam em direcção da gloria.

As idéas que um pensador ditou, foram asas que anciaram alcançar a grandeza do glorioso céo.

Justa é a gloria do poeta porque espontaneo é o destino dos seus versos, e justa é a do pensador, porque se não póde evitar o vôo de suas idéas e a ascendencia de seus pensamentos.

V

A cultura é a muleta dos medianos.

Todo individuo que se sente incapaz de conquistar a gloria com sua intelligencia natural e selvagem, procura se lapidar nas nuances da cultura para poder conquistal-a.

A verdadeira gloria, entanto, só póde existir na grandeza illuminada das idéas ou na realização original das creações.

A cultura não é mais do que uma sub-idéa... e, por isso, não póde proporcionar mais do que uma sub-gloria — aliás, a unica que merecem os medianos cultos.

VI

O mais elevado dos homens é aquelle que mais tem descido dentro de si mesmo, não tratando de outra coisa sinão de evoluir seu pensamento.

Porque a verdadeira altura está na consciencia, na solidez das concepções.

A gloria de um homem póde se expandir, dominar as multidões num éco gigantesco, sem que elle na verdade evolua ou eleve-se na variedade dos valores.

A gloria é uma projecção exterior, a evolução, uma ascendencia interior.

Vencer, isto é, tornar-se glorioso, é superar a intelligencia dos outros.

E evoluir, na realidade, é superar a propria intelligencia.

VII

Não ha genios que não sejam seguidos por talentos, talentos que não se façam acompanhar por intelligencias, intelligencias que não arrastem comsigo mediocridades.

Os valores fracos procuram se abrigar á égide dos fortes para alcançar triumpho.

Quando uma gloria genial avança, realiza uma infinidade de pequeninas glorias que não poderiam existir por si mesmas, pelo proprio esforço:

Os cogumelos vegetam á sombras humida das grandes arvores.

VIII

Os intimos perdem o valor de sua intelligencia no deserto da intimidade, e transformam-se, entre si, em imbecis vulgares.

A gloria, entre os intimos, só existe no momento em que o grito applausivo das multidões, extranhas explode em seu cenaculo.

Porque a intimidade é incapaz de glorificar alguem, e porque, no ambiente dos intimos, só existe uma autoridade cuja opinião é ouvida:

O extranho.

X

E' um erro dizer-se que a gloria é o cimo da vida, porque ella se parece mais com uma esplanada onde se póde penetrar sem grande esforço.

A maioria dos homens que têm conquistado celebridade não possue nenhuma apparencia de quem transpoz montanhas, isto é, de quem lutou para vencer.

A gloria depende mais do acaso que do proprio homem.

A idéa sim, é na verdade o cimo da vida, porque é a manifestação mais poderosa da existencia e a unica coisa que de facto deslumbra.

IX

A abelha procura o mél no calice das flôres sem o temor de rolar ao chão em que vegeta a planta, — por que?:

Porque a abelha tem asas.

Mas, si atirarmos á flor um verme enamorado do mel, elle procurará vacillando sobre a maciez pellucida das pétalas, asas, asas, para se equilibrar — por que?

Porque um verme não é o mesmo que uma abelha:

Não têm asas...

E por que as intelligencias vôam em derredor da gloria, sempre mais luminosa que ella, e sem temer perdel-a, e as mediocridades se arrastam em seu turbilhão, sumidos na sua immensidade e temerosos em perdel-a por terem a certeza de não poderem, depois, reconquistal-a?

Oh! porque uma mediocridade não é o mesmo que uma intelligencia:

Não tem asas...

Nictheroy — 13 de maio de 1936

O ADMIRADOR DE QUEVEDO

O grande Quevedo assistia, um dia, tranquillamente á representação de uma comedia, que lhe estava despertando muito interesse, quando o seu visinho de cadeira lhe dirigiu a palavra:

— E' o senhor, don Francisco de Quevedo?

— Para servil-o.

Minutos depois, o visinho insistiu:

— Pois saiba, senhor don Quevedo, que eu tinha tanto desejo de conhecel-o, que andei 80 leguas para ter o prazer de o conseguir.

Quevedo começou a sentir-se incommodado pelo vizinho. Mas foi prudente e nada disse. Era o momento culminante da comedia. Quevedo, impaciente, aguardava o desfecho, quando o desconhecido voltou á carga:

— Senhor don Francisco, andei 80 leguas só para ter o gosto de conhecel-o!

— Pelo amor de Deus! — exclamou Quevedo — sabe o senhor qual é o maior animal que exista no mundo?

— O elephante.

— Pois bem, "seu" elephante, quer deixar-me ouvir a comedia?

PARA INGLEZ VÊR...

por MARIO SETTE

MUITO coloriu o Recife até hontem a colonia ingleza.

Na nossa rala população de meio seculo atrás, aquelles homens graudos, corados, angulosos, se differençavam tanto dos nacionaes anemicos e magrelos como em regra nós eramos, que tinham fatalmente de se destacar no nosso velho ambiente recifense.

Além disso, viviamos uma longa época em que tudo era de procedencia britannica: comia-se manteiga ingleza, vestia-se chita ingleza, viajava-se na Mala Real Ingleza, bebia-se cerveja preta ingleza, calçava-se botinas inglezas... O inglez predominava no commercio, predominando, assim, nos nossos habitos e attenção. De tal geito se firmou esse prestigio que o povo criou uma phrase para traduzir os actos de simples exterioridade, as coisas de méro rotulo: "Isso é só para inglez ver".

Por outro lado a maioria das iniciativas de progresso e conforto em nossa terra traziam a marca da Inglaterra. O primeiro trem de ferro que correu em sólo pernambucano, o "vapor do Cabo", como o chamavam nossos bisavós nas suas conversas nocturnas, nos banquinhos da ponta da Bôa Vista; o gazometro para illuminar as nossas ruas elegantes do tempo, substituindo os candieiros de azeite de carrapato; o telegrapho submarino, uma formidavel novidade que tanto offereceu assumpto ao espanto dos recifenses: "a gente fala com a Europa como estou conversando com você, visinha, de varanda a varanda". E ainda mais: o "cambronne" que acabou com os escravos carregando os barris cheios de "porcarias" para atirar na maré; a agua encanada do rio Beberibe, dispensando-se a que vinha em ancorêtas, nas canôas muito sujas; as moendas dos engenhos ao envez das almanjarras movidas a captivos ou animaes; as traquitanas tão bonitas para aposentar os palanquins e cadeiras de arruar; até os machinismos para imprimir mais depressa os jornaes que diziam o diabo do governo e achavam a vida carissima porque os alugueis das casas estavam por 20$000 mensaes...

Tudo inglez da gemma.

Os versos humoristicos glosavam alguns desses melhoramentos, frisando a sua origem:

Os telegraphos inglezes
São bôas telas de aranha,
Onde o cobre dos freguezes
Como mosquito se apanha...

E a proposta do gaz carbonico;

Neste systema os inglezes
Encontraram nova mina;
Não nos dão nem gaz, nem velas,
Porém luz de lamparina.

Ou ainda esta outra quadra:

Mister inglis luminaria,
bota gaz no lamparine,
si não quando a gente passe
suja vestido n'urine...

Noutro particular, os inglezes feriam os olhos dos recifenses de antanho: no vestuario, no modo de trajar. Elles se atreviam, os homens, a vir para a rua, o trabalho, os passeios, de ternos e sapatos brancos, de chapéos desabados, de collarinhos molles, de camisas leves quando nós andavamos imprensados numas camisas de peito-duro, uns collarinhos de oito centimetros de altura, numas roupas de casemira grossa e escura, num chapéo côco e quente, numas botinas de elastico e de verniz... Com 35 grãos á sombra. E as senhoras, ao envez dos vestidos de seda pesada, das tres saias de baixo engommada, dos espartilhos arrochados, das capotas povoadas de passarinhos e cachos de frutas, appareciam em publico de blusas leves, de saias escorridas nas pernas, de cabellos mal envoltos num chapéo de palha, de movimentos livres e ageis, andando sós nos bondes e nas maxambombas.

Era um meio escandalo aquillo.

Muita velha se benzeu, por trás dos postigos.

Quando alguns rapazes do meu tempo se afoitavam a imitar o inglez na indumentaria, foram logo incluidos num grupo a que se emprestavam intuitos presumpçosos de parecer filhos da Inglaterra. E tiveram a alcunha ridicula de "Clube de quem quer ser besta". Surgisse numa roda um moço de branco, com sapatos de lona, camisa de peito molle, e logo explodia este remoque: "Donde saiu esse inglez de agua-dôce?"

A colonia ingleza dava, tambem, muito pittoresco a certos arrabaldes recifenses: — sobretudo os da Linha Principal. As maxambombas desse ramal se reconheciam, logo, independente da taboleta que levavam, pelos inglezes que conduziam. E elles iam saltando. Parnamirim, Casa Forte, Sant'Anna, Caldereiro, Apipucos... Tinham ali, como ainda tem-nas muitos, suas vivendas bem claras, bem abertas, bem alegres, com alpendres enroscados de trepadeiras, com cadeiras de vime debaixo das mangueiras e sapotiseiros, com gramados para sportes, com empanadas de lona listras azul-branco... Contrastavam essas moradias com as dos brasileiros daquelles tempos — portões trancados, muros com cacos de garrafas, salas de visita eternamente fechadas, cortina dos espessos, moça espiando a furto pelos buracos das janellas, vida de abafamento de solitude, de distancia dos palacetes da Ponte da Uchoa, do Manguinho, do Parque Amorim, do Poço da Panella, onde residiam os barões e viscondes.

Muitos inglezes se destacaram pela educação, pela fortuna, pela laboriosidade, pelo contacto com os brasileiros, alguns delles formando aqui familias conhecidas e estimadas que ficaram comnosco até hoje — os Comber, Bowell, Brotherod, Mackintosh, Connoly, Ayres, Robson, Needman, Halliday, Knox Little, Watts, Tuckniss. De quasi todas essas raizes de familias existem ainda hoje, no Recife moderno, rebentos que continuam a amar e a servir a nossa terra.

Falando-se dos inglezes de outrora seria imperdoavel esquecer o Fletcher da "Caxangá". Era um homem maduro, gordo, vermelho, bonachão. Andava sempre de paletot azul-marinho e calça branca. Dirigia a maxambomba que trafegava para os arrabaldes de Caxangá, Arraial e Dois Irmãos. Uma empreza em decadencia, em mãos lenções financeiros. Lomotivas cançadas vagões decrepitos, estações quitandas, pregos a toda hora, atrazos sem conta, chuva dentro dos carros, o diabo de bom!

O Fletcher recebendo aquella prebenda sem ter geito de endireitar o que andava torto, não ligava. Preferia dar a sua prosa e tomar o seu grogue no schipclander da Lingueta. Falassem os jornaes reclamassem os passageiros, gritasse todo mundo. Nem como nada. Elle sorria, fleugmatico, e fazendo espirito aconselhava:

— Passageira, não estar satisfeita, vae a pé...

Semanaes

por OSCAR LOPES

POR maldade ou má fé, mas, certamente por infinita inconsciencia, levam certos homens a vida inteira a apregoar, a badalar que a mulher é o sêr futil e falho por excellencia, cuja maior ventura consiste em estar, o mais tempo possivel, ás voltas com figurinos e tecidos, defronte de um espelho e com uma costureira ao lado.

Desses homens que com tão leviana facilidade ousam definir as suas companheiras de planeta, alguns dividem as creaturas em duas classes distinctas: uma, a masculina, aquella a que pertencem os maldizentes, que conduz a existencia a serio, sobre um plano de invariavel austeridade; e outra para quem tudo não passa de rendas e fitas, enfeites e joias, e semelhantes inutilidades ruinosas. E ainda se contam outros, mais broncos que as muralhas e as montanhas, os quaes pontificam: Somos nós, dentro das organizações sociaes, a materia essencial, o elemento indispensavel e insubstituivel, emquanto ellas, as mulheres, unicamente representam o accessorio, o superfluo, ou melhor, o adorno facultativo de que muitas vezes podemos prescindir. Por fim, mais severos e exigentes que os das primeiras camadas, apparecem os anathematisadores insaciaveis, para quem, mão grado os largos passos da civilisação do seculo, a filha de Eva é sempre e cada vez mais a refinada expressão de uma doentia frivolidade.

Frivolidade? Pois, vamos louval-a, fazer-lhe o elogio com a mais sincera abundancia do nosso coração.

Desde quando nós, homens, nós, reis da mais aberrante jactancia e ao mesmo tempo, por paradoxo, escravos do mais fôfo orgulho, começámos sinceramente a reflectir sobre o valor e a extensão das coisas frivolas?

Por que motivo asseguramos que a frivolidade é o mal feminino por excellencia e porque não confessamos ser elle insophismavel fraqueza masculina? Temos um telhado de vidro tenuissimo e vivemos a arremessar, com céga imprudencia, uma saraivada de pedras em torno do nosso desprotegido abrigo, tentando attingir a cobertura, não do visinho, como diz o anexim, mas na nossa graciosa vizinha.

A moda é o thermometro do superficialismo da mulher. Irrisoria definição de caricata infallibilidade! Para tanto fôra preciso que a moda, tão intelligentemente guiada por quem, á maravilha, conhece os mais obscuros escaninhos das nossas almas, não envolvesse no mesmo circulo, para uma só farandola delirante, as mulheres com os seus chapéos e os homens com as suas gravatas...

Ao contrario do que por ahi geralmente se attribue de ridiculo á passividade feminina deante dos discricionarios decretos da moda, penso que ha mais força que fraqueza na incondicional acceitação das inflexiveis leis que saem dos centros da elegancia para fazer a volta ao mundo.

Embora digam que não, os homens desta época, individuos que fizeram taboa rasa de toda sorte de idéas improductivas ou de gestos que não visam recompensar, que arriaram dos fatigados lombos o sacco dos preconceitos e procuram tornar sempre mais facil o transito através do cipoal que lhes serve de caminho, procedem da mesma maneira que as mulheres quando lhes enviam o "mot d'ordre" os despotas do Picadilly ou da "rue de La Paix."

Apenas uma differença real separa os dois campos de captivos: cada vez mais as mulheres apuram o senso artistico de que têm a intuição e — ai de nós! — cada vez menos os homens se approximam de uma formula razoavel de esthetica mundana. Confessemos que nessa ardua e febril aspiração de elegancia são victorias brilhantes os esforços femininos e lamentaveis derrotas as nossas atropeladas angustias na improficua procura de um novo corte de calças ou de uma disposição mais harmoniosa de uma abertura de collete. Quando acaso acertamos, temos que adoptar uma radical medida, como a actual, da eliminação do chapéo na "toilette" masculina.

Agora, que o delirio da novidade tende a subir a um grão amedrontador, por excessos de fantasia; que as cautelas pela transição parece terem desapparecido afim de que os saltos bruscos e inesperados não façam mais ceremonia, as mulheres têm a seu favor um propicio momento para grandes triumphos, com os quaes, mesmo tacitamente, deverão tirar a mais completa vingança do irritante e eterno remoque dos homens.

Esse triumpho e essa vingança estão na graciosidade actual dos modelos que Paris, Londres e Nova York lançam de commum accordo sobre os povos civilisados da terra, seus submissos vassalos. Como estamos distanciados da rigida linha recta de alguns annos atraz e da sua successora que transformou perigosamente todas as mulheres "chics" do planeta em outras tantas serpentes humanas, ricas de terrivel encanto, nos movimentos ondulatorios, desde o pescoço sensivel até a planta dos pequenos pés alados...

Mas a graça leve e quasi discreta da silhueta que por ahi vae passando a cada instante, para regalo dos nossos olhos, deve ser considerada um ponto de transicção, uma pausa, um estagio, como um repouso entre duas obras de um creador, de um artista mais dotado de imaginação que de logica, mais amigo da audacia que do methodo. Os modelos posteriores nós os conhecemos porque os vimos com os nossos olhos. Os que estão a chegar, os que vão inundar a Europa e as Americas, em vehemente e inelutavel offensiva, que serão elles, como serão, ó Céos?

Uma resposta consciente a taes interrogações só podia ser dada com pleno conhecimento das fontes de inspiração em que vae beber a Moda. Estas, porém, se em parte constituem um segredo de que são principaes confidentes as industrias indumentarias e os "brasseurs d'élégances," de outro modo têm resoluções desconcertantes que nenhuma razão póde explicar, porque ellas estão ou muito para cá ou muito para lá do bom senso.

Em certas épocas póde produzir-se uma surpreza em sentido opposto, isto é, com a revelação, a denuncia dos motivos proximos inspiradores de novos figurinos, quer venham elles de reminiscencias refrescadas no tempo, quer se apoiem em campos pouco explorados ou mesmo ainda ineditos no genero. Prefiro passar ás senhoras o suave trabalho de defini-r pela lembrança o que apenas deixei em vaga suggestão, porque tenho pressa em lançar o meu grito de alarme contra um perigo á vista.

E' a Ethiopia que vem ahi, mulheres de todo o mundo, para vos pôr os grilhões da mais pittoresca escravidão. Annexada á Italia, pela força das armas, ella trará o globo terraqueo sob o seu dominio, embora ephemeramente, pela fraqueza feminina. Homens de todos os paizes, abri os cordões ás bolsas, porque vos ameaça a dictadura abexim.

Com effeito, é o que se vae passar. E o acontecimento está proximo. Já se annuncia que vão extravasar d'Africa, com a impetuosidade das aguas transbordantes de uma represa que estoira, muitas coisas das que usam as filhas do antigo imperio do Negus para posse e goso de suas irmãs de mais claro pigmento de outras nações. Com taes motivos de "dernier bateau" serão confeccionados novos tecidos e novos adornos, em replicas pelas quaes bom preço será cobrado.

A quem vae tocar a responsabilidade da innovação: á frivolidade feminina ou á ambição masculina? O homem impõe a moda. A' mulher só resta compor-se com ella, decompondo, embora, a economia do lar...

Já tivemos, não faz muito tempo, o perfil assyrio, logo seguido do byzantino. E' agora a vez do assumpto ethiope que se traduzirá tambem pelo annel, pelo pingente da orelha, pelo bracelete ou pelo collar, que serão ostentados com estylisada graça.

E será frivolidade submetter-se a mulher a novos decretos dos homens? Frivolos somos nós ou péor que isso, porque somos hypocritas, porque intimamente vivemos a louvar os deuses a cada perturbação deliciosa que nos causa a "toilette" feminina e temos o desplante de protestar, em plena rua, com descarado fingimento, contra a adoravel e fascinante volubilidade da mulher.

as Potencias Navaes do Mediterraneo

a Armada Britannica

ESTEIO DE UMA NAÇÃO

O conjunto das forças navaes britannicas póde ser dividido, para facilidade de exposição, nos seus tres nucleos principaes: a "Home Fleet", encarregada de assegurar a integridade e salvaguarda das ilhas metropolitanas; a frota do Mediterraneo, cuja missão é guardar desimpedida a parte da "columna vertebral" do Imperio, a via Londres-Indias, que se extende de Gibraltar a Suez; os elementos destacados no Atlantico, no Pacifico e no Indico, que velam pela segurança dos interesses britannicos nas Indias Orientaes e Occidentaes, na Africa, na China, na America, em Singapura e na Nova Zeelandia.

Deve-se juntar ás componentes destes tres grandes conglomerados, as unidades de reserva que estacionam nas bases de Rosyth, Devenport, Portsmouth, e Nore, e as que se destinam á protecção das zonas de pesca e á dragagem das minas. Note-se que a Australia e o Canadá, os importantes dominios da corôa insular, têm suas marinhas proprias.

A "Home Fleet", é a mais poderosa unidade combatente naval do mundo. E' composta, por couraçados e cruzadores de batalha, destacando-se, entre os primeiros, os bellonaves "Nelson", "Rodney", "Royal-Sovereign" e "Ramilies", e entre os cruzadores de batalha os de nome "Renown" e "Hood".

Os encouraçados "Nelson" e "Rodney", cujos nomes lembram os de dois almirantes que cobriram de gloria o pavilhão inglez, são os mais poderosos vasos de guerra do mundo. Foram lançados em 1925 e entraram no serviço activo em 1927. Possuem a tonelagem maxima e o calibre de artilheria mais elevado permittido pela conferencia de Washington para as unidades de linha: deslocamento, 35.000 toneladas (sem o armamento), o calibre, 406 mm., sua artilharia principal, composta de nove peças de 406 mm., em tres torres triplices, está localizada na prôa do navio, deante do mastro de combate onde se effectua a direcção do tiro. Cada uma das gigantescas peças medem 18,50 ms. de comprimento e pesam 107 toneladas. Ellas pódem lançar a 39 kms., uma cadencia de duas descargas por minuto, projectis de uma tonelada. A uma distancia de 7 km. estes obuzes são capazes de atravessar uma placa de blindagem de 60 cm. de espessura.

O armamento dos dois colossos do mar é completado por 12 peças de 152 mm., dispostas em seis torres duplas, seis de 120 mm., anti-aereas oito de 37., quinze metralhadoras, dois tubos lança-torpedos. A bordo estão collocados um avião de caça e um de observação; a equipagem monta a 1.320 homens.

A protecção está assegurada por uma blindagem vertical de 355 mm., de espessura cobrindo tres quartos do comprimento do vaso de guerra; as torres triplices têm uma blindagem espessa de 406 mm., tres pontes encouraçadas, das quaes a terceira tem 152 mm., de espessura, asseguram uma protecção efficaz contra as bombas de avião e tiro vertical. As duas unidades inglezas pódem attingir uma velocidade de 23,5 nós, o que é relativamente pouco.

Além destas unidades de batalha, o "Home Fleet" tem ainda elevado numero de cruzadores, torpedeiros, contratorpedeiros, submarinos, porta-aviões, navios tanques e auxiliares, em summa tudo o que é preciso para que na occasião opportuna possa ser desenvolvida sua acção bellica maxima.

A frota do Mediterraneo compõe-se, normalmente, de cinco unidades de linha, oito cruzadores, um porta-aviões, tres flotilhas de oito torpedeiros conduzidos cada uma por um contra-torpedeiro, um torpedeiro e um navio reabastecedor, ou sejam no total: cinco couraçados, oito cruzadores, 4 contra-torpedeiros, vinte e cinco torpedeiros, seis submarinos, um porta-aviões, um reabastecedor de submarinos.

Esparsos pelas varias bases e estações de todo o globo, a frota ingleza comprehende, além dos referidos, os seguintes navios.

Cinco unidades de linha; dois cruzadores de batalha; cincoenta e dois cruzadores dos quaes os de typo mais antigo são de 1915 e os mais recentes de 1931; sete navios porta-aviões; tres guarda-costas e monitores (navios-escola); cincoenta e cinco conductores e contratorpedeiros; cincoenta e um submarinos; oitenta e sete navios diversos: avisos, dragas de minas, cruzadores portadores de minas, etc.

Se juntarmos as unidades das marinhas canadense e australiana, o total geral dos navios de guerra, aproxima-se de quinhentos.

Estaleiros, arsenaes e depositos acham-se em Chatham, Sheerness, Portsmouth, Devonport, Rosyth, Portland, Berehaven, Woolwich, Cromarty, Pembrohe, Gibratar, Malta, Bermudas, Ci-

(Continúa na 4ª pag.)

A proposito da actual crise no Mediterraneo

QUAES OS ELEMENTOS QUE CONSTITUEM A POTENCIA DE UMA FROTA DE COMBATE?

A Convenção de Washington e suas consequencias sobre a evolução da technica naval

No Supplemento anterior: *(A ESQUADRA ITALIANA)*

SE a Conferencia de Washington (1921-1922) chegou de modo relativamente facil a um accordo (que se mostrou, *a posteriori*, simplista na fórma e arbitrario no fundo), foi em grande parte por desejarem os dois principaes protagonistas, a Inglaterra e os Estados Unidos, pôr um fim á rivalidade ruinosa de suas construcções navaes de após guerra, o mais cedo possivel. Então, as probabilidades de um novo conflicto armado (os grandes paizes interessados não viam, naquella época, nem porque, nem contra quem elles poderiam ser levados a combater) eram fracas, e, por isto, não se procurou esmiuçar as bases technicas do accordo e as necessidades reaes das nações representadas.

No total, as cifras admittidas crystallizavam approximativamente as situações *do momento*, puramente accidentaes na maioria.

As lacunas desta primeira Convenção não tardaram em concretizar-se. A Conferencia de Londres (1930), pretendeu completar a obra da de Washington. Apenas a Inglaterra, os Estados Unidos e o Japão subscreveram inteiramente a nova Convenção. A França e a Italia acceitaram as duas primeiras e as duas ultimas partes do tratado de Londres, mas recusaram sua approvação ás novas proporções que fixa a terceira parte para as categorias de bellonaves outras que os navios de linha e os porta-aviões.

A distincção entre armas offensivas e armas defensivas é illusoria

As negociações internacionaes ulteriores apenas accentuaram as divergencias dos pontos de vista das grandes potencias maritimas sobre este grave problema do desarmamento naval.

Foi assim que fracassaram as tentativas repetidas que foram feitas para distinguir as armas *offensivas* e as *defensivas* — ou ainda as qualidades offensivas e as defensivas de um navio de combate, e o caracter "offensivo" ou "defensivo" que confere finalmente, ao typo de navio correspondente, a preponderancia de umas ou de outras.

Na Conferencia do Desarmamento de Genebra, notadamente, a Commissão naval foi obrigada a constatar, após longa controversia, "que quasi todas as armas navaes possuem, de certo modo, ao mesmo tempo, um caracter tanto offensivo como defensivo... E' difficil (accrescentou ella em seu relatorio), senão impossivel, dum ponto de vista puramente technico, definir os criterios destas armas no que concerne a seu caracter principalmente offensivo ou defensivo, este caracter variando mesmo como as concepções dos differentes paizes". E a Commissão associou finalmente o caracter offensivo de uma arma á *rapidez* com a qual ella permitte levar ao successo uma aggressão bellica.

Na pratica, porém, não se conseguiu chegar a accordo. Para o navio de linha em particular, a Inglaterra, os Estados Unidos e o Japão, apezar de lhe reconhecerem "qualidades combativas superiores ás dos outros typos de embarcações", recusaram consideral-o como incluido entre as armas mais especificamente offensivas, emquanto dezesete outras delegações declararam que elle possue este caracter e tanto mais por ter uma tonelagem superior e canhões de maior calibre.

Effectivamente, se era racional, (como mostraremos mais adeante) associar o caracter offensivo das armas ás noções de rapidez e intensidade, isto é, ás qualidades *dynamicas* do material considerado convinha justificar esta connexão por uma analyse *completa* do problema. Ter-se-ia então constatado que após ter introduzido assim a idéa de *tempo* nos dados do problema, sob a fórma de *velocidade*, era preciso ir mais longe e introduzil-a tambem, em contra-partida, sob sua outra fórma: a idéa de *duração*. Mas esta analyse deve ser esmiuçada ainda mais profundamente.

Determinar, dum ponto de vista puramente technico, o caracter offensivo ou defensivo das armas navaes, não é sómente, segundo a expressão empregada pela Commissão Naval do Desarmamento, em Genebra, "muito difficil, senão impossivel": uma tal determinação é *impossivel por si mesma*. E isto por, não sómente razões relativas (o caracter offensivo ou defensivo, dizia o relatorio da Commissão, "variando mesmo segundo as concepções dos differentes paizes", é assim que um cruzador de grande raio de acção será defensivo para uma nação possuidora de extenso dominio colonial, e offensivo para um paiz sem colonias), mas tambem razões intrinsecas, absolutas. Em uma palavra, *a distincção entre "offensivo" e "defensivo", não é da alçada technico-militar, mas da politico-militar*.

Offensivas e defensivas são, tão sómente, as energias (e as intenções) dos homens.

O que é desarmamento qualitativo e desarmamento quantitativo?

Chamou-se desarmamento, "qualitativo", nas discussões e negociações relativas ao desarme naval, á fixação das *caracteristicas* maximas das unidades sujeitas á limitação: tonelagem maximum, calibre maximum da artilheria. O desarmamento "quantitativo" concernia pelo contrario á *tonelagem global* de cada uma destas categorias attribuida a cada nação. Baseava-se a divisão, no facto que a palavra *quantidade* corresponde á idéa de massa ou de volume, e a expressão *qualidade* á da natureza ou do valor individual dos objectos em consideração. Na realidade, o termo "qualitativo" não é apropriado para caracteristicas *brutas* taes como o deslocamento unitario ou o calibre da artilheria.

Os negociadores admittiram implicitamente que, fixando o deslocamento e o calibre, se determinava com uma approximação sufficiente a "qualidade", quer dizer a potencia de combate do navio considerado. Realmente os progressos scientificos e technicos offerecem actualmente, em todos os ramos, uma gamma tão extensa de possibilidades que um paiz possuidor de recursos industriaes assás grande póde, se bem que com despesas elevadas, ultrapassar qualitativamente, para um deslocamento e um calibre dados, as unidades de todas as outras marinhas. A construcção dos *Deutschland* trouxe uma argumentação irrespondivel a esta verdade.

E' que, na verdade, entram, na determinação do deslocamento dum navio de guerra, duas categorias de elementos bem conhecidas pelos engenheiros navaes, pois que elles habitualmente os analysam quando estabelecem uma planta de navio. São de um lado, os *dados do programma*, armamento militar, protecção, velocidade, raio de acção; e, doutro lado, os *coefficientes industriaes*, que representam os *pesos unitarios*: *peso do apparelho* motor por unidade de força (cavallo peso do combustivel consumido por unidade de energia produzida (cavallo-hora, peso da artilheria por peça ou por torre, peso da couraça em funcção da espessura, fracção do deslocamento para o casco, etc. Destes dois conjuntos de dados, os engenheiros deduzem

(Continúa na 4ª pag.)

a Armada Franceza

O problema capital que se apresenta á armada franceza é o de assegurar, na eventualidade de um conflicto, a livre communicação entre a Metropole e seu imperio colonial africano e suas possessões asiaticas, um e outros inexhauriveis mananciaes de homens e viveres. Como se sabe, a população gauleza devido á restricção do numero de nascimentos mantem-se mais ou menos estacionaria, de fórma que para as possiveis conflagrações futuras, em que os soldados serão pedidos e sacrificados ás centenas de milhar, a França deve ir buscal-os na Africa e na Asia, como aliás já o fez na ultima campanha mundial. Tambem para abastecer-se das materias primas que seu sólo não encerra ou produz, a nação latina precisará manter livres as vias imperiaes no caso de guerra.

Foi certamente a lembrança da ultima hecatombe bellica, quando a marinha ingleza, dada a pouca efficiencia das demais armadas alliadas, teve de garantir todas as communicações maritimas das potencias da "Entente", e para não ficarem eternamente dependentes deste auxilio eventual, que os dirigentes francezes resolveram submetter a esquadra, que saira do conflicto minguada e de valor bellico praticamente nullo, a uma renovação. Na realização deste escopo sobresae o nome do ministro da Marinha Leygues, que dedicou o melhor de seus esforços para concretizal-o.

Planejada para fins puramente defensivos — assegurar o transito entre as partes componentes do imperio — a nova armada a principio recebeu apenas unidades costeiras e de pequeno deslocamento, submarinos de preferencia. Só posteriormente, com a celeuma provocada com o lançamento do primeiro dos "navios de bolso", typo "Deutschland", pela sua rival secular, a França iniciou para rebatel-os a construcção de "capital slips" dos quaes o primeiro, já lançado e que este anno será incluido na armada — é o encouraçado *Dunkerque*. Tem este vaso de guerra um deslocamento de 26.500 toneladas, uma força de machinas de 100.000 c. v., velocidade de cruzeiro de 20 milhas, raio de acção de 7.500 milhas e velocidade maxima de 30 nós. Sua couraça lateral tem uma espessura de 275 mm. Sua artilheria está disposta em tres torres quadruplas, cada uma de peças de 330 mm. Existe ainda um armamento secundario de 16 peças de 130 mm, 40 canhões automaticos de 37 mm (anti-aéreo), e metralhadoras pesadas.

Os peritos navaes francezes dedicaram-se de preferencia á realização de typos de submarinos que, pelas suas qualidades de resistencia, immersão, navegabilidade e deslocamento, deram á frota submersivel da nação de aquem-Rheno a primazia entre entre todas as do mundo.

Tambem os cruzadores typo Washington — Algerie, Jeanne D'Arc, Bretagne, Brest etc. — pódem ser incluidos como dos melhores entre os similares de outras marinhas. Têm como artilheria principal oito peças de 203 mm., permittindo suas machinas propulsoras, duma potencia de 84.000 c. v., uma velocidade de 31 nós.

A couraça vertical é espessa de 110 mm., e elles estão munidos de duas catapultas para lançamento de hydro-avião. O poder de combate destas unidades é muito elevado.

A marinha franceza conta tambem com numerosos e modernissimos torpedeiros, contra-torpedeiros e demais navios auxiliares. Existe um transporte de aviões — o *Bearn* — de 22.146, adaptado de um cruzador de batalha cuja construcção a guerra parara.

A armada divide-se em duas esquadras principaes, uma do Mediterraneo outra do Atlantico e de elementos esparsos pelas colonias. Annualmente manobras em conjunto são realizadas, tendo sempre como thema a manutenção do livre transito com a Africa, quer o inimigo provenha do leste ou do occidente.

Como para reunir-se a armada deve contornar toda a peninsula Iberica — dias de demora — e sujeitar-se ao beneplacito da formidavel Gibraltar, consta que entre as cogitações do almirantado gaulez figura a do chamado "Canal dos Mares", que unirá o Atlantico ao Mediterraneo. Esta construcção formidavel, de difficuldade e vantagem estrategica comparaveis ás do Panamá, permittiria a mobilização das forças navaes francezas em 24 horas, livre de qualquer influencia estrangeira, e daria á França o dominio commercial e quiçá bellico no Mediterraneo agora que o valor das antigas praças fortes daquelle mar tem sido diminuido pela sua fragilidade aos ataques aereos.

Damos a seguir os effectivos em homens e em navios da marinha de guerra franceza.

Quadros do pessoal:

Officiaes de marinha em serviço activo, 2.302.

Officiaes dos corpos de navegação, 1.345.

Equipagens da frota (inclusive os indigenas), 58.390.

Pessoal diverso, 3.458.

Total, 65.495.

Unidades da armada:

Navios de linha (couraçados), em serviço, 9; em construcção, 2; tonelagem total, 238.925.

Navio porta-aviões, em serviço 1; em construcção, 2; tonelagem total, 22.146.

Cruzadores, em serviço, 18; em construcção, 6; tonelagem total, 203.337.

Destroyers, em serviço 70; em construcção, 21; tonelagem total, 136.603.

Submarinos, em serviço, 96; em construcção, 15; tonelagem total, 96.600.

Total: em serviço, 194; em construcção, 44; tonelagem total, 697.611.

A JUSTIÇA DE DEUS

O SANTO DE MOLAKAI

por JOÃO PRESTES

PRECISAVA consultar o dr. Bradburn sobre symptomas de doença na familia. Fui procural-o, mas encontrei-o prompto para sair.

Tratava-se, como elle me disse, de um caso urgente no "Charity Hospital", (Santa Casa da Misericordia). Lembrando-se do meu tarabalho no jornalismo e, portanto, do desejo que eu deveria sentir de estudar sempre os grandes dramas humanos, elle me convidou:

— Venha commigo. Posso mostrar-lhe um caso que, por certo, vae interessal-o.

Acompanhei-o, com a curiosidade aguçada.

As sombras do crepusculo começavam a envolver a terra...

Chegando ao Hospital fomos ter directamente ao quarto do enfermo. Elle jazia immovel na cama, respirando a custo, num ralo de agonia.

A lampada velada mal illuminava o aposento.

A um canto, porém, prostrado em simples genuflexorio, eu podia divisar o vulto do Capelão, que parecia ter concentrado todo o seu sêr numa fervente prece.

O dr. Bradburn leu com attenção o registro das observações feitas pela enfermeira

De subito, com um grito de dôr, o paciente se soergueu. Os seus olhos dilatados pareciam saltar-lhe das orbitas. O medico approximou-se, tomou-lhe o pulso e falou-lhe meigamente:

— Que é isso, meu velho? Então, já não tens mais coragem para resistir a uma pequenina dôr?

O misero agarrou o braço do medico, numa angustia infinita, como se buscasse a sua protecção contra um perigo invisivel que parecia ameaçal-o.

— Salve-me, dr!

— Com certeza... Foi para isso que vim aqui...

Num gesto convulsivo, como se procurasse afastar de si uma visão pavorosa, o infeliz continuou:

— E'... é a mão! Oh, dr. livre-me dessa mão inexhoravel que quer estrangular-me!

O medico pediu a agulha á enfermeira afim de injectar um calmante qualquer nas veias do desgraçado. O padre ergueu-se e foi postar-se á cabeceira da cama, onde se conservou calado, como se mentalmente ainda continuasse a recitar as suas preces.

A respiração do moribundo ia tornando-se cada vez mais difficil. Um gemido baixo e continuo emprestava maior tristeza a essa melancolica scena. No momento em que a enfermeira, de volta de sua missão, entrava de novo no quarto, o misero gritou, levando as mãos á garganta, estorcendo-se em convulsões de dôr e implorando que lhe dessem um pouco de ar!

O medico injectou-lhe a droga murmurando umas palavras bôas, para animal-o um pouco.

O doente começou a acalmar e momentos depois parecia dormir. Apenas a expressão de pavor, estampada em seu rosto macerado, não o deixava. O dr. Bradburn voltou-se para o sacerdote e, com a indifferença de quem já tem presenciado milhares de desfechos semelhantes, disse:

— A sciencia fez o que poude... Duas ou tres horas mais e essa turturante agonia terá acabado. Eu agora de nada posso valer aqui. Só v. rev. talvez seja capaz de ajudal-o ainda um pouco.

— Tudo quanto posso fazer é pedir o perdão divino para essa alma transviada.

Ancioso por uma explicação do drama, cujo epilogo eu estava testemunhando, quiz saber:

— Esse miseravel parecia sentir que estava sendo estrangulado, que uma implacavel mão invisivel buscava roubar-lhe o ultimo alento... Porque?

— O mal que o está matando é um cancro na garganta, disse o medico.

— E essa mão que elle julga ver e que tanto teme, é a mão de Deus! murmurou o Padre. E depois de uma pausa, continuou, com ar pensativo: Quem nos déra sabermos se Elle, em Sua infinita misericordia, poderá perdoar esse infeliz!...

Deixamos o quarto apressando-nos para sair do Hospital. Com indescriptivel prazer tornei a respirar, a plenos pulmões, o ar livre da noite.

Foi só então que o dr. Bradburn me contou a historia do homem que haviamos deixado nas garras da morte.

Henry Meyer, com 52 annos de edade, havia sido o carrasco de Nova Orleans! Estranho, como nos póde parecer, em pleno seculo XX e em Nações civilizadas, ainda existe um cargo tão infamante! Durante os vinte e poucos annos em que elle exerceu o seu mistér nefasto, as mãos robustas ajustaram o nó corredio ao pescoço de centenas de victimas da justiça humana!

Elle enforcou homens e mulheres. Matou-os a sangue frio, com o cuidado e a pericia de um carniceiro e Deus — o Supremo Juiz — fel-o pagar por todos esses crimes estampando-lhe na garganta o ferrete indelevel do cancro! E o carrasco, que da plataforma do patibulo via os condemnados se estorcerem, em dôres horriveis, soffreu por mais de tres mezes a tortura infinita de de um estrangulamento vagaroso, como se o mesmo cabo que elle empregára para extinguir a vida dos condemnados, estivesse sendo usado agora para enforcal-o tambem!

Difficil me era comprehender como póde um homem ser tão cruel e tão egoista ao ponto de acceitar semelhante encargo, por um punhado de ouro.

A triste verdade é que a luta pela vida nos transforma em monstros sem coração e asphyxia em nosso intimo os impulsos mais generosos de nossa alma!

Como tantos outros miseraveis, Henry Meyer em sua mocidade ainda encontrou-se sem trabalho. Não obstante ser considerado um bom carpinteiro, impossivel lhe era conseguir qualquer emprego ou empreitada rendosa, que lhe provesse o bastante para a manutenção da pequena familia que havia constituido.

Sabendo que a prisão de Nova Orleans, em vespera de executar um condemnado, andava á procura de um bom carpinteiro para construir o patibulo, Meyer foi procurar as autoridades e conseguiu o contrato.

Ao chegar, porém, o dia em que o sentenciado deveria morrer, ninguem poude encontrar o carrasco. Elle havia desapparecido sem deixar o menor vestigio. A data para a applicação dessa pena teve que ser adiada e ao cabo de uma longa busca a policia descobriu o corpo do desapparecido boiando nas aguas turvas do Mississippi.

Durante alguns dias a justiça procurou em vão por um substituto. Pessoa alguma parecia querer o posto de algoz official.

Impellido pelas privações porque passava, Meyer voltou á cadeia para solicitar a tarefa de re-erguer o patibulo. Houve quem se lembrasse de lhe offerecer o logar vago...

Porque não havia elle de acceitar esse emprego, se os vencimentos seriam bastantes para collocarem a sua familia ao abrigo das necessidades? O seu dever seria apenas o matar bestas féras, o de extirpar pela raiz as heras damninhas que ameaçavam toda a seára... Elle seria apenas o braço que deveria executar os mandatos da lei, a espada de dois gumes que a deusa da balança colloca ao serviço da humanidade! Elle seria como um soldado que, ao romper da alvorada, recebe a ordem de fuzilar um seu companheiro, por crime militar.

Henry Meyer acceitou o emprego, pedindo, porém, como condição unica que o seu nome jámais fosse dado ao publico afim de evitar que a sua mulher e filha viessem a saber dos meios pelos quaes elle estava ganhando o pão. E' que talvez ellas não soubessem comprehender como elle a santidade de sua missão.

O misero conseguiu de facto convencer-se de que o seu trabalho era nobre e elevado e que ao enforcar os criminosos que os Tribunaes condemnavam, elle estava, na verdade, prestando um serviço a Deus!

Com a fria impassibilidade de um fanatico, elle matou um a um, os réos que a justiça marcára com o estigma da pena capital.

Tudo lhe ia correndo bem... A familia gozava de toda a commodidade, num lar modesto mas feliz, ao abrigo das privações.

Numa cinzenta manhã de inverno, Henry Meyer teve que enforcar uma infeliz menina de dezoito annos, cujo crime só poudéra ser estabelecido por uma cadeia de circumstancias, sem que uma só prova positiva fosse apresentada para dissipar do espirito publico a duvida cruel que o caso deixára.

Fiel aos seus deveres, o carrasco ergueu uma prece ao Senhor, subiu ao patibulo e, com revoltante sangue frio, ajustou o nó corredio ao formoso collo da pobre menina. As ultimas palavras que ella balbuciou, num fragil lamento, foram para exprimir um protesto final de sua innocencia...

O algoz abriu o alçapão e o corpo da joven tombou no abysmo insondavel do além...

A face contrahida, o rictus de dôr e a physionomia retratando um soffrimento extremo, indescriptivel, gravaram na alma do carrasco, pela primeira vez em sua carreira, uma impressão indelevel.

Saindo da cadeia, depois de terminar a sua tarefa, elle julgou ver, pairando perante os seus olhos, a imagem da desditosa creança, cuja vida elle acabára de extinguir em nome de uma convenção dos homens e que nós chamamos de justiça!

Para afastar de si o tragico fantasma que começava a tortural-o, com estranho remorso, elle foi ter a uma taverna e buscou esquecimento no whiskey. As libações se succederam até que a névoa da embriaguez obscureceu a mente e fel-o de facto olvidar a scena daquella manhã.

Alguns dias depois, porém, á hora do jantar, a filha que elle tanto amava, queixou-se de uma dôr de cabeça. Era provavelmente um incommodo passageiro. No emtanto, preoccupado e ancioso, elle não poude dormir durante toda a noite. E' que ao beijal-a, em subita allucinação, elle julgou ver perante si, a menina que matára havia pouco.

E foi assim que o algoz pagou a sua primeira prestação a Deus!

Elle havia concentrado todos os seus affectos, todo o amor que um coração de pae poderia sentir, nessa filha unica e, de repente, sem o menor symptoma de molestia grave, ella o deixou, entregando a sua alma ao Creador. E como se jámais pudesse conformar-se com essa subita perda, a inconsolavel mãe partiu tambem, deixando Henry Meyer só, inteiramente só no mundo.

Passaram-se dias de uma solidão macabra. A casa, que outróra tinha sido um lar alegre e feliz, transformára-se num mausoléo de espectros.

Havia occasiões em que o misero tinha acessos de medo e de remorso e, então, mistér lhe era beber, muito, até afogar o coração e entorpecer o espirito...

Por varios annos ainda elle continuou ao mando da justiça. O uso excessivo do alcool, porém, começou a manifestar-se na falta de pericia com que elle realisára algumas das suas ultimas tarefas. O Trinbunal chegou a reprehendel-o, ameaçando-o diminuir-lhe os vencimentos, se elle continuasse a se embriagar nas datas de execuções.

Mas o nervosismo do infeliz o havia levado ás raias da loucura. Já não lhe era possivel viver um só momento com a lucidez do espirito. Forçoso lhe era buscar, a toda hora, o esquecimento consolador que a garrafa amiga lhe proporcionava.

Ha pouco tempo elle teve que enforcar dois homens que haviam assaltado á mão armada uma estação de gazolina, assassinando o seu dono a sangue frio.

As mãos de Henry Meyer tremiam tanto, a sua vista estava tão turva que elle realmente não poude evitar o que aconteceu então, — um esquartejamento brutal e monstruoso, como não havia outro exemplo nos annaes de Nova Orleans.

A imprensa local publicou descripções detalhadas dessa execução selvagem e, em vibrantes artigos, denunciou as autoridades que a permittiam. Os jornaes dos outros estados transcreveram essas noticias, com amargos commentarios sobre a deshumanidade do Louisiana, comparando o seu povo ao dos paizes mais barbaros da Africa.

O escandalo repercutiu de tal maneira que o Prefeito mandou chamal-o para pedir-lhe que se desempenhasse de seus deveres com maior cuidado. O carrasco prometteu e, de facto, cumpriu com a promessa no dia em que teve que enforcar, Neu, um infeliz transviado de vinte annos, que, para roubar alguns ceitis assassinou um viajante num dos principaes hoteis da cidade.

Essa foi a ultima execução de Henry Meyer. Ao deixar o patibulo elle sentiu uma pequena ardencia na garganta, mas, julgando tratar-se de um simples resfriado, pensou que o whiskey havia de cural-o.

A bebida, porém, foi um caustico ardente que lhe infringiu uma tortura sem nome, fazendo com que elle padecesse dôres acerbas. E á noite, incapaz de conciliar o somno, elle poude ver, surgindo do mysterioso seio das trevas, uma poderosa mão que, num gesto severo o condemnava...

Desde então Henry Meyer passou a ser um morto-vivo. Entre os breves momentos de trégoas que lhe era possivel conseguir, elle sentia na garganta essa mão inexhoravel que parecia querer estrangulal-o, mas que, quando o ar começava a faltar-lhe, de subito, o largava, deixando-o respirar um pouco, apenas para re-apparecer alguns momento mais tarde e de novo atormental-o.

Talvez a justiça dos homens seja acertada ao matar os assassinos. Talvez as leis que punem os criminosos sejam sabias e bôas. Mas acima dos nossos Tribunaes e dos nossos poderes publicos, acima das nossas leis e dos nossos Codigos, acha-se um Juiz Supremo que não erra e que nos julga a todos nós, pelos nossos actos em face de dez mandamentos, simples e curtos, mas que constituem a mais completa e mais perfeita legislação que se poderia conceber.

E a mão implacavel que surgiu do seio das trevas e a pouco e pouco estrangulou o carrasco de Nova Orleans, talvez fosse de facto a Mão de Deus, apontando para um dos Seus mandamentos que, com divina singeleza, diz sómente:

— "Mão Matarás"!

Nos meados do anno de 1873 um joven sacerdote, que acabára de se ordenar, compareceu perante o Patriarcha da Egreja da Belgica, pedindo, para que lhe fosse permittido seguir em missão especial para a Ilha de Molakai, no archipelago da Polynesia.

Receando que apenas a febre do proselytismo estivesse arrastando o moço a dar semelhante passo, o veneravel ancião procurou dissuadil-o, mas todos os seus esforços foram inuteis. Joseph Damien de Veuster sabia perfeitamente o que o esperava além, o horror em que iria viver, o trabalho insano que lhe seria preciso realisar nesse inferno do Pacifico.

Que importava se elle morresse? Outros voluntarios haviam de surgir para occuparem o seu posto, promptos a se sacrificarem tambem e a continuarem a cruzada que elle ia encetar. O essencial era que alguem se resolvesse a levar a esses miseraveis a palavra consoladora de Deus, o balsamo divino da fé, a promessa sublime da esperança!

Cedendo á inabalavel decisão do Padre Damien, a Egreja da Belgica resolveu permittir-lhe o cumprimento de sua missão voluntaria.

Um pouco afastada das demais ilhas do archipelago, Molakai se destacava no horizonte, sombria e triste.

Pelos seus ares pairavam, sinistros e agourentos, os corvos e urubús.

Em suas plagas não se viam as grinaldas festivas das dansarinas nem se escutavam as guitarras e os violões plangendo a musica sentimental, do Havahi. O seu lugubre silencio só era cortado ás vezes, pelo grito lancinante de um desgraçado ou o gemido de dôr de um moribundo...

Os habitantes do archipelago olhavam com pavor para essa ilha maldita e o proprio Pacifico parecia ter medo de tocal-a, siquer de leve. As suas vagas iradas quebram-se nos arrecifes que avançam mar a dentro, como mudas sentinellas perdidas, e se desfazem em espuma no remanso que a circunda...

E' que aquelle pedaço de terra, separado do resto do mundo pela mortalha das aguas, havia sido transformado na colonia de isolamento dos leprosos...

A lepra é uma molestia horrivel e realmente contagiosa. Devido á absoluta falta de hygiene, ao clima e, talvez, á alimentação, essa peste encontrára um terreno fertil nas ilhas do Havahi. Os casos e fatalidades se registravam pelas centenas e o espirito supersticioso do povo havia tecido uma tragica lenda em torno a essa molestia, tornando-a assim ainda mais dolorosa e fantastica. De accordo com a crendice popular um de seus deuses marcava com esse estigma fatal o homem que, por seus actos, o havia offendido. E a colera dessa divindade era tão severa que o castigo ia ferir tambem a qualquer outro mortal que procurasse ajudar, ou siquer offerecer o menor lenitivo ao peccador, condemnado pela ira celeste.

A superstição, explicando o contagio rapido da molestia, suggeriu tambem a essa gente simples e primitiva, o methodo cruel de isolamento dos leprosos no deserto de Molakai.

E por isso, de Havahi, Maui, de Cahu e Milhahu, emfim, de todas as ilhas Sandwich, partiam os comboios da morte, escoltando as victimas da peste, para a colonia dos leprosos.

O doente tinha que ir só, remando elle mesmo, até chegar ao seu destino. De longe, varias outras embarcações o seguiam. Ao chegar á praia do seu tumulo, o infeliz tinha que abandonar o bote e embrenhar-se nas selvas. Os guardas que o haviam escoltado chegavam-se então, e entre canticos religiosos, destruiam o barco do enfermo com o fogo purificador, privando-o, ao mesmo tempo, dos meios delle jámais regressar á sua ilha natal.

Fôra uma reportagem dessa natureza que o Padre Damien havia lido num jornal francez e que o decidira a levar a esses infelizes o balsamo consolador da religião christã.

Chegando a Molakai o sacerdote de Christo começou a reunir os leprosos á sombra da cruz. A sua voz carinhosa, o seu gesto amigo e a coragem que demonstrava, tocando nos pestilentos, pensando-lhes as chagas e alliviando-lhes as dôres, conseguiram captivar o coração dos desterrados e o transformaram num verdadeiro idolo.

Em pouco tempo o Padre Damien obtinha os seus primeiros triumphos. Formosas casinhas de madeira, bem ventiladas e limpas, erguendo-se ao longo das praias, como que por milagre haviam mudado o aspecto soturno da ilha, dando-lhe um ar alegre e garrido, uma nova feição que a tornava mais bella ainda do que as suas vizinhas mais infelizes...

Em 1898 os Estados Unidos estenderam o seu protectorado sobre o archipelago, enviando para lá um governador, os primeiros contingentes de fuzileiros navaes e de operarios, para o serviço da construcção de arsenaes, fortes, etc.

O Padre catholico foi procurar a autoridade americana, pedindo-lhe um auxilio na obra que estava realizando em face das mais duras difficuldades e dos maiores obstaculos.

O novo governador o ouviu com o mais profundo interesse e, ao fim da entrevista, com sincero enthusiasmo, exclamou:

— Se Deus ainda envia Santos a este mundo, nós temos um aqui! Oh, sim, meu Reverendo. Póde contar com a minha maxima collaboração.

E fiel a essa promessa elle destacou um engenheiro e diversos operarios para construirem o hospital, assim como alguns risonhos "bungalows", e a primeira Egreja da ilha, tornado-a assim uma terra de esperança, em vez do inferno que havia sido.

Mas o governador ainda foi além. Conseguiu os serviços expontaneos de medicos e enfermeiros e forneceu todos os remedios e apparelhos que eram precisos para dar maior efficacia á heroica luta que ia iniciar.

Entre o dr. MacDonald, cirurgião chefe e o Padre Cura estabeleceu-se uma amizade forte e sincera, filha da admiração que um sentia pelos dedicados esforços do outro. Eram duas almas generosas e abnegadas que se encontravam no Valle das Dôres, alliviando os soffrimentos humanos, pensando as chagas do corpo e as chagas do espirito, ao serviço de um Deus bom e misericordioso!

O medico tratava dos enfermos, procurava salval-os das garras da morte, prolongando-lhes a vida; o padre trazia aos infelizes a palavra de amor e de carinho, o balsamo da fé, a esperança de salvação da alma, que a peste destruidora jámais podia contaminar.

Nada os detinha no cumprimento de seus deveres. Nem a hora tardia nem a furia desenfreada dos temporaes dos tropicos, nem o cansaço de dias trabalhosos e de noites de insomnia, nem os incommodos physicos e indisposições organicas, podiam fazer com que elles se recusassem a vir em soccorro de qualquer infeliz que mostrasse os primeiros symptomas de ter sido atacado pela lepra!

E assim, nessa santa cruzada marchavam elles, os dois guerreiros de Christo!

Um dia, terminada a inspecção dos enfermos do Hospital, o Padre Damien acompanhou o dr. MacDonald ao seu gabinete e, sorrindo, com uma tristeza que lhe não fôra possivel occultar, disse:

— Vou trazer-lhe mais um paciente, dr.

— Sim? E quem é desta vez?

— Eu.

— Que diz? Que tem V. meu amigo?

— Esta manhã, quando eu me barbeava, entornei a agua quente no meu pé...

— E naturalmente está com o pé queimado... Isso não é nada. A simples applicação de uma pomada fará com que a dôr desappareça...

— E' isso justamente o que me afflige, dr. Eu não senti a agua escaldar-me os pés!

O medico ergueu-se, num gesto de dolorosa surpresa:

— Deus de misericordia! Mas isso quer dizer...

— Que Deus dá por finda a minha missão na ilha de Molakai. Amanhã, quando eu pregar aos meus fieis, em vez de começar o meu sermão como até agora, com as palavras "Meus Irmãos", direi, simplesmente: "Nós, os leprosos"...

O medico inclinou a fronte para esconder a ex-

A MISSÃO DO CRUZADOR "JOSÉ BONIFACIO"

GUMERCINDO LORETTI

A alma dos patriotas enche-se de emoção e de saudade á lembrança do querido companheiro e dilecto amigo que ha dez annos partiu para a Eternidade, deixando-nos immersos na mais dolorosa magua.

Ao homenagearmos a sua inolvidavel memoria, temos bem presente a sua brilhante personalidade, aureolada pelas nobres e grandes virtudes que ornavam o seu bello espirito e que apesar da sua juventude já o faziam notavel entre os vultos mais eminentemente representativos da nacionalidade, tornando-o uma das mais fundadas esperanças da Marinha e do Brasil.

Typo completo de belleza mascula e de elegancia moral, Gumercindo Loretti reunia a bravura e a audacia na realização dos mais arrojados commettimentos, á mais captivante meiguice e simplicidade.

Estuante de vida, em plena mocidade, elle era bem o reflexo do Mar, em cujo seio se fizera homem e afinára o seu caracter sem jaça.

Como o Mar, elle sabia rugir, erguer o collo, lançar-se impetuosamente contra os obstaculos que se oppunham á marcha victoriosa dos seus ideaes nacionalistas; e sabia ser meigo e espraiar-se nas expansões delicadas e nas infindas harmonias do seu bonissimo coração...

Como o Mar, elle era profundo em seus sentimentos, encrespando-se ao sôpro dos seus ardentes sonhos da Grande Patria Brasileira. Os seus horizontes, de larga visão patriotica, sumiam-se tocando o céo nas curvas infindas do seu civismo ardente, sincero e desinteressado.

Era um Mar de encantos a sua alma inexcedivelmente bem formada, thesouro insondavel de ternuras para os seus companheiros e notadamente para a gente praiana, que elle amava de todo o seu coração, pelo muito interessante papel que os nossos pescadores haviam representado na formação da nacionalidade, nas lutas, pela Independencia, na unidade politica do Imperio e na salvaguarda do Brasil em cem annos de existencia nacional e bem assim pelas promessas que o nosso littoral encerra como elemento decisivo de defesa, de progresso, de grandezas e de preciosas realizações economicas para nossa Patria.

Quando da entrada do C. A. "José Bonifacio" nas aguas do Estado do Pará, Gumercindo organizou a bordo uma linda festa symbolica, de grande significação civica: era uma especie das conhecidas ceremonias da Passagem da Linha Equatorial, nas quaes surge a bordo dos navios, em pleno Oceano, Neptuno, rei dos mares, acompanhado da sua côrte mythologica, arrogante, a interrogar os mortaes que ousam invadir os seus dominios.

No canal de Bragança, no investirmos rumo de Belém, em vez de Neptuno, surgiu-nos, repentinamente pela borda, rodeado de seus numerosos affluentes, o grande Amazonas, encarnado em um velho marujo, com as suas nereidas e tritões fluviaes, a interrogar-nos:

"Quem sois vós que de tão longe vindes? Como ousaes penetrar em minhas aguas doces, que são as maiores e mais mysteriosas maravilhas da Natureza?" perguntava elle ao commandante do navio. "Que pretendeis? Se me não responderdes immediatamente, levantarei, aqui mesmo, uma das minhas "pororocas" e vos afogarei impiedosamente, a todos, num abrir e fechar de olhos!

O "José Bonifacio" representado por outro marinheiro, fardado em grande gala, com o seu sequito egualmente brilhante, respondeu:

"Nós somos a Marinha do Brasil e aqui estamos em missão especial, trazendo-te a Saude, a Instrucção, a Liberdade e a Esperança! Nas terras lindas que banham tuas aguas, habitadas por brasileiros de grande prestimo e accendrado patriotismo, ha 99 por cento de analphabetos, verminosos, leprosos, syphiliticos, papudos, empaludados, pobre gente infeliz, arruinada por endemias terriveis — todas evitaveis e facilmente curaveis! Vivem aqui milhões de creaturas sem a minima noção da grandeza da Patria, que é um dos mais legitimos orgulhos da humanidade! Ha, ás margens desses grandes rios, milhares de bravos praianos escravisados ao estrangeiro soez e aos inconscientes mandões politicos locaes, e sem comprehenderem o seu proprio immenso valor e os seus mais legitimos direitos! Emquanto os outros povos se agitam com a mira de um ideal superior, com a constante preoccupação do progresso, da justiça e da civilização sob os mais bellos aspectos da felicidade humana, o nosso caboclo queda-se inerte e fatalista, apathico e marasmado, submisso e resignado á autocracia da Doença, da Ignorancia e da Expoliação"!

"Nós somos o Amor da Patria multiplicado no coração dos marinheiros da Armada do Brasil, emissarios do governo da Republica para chamar á Gloriosa Communhão Nacional esses muitos milhares de compatriotas abandonados nas curvas da costa e nos labyrinthos dos rios profundos que formam a tua immensa e caudalosa bacia"!

Ao que o Amazonas, — o rei Neptuno fluvial — inflando o peito, emocionado, com os olhos rasos dagua, respondeu:

"Passae Senhores! Vós sois realmente enviados de Deus e da Patria! Vós sois o Cruzador do Bem! Passae e sêde bemvindos ao nosso seio e ao nosso coração"!

A cerimonia, em que brilharam versos de varios poetas praianos cantando as bellezas maravilhosas da linda terra do Norte, terminou com o baptismo dos neophitos, entre canticos patrioticos e dansas e canções nacionaes, culminando com uma brilhante apotheose — *"O Tratado de Amor e Alliança entre o "José Bonifacio", o Oceano, o Pará, o Tocantins e o Amazonas e seus affluentes, para a defesa do Caboclo e grandeza futura do Brasil".*

Durante toda aquella gloriosa e prolongada campanha da Nacionalisação da Pesca e Saneamento do Littoral, e, mais tarde, na regulamentação dos seus serviços, foi Gumercindo a alma forte, o espirito lucido, a visão clara que nos fez vencer todas as difficuldades.

Abrazado pelo mais sadio patriotismo e consciente da grandeza da obra que realisavamos, Gumercindo inflamava-se pelas causas nacionaes e vibrava com extraordinaria sensibilidade...

A sua esmerada educação domestica, a delicadeza dos seus sentimentos, o seu espirito de disciplina e a sympathia que irradiava de todo o seu ser, fazia-no, accessivel, docil e encantador!

Seduzia-nos pela verdadeira e justa orientação das idéas que defendia e pelo enthusiasmo com que as esposava com bom humor de uma divina creatura!

Elle viveu e morreu na ancia da grande fé que caracterisava os seus altos sentimentos de amor pela nossa terra e pela nossa gente!

Gumercindo revelava-se poeta e sobretudo um notavel orador, produzindo lindos versos e formidaveis discursos, vehementes, causticantes, de grande belleza artistica, ardentes de sinceridade e caracterisados por um profundo civismo.

"A Missão do Cruzador José Bonifacio, dizia elle, ha de marcar uma época gloriosa e inolvidavel na historia do Brasil".

E marcou!

A morte de Gumercindo Loretti nos deixou immersos em profundissima dôr! As praias que aquelle infatigavel companheiro bravamente palmilhou, semeando a Liberdade, a Saude e a Instrucção, vibrante de patriotismo, no littoral do Brasil, e notadamente no Estado do Pará, de cabana em cabana, de aldeia em aldeia, estão marcadas pelas innumeras colonias de pescadores, grupos de escoteiros do mar e escolas, que elle cheio de enthusiasmo fundou, como solidos alicerces da futura grandeza da nossa terra! São sementes bemditas que vingaram, que crescem, que abrolham, que se hão de desenvolver!

A' sombra dos gigantescos baobás, que elle ali plantou, desdobrar-se-ão, cobertas de felicidade, as futuras gerações praianas, de homens sadios, instruidos, livres, cheios de amor pela gente e pela terra do Brasil, conscientes dos seus direitos e deveres e em cujos corações ha de perdurar a eterna gratidão pelos feitos do denodado patriota, tão cedo roubado ao nosso paiz, que elle tanto amava, á Marinha, que elle tanto soube honrar, á sua inconsolavel familia e aos nacionalistas brasileiros, que tinham nelle um modelo e um inexcedivel batalhador na sua continua campanha libertadora!

Fieis á sua querida e inesquecivel memoria, choramos inconsolaveis a sua perda irreparavel, relembrando os seus grandes serviços á Confederação, aos Pescadores, á Marinha e ao Brasil, sangrando os corações na mais amarga saudade e promettendo seguir os seus magnificos exemplos e glorificar a sua inconfundivel personalidade.

FREDERICO VILLAR

VISÃO DE OUTRORA

Por JADER DE LIMA

Vestida de negro campeia a ruina de pedra e de sonho
na rocha encrustada, phantasma da noite que o vento fustiga;
seu vulto faz medo; — tresanda a mysterio seu bojo tristonho
repleto de sombras, de vermes da terra, de herva inimiga.

O' torres de outróra, dentadas ameias, seteiras, torrinhas!
que dizem, atalaias cobertas de musgo, de limo e de olvido?
A historia em teu ventre, nas garras se occulta das plantas daninhas
e envia aos espaços, das guerras e lutas o rouco bramido.

Projectas em sonhos, ó petrea entidade das eras perdidas,
o tempo distante do feudo execrado mas farto em bravuras;
a voz como um dobre, relatas de longe nas tuas feridas,
as glorias, os crimes, pugillos e feitos, amores, torturas...

Tropel de ginetes banhados de espuma batendo nas pontes;
desfiles de homens, de aço luzentes, herculeos e mudos;
no alto das torres, varrendo a floresta, planaltos e montes,
as claras trombetas vibrando guerreiras, trinares agudos.

Endeixas cantaram, por premios de amores, guitarras dolentes;
levavam ás donzellas a alma idealista de algum trovador.
Beldades sonharam por noites de estio com as vozes ardentes;
aos bardos pediam que fossem pedir-lhes o beijo de amor.

Mas hoje, no burgo, não luz nas seteiras o rubio fanal,
nem rangem engrenagens rodando nos dentes os cabos torcidos;
só clamam em masmorras, talvez despertadas do somno letal,
as bocas de treva dos corpos sem tumba que vagam perdidos.

No rudo esqueleto de vigas pendentes e pedras rugosas,
abrigo nocturno de monges errantes e errantes fidalgos,
não mais as trombetas e trompas de caça rebramam nervosas,
não mais a poterna se alarga á investida ladrante dos galgos,

mastins, perdigueiros, seguindo sem treguas a corça selvagem,
o lobo rapace ou a massa eriçada de algum javali;
não mais seus ouvidos recebem das selvas nas ondas da aragem,
o éco das vozes troando longinquas ferez hallali.

Não mais sob os arcos da sala de honra, barões e soldados,
guerreiros de ferro forjados na guerra, na guerra nascidos;
não mais os burgraves de má catadura, marquezes, cruzados,
e o traço de sangue lembrando a passagem de nobres bandidos.

Não mais ouriflamas, não mais estandartes tremulam no alto,
roçando alterosos, ovantes, soberbos, o tecto do além:
já tudo é caído, — pendões, combatentes, no fumo e no assalto,
e a terra se aquieta, pois nesses destroços é morta tambem.

Quem fez esses muros, cavou esses fossos na heril penedia,
e ao sangue deu fogo nas veias de pedra do estranho titão?
Talvez um margrave que dorme sem sonhos em campa sombria,
do aço vestido, viseira abaixada, terçado na mão...

Talvez que um rebelde, do mundo banido, por lá se aninhando,
qual fôra emboscada, creara essas torres em propria defesa;
e, mesmo, quem sabe, talvez Deus irado o infinito rasgando,
á golpes de raio plantara nas penhas a audaz fortaleza.

Reducto que as cinzas do tempo amortalham, — silencio, ó solar!
conserva ignoto teu grande segredo, conserva-o zeloso;
aos homens não digas a força invencivel do teu pelejar
que occulto resguardas, soberbo apanagio de um tempo orgulhoso.

E emquanto o progresso se afasta da senda das éras passadas,
não curva o gigante coberto de cans o arcabouço tristonho;
e em face do vento que gela seu dorso de rijas lufadas,
vestida de negro, campeia a ruina de pedra e de sonho.

Rio, 17-10-1934.

A armada britannica, esteio de um imperio

(Continuação da 3ª pag.)

dade do Cabo, Hong-Kong, Singapura, Ceylão, Trincomali e nas Indias Occidentaes.

Uma escola de engenheiros funcciona em Keyham. Para o recrutamento dos quadros de officiaes da marinha, existe uma Escola Naval em Dartmouth, uma outra, e mais importante, em Greenwich, á qual está ligada a um estado-maior, uma escola de guerra e outra de medicina.

No que diz respeito aos marinheiros, o recrutamento opera-se por alistamento voluntario.

Entre as actuaes construcções para a armada britannica, contratos serão proximamente assignados pelo almirantado para a realização dos sete super-contratorpedeiros juntados no programma normal de construcção para 1936 e para os quaes um credito supplementar foi pedido.

Estes navios, que se agruparão á frota existente e os oito contratorpedeiros previstos no programma do ultimo anno, são de uma classe inteiramente nova, e os mais possantes que jamais foram construidos para a Marinha ingleza.

Isto foi consequencia da decisão do almirantado, no ultimo outomno, de dotar a armada dos melhores navios do mundo. Até então, os contratorpedeiros inglezes tinham, em media, 1.360 toneladas e os maiores 1.450, sendo de todos o maior o "Codrington", com suas 1.540 toneladas.

As sete novas unidades serão de 1.850 toneladas, o maximo permittido pelo tratado de Londres de 1930.

Emquanto que todos os contratorpedeiros construidos depois da guerra, ou ainda em acabamento, são armados de canhões de 4,7 pollegadas, o novo typo póde receber mais peças, a caber: 5,1 pollegadas. Elles possuem um poderoso armamento de torpedos e sua velocidade approximar-se-á de 35,5 milhas.

Cada navio custará cerca de 400.000 libras, ou sejam 50.000 mais do que as unidades similares communs. Elles serão designados pelo nome geral de "Tribal".

Parece que, com a experiencia trazida pela tensão dos ultimos mezes no Mediterraneo, os dirigentes do Almirantado estão sendo levados no momento a considerar a eventualidade de retirarem-se daquelle mar o centro de gravidade de seus planos tacticos e estrategicos, levando-o para o Atlantico ou quiçá para o Cabo, no Indico, onde a não ser Madagascar, possessão franceza, todos os demais pontos importantes são britannicos.

Assim, é evidente para os estrategistas navaes que Singapura, em cuja fortificação alguns milhões de libras foram gastos, é apenas o começo de um immenso systema de protecção imperial, naquelle recanto, pois a despeito de sua posição, na junção dos dois caminhos maritimos entre o Indico e Pacifico, Singapura, se permanecer isolada, não poderá resistir por muito tempo ao ataque de uma potencia asiatica aggressiva. Reconhece-se por isto a necessidade que ha em dotar de bases subsidiarias, a cidadella do oriente, que permittam a creação de uma zona de manobras em torno do nucleo central da esquadra.

Devido ás ultimas occorrencias europêas, é de crêr que o governo inglez entre em uma politica de rearmamento, e, nesta, como sempre, a parte destinada a marinha será a maior, pois que, apezar dos progressos da aviação, a armada britannica ainda é o maximo esteio do maior imperio de todas as edades.

A eterna historia sobre a invenção do cinema

A recente visita de um film americano, que recolhe e colhe documentos sobre a invenção e desenvolvimento do cinema, pôs precursores que, com desigual, do sobre o tapete da actualidade o velho pleito que ainda tinha a muitos.

Edison ou Lumière?

Essa questão já ultrapassou os limites da paciencia humana, porque resulta, sempre, uma solução com resultados para um ideal de concordia. Nem vencedores, nem vencidos: a verdade em seu logar, e Deus sobre todos.

Mas nesse caso são irreconciliaveis americanos e europeus; alêm da polemica, sua attitude é indifferente, como se cada um injuriasse o feito historico do outro paiz na realidade retrospectiva da cinematographia. Eruditos e chronistas do aquem e além mar, desdenham, sem entrar em combate, as theses contrarias. Para o cineasta do velho Continente, qualquer que seja a sua nacionalidade, o nome de Louis Lumière está vinculado ao descobrimento e á implantação como espectaculo cinematographico. Edison, ao contrario, embora em grande fortuna, porém com algum deslize, esforços, em fazer posto o sonho vetusto de reproducção animada do movimento. Em troca, para a cineasta americana e tambem para muitos inglezes, menos generosos ambos, Lumière carece de importancia e apenas os seus dithyrambos á Edison se recordam de mencionar o nome do sabio francez.

Falam pela mesma diapasão os annaes impressos em papel ou em film. J. Stuart Blackton, ordenador e capitulador da "Historia do cinematographo", que mais sobre se allude, recolhe em detalhes, tudo o que se refere á Edison, e somente faz breves menções, pelo modo que é documental, ao que se refere á Lumière. Os films francezes em identico proposito — sobre Julien Duvivier ou de Raoul Simon — Sanson, por exemplo — sobre a vida de Lumière, não mesmo reconhecendo em Edison authentico relevo para a apparição do cinema. E, se percorremos os livros — o americano de Terry Ramsaye e o francez G. M. Michel-Corssão, como obras classicas, encontraremos a mesmissima historia.

Nós não temos, como os inglezes — que sempre procuram fazer brilhar os nomes de William Firese — Greene, de Arthur Rudgo e de Sadweard Mumbridge, como paes do cinema — figuras ou figurões para elevarem, para que a sua sombra seja o credito dos irmãos Lumière.

Supponhamos a Hespanha que sempre esteve á margem da invenção do cinema, ainda mesmo que ali tenha surgido um Luis Jacob Daguerre Aguirre, em sua forma authentica, e que inventou a photographia e tornou-a uma realidade para o cinema. Mas, essa ausencia de precedentes nacionaes directos, permitte-nos tecer um juizo sereno nessa querella entre americanos e francezes, pondo cada um em seu logar respectivo.

E, nem pelo menos arguiremos com investigações sobre datas e documentos, senão com um outro — um allemão — que nos dará um resultado rapido. Vamos buscar o testemunho de Richard Lewinsohn, que em seu livro "A conquista da riqueza." estuda a vida e a obra de Edison, e que resumindo a technica ou Kinetoscopio, escreve: "O exito commercial que obteve, e as idéas novas que tinha em mente foram a causa de que Edison não trabalhasse nesse assumpto com enthusiasmo e que se desanimasse a aperfeiçoar seu descobrimento, mesmo que no mundo inteiro se queira construir um apparelho para projectar films na téla. Deste modo surgiu o cinema em França, sob a forma como conquistou o mundo."

Está claro? O systema de Edison ainda mesmo que anterior ao de Lumière, era ainda imperfeito, destinado exclusivamente para contemplação individual. E, quem conseguiu, segundo seus proprios methodos, projectar films na téla deante de um publico sem limite de quantidade, foi Louis Lumière.

A proposito da actual crise no Mediterraneo

(Continuação da 3ª pag.)

(após uma primeira discussão do problema, relativa á escolha das installações, typo dos apparelhos, etc.) o deslocamento que terá a unidade do programma fixado. Se, pelo contrario, foi imposto *a priori* o deslocamento, os dados do programma (que representam a *méta* militar a attingir) deverão ser balanceados e ajustados, em relação aos coefficientes industriaes (representantes dos *meios* technicos de que se dispõe), para ficar dentro dos limites do deslocamento fixado.

De todos os modos, a "qualidade" global dum navio de guerra dependerá essencialmente da harmonia geral, que tenha sido realizada entre suas diversas caracteristicas e do valor ou da efficiencia real que se tenha podido dar a cada uma dellas para um dado peso ou fracção de deslocamento.

Qualidades activas e qualidades resistentes de um navio de guerra

As duas noções de qualidades offensivas e defensivas puderam-se apresentar sob uma fórma bastante simples, no tempo em que o duello estava circumscripto entre o canhão e a couraça. Se aprofundarmos a questão hoje, constata-se, pelo contrario, que ella se complica, quer pela multiplicação rapida, em variedade e potencia, dos engenhos offensivos dirigidos contra a unidade bellica e das obrigações que dahi resultam para sua protecção, quer porque estas noções um pouco simplistas não consideram factores estrategicos e tacticos importantes como a velocidade, a facilidade das manobras, a resistencia do casco, etc.

Se passarmos em revista *todas* as qualidades essenciaes da unidade bellica, veremos que ellas pódem agrupar-se em duas categorias, que poderemos chamar: qualidades activas e qualidades resistentes. As primeiras comprehenderão notadamente: o armamento, a velocidade, as qualidades de manobragem, as de força e rapidez das differentes installações. No segundo grupo incluiremos: a resistencia do casco, a protecção, a fluctuosidade, e a estabilidade, as qualidades nauticas, o raio de acção, o approvisionamento em munições, as de conservação das installações.

As primeiras representam, nos pontos de vista technico e militar respectivamente, qualidades de intensidade ou de velocidade, as ultimas, qualidades de capacidade ou de duração. Esta divisão tem, doutro lado, uma base scientifica: as propriedades activas correspondem á energia *cinética*, as de resistencia á energia *potencial*.

E trate-se da energia resistente do casco ou das blindagens, da força propulsora do machinismo motor ou do potencial de destruição da artilheria, toda evolução das construcções navaes foi regida, technicamente, por esta *tendencia geral*, que é a consequencia directa do principio de Archimedes: a *reducção* systematica do *peso da unidade de energia* concentrada nas diversas installações. Desta maneira, para um deslocamento dado, a potencia ou a energia, correspondente ás diversas installações, cresceu sem cessar.

Mas, ao mesmo tempo, uma segunda corrente apparecia: a do *augmento continuo dos deslocamentos*, que, além do crescimento absoluto das caracteristicas, constitue por si mesmo uma causa de melhor utilização dos pesos ou das tonelagens.

Foi esta segunda corrente — augmento dos deslocamentos — que o tratado de Washington pôz de parte. Mas não pôde fazer o mesmo com a outra. Pelo contrario, apenas a intensificou de tal maneira, que a pretensa limitação "qualitativa" dos armamentos navaes não fez, na realidade, mais do que estimular a tendencia natural ao verdadeiro *aperfeiçoamento qualitativo* das differentes installações, isto é o accrescimo de seu valor energetico por um peso ou deslocamento previamente fixado.

O espirito de offensiva

Do ponto de vista technico pois, as qualidades activas e as de resistencia apparecem, respectivamente, como uma generalização necessaria das noções classicas, mas algo summarias, de qualidades offensivas e defensivas.

No ponto de vista militar, mantem-se a correspondencia entre os dois conglomerados de noções? Veremos que para responder a esta questão, é necessario fazer intervir, em primeiro plano, o *factor humano*. Pôr-se-á em evidencia a importancia capital deste elemento humano, sob a fórma do *espirito de offensiva*, não sómente na utilização do material, mas na orientação que foi dada á sua evolução, explorando num sentido bem definido os recursos offerecidos pelos progressos das sciencias e da industria. Procedendo por grandes etapas, na ordem chronologica, ver-se-á apparecer ou desenvolver as principaes qualidades activas ou de resistencia das unidades de combate.

As grandes etapas da evolução do navio de guerra

1º — A primeira grande phase da evolução do combate naval, nos tempos antigos, é caracterizada pelo apparecimento do *navio longo* com esporão, inventado — acredita-se — por piratas gregos para dar caça aos *navios redondos* dos mercadores phenicios e egypcios. Estes ultimos levavam tambem, frequentemente, homens de armas, mas só para possiveis operações terrestres ou com intuito defensivo. A perseguição e o ataque, em vista de combate especificamente naval, exigiam um augmento da velocidade e da mobilidade do navio. E estas duas qualidades activas foram concretizadas, num escopo puramente offensivo, na mudança da fórma do navio e da força propulsora, que passou a ser a do braço escravo. Assim nasceu a galéra, cuja superioridade prevaleceu longos seculos.

2º — A segunda etapa (fins da Edade Média), caracteriza-se pela apparição da bussola e da artilheria, pelos progressos na construcção do casco, do velame e da apparelhagem de bordo e, emfim, pela installação em portinholas de peças de artilheria.

Vê-se o desenvolvimento dos predicados activos: potencia e efficiencia do armamento militar, velocidade, mobilidade. E, ainda, aqui, foi sob a influencia do espirito de offensiva que esta evolução se produziu. E', com effeito, na marinha britannica que ella se manifesta em toda a amplidão, no seculo XVI, e o fim visado é o de dar caça aos pesados galeões hespanhóes, portuguezes e escandinavos concebidos para o transporte e a defensiva. Repetia-se a historia de piratas e commerciantes.

Ao mesmo tempo, o campo das operações navaes estendeu-se da vizinhança das costas para o mar alto, dando-se, com isto, o surgir de um factor militar importante: o raio de acção. Elemento de resistencia, era o raio de acção constituido pelos seguintes componentes: qualidades de conservação do propulsor — vêla, resistencia maior do casco e da apparelhagem ás furias do mar, augmento das reservas de provisões (viveres, munições, etc.) todos estes melhoramentos oriundos das maiores tonelagens.

E' essencial notar que estes predicados de resistencia se mostram apenas como um *meio* á disposição do espirito de offensiva. Meio indirecto, talvez, mais estrategico do que tactico, emquanto as qualidades activas — armamento, velocidade, mobilidade — constituem meios directos, preferencialmente tacticos, mas, como os outros, estrictamente subordinados á influencia do espirito de combatividade: da vontade de atacar e vencer.

3º — Sem insistir nos progressos continuos realizados posteriormente na mesma trilha, e que a tão alto grão elevaram as technicas de construcção e utilização do navio a véla, é preciso chegar á primeira metade do XIX seculo para vêr surgir a terceira grande phase desta evolução. Então succedem-se as invenções: é o vapor e a helice, é o accrescimo de potencia e de rapidez do tiro de artilheria. Contemporaneamente a este desenvolvimento das qualidades activas, ha o progresso dos predicados de resistencia: a construcção metallica — que não sómente augmenta a resistencia e a capacidade do casco, mas torna possiveis maiores velocidades (afinamento das fórmas) e os grandes deslocamentos (unicos que permittem grandes raios de acção) — emfim, este outro elemento estactico cuja importancia crescerá rapidamente, a protecção, a encouraçamento. Meio indirecto, aqui ainda, mas indispensavel á offensiva, pois só com elle, aquelle que ataca poderá affrontar sem risco de destruição immediata a artilheria defensiva do adversario.

4º — Progressos concomitantes seguir-se-ão, desde então, neste terreno: é a luta entre o canhão e a couraça. A evolução precipita-se, ao rythmo crescente dos progressos technicos. E' a apparição das armas submarinas: torpedos, minas (e seus meios de transportes especiaes: torpedeiros e submarinos). Serão tambem as grandes caldeiras de immenso poder de vaporização, as machinas de grande força e velocidade (turbinas), as innumeraveis applicações da electricidade.

Ao mesmo tempo que estas, desenvolvem-se, parallela e necessariamente, as qualidades de resistencia: artilheria secundaria (de papel essencialmente defensivo) e protecção submarina; augmento do raio de acção com a melhoria de rendimento das caldeiras (propulsão a petroleo) ou outros dispositivos mecanicos (motores electricos e a oleo (Diesel).

Resalta, aqui tambem, que os elementos de resistencia, são, como aliás as qualidades activas, meios indispensaveis á acção do espirito de offensiva. Além mesmo do papel capital que têm, nos pontos de vista estrategico e tactico, os factores duração e distancia, concorrentemente com os factores potencia e rapidez, não ha duvida que o espirito de offensiva, por si mesmo, comporta uma certa confiança nas qualidades de conservação e resistencia do material.

Póde-se pois dizer que se os predicados estacticos apparecem na harmonia geral da unidade de guerra como verdadeiros factores offensivos, reciprocamente, as qualidades activas pódem, em certos casos, apparecer como verdadeiros factores defensivos. Vimol-o no caso da artilheria, e o mesmo é egualmente verdadeiro para a velocidade (conhece-se a celebre theoria da *"velocidade-escudo"* que professavam antes da guerra os peritos navaes inglezes, bem que infirmada em parte pelos acontecimentos, ella permanece parcialmente verdadeira); finalmente, por esta outra qualidade activa constituida pelas facilidades de manobra e evolução (e que são um meio de defesa contra o torpedo, o submarino e o tiro do inimigo).

Com as primeiras decadas do seculo XX, entramos na quinta grande parte da evolução das armas navaes. Ella é sobretudo caracterizada pela apparição, no campo de batalha naval das *armas aéreas*, com seus engenhos especializados: avião, hydro-avião, porta-aviões. Ao mesmo tempo, crescem as distancias dos tiros de artilharia, os apparelhamentos de mira aperfeiçoam-se, augmentam o porte e a efficiencia das unidades submersiveis, afilam-se as bellonaves e cresce a velocidade dos navios. E, parallelamente, desenvolvem-se as qualidades de resistencia: encouraçamento horizontal, artilharia anti-aérea, etc. De uma maneira geral, os progressos da metallurgica e os methodos de construcção augmentam a quantidade de energia por tonelada de deslocamento. Cresce, assim, o rendimento tactico e militar das diversas installações, respeitada a harmonia entre as qualidades principaes da bellonave e reforçando seu potencial de combate.

De que depende o poder combatente de um vaso de guerra?

Sobresáe do que precede que o desenvolvimento parallelo das qualidades cyneticas e estaticas realizou-se em estreita dependencia com os progressos do espirito offensivo do "espirito combativo" no mar; — e que este progresso concomitante era necessario para permittir a este espirito combativo realizar seus fins, pondo em jogo, não só os factores intensidade e rapidez, mas tambem os duração e resistencia, para obter um resultado decisivo da reacção inevitavel do adversario.

As qualidades defensivas ou de resistencia apparecem finalmente só como meios indispensaveis para permittir ás armas navaes de desenvolverem, com efficiencia maxima, suas qualidades activas ou offensiva. Não ha pois, propriamente fallando, caracter offensivo ou defensivo de uma arma naval. Ha um caracter fundamental, que synthetiza um e outro: é o poder combativo.

Do que vimos resulta que o poder combatente de um vaso de guerra é tanto maior:

1º — Quanto melhor equilibrio relativo fôr realizado, na sua concepção, entre as qualidades activas e as resistentes;

2º — Quanto ellas estejam desenvolvidas até ao nivel absoluto mais elevado, o que impõe a realização de grande deslocamento;

3º — Quanto este deslocamento está melhor aproveitado no ponto de vista energetico, isto é, quanto o peso do navio, por tonelada de registro, ou por unidade de peso das differentes installações, fôr maior.

As bases de uma limitação logica dos armamentos navaes

O que temos dito conduz-nos, permanecendo no plano technico-militar, á elaboração de bases racionaes para uma limitação dos armamentos navaes.

Resulta, inicialmente, que a distincção entre o caracter offensivo e defensivo das armas navaes não tem bases technico-militares profundas. Como o faz prever o simples senso, é preciso pôr em acção as faculdades e as intenções humanas, para determinar o caracter realmente "offensivo" de uma força material qualquer.

Uma arma naval tem só uma força de combate maior ou menor. Esta serve para medir sua capacidade de ataque e de defesa, que em summa não differem de seu valor combativo.

De outro lado, a extrema diversidade das necessidades e dos objectivos, nas differentes nações rivaes, impõe a adopção de bases de limitação tão simples e subtis quanto possivel.

As que parecem as mais racionaes, depois do que vimos, consistiriam em classificar as armas navaes segundo seu poder de combate, em tres grandes categorias para cada uma das quaes seria fixado um deslocamento unitario maximo, e que seriam:

Categoria A. — Unidades de grande poder combativo, ou forças de batalha propriamente ditas: (couraçados, cruzadores de batalha, porta-aviões, pesados) Tonelagem global determinada, para cada paiz, em relação a seus interesses geraes no mar e da fracção da potencia de alto-mar mundial que elle póde reinvidicar deste facto;

Categoria B. — Unidades de força combatente media, ou forças de esclarecimento e vigilancia (cruzadores, batedores, torpedeiros de alto-mar, porta-aviões ligeiros, submarinos de cruzeiro). Tonelagem global estipulada, para cada nação, em funcção das forças de batalha, de um lado, e da importancia das linhas de communicação imperiaes, do outro;

Categoria C. — Elementos de pequeno poder combatente, ou forças de protecção costeira ou commercial (monitores, submarinos costeiros, navios auxiliares diversos). Tonelagem global não limitada, — ou a ser fixada em relação á extensão e á natureza das costas, do numero e importancia dos portos, do desenvolvimento do trafego.

O verdadeiro desarmamento deve ser qualitativo

Para ir mais longe no desarmamento qualitativo, no sentido profundo das palavras, seria preciso raciocinar não sobre os deslocamentos, mas sobre potencias ou quantidades de energia. Como parece ser praticamente impossivel limitar o progresso scientifico e suas applicações ás armas navaes, o unico meio verdadeiramente efficaz de conter nos limites razoaveis a corrida qualitativa dos armamentos será operar indirectamente por intermedio da limitação orçamentaria. Pois, aqui, como algures, a qualidade paga-se. Este methodo tinha sido proposto em Genebra. Sua applicação e seu controle seriam sem duvida difficeis no estado actual das relações internacionaes. E' mesmo muito pouco provavel que elle venha a impor-se no futuro.

Para retirar completamente aos armamentos navaes, ou outros quesquer, senão sem caracter offensivo (o que não tem sentido), pelo menos seu caracter aggressivo, existe theoricamente um meio: pol-os á disposição de um organismo internacional de puro policiamento. Esta a these defendida pela França em Genebra. Sua execução presuppõe (ao mesmo tempo que uma organização poderosa e estavel, bem difficil de realizar) um entendimento, uma confiança mutua que não existem actualmente nas relações entre os povos. Na ausencia desta solução, ha ainda duas outras: seja impôr a um paiz limitações tanto mais severas quanto mais animado elle estiver de espirito aggressivo, seja contrabalançar os meios de aggressão das nações em questão, e de mantel-as em respeito, por realizações defensivas de força superior.

E' o methodo classico, o que tem muitas chances de ser applicado ainda por longo tempo, e, mesmo, sob o verniz mutavel do Progresso, não é a Historia apenas um perpetuo recomeçar!

---

pressão da dôr sincera que o pungia e, talvez, as lagrimas que lhe embaciavam os olhos.

Mas o padre, com a serenidade dos fortes, continuou:

— E' preciso que V., meu caro MacDonald, continue a trabalhar sozinho na obra que sonhamos juntos realizar... A sciencia tem que descobrir o meio de curar a lepra e de extirpal-a deste mundo, para a maior felicidade dos homens...

O padre Damien falleceu pouco depois. A sua agonia foi curta. No momento em que as dôres mais acerbas o pungiam, elle apenas sorria, murmurando palavras de resignação e de coragem para animar os outros pacientes, dando até ao fim um exemplo sublime de heroismo e de fé.

O seu corpo foi depositado no seio dessa ilha que elle tanto amára e que tanto lhe devia. E de todos os pontos do archipelago, milhares de embarcações trouxeram a immensa multidão que desejava render-lhe um ultimo preito de homenagem, de amor e de carinho...

Passaram-se os annos. O tempo que tudo destróe e que tudo apaga não conseguiu, no emtanto, fazer com que o humilde tumulo da ilha de Molakai fosse jamais esquecido. Flores fragrantes e formosas grinaldas o enfeitam sempre e de quando em vez o povo vem em massa visital-o, numa romaria de fé e de eterna gratidão. Para os filhos do Havahi o Padre Damien foi mais do que um simples sacerdote. A sua memoria é sagrada, o seu nome querido e o povo, narrando aos forasteiros o bem que elle praticou naquella terra selvagem, designa-o sempre pelo nome de "o Santo de Molakai"!

O Rei dos Belgas acaba de pedir o auxilio do presidente dos Estados Unidos para a transladação dos restos mortaes desse "herôe da Belgica que merece repousar no sólo patrio, ao lado dos outros filhos dilectos que a Patria honra e venera"! Parece-me, porém que S. M. deveria ir além, pedindo ao Papa a canonização do Padre Damien, afim de tornar official o halo de santidade com que o carinhoso affecto dos Havaianos circumdou a fronte augusta desse grande homem!

Nova Orleans, abril de 1936

JOÃO PRESTES

Correio Feminino

LEITURAS DE 1/2 MINUTO

Fabulas de Florian

O ROUXINOL E O PRINCIPE

Um joven principe, com seu preceptor, num bosque passeiava um dia, e como sempre, assim como nos grandes acontece, muito se aborrecia.

Ora, no arvoredo, um rouxinol cantava, e o principe o achou encantador; e, por ser principe, quiz no mesmo instante, aprisional-o numa gaiola.

Mas o passaro, o seu gesto viu. E fugiu!

— "Porque — exclama colerica Sua Alteza, o mais bello dos passaros, fica no bosque, occulto e solitario, emquanto meu palacio se enche de pardaes?

— E' que — responde o mestre — aprendi a licção que um dia vos ha de ajudar:

Os tolos estão em toda parte, o merito se occulta e se faz procurar!

*

O PHENIX

A Phenix, vinda da Arabia, em unico daquelle rei dos passaros, Grande alguazarra entre os passaros; todos reunem-se para fazer a côrte ao recem-vindo. Examinam, observam: sua plumagem, sua voz, seu melodioso canto.

Tudo nelle é belleza e graça divinas; tudo encanta o olhar e o ouvido. E então, pela primeira vez, a inveja cede ao desejo de louvar o nobre vencedor.

Diz o rouxinol: jamais doçura tanta a minh'alma encantou!

— Nunca — diz o pavão — côres mais bellas vi. Deslumbra os meus olhos, attrae o meu olhar!

E os outros repetiam os elogios, louvando em côro o privilegio unico daquelle rei dos passaros, filho do céo que sobre uma fogueira de adro aromatico, consumma-se a si mesmo, e renasce immortal.

Durante todos esses discursos, só a toutinegra, sem nada dizer, suspira. O esposo solicito, tocando-lhe a aza, pergunta-lhe o motivo daquella tristeza:

— "Desse passaro feliz invejas a sorte?

— Eu! Tenho-lhe immensa pena, meu amigo! Elle é o unico da sua especie!

*

O MANCEBO E O VELHO

— "Por favor, ensinae-me, como se faz fortuna — supplicava ao pae um joven ambicioso.

— "Existe — diz o velho — um caminho glorioso: o de tornar-se util á causa commum. Dar os seus dias, suas noites, seu talento, ao serviço da patria.

— Oh! não! muito penoso é tal vida.

— Quero meios menos brilhantes...

— Mais seguros são outros, a intriga... — E' vil demais. Sem vicio e sem trabalho, quizera enriquecer.

— Pois bem! sê um imbecil; tenho visto muitos vencer!

DA MINHA ESTANTE

Felicidade

Não creias nunca na felicidade,
Não creias que ella é semelhante ao [amor;
Passa e deixa um perfume de saudade,
Purificado em lagrimas de dor.

Gastei meu sangue na intranquillidade
De buscal-a... — Insensato sonhador! —
Ella é a opala do Sonho, a leviandade,
Passa de mão em mão, muda de côr.

Deixa que eu só me illuda em procural-a.
Felicidade é a sombra que nos fala,
Que nos maldiz na vida os nos bemdiz.

Ephemera e imprecisa como um beijo,
Ella está quasi sempre é no desejo
Louco que a gente tem de ser feliz

OLEGARIO MARIANNO

* * *

Renato Travassos

Sem ti, a casa toda fica escura,
E aréia, qual mendigo que se arrasta,
Anseia pela tua imagem casta,
Detestando o amor e a ventura!

Quando, afinal, o teu perfil se afasta,
Como é rara minha alma, aurinosa, te pro- [cura,
— Para me encher o peito de amargura,
E tua ausencia de um momento basta!

Mas, quando, moça e linda, estás pre- [sente,
Quanta alegria em tudo! — Neste am- [biente
Nem sombra fica do menor pezar...

E' que, feliz no brilho verdadeiro,
Como o Sol illumina o mundo inteiro,
Tu, mulher, illuminas este lar!

* * *

Algumas "boutades" de Paul Leautaud

Não preciso da sociedade de ninguem, nem de scenarios em torno de mim. Um quarto só, uma boa poltrona, o silencio, uma provisão de velas, penna, papel e tinta: tenho na cabeça o mais interessante dos companheiros.

* * *

Existe uma poesia no esquecimento assim como na lembrança.

UM BELLO GESTO

As moças de Valencia fizeram sentir num gesto expressivo o respeito e o carinho que o povo hespanhol conserva ao seu Rei e a familia real.

Por occasião do recente casamento da infanta Beatriz com o principe de Torlonia, uma delegação de jovens valencianas offereceu a linda noiva um grande ramo de flores de laranjeira colhidas nos jardins de Valencia.

Quando todas as corôas nupcinaes são feitas de flores artificiaes, a da infanta Beatriz foi inteiramente differente, por que o perfume da Hespanha acompanhou a joven noiva na distancia da patria querida.

Foi uma homenagem delicada e subtil.

SEGREDOS DE EVA

O sol faz ressaltar as côres. No verão, com um vestido verde, por exemplo, não se pode usar uma maquillage puxando para o violeta.

Eis porque devem-se escolher matizes, segundo a côr do vestido.

Quando este é rosa, malva, azul pastel ou verde pallido não tereis que usar senão os coloridos indicados para os mesmos matizes mais escuros.

O maquillage de verão, durante o dia, deve ser muito suave, extremamente discreto.

E' necessario, pois, que tenhamos um creme quasi liquido, ou simplesmente um leite, para sustentar o pó e o rouge. Os cremes espessos não convém de maneira alguma, pois dão um aspecto de velhice e a menor ruga converte-se num sulco.

Por isso é aconselhado fazer a massagem do rosto secando bem o creme, antes de se deitarem, de maneira que o excesso desta, se o ha, saia da epiderme durante a noite. Pela manhã lava-se bem com agua morna e um sabão muito suave; enxuga-se bem e passa-se um leite ou tambem um tonico um pouco gorduroso.

IRONIAS DO DESTINO

Estefano Mueller foi machinista dos trens que conduziam o imperador Francisco José, antes da guerra.

Guiou sempre o trem real, com summa habilidade, através da Austria-Hungria durante annos, e conquistou diversas medalhas por seu cuidado e destresa.

Quando a monarchia caiu, Mueller perdeu o emprego. Procurou em vão outra tarefa. Foi quando ouviu dizer que, em Prater, centro de diversões de Vienna, se procurava um homem para guiar um trem em miniatura.

Mueller apresentou-se e conseguiu o emprego.

O pequeno trem era utilizado para levar creanças a passeio no parque, sendo a machina, mais ou menos, do tamanho de um barril de cerveja.

Num dado momento, entretanto, um dos vagões — descarrilou e tombou, atropelando por um cavallo. Todo o trem soffreu as consequencias, destruindo-se. Algumas creanças ficaram feridas. E Mueller que nunca tinha soffrido o menor incidente, conduzindo o trem imperial de Francisco José, teve de comparecer perante a justiça, por haver "por sua imperícia, posto em perigo a vida de varias creanças".

A moda de hoje e de amanhã

(OS ENFEITES NA TOILETTE)

"O ensemble de tricot" para as primeiras horas do dia e para todo e qualquer sport está em moda.

A saia marron e bluza verde, jaqueta marron com reversos verde claro, "ensemble", violeta e a bluza verde claro, encharpe, cinto, bolsa, luvas em combinação com a côr da bluza é tudo isso de uma elegancia que encanta.

Os chapéos para esse genero de toilette são os pequenos "berets", os "bonnets", guarnecidos apenas com um "cabochon", uma aza, uma penna.

As côres preferidas são: o verde, o vermelho e o azul. Um pequeno véo no tom do vestido, jogado com arte sobre o chapéo, acaba de completar esse "chic", que os figurinos modernos nos apresentam.

Os véos nos tons "beige", "mauve", verde, preto, cinza, emprestam ao rosto uma expressão "exquise", principalmente aos olhos que adquirem um brilho fulgurante e vivo.

As luvas são usadas de accordo com a côr do vestido e é uma alegria para os nossos olhos vermos uma infinidade de mãos coloridas que se agitam na graça dos movimentos sportivos e nos passeios matinaes.

Os chapéos para as toilettes "d'âpres midi", estão tomando a feição dos chapéos gregos antigos. Uns pontudos, outros em fórma de pratos, ainda alguns pequenos, bem tombados para a esquerda com uma asa dividindo o centro do chapéo. (genero mercurio).

Todas essas innovações da moda fazem sobresaltar os pequeninos corações das elegantes porque padecem no embaraço da escolha.

Outra novidade da moda são as conchas naturaes passadas no ouro, na prata ou opalizadas que servem como botões de collete, para os vestidos na frente os boléros, as jaquetas, ou como se fossem "clips" prendendo os apanhados dos decotes. São bonitos esses novos enfeites, são originaes e graciosos.

Ainda outro adorno indispensavel nas toilettes de inverno são os lenços, as echarpes, e as gravatas.

A variedade nesse genero é infinita, com um pequeno pedaço de seda colorida, podemos obter os mais surprehendentes effeitos de graça e de belleza.

Uma echarpe, é ás vezes toda a expressão de um vestido.

MARY LOU

ANECDOTAS

Uma joven estudante de medicina falava a L... da tristeza que sentia nos hospitaes: — "Ver aquella gente morrer..."

— "Isto consola de ver viver" — responde elle.

Para a dona de casa

Para limpar bem as panellas esquenta-se nellas vinagre e assim desapparece o cheiro de outros pratos que nellas se possam haver cozinhado.

*

Deve-se saber que si se esfriam separadamente os recipientes e os liquidos antes de empregal-os na preparação de qualquer mistura frigorifica, pode-se produzir uma queda notavel de temperatura, muito inferior, naturalmente, ao ponto de congelação da agua. As misturas mais refrigerantes produzem-se com liquidos differentes da agua, mas como esta é um liquido mais corrente e abundante, seu emprego é quasi sempre preferido.

* * *

Para amaciar as mãos depois de feitos os trabalhos caseiros, esfregam-se estas com um pouco de assucar e algumas gottas de agua.

Lavam-se em seguida com agua e sabonete.

todo o Oriente são as que têm os mais bellos olhos?

Para se conseguir dos olhos o que chamamos "fatalidade" ou, menos bizarramente "sombra" basta apenas passar um "crayon" num traço bem sublinhado na palpebra inferior. Toda a arte está onde devemos collocar esse traço e como o fazer.

Para conseguirmos realce no olhar é necessario darmos ás palpebras a fórma de uma amendôa alongando-a e augmentando assim os olhos que se tornam inquietos e seductores. Porque, assim sabiamente envolvidos, tendo nos dois pontos mais intensos do traço nos cantos, "mais no interior do que no exterior", cria-se a illusão de que os olhos se aprofundam num abysmo insondavel, pois as palpebras superiores, escurecidas, parecem mais pesadas.

FEMINIDADES

O escossez "boucle" é preferido por Mina Ricci. Em tom marron avermelhado compõe uma saia e casaco tres quartos com astrakan marron, que se abre sobre uma blusa vermelha. O chapéo, de feltro marron leva em volta, uma fita vermelha. Termina com luvas de camurça, sapatos e carteira de crocodilo.

Todos os sapatos de viagem serão de salto baixo ou meio salto.

Usa-se tambem a saia calça, por ser pratica e ao mesmo tempo tem um corte muito feminino, o qual nada tem a vêr com o modelo de Poiret, que foi muito commentado ha vinte annos atraz.

*

Entre as fantasias que appareceram, chamamos a attenção das bordadas com um avião, locomotiva ou algum barquinho. As extravagancias revivem agora nos minusculos lenços.

NOVIDADES LITERARIAS

COLEÇÃO ROMANTICA DE GRANDE EMOTIVIDADE.
ASSUNTOS ORIGINAIS, COM PROJEÇÕES DESLUMBRANTES E PERSPECTIVAS CONFORTADORAS. — RIGOROSA MORALIDADE.

Amor Imortal — J. A. Nogueira .... br.	6$000
Na Sombra e na Luz — Vitor Hugo .... »	6$000
Redenção — Vitor Hugo............ »	6$000
Do Calvario ao Infinito — Vitor Hugo .... »	8$000
Marieta — Suarez Artazú............ »	6$000
Espirito das Trevas — Arruda Lanza....... »	6$000
Beijo da Morte — Arruda Lanza .... »	4$000
Memorias da Loucura — Antoinete Bourdin. »	4$000

O volume em ótima encadernação mais 2$000

A venda em todas as livrarias e na Livraria Editora
Avenida Passos, 30 — Rio de Janeiro
Porte com registro 1$000
(41521)

PENSAMENTOS

Só ha prazeres em imaginação.

Não se pode sair democrata do espectaculo da guerra.

QUANDO SE PERDE UM CÃO EM NOVA YORK

Quando uma pessoa perde um cão, em Nova York, o primeiro passo a dar é dirigir-se a Daisy Miller, presidente da União Protectora dos Animaes, na Quinta Avenida. Se ella consegue restituir o cão ao dono, fará que este ingresse na instituição que preside e dotará o animal de uma medalha com a sua direcção e o numero do telephone.

Os cachorros do almirante Byrd, do presidente Roosevelt, de Buddy Roggers, de Eva la Galliene, entre outros, tem taes medalhas.

Acontece tambem que o cão não é encontrado. O roubo de cachorros e sua venda posterior é uma industria muito proveitosa, porque ha grande procura de cães habituados á vida domestica na grande cidade.

Os ladrões cobram, geralmente 5 dollares por animal quando os entregam nas casas dos "recebedores". Ahi, os cães roubados são tratados e recebem uma matricula.

Depois são enviados a outro deposito de cachorros, situados, habitualmente, em outros Estados da União Americana, onde são vendidos a especialistas.

A senhora Daisy Miller encarrega-se ás vezes, pessoalmente, de investigar para descobrir o paradeiro dos cães, extraviados. E não tem fadigas para cumprir a sua missão.

ALMAS FORMOSAS

TAVARES BASTOS

A sua voz era a da Patria: nella
Floria do Brasil o sonho lindo:
Portos, rios, cidades — num infindo
Labor que ao plaustro do porvir se atrela

Com que carinho filial modela
A estatua do Titan... olhando-a, rindo,
(Quando o trabalho acreditou ter findo),
Soberbo, exclama: na verdade, é bella!

Se tal voz escutasse este gigante,
Se fosse ouvida essa palavra ardente,
Se esse verbo ecoasse tempo adeante,

Unira-se o passado refulgente
Ao futuro, que cresce deslumbrante,
Pelo élo luminoso do presente.

FARIAS DE BRITO

Numa egreja sem fieis, um sacerdote
Sem pulpito... E esse apostolo letrado
Tinha o valor heroico de um cruzado,
Da cruzada que Amor erige em mote.

Entanto, para que da idéa brote
Um mundo, e surja o sol num céo de lado
A lado todo em trevas mergulhado,
Basta, de um sabio, o luminoso dote.

Da duvida as tristezas e a agonia
Quiz curar, as sementes palpitantes
Lançando da christã philosophia;

Diariamente homens pisam-na na terra
Entre o clamor das lutas, ignorantes
Dos divinos thesouros que ella encerra.

ALBERTO TORRES

Sereno pensador, incomprehendido
Do meio em que viveste; sobranceiro
Aos roucos roncos do áspero pampeiro,
Da vaga estuante ao tragico rugido.

Meditaste o problema desquerido
Do futuro do Povo Brasileiro,
E da tarefa santa foste o obreiro
De mão mais firme e pulso mais temido.

Traçaste a luminosa trajectoria
Que hemos de descrever, como astro im- [menso,
No selo augusto e sideral da Historia:
Deste o brado de — alerta! — aos des- [cuidados

E da aurora mostraste o brilho intenso
Dourando os horizontes afastados...

LEONCIO CORREIA

PARA VIVER MUITO

Acaba de fallecer em São Luiz, Estados Unidos, a senhora Maria-Carlota Degollére — Davenport, aos 112 annos de edade.

Nascida em 1824, na Russia, casou-se aos 15 annos. O marido morreu num duello. De seu segundo esposo, o conde Degollére, teve 11 filhos. Enviuvou de novo e dirigiu-se a Heidelberg, onde entrou na Faculdade de Medicina. Converteu-se em admiradora de Spinosa, cujos principios jurou applicar, o que não a impediu de, aos 68 annos, se apaixonar por William Davenport, de 22 annos. Contraiu com elle casamento, e dirigiu-se aos Estados Unidos, onde se dedicou á educação physica e á higiene.

Quando completou 100 annos, fez algumas declarações á imprensa.

— Nada de perguntas tolas sobre a morte. Não tenho, verdadeiramente, tempo para morrer. Minha longevidade?

Muito simples: estou sempre de bom humor. Espinafre e coalhada em quantidade. Cultura physica. Respiração natural e profunda. Fé em Deus. Sobretudo, nada de preoccupações e não ter medo de amar. O amor não tem edade. Amo até hoje com o mesmo enthusiasmo e espero não perder até á hora da morte. Cigarros? Como não? Fumo tres maços por dia. Será isso que me dá forças?

E' preciso soffrer muito, para viver um pouco melhor que os "outros".

* * *

O dever não é viver a vida, mas sim respeitar as leis da sociedade como a grandeza dos sacramentos. O casamento é indissoluvel.

* * *

A felicidade é a paz do coração.

*

E' um talento saber zombar daquillo que não se possue.

A GRATIDÃO QUE IMPÕE A MULTA

Paulo Beth, agente de policia de Yonkers, perto de Nova York, foi surprehendido, em pleno serviço, por uma violenta tempestade de neve. Tranzido de frio, sentindo-se mal, fez parar um automovel e pediu ao conductor que o conduzisse até á cidade.

Percebendo que o passageiro estava sendo sacudido por violentos tremores de frio, não ouviu senão a voz do coração e saiu a toda velocidade.

Quando chegou ante o commissario da noite, Paulo Beth iniciou um processo verbal contra o conductor do automovel, por excesso de velocidade.

O automobilista justificou-se, declarando as razões pelas quaes se excedera: o estado do agente. Mas o agente declarou que uma coisa não justificava a outra. O seu dever estava acima de sua gratidão.

A rapidez com que fôra levado a Nova York evitara, talvez, um mal maior. Mas o doente era creatura secundaria perto do policial.

O chauffeur, antes de tudo, devia saber que conduzia uma autoridade, que, nem por estar doente deixava de ser autoridade. Assim sendo, o doente, agradecia ao conductor do carro, mas o policial era forçado a applicar-lhe a lei, rigorosamente.

Essa só lembra mesmo o diabo! Toda Nova York se interessou pelo caso. Mas o desgraçado, por ser caridoso, não se livrou do castigo. E teve de pagar a multa!

A SURPRESA DA VIUVA

Nas exequias de Charles Le Barry, onde não houve discursos, Marie Marquet, da Comedia Franceza, recitou alguns versos preferidos de seu mallogrado camarada.

Sairá dahi uma nova moda? Um novo costume?

Isso seria, certamente, muito menos penoso do que o habito actual dos discursos, porque recordaria, de um modo mais lyrico, as qualidades do morto!

Foi o que, ha pouco tempo, pensou um dos nossos poetas, que teve a idéa de preparar, com antecedencia, os seus proprios funeraes.

E' preciso dizer, antes de tudo, que esse poeta é partidario da incineração dos cadaveres. E por isso, escreveu uma ode que deveria ser lida em seus funeraes, logo depois da incineração.

Quando terminou a obra, muito satisfeito com ella, procurou a esposa, futura viuva, e dispunha-se a ler para ella o poema. A victima, porém, pouco admiradora da veia poetica do marido, interrompeu-lhe o enthusiasmo, dizendo-lhe gentilmente:

— Não, meu querido, prefiro ter a surpresa.

Aquelle que não comprehende que se possa estrangular uma mulher, não conhece as mulheres.

*

Ainda creança, o meu desencantamento já era um gozo para mim.

*

Coisa alguma no mundo respondeu ao meu desejo. Eu mesmo, me decepcionei commigo.

A BELLEZA DOS OLHOS

Fazendo-se um pequenino trabalho de abstracção, isolando os olhos do resto da physionomia, mesmo destacando-se das palpebras, mirando-os como pedras preciosas "os olhos são todos lindos": Uns são maiores que outros e a côr varia.

E' tudo. Aquillo que faz os olhos verdadeiramente bellos não vem sómente do iris delles proprios. Os olhos que são profundamente mysteriosos valorizam-se com a maneira feliz pela qual foram collocados na nossa mascara com a fórma e a côr das palpebras; para a sua belleza tambem influe a plantação curva das sombrancelhas, o contorno castanho ou violeta que os acompanha.

Plasticamente, a belleza dos olhos só existe por causa dos ornamentos das pestanas, excepção feita de certas pupilas onde a nuança é por si só um thesouro.

As mulheres do Egypto e de

MULHERES ILLUSTRES MARIDOS APAGADOS

"A amizade de um grande homem é um presente de Deus". Assim disse um poeta, mas não se segue que os amigos de Hitler e Mussolini digam a mesma coisa...

E o amor de uma mulher illustre, será tambem um presente do céo?

Façamos esta pergunta ao senhor X, marido da intrepida aviadora madame Y.

Já pensaram no que deve ser o "lar" de uma mulher assim conhecida e famosa?

Eu imagino que os prazeres innocentes do "interior" lhes sejam indifferentes.

O senhor X desejaria muitas vezes ficar diante de sua victrola ou radio, com o seu "eston", seus cigarros, licores, uma pequena chicara de café servida por mãos gentis, do que se metter em uma casaca com camisa de peito duro, para ouvir discursos enfadonhos em uma associação onde se inaugura um retrato de Madame...

A senhora Y diz ao marido:

— Fica em casa se isso te dá prazer, eu tenho que sair, preciso providenciar sobre os preparativos do meu novo "raid".

E, um bello dia, emquanto o marido toma calmamente seu café com leite matinal, sua mulher vôa sobre o Atlantico!...

Em outra manhã, elle está no Brasil, recebendo pelos jornaes as noticias de sensação onde contam que sua mulher aterrissou em Paris ou em Berlim cheia de glorias e ovações...

E' verdade que as contendas matrimoniaes ficam muito attenuadas... mas o homem não se sentirá rebaixado no seu amor proprio? vendo brilhar o diadema das conquistas na fronte de sua mulher, emquanto que elle, o chefe da familia é excluido e apagado no segundo plano?

E o senhr X por fim tem essa phrase extraordinaria: — "Amella dá-me sustos frequentes com os seus "raids", eu preferia que ella me desse um filho"...

Não será, todavia, uma coisa impossivel se o senhor X um dia vá tratar do enxoval do bébé e cuidar da mamadeira emquanto que a esposa aviadora continua nos seus "raids", triumphaes...

Já ha bastante tempo que o sexo fraco se vem fortificando...

NEY

Correio · feminino

PARA VER MELHOR, FAZIA-SE DE CEGO

Quaes serão as impressões de um cego de nascença que recupera a vista?

Um sabio francez, Jean Lecoq estudou as sensações que provou um joven de 25 annos que, até essa edade, tinha vivido na mais completa cegueira. [illegible]

[illegible]

E dahi por deante, para sair de suas atrapalhações fechava os olhos. Fazia-se de cego, emfim!

OS FUNERAES DE UMA PERNA

Existe, nos Estados Unidos, como em toda parte, um sem numero de sociedades [illegible]

[illegible]

A nossa mesa

Mesa dos patinhos

PARA CREANÇAS DE 1 A 4 ANNOS

(Continuação do numero anterior)

Prendem-se os olhos no algodão com um pouco de gomma.

[illegible]

AINGE

Forno-fogão

"HORS D'OEUVRE"

São preparações ligeiras que se servem no principio das repastos para excitar o appetite.

[illegible]

PASTEIS DE SANTA CLARA

[illegible]

RECHEIO SANTA CLARA

[illegible]

PASTELINHOS A ROSA MARIA

[illegible]

LEITE AZEDO

[illegible]

Pastelinhos Rosa Maria — Póde simplificar empregando menos gemmas ou fazendo ½ receita. Tambem póde despejar o leite sem ferver, num filó e dependurar. No dia seguinte despeje num prato a bola que se formou, polvilhe de sal e com um aro ou uma lata, dê-lhe a forma de um queijinho, deixe seccar ao ar livre e sirva. No verão fica logo secco.

Guarde na geladeira ou em logar fresco.

LICOR DE ABACAXI

Ponha numa vasilha as cascas de um abacaxi e deite por cima 3 chicaras de calda em ponto de pasta e a ferver.

Junte as cascas amarellas de 2 laranjas e o succo de uma. Cubra com um panno e deixe repousar por 6 horas. Passe o liquido num panno, sem espremer e addicione 1 ½ litro de alcool a 40.º Filtre e guarde em garrafas.

CORRESPONDENCIA

Admiradora Paulista (S. Paulo) — Apezar de só attender os pedidos pelas columnas do "Correio da Manhã", remetti para o endereço que me foi indicado por V. Ex., os numeros em que saiu publicada a mesa: 19 e 26 de abril p. p.

Mme. Pinto — Só hoje tive opportunidade para attender seu pedido.

Hilda (Veado) — E. Santo) — Senti não lhe attender com mais antecedencia.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc., assim como enfeites para ornamentação de mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — AINGE.

A ARVORE — POLVO

Nas visinhanças do rio Meta, na Colombia, quando se dirigiam a Porto Carreño, dois exploradores, Riso e Cabello, foram surprehendidos pela noite. Cada um escolheu uma arvore para dormir, ou melhor, para passar as horas, livres de possiveis ataques dos animaes.

Como nos contos da Carochinha, a arvore de Cabello começou a mover os galhos e a enrolal-os no corpo do pobre desgraçado. Num instante, o homem transformou-se num novo Lacoonte, aprisionado por serpentes vegetaes que o foram apertando, apertando, até fazer sangue.

Aos seus gritos de soccorro, acorreu o companheiro. Este, porém, assustado com o que via e convencido de que seria incapaz de libertar o prisioneiro, porque tudo aquillo lhe parecia satanico, correu a buscar um homem da região, o qual, sem maiores delongas, fez com o machado uma incisão, pela qual começou a brotar uma substancia aquosa, como se fosse de lagrima.

A arvore, como se soffresse um ferimento que a martyrisasse, foi affrouxando os galhos, desistindo dos seus propositos homicidas, e libertando o desgraçado que, por mais um momento, teria sido uma sua victima.

Que especie de arvore será essa?

Como applicar o rouge?

— PELO —

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O rouge deve ser bem misturado na palma da mão com um pouco de creme fixador e após, então, applicado na cutis

Recebemos constantemente cartas de leitoras perguntando se seria possivel escrevermos um artigo dando informações detalhadas sobre a questão de applicar o rouge no rosto e, ainda, qual o melhor que convém á pelle. Todas essas questões serão, como sempre, resolvidas na nossa secção de esthetica.

O primeiro assumpto a estudar é a escolha entre os rouges gordurosos e os seccos. A maioria das leitoras prefere, estamos certos, o emprego do gorduroso. Realmente é o mais indicado. As pelles normaes e seccas dão-se bem com o rouge gorduroso que se torna, pela sua propria consistencia, muito mais facil de ser applicado na cutis. As senhoras que possuem a epiderme seborrheica devem dar preferencia ao rouge secco ou melhor sob fórma liquida.

Para applicar o rouge gorduroso deve-se retiral-o da caixa e em seguida collocal-o na palma da mão, bem ao centro.

Neste local, elle deve ser esfregado fortemente e, se possivel, misturado com um pouco de creme fixador afim de poder espalhar-se mais facilmente na pelle. O rouge secco deve ser usado sómente depois do pó de arroz e nunca directamente sobre o creme afim de não produzir uma coloração muito viva. Qualquer que seja, entretanto, a qualidade do rouge a applicar, o necessario é não deixar que fiquem na pelle marcas visiveis do uso do rouge. Nunca se emprega o rouge sob fórmas geometricas e sim deve ser espalhado no rosto de modo a que pareça um factor natural. E' conveniente espalhar o rouge de tal maneira que, nas maçãs do rosto elle fique um pouco mais visivel e vá pouco a pouco diminuindo de tonalidade até terminar numa coloração semelhante á da pelle.

A MULHER DENTRO DA HISTORIA

Aspectos da sociedade portugueza e brasileira do XVIII e XIX seculo

Por GARCIA JUNIOR

NUNCA a mulher, póde-se dizer, desfrutou situação tão excepcional, dentro da historia, como nos dias em que vivemos. Excepcionalissima. Tão excepcional, que fizeram della não a companheira biblica do homem, enunciada pelo Genesis, porém o seu mais ferrenho adversario, o seu mais perigoso concorrente, e dahi, até que chegue ao termino, esse prelio memoravel, em que Eva *versus Adão*, muito hão de girar os imaginarios ponteiros do relogio de Chronos, que pelo tempo calculamos, deve ter substituido a sua lendaria ampulheta, por um chronometro de marca, e infallibilidade reputada e inconteste. Emquanto isto o homem, esse, como diz o nosso caboclo, que vá arrumando o seu "trem", e procure outras terras, outros ares... Está por pouco. Já não cabem, dir-se-ia, dentro do nosso seculo, Samsões guedelhudos, que se deixavam vencer pela astucia de voluveis Dalilas, ao contacto de cujos collos, adormeciam, como narcotisados, e que decepadas as bastas mellenas symbolicas, ia-se como por um fio, todo o magico poder, de musculos e biceps fortes! Tornavam-se frouxos, inertes. Hoje não ha nada disso. A mulher vence de outra forma. Eva exige é um logar na mesa do orçamento da republica; quer é um emprego, seja de dactylographa, de tachygrapha, de amanuense, de professora, de deputada, de ministra seja lá o que fôr... Deshabituou-se á casa. Não quer nada que lhe cheire a cozinha, a poeira de armarios, a fraldas de creança... Dest'arte creio, seria impossivel restabelecer as prerogativas minimas do velho patriarchado, nos nossos tristes dias; pensar no "pater familiae" romano seria egualmente tão obsoleto como acreditar pudessemos, dentro deste seculo, desbarbado, atni-capillar, "rasé", admittir a hypothese siquer da volta, das barbas longas e vastas, talmudicas e mosaicas, á cara de um carioca elegante, que frequenta ás tardes os banhos de Copacabana, ou enche de ociosidade e falta de espirito, as calçadas da Avenida, num dia de sabbado! Ao passo, entretanto, que a mulher avança, o homem mal avisado, sempre na sua eterna incuria, não se apercebeu ainda, da triste condição que lhe está sendo reservada. Possivelmente teremos que substituil-a nos mais infimos misteres, no trato das coisas domesticas, as mais vulgares. E porque pois não nos irmos exercitando desde já? Cada um de nós naturalmente, aproveitará de suas inclinações e pendores proprios, aquillo que melhor se harmonize com as suas faculdades sensitivas. Eu por exemplo, que ao contrario de Dumas pae, não pretendo escrever nenhum tratado de cosinha, mas amo, como o erudito Varnhagen, nas horas vagas, compor um pastellão, ando cada dia que se passa, mais empenhado que nunca, em enriquecer os meus conhecimentos, na arte em que Vatel mestre. Certo estragarei ainda, muita farinha, muita manteiga, muito assucar, porém quando anda acabarei sabendo fazer uma coisa como proficiencia: estrellar dois ovos. Outros pois que sigam o meu exemplo, emquanto é tempo. Unamo-nos todos. Sejamos cohesos. Ao menos si alguem tiver que morrer de fome, que sejam ellas as mulheres. Nós é que não. Já porém que estamos falando dellas, vejamos como teriam vivido as encantadoras filhas de Eva, ha dois seculos passados.

* * *

Não longe vae o dia, em que me lembro, ter lido algures, uma pagina curiosa, onde o escriptor, interpretando a forma, pela qual o Creador trouxera Eva ao mundo, arrancada como se sabe de uma lendaria costella de Adão, argumentava, que se Deus quizesse que a mulher fosse superior ao homem tel-a-ia evidentemente extraido da sua cabeça; se ao contrario, desejasse fazel-a uma escrava submissa iria buscal-a nos pés do primeiro homem; ao passo que tirando-a do lado do seu coração, do lado da ternura, dava com isto mostra Jehovah que o seu proposito fôra bem mais sublime — era fazer da mulher uma companheira um sêr capaz de lhe amenizar a existencia, dos soffrimentos que tinham de vir, e encher com um sorriso, a vida cheia de tedio do porprio Paraiso. Entretanto se assim pensavam os homens, muitos seculos depois, isto porque até os meiados do XVIII seculo, ainda as mulheres viviam quasi em clausura, segregadas ao convivio da sociedade, tão enclausuradas, que "quando o sr. D. João V começou a estrangeirar a côrte — é Julio Dantas quem diz — ainda as marquezas de Niza e Arrouches, empertigadas e solennes, nos seus grandes infantes, do seculo passado, eram de opinião, que as mulheres fidalgas de Portugal só deviam sair de casa tres vezes: a baptizar, a casar e a enterrar". Eram como escravas, tinham, parece, uma unica missão: dar filhos. De resto diga-se, viviam uma vida ociosa, sedentaria. O dia, passavam-no de pernas cruzadas, sentadas no chão, cercadas de escravas e creados. Trabalhavam em bilros de rendas, em artefactos de malha, em tecidos. Engordavam. Viviam á maneira mourisca, como as viu em Madrid, nos fins do XVII seculo, a condessa d'Aulnoy, que tendo de participar de um jantar, que lhe offereceu D. Thereza de Figueróa, que tinha sido educada em Lisbôa, muito extranho fosse o mesmo juntar servido "no chão em torno de uma toalha, onde haviam tres cobertas". Muito mais extraordinario ainda, pareceu-lhe, que "só aos cavalheiros fosse permittido se sentarem em cadeiras, ao redor de uma mesa" afóra a curiosissima circumstancia de notar o horror que tinham as mulheres, que os homens lhes vissem a ponta do pé, siquer. A propria D. Thereza horrorisada dizia-lhe que "elle aimerait mieux avoir perdu la vie, qu'ils eussent vu ses pieds" (1). Ainda se repetia entre hespanhoes aquillo que por volta de 1720 dizem Montesquieu teria observado entre portuguezes. "Ils permettent à leurs femmes de paretral — escreveu elle — avec les seins decouver; mais ils ne veulent pas qu'on le voie le talon et qu'on suprenne pas le bout des pieds". Até nisto se exaggerava. O exagero ia até no caso de doença "parce que — escreve ainda a d'Aulnoy — Ce nest pas la coutume d'Espagne, d'entret dans le chambre des dames, pendant que elles sont au lit. Un frere n'a ce privilége que lorsque sa souer est malate". (2)

Entretanto talvez em Hespanha, como foi em Portugal, talvez só quem tinha esse direito eram os padres. E que padres! Ficava porém tudo em familia. Estava tudo dentro do seu tempo.

D. João V, diz-se, foi o rei seus habitos. Afinal, que diabo, para que lhe havia de servir o ouro e os diamantes que lhe iam do Brasil? Gastou-se á lagordaça, ás mancheias. Deu-se inicio a uma apparente obra de hygiene e saneamento; varejou-se pelas janellas, o que era velharia. Areiaram, poliram, lavaram. O rei mandou vir de França coches sumptuosos, razes, damascos, belbutins, tecidos de luxo. Manda vir tudo que ha de melhor, até mesmo uma certa essencia estimulante que dizem preserva a senectude, da-lhe animo para as aventuras galantes, e o acaba matando mais depressa... Neste interim ordena que se cunhem moedas de ouro com a sua effigie. São as "dobras de duas caras". E' o dinheiro com que elle paga as amantes. E como não basta dá-se á extravagancia de ter até em baixo da cama de madre Paula bispotes de prata. Multiplicam-se entrementes as obras, é a Patriarchal, é Mafra, é Odivellas, e quando casa o filho o sr. D. José e a filha, os festejos attingem um esplendor jamais conhecido em Portugal (3) E' dentro do seu reinado que a mulher portugueza sente o contacto com o mundo. E' pela mão do sr. D. João, que ella entra na sociedade, na côrte. Não entra porém escandalosamente, doidivanas, isto porque o portuguez é ciumento como um mouro. Entra devagar. O viajante Murphy, que a viu já em 1798, pinta-a acompanhada do marido, que vae á frente, de capote e tricornio, e seguida da creada, que ao contrario da patrôa, traz o cabello ao vento, amarrado de laços de fita. A patrôa, essa traz "manto, veu negro sobre o rosto e saia de barra de folhos".

E por cima disto, pedente do pescoço, um rosario com uma cruz, que lhe vae além da cintura. E' uma figura cheia de biocos, quasi funebre... (4)

O proprio Beckford que esteve em Lisbôa, annos depois, notava ainda que as mulheres viviam reclusas, segregadas... "Ouviamos, ao mesmo tempo — escreve o inglez — rir e falar baixinho nos aposentos sombrios e mysteriosos, que davam para a sala, onde estavamos almoçando. Este susurro faziam-o, as senhoras da familia, que difficilmente poderiam viver em mais asiatica reclusão, se fossem naturaes de Constantinopla ou de Bagdad. Foi-me todavia concedido cumprimental-as no seu proprio harem o que segundo me deram a entender, eu devia considerar como a mais lisonjeira prova de distincção (5). Não se diga entretanto que em todo esse ambiente não campeasse, na surdina licenciosos desregramentos, mesmo com os escrupulos devotos da Sra. D. Maria I, que chegou a prohibir que as mulheres entrassem em scena, nos theatros. Que o diga o mesmo Beckford, quando reparando no famoso bispo do Algarve, de oculos verdes, sentado no chão, em meio das senhoras que resavam o terço e as ladainhas, lobrigava-lhe através dos oculos, um olhar que não era nada apostolico, como pitorescamente o glosou Oliveira Martins (6)

E no Brasil que o digam os Pyrard de Laval, Correal, os Froger e outros, que por aqui passaram, e que afinal não viram tambem muita pureza e santidade nos costumes das brasileiras... Comtudo...

Que se poderia dizer de uma gente, em cujo sangue entrava a luxuria do negro, a sensualidade do indio, e a devasidão do portuguez?

* * *

Sobrelevam elementos para o estudo da vida da mulher, dos fins do seculoXVIII, pelo menos através de dois livros bastante divulgados. Um é — O amor no seculo XVIII — de Julio Dantas, o outro — O Rio de Janeiro no Tempo dos Vices Reis — de Luiz Edmundo. Ambos como que exgotam o assumpto. Ambos, como irmanados, mostram-nos a escalada vertiginosa da mulher para os dias esplendidos do XX seculo. Possivelmente da "bandarra" de Lisbôa de 1720 á carioca do tempo do sr. Conde da Cunha, a differença é grande; ambas porem sabem como namorar, conhecem ademanes, e sabem como enfeitiçar os homens... Embora — contem-se-lhe as vezes em que vae á rua quando ha procissão de Cinzas, fogo preso ou luminarias — seja isto em Lisbôa ou no Rio de Janeiro — esmeram-se em requintes de vaidade e artificio.

Usam com graça de signaes falsos de tafetá: o "apaixonado" no canto do olho; o "folgazão" na covinha da face; o "beijocador" no canto da bôca; e o "louquinho" na asa do nariz... Não lhes estranha nenhuma postura do namoro — conhecem desde o de "gargarejo" ridiculo, até o de "estafermo".

Tem uma guarda avançada selecta de mucamas e moleques, que leva e traz bilhetinhos de amor — e na egreja diga-se — é onde ella culmina de habilidade e intelligencia, para se fazer entendida do seu apaixonado. E' em meio da massa humana que se comprime e se acotovella, que a nossa sinhazinha de antanho, deixa que o eleito lhe aperte escondidamente a mão ou lhe passe uma flôr... Ainda ahi dir-se-ia que a mulher do XVIII seculo descendia bem daquellas que, no entender do aventureiro Francisco Correal, entre nós andou no XVII seculo: "eram em materia de amor tão subtis e astutas como as de qualquer cidade de Europa, (7). Apenas, coitadinha, não sabia ler nem escrever. Diziam os paes que não queriam que ellas aprendessem afim de não se corresponderem com o namorado. Certo é porém que ellas se entendiam melhor, mesmo assim, com elles do que ninguem. Não fôra a linguagem do amor, muda como querem os poetas, falada apenas pelos olhos!

* * *

Acredita-se vulgarmente, que o esplendor da sociedade brasileira está na metade do XIX seculo, época em que a mulher começa a apparecer, trazendo já um mundo de reminiscencias dos salões da Quinta Imperial e da Marqueza de Santos, que foram os primeiros que se abriram para receber a improvisada fidalguia que tinha ajudado Pedro I, a fazer a Independencia do Brasil. Longinquas eram porem essas recordações: Pedro I morrera em 1836 em Portugal, prematuramente, exgotado, e da Marqueza apenas se sabia que vivia em São Paulo, envelhecendo, como a sonhar, com os dias gloriosos, em que prevalecendo-se do poder que lhe outorgava, a qualidade de amante de um rei estouvado e louco, impressionava até, um homem austero, como era o ministro barão de Marschal. Dessa éra restavam sómente ruinas, cinzas, fumo. Agora a carioca já conhece salões como os dos Marquezes de Abrantes, o da Baroneza de Bella Vista... E não obstante não estarmos com o autor das "Cartas de Bucarest", nem sermos dos que batem palmas a Elysio de Carvalho que chegava a reputar os salões dos Abrantes similhantes aos de Madame Girardin e de Stael, de Paris, acreditamos que nelles ia o que havia de melhor na sociedade do tempo. E' lá que se encontram um Abaeté, um Nabuco, um Cotegipe, um Rio Branco (o velho), um Visconde de Taunay, um barão de Cattete e, até, um Maciel Monteiro, "double" em diplomata e politico, poeta mellifluo, a quem appelidaram um dia "Bode Cheiroso", naturalmente por ser Maciel mestiço, e andar sempre rescendo a essencias caras (8). Vivia superando sensualidade, e delle dizem que se orgulhava de ter os dedos callejados de apalpar seda das saias das senhorias! E autor de alguns escandalos e conquistas, das quaes não registrou a historia, o lado inverso da medalha, algum mão pedaço, em que teve de ajustar contas, com algum marido enganado. Quando já barão de Itamaracá, e enviado extraordinario á Côrte de Lisbôa, em tantas, parece se ter mettido o homem, a quem Joaquim Nabuco emprestava qualidades extraordinarias, "mixto de medico-poeta o orador-diplomata e dandy que morreu de amores ou melhor especie de soror Marianna, em *travesti*, que numa "revista do anno", levada no theatro Gymnasio, caricaturaram-no num dos principaes personagens, isto é, num sujeito que se apresentava em scena, exhibindo uma exuberancia de punhos e abundancia de fazenda da camisa, a saltar-lhe para fóra do paletot. O sujeito dizia-se brasileiro e fazia rir. E envolvido em indumentaria tão grotesca assemelhava-se a um bufão que se desse ao capricho de se metter numa tunica de gigante Adamastor! (9). Entretanto esse é o homem que ainda hoje delle se fala evocando-o, como uma figura á Brummel, esplendido de elegancia e do espirito como um Garret ou um Souto Maior!

Excepcionalissimo, como vimos, o numero de mulheres de que se póde falar. Reduzidissimo aliás. São na sua maioria senhoras respeitaveis, matronas circumspectas. Não se encontra entre ellas um arremedo siquer das mulheres que fizeram o esplendor dos salões de Rambouillet, da Sevigné da Recamier, na França. Contam-se, é a dedo, as que revelaram alguma intellectualidade. São poucas. E' D. Thereza da Gama e Silva, viscondessa de Souza Franco, é Maria Fernandes Chaves, depois Condessa de São Clemente, é a Viscondessa de Almeida Gama, é a futura condessa de Penamacor, de quem falam teria inspirado seria paixão a José de Alencar. (10).

Quantas? Quasi nada. Ha entretanto nestas creaturas um apuro de elegancia rara, de que talvez provenham as circumstancias, que fazem da mulher brasileira dos nossos dias um das mulheres que melhor se sabe vestir, em todo o mundo. E isto se deve talvez, a influencia das modistas e chapeleiras francezas, que lançaram o commercio de modas, da rua do Ouvidor, no inicio do primeiro imperio. Quem tiver duvidas, que consulte, as "Memorias da rua do Ouvidor" de Macedo. Sem duvida, dentro dos dias que correm, muito maior é o numero de creaturas com quem a gente afinal póde discretear, uma hora sem enfado, do que naquelles tempos. As mulheres de hoje vivem e fazem viver. São alegres, intelligentes, espirituaes. E, sobretudo, afóra serem muito mais bellas, são mais elegantes.

* * *

As festas do seculo passado, excepção de alguns bailes notaveis, aos quaes compareceu S. M. o sr. Pedro II, que, aliás, se diga, gosou renome de eximio dansarino na mocidade, até o memoravel baile da Ilha Fiscal, offerecido a esquadra chilena, e já nas vesperas da Republica, resumiam-se em saráus e "partidas", festas de gente simples e aburguezada. Festas obrigadas a perú com farofia e leitão á brasileira, dôces a granel, dois ou tres discursos suporificos, e danças-polkas, mazurkas, schotisch e valsas — martelladas por um planista guedelhudo e de frack, que primava em chegar atrazado, pondo em sobresalto as moças casadoiras e irriquietas. Arrematava o baile uma quadrilha. O marcador dessa, era quasi sempre, um sujeito impertigado, que gritava do meio da sala, como um orador de "meeting" politico:

"Balancez! Tour! En avant! En arrier! Chez de dames!"

Excusado será dizer, que com tal algarravia, os pares se confundiam.

Trocavam os cavalheiros de damas, antes do tempo. Atrapalhavam-se. Uma confusão dos diabos! A coisa acabava porém servindo de chacota. Ria-se, gargalhava-se. Pilheriava-se. Com isto dava-se inicio "au grand promenade", burguezmente transformado em "caminho da roça", uma especie de cordão, de bicha humana, onde uns apoiados aos hombros dos outros, iam assim até a sala de jantar, davam a volta em torno da mesa, e voltavam de novo ao slaão do baile, onde se dissolvia o cordão. Estava acabada a quadrilha e a festa. Outras vezes improvizavam-se jogos de prendas, recitativos, adivinhações e divertimentos quejandos.

As vezes, para os recitativos, havia uns cavalheiros que se faziam de rogados. Exemplo:

— Agora, é a sua vez "seu" Antenor-rogava com ar supplice e Margarida, filha do dono da casa.

— Oh! minha senhora — tartamudeava o poeta. Eu não sei recitar.

Então todas as outras moças, como já tinham formado em torno do homem: — Sabe sim — arriscava u'a mais afiota — pensa, que não já lhe ouvi recitar o "Baile das Mumias", na casa do dr. Trindade? E logo outra intervindo — E na casa da Marroquinha... Então não o vi declamar os "Ciumes do Bardo"?

"Seu "Antenor, com isto, dava-se por vencido. E solenne, junto ao Piayel, onde uma outra já se aboletará, dando os primeiros compasses da Dalila, o poeta, de lenço na mão e cabeça erguida, começava:

Eras na vida a pomba predilecta

E heroicamente" assassinava Fagundes Varella.

Quadro magnifico, de que eram essas festas, poderá o leitor gozal-o melhor lendo o que França Junior, o grande comediographo patricio, incluiu entre os seus apreciaveis "Folhetins" — livro que é ainda a mais bella reminiscencia do Rio de Janeiro do findar do seculo XIX.

* * *

Para os namorados havia ainda a linguagem das flores, e a do leque. Da primeira, era através della que se communicavam os namorados. Por exemplo, flôr de abacate, queria dizer "traição"; e da acacia traduzia: "sonhei comtigo", etc; da linguagem do leque, si a dama o tinha na mão direita, apontando-o para o coração, significava "ganhaste o meu amor"; se a paciente levasse o leque mechado até a altura do olho direito, queria dizer "quando poderei ver-te"? se ao contrario levasse a dama o leque até á bôca, era como uma advertencia "cautela que estamos sendo espreitados". Era signal que os velhos estavam attentos. Dos mesmos folguedos havia ainda jogos como "A loteria do amor", "O toucador", "O soldado prussiano", o "jardim de minha tia", o de "amiga ou amigo", outros cujos nomes, já não me é mais possivel guardar. (11) Essas foram as festas burguezas, que ainda menino apanhei, na casa de uma irmã de meu pae, na Tijuca, nos fins do seculo passado, onde de resto ia muita gente bôa, gente da elite da época.

* * *

Paulo Pires Brandão, que é, sem favor, um dos mais interessantes espiritos, que conheço falando um dia do conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, lembra que este era um typo friorento, a tal ponto, que em estando em Paris num inverno aspero, não dormia senão envolvido, em sobretudo, mantas, cobertores e cachez-nez, com que elle envolvia até a cabeça. Só deixava o nariz de fóra, isto mesmo para respirar. Ai! de quem procurasse tirar o velho Lafayette da cama. Era inutil. Só depois do meio-dia lograria falar com elle. Aconteceu que de uma feita chega a Paris, Gaspar da Silveira Martins com a esposa. Para cumulo do azar vão-se hospedar na mesma pensão em que estava Lavayette. Silveira Martins, mal findo o jantar, resolve ir ao Boulevard espairecer. E como a esposa esteja cansada lhe promette que voltará cedo". Meia-noite, uma hora, tres horas — escreve o autor dos "Vultos de meu Caminho", e nada de Gaspar. Até que afflictissima a esposa bate á porta de Lafayette, que estava debaixo dos cobertores.

— Lafayette! Lafayette! Abra esta porta por Deus!

A tiritar, todo embrulhado em agazalhos, o friorento abre uma nesga da porta.

— Que é?

— São quatro horas da madrugada e o Gaspar ainda não voltou! — exclama a senhora em lagrimas.

— Pois não sabe? Não sabe o que aconteceu? Foi assassinado!

E fechou a porta com estrondo.

Conta-se ainda que entre as damas elegantes, brilharam, nos salões do XIX seculo, algumas outras, como D. Atalipa Ximeno de Velasco e Bivar, filha do conselheiro Domingos Diogo Soares de Bivar, figura notavel, que foi o redactor chefe da "Edade de

O que é nosso

A GUANABARA COMO NATUREZA
AGUAS CARIOCAS
III

MAGALHÃES CORRÊA

(Conclusão do numero anterior)

A faixa de terra limitada pelas aguas da Guanabara de um lado e de outro, pela encosta abrupta do morro, prolonga-se, como afundando-se até a Ponta do Cação. O. da ilha, com diversos moradores isolados. Mas a vida da pecuaria é principalmente aldeamento de barracões e pocilgas.

O arrendatario dessa parte da ilha é Augusto Natario, proprietario do Armazem do "Far-West", de um estabulo com seis vaccas hollandezas, de gallinheiros com diversas raças seleccionadas. E' um grande criador de porcos, para o que tem diversos empregados. Visitamos os chiqueiros, pocilgas, mas, onde encontramos um bello especimem, puro Duroc-Jersey, castrado, pesando 420 kilos, com tres mezes de engorda; esta raça americana, de côr vermelha, é de grande estatura, manso, rustico, produz boa carne e muito toucinho, e principalmente, criados como estes, á beira-mar, em que as carnes ficam, como dizem os francezes, "présalés" de saber especial. Este criador possue o Duroc-Jersey e o Poland-China, o primeiro cruzado com o nosso canastro dá producto extraordinario, o qual é immune da batedeira, isto é voz corrente que o Duroc é o mais resistente, no entanto tem-se verificado certa mortandade com o Poland-China. Os mestiços de Duroc-Jersey, dão em geral mais duas arrobas, quando gordos do que o porco nacional, não só porque tem o dorso mais alto e largo, como pés fortes e bons ossos. Os varrões Duroc Jersey que vimos são robustos, possantes e de bello pello avermelhado.

Nas pocilgas da praia encontramos o varrão puro sangue Poland-China, negro e um tanto rebolo e innumeras porcas creandeiras.

Esse recanto é de facto o centro de maior criação suina das terras insuladas do Districto Federal.

O sr. Notario é pessoa de trato, gentil e intelligente e que obtem de sua criação suina, productos notaveis, sendo por assim dizer o *rei dos suinos*.

O que falta alli é agua, insufficiente para o gasto, obrigando a irem buscar em latas de banha, em barcos, na Ponta do Retiro Saudoso, diariamente.

A alimentação dos suinos, em numero de mil e tantos compõe-se de milho e quasi que exclusivamente das sobras do Hospital de São Sebastião e restaurantes da Ponta do Cajú. A noite, e mesmo durante o dia, vão os empregados dos criadores de suinos, auxiliados pelos do Hospital e restaurantes buscar ou fazer a colheita em latas (mangongas) transbordante de restos de comida, conduzindo-as á ilha em barcos.

E' bem um centro rural de criação de suinos, repito, de aspecto inédito, com seu habitat, bem caracteristico daquelles que trabalham e produzem para o bem dos gozadores das capitaes.

São estas as impressões recebidas na ilha da Sapucaia, apesar de sua má reputação; na parte da Prefeitura, não poderiamos achar mais limpeza e asseio, e na particular, o labor *constante* desses criadores pacatos é digno de elogio.

Nota: — Saiu no numero anterior (Salpas), "por germinação" deve-se lêr: *por Gemmação*; "coelentero", lea-se *coelentereo*.

ILHA DO PINHEIRO

Chegámos ao Porto de Maria Angu', ás 12½ da tarde; José Vidal, Zair, René e eu, encontrámos o barco "Acarioca," a secco em virtude da baixamar, que marcava 0,60 e somente as 16,40 horas é que teriamos a preamar com 1,60 pelo que resolvemos levar o barco sobre rolos, até agua, serviço demorado, por ser elle pesado, apezar da ajuda que tivemos de um empregado do Antonio, n° 6 carregador do Cáes do Porto.

As 13½ largamos, rumo ao Engenho da Pedra, distante 1.200 metros; entrámos no Canal do Fundão, passando pela Pedra da Cruz, margeamos a orla de mangue Rizophora Mangle e Aulcenia, na Corôa das Negras; bandos de garças levantavam vôos; destacam-se agora o Morro de Inhauma, a Ponta do Tibau, e do lado opposto, respectivamente, a Ilha do Fundão, Pindahys de cima e de baixo, Ilha do Bom Jesus, formando com a Sapucaia e Pinheiro, uma linda conhecida, por Sacco do Mangue Alto, com as tres saídas: canal do Bom-Jesus — Sapucaia, canal do Cação, entre esta e a do Pinheiro e o de Inhauma, entre esta ilha e o porto desse nome; até esse Sacco fizemos 2.800 metros, ao remo — Cony e José Vidal e eu ao leme.

Tomámos a direção sul, aproando para o Canal de Inhauma. No continente, a Ponta do Tibau, na encosta do Morro de Inhauma; esta é de constituição granitica, quasi abrupta, formando uma grande pedreira, tendo na parte E. um porto abrigado, que se prolonga para o S., é o velho Porto de Inhauma, onde se destacam casas enfileiradas, de formato de chalet, outras, isoladas; no cáes, barcos; grupos arboreos; quasi não ha praia a não ser uma pequenina enseada, conhecida por praia de Inhauma.

Em frente ao Porto, separada pelo canal, a Ilha do Pinheiro.

A Ilha do Pinheiro, antiga Manoel Luiz, e designada pela carta da Marinha de 1810, Ilha de Inhauma, fronteira á parte lateral da Ponta do Thibau e ao Porto de Inhauma, na costa, das quaes é separada por um estreito canal de 150 metros, com a profundidade maxima de dois metros.

Sua aréa é de 105.400 metros quadrados, plana em sua peripheria, elevando-se ao centro, onde domina uma collina de uns 15 a 20 metros de alto. Sua estructura é gneissica, em decomposição, com fragmentos abundantes de pegmatitos; as terras baixas são sedimentos dos mesmos.

Sua vegetação denota ter sido uma antiga propriedade, com cuidados á pomocultura; a parte superior da collina é coberta de mangueiras, abieiros, tamarineiros, cajueiros, sapotizeiros, alguns coqueiros da Bahia, de baba de boi e de catarino, jaqueiras, goiabeiras, pitangueiras, tamarineiros, abieiros; na parte baixa, uma extensa aléa de sapotizeiros, grandes mangueiras, soqueiras de bananeiras, e espalhados coqueiros da Bahia; sobre as pedras cactaceas (cactus bosta); sobre as arvores bromelias; e esparsas paparaceas, melostomaceas, arrastados pés de figos, caesalpinea benducina, f. das leguminosas, bambu's em soqueiras e innumeras gramineas forrageiras, tostadas pelo inverno e mesmo devastadas pelo gado; circundando a ilha — Rizophora Mangle e Siriuba.

A oeste da ilha se acha o porto de desembarque, uma dezena de metros do cáes, feito de pedras sobrepostas, muito bem amarradas, com escada de atracação; a do lado, uma pequena enseada, separada do resto da propriedade por um muro.

Numa taboleta ha o aviso: "E' prohibida a entrada." Pedimos licença ao encarregado para uma visita, o que nos concedeu acompanhando-nos na excursão ao interior da mesma, e dando informações de tudo.

Na parte do cáes, retirada uns cincoenta metros, presa a uma arvore, outra taboleta com os seguintes dizeres: "E' prohibido maltratar os animaes, na primeira será suspenso e na segunda demittido — Não se vende nem se dá cacico." Perguntei-lhe quem escrevera aquelle aviso; disse-me ser elle mesmo. Chama-se José Monteiro, brasileiro, de um metro e sessenta e oito de altura, cabellos pretos, olhos claros, de 40 annos de edade. Acha-se na ilha, como encarregado, ha tres mezes, tendo mais dois empregados auxiliares.

E' arrendatario José Maria de Barros, que fez o contracto ha quatro mezes, pois o outro dono está sendo processado por crime de morte, crime esse muito commentado pelos jornaes, de modo que recordei facilmente.

"José Rodrigues Pilo, de 48 annos de edade, portuguez, residente á rua Emilia e José Duarte, convidado por seu amigo e compadre, foram hontem, á noite, á ilha do Pinheiro, visitar o locatario da mesma José Clemente. Este criador de porcos em grande escala, quiz mostrar ao amigo a seleccionada criação que possuia nas pocilgas. Munido de um candieiro de kerozene José Clemente foi mostrar os suinos aos visitantes. Quando admiravam a criação e commentavam a raça dos mesmos, mysteriosamente apagou-se o candieiro e Pilo recebeu quatro facadas nas costas e no peito, sem saber de quem e porque.

A victima em estado grave foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, vindo a fallecer e José Clemente preso e processado por crime de morte. — Eis a historia contada pelos jornaes.

Num pequeno terreno, que começa no cáes, todo cercado, encontra-se a casa do encarregado, de tijolo, coberta de telha de canal, com duas portas e duas janellas; ao lado dois coqueiros, dois tamarineiros, formando um grupo bem rural, completado por um gallinheiro ao lado, apezar das aves estarem soltas, dentro do pequeno terreno, gansos, patos, gallinhas d'Angola e creoulas.

Do outro lado, á esquerda, o pequeno pombal, com os respectivos pombos a voarem ao redor, brancos e azues metallicos; um cabrito solto, e ao fundo, retirado, mas parallelamente á casa uma serie de oito pocilgas, cobertas de palha de sapé de construcção de tijolo, com as respectivas divisões, onde as leitôas com os bacurys, ficam resguardados.

Os porcos de raça canastra, nosso porco commum, são calculados em duzentas cabeças.

Num outro lado, os curraes de engorda, onde se encontrava um capado pesando trezentos kilos.

A alimentação vem de terra, restos de comidas das casas de pasto das proximidades.

Na parte posterior, um grande curral cercado, ao lado do canal, por um muro de tijolos; do lado interno da ilha com cerca de madeira a parte da praia aberta para os suinos se banharem; no centro, um enorme tamarineiro de dois metros de diametro de tronco.

A ilha tem agua salobra, o que facilita a criação.

Atravessando uma porteira, entrámos num grande curral de gado vaccum ou mangueira, onde se achavam umas trinta e tantas vaccas, cheias, esperando o nascimento da cria, para serem vendidas; um "sanatorio" de vaccas.

Na extremidade desse curral, as ruinas de uma antiga construcção, existindo ainda a chaminé, enorme, com a forma de uma pyramide quadrilatera truncada, dizem ter sido uma antiga fabrica de ceramica, ou olaria.

No caminho que proseguimos, fóra dos cercados, uns carneiros pastavam na encosta do morro. Mais adeante, na parte S. da ilha, encontrámos vestigios de uma antiga capella, com quatro degráos e na parte frontaria, um enorme poço circular de pedra, regularmente conservado, á sombra de enorme mangueira; um recanto agradavel e romantico.

Ahi começa a aléa de sapotizeiros.

No morro, monticulos de cupim, e na parte baixa do terreno encontrámos muita sau'va.

A forragem para o gado vem de terra, dos arredores de Inhauma, em barcos; encontramos um cheio no ancoradouro da ilha. Emfim, é um recanto pastoril e não faltam as gramineas para o gado.

No alto da collina, as ruinas de uma velha casa senhorial, sobrar; existe só em pé, uma portada, construcção de pedra, tijolo e cal, tudo, indicios de uma casa colonial; perto, uma casinha de sopapo onde mora um dos aggregados. Deitados somnolentamente dois terriveis cães. Sabiás cantavam melancolicamente; cortando os ares bemtevis, que ao pousarem repetiam o seu nome; alvas garças atravessavam a ilha e o João Grande, como aguia planava no espaço.

A ilha é de propriedade do Dominio da União e ultimamente o Instituto de Manguinhos requereu a sua posse, constituindo uma dependencia do mesmo Instituto, como secção biologica, para criação e estudo dos macacos e outros animaes. A Directoria do D. da União opinou pela entrega e o governo isso autorizou por decreto, não só para conserval-a, como para protecção e estudo da nossa fauna.

Actos como este são merecedores dos maiores applausos.

A's quatro horas da tarde, despedimo-nos do encarregado e partimos em direcção á Ponta do Cação, Ilha da Sapucaia e dahi directamente ao Porto de Maria Angu', o ancoradouro do nosso barco.

ILHA DO PINDAHY DE BAIXO

Na "Acarioca" partimos em direcção ao Engenho da Pedra. Eram 10 horas da manhã, entrámos pelo canal do Fundão e passámos pelas pedras da Cruz e Cavallo, onde o canal começa a aprofundar-se, chegando na baixamar a ter cinco metros e vinte, em frente á Ponta do Fundão.

Tomámos nessa ponta a direcção norte, contornando a Ilha do Fundão, á procura do canal que passa pela Pedra do Boi, o que foi impossivel, em virtude da maré baixa. Voltámos ao grande canal e na altura da Corôa das Negras, onde recreavam centenas de alvas garças, no fundo verde-escuro dos mangues e do costão do Morro de Inhauma, aproámos á Ilha do Pindahy de baixo ou do França, onde encalhámos a trezentos metros.

O percurso até ahi foi de 1.600 metros, a contar do Engenho da Pedra, perfazendo 3.100, do ponto de partida, da ilha de Cambenby, onde estivemos e 4.300 do nosso porto, em Maria Angu'.

São duas as ilhas denominadas "Pindahy" (Pindáhy, de Pindá — ouriço e "hy — agua — ouriço do mar) pequenas, com 39.671 metros quadrados, situadas entre as Ilhas do Fundão e a Ilha do Bom Jesus, em frente á costa de Bomsuccesso, as quaes se distinguem por "Pindahy de cima ou do Ferreira" e a "do Pindahy de baixo" "ou do França." Nas cartas de Barral e de Candido Mendes aquella tem o nome de "Ilhota" e esta, de "Outra banda," assim como são conhecidas por de Ferreira e do França.

Todas essas denominações são vulgares entre os pescadores. A parte que desembarcámos em nella, foi percorrida em pesquizas do terreno; depois de uns duzentos metros, encontrámos mangue, com vegetação fechada de Rhizophora Mangle, mangue vermelho e Siriuba, mangue amarello, assim não podiamos continuar. Eu e o Vidal, atolámos até os joelhos nesse percurso. Voltámos então ao barco tripulado pelo Cony e René, o que se achava num banco de areia, sobre o qual havia um amontoado de conchas, principalmente, as denominadas Venus, algumas moitas de Ulvas, alface marinha, ouriços e innumeros siris.

Ao passar um pescador, disse-nos que procurassemos o canal pelo lado leste, não estavamos no sul. Cousa curiosa: a carta da Superintendencia de Navegação do Ministerio da Marinha, referente á Bahia de Guanabara de 1822, dá como um banco de areia, sem profundidade, a cerca de 50 metros da ilha, mas seguimos a opinião do nosso informante, e logo encontrámos um fundo de dois metros, augmentando progressivamente, a ponto de, na parte leste da Ilha do Pindahy do França, onde desembarcámos, [illegible].

Esta ilha pertencia ao fallecido França e hoje, aos seus herdeiros d. Maria França e seu filho Thomazinho, moradores em Bomsuccesso.

Actualmente, mora na ilha o pescador da Colonia Z 6, do Galeão, Agenor Francisco do Espirito Santo, filho de Americo Francisco do Espirito Santo, morador na Ilha do Fundão, casado com Nathulina do Espirito Santo, ha sete annos; casou-se aos treze annos de edade, tendo actualmente vinte annos e tres filhos, um de seis, uma menina de cinco e um de dois annos. São brancos, cabellos claros e olhos pretos. Moram na ilha ha dois annos, e sublocam uma dependencia a uma outra senhora e seu filho de côr.

A ilha é rodeada de mangues vermelho e amarello, formando um grande mangal, e por um banco de areia, excepto na parte leste, onde desembarcámos, que é terra firme, formando a Ilha propriamente, com um tapete de capim de vassoura.

Ao centro desta parte, está localisada a casa côr de rosa, com tres janellas de frente e uma porta, entre uma e duas janellas, com o pé direito de tres metros, coberta de telha de canal; lateralmente uma janella de cada lado, tendo o interior a seguinte divisão: dois quartos, sala e cosinha, com portas nos fundos. Aos lados e na parte posterior, dois puxados, com porta e janella e quarto e sala, cada um. Não ha agua na ilha, vão buscal-a no Engenho da Pedra, a 1.800 metros.

No centro do terreno, em frente á casa, duas bellas amendoeiras, contorcidas pelo vento, cujos galhos matejam a terra e os galhos saindo do tronco formam as arvores, com bellas copas, verdadeiros guardas da ilha, e mais duas na parte norte da ilha.

Na parte leste e nordeste, uma restinga avança pelo mar, com alguns pés de Rhizophora Mangle e Siriuba; de norte a oeste o terreno é secco, com tamarineiros, goiabeiras, tres goiabeiras vermelhas, cinco pitangueiras, dois pés de pinhão, um de carvoeira ou carvão de ferreiro, f. das leguminosas (Sclerolobium paniculatum) da matta de terreno secco, [illegible] f. da Euphorbiaceas, Flor de coral ou bola.

Para o guarda da ilha, para vigilancia cinco cachorros vira-latas, mas barulhentos.

A fauna observada foi a seguinte: garças, socós, patos, saracuras e piaçocas, muito ariscos, [illegible].

Ilha do Pindahy de baixo ou do França

Ilha do Pinheiro

Habitação e pocilga

Velha capella

Concertando rêdes — Ilha do Pindahy

Bemfica e Dois Irmãos

Recife, com suas terras ferteis e planas, regadas pelo Beberibe e Capibaribe, offerece aos olhos do turista um conjuncto luxuriante de chacaras e de jardins, que não poderá ser facilmente esquecido.

Para melhor apreciá-o, talvez conviesse estabelecer desde logo uma divisão em logradouros publicos, comprehendendo as praças, os jardins, os parques, o Horto Florestal de Dois Irmãos, mantidos pelo governo, e as magnificas chacaras e jardins particulares que se estendem por todos os bairros, emmoldurando vivendas e ensombrando areas enormes.

São realmente lindos estes jardins.

Na apurada cultura das plantas, dos canteiros floridos, dos tufos variegados, na graça das palmeiras, no sombrio do coqueiral e do mangueiral infindos, vae o passeiante mergulhando os olhos enlevados, curioso daquelle ambiente tropical em plena cidade.

Fui vendo assim Magdalena, Casa Amarella, Torre, Dois Irmãos, demorando alguns minutos em Bemfica e no Horto Florestal.

Ouvira algumas restricções a idéa de crear-se em Bemfica uma pequena reserva de cactus ods sertões pernambucanos.

Peço venia aos oppositores para discordar desse ponto de vista e applaudir gostosamente Bemfica com o seu grato poder de evocação das coisas sertanejas e suas suggestões de ordem phytogeographicas.

Alli está uma variada collecção de Cereus, Opuntias, Mellocactus, e todas plantas de grande interesse scientifico e hoje universalmente estimadas como ornamentaes.

Não encontrei lá a Euphorbia phosphorea Mart. frequente na Bahia, existente em Parahyba e muito provavelmetne em Pernambuco, a qual daria ao conjuncto de Bemfica mais homogeneidade do que aquella solitaria e livida Nicotina glauca.

A visita ao Horto de Dois Irmãos é muito agradavel. Lá estive em um dia de domingo em que o Horto regorgitava de visitantes.

Recife poderia transformar aquelle verdadeiro recanto paradisiaco de seus arredores em um lindo Parque, senão em reserva de sua flora riquissima e variada fauna. Aquella immensidade de terras florestadas entrecortadas de lagos e rios, viria a ser uma das mais bellas reservas naturaes do mundo.

Espero que não me levarão a mal deixar aqui registradas algumas impressões pessoaes, todas filhas da immensa sympathia que as coisas do Horto me inspiraram

Aquellas placas com determinação scientifica não deveriam talvez ser pregadas directamente sobre as arvores e sua collocação alta do solo parece outro inconveniente pois compromette a belleza natural dos troncos. As legendas poderiam ser gravadas em caracteres bem distinctos e conter as iniciaes dos classificadores, o que convidaria a leitura, facilitaria o estudo comparativo das especies, das synonymias botanicas, em um paiz em que a variedade quasi infinita da flora contrasta contra quasi ausencia de instituições para estudal-a e divulgar suas riquezas.

Confesso que fiquei um pouco perplexo deante de algumas determinações scientificas.

Em um canteiro com plantas novas havia a seguinte legenda: "Umbu, Phitollaca dioica. Só através de escassa literatura conheço a planta que tem aquella classificação botanica. E' arvore typica das paizagens subtropicaes da America do Sul. Pertence á familia das phitollacaceas cujas plantas, segundo Alberto Loeffgren, (Manual das Familias Naturaes Phanerogamas) tem as folhas "sem excepção simples-inteiras, em regra glabras, e sempre, com grandes conductos cheios de rhaphidios". Acontece porém que as plantas do canteiro começam tendo folhas compostas. Tratando-se de pequenas mudas, é claro que não tenho elementos para contestar a classificação constante da placa mas as circumstancias já referidas e mais a semelhança absoluta das mudas em questão com esse outro, Umbu, Spondias tuberosa, Arruda Camara, eminentemente popular em todo o Nordeste, fizeram-me pensar na possibilidade de um engano.

Coisa semelhante acontece com uma arvore em cuja placa ha esta outra legenda: "Juá, Solanum Balbisii, Solanaceas. A planta no momento não tem flores nem frutos. A uma simples inspecção differe do Joazeiro, Zizyphus joazeiro, Mart, apenas no aspecto peculiar que tomam as plantas de natureza francamente xerophila quando transportadas para as mattas hygrophilas.

Não me parece que a arvore do Horto seja a mesma conhecida na Bahia com os nomes de Juá, Bôbô, Arrebenat cavallo, (Caminhoá) a qual tem aquella determinação scientifica, Solanum Balbisii, Dan.

Em ambos os casos ha coincidencias de nomenclatura popular, pois a Phitollaca dioica tambem é conhecida vulgarmente por Umbu', assim como o Zizyphus joazeiro pelo nome de Juá.

A razão das presentes notas está em me parecer ter havido confusão nas classificações das duas plantas, coisa aliás muito possivel deante da lamentavel deficiencia de bibliographia e outros elementos indispensaveis, ao alcance, entre nós, de quantos estudam Botanica.

Rio, 18 de maio de 1936

HERECTIANO ZENAIDE

Um concurso de salubridade

por MANOEL PONTES

Todos conhecem o episodio do bandeirante acclamado rei, "malgré-lui". Chegada a São Paulo a noticia da restauração portugueza de 1640, o povo, já descontente por causa das lutas com os jesuitas, explodiu em revolta, exigindo que Amador Bueno occupasse o throno do Brasil. O paulista não se deixou levar pela ambição e, para desviar desse intento os manifestantes, quasi pagou com a vida o seu desinteresse.

A capital mineira, pelo consenso de medicos e doentes dos outros Estados, ganhou um principado que ella, absolutamente, não disputára: o da salubridade. A' semelhança de La Plata construida para ser a capital da provincia de Buenos Aires, Bello Horizonte queria sómente acolher as repartições officiaes, como séde do governo de Minas, os seus anhelos, traduzidos pela palavra de Alexandre Stockler, não indo além.

Se a molestia é contagiosa, parece que a saude tambem se communica. O sabio dinamarquez Lund, pelos medicos desenganado em sua patria, longos annos viveu ainda em Lagoa Santa. Ora, o districto luziense não está muito distante e, bem apurada a comparação, a temperatura da "cidade vergél", na phrase de Coelho Netto, é mais agradavel...

Bello Horizonte que, durante uns quinze annos, não quiz saber de enfermos, ei-lo actualmente com dois grandes sanatorios e, bem perto, um outro fundado por quem motivos possuia para ser grato ao seu clima.

Embora não pretendido, o novo titulo não é de surprehender. Teve-o "par droit de naissance et de conquête".

Porque a escolha da localidade para a nova séde do governo mineiro foi um verdadeiro concurso. Disputaram-no: Barbacena, São João d'El-Rey (Varzea), Juiz de Fóra, Paraúna e o então povoado do municipio de Sabará.

O juiz foi o illustre hygienista dr. Pires de Almeida; eis a sentença: "Logo após Barbacena, não trepidámos collocar Bello Horizonte, de clima menos frio do que o de Barbacena, é certo, porém, inquestionavelmente mais temperado do que o das demais localidades. Seu grande e *unico inconveniente* é a endemia do bocio."

Agora, o distincto hygienista rectificaria a classificação; demolidas as choupanas, "habitat" do propagador da "molestia de Chagas", já se póde cantar em voz alta a ladainha de São Gregorio, sem o risco de perder a vida, consoante a anecdota... Está, portanto, Bello Horizonte em primeiro logar, em egualdade de condições com Barbacena. E a nossa esperança é fundada, porque alhures o dr. Pires de Almeida assim se expressa: "Bello Horizonte offerece clima temperado, menos frio do que o de Barbacena e mais frio e uniforme do que o das demais localidades; atmosphera pura (conservem-na, ó bello-horizontinos! não se deixem seduzir pelas chaminés das fabricas!); sólo enxuto, não contendo materia organica em decomposição; ventos sêcos, não acarretando micro-organismos pathogenicos; temperatura, oscillando de 12 a 31 gráos; lençol dagua, um tanto profundo; nevoeiros leves no inverno."

Amparando o dr. Pires de Almeida, vem o engenheiro Samuel Gomes Pereira que foi encarregado de estudar especialmente o antigo "Curral d'El-Rey": — "a localidade fica situada na bacia do Arrudas, que apresenta a bella fórma de um amphitheatro, cuja abertura está voltada para o oriente e cujo ambito é formado pelas duas serras do Córal e da Contagem. Esta disposição providencial determina as *excellentes condições climatologicas do local*, que fica, assim, protegido, ao sul, pela Serra do Curral, dos ventos frios e humidos oriundos das serras do Ouro Branco e da Moeda; ao norte, pela Serra da Contagem, dos ventos calidos do sertão e bafejado constantemente pelas brisas que sopram ao oriente, da Serra da Piedade, e, ao occidente, do valle do Paraopeba, mais elevado que o do rio das Velhas, coberto de extensas mattas e regado por abundantes corregos e ribeirões". Continúa o engenheiro Gomes Pereira: "Bello Horizonte tem *um clima muito ameno e saudavel*, proprio para a cultura das plantas da zona temperada, como sejam a videira, macieira e outras muitas, de que ali se vêem lindos specimens. Não são conhecidas as epidemias, tendo sido ha dois annos poupada pela variola, que grassou com intensidade na sua vizinhaça, dizimando o pessoal da construcção do prolongamento da E. F. Central do Brasil.

Quanto a molestias endemicas, só se conhece o famoso bócio. O numero de individuos atacados é limitadissimo, tendo apenas encontrado oito durante os tres mezes e meio que estive em Bello Horizonte, isto é, tres decimos por certo da população, que é de 2.600 almas, segundo as ultimas estatisticas. A molestia só tem atacado individuos da classe dos indigentes e não se póde citar um unico caso entre individuos que se alimentam regular e sufficientemente, ao passo que se torna notavel entre estes ultimos a isenção que gozam todos os nascidos, criados e residentes em Bello Horizonte ha mais de oitenta annos". Poderiamos confirmar o asserto do illustre engenheiro, lembrando antigas familias do logar, como os Vaz de Mello, os Candido Lucio, os Baptista Vieira, que honram o seu torrão natal, occupando logar de destaque na sociedade montanheza.

Resumindo os estudos, o chefe da commissão o notavel engenheiro Aarão Reis escreveu: "o conhecimento pessoal que tenho de todas as cinco localidades, cuja maioria conheço ha mais de 15 annos, quer de verão, quer de inverno, — o consenso unanime de quantos viajantes illustres têm escripto sobre o Estado de Minas Geraes — a fama tradicional de que gozam algumas dessas localidades com relação á excellencia do clima, — o parecer de abalizados clinicos que as recommendam, — tudo nos leva a acceitar as seguintes conclusões: 1ª — todas as cinco localidades gozam de clima accentuadamente temperado; 2ª — no inverno, o frio de Bello Horizonte é secco e confortavel; e 3ª — o clima em Barbacena, Varzea e Bello Horizonte auxilia efficaz e poderosamente as condições geraes de salubridade dessas localidades".

O illustre engenheiro paraense hesitava entre Varzea do Marçal e Bello Horizonte: "é difficil a escolha. Em ambas a nova cidade poderá desenvolver-se em optimas condições topographicas".

Como vêem, a capital mineira, desde o nascimento, foi proclamada cidade tendo um clima saluberrimo.

Os brilhantes artigos do sr. Ibrahim Carone, publicados no Supplemento do "Correio da Manhã", despertaram os zelos de dois conhecidos especialistas mineiros, saindo elles em defesa do clima de Bello Horizonte.

Lembrámo-nos de Lafontaine, na fabula da coruja e da aguia; por conseguinte, em abono da capital montanheza, pedimos o apoio de juizes imparciaes, os illustres engenheiros Aarão Reis e Samuel Gomes Pereira e o hygienista dr. Pires de Almeida, nenhum delles mineiro.

Acreditamos que o dr. Carone está despendendo muito esforço afim de demonstrar um ponto inteiramente pacifico: a salubridade da Tijuca. O insigne professor Torres Homem recommendava aos seus doentes que fossem convalescer no Andarahy e nas fraldas da Tijuca.

Negar, entretanto, a superioridade da capital mineira é amor á discussão. Alguns autores virão estribar-nos.

O dr. Louis Guinon: "la montagne n'a pas les inconvénients que presente la mer pour quelques sujets; on peut dire qu'en général elle offre moins de risques. Toutefois il faut éviter les hautes altitudes, qui ont des effets excitants et qui exposent le malade à de forts changements de température; la station doit être protégée contre les vents froids; elle doit être ensoleillée pendant la plus grande partie de la journée".

Gilbert Ballet: "les caractéres climatériques des stations d'altitudes sont multiples: la pression atmosphérique y est relativement basse; la température moins élevée et l'écart entre les moyennes thermiques du jour et de la nuit plus accusé; le ciel ye est moins nuageux que dans les plaines et les basses vallées; l'air y est plus sec et plus pur; la radiation solaire y est plus vive et si la station est convenablement exposée, les grands courants atmosphériques n'y arrivent que coupés et affaiblis par les chaines voisines. La station clinic ne doit pas être trop élevée (moins de 1.600 mètres)". A altitude média de Bello Horizonte é de 850 metros; o pico dominante da Serra do Curral não ultrapassa 1.390 metros (arredondada a fracção).

Prosegue o notavel hygienista francez: "sous l'influence de l'excitation générale que determine

A influencia da temperatura sobre a saúde

(DR. IBRAHIM CARONE)

A mais sensivel para nós de todas as manifestações atmosphericas é a temperatura. O thermometro nos dá a medida dessas variações, devido á propriedade que têm os liquidos, quanto os solidos, de se dilatarem quando augmenta a temperatura, e de se contrahirem, quando esta diminue. O thermometro secco tal como hoje é usado universalmente, nos dá uma sensação de temperatura que não é verdadeira. Introduziu-se, e não o thermometro humido que nos dá com uma exactidão satisfatoria a noção do calor ou do frio. Esse thermometro é sensibilizado pela temperatura como o corpo humano. Nós sentimos o frio ou o calor não só pela temperatura do ar, quanto tambem pela perda ou absorpção do calor.

Uma pessôa vestida em trajos pretos exposta aos raios do sol, mesmo estando a temperatura do ar alguns gráos abaixo do zero, terá uma agradavel sensação de calor.

E' pelo facto do preto absorver o calor. Os trajes brancos promovem a perda do calor.

A esse proposito, é interessante revermos os estudos de Grabham sobre esta materia, realizados em Khartum, com o objectivo de determinar a capacidade de absorpção de calor nos tecidos usados nos tropicos. O Khaki, tão diffundido nos tropicos, absorve demasiadamente o calor. Numa cidade como o Rio, sujeita a altas de temperatura, esse tecido é exigido erradamente pelos serviços officiaes, para uso de corporações militares e civis. Grabham expoz ao sol varios tecidos. O linho branco, exposto ao sol directo fica mais quente 11° C acima da temperatura do ar, o khaki 29° C. O autor acha que o khaki não é recommendavel para os tropicos, embora não se contestar a durabilidade e sejam qualidades estimaveis para certos misteres.

Pelo facto do thermometro secco nos fornecer dados inexactos sobre a temperatura, tal como a sentimos, é que devemos preferir o thermometro humido para deducções biologicas. Ensaios feitos demonstram que tanto a temperatura ao sol ou á sombra é a mesma.

O que succede é o seguinte: o thermometro exposto ao sol dá medidas erradas dependendo da qualidade do vidro do thermometro. O vidro de Jena é o que menos aquece e absorve os raios solares. O thermometro secco e humido é aconselhado por todos os pesquizadores na heliotherapia biologica. Sir Napier Shaw, do Meteorological de Londres, consagrado como a maior autoridade nesses assumptos acha que o thermometro humido deve ser imposto como padrão, quando nos referimos á temperatura para fins biologicos.

Se é importante conhecer a temperatura, muito maior é verificarmos a sua influencia sobre a saúde, nas suas oscillações diarias e annuaes.

Quem vê um thermogramma, reconhece á primeira vista que a temperatura apresenta um minimo entre 4 e 6 da manhã, elevando-se depois até um maximo, entre 2 e 4 horas da tarde.

Dahi, por deante, a temperatura vae caindo lentamente. A sua "amplitude", ou melhor, a differença entre os valores maximos e minimos durante um dia varia segundo a época do anno, consoante a localidade.

A amplitude é maior no continente, em especial nos valles apertados, e pequena nas altas montanhas e nos oceanos. Além dessas variações locaes, verifica-se a variação annual da temperatura. Em certas localidades do Ceará as temperaturas Mx. e Mn. são invariaveis, que nos impressionam pela uniformidade. Havendo no Districto elevadas montanhas, o carioca póde refugiar-se nos altos durante o verão. Ha uma queda de 1|2 grão de temperatura para cada 100 metros de distribuição vertical, ou melhor, numa altitude de 100 metros a temperatura cae 1|2 grão. Com os relevos do Districto temos as mais varias temperaturas.

A quéda da temperatura é maior durante o dia e menor á noite, principalmente no inverno.

As variações das temperaturas de anno para anno, nas mesmas estações, advém da inclinação do eixo da terra, altura do sol, etc.

A temperatura média no Rio é 22,7° C. A max. absoluta observada foi 38,7° C. e a minima absoluta 10,9° C. O Rio é rico de temperaturas varias, pois ha grandes elevações pequenos planaltos e valles.

Temos no Districto todas as gammas de temperatura. Nas montanhas como o Corcovado, Paineiras, Alto da Bôa Vista a temperatura é muito amena.

O phenomeno da inversão da temperatura é observado no Rio, pois nas altas montanhas, como no Corcovado a temperatura sobe em vez que na rate da montanha. Consultando os dados médios é facil verificar esta apparente irregularidade. Facil é explicar esse phenomeno. As massas de ar frio e mais pesadas, accumulam-se no fundo das depressões e valles, resultando a quéda da temperatura nas camadas inferiores da atmosphera. Em agosto de 1934 emquanto a temperatura foi de 30° C. na cidade, a Urca teve 31° C, o Pão de Assucar 30, 1 C°.

Para verificarmos até onde, e como se comporta o thermometro nas altas camadas atmosphera no Rio, vejamos uma sondagem por avião da Escola Naval:

ALTURA	Temperatura (C°)	Humidade relativa %	Humidade absoluta m|m
Solo	23,6	80	23,3
200	23,0	82	23,1
500	21,0	88	19,0
1000	17,0	94	18,2
1500	15,0	96	16,4
2000	11,6	90	11,4
2500	9,0	94	10,1
3000	6,0	88	7,7
3500	6,0	52	4,2
3500	4,0	24	1,5
3820	5,0	22	1,9

(Agosto, 1934, das 13,30 ás 14,15).

Como explicar esse phenomeno do decremento da temperatura nas altas camadas da atmosphera ?

O ar secco, quando se eleva, esfria na média de 1° C. para cada 100 metros, e o ar saturado de humidade na razão de 1|2 grão.

Nas altas camadas o vapor dagua é minimo, como vemos nas sondagens de avião, provocando maior queda da temperatura.

Acima de 11.000 metros, começa a estratosphera, onde reina sempre a mesma temperatura, que é de — 54 na Europa, segundo as sondagens. Na estratosphera não ha correntes de ar, a atmosphera como que está adormecida num equilibrio estatico, um equilibrio maravilhoso entre a insolação e a irradiação.

Na estratosphera não ha tempo, isto é, não ha as variações meteorologicas que se verificam na troposphera, isto é do sólo até 11.000 metros. Na estratosphera não chegam os movimentos verticaes do ar. Não ha mudança de temperatura como na proximidade de sólo, ahi não chegam as perturbações atmosphericas, tão proprias do nosso meio. Quem, em outros tempos, numa época, onde não havia as sondagens da estratosphera, attribuiria á terra tantos transtornos meteorologicos ?! A terra é o centro das oscillações de tempo, malbaratando os elementos, provocando estas apparentes irregularidades. O ar portanto, não é que provoca a ascenção do calor ás camadas superiores da atmosphera. Elle é pessimo conductor. A ascenção das massas quentes e a quéda das frias é que provocam as fluctuações do calor, fonte da vida do planeta. A' agua é necessario o calor para ella se evaporar e alcançar as camadas superiores da atmosphera.

la fraicheur de l'air et la radiation solaire, les échanges nutritifs sont activés, l'appétit augmente, et par conséquent une plus grande quantité d'aliments est ingérée. Grace à l'activité déployée chaque jour, les muscles qui concourent à la respiration acquièrent une plus grande énergie et les inspirations se font sinon plus fréquents, du moins plus profondes; l'énergie contractile du coeur et des vaisseaux s'accroit pareillement. L'hématopoièse se fait plus complètement, le sommeil est meilleur. L'air frois et sec favorise l'élimination d'une plus grande quantité de vapeur d'eau."

A pureza do ar, se não fôr acompanhada de outros cuidados, de bem pouco valerá; é preciso fazer-se o tratamento em sanatorio fechado (onde a contaminação se torna impossivel), aseptico e disciplinado.

A' escolha dos phymatosos, Bello Horizonte offerece estes sanatorios: — o do dr. Samuel Libanio (na Barroca), o do dr. Henriques (em Carlos Prates) e Fundação pelo sabio Hugo Werneck (perto da estação de Capitão Eduardo). Os indigentes não ficarão desamparados: ha o sanatorio dos tuberculosos proletarios, bella iniciativa do dr. Marques Lisbôa, num logar saudavel e alto, o Morro das Pedras; assim como o hospital da Immaculada Conceição (Santa Casa).

Ao finalizar estas despretenciosas considerações, dirigimos um appello aos proprietarios dos sanatorios heliotherapicos, afim de que imitem o de Davos e fundem um observatorio modelo na capital mineira.

Por que ella bem o merece, pela sua cultura e pelas suas condições atmosphericas, segundo proclamou o principe dos meteorologistas sul-americanos, o dr. Sampaio Ferraz: "Koppen, para quem appellou Morize, aliás, com razão, para incluir no temperado brando vasta região do Estado de Minas"...

MANOEL PONTES

A MULHER DENTRO DA HISTORIA

(Continuação da 6.a pag.)

Ouro", da Bahia, e que, transportando-se para o Rio, se viu investido das funcções do Conservatorio Dramatico Brasileiro.

A Condessa de Belmonte (Verna Magalhães) a Condessa de Cavalcanti, e D. Sinhazinha Barreto, dama cujo espirito, dizem, encantava sobremaneira o nosso sr. D. Pedro II. A proposito conta-se illustre advogado patricio — que de uma feita tendo ido ao Paço, em hora que estava S. M. reunido ao ministerio, em despacho, fez o imperador sentar-se a illustre dama ao seu lado, e em pouco, ella propria, participava das discussões, com tal graça e intelligencia, como se fôra o mais habil dos ministros de S. Majestade.

Quando o marido foi eleito para o Senado, conta-se, D. Sinhazinha passava parte do tempo das sessões, fazendo "crochet", na galeria reservada ás pessôas gradas e diplomatas, attenta ao desenrolar dos trabalhos legislativos, não sem descer, ás vezes, ao recinto para interpellar esse ou aquelle politico, porque deixara de vir na vespera. Parecia até um fiscal do governo!

* * *

Outra dama, espôsa do illustre e notavel politico, que se salientou na lei do ventre livre, parece ter sido menos amavel que a companheira de Silveira Martins. Tinha porém comsigo uma agravante: era inculta, mexeriqueira.

Verdadeiro espantalho para os amigos do marido. Della dizia o conselheiro Ferreira Vianna:

— Aquella senhora meu filho, é tão intrigante, que é capaz de intrigar as tres pessôas da Santissima Trindade!

E benzia-se compungidamente.

* * *

Tambem D. Luiza do Fantalelão, da Bahia, de illustre familia que vem do tempo colonial, proprietaria de engenho e senhora de escravos, dessa creatura contam-se anecdotas magnificas, inclusive essa sentença satyrica, que parece ter saído da bôca de um Juvenal: "Todos nós temos, durante as 24 horas do dia, uma hora de besta, feliz daquelle que passa esta hora dormindo" (12).

Quem nos diz portanto, a despeito de existirem mulheres como D. Luiza do Fantalelão, no Brasil no segundo imperio, que não tivemos creaturas pobres de espirito, e frageis até de dotes moraes, capazes como vimos de mesmo a um homem superior, como o autor da "Conferencia, dos Divinos", metter medo?

Esta é que talvez seja a verdade.

(1) Contesse d'Aulnoy — Voyage d'Espagne — La cour et la Ville de Madrid — Paris 1874.

(2) — Cont. d'Aulnoy — obra citada.

(3) — Frey Joseph da Natividade — Historia Panegyrica dos Desposorios dos Fedelissimos Rey de Portugal, Nossos Senhores. Lisbôa 1752.

(4) — Murphy — Travels in Portugal.

(5) — Beckford — A corte de D. Maria I. Lisbôa 1901.

(6) — Oliveira Martins — Historia de Portugal.

(7) — Alfredo, Carvalho — Aventuras e Aventureiros. Rio 1930.

(8) — Ao passo que na Côrte, appellidavam-no o "Doutor Cheiroso", conheciam-no no Recife como o "Bode Cheiroso", autonomasia que no entender de Alberto Faria (Aerides), se o soubessem os seus adversarios da politica, teria o valor de um foguete de assobio...

(9) — Alberto Faria diz que Maciel reclamou do governo portuguez, contra a revista, reputando-a afrontosa aos seus brios. Quiz provocar, até uma "Questão internacional". Graças porém ao ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães, o personagem macioleseo foi tirado da peça.

(10) — E' ainda Alberto Faria quem diz — consoante o que lhe transmittiu Francisco Badaró, — que á Luiz Guimarães teria a Viscondessa de Cavalcanti, inspirado o soneto "Borralheira" cujo fecho é uma dedicatoria graciosissima. "Mimosos pés, calçae este soneto"

(11) Diccionario de Bom Gosto — edição dos Irmãos Laemmert

(12) — "O Gonçalo" — Livro curioso de reminiscencias que Paulo Pires Brandão, prometta para breve, e que é uma evocação da Bahia dos fins do segundo reinado.

A VIDA NO UNIVERSO

(E. M. ANTONIADI)

SABE-SE que a idéa da pluralidade dos mundos habitados é muito antiga: vemol-a já esboçada nos poemas de Orpheu, que floresceu na Thracia trinta e tres seculos antes da nossa época. Diodoro da Sicilia ensina-nos que os sacerdotes do Egypto, cujos astronomos consideravam a Lua como "uma terra etherea" (1). A primeira etapa do conceito da habitabilidade dos astros, como a do nosso satellite, foi devido á rapidez do seu movimento e pelos detalhes da sua superficie, foi considerado desde cedo, no valle do Nilo, na Chaldéa e na Grecia, como o mais parecido com a Terra e marcado por todos nossos versos de Orpheu: "E elle creou uma terra immensa, que os immortaes chamam Selene e os homens lua, que tem grande quantidade de montanhas, de cidades e de palacios". O su- [illegible] os immortaes os deuses.

Oito seculos antes, tarde 540 annos da nossa era, Xenophanes, de Colophon, da Lydia, na Asia Menor, ensinava, pela vez, que a Lua era um mundo habitado. Assim, segundo Cicero, "habitari ait Xenophanes in luna, eamque esse terram multarum urbium et montium" (2). Após um intervallo de cem annos Anaxagoras, de Clazomenes, na Asia Menor, era egualmente dessa opinião; segundo Diogenes de Laerte "Anaxagoras (crê)... que a lua tem habitações" (3). Plutarcho diz que "os Pythagoricos (consideram)... a lua povoada toda ao redor, como a nossa terra... de animaes e de plantas" (4). Em outro logar: "Alguns Pythagoricos, como Philolaos, (dizem) que a lua parece terrestre, como sendo povoada, qual a terra por animaes e de plantas, maiores e mais bellas (5). Do mesmo modo Stobeu: "Philolaos (acha) que a lua é povoada, toda ao redor, como a nossa terra, de animaes e de plantas" (6).

Contando cinco seculos depois o genio de Plutarcho contestava a habitabilidade da Lua: após ter falado das montanhas lunares, que projectam suas sombras nos valles, acha o nosso satellite muito quente, de dia, com um ar por demais rarefeito e transparente e desprovido de vento, de nuvens e de chuvas. Nessas condições nega a existencia de plantas, de animaes e de homens na Lua, que chama "Diana, virgem e esteril" (7).

A passagem seguinte de Anaxagoras parece se referir aos planetas: "Homens se formaram, bem como todos os outros sêres que tem uma alma; esses homens têm cidades que habitam e campos que cultivam como nós; têm o sol, a lua e todo o resto como nós; a terra lhes produz em abundancia toda especie de plantas; recolhem as mais uteis e dellas se servem para as suas necessidades" (8).

Platão fala dos habitantes dos planetas, das "almas semeadas nos tormentos do tempo" (9), as quaes "deviam dar nascimento a ser mais capaz de honrar a Deus; e como a natureza humana é dupla, o sexo mais vigoroso seria aquelle que mais tarde receberia o nome de homem" (10). E Deus "semeou as almas, umas sobre a terra, outras sobre a lua, outras sobre os diversos instrumentos do tempo; e após esse semear transmittiu aos deuses moços o poder de fazer corpos mortaes, de lhes accrescentar o que poderia ainda faltar de alma humana e de tudo que a esta se segue, e tambem de assumir a sua direcção, de governar esse mortal vivo com o maximo de belleza e de bondade possiveis, e de modo que elle se não torne a causa das proprias infelicidades" (11).

Emfim o romano Lucrecio, que tinha a maior admiração pelo philosopho materialista de Athenas, Epicuro, a ponto de adoptar toda a sua doutrina, escreveu uma passagem celebre sobre a habitabilidade dos diversos astros do universo, que é: "E' preciso convir que outras regiões contêm, tambem, mundos, povos diversos e animaes de todos os generos" (12).

O bom senso e o faro innatos dos Antigos, lhes pouparam a concepção de homens num globo dotado da espantosa temperatura do Sol, comquanto as dimensões apparentes do astro do dia fossem analogas ás da Lua. Foi o cardeal Nicola de Cusa, quem, pela primeira vez, em 1440, se deixou infelizmente perder na visão da habitabilidade do Sol, seguido, no seculo 18, por Bode, por Elliot, e até pelo proprio William Herschel!

Mas o cardeal de Cusa teve o merito e a coragem de falar dos habitantes dos diversos astros numa época em que as trevas da edade média ainda não estavam dissipadas (13). Era um retorno ás idéas de Platão, do Epicuro e do seu discipulo Lucrecio, adoptadas mais tarde pelos maiores espiritos da sciencia moderna, por Keppler, Galileu, Descartes, Huyghens, Newton, Kant e Laplace, quando as descobertas astronomicas haviam attingido o seu mais elevado periodo.

No seculo XIX a mesma doutrina foi sustentada, entre outros, por Arago, Proctor, Faye, Maunder, e, com uma argumentação original e grande brilho, por Camille Flamarion no seu primeiro e admiravel trabalho *A pluralidade dos mundos habitados*, que escreveu aos dezenove annos. Assim, falando do Ser supremo, o fundador da Sociedade Astronomica de França disse que "não foi sem objectivo que elle creou as espheras habitaveis" (14), accrescentando que "a vida se desenvolve sem fim no espaço e no tempo; ella é universal e eterna; ella enche o infinito com os seus accordes e reinará através os seculos dos seculos, durante a interminavel eternidade" (15). "E que dizer desses espaços immensos e dos astros que os enchem ? — perguntava a si proprio o Padre Secchi numa bella inspiração. — Que pensas dessas estrellas que são sem duvida como o nosso Sol, centros de luz, de calor e de actividade, destinados como elle á entreter a vida de uma multidão de creaturas de todas as especies ? Para nós parece absurdo encarar essas vastas regiões como desertos deshabitados; devem estar povoados por seres intelligentes e dotados de razão, capazes de conhecer, de honrar e de amar o seu Creador." (16)

Para o senhor Deslandes a vida em geral deve ter nascido e se desenvolvido *em toda a parte onde* no universo as condições forem favoraveis á sua eclosão e á sua conservação. Sentimo-nos felizes por adoptar este ponto de vista.

Em nosso systema planetario provavelmente não é só a Terra actualmente habitada. Marte e Venus devem reter a nossa attenção sobre esse ponto. O primeiro desses mundos apresenta-nos, com effeito, phenomenos que se parecem com toda a evidencia serem devidos a uma vegetação que muda com as estações; ora, a vegetação sendo uma das fórmas da vida, observou-se que as enormes probabilidades ao lado da vida vegetal haver tambem vida animal a vida humana. Quanto a Venus ha apparencia da temperatura não ser ahi muito elevada para excluir a existencia de seres vivos sob as camadas tão espessas do seu oceano de nuvens, mas com a condição de que estas attenuassem a intensidade da irradiação solar e não agissem como uma estufa que tornasse o ar suffocante e irrespiravel.

Do que se vê em dez globos principaes que compõem o systema solar — o astro do dia e os nove planetas importantes — só haveria hoje apenas tres habitados. Nenhum dos vinte satellites maiores parece offerecer as condições favoraveis a seres humanos, comquanto os maiores de Jupiter possam, talvez, entreter organismos inferiores; mas os seis satellites sobretudo todos os cometas parecem de todo improprios para a vida.

Vê-se, pois, que os mundos habitados devem constituir uma rarissima excepção entre os innumeros corpos que compõem o nosso systema; e é provavel que o mesmo facto se verifique mais ou menos em volta de cada estrella, centro de um systema semelhante ao nosso, segundo o asserção de Newton. (17)

A senhora Camille Flamarion pensa com razão que a maioria dos astronomos contemporaneos admittem um numero relativamente bem restricto de mundos habitados. Para nós ha duas causas para esse ponto de vista: 1° uma avaliação insufficiente do grande poder de adaptação da vida na Terra, onde vemos o homem supportar, sem ser incommodado, uma temperatura do ar de mais 50° no Sahara e uma de menos 72° na Siberia ou um ar, nos elevados planaltos do Thibet, duas vezes mais rarefeito do que o nosso; 2° uma especulação cosmogonica bem inverosimel, mas cuja paternidade foi vivamente reivindicada, segunda a qual os planetas teriam sido formados pelo acaso maravilhoso da passagem de um sol perto do nosso, e que, pela acção das marés, teria arrancado do astro do dia a materia necessaria para a constituição de mundos planetarios. Ora eu objectei a essa conjectura que, como os planetas são incontestavelmente para o Sol o que os satellites são para os planetas, ter-se-ia de suppor, como consequencia immediata, que um globo analogo á Terra teria passado perto della para lhe arrancar a materia que formou a Lua; e que globos respectivamente analogos a Marte, Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno teriam passado assim successivamente perto de cada um desses planetas afim de arrancar das entranhas delles com que formar os seus satellites ! Ha bem poucas probalidades (supponde que as haja) de que as coisas assim verdadeiramente se tenham passado; e é absolutamente certo que alguem jamais haja assistido á formação do systema solar, vem mesmo á do menor mundo. Eis porque o grande Laplace só apresentou a sua hypothese cosmographica, que offerece, comtudo, incomparavelmente menos objecções nas suas grandes linhas, com "a confiança que deve inspirar tudo o que não fôr um resultado da observação ou do calculo."

O raciocinio por anologia e probabilidades, que deve apresentar no assumpto de que tratamos mais vantagens do que inconvenientes, poder-nos-ia dar uma idéa necessariamente muito vaga do numero de astros habitados cujos soes são directa ou indirectamente accessiveis aos poderosos telescopios da nossa época. Quando dos seus trabalhos opticos no Observatorio de Paris o sr. G. W. Ritchey — o primeiro a lograr o pridigio de construir espelhos gigantescos perfeitos, com os quaes revelou a estructura intima do universo — me declarou que o telescopio de 2 ms., 57 saido pelas suas mãos e installado no Monte Wilson poderia revelar photographicamente a existencia de cerca de cem bilhões de estrellas na Via Lactea, e isso sem esgotar as suas insondaveis profundezas.

Conclue-se, pois, sempre a seguir o fio da analogia, que se teria cerca de cem ou trezentos milhões de mundos habitados apenas na parte hoje photographicamente accessivel da Galaxia segundo se considera a Terra como o unico astro do nosso systema onde a humanidade pôude germinar e se desenvolver ou se admitta tambem a habitabilidade de Marte e de Venus.

Porém, conforme as idéas de cada uma das nebulosas reconhecidas agora como tendo uma estructura em espiral e das quaes hoje catalogamos cerca de 44.000, parece ser uma via lactea analoga á nossa, com extensão maior ou menor. E assim se entrevê que o numero conjectural de mundos habitados na parte do universo photographavel com os mais poderosos instrumentos da nossa época poderia subir a quatrilhões. Os astros que até agora só tiveram animaes, organismos inferiores e plantas devem ser egualmente innumeros.

Dado que a habitabilidade de um mundo é relativamente de curta duração em relação á sua existencia, o senhor Grenat pensa com razão que esses numeros devem ser diminuidos. Mas, faça-se o que se fizer, elles permanecem sempre immensos.

Fálamos da impressionante parcimonia com o qual os mundos que têm seres humanos devem ter sido repartidos no systema solar, onde não ha um astro em mil de dimensões variadas, mas não mui pequenas, que possa ser habitado. Ora, tem-se perguntado muitas vezes: Para quê fim foi criada essa multidão de orbes frios e mortos, que rolam eternamente nas profundezas do infinito e que jamais carregaram forma alguma de vida ? Não se poderia dar resposta alguma a essa pergunta senão citando a — phrase famosa de Laplace: "as causas primarias e a natureza intima dos seres eternamente nos serão desconhecidos."

NOTAS:

1 — ..roclus Diadochus, *Commentario do Timeo de Platão, I*, 45 D. O ether é assim, uma concepção egypcia.

2 — *Academicorum priorum II*, 39.

3 — *Anaxagoras* 4.

4 — *Da face que se vê no disco da lua*, 25.

5 — *Das coisas que agradam aos philosophos, II*, 30.

6 — *Physica*, I, 26.

7 — *Da face que se vê no disco da lua*, 22-25.

8 — *Fragmento*, 10.

9 — Os astros, e sobretudo os astros errantes, cujas revoluções eram utilizadas para determinar o tempo.

10 — *Timeo*, 41 e a 42a.

11 — Ibid., 42 de.

12 — *De rerum natura, II*, Versos na. 1074 — 1076.

13 — *De docta ignorantia*, Basilea, 1566. Ver Flammarion, *Os mundos imaginarios e os mundos reaes*, 22 edição, pgs. 278 — 280.

14 — Op. cit., livro III.

15 — *As terras do céo*, phrase final.

16 — *O Sol*, 1.a edição, pag. 217.

17 — *Principia*, II, scolia geral.

EVARISTO DA VEIGA, PYRA SAGRADA DO JORNALISMO

(RUBENS LISBOA)

Louis Ulbach falando certa vez sobre o lyrico Lamartine, disse: "Il fut, dans la sympathique effusion de son génie, le réconciliateur suprême".

O mesmo se poderia dizer, de Evaristo da Veiga. E por isso mesmo elle foi um simples, um estudioso, um homem culto. Sua vida era de uma simplicidade encantadora. Ainda muito creança, penetrára pela vez primeira, no templo da philosophia racional, e de joelhos fincados por terra, bebeu soffrego, devotamente, todos os grandes ensinamentos que promanavam desta sciencia. Depois, varios idiomas foram por elle auscultados: o francez, o italiano. Montigne offerecendo-lhe a divina lição. A formosa Italia enchendo-lhe a imaginação de poesia. Poesia das coisas que falam á alma do crente. E elle não foi mais do que um crente. Elle acreditava na vida porque, sendo moço, os sonhos tumultuavam e esvoaçavam-lhe com grandes azas abertas, na mente povoada de grandes ideaes. Tinha pelo seu pae um respeito que tocava ás raias da obediencia.

Francisco Luiz Saturnino, assim se chamava seu velho pae. Era portuguez. Sendo catholico, o filho tambem o seria. E um dia Evaristo deixou, orientado pela mão paterna, os humbraes do vetusto seminario de S. José, para empregar-se como modesto caixeiro numa loja de livros. Dahi por deante, foram os livros, os amigos da sua intelligencia. Fecundaram-lhe o cerebro no parto da sabedoria.

Deu-se então um phenomeno como consequencia de sua primeira formação moral e espiritual. As crenças catholicas bastante intensificadas plasmavam-lhe no eu superior os attributos de uma severa moral.

E elle assim escudado nessa disciplina da alma aos primeiros arroubos da intelligencia, parava no portico de uma timidez annulante de todos os seus esforços. Porém, elle continua a estudar. Muito humilde, traça em calligraphia nervosa, á luz do enfumaçado candieiro, o artigo que seu pae depois lerá. Como vemos, sempre o sagrado temor da disciplina filial. A esse artigo, outros se lhe seguiram.

Fez-se poeta. As musas civicas entravam-lhe cautelosamente no cerebro. Chovlam em grossos pingos no papel suas innumeras producções. No goso da inspiração, Evaristo se vae deixando influenciar, por ella. Ha vibração e harmonia na sua sensibilidade civica. Dos reconditos da alma saem-lhe as primeiras notas, os accordes iniciaes do Hymno Constitucional Brasileiro que tanta celeuma e controversia suscitou na côrte do senhor d. Pedro I. Reivindicavam uns a autoria do Hymno á figura do imperador. Diziam outros ser o autor da peça musical, o senhor Evaristo da Veiga. Na porfia da verdade, a falsidade da controversia. E procurando vencer a verdade, um aulicismo cultivado com exagero.

Todavia os aulicos, os amigos da fala do throno estavam illudidos quando pensavam ser da autoria do monarcha o Hymno Constitucional.

O imperador foi louvado pelo seu supposto trabalho, é bem verdade. O visconde de Cayrú, que dirigia a facção restauradora, chegára mesmo a se deixar levar pela affirmativa do dr. Walsh, secretario de lord de Strangford, embaixador de S. M. Britannica que dissera maravilhas acerca do trabalho de Pedro I.

Ao lado de Theophilo e Anfião, componentes da galeria dos antigos philarmonicos, foi collocado por este mesmo dr. Walsh o inquieto e sensual Pedro I. Entretanto, o dia de Evaristo haveria de chegar. E chegou. Chegou, quando Evaristo reivindicou para si a autoria do trabalho. E reconhecido o verdadeiro autor, para os aulicos, a obra de Evaristo passou a ser "coisa trivial e insignificante".

Na poesia de Evaristo não ha propriamente valor. Ha, porem, forte dose documental de sua actuação na phase da Independencia, como muito bem affirmou Oswaldo Orico. Dessa sua actuação nasceriam os grandes surtos de seu espirito amadurecido pelos livros. Os publicistas e philosophos vão lhe enchendo as horas de lazer.

Vão-no encorajando para emprehendimentos novos. Até que um dia alliado a José Appollinario de Moraes e ao dr. Sigaud, funda a "Aurora Fluminense". A 21 de dezembro de 1827, o estandarte é agitado pelas ruas da cidade. E as letras nelle esculpidas balouçam no ar citadino mostrando um sub-titulo: "Jornal politico e literario".

O artigo de apresentação é um pouco do Evaristo da Veiga. Quem o lê sente e ausculta um pedaço do jornalista brilhante que elle foi.

E' o atticismo na fórma, a elegancia na liguagem, a justiça nas analyses, a mansuetude na voz.

Por isso, as columnas de fogo da "Aurora Fluminense" jamais queimaram perfidias ou insinuações malevolas. O fogo dessas columnas crepitada com lentidão, com modorra, com estalidos seccos. Só por isso Evaristo entrou para a galeria de honra dos grandes jornalistas. Sustentava para a mocidade brasileira um logar no palco da politica, onde ella pudesse interpretar e sentir o interesse pelos beneficios da patria.

E lutando e vencendo, e vencendo e esperando surpresas desagradaveis, elle caminha para a frente.

No dia 10 de novembro de 1832, quasi morre.

Depois de um delicioso jantar no doce aconchego da familia, elle vem para a rua. Vae á livraria de seu irmão, João da Veiga. Amigos que o cercam. Ideas e opiniões que brincam de correr pelos jardins do espirito. A facção restauradora vinha sendo acutilada pela espada de ferro do grande Evaristo. E o brilhante jornalista sustentava e mantinha a campanha estabelecida.

Na sala daquella livraria a cavaqueira continua. Pela porta da rua passa um vulto. Volta e olha. Empunha uma arma de fogo. Tres tiros partem celéres de sua bocca de aço escancarada. Um corpo que baqueia e um homem que corre. Era Evaristo que estava ferido. O homem que corria perseguido por populares era Joaquim José. Era o braço covarde dos antagonistas vibrando forte, a serviço do rancoroso Martim Francisco, seu inimigo politico. O ferimento, entretanto, fôra de somenos importancia. Attingira-o perto do olho esquerdo. Elle não estava cégo. Estava isso sim, cada vez mais forte para a luta e para o triumpho.

Procurando servir na medida de suas forças o principio monarchico elle trabalha activamente.

Nos debates das reformas constitucionaes toma papel de destaque. Fôra então reeleito deputado pela provincia de Minas Geraes. Os annos porém vão-lhe solapando o physico enfermo. Os numeros de annos vão chegando. Correm e param na casa dos 35. E ficam ahi quietinhos até á hora da morte. A doença magoa-lhe a delicadeza do corpo e do espirito. Não escreverá mais. Não falará mais. Trocou o labor pelo repouso. E elle segue então para Villa de Campanha, em Minas. E espera a morte que vem vindo de mansinho. Chega afinal e elle a recebe. Recebe-a com os olhos parados e accesos, com o ouvido á escuta, porém extranho e cégo á politica da côrte. Recebe-a sem dizer mais nada porque não era mais uma personalidade, era um cadaver.

O CARACTER NACIONAL NA CINEMATOGRAPHIA

Os japonezes têm a sua cinematographia bem desenvolvida e o seu Holywood. Até ahi nada ha de surpreendente. Entretanto, se dissermos como o "Tempo", de Kyoto, que o maior productor de films do mundo, depois dos Estados Unidos é o Japão, estaremos dizendo algo de que muita gente nem fazia uma idéa.

Existe no Japão, como nos Estados Unidos, uma autentica cidade, onde a actividade productora de films é febril. Chama-se Kamata, com uma população que se altera e renova continuamente segundo as mesmas exigencias da producção. 16 grandes companhias ali trabalham segundo os mais modernos ditames da sciencia mundial. Numerosos pequenos productores... Actores e actrizes de primeira ordem, um exercito de operadores, comparsar, extras etc...

E' interessante ler aqui a opinião de um chronista japonez sobre o nacionalismo dentro do cinema e as suas apreciações sobre o caracter do cinema de vario paizes.

"Para se fazer cinema torna-se necessario muito dinheiro, muita installação e um exercito de pessôas entendidas. Para uma obra literaria basta uma pessoa. Por isso a literatura póde ser puramente individual, ao passo que não o pode o cinema. Por isso tambem, ao julgar uma obra cinematographica, temos que fazel-o de um ponto de vista diverso do com que julgamos uma obra literaria, uma pintura, uma composição musical.

Apesar de uma obra individual, o caracter nacional, o regionalismo, poderá apresentar-se com maior nitidez, é no cinema onde melhor se manifesta a nacionalidade, visto della não se poder fugir como o individuo isolado.

Por exemplo: um famoso director allemão vae ao Estados Unidos para dirigir pelliculas. A producção resulta menos sua que yankee. O francez Maurice Chevalier e a russa Anna Sten produzem films yankees quando trabalham nos Estados Unidos.

Temos ahi uma afirmativa que parece um paradoxo. Como? Por que? E o articulista responde intelligentemente.

"Porque na cinematographia o meio é mais importante que a personalidade e o caracter nacional prepondera, ainda quando não seja esse o proposito."

Mas ha, portanto, o perigo de que um actor francez e um director allemão ou americano, ou japonez, trabalhando, por exemplo, no Brasil, constituam ameaça ao nosso caracter nacional. O film é producto de um trabalho collectivo. O meio prevalesa e superpõe-se sempre ao individuo.

Quanto aos caracteres nacionaes de cada povo, segundo o critico japonez, vejamos essas palavras.

"A maior parte dos films americanos terminam no happy end. Até quando se trata da crise economica ou da perspectiva de guerra em tempos de tensão no Pacifico, o film procura distrair-nos com banalidades. Isso é porque os norte-americanos não têm tradição historica e nelles domina a sensibilidade dos colonizadores e a energia da nova geração. Não têm complicação. Pode-se rir com elles, mas não tratar de assumptos do pensamento.

O cinema allemão é mais pesado. Revela o germanismo, a raça e o clima do norte. Até as suas operetas não são muito ligeiras. O cinema norte americano está quasi despojado da literatura, emquanto o allemão della depende. Seus films são mais literarios que cinematographicos.

No cinema russo o enredo não é o mais importante, mas as imagens. Do enredo não surge o nacional. São as imagens o que nos mostra as miserias dos campos e das cidades e o esforço entusiasta para alcançar maior nivel de cultura. O mesmo se pode dizer da literatura. Os russos são lentos e primitivos, mas são tenazes e sabem para onde vão.

Tambem no cinema se vê como os francezes consideram as coisas da vida diaria. O francez não é tão pesado como o allemão, nem tão simples como o yankee. Sabe gosar o banal mas tambem a arte. A clareza e a luminosidade são os seus attributos. E' ao mesmo tempo classico e moderno.

No cinema inglez não se distingem bôas qualidades. Não a mais se vê além da imprecisão dos inglezes. Vivem constantemente na neve e na rigidez.

Passemos finalmente aos films japonezes. Mas como um japonez tem difficuldade em ver a si mesmo e os estrangeiros não podem ver o cinema japonez, passemos por alto. A diversidade de linguas e costumes impedem a sua exportação, apesar de ser o Japão o segundo productor de films no mundo, depois da America do Norte."

Como? Diversidade de linguas? Nisso, entretanto, nós, aqui no Brasil, com a longa experiencia de freguezes dos productores allemães, inglezes, americanos etc. não estamos de acordo com o critico japonez.

Alliás o obstaculo da diversidade de linguas e costumes impedido fazer as apreciações acima transcriptas, se fosse realmente um obstaculo.

E' verdade que um film na lingua da gente sempre é melhor entendido, mas o alheio tambem é comprehendido.

Graphologia

Por *Mme.* IGNEZ VELLASCO

DULÇORINA — Caracter de grande relevo, attestando os mais rigidos principios de honestidade, lealdade e altivez. Embora susceptivel e emotiva, é dessas que traçam a propria conducta e a seguem sem desfallecimentos, sem ambições, porém, com firmeza e discreção. Sua acção é raciocinada e seus sentimentos delicados.

SIDALIA — Inquietação, melancolia, desconfiança, é o que a sua letra revela. Revista-se de coragem e de energia, pois talvez os seus receios sejam apenas enovoados pelas fantasias do seu espirito.

LUX — Temperamento forte, voluntarioso e resoluto. Sua assignatura denuncia fortes instinctos sensuaes, ambição desenvolvida e traços de egoismo.

WANDA — (Nictheroy) — Sem cair no exaggero, seus gestos são amplos e liberaes, o que bem retrata o desprehendimento de suas attitudes, que trazem sempre o reflexo da grande lealdade do seu caracter. Completamente sincera e isenta de egoismo, não exige da vida, senão o necessario, para que a tranquillidade lhe não fuja do coração e do espirito.

INAH — Natureza positiva tendendo para o equilibrio de todas as faculdades. Muita credulidade, boa fé e grande faculdade de observação. Possue uma bondade natural, instinctiva, que age ás vezes, independente de sua vontade. Temperamento envolvente, pela sympathia que sabe despertar.

DAMA DE LYON — O que mais evidencia em sua graphia é o desejo de dominar a violencia do seu genio, o que difficilmente consegue. Sua vontade é variavel, isto é, não tem sido sempre tenaz. E' tambem ambiciosa e egoista. Esse egoismo envolve tudo o que lhe tóca o coração: a familia, os amigos, talvez a terra onde nasceu.

VIRIL — A grande dimensão de sua letra bem lançada, provem duma força impulsiva e corresponde á uma necessidade de exteriorisação, que traz comsigo o "aplomb", a confiança em si mesmo. Sua intelligencia é grande, seu temperamento é vibrante, ardente e apaixonado.

GAÚCHO — Não ha uma formula geral, para o sentimento. Cada pessôa é um mundo á parte, que tem de sêr comprehendido e devidamente julgado pelo seu caracter, optidões, idéas, intelligencia etc. Em seu temperamento predominam os instinctos materiaes. E talentoso, perspicaz, tendo o dom da observação e uma vontade tenaz.

IZNARA (Carangola) — As principaes tendencias da sua natureza são para a modestia, para a simplicidade e para o aperfeiçoamento moral. E' evidente o equilibrio entre a razão e o coração, este arrastado por uma grande bondade, aquella pela exacta comprehensão do mundo.

GENTE DE MAIS

ANTON TCHEKHOV

SETE horas. Uma noite de junho.

Do apeadeiro de Khilkovo escoa-se para uma aldeia de villegiatura uma multidão, descida do trem. São, na maioria, paes de familia, carregados de pastas, de gente de negocio, de embrulhos e de caixas de papelão. Todos têm ar extremado, esfomeado, máo, como se, para elles, o sol não brilhasse e a grama não ficasse verde.

Entre elles caminha Paul Matvelevitch Zaikin, membro do tribunal de primeira instancia, grande, recurvado, vestido com grosseiro e barato tecido, um tope desbotado no seu boné de funccionario. Sua, está vermelho e sorumbatico.

— O senhor vem todos os dias á sua villa? — perguntou-lhe um villegiaturista de calças avermelhadas.

— Não, não todos os dias— respondeu sombriamente Zaikin. — Minha mulher e meu filho ahi habitam continuamente; eu venho duas vezes por semana. Não ha vagar para vir todos os dias e isso custa caro.

— E' verdade que é caro — suspira o homem de calças avermelhadas. — Não se póde ir a pé de casa á estação; é preciso tomar um carro e só o bilhete custa 42 copeks... A caminho compra-se o jornal, por fraqueza bebe-se um pouco de vodka; tudo isso faz copeks, um quasi nada; mas, no entanto, tome cuidado, ao fim do verão são duzentos rublos. O seio da natureza evidentemente custa mais do que a cidade. Certamente não discuto... o idyllio, *et caetera, et caetera*... mas para os nossos vencimentos de fuccionarios, o senhor o sabe, cada copek faz falta... Gasta-se sem pensar cem copeks e, em seguida, durante a noite toda não se dorme... Sim... honrado senhor (não tenho a honra de saber o seu nome patronymico), eu ganho cerca de dois mil rublos por anno; sou da categoria de conselheiro de Estado e no entanto só fumo tabaco de segunda qualidade e só me resta um rublo disponivel para comprar agua de Vichy que me foi receitada para os calculos hepathicos. Em summa — prosegue Zaikin após um pouco de silencio — é desagradavel. Eu professo a opinião, honrado senhor, de que a vida da cidade foi inventada pelos diabos e pelas mulheres. Na especie foi a malicia que dirigiu o diabo, e as mulheres a extrema leviandade. Isso não é uma vida, pense, mas sim as galés, o inferno. Faz calor, suffoca se, tem-se difficuldade em respirar e a gente se arrasta como uma alma a penar buscando pouso de um logar para o outro. Na cidade nem moveis nem creados; tudo partiu para o campo... A gente se alimenta de modo horrivel; não se bebe chá porque não ha pessoa para accender o samovar; não se póde tomar um banho; e quando aqui se chega ao seio desta bôa natureza é preciso ir á pé pela poeira e pelo calor... Irra ! O senhor é casado ?

— Sim — suspira o homem de calças avermelhadas. — Tres filhos !

— Em summa, é desagradavel. E' de causar surpresa que ainda estejamos vivos.

Os habitantes da cidade chegam, em fim, á aldeia. Zaikin despede-se do homem de calças avermelhadas e se dirige para a sua villa. Ahi encontra um silencio de morte. Só se ouve o zumbido dos mosquitos e o de uma mosca que, comdemnada ao jantar de uma aranha, implora soccorro. Através de pequenas cortinas de filó das janellas, se tornam vermelhas flores murchas de geranios. Nas divisões de madeira que não receberam pintura alguma dormitam moscas, cercando chromos. No vestibulo, na cozinha, na sala de jantar ninguem. Na peça chamada indifferentemente salão ou sala, Zaikin descobre o seu filho Petia, rapazinho de seis annos. Sentado perto da mesa e bufando com barulho a creança, com o labio inferior alongado, corta com uma tesoura um valete de ouros.

— Ah ! papae — diz elle, sem se voltar — és tu ? Bom dia !

— Bom dia !... E onde está tua mãe ?

— Mamãe ? Ella foi com Olga Kirillovna para o ensaio, para representar no theatro. Depois de amanhã haverá representação. Vão me levar... E tu, papae, tambem irás ?

— Hum !... Quando estará ella de volta ?

— Ella disse que voltará esta noite...

— E onde está Nathalia ?

— Nathalia, mamãe a levou comsigo para ajudar a se vestir durante a representação e Kulina foi ao bosque apanhar cogumellos. Papae, porque, quando os mosquitos picam, ficam com a barriga vermelha ?

— Não sei... Porque bebem o sangue. Então não ha ninguem em casa ?

— Ninguem. Estou só.

Zaikin se senta numa poltrona e, durante um momento, olha estupidamente pela janella.

— Quem, então, nos servirá o jantar ? — pergunta elle.

— Hoje não se preparou jantar, papae ! Mamãe pensava que não viesses e não fez jantar. Ella comerá no ensaio com Olga Kirillovna.

— Ah ! Muito obrigado ! E tu, que comerás ?

— Bebi leite. Compraram seis copeks de leite para mim. Papae, porque os mosquitos sugam o sangue ?

Zaikin sente, de repente, qualquer coisa pesada rolar sob o seu figado e começar a chupal-o. Sente-se mortificado, tão aborrecido e mal, que respira a custo e sente arrepios. Desejaria se levantar, atirar ao chão qualquer coisa pesada, injuriar, mas lembra-se que o doutor lhe prohibiu rigorosamente que se agitasse e, contendo-se, põe-se a assobiar uma aria dos *Huguenottes*.

— Papae, — pergunta a voz de Petia — sabes representar no theatro ?

— Ah ! Não me faças perguntas estupidas !... — diz Zaikin, irritado. — Tu te agarras a mim como no banho uma folha de betula ! Já tens seis annos e és tão tolo, ainda, como aos tres... Um garoto pateta, mal educado. Porque, por exemplo, estragas essas cartas ? Como te atreveste a apanhal-as ?

— Não são as tuas cartas — diz Petia, voltando-se. — Nathalia me deu.

— Mentes ! Mentes, ruim garoto ! — diz Zaikin, irritando-se cada vez mais. — Mentes continuamente. Tens que levar açoites, porquinho. Arranco-te as orelhas.

Petia, pulando da sua cadeira, espicha o pescoço e olha o rosto vermelho e colerico do pae. Primeiramente os seus grandes olhos piscam, depois se cobrem de transpiração e o seu rosto se crispa.

— Porque te zangas ? — gemeu a creança. — Porque é em mim que queres descarregar, bruto ? Eu não toco em nada, não sou malcreado, sou obediente e tu... te zangas ! Porque te zangas ?

A creança fala com tanta convicção e chora tão amargamente que Zaikin se perturba.

"E' verdade — pensa elle — porque descarregar nelle ?"

— Vamos !... Está bem... está bem !... — diz elle batendo no hombro da creança. — Procedi mal, Petiukha... perdoa-me. E's correcto, encantador; amo-te.

Petia, com a manga, enxuga os olhos, torna a se sentar suspirando e põe-se a recortar uma dama. Zaikin passa para o seu gabinete. Deita-se no divan e, segurando a cabeça, com as duas mãos, põe-se a reflectir. As lagrimas da creança abateram a sua colera, e o seu figado se acalma pouco a pouco. Só sente cansaço e fome.

— Papae — ouve Zaikin de detraz da porta — queres que mostre a minha collecção de insectos ?

— Sim. Mostra-me.

Petia entra no gabinete e mostra a seu pae uma caixa verde comprida. Zaikin, antes mesmo de a ter approximado do ouvido, ouve um zumbido desesperado e um esfregar de patas. Levantando a tampa vê uma porção de borboletas, bezouros, grillos e moscas espetadas em alfinetes no fundo da caixa. Todos esses animalzinhos, excepto duas ou tres borboletas, estão vivos e se mexem.

— O grillo ainda está vivo ! — diz Petia, admirado. — Foi apanhado hontem á noite e ainda não morreu !

— Quem te ensinou a assim espetar os animaes? — pergunta Zaikin.

— Olga Kirillovna.

— Deviam espetal-a ella tambem ! — diz Zaikin com repugnancia. — Leva isto daqui ! E' vergonhoso torturar os animaes !

"Deus meu — pensa elle após a saida de Petia — como o educam mal !"

Paul Matvelevit, já esqueceu o cansaço e a fome. Só pensa na scorte do rapazinho. Por detraz das janellas apaga-se pouco a pouco a luz do dia... Ouvem-se os habitantes das villas que, aos grupos, voltam do banho. Alguem perto da janella: "Não querem cogumelos ?" e sem esperar resposta grita mais adeante; ouve-se o pisar de pés descalços... Mais eis que o crepusculo vae findando, o contorno dos geranios se perde no filó da cortina e, pela janella, começa a entrar a frescura da noite. De repente a porta do vestibulo se abre com estrepito e ouvem-se passos rapidos, conversas, risos...

— Mamãe ! — grita o pequeno.

Zaikin, olhando para fóra do gabinete, vê, cheia de saude e rosea, como sempre, sua mulher, Nadiejda Stepanovna. Ella está com Olga Kirillovna, loura magra com grandes manchas de sardas, e dois desconhecidos: um joven, comprido, com a cabelleira ruiva frisada, com enorme pomo de Adão; o outro pequeno, de rosto raspado como actor e um queixo barbado, de travez.

— Nathalia ! — grita Nadiejda Stepanovna, cuja saia faz grande ruido. Depressa o samovar ! Dizem que Paul Matvelevitch chegou ? Paul ! Onde estás ? Bom dia, Paul ! — diz ella accorrendo sem alento ao gabinete. — Chegaste ? Que bom! Dois dos nossos amadores me acompanharam... Vem, vou apresental-os... Olha, o grande é Koromyslov... Canta muito bem. E o outro, esse pequeno... é um certo Smerkalov, um verdadeiro actor... Representa magnificamente. Uff, estou cansada. Acabamos de ensaiar... Vae tudo muito bem. Representamos *O locatario de trombone* e *Ella espera*. O espectaculo será depois de amanhã... ....

— Porque o trouxeste ? — pergunta Zaikin.

— E' indispensavel, meu bem ! Após o chá é preciso que ensaiemos e cantemos alguma coisa... Canto um duo com Koromyslov... Sim, para não esquecer: querido, manda Nathalia comprar sardinhas, vodka, queijo e outra coisa mais. Sem duvida celarão... Oh ! Como estou cansada !

— Hum !... Mas eu não tenho dinheiro !

— Vejamos, querido ! Não póde deixar de ser! E' uma situação embaraçosa ! Não me faças ficar envergonhada !

Meia hora depois mandam Nathalia comprar vodka e o resto. Zaikin, depois de beber chá e devorar um pão francez inteiro, volta para o quarto de dormir e deita-se na cama. Nadiejda Stepanovna e os convidados começam a ensaiar os seus papeis. Paul Matvelevitch ouve por muito tempo o recitar fanhoso de Koromyslov e as exclamações de actor de Smerkalov... Uma longa conversa, cortada pelo riso agudo de Olga Kirillovna, se segue ao ensaio. Smerkalov, firmado nos direitos de verdadeiro actor, explica os papeis com calor e *aplomb*.

Em seguida vem um duo e, após o duo, um barulho de louça... Zaikin ouve, após um cochilo, que se supplica a Smerkalov que diga o poema de Alexis Tolstoi *A peccadora*, e, após muito se fazer de rogado, começa a declamar. Elle se bate no peito, chora e ri com voz de baixo rouco... Zaikin, arrepiando-se, esconde a cabeça sob o cobertor.

Ao cabo de uma hora elle ouve a voz de sua mulher:

— Os senhores têm que ir para longe e está muito escuro. Porque não dormem aqui ? Koromyslov dormirá no salão, no canapé, e Smerkalov na cama de Petia... Poremos Petia no gabinete do meu marido... Não ha duvida, fiquem !

Por fim, quando o relogio bate duas horas, tudo se cala... A porta do quarto de dormir se abre e Nadiejda Stepanovna apparece.

— Paul — murmura ella estás dormindo ?

— Não, porque ?

— Vae te deitar no teu gabinete, querido, no divan. Olga Kirillovna vae para tua cama. Ella não quer dormir no gabinete, tem medo de estar só... Anda, levanta-te!

Zaikin se levanta, veste a robe-de-chambre, apanha um travesseiro e se arrasta para o seu gabinete... Tacteando chega ao divan, accende um phosphoro e naquelle vê Petia deitado. A creança não dorme. Com os seus grandes olhos vê o phosphoro.

— Papae, — pergunta elle — porque os mosquitos não dormem á noite ?

— Porque... porque... —resmunga Zaikin — porque somos de mais aqui, tu e eu... Nem sequer temos um logar para dormir !

— Papae, porque ha sardas no rosto de Olga Kirillovna ?

— Ah ! Deixa-me ! Tu me aborreces !

Após reflectir um instante, Zaikin se veste e sae para a rua, para tomar fresco... Olha para o céo cinzento, matinal, para as nuvens immoveis. Ouve o grito somnolento e amedrontado de um grillo e começa a pensar, a sonhar, no dia que vem, quando voltará para a cidade, e quando, de volta do tribunal, se fôr deitar...

De repente apparece no canto da rua um ser humano. "Sem duvida o guarda nocturno..." pensa Zaikin.

Mas tendo se approximado e olhado reconhece o seu companheiro de calças avermelhadas.

— Não dorme ? — pergunta-lhe elle.

— Sim, eu não posso dormir, — suspira o homem de calças avermelhadas... — Goso a natureza... Em minha casa, calcule, chegou pelo trem da noite uma cara hospede... a mamãe de minha mulher... Ella trouxe as minhas sobrinhas... moças encantadoras... Sinto-me extremamente feliz... conquanto esteja muito humido ! O senhor tambem gosta de gosar a natureza ?

— Sim, — muge Zaikin — eu tambem gosto de gosal-a... Não sabe se haverá por aqui perto algum café ou pequeno restaurante ?

O homem de calças avermelhadas ergue os olhos ao céo e reflecte profundamente.

Leituras de Domingo

Migrações

VI PARTE

(Especial para o "Correio da Manhã")

por MAURILIO LEFÉVRE

Depois de aclararmos as diversas etapas deste ponto, encerramos, aqui, a tarefa divulgativa das "Migrações". Cinco longos e detalhados capitulos salientaram as mais intrinsecas phases da importante questão dos deslocamentos humanos. Entretanto, não foi mero trabalho de apologia nem de critica, mas uma compilação de caracter didactico, elaborada dentro dos estreitos moldes da moderna pedagogia e alheia aos perniciosos preconceitos, contidos no indigesto e barato encyclopedismo.

O intercambio commercial, a implantação dos credos ou seitas religiosas, a propaganda desenfreiada dos varios regimens politicos, a importancia assimilativa dos costumes e habitos, a diffusão cultural, a irradiação das idéas ultra-avançadas — communismo, facismo, hitlerismo, integralismo, etc. — e infiltragem das modas estrangeiras no seio dos paizes modernos, em summa, todo esse cosmopolitismo nivelador, resultante das relações internacionaes, constituiram objecto de nossa particular attenção, cujos pormenores exploramos, ao tratar das vantagens e inconveniencias migrativas.

A metamorphose physionomica dos povos, que se vem operando desde os mais obscuros tempos até os nossos dias, é uma das muitas consequencias dos rudimentares movimentos transladativos que, numa época já bastante recuada, se effectuavam entre barbaros e selvagens, conforme attesta a historia.

PROTECÇÃO AOS IMMIGRANTES

As classes bem amparadas pela fortuna ou as de posição social definida, como a dos nobres, industriaes, magistrados, militares e outras muitas que, seria ocioso ennumerar, difficilmente immigram. E, se o fazem, é em caracter de visita ou passeio, afim de recrear o espirito, enquadrando-se, por isso, nas chamadas *migrações transitorias*, das quaes já falamos minuciosamente e em logar adequado.

As familias proletarias sendo, em geral, constituidas de elementos pobres — agricultores, pastores, operarios, etc. — e não contando com o problematico e precario apoio monetario da administração do seu paiz de origem, descolacam-se para terras onde possam ser bem amparadas. Fixando residencia em longinquas regiões, nem sempre ferteis, isolam-se das grandes cidades e acabam por reclamar a ausencia do imprescindivel conforto, que a civilização proporciona, quando se dispõem de recursos. Todavia, apesar de humildes, seus braços são uma poderosa alavanca ante a exuberancia da natureza e incalculavel é o seu valor no amanho das terras.

Não obstante, quando os contingentes são grandes e não ficam judiciosamente localizados, em differentes e distante sectores, prejudicam os interesses nacionaes, desequilibram o padrão de vida, abalando finalmente, as finanças do paiz acolhedor. Occasiões ha em que, o coefficiente migratorio é tão alarmante, que provoca, quasi que de repente, a baixa dos salarios, desajustando as condições economicas do Estado.

Estas e outras funestas consequencias, foram criteriosamente observadas, depois de alguns annos, pelos Estados Unidos da America do Norte, "o maior importador do trabalho humano, o cadinho, por excellencia das ethnias européas".

"*O Direito de migração* parece ser uma consequencia logica da *liberdade individual*, que procura garantir a civilização moderna. Assim pelo menos pensam os internacionalistas. A interpretação, entretanto, é theorica, porque as collectividades, as sociedades politicas, isto é, as nações tambem possuem o direito de *proteger os seus interesses*, limitando, não somente como vimos, o direito de *entrada*, como tambem o de *saida*. Estas questões foram discutidas em conferencias internacionaes, principalmente depois da Grande Guerra (Versalhes, 1918; Whasington, 1919; Genebra, 1921; Roma, 1924; Havana, 1928).

E' justo, de facto, que o Estado tenha o direito de *limitar as migrações*, de accordo com as conveniencias da communidade a proteger. O individuo é livre, mas não póde se exonerar summariamente dos deveres que tem para com seu paiz: serviço militar, quando é obrigatorio: *manutenção de sua familia, serviços profissionaes*, etc. O individuo foi creado e educado num grupo social, a sua educação custou dinheiro ao Estado, á communidade: como póde elle retribuir o que foi gasto com elle? Emmigrando, isto é, levando os seus conhecimentos, sua habilidade profissional, talvez processos industriaes para um outro concurrente? Não seria admissivel. Ha, pois, forçosamente limitação tambem á saida dos individuos". Trecho da *Geographia Humana*, de Delgado de Carvalho.

No Brasil, os immigrantes, logo que desembarcam são philantropicamente acolhidos pelas autoridades, nacionaes, que lhes dispensam a maior attenção possivel e a melhor bôa vontade para com os seus desejos, satisfazendo-os á medida do possivel e segundo a verba no momento. Depois das respectivas exigencias, previstas em lei, são os alienigenas, de modo carinhoso, enviados para a pittoresca ilha das Flores, onde hygienicas e amplas hospedarias, construidas para esse fim, aguardam sua chegada. Confortaveis pavilhões offerecem-lhes uma salutar hospitalidade e um tranquillo viver, se bem que temporario, proporciona o repouso que o corpo reclama, após uma demorada e enfadonha viagem através o oceano.

Logo assim que o adventicio declina o interesse que tem por este ou aquelle nucleo colonial, a directoria do Serviço de Povoamento providencia a transferencia do elemento immigrado e o transporte de suas bagagens. Uma vez alcançado o destino em questão, ficam "hospedados em golpões salubres, escolhem os lotes ruraes que querem; ahi encontram casas rusticas e terreno desbravado, facilitando o governo a acquisição das ferramentas, sementes, etc. Cada Estado tem suas disposições legislativas sobre a colonização". Encyclopedia Internacional, vol III, pag 1661.

Nos Estados Unidos da America do Norte ha "uma junta composta de seis membros, a *Board of commissioners of emigration*, que tem a seu cargo a recepção e defesa dos immigrantes. Em Ward-s-Island ha para elles um hospital. Os immigrantes desembarcam em Ellis-Island, onde tudo está prevenido para que esta operação se effectue com segurança e promptidão e para os pôr ao abrigo dos precalços de toda a sorte a que estão expostos. O governo norte-americano não acceita dentro do seu territorio criminosos, nem loucos nem aquellas pessoas que não possuem alguns recursos, não tenham profissão lucrativa ou uma situação regular.

Para facilitar a collocação dos recem-chegados, acha-se estabelecida em Ellis-Island uma *labor-exchange*, especie de bolsa de trabalho, á qual se dirigem os trabalhadores que procuram emprego e as pessoas que precisam de operarios.

Os colonos têm o direito de adquirir a terra sobre a qual se queiram estabelecer; mas esta acquisição só se póde fazer mediante certas condições, como são a declaração de que fixam residencia e assentam o lar de sua familia num ponto qualquer dos Estados Unidos". Citação da *Geographia Commercial* de José Vieira.

RESTRICÇÕES DEFENSIVAS

E' por todos sabido que, com o advento da Edade Moderna, isto é, logo que as *Invenções, os descobrimentos maritimos, a renascença, a centralização monarchica e a reforma* começaram a empolgar o mundo de então, o problema migratorio passou por uma metamorphose completa.

Os traficantes que, em geral, tripulavam as caravellas quinhentistas, observando que a exploração do ouro e outros metaes preciosos era trabalhosa, difficil mesmo, dado a precaridade dos instrumentos siderurgicos, e que a presença inesperada do selvicola era uma ameaça constante e perigosa á tranquillidade aventureira, os traficantes, diziamos, voltaram suas vistas para o grande e tradicional *Imperio Negro*, onde o nativo indolente e prestimoso praticava o fetichismo, adorando os deuses da magia dos seus antepassados.

Os forasteiros, a titulo de colonisar as terras recem-descobertas, abandonavam aquellas embarcações, quasi mediavaes, pondo em pratica machiavellicos planos, sanhudamente premeditados, por intermedio dos quaes surprehendiam o negro incauto e ignorante, no interior da Africa, que se deixava seduzir pela pela idéa de grandeza, bem estar, conforto, etc.

Violando-o ante seus direitos naturaes, sequestrando indignamente seus modestos e humildes lares e reduzindo-o, por fim, a uma deploravel situação servil, era o africano conduzido, em sordidos transportes, para regiões desconhecidas por elle, emquanto seus seviticos exploradores locupletavam-se com fabulosas sommas, a custa destas tristes e horripilantes empresas. Entretanto, depois de alguns seculos, este rendoso e rediculo commercio, soffreu uma forte e desastrosa crise, consequencia das justas repressões impostas á essa excentrica modalidade mercantil. Assim, hoje, as legislações de certos paizes civilizados, não só prohibem as degradantes e enganosas propagandas de colonisação, feitas por elementos inexcrupulosos e de baixo nivel social, como tambem punem, severamente, as actividades criminosas dos recrutamentos obrigatorios de colonos, bem como as da emigração subvencionada.

As restricções que os Estados modernos impõem ás grandes entradas de elementos estrangeiros em seu territorio, são muito mais severas que as impostas ás saidas, em bloco, de nacionaes.

Uma serie de exigencias difficulta o desembarque dos individuos reputados indesejaveis. Actualmente, quasi todos os paizes submettem os immigrados a uma rigorosa inspecção sanitaria, independente do passa-porte e outras formalidades. Emquanto isso, outros procedem de maneira inversa, com uma politica diametralmente opposta. Assim, a Russia sempre prohibiu a emmigração, quer nos brilhantes tempos dos czars, quer em nossos dias, sob o regimen sovietico.

Parece que a razão do phenomeno residia no interesse que a grande nação tinha em colonisar a Siberia, evitando assim a diffusão das doutrinas liberaes, que tanto alarmavam-na naquella época; no momento, é provavel que o caso haja mudado de aspecto. Suppõem-se que além dos mesmos motivos, as imperiosas necessidades de ordem agricola, commercial e industrial, hoje, maiores que nunca, tenham reforçado esse secular ponto de vista russo.

No Brasil, o Legislativo, ao par da vastidão do territorio nacional e informado da necessidade premente do progresso, no seio da nossa patria, não obstante animar e favorecer a immigração, tambem tomou medidas no sentido de se crear um "*bureaux*", destinado a tratar da importante questão social.

Foi organisado então um departamento publico, que tomou o nome de Directoria do Serviço de Povoamento. Essa dependencia enviou a todos os representantes diplomaticos nacionaes, junto aos governos estrangeiros dos paizes amigos em agosto, de 1909, um curioso documento, no qual se continham as disposições regulamentares em vigor.

Minuciando artigos e detalhando paragraphos, falava acerca das "condições em que são, aqui recebidos os immigrantes, bem assim a respeito dos auxilios que lhes são facultados pelo governo Federal.

Resumem-se no seguinte: Serão acolhidos como immigrantes os estrangeiros menores de sessenta annos de edade que, não soffrendo de doenças contagiosas, não exercendo profissão illicita, nem sendo reconhecidos como criminosos, desordeiros, vagabundos, mendigos ou invalidos, cheguem a portos nacionaes. Os maiores de sessenta annos e os inaptos para o trabalho só serão admittidos quando acompanhados de sua familia ou quando vierem para a companhia destas, comtanto que haja da mesma familia, pelo menos, um individuo valido, para outro invalido, ou para um até dois maiores de sessenta annos.

A edade, moralidade, profissão e parentesco dos immigrantes serão provados por documentos dignos de fé, visados pelo encarregado official, do Serviço no porto de embarque ou, na falta desagente consular, pelo consul ou agente consular brasileiro". Lindolpho Xavier, *Geographia Commercial*.

Depois que os immigrantes aqui foram introduzidos, as industrias brasileiras tomaram um grande impulso, o commercio prosperou bastante, a situação economica seguiu outras directrizes, a cultura do solo passou a ser digna de commentarios e o augmento da natalidade tornou-se um facto social de grande projecção e posto fóra de duvida. E' verdade que ha muita falta de trabalho e por vezes, assustadora carestia de vida nesta terra "*toda praia prana, chan e mui formosa*". Mas isso não se póde e nem se deve attribuir aos movimentos migratorios, salvo excepções que mais tarde veremos.

Como é do dominio publico, ninguem quer ir para o interior do paiz, e o resultado não se faz esperar. As difficuldades, principalmente de ordem economica, cada vez maiores, devido a essa grande convergencia para a capital, avolumam-se, restringindo o campo de acção dos individuos que nella habitam.

O professor Veiga Cabral, na sua terceira série de *geographia*, reportando-se ao interessante caso, tece um pequeno e bem orientado commentario á immigração no Brasil, observando que "nos ultimos annos tem ella tomado grande incremento, o que aliás, não é para admirar, tratando-se de um paiz como o nosso, admiravelmente fertil e de recursos inesgotaveis, mas que, apesar de possuir um clima favoravel a todo genero de cultura, está ainda em grande parte por cultivar. Comtudo, alguma coisa já se tem conseguido com o crescimento da entrada de immigrantes, facto que deixa assim patente a confiança que lhes inspira o Brasil, graças ás acertadas medidas tomadas pelo nosso governo, dando-lhes collocação e tratando-os de maneira que não sintam nostalgia da patria.

Entre os povos que mais emmigram para o Brasil, destacamos os portuguezes, japonezes, italianos, allemães, hespanhoes polacos, argentinos, inglezes, russos, rumenos, urugayanos, libanezes, austriacos, lithuanos, syrios, turcos-arabes, hungaros, lethonios, servios, francezes e suissos.

Entram no Brasil annualmente mais de cem mil immigrantes, quasi todos oriundos de paizes onde havendo forte natalidade a população é superior aos recursos que possuem".

Voltando ao assumpto das restricções deffencivas, apreciaremos o que diz a respeito o illustre professor Delgado de Carvalho, na sua *Geographia Humana*, sobre tal ponto. "As *restricções* impostas sobre as *migrações* pelos paizes de destino são ainda mais severas, mais complexas e têm maior importancia internacional.

Algumas são tidas por justas e destinadas apenas a *defesa legitima dos interesses do paiz* acolhedor: medidas contra os criminosos, os doentes contagiosos, os debeis mentaes, etc;, outras são tidas por *arbitrarias* e menos justificaveis: distincção de raças, trabalhadores contratados, immigração subvencionada, etc.

A mais larga experiencia, em materia de admissão de immigrantes pertence incontestavelmente aos Estados-Unidos. Em questões de raças, tiveram de lidar com elementos mongolicos, chinezes e japonezes immigrados principalmente na California. Depois de meio seculo de admissão franca, os governos norte-americanos foram levados ao *Acto de Exclusão* (1884) contra os chinezes e ao *Accordo americano-japonez* de 1908 com o Japão. A opinião publica não é favoravel, nos Estados-Unidos, á formação de um typo racial em que entrariam factores mongolicos; além disso, certos Estados da União se queixam da concurrencia que faz, no mercado do trabalho, a mão de obra amarella, muito mais barata, devido ao seu padrão de vida um tanto inferior. O Canadá tem acompanhado os Estados-Unidos em sua attitude *anti-asiatica*, prohibindo mesmo a entrada de indianos, que, entretanto, são subsubditos britannicos".

O PONTO DE VISTA INTERNACIONAL

O problema migratorio talvez pudesse ser resolvido, se os alienigenas não se arraigassem, como o fazem, nos centros populosos, onde systematicamente a vida é difficil.

Se os immigrantes fossem localizados em regiões agricolas, afastadas das grandes cidades, o que seria o ideal, não só para a prosperidade do paiz como para a independencia delles, não fariam, certamente, essa desastrosa e quasi sempre prejudicial concurrencia aos nacionaes, causando, em certas condições a baixa dos salarios. A quéda do padrão de vida é uma resultante da depressão economica, e esta é occasionada pelas correntes immigratorias mal distribuidas.

Em virtude desta falta de controle, a entrada de immigrantes em territorio brasileiro foi sustada de 1930 para 1931, sendo mais tarde, franqueados os portos, mediante as condições previstas e já por nós citadas.

Quanto aos typos raciaes, é preciso que haja uma certa escrupulosidade. Não é pelo simples facto de um paiz possuir uma grande extensão territorial, que vae acolher todas as variedades de elementos que se lhe apresentam, embora bem intencionados. Apesar de preencherem as formilidades legaes, são muitas vezes inassimilaveis, improliferos, não interessando, portanto, á eugenia nacional, pois como sabemos a "oscillação da natalidade, em grande parte, depende da *physiologia das raças*", opinião de Browslee e Roquette Pinto, contida na *Anthropologia Brasiliano*, (*Ensaios de*), de autoria deste ultimo.

A proposito da heterogenidade racial, sua importancia e influencia sobre os paizes de recente formação ethnographica, faremos uma ligeira leitura num dos muitos e curiosos exemplos fornecidos pelo illustre professor Delgado de Carvalho, innumeras vezes por nós citado.

"Depois da Grande Guerra, os Estados-Unidos foram levados a adoptar toda uma *legislação defensiva* contra a invasão de immigrantes europeus. As leis de 1921 e de 1924, estabeleceram as *porcentagens de cada nacionalidade* que podem ser admittidas annualmente. Os coefficientes foforam assim reduzidos a algarismos annuaes inferiores a 200.00. A preferencia é dada aos immigrantes pertencentes aos typos ethnicos nordicos (anglo-saxões e teutonicos)".

Quanto ao ponto de vista internacional, observa o preclaro mestre, narrando que "as questões de migração entraram numa phase internacional que tem salientado, ultimamente, o grande numero de *conflictos possiveis* entre os interesses oppostos dos paizes de emigração e os paizes de immigração. As conferencias de emigração de 1921 para cá têm recommendado a necessidade do estabelecimento de um *orgão internacional de estudo e conciliação* para de suas actividades resultar maior cooperação entre as nações. Só assim, reduzida a fricção entre interesses divergentes, poderiam ser estudadas as soluções. Para isso seria necessario ser exactamente conhecido o que cada paiz póde offerecer á humanidade em materia de terras livres, qual o "optium", de população que lhe convem, quaes as regiões superpovoadas, quaes os recursos e condições de serem explorados".

Terminando, pois, a debatida questão dos deslocamento humanos, passaremos a estudar o ponto seguinte do programma por nós elaborado.

UM ENIGMA APAIXONANTE DO UNIVERSO

AS ESTRELLAS NOVAS

por ROGER SIMONET

Não ha muito produziu-se um dos mais interessantes phenomenos. Uma estrella, bruscamente, scintillou, com vivo fulgor, na abbobada celeste. "Não ha muito", dissemos... Não. O acontecimento se produziu numa data que não podemos fixar, talvez ha centenas de milhares de annos. A luz que agora nos chega, e que nos revela uma transformação passada, partiu da sua fonte numa época que podemos crêr ser contemporanea dos monsstros famosos que, na ausencia do homem, se agitavam sobre a terra e nos deixaram tão extraordinarios fosseis. E, durante essas centenas de seculos, as ondas se propagaram á razão de trezentos mil kilometros por segundo, nos espaços inter-sidereos, trazendo-nos a noticia do seu nascimento e, quasi depois (que são algumas semanas na historia do mundo?), a da morte de *Hercules* 1934.

Quer isso dizer que os homens tenham sido, pela primeira vez, espectadores de uma *nova?* Não.

Ha vinte seculos o celebre astronomo Hipparco, aquelle que descobriu o phenomeno da precessão dos equinoxios, notou uma estrella de brilho surprehendente e que elle ainda não tinha observado nessa região do céo. Os astronomos chinezes e arabes mencionaram apparecimentos analogos. Porém a mais celebre dessas estrellas novas é a que foi assignalada por Tycho-Brahe, em 11 de novembro de 1572, em que observou uma estrella "nova" na constellação de Cassiopéa: era um astro de tal brilho que mesmo *Sirius* e *Jupiter* lhe deviam ceder a frente e que era possivel vel-a em pleno dia.

Mas esse estado prodigioso não tardou a se enfraquecer. No mez de dezembro tornara-se inferior ao de *Jupiter* e, no mez de março de 1574, o astro fulgurante tornara-se immovel; a sua existencia gloriosa durara apenas dezoito mezes!

Trinta annos depois, na constellação do *Serpentario*, uma outra estrella nova fez o seu apparecimento subito: embora menos brilhante que a mais velha, tinha ella, no entanto, brilho superior ao de *Jupiter;* mas como a outra foi curta a sua vida, extinguindo-se quinze mezes após o nascimento.

Prevenidos por esses dois phenomenos, os astronomos se tornaram mais attentos na repartição das estrellas; os meios de observação se aperfeiçoaram, a photographia entrou na pratica da astronomia. E, só a partir do meio do seculo dezenove, póde-se verificar que houve dez apparecimentos de estrellas novas, de grandezas variaveis, indo da primeira á quinta. A mais brilhante foi a que appareceu em 7 de junho de 1918, na constellação da *Aguia*: foi denominada de *nova Aquilae*. Em seguida, em 20 de agosto de 1920, outra nova se mostrou de repente na constellação do *Cysne;* era, no seu nascimento, da segunda grandeza, mas na terceira semana caiu na terceira e muito depressa desappareceu o seu brilho. A penultima em data foi descoberta na Africa do Sul por um astronomo amador.

Além dessas novaes fulgurante são descobertas outras menos brilhantes, graças á photographia celeste: os clichés revelam uma dezena por anno, que os olhos não pódem enxergar, mas que a chapa sensivel registra fielmente.

Um estudo mesmo muito simples das estrellas novas lhes faz attribuir dois caracteristicos extremamente nitidos: primeiramente um *apparecimento subito*. Invisivel antes, nos mais poderosos instrumentos, o astro se torna muito depressa visivel a olho nú. O tempo necessario não poderia ser determinado, pois uma nova é raramente observada, antes de ter alcançado fulgor consideravel. Esses *crescimento de fulgor rapido* é um caracteristico das estrellas novas; que torna essa modificação de apparencia a mais rapida observada no exterior do systema solar. Alguns exemplos fixarão as idéas: o fulgor de *nova Geminorum* foi multiplicado por 400, em 23 horas; o de *nova Persei* por 1.500 em 27 horas; o de *nova Aquilae* por 50.000 em 4 dias. Segundo Doig o multiplicador medio do fulgor seria 100.000 e a modificação realizada em menos de uma semana.

Eis o que diz o professor W. M. Smart, astronomo de John Coach Adams, em Cambridge, no seu trabalho sobre *O Sol, as Estrellas e o Universo*.

"A categoria das novae é caracterizada pela rapidez fulminante com que uma estrella insignificante resplandece espontaneamente — quasi que com a instantaneidade de uma explosão — como um dos primeiros e occasionalmente um dos mais notaveis astros do céo."

Comprehendemos mal a introducção do termo "quasi" nas linhas que precedem. Sómente uma explosão póde produzir, em alguns dias, no maximo, uma variação de fulgor de 1 a 50.000 ou 100.000. A energia irradiada, cada minuto, por uma nova é formidavel e comparavel á que produziria a combustão total de uma boa dezena de terras, constituidas cada uma sómente de anthracite.

Uma observação apenas menos avançada do que a que apresenta a instantaneidade de apparecimento e o crescimento de fulgor extremamente rapido da nova, põe em evidencia o *decrescimento rapido* desse fulgor e as fluctuações que tem. Apenas attingiu o seu maximo de explendor a nova se torna rapidamente menos brilhante e desapparece ao olho nú, em alguns dias ou algumas semanas no maximo.

Dezenove dias bastaram para a *nova Aquilae* perder 98,5% do seu brilho. A constatação do facto é capital e se oppõe da mais flagrante maneira á explicação de uma diminuição de fulgor por esfriamento.

Que as novae atravessem uma *evolução especifica e identica para todas* é o que bem resalta do exame comparativo das curvas de luz das que foram convenientemente estudadas: branca, subindo quasi verticalmente, decrescimento inicial quasi tão rapido, depois declive descendente menos accentuado, irregularidades nitidas; após uma semana ou duas as variações de fulgor se tornam periodicas. A' oscillação principal se superpõem pequenas oscillações; após alguns mezes á amplitude das variações diminue; a curva se regulariza, emquanto, ella se approxima da horizontal. Após um anno ou dois a intensidade luminosa retomou o valor que apresentava antes do cataclysma.

Não poderemos entrar no detalhe do estudo do espectro, no entanto, tão interessante. Contentemo-nos em dizer que este, de começo continuo, offerece em seguida riscos de absorpção (devidas ao hydrogenio e ao calcio ionizados e deslocados para o violeta), depois faixas brilhantes do lado do vermelho, depois, ainda, um enfraquecimento do espectro continuo, etc... Após alguns mezes o espectro toma o aspecto do de um uma nebulosa planetaria, isto é, de largas faixas brilhantes sobre fundo continuo fraco. Finalmente o espectro de uma nova é o de uma estrella do typo ou de Wolf-Rayet.

Accrescentemos duas curtas observações relativas a primeira á nebulosidade notada em torno das tres novae melhor estudadas; a segunda á distribuição das novae no espaço.

Alguns mezes após o apparecimento da *nova ersei*, e em varias occasiões, o professor Ritchey photographou uma nebulosa na vizinhança da nova. A comparação das photographias fez apparecer uma especie de emissão de baforadas nebulares, de um fulgor luminoso decrescente com a distancia á nova. Tratar-se-á de uma expulsão de materia? Não, porque a velocidade de propagação era em muito grande por demais. A opinião actual é o phenomeno foi produzido pela luz da explosão afastando-se da estrella em todas as direcções e illuminando successivamente as partes cada vez mais distantes da nebulosa preexistente.

Constatou-se em volta de cada uma das *novae Perse, Cygni, Aquilae*, a existencia de um *disco nebular* cujo raio cresce annualmente de uma fracção de segundo de arco. Sua causa? Erupções gazosas cuja velocidade de expulsão da nova é de cerca de 2.000 kilometros por segundo.

E agora como estão distribuidas as novae conhecidas? Em relação estreita co a Via Lactea. "O maior numero dellas está situado entre os parallelos 10 e 30° do equador galactico. As menos brilhantes se encontram, geralmente, perto do *Sagittario* pois, ahi, um observador terrestre considera a maior espessura das nuvens estellares.

Quinze grupos de theorias foram propostas até hoje para explicarem o nascimento das estrellas novas. Quer dizer que nenhuma dessas theorias satifazem por completo e apresenta um accordo conveniente com as theorias fundamentaes que deve respeitar: conservação da energia, theoria cynetica dos gazes, equiparação da energia, theorias dos espectros.

Mencionaremos rapidamente as sete primeiras, com algumas palavras de critica: — 1° — *Condensação de vapores cosmicos* (Tycho-Brahe, Kepler, Turner, Cortie; em contradição com a instantaneidade do apparecimento das novae); 2° — *Theorias das manchas solares* (Haggins, Evershed, Deslandres, Flammarion, Cortie; não pódem explicar a intensidade do phenomeno); 3° — *Theoras da explosão* (Newcomb, Gore, Pickerning; não explicam a causa da explosão); 4° — *Theorias da combustão* (Huggins, Vogel, Zollner; insufficiencia notoria da energia libertada pela combustão para explicar a intensidade do phenomeno); 5° — *Energia atomica* (Innes suppõe que uma nova é uma estrella instavel que soffre uma transformação extremamente rapida, que chega a um estado nebular; no entanto não se póde admittir a possibilidade de uma accumulação, numa estrella gazosa, de energias sufficientes para que produzam o effeito formidavel constatado por occasião do apparecimento de uma nova); 6° — *Principios desconhecidos* (Wilsing, Wiedermann; não é preciso tentar explicar o nascimento do uma nova com causas desconhecidas, exercendo-se de modo desconhecido, quando principios conhecidos quasi que satisfazem); 7° — *Approximação estreita de duas estrellas* (Johnstone-Stoney; a approximação é insufficiente para dar ás moleculas gazosas as velocidades inimmaginaveis que adquirem nas novae).

Os nove outros grupos de theorias são chamados *Theorias da collisão*. Passaremos depressa sobre os cinco primeiros que, pouco satisfazem: 1° — *Collisão de uma estrella com um cometa* (Newton; o grande sabio não tinha uma noção exacta do poder do phenomeno); 2° e 3° — *Collisão de uma estrella com um planeta* (Séa, Pickering, Crommelin); *Collisão de uma estrella com os planetas satellites de um sol gasto* (Vogel); — a energia libertada por essas phenomenos está em desaccordo notavel com a manifestada no nascimento de uma nova; as theorias desses generos não explicam tão pouco a quéda brusca da intensidade luminosa; apenas póde nascer, no segundo caso, uma nova muito provisoria e multissimo pouco brilhante; 4° — *Collisão de uma estrella com um enxame de meteoros* (Seeliger, Croll, Lockyer; duas objecções contra ella: a instantaneidade da explosão exige que o enxume tenha uma densidade quasi estellar; se a temperatura da estrella se elevou assaz para produzir o fulgor observado torna-se imposivel que o esfriamento se possa dar no tão pouco tempo que uma nova leva para desapparecer; 5° — *Collisão reciproca de dois enxames de meteoros* (Lockyer, as mesmas objecções precedentes). O 6° grupo de theorias — *Collisão reciproca directa de duas estrellas* (Croll, Arrhenius, Newcomb, Lindermann, Lowell) — já offerece mais interesse. Comtudo está em contradicção com o decrescimento rapido das novas; o astro que resultaria da fusão dessas duas estrellas seria estavel (o que não é o caso de uma nova) e brilharia durante milhões de annos; a energia libertada não seria sufficiente, tão pouco, para augmentar o fulgor, como é observado no apparecimento de uma nova; a collisão directa não póde, emfim, dar conta a velocidade de emissão dos gazes pela nova.

E' entre essas tres ultimas theorias — *Collisão raspante de duas estrellas; Collisão de uma estrella com uma nebulosa; Anniquillamento da materia produzida por uma pequena collisão* — que se dividem as preferencias dos astronomos.

Elliminemos, desde logo, a ultima theoria, que é tambem, a mais recente! Os seus autores — Russel, Dugan, Stewart — imaginam, que um corpo planetar (ou um enxame de meteoros) esbarrando numa estrella, funcciona como um detonador que liberta a energia desconhecida da estrella. Elles admittem que o calor libertado por certa fonte cresce com a temperatura, a qual augmenta a velocidade de evolução que augmenta, por sua vez, a temperatura e assim por deante... Objectaremos, apenas, mais uma vez, não concebermos a necessidade de se introduzir principios desconhecidos ou fontes de energias desconhecidas para se explicar o que se póde explicar com os principios conhecidos.

A theoria do professor Seeliger e de mais uns 25 outros astronomos reputados, suppõe que o nascimento de uma nova seja devido á penetração de uma estrella em uma nebulosa. Comquanto seja a opinião corrente, actualmente, não se póde, no entanto, esconder que ella explica bem mal os caracteristicos das novas.

Em definitivo, cremos que a theoria que melhor se enquadra nos caracteristicos das estrellas novas é a do professor Bickerton, o qual attribue o nascimento de uma nova á collisão raspante de duas estrellas. E' o mais sensacional phenomeno da natureza. As duas estrellas, attraidas, uma para a outra, se friccionam tangencialmente. Menos de uma hora basta para produzir um corpo intensamente aquecido, com milhões e milhões de grãos contesimaes, pela transformação da energia cynetica em energia thermica. Esse corpo instavel é formado pela fusão das partes arrancadas aos dois astros, os quaes continuam o seu caminho. E' esse terceiro corpo, essa *faixa cosmica*, como o chama Bickerton, que emitte, bruscamente, tão viva luz e que se esvae, *sem se esfriar*, pela razão unica de que é por demais energica para se manter.

NOTA — A nova *Hercules* 1934, a que o autor do artigo se refere, foi descoberta em dezembro de 1934 pelo astronomo inglez Prentice, director da secção do estudo dos meteoros e das estrellas cadentes, na Associação Astronomica de Londres. A estrella desconhecida, de terceira grandeza na occasião, foi encontrada na região oeste noroeste, nas proximidades da estrella muito brilhante *Vega* da constellação da *Lyra*. Era uma estrella azul-esverdeada, situada na fronteira da constellação de *Hercules*, entre a *Vega* da *Lyra* e a *Beta* do *Dragão*.

Graphologia

Por *Mme. IGNEZ VELLASCO*

MIRAGEM — Letrinha rapida expontanea, reveladôra de um espirito vivaz, de iniciativas e de justiça, mais ou menos manifestado. Caracter generoso e franco.

LEONAM — (Carangola) — Sua imaginação exaltada, ardente, é facil de se enthusiasmar. Em sua letra sente-se a mão dirigida por uma vontade fórte, adoptando uma linha de conducta leal e direita. Ha um traço raro na sua graphia, é o que revela a ausencia total do egoismo.

LEONIDAS — Na sua letra pequena e irregular, observa-se um espirito acanhado e imbuido de preconceitos sociaes. Escrupulo exagerado, muita minuciosidade, amor proprio demasiado e vontade vacillante.

ESTRELLA DALVA — (Campos) — Espirito illuminado pelo bom senso. Caracter fórte e resoluto, intelligencia lucida e força de vontade, que serão os maiores factores para os seus triumphos.

DALMITA — Genio sociavel, mansas hypocrisias, palavras melifluas, para conseguir o que deseja. Tem idéas e ambições acima das contingencias humanas, não vacillando deante dos obstaculos. E' tenaz, andaciosa, tendo grande força imaginativa.

ARCHANJA — (Campinas) — Caracter franco, sincero e de uma tranquillidade inalteravel. Intelligencia cultivada, sem preciosismo. Grande elevação de espirito. No momento de escrever, um trabalho de revelancia preoccupava-lhe o pensamento.

ZÉ DA HORA — Campinas) — Temperamento sagaz, natureza expansiva, viva e recta. O seu espirito embóra um tanto agitado, é esclarecido e bem intencionado. Acredita piamente na força do destino e por isso, não despende esforços, afim de conquistar alguma cousa a mais, alem daquillo, que a sórte lhe reservou.

NUVEM — O seu espirito é cheio de preconceitos e attitudes adoptadas, sem nenhuma personalidade. Sua força de vontade é inexistente e seu intellecto falho de deducção e cultura. E' um trabalho insano e desagradavel, lêr uma letra como a sua.

TEDESCO — Ha em seu caracter a luta entre a franqueza nativa e a experiencia da vida, que ensina a dissimular. Seu temperamento porem, é solido e de instinctos normães. Suas tendencias são progressivas, visando o proprio aperfeiçoamento.

MIRAHY — A minha gentil consulente tem todas as qualidades que demonstram um optimo caracter,. Grande literalidade, um coração sensivel e terno, maneiras affaveis, graciosas, espirituosas.

NICINHA — Na sua letra vê-se uma imaginação caprichosa e esclarecida. Caracter altivo, idéas orinães, amor ao confôrto, attitudes invulgares e requintadas.

JAIRO — (S. Paulo) — Graphia de pessôa intelligente de genio brando e sociavel, de rectidão de caracter, e força no querer. Espirito pacifico, tranquillo e observador.

JOSEPHINA — (S. Paulo) — Graphia clara e cujos traços principaes, definem uma personalidades simples, sincera, energica e resoluta, deixando-se levar mais pela razão do que pelo coração. Moderadas aspirações, inspiração expontanea e bom senso.

CURIOSA — Letra bastante angulosa vertical, com frequentes pontas, denunciando: scepticismo e descrença. Natureza hesitante, volubidade e inconstancia. Genio ironico e de pouco elevação espiritual.

OSMARINA — (Santos) — Possue um todo, senão muito idealista, pelo menos muito delicado. A despeito disso, o seu espirito é frio e a sua alma, apenas levemente sonhadôra, entregando-se de preferencia, ás suggestões positivas da vida. E' talentosa e aceita com naturalidade os momentos de descrença e as horas de alegria.

DILAH — Seus nervos em actividade a tornam impaciente, sentindo-se em sua letra intensa vibração, occasionada por uma protemperamento e fórte, seus instinctos poderosos, mas normaes e disfarçados pela educação. O traço predominante de seu caracter é a força no querer.

BENITA — Graphia de pequenas dimensões, bastante angulosa, reveladôra de uma natureza voluntariosa, autoritaria e persistente. Tem o habito do dominio, muita precaução e habilidade para esconder o que lhe vae n'alma. Tem muito amor proprio e um temperamento ouzado e resoluto.

CHATAL — (S. Paulo) — O que escreveu foi muito pouco, para o estudo graphologico. Poderá renovar a consulta?

DÔRES — (S. Paulo) — Letra denunciadôra de temperamento franco sempre guiado pelos conselhos da razão. Grande espiritualidade, intelligencia vivaz, de excel ente penetração. Coração magnanimo com visão pratica da vida.

MIMI — (Rochedo) — TRAJANO E ULYSSES — Peço renovarem as consultas, escrevendo em papel sem pauta.

MARSAM — O seu espirito mordaz, ironico e desconfiado é dono de uma subtileza que fére, com inclinações para a critica. Natureza activa, com optidões para negocios. Habitos autoritarios e um tanto despoticos.

MADEMOISELLE DESCONFIADA — No pequeno espaço de que disponho, não lhe posso dizer tudo o que seria necessario, para o seu governo. Escreva particularmente, mandando o seu endereço em um enveloppe sellado. Podo depositar a maxima confiança nos meus bons desejos em auxilial-a.

Phisiotechnica e virtuosismo

(MAX YANTOK)

Ha tempos, pelas columnas do "Correio da Manhã" tivemos occasião de expor algumas considerações sobre phisiotechnica musical, isto é, sobre a tendencia especial que possue o corpo humano para se adaptar ao manejo de determinado instrumento musical.

No decorrer da vida commum o organismo humano só executa os movimentos normaes, mas, quando se dá inicio ao estudo de um instrumento musical, os musculos dos membros que devem entrar em acção não estão acostumados aos novos movimentos e ás novas posições que esse manejo requer. E o cerebro que, inteirado da nova acção, impõe os movimentos aos membros, exerce a sua vontade sobre a complicadissima estructura de musculos, nervos, tendões, cartilagens, etc. No começo submettidos a esforços a que não estavam habituados, cerebro e membros cansam-se facilmente, exigindo o repouso correspondente. Pouco a pouco, entretanto, os movimentos vão se tornando mais faceis, as posições menos incommodas, até que não se torna mais necessaria a acção directa do cerebro, pois os membros adquiriram a "força do habito", uma visão especial e um contrôle independente da acção directa. E' o que os musicos, os dactylographos, costureiras, tecelões chamam "memoria dos dedos", qualidade essa que os habilita a executar determinado trabalho profissional, embora distraidos.

Pretendemos definir essa tendencia no campo musical por "phisiotechnica musical", pretenção essa que não sustentamos como nova theoria nem como uma novidade, mas apenas como um campo de observações tendentes a analysar o caso.

Devemos salientar que nem todos os organismos humanos possuem essa tendencia, devido á grande differença em sua estructura, attentando ao facto de alguns organismos dependerem absolutamente da vontade e de outros não se submetterem senão parcialmente. O estimulo, tanto póde ser intellectual, como material, sendo que só o primeiro poderá dar o resultado desejado.

A tendencia não é só material como moral. Expliquemos. Não ha mortal que não traga, ao nascer, especial tendencia para determinada arte, industria, profissão, crime, etc.; antes de adquirir a edade da razão essa tendencia não se manifesta, e ás vezes, mesmo na edade em que poderia manifestar-se, falta a occasião, os meios; fica, portanto no estado latente, como uma molestia, á espera da infecção opportuna.

Ella assume diversos aspectos: gosto, inclinação, vocação, talento e genio. Em materia de arte e gosto poderá fazer um "amador", a inclinação um bom profissional, a vocação um "virtuose". Mencionamos talento e genio, mas estas duas qualidades supremas da tendencia não são naturaes, sendo o conjunto das melhores tendencias ao mesmo fim. São o resultado, pois ninguem ainda nasceu sabendo tocar algum instrumento, pintar ou produzir obra "genial".

Ha ainda quem acredite que certa pessoa que se evidenciou em qualquer ramo da actividade humana, isso conseguiu porque tinha talento, porque é um genio, sem considerar que esse talento, esse genio só se manifestaram depois de um periodo em que estiveram em jogo as qualidades originaes pela tendencia primordial, o gosto.

O gosto, que póde elevar-se a inclinação e a vocação, com o seu cultivo, tem necessidade, para se satisfazer, de outras qualidades indispensaveis, que, bem combinadas, não deixam de produzir os resultados desejados. Quaes são essas qualidades?

Deixemos de lado termos technicos, anatomicos ou philosophicos para tratar desse assummpto "*terra-à-terra*", e vamos distinguil-as ama

1.° — Força de vontade — 2.° — Attenção — 3.° — Paciencia, (qualidades moraes).

4.° — Perfeição physica — 5.° — Energia (qualidades physicas).

A força de vontade é o combustivel, que nunca deve falhar ao motor, que é representado pelo gosto. A attenção é o agente indispensavel que controla todo o movimento do mecanismo, corrige-lhe as falhas, os defeitos, polindo, aperfeiçoando, reformando. A attenção deve continuamente estar subordinada ao poder de concentração, de modo tal que evite as distracções, os desvios, tão frequentes, como frequentes são as causas que os promovem. Esse poder de concentração constitue o maior elemento para o exito em todo trabalho que se emprehende.

A transição das qualidades moraes para as phisicas é representada pela *paciencia*, o factor mais importante para que o ideal seja conseguido.

E' nella que reside qualidade que muitos consideram innata, o genio.

O genio é uma longa paciencia. Esta phrase era attribuida a Paganini, ora a Beethoven e a outros, poderia ser pronunciada por todos aquelles que ganharam o appellido de geniaes. Esta qualidade, que depende directamente da força de vontade, é o mecanismo do motor, cuja engrenagem repete ao infinito os mesmos movimentos, sob o controle do registro: attenção. Sem o controle estaria o motor funccionando inutilmente. Quem estiver estudando determinado trecho musical de difficil execução será obrigado a pôr em jogo a paciencia, repetindo-o até obter a desejada perfeição. Se o fizer com attenção, com o tempo necessario para que essa attenção possa distinguir e corrigir as falhas, o resultado feliz não tardará. Mas, se a repetição paciente fôr executada com distracção, com inconsciencia, o resultado será negativo ou accrescentará outros defeitos aos existentes.

Para que as qualidades acima apontadas possam ser postas em jogo com toda efficiencia faz-se mistér que o corpo humano possua a perfeição phisica necessaria para que nenhum impedimento material possa obstacular sua obra. Desde que o orgnismo humano seja normal, sem defeito physico dos orgãos destinados ao manejo do instrumento escolhido, o impecilho está removido. Mas isto não é sufficiente. Póde haver boa dose de força de vontade, vasto poder de concentração, paciencia a toda prova, mas, se faltar energia, o motor póde gastar-se. E' preciso saber dar-lhe repouso, "lubrifical-o", distribuir as forças, poupal-as com a lei do menor esforço.

E' essa uma qualidade que falta a muita gente, que possue as outras em alta dose. A vocação, o enthusiasmo, ás vezes desmedido, impellem o executante a exagerar o esforço, o tempo de estudo, a descuidar do descanso, a esgotar a energia inicial. Resultado: o cansaço abaixa o coefficiente da vontade, envenena os membros que esmorecem, desvia a attenção para a distracção, os nervos relaxam-se, os musculos perdem o controle e executam os movimentos em desordem e sem a necessaria medida. O grande segredo consiste na distribuição methodica da energia, de modo a não provocar o cansaço, interrompendo o trabalho

CUSTODIO, O FERREIRO

Por DIOGENES SODRE'

Custodio, ou "o ferreiro", como mais era conhecido na aldeia, tornára-se um homem differente dos outros. Quasi já não trabalhava, devido á edade, e falava pouco. Assim mesmo, quando falava, era sozinho. Talvez que o pobre homem suppuzesse a dos demais uma lingua extranha; e, por este simples facto, tambem não estariam, por certo, á altura de interromper a sua linguagem, liberta na confusão dos sentidos. Ouvisse ou não ouvisse o ferreiro diziam, então:

— Na verdade, já está louco! Olhem como fica sentado, sem se mover, á frente da fornalha, a ver o fogo!

— Só fala coisas exquisitas, e não tira aquella ferradura da mão! — commentavam outros.

Um fraco de espirito — ainda diziam. — Depois de tantos annos, o que é peor, por causa de uma mulher que não valia nada!

Alguns acabavam por achar graça, outros entristeciam-se com aquellas attitudes do ferreiro. Mas, quando se distanciavam da officina, levavam, da perspectiva de ferros velhos, de fogo e de carvão, algo que a todos augmentava as incertezas, no prolongamento da vida.

E lá ficava o pobre Custodio, sentado, ou em pé, a trabalhar; mas, de qualquer maneira, era como se forçasse a traduzir naquella voz rouquenha e incomprehensivel, a reminiscencia em que se consumira a sua grande illusão.

Traduzir para o exterior, para a natureza, porque, para elle, as palavras eram isto:

— "Porque ella me teria deixado? Quantas vezes, abraçados, dizia-me: "Custodio! para mim não ha de [...] ninguem neste mundo!"... e, um dia antes do casamento, deixar-me, assim, por um aventureiro... e, eu, que nunca mais tive forças para esquecer"...

Outróra, naquelle transe de illusão e de esperança, nas provas quotidianas de affecto que lhe dava a noiva, não podia Custodio deixar que lhe escassesse na cabeça a menor sombra de desconfiança. Era como se tivesse plena noção do seu valor de moço robusto, honesto e trabalhador. José Maria, que fôra seu companheiro de infancia e rival perante a propria Maria da Nica, [...] não o importunava. Por isto, com esta ausencia de corrida, o ferreiro amára ainda mais, com toda a sinceridade de seu coração.

Amára, com certeza, a arte natural da pequena creatura, e não a uma mulher capaz de enquadrar-se na mutua [...] de um grande e honesto amor. Dahi nas suas recordações, em vez de se estampar uma perdida, e, posteriormente, se vivesse, além de tudo, velha e feia, talvez surgisse mais a artista, a dançar, a sorrir, traiçoeira, em meio ás labaredas da fornalha. Oh! não fosse esta visão a tirar-lhe a tranquillidade, na sua edade, no seu abandono, ficar-lhe-ia melhor, para os outros, em vez do louco a alcunha de "philosopho". Pois assim tratavam a alguns velhos, soffredores, resignados e pobres, que, como Custodio, viviam á aguantar, de todos os olhares, piedades e deboches. Entretanto, com aquella maneira de agir e de falar, a segurar uma velha ferradura, sempre que podia, o ferreiro deveria ser mesmo um louco. Era o cruel differença de destinos mais ou menos semelhantes! E, para o ferreiro, uma especie de razão extranha. Um objectivo que, ao [...] conforto nas selvas da vida, ainda o direito de viver, mesmo amparado pelo panorama da sua propria desventura.

Bem sentia [...], enterrados nas labaredas da fornalha, que ainda se lhe [...] contorções, todos aquelles anceios passados, de sua imaginação quasi infecunda. Transmudavam-se seus monologos rouquenhos, em murmurios, em suspiros...

Quando eram mais violentos taes accessos, terminava o ferreiro por tomar de uma garrafa de cachaça. Tomava os primeiros goles, e já ficava differente.

— Ah! ah! ah!... devia ter-lhe atirado com esta ferradura na cabeça! canalha! canalhas!...

Apertava a ferradura entre os dedos calosos e enegrecidos. Andava, de um lado para outro, na officina. E, ao compasso intercalado de tropeções de seu andar, ia bebendo toda a cachaça.

Momentos depois, se, por qualquer motivo, alguem ali entrava, tudo estava em abandono; observando pelos cantos encarvoados, num ou noutro deveria estar o ferreiro, caído, desaccordado, como um simples farrapo humano atirado ao chão. Os mais intimos e amigos, então, apagavam-lhe o fogo e fechavam-lhe as portas, a commentar:

— Agora vae emendar o dia com a noite! tanto melhor que beba, coitado! assim ao menos não se mata!

— De qualquer maneira, para elle, dos males, o menor deve ser a cachaça... portanto, deixa que o pobre beba! — argumentavam outros.

Um dia, porém, Custodio não bebera. Por mais que lhe fosse necessario a bebida, sentia uma extranha repugnancia pelo alcool. Era tal se o homem, moço como era ha quarenta annos passados, debandasse da covardia que, pelo habito de beber, em taes occasiões, se apossava de um pobre velho. Sentado deante da fornalha, parecia chorar, agora. Crispava as mãos pela cabeça grisalha, e ora revia a ferradura, sempre com o mesmo mysterio nas attitudes. Quanto mais soffria, mais vontade tinha de beber; e a idéa do alcool mais lhe augmentava os olhos. Duas forças enormes como que se attrahiam, uma prompta a matar a outra. Mas o ferreiro não era o mesmo. Não tinha animo para se precipitar. E deixava-se ficar, entorpecido como nunca, na recordação do que se dera. A insensatez com que o aniquilára não lhe permittia defender-se. Phase extranha em que um homem fica como que paralysado entre as transições mysteriosas da vida. Repudiada momentaneamente a cachaça, não podia Custodio tolher em sua mente a recordação daquelle dia cheio de sol e de desventura!

Tudo, pouco a pouco, ia-se aclarando, cada vez mais, na espessura de um espectro fatidico. Tornava-se a paisagem a dar fundo emotivo ao enredo cruel de sua sina. Velha e sós pedaços, na recordação do ferreiro, a casa era a mesma, nova, com sua alegre poesia de vida, como outrora. Já altas, repolhudas e sombrias, no exquisito scismar do velho, as arvores vizinhas ainda eram simples vegetações quasi rasteiras. Do quente sol que se espalhava pela redondeza, resurgiam, a esconder, nos seus galhos, ficos e flexiveis, uma bisarra e colorida multidão de passaros e de insectos. Vinha de longe, desde o pé da serra longinqua, aquella mesma estrada, arenosa e branca.

Pela porta da officina passava ella, rebrilhando nas suas minusculas faiscas de crystal, como se fosse um braço de nuvem prateada que, do alto, abraçasse com força a natureza. Nada lhe crispava o alvor e Custodio, sentado á porta de sua tenda, descansando, talvez se concentrasse, neste conjuncto, para um sonho ainda maior. Mas, subito, levantando a poeira enbranquiçada, surgiu ao longe um cavalleiro. Approximou-se mais, e, a estreitar as redeas do cavallo, José Maria chegou de uma longa jornada. O ferreiro nada sentiu de anormal. Com sua responsabilidade já firmada, teve até prazer em revel-o. E elle parou á porta da officina. Desceu do animal suarento e resfolegante, e, ao sol a pino, sua sombra, ao rythmo de seus passos foi-se achatando, debaixo de suas pernas, em direcção ao ferreiro. Longe de qualquer traição, parecia haver, entre os dois homens, a comprehensão de almas que supéra os demais interesess. Na fusão de luz e de cores, a natureza, entretanto era como se não soubesse a qual dos dois homenagear, no vibrar de seus canticos mysticos. Estagnava-se, naquelle dia cheio de luz, na surpreza embevecida deante do sol ao meio do céo. O ferreiro estendia a mão áquelle que acabava de chegar, dizendo:

— Meus parabens, ó ferreiro! As minhas homenagens!

Ha certos momentos na vida em que, quando a gente pensa estar sendo homenageado por uma felicidade que nos parece caber, o caso tem aspecto differente: a felicidade sonhada, pelo destino já pertence ao que nos homenageia. Isto poderia ter sentido o ferreiro. Mas Custodio, mettido naquellas roupas sujas de carvão, não fugia de sua ingenua sinceridade. José Maria, zombeteiro, apertando-lhe a mão callosa, ainda dizia:

— Você pilhou a moça mais bonita da aldeia, hein?

Desta vez o ferreiro ficou serio. Olhou para o outro com firmeza.

Embora sem prevenção, tinha no olhar uma expressão de respeito que fez um tanto incertas as attitudes do recem-chegado. José Maria, entre risos e olhares esquivos, desculpou-se da melhor forma possivel. Ganhando novamente a confiança de Custodio, e, tal se mudasse premeditadamente a feição de suas palavras, apontou para o cavallo amarrado á porta da officina:

— Custodio, vim aqui para você ferrar o meu alazão. Está com as ferraduras gastas e ainda tenho de viajar muito. E' o diabo! dar trabalho a você, na vespera do seu casamento!...

— Qual! não tem importancia! — retribuiu o ferreiro.

— Já ferrei dois animaes hoje. Quanto mais trabalho, melhor. Vamos ver logo as ferraduras!

Como, ás vezes, costumava brincar com os outros, sem querer, disse Custodio:

— Talvez você mesmo ache uma ferradura aleijada e tenha tambem a sorte num bom casamento.

— Não preciso disso! — retrucou o outro.

Falou um tanto irado e, antes que Custodio lhe notasse os impetos de rival secreto, ajuntou:

— Então você fabrica as taes ferraduras para illudir a freguezia?

O ferreiro sorriu com certa ingenuidade. Apontando para um monte de ferraduras, a um canto da officina:

— Eu não fabrico. Todas aquellas que ali estão foram compradas, você bem sabe.

— Se não ha esperteza, talvez fique valendo alguma que eu achar — argumentou José Maria, zombando daquella circumstancia

— Mas, em primeiro logar, estando com o meu alazão bem arreiado e bem ferrado, sou mesmo que um bicho de asas para carregar qualquer mulher. Este negocio de sorte é bobagem!

Prosa como era elle, Custodio não levou em consideração esta arrogancia. Parecendo-lhe um tolo, até na semi-inconsciencia de seu sonho o ferreiro não lhe deu fundo ás palavras. Ferrou-lhe o cavallo, botou-lhe tambem uma peça nova nos freios, e nem ligou a previsão feita á felicidade do outro, patenteada por uma ferradura aleijada, achada pelo proprio José Maria. Viu com indifferença quando, ao retirar-se, o cavalleiro amarrou-a á sella, talvez num improviso de gestos symbolicos. Que lhe importava a vida daquelle homem? Talvez viesse mesmo para o casamento.

Não se podia saber se o ferreiro consolava-se ou não com esta hypothese. O facto é que, mais do que nunca, concentrava-se na imagem daquella que ia ser sua mulher. Fazia mil calculos de ordem affectiva e economica. Terminou por achar que a officina renderia o sufficiente para uma vida tranquilla do casal, principalmente com os biscates das ferragens de animaes. Adeantou algumas encommendas, remendou dois grandes caldeirões de um freguez e, antes que o sol caisse, voltou a sentar-se lá fóra. A sombra que lhe vinha da exhuberancia do telhado era como se lhe refrescasse a consciencia. De pernas cruzadas sobre o tamborete, estendia o olhar por sobre a amplidão dos mattos e da estrada. As aves recurvavam o vôo, piavam, aqui e ali, e escondiam-se dentre as folhagens. Um outro camponez, de volta á casa, passava, com seu andar mole, com a cabeça baixa, de enxada ás costas. Quando mais perto, saudava:

— Olá! ferreiro. Como vae? Amanhã é o seu grande dia, então? felicidades, até amanhã...

— Até amanhã, obrigado! — respondia Custodio, orgulhoso da espectativa.

Varias vezes se deram taes cumprimentos, até que a tarde já agonisava, entoucando-se com o avermelhado de nuvens por sobre o verde amortalhado das montanhas. A estrada perdia, pouco a pouco, a sua brancura luminosa; na monotonia tristonha daquella hora, cobria-se de um cinzento carregado. Pontilhada de vultos, homens e mulheres que regressavam do campo, parecia uma trilha de formigas nocturnas, que por poucos minutos, antecederiam a noite. Um vulto maior veiu crescendo, de longe. Mais perto. Já se sabia que era um cavalleiro. Distinguiu Custodio que o animal trazia duas pessoas sobre a sella. Sem comtudo ser curioso, quiz averiguar melhor. Ah! um calafrio fez-lhe baquear os sentidos. Era José Maria, tendo na garupa Maria da Nica! O ferreiro não teve forças para sair do tamborete em que se achava. Fôra um tanto rapida a surpresa. O tempo necessario para que o outro, ao passar, lhe gritasse, atirando-lhe a ferradura:

— Guarda como lembrança, seu idiota!

Não era o pó da estrada que lhe toldava a visão, mas Custodio sentiu em torno uma especie de fumaça negra que o cegava. Tremendo, conseguiu levantar-se. E foi tacteando, pela parede, pelos portaes, caindo como morto ao pé da bigorna, para só acordar ao dia seguinte, desfeito da esperança que o enlevava. Ao seu primeiro olhar, deparou-se-lhe aquella ferradura fatal; e, sem saber porque, della não mais se separou, cravando-lhe constantemente os olhos angustiados. Para a sua rusticidade, era como se aquelle simples pedaço de ferro resumisse a sua desgraça, na recordação que vinha da mocidade.

E, naquelle dia, sem beber, após tantos annos, a revela, parecia evhalar da ferradura um fluido que mais o intoxicava. As coisas iam se passando, de maneira differente. Na fornalha o fogo crescia; as linguas endemoniadas, sopradas por ventos extranhos vinham lamber, cá fóra, o espaço cheio de incertezas. Como todo o ambiente, transformava-se a imaginação do ferreiro. O pobre homem ora ria, ora chorava. A ferradura, apertada entre seus dedos callosos e enegrecidos, dilatava-se. Modificava-se num arco gigantesco, sobre um abysmo em fogo. Sobre elle, numa dansa macabra, divertia-se o pobre homem fazendo caretas e a pular, incessantemente. Chegado a um ponto, o arco não cresceu mais... e o fogo foi augmentando, augmentando... Cobriu a terra, o espaço o céo. Nada mais restava do que uma vermelhidão immutavel, sem outras côres, sem som, sem a propria luz!... Como se se tivesse derretido o arco symbolico de sua desgraça ou de suas reminiscencias doridas, com elle, esvaia-se na chamma o corpo do ferreiro. Desapparecia, para sempre, na fatalidade, aquelle grande sonho, ou talvez augmentasse, noutro mundo extranho, aquelles angustiados clamores que o enlouqueceram em vida!

Custodio, para não ser um covarde, bebendo, preferiu entorpecer-se ainda mais, na razão do nada physico de sua existencia! E isto foi o bastante para que o fogo da fornalha, sem cuidado algum que lhe tolhesse a voracidade, progredisse. As chammas começaram por attrair um pedaço da lona apodrecida do fole. Depois a ponta de uma velha banca de madeira... depois as portas... depois o telhado... e, de sobre toda a casa, que já era uma densa fogueira, subia a fumaça, negra e compacta, a alarmar a aldeia! Exclamava, então, toda a gente:

— Lá se foi o ferreiro! estava mesmo maluco, coitado!

— Com certeza bebeu, caiu embriagado, e não teve a sorte de que alguem lhe fosse apagar a fornalha! — argumentavam outros.

Desta vez não houve quem se risse. Todos chegavam, meio ansiosos, meio pensativos, e, na perspectiva do incendio, era como se lhes augmentassem os mysterios, na complicada finalidade da vida...

Rio 16 de abril de 1936.

DIOGENES SODRE'

O artista é um atormentado pelo desejo da perfeição, pela insatisfação, que o successo não consegue apagar. Põe em jogo todas as suas faculdades para conseguil-a, analysa, burilla, dá polimento, modifica, ensaia effeitos, volta á antiga fórma e nunca considera ter alcançado a fórma definitiva. Entretanto, o mechanismo vae se aperfeiçoando com segurança, avançando sem recuos, trilhando o caminho da technica absoluta que denominamos: virtuosismo. A parte intellectual avança e recua em busca da perfeição ao passo que a parte physica só avança.

Os movimentos indispensaveis para a execução de determinado instrumento variam de um instrumento para outro. No plano ha unidade de acção, porquanto ambas as mãos executam movimentos semelhantes, seja em posição que em dedilhado, obedecendo ao mechanismo especial do instrumento.

No violino os movimentos divergem, pois a mão esquerda executa o dedilhado sobre o espelho, emquanto a direita maneja o arco, com duas aggravantes que tornam o violino um instrumento bastante ingrato, isto é: a afinação e a medição do arco, de accordo com o valor da nota.

Com o longo exercicio as mãos vão adquirindo o sentido da posição de modo a mantel-a inconscientemente, os dedos adquirem o sentido da distancia caindo no ponto exacto requerido para produzir o som afinado.

E tão aperfeiçoado se torna esse sentido de distancia que o dedo não erra um millimetro, sabendo-se que, no violino e em posições altas a differença de um millimetro, implica numa differença de afinação.

Na technica do paino verifica-se a mesma coisa, percorrendo ambas as mãos toda a extensão do teclado, caindo os dedos sobre as teclas justas sem o auxilio da vista. Dir-se-ia que os dedos adquirem vista e ouvido ao mesmo tempo, não só como a faculdade de continuidade que os habilita a executar automaticamente toda uma sequencia de notas sem intervenção directa da vontade (memoria dos dedos).

O erro em que muita gente incorre é o de acreditar que em materia de mechanismo a velocidade dependa de um estudo do trecho executado com rapidez.

O factor principal da velocidade é justamente a lentidão, da qual depende a exactidão na percussão, no toque, fazendo com que cada dedo execute sua tarefa com independencia, com a pressão necessaria e a clareza indispensavel. Quando isso fôr conseguido entra o methodo de lento acceleramento até á velocidade desejada.

Um dos maiores impecilhos para os estudiosos de musica, animados pelo desejo de perfeição e o receio de incommodar as pessoas condemnadas a ouvil-o estudar, sabendo bem quão enfadonha se torna a repetição ao infinito de qualquer peça ou phrase musical, por linda que seja. A surdina, [...] do instrumento. Alguns procuram interpor longos intervallos entre periodos de estudos, alternando, mas isto vem tirar-lhes um tempo precioso.

Mas, quem sabe se compenetrar num sistema de estudo methodico, saberá concentrar em poucas horas seus estudos, realizando maior proveito do que outro que ao mesmo estudo consagre muitas horas, mas sem a attenção necessaria.

O virtuosismo não se dirige para um ponto unico da perfeição em materia musical. São muitos pontos sobre a mesma linha terminal. Como nem toda gente tem o mesmo gosto, o mesmo temperamento e a mesma maneira de sentir, acontece que são raros os "virtuoses" que possuam a perfeição da technica e a da interpretação ao mesmo tempo. Um é admirado pelo mechanismo surprehendente, pela agilidade, outro pela interpretação deste ou daquelle autor, um terceiro pela expressão, pelo modo emocional de executar, outro ainda tem uma execução que se destaca pela sua personalidade. As opiniões se dividem, e as qualidades são julgadas em grão mais ou menos elevado, pelo auditorio dividido em grupos.

O artista que já alcançou este limite, sabe que não póde mais descansar nem recuar, tem que esforçar-se por attingir o que parte do auditorio exigente declarou que lhe falta, tem que satisfazer á critica, mas, se abandonar o trabalho insano feito para modificar-se, está perdido, pois que seu organismo já está identificado com a technica, transformada em segunda natureza. Sua experiencia, entretanto, de muito ha de lhe valer aconselhando-lhe a manter-se na trilha até então seguida, sem levar a serio os conselhos de quem não entende, ou tem gostos afastados do temperamento do artista.

E, por falar em temperamento, não o incluimos entre as condições capazes de levar o executante ao virtuosismo. Seja elle fleugmatico, moderado, nervoso, excitado ou emotivo, isso não affecta o estudo, porquanto o temperamento varia com a musica, cada trecho ou peça trazendo seu caracter claramente indicado: allegro, presto andante, doloroso, etc.

A execução musical, portanto, depende de duas forças uma, dirigente, intellectual, outra executante, material. A parte dirigente procura a perfeição, modificando, avançando, recuando, procurando effeitos que satisfaçam os sentidos empolgados pela vocação, ao passo que a parte executante, puramente physica, tendo o exercicio por base, um mechanismo solido e seguro por guia, avança continuamente até attingir a perfeição technica, e ahi vae esperando a chegada das outras virtudes que constituem a bagagem do verdadeiro virtuose.

MAX YANTOK

O nascimento de um mundo durante a adolescencia de Pascal

(JACQUES CHEVALIER)

A adolescencia de Pascal coincide com uma juventude nova do mundo. A humanidade vive então um sonho heroico e o realiza. 1637: não ha mais de vinte annos que Cervantes e Shakespeare morreram, e que os seus heroes começaram a viver. Lope de Vega deu todas as suas obras-primas. Calderon acabou de escrever *A vida é um sonho*. Descartes tem quarenta annos, Corneille e Rembrandt alcançam os trinta, Lock e Spinosa, ainda annos mais moços do que Pascal e o grande Condé, despertam para a razão: dois mundos se defrontam. 1637: o anno do Cid e do *Discurso sobre o Methodo*, com os quaes se encontram fixados a lingua e o pensamento do povo que era chamado para se tornar, nos tempos modernos, o herdeiro da tradição classica, da Grecia e de Roma; o anno da fundação da Academia Franceza e do *Jardin des Plantes*; a data em que Monteverde, em Veneza, preludia com as suas operas a toda a ousadia da polyphonia moderna, em que Rubens está no apogeu da sua gloria, em que Velasquez, Zurbaran e Poussin entram na sua, em que os pintores da realidade e do mysterio, em torno de Georges Dumesnil de la Tour, renovam a nossa visão do mundo, tão differente [...] sobre si a admiração pela semelhança das coisas cujos originaes se não admira!

Então, entre o tumulto das armas e os revolvimentos de toda a especie que agitam a Europa [...] Trinta Annos, os hespanhoes ameaçam Paris, Cromwell prepara a Revolução da Inglaterra, Richelieu impõe a sua vontade á França que unifica e á Europa cujos destinos revolve, sabios de genio, nos seus retiros do estudo, traçam á sciencia moderna, em analyse, em astronomia, em mecanica, em physica, o caminho em que se lhe deviam permittir uma extensão illimitada [...] e á medida em todo o dominio da quantidade pura. [...] a algebra não tarda, nas mãos delles, a se tornar reveladora de novas funcções operatorias, trigonometria, logarithmos, e cuja efficacia Fermat, depois Descartes, nesse mesmo anno de 1637, vêm, com ousadia incrivel, demonstrar pela sua applicação ao mundo do espaço e da materia, á representação das curvas geometricas e dos phenomenos physicos. O primeiro oculo astronomico, construido por Galileu, em 1609, abre-lhe o campo do infinito em tamanho, permitte-lhe explorar o céo e estudar o movimento dos astros cujas leis Kepler estabelece dez annos mais tarde na sua *Harmonia do Mundo*. Ao mesmo tempo que Stevin crea a estatisca, estuda as condições do equilibrio e formula a lei da conservação do trabalho, Galileu, no seu *Systema do Mundo* e nos seus *Discursos sobre o movimento*, instaura a dynamica e substitue á physica especulativa e qualitativa de Aristoteles a physica moderna experimental pelo seu methodo, mathematica pela sua expressão, da qual F. Bacon tira uma logica nova. Por fim, no mesmo tempo em que o grande italiano apresenta os seus primeiros modelos da experiencia physica, o medico inglez Harvey surprehende, na propria organização da vida, o mecanismo natural que se vira em funccionamento no universo physico. As iniciativas individuaes, em materia de observação, de pesquizas, de classificação, se multiplicam em todos os dominios, emquanto que á volta do Pere Mersenne se agrupa um pequeno numero de mathematicos e physicos illustres, Roberval, Desargnes, Carcavi, Mydorge, Etienne Pascal, e os seus correspondentes, Descartes e Fernat, que indicam ao genio humano a necessidade e o dever de collaborarem na edificação, pedra a pedra da sciencia.

Porém essa sede de saber, ou mais exactamente, essa sede da descoberta, que é infinitamente mais fecunda do que a embriaguez da sciencia toda feita e das suas formulas, pois que ella mostra ao homem ao mesmo tempo o seu poder e os seus limites e o leva a tocar no fundo do real, se não podia satisfazer na conquista da posse da natureza. Em vez de nisso se comprazer e parar ahi, em vez de fazer esforço para a isso reduzir tudo, e de esterilizar assim o seu poder de conhecer e de amar, o homem, pelo contrario, vê na natureza a linguagem de Deus; é por Deus que ella se comprehende, é em Deus que elle vê através della: assim com Galileu, assim com Descartes, assim sobretudo com Pascal. Desse modo surpreza alguma se terá com o facto desta época, que foi a maior na ordem da sciencia e do espirito, se tenha egualado ás maiores na ordem da fé e da caridade, e que se tenha lançado á conquista do reino de Deus. Nesse universo primaveril é um florescer subito de ordens religiosas, todas feitas para durar, todas chamadas para trazerem fructos de um sabor e de uma benemerencia inimitaveis, e que todas surgiram no sólo da França entre os annos de 1604 e 1641: o Carmelo de Santa Thereza de Avila, a Visitação de Santa Jeanne de Chantal, o Oratorio fundado pelo Cardeal de Bérulle, a communidade de Saint-Sulpice estabelecida pelo sr. Olier e dez outras e as mais admiraveis de todas, a instituição dos Padres da Missão e a das Irmãs de Caridade, devidas a São Vicente de Paulo. Todas ellas nos mostram no amor divino, na união mysteriosa que opera o segredo da graça, o segredo do homem e do universo, [...]. "E' nosso Senhor tudo fazer pelo amor", escreve São Francisco de Salles, porque "Deus é Deus do coração humano". E São Vicente de Paulo se vae ensinando aos homens a "amar Deus á custa dos nossos braços, do suor dos nossos rostos" e a "sempre olhar Nosso Senhor Jesus Christo nos outros, afim de excitar o seu coração para a caridade para com os pobres". Emquanto percorre [...] para evangelisar e soccorrer almas ardentes, na solidão de Port-Royal, seguindo Madre Angélique Arnauld e o abbade de Saint-Cyran, levando o preceito do amor divino ao seu extremo limite, dão á graça tudo quanto tiram á natureza, entregam a Deus tudo quanto negam ás creaturas, chamam as almas para a via estreita da perfeição, e as apressam para que venham vivas para a penitencia, para a penitencia verdadeira do espirito e do coração, que leva as coisas e exige o dom total de si proprio a Deus. A pre-eminencia do coração, orgão da caridade, eis o que Pascal aprenderá dos solitarios de Port-Royal; e eis o que uma humilde moça, Marguerite-Marie, que nasceu nesse mesmo momento, transmittirá aos homens a mensagem recebida de cima, eis o que ella incorporará á piedade christã, após que Pascal terá, em traços de fogo, traçado as ligações com os movimentos da natureza e as aspirações do homem.

Assim, em todo universo, visivel e invisivel, nas linhas, nas fórmas e nas côres, nos sons, no arranjo das palavras, na collocação em ordem dos pensamentos, na leitura do grande livro do mundo e na medida das suas dimensões e do seu rythmo, nos mais subtis recantos do coração humano como no mysterio insondavel do amor divino, o que esses homens descobrem e o que elles traduzem com extremo cuidado de justeza e de precisão, com uma força viva, robusta, directa, cujo caracter voluntario, impetuoso e abrupto está sempre temperado com uma ternura subtil, marcada de descrição, de gravidade, de compaixão, o que elles vêm e o que dão alguma coisa que lhes apparece e que, para elles, nos apparece tambem extraordinariamente nova a força de simplicidade: alguma coisa como seria o despertar e o accesso ao segredo dos sêres, de uma consciencia toda pura, que só se teria encarnado no tempo apenas para se libertar após ter tomado posse de si, e que nessa rapida passagem atravez do mundo das apparencias, tomaria e delle nos daria uma viva imagem, mais verdadeira do que tudo quanto delle vemos, e toda carregada de significação espiritual, de sorte que se submetter á sua ordem seria se submetter ao mysterio ineffavel das coisas.

A CIDADE UNIVERSITARIA DE ROMA

ADUBAÇÃO VERDE

Ezilino Amadio Falzoni

(Engenheiro agronomo)

O homem é assim... não se cansa de pesquizar; medita, raciocina, deduz e põe em pratica.

Temos no campo da agricultura, por exemplo, um problema resolvido, que podemos dizer sem medo de errar, ser um dos melhores nos meios agricolas, para incorporar ao solo rapida e economicamente a fertilidade.

O problema a que me refiro é o da adubação verde, problema este, ha muito resolvido e posto em pratica com resultados altamente compensativos, pelas nações agricolas de além-mar, onde, a agricultura racionalizada é um facto commum a todos os camponezes.

Entre nós no entanto, está ainda absolutamente fóra de uso, mas não muito longe andará a época em que teremos de pôr em pratica esses systemas de melhoramento racional das terras, esgotadas dos elementos assimilaveis, já experimentados e usados em outros paizes, para auferirem sem desfalecimento do seu solo, o pão de cada dia atravez de milhares de annos.

Já é tempo (sinão um pouco tarde) de volvermos os nossos olhos para a agricultura scientifica-pratica, em prol de pormos fim ao desbaratamento do restante floristico ainda existente em nossa terra, o qual, em luta titanica busca furtar-se das maxillas insaciaveis do machado, das queimadas e da ignorancia. Digo agricultura scientifica-pratica, porque temos (nós que nos julgamos agronomos technico-praticos) que ensinar aos nossos caboclos approveitarem eternamente o terreno que se presta, na lata expressão da palavra, para culturas, sejam estas levadas a effeito, manual ou mecanicamente. As terras não se cansam, diminue como se sabe, a quantidade de elementos indispensaveis para um bom teôr de productividade, e por esta razão, as plantações successivas não produzem satisfatoriamente. Mas nós, por falta de conhecimentos rudimentares agrologicos, continuamos ininterruptamente, a exterminar a fertilidade das nossas terras, sem medirmos consequencias futuras, pelo crime que podemos denominar de lesa-Patria.

Derrubamos mattas após mattas, quando as terras se esgotam, e teras abandonadas atrás da nossa imprevidencia, se multiplicam a perder de raciocinio. Acabamos com as mattas, depois então, teremos de revolver as terras que antes diziamos improductivas e dellas, de uma ou de outra forma haveremos de colher os elementos indispensaveis á nossa subsistencia. Quando chegarmos nesta época, lançaremos mão do nosso raciocinio com maior efficiencia e não encontraremos terras cansadas, porque teremos, obrigados pela necessidade, que pôr em pratica os conhecimentos que precisamos e que hoje desprezamos como se nenhum valor tivessem. Naquella occasião, que infelizmente virá, a adubação verde será um dos systemas mais empregados para o melhoramento da productividade das terras.

* * *

Adubos verdes são plantas geralmente herbaceas, até certo ponto desenvolvidas, ás vezes até a floração ou mesmo no meio da frutificação, aproveitadas para serem enterradas verdes, advindo dahi, uma sequencia de melhoramentos causada pelas modificações, transformações e addicionamento de elementos do proprio solo e da atmosphera, pondo-os em condições de serem assimilados pelas plantas que necessitamos cultivar. Não está nisto porém, a maior vantagem da adubação verde. O objectivo principal da sua applicação é de offerecer aos solos a materia organica que combate as toxinas, mobiliza as terras, retem a unidade e cria "habitat" propicio para o desenvolvimento das bacterias beneficas. Experiencias varias foram feitas para demonstrar esta verdade.

Dr. Milton Whitney, o eminente director do "Bureau of Soils", do Ministerio da Agricultura de Washington, levou a effeito diversas destas experiencias, com a finalidade de demonstrar que o adubo verde actua principalmente pela materia organica que incorpora ao solo, e para isto, calcinou a massa verde de um "cawpeazal" (cawpea), produzido na areia de um hectare e ás cinzas que já continham acido phosphorico, potassa e outros elementos, ajuntou nitrato em quantidade existente nas ramas, frutos e raizes do feijão. Estas cinzas, obtidas da massa verde incinerada e paprichosamente preparada, foram espargidas uniformemente pelo mesmo hectare. A producção grandemente prejudicada demonstrou não serem os saes auridos do solo pela acção do adubo verde e revertidos novamente á terra, que influenciavam na producção satisfatoria por unidade de areia, mas estes, em conjuncto com a materia organica, que a massa verde em transformar-se incorpora aos terrenos, desenvolvendo nos mesmos um numero variado de condições beneficas, indispensaveis á bôa fertilidade.

Todas as plantas herbaceas servem para adubo verde, ha porém diversas, dentro de uma familia, que mais se prestam para esse fim, por diversos beneficios a mais de que outras revertidos aos solos. A familia é das leguminosas e as plantas são as seguintes: Mucuna ou feijão da Florida (Mucuna utilis, Malp.) trepadeira; Feijão de porco (Canavaglia ensiformes D. C.); Feijão de vacca (Vigna sinesis, Endl.) algumas variedades são trepadeiras; Feijão Soja (Soja hispida, Max); Amendoim rasteiro (Arachis prostrata); Trevo da Florida (Desmodium tortuosum) e muitas outras como Lupinus, Vicias, Crotalarias, Phaseolus, Dolichos etc. etc.

Antes porém, de fazermos uma adubação verde, necessitamos pensar o que desejamos, isto é, devemos fazer uma adubação verde para um fim definido. A's vezes, por exemplo, queremos incorporar unicamente materia organica ao solo, para isto qualquer planta herbacea principalmente que produza grande quantidade de massa verde, servirá. Mas se quisermos além da materia organica um determinado elemento, devemos previamente estudar a constituição da planta que na época propicia deveremos soterrar.

Se quizermos no emtanto, incorporar ao solo o azoto, necessitamos escolher da familia das leguminosas uma planta que seja naturalmente inoculada, ou, inocul-a-a com as bacterias nitrificadores que em troca dos hidratos de carbono que estas percebem da selva daquellas plantas, offerecem ás mesmas o azoto que pela sua especialidade retiram do ar (simbiose).

E' indispensavel saber que, se plantarmos uma leguminosa que seja inoculada natural ou artificialmente, não augmentará a quantidade de azoto no solo, pois ella reverterá o tanto quanto assimilou do mesmo, emquanto que inoculada dará ao solo maior quantidade que absorveu da atmosphera.

Desta forma, quando enterramos certos vegetaes enriquecemos as terras de materia organica, azoto e outros elementos promptamente soluveis, facilmente absorvidos pelos vegetaes que necessitamos cultivar.

Vejamos como poderemos fazer a inoculação indispensavel para que as plantas a que nos referimos possam offerecer azoto ás terras esgotadas deste elemento.

A inoculação póde ser levada a effeito praticamente por tres formas:

1º — Quando temos um vizinho que já tenha cultivado nas suas terras a planta que desejamos para adubo verde e que seja inoculada, carregamos quatrocentos kilos mais ou menos da sua terra, apanhada de tres a cinco centimetros de sob a superficie e espalharemos esta quantidade uniformemente por hectare que queiramos inocular. Isto faremos em si ao sol-posto e logo após, reviraremos o solo por meio de uma gradagem de discos bem fechados para misturai-o.

Para se conhecer as plantas do vizinho ou as suas terras, estão verdadeiramente inoculadas, baste arrancar uma plantinha depois de regularmente desenvolvida e verificar se existem os nodulos nas raizes, que variam desde pequeninos até um grão de hervilha.

Assim tambem proceder-se-á nas terras que foram inoculadas pelos quatrocentos kilos retirados do vizinho.

2º — Quando hajam terras inoculadas por bacterias que buscamos mas que se encontrem distantes e que não seja possivel fazer como no primeiro caso, traremos daquella, tres kilos mais ou menos. A terra deverá ser colhida da mesma forma como a primeira, mas seccada, pacientemente á sombra. Quando secca, innocularemos com ella um alqueire de sementes previamente molhadas em gomma arabica ou em uma solução concentrada de assucar, peneiramos a terra innodias nublados ou pela tarde, quaculada encima das mesmas, deixando-as até 24 horas para uma seccagem lenta, á sombra podendo logo após serem plantadas.

3º — As bacterias nitrificadoras, usadas para innocular certas leguminosa, para o fim de adubação verde, tambem podem ser adquiridas no commercio em pequenos vidros, estes annexo trazem instrucções como devem ser preparadas e plantadas as sementes.

Em sinthese os beneficios que o solo aufere desta pratica são os seguintes:

1) — Os adubos verdes incorporam ás terras, a materia organica que transformada em humus, se torna em alicerce seguro da fertilidade das mesmas.

2º — Quando as plantas enterradas são innoculadas natural ou artificialmente, enriquecem as terras de azoto, elemento nobre indispensavel para uma optima producção e por um preço verdadeiramente economico.

3) — Além do azoto as plantas soterradas revertem no solo outros elementos que se acham na sua constituição como: oxygenio, carbono, phosphoro, calcio, cloro, potassio, sodio, magnesio, ferro, iodo, silico enxofre etc.

4) — Com elles devolvemos ao solo pela decomposição da massa verde são promptamente absorvidos pelos vegetaes que necessitamos produzir.

5) — A massa verde offerece as terras de 60 a 85% de seu peso em agua elemento este, sem o qual nada se produz.

6) — O adubo verde, combate as toxinas que são produzidas pela continuidade da mesma cultura, as quaes se tornam um grave empecilho para a boa producção.

7) — As raizes deixadas pelas plantas e que se acham ramificadas pelo solo nas direcções e em profundidades differentes, no seu apodrecimento deixam construidos pequenos orificios pelos quaes o ar penetra arejando e oxydando o sub-solo tornando-o aproveitavel.

8) — Os adubos verdes modificam as condições physicas e chimicas do solo.

9) — As plantas de systema radicular desenvolvido e que são empregadas para adubação verde, transportam do sub-solo elementos nutritivos pondo-os ao alcance das plantinhas de systema radicular diminuto.

10) — Concentram os elementos nutritivos em menor perimetro.

11) — Adubação verde offerece um meio propicio para o desenvolvimento dos microorganismos necessarios á fertilidade das terras.

12) — Fortifica os terrenos contra a erosão, um dos grandes males pelas enxurradas.

13) — Como o solo não deve ficar por muito tempo descoberto, as plantas que futuramente se transformarão em humus, durante a trajectoria do seu desenvolvimento servirão de cobertura.

14) — Em servir de cobertura resulta a suffocação das plantas daninhas.

15) — Para pomares, a cobertura vegetal rasteira, deve ser aproveitada como defesa poderosa contra o congelamento das terras que offende as raizes das arvores nas épocas das geadas, soterrando-a depois de prestado esse beneficio.

(Transcripto de "O Campo)

Os tomateiros preferem os climas temperados e quentes, mas seccos. Seu inimigo principal é a humidade que favorece as molestias cryptogamicas. Por isso verifica-se que esta cultura da-se melhor no norte e no Rio Grande do Sul.

Em Maio transplantam-se as mudas dos viveiros semeados no correr de Fevereiro e principio de Março, serviço que é muito proprio, normente para as couves tronchudas e cebolas.

REVISTAS CARIOCAS

"PAN"

Foi posto á venda o 22º numero de "Pan" o semanario de leitura mundial. Além das costumeiras secções, humorismos, curiosidades, contem: O vôo com as aves, O heróe da Polonia, Salto luminoso (sport) o hespanhol nas Filippinas, A defesa da fronteira belga allemã, Os escriptores e o Fisco, Shakespeare, mais negocista que genial, Mysterios celestes, Os "maitre-d'hotel" de Paris, Como construir a nossa casa, A téla mundial (cinema), Como Hitler é julgado, Mulher demonio, O homem da mascara de ferro, O enigma da locomotiva 13, Um pioneiro da Republica — Azana, Fantasias no jogo de bilhar, Os milagres da cirurgia plastica, Os esquimós precisam de medicos, Qual será a cartada proxima de Hitler, A França na encruzilhada, O culto das reliquias, Antagonismo anglo italiano, etc., etc.

"O TICO TICO"

O numero de "O Tico-Tico" desta semana é uma festa para o espirito e para os olhos das creanças brasileiras. Ahi tudo é disposto de sorte a prender a attenção dos seus pequenos leitores. Desenhos enchem todas as paginas, muitas das quaes são coloridas.

Para leitura, acham-se no texto fabulas, historietas, contos, novellas, versos, etc.

---

16) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

MME DES LILLES

LUA DE MEL

appareceu tão claro como se brilhasse num céo limpido de primavera.

O parque formigava de passeantes; filas de carruagens ondulavam como uma cobra.

Entre os cavalheiros havia tantos homens quantas mulheres. Uma dessas cavalgadas que se compunha de tres senhoras e cinco homens chamou vivamente a attenção.

Era a condessa Gerard e sua encantadora irmã. Alguns observadores julgaram reconhecer tambem a senhorita Alma de Ersleben a mais antipathica de todas.

Não podendo competir em belleza com as primas, procurava apparentar innocencia e ingenuidade em todos os seus gestos.

Estava firmemente convencida de que era irresistivel e que nenhum dos cavalheiros a seu lado lhe resistiria.

O preferido naquella occasião era o conde Clonn, que estava muito silencioso... Talvez lhe estivesse preparando uma declaração de amor em regra.

Embora de natureza calma, Clonn mostrava-se nervoso quando ouvia a voz flautada da senhorita Ersleben.

A moça notou-o e deu ao facto um significado differente fazendo-lhe assomar o rubor ás faces.

Alma já tinha falado á mãe sobre o enxoval; e já começava muito seriamente a pensar no modelo do seu vestido de noiva.

Heloisa que cavalga com o capitão Rosenberg atrás delles, ria com os manejos da prima.

— E' bom o sr. avisal-o! — disse a jocosa a Rosenberg. — Se não tomar cuidado estará perdido antes que possa pensar maduramente... Veja, veja como o está tentando!

E Heloisa reprimiu o riso que estava prestes a escapar-se-lhe dos labios.

Rosenberg piscou para a sua bella vizinha.

— O bravo Clonn não precisa de aviso! — disse elle sorrindo. — Elle já está avisado!

— Que me diz?

— Que não póde mais dispor do coração, pois já o deu certamente e para toda a vida!

A joven atirou a cabeça para traz.

— Seu amigo fez-lhe essas confidencias? — perguntou ironica.

— Confidencias de que? santo Deus! Qual nada, fez outra muito differente e muito divertida.

— Que foi então?

Rosenberg fez uma pausa. Depois disse no mesmo tom matreiro:

— Pediu-me que lhe deixasse pagar as minhas dividas o mais breve possivel, para que depois eu pudesse pedir a eleita de seu coração.

A joven mudou de côr; seus lindos olhos lançaram chispas, seus labios tremiam de colera.

— Senhor! — exclamou ella.

Rosenberg affectou uma surpresa muito bem fingida.

— Senhorita! — respondeu elle.

Heloisa necessitou recuperar a calma para não fazer papel ridiculo. Com um sorriso contrafeito ella voltou:

— Oh, nada, pensei que não era bonito fazer troça de um seu camarada.

— Mas não é invenção — protestou Rosenberg. — E' a mais pura verdade e se lho contei é porque não pude esconder a minha admiração por aquelle bravo official dos couraceiros!

— Singular motivo para enthusiasmo — disse ella com ironia amarga. — Ao menos penso que essa joven não será tão expansiva... Além disso, confesso francamente que não tenho interesse em conhecer os amores do conde que os confia a todo mundo!

— Não blaspheme senhorita! Não se alegra quando se pratica uma boa acção?

— Não vejo nisso nenhuma acção nobre replicou ella mordente — pelo contrario...

— Porque a senhorita ainda não sabe tudo. Esse amavel conde é muito modesto e forma muito boa opinião de seus amigos; pertence á classe dos homens que só amam uma vez na vida e que entristecem, definham e morrem se não conseguem obter a posse do sêr que amam.

Rosenberg perdera o tom chistoso com que falara a principio; conservava-se agora tão sério como nunca Heloisa o ouvira falar.

Ella tambem se tornara séria. Seus olhos baixaram-se e ella perdeu todo o escarneo e amargura do semblante.

— Uma idéa louca a delle, que tão deliciosa criatura pudesse voltar-se para mim — continuou o capitão; — porém assim o julgava e assim procedeu só pensando na felicidade da joven que ama, acima de tudo. Disse ha pouco um singular amor! Eu, senhorita, chamo-o um grande, um poderoso, um magnanimo amor! Quem assim se eleva acima de suas proprias paixões e procede tão simples e desinteressadamente como se fosse a coisa mais natural, e, a meus olhos, uma pessoa nobre que merece a admiração de todos. Eu lhe digo, senhorita; a mim, velho peccador, as lagrimas me vieram aos olhos, quando vi o seu semblante illuminar-se com a minha asseveração de que a joven absolutamente não queria saber de mim.

"A joven de quem falo, está ainda no começo de uma vida rica de triumphos; muitos dentre nós, como este seu indigno criado, tributam-lhe admiração apaixonada e se dariam por felizes se a conseguissem para companheira. Entretanto penso que essa joven poderia ir para muito longe sem que encontrasse um outro como aquelle que está na nossa frente. Ah, foi um discurso! Não me julgava capaz de proferir semelhante oração! Agora, senhorita, dê-me depressa a certeza de que não está zangada commigo por eu incommodal-a com coisas que não lhe interessam. Assim! Isso é bello! — disse elle segurando a mãozinha que ella lhe estendia e fitando-a perscrutadoramente naquellas já humidas estrellas azues.

Quem os visse, poderia dizer que o capitão tivesse recebido um sim e foi o que Alma pensou.

— Seria a acção mais extraordinaria de sua vida! — dizia ella comsigo mesma. E no espirito já se viu como a opulenta condessa Clonn, emquanto Heloisa indigente, e esposa de um leviano e endividado capitão.

Depois de tão amargos desenganos por que passara na vida, o destino por fim lhe sorria, fazendo com que obtivesse um brilhante triumpho.

No seu semblante, desabrochou um sorriso doce como o mel e nos seus olhos havia qualquer coisa parecida com ternura.

Max acabava de tomar parte no grupo.

— Uma proposta grandiosa! — gritou alegremente. — Está um tempo maravilhoso e nós defensores da patria, estamos todos livres do serviço por hoje. Nada nos impede que deixemos os diversos jantares que nos esperam em Berlim e fujamos, só voltando á noite, para dentro das muralhas da patria. Passa de meio-dia, e até ás seis horas é dia claro.

"Dobrámos aqui, passamos pelo hippodromo num trote forte até o lago de Halen e chegaremos mortos de fadiga. Encontraremos um jantar que vamos achar delicioso em vista do nosso grande appetite embora seja máo. O café tambem, bom ou ruim... Depois voltaremos pela floresta. Que dizem a isto meus srs. e senhoras?

A proposta foi acceita com geraes acclamações.

Rosenberg conformou-se com um suspiro.

— Seja o que Deus quizer! supportarei tudo calado — disse em tom de dolorosa resignação. Pensava na boa comida do casino que ia perder.

— Então toca para o lago de Halen!

No verão, fóra da cidade os caminhos eram agradaveis; o ar fresco de janeiro embriagava os transeuntes, e ninguem o sentia mais que Heloisa.

Seus cabellos fluctuavam ao vento; o semblante encantador rosado pelo ar e os bellos olhos reflectiam o prazer da mocidade.

Galopava ora aqui ora acolá; evitava Clonn quanto podia e quando ás vezes seus olhos se encontravam por acaso, ella baixava os seus enleada.

Solingen cavalgava junto da condessa Gerard e olhava sorrindo para Heloisa que cavalgando do outro lado esforçava-se por ensinar ao Emir o passo hespanhol.

— Que contraste existem entre ambas! — disse Solingen. — Quando as vejo juntas recordo-me sempre das Eleonoras!

E tinha razão. A mulher ao seu lado parecia encarnar o sonho do poeta, porém o que não concordava de todo com essa apparição era alguma coisa de infantil que ella possuia e que faltava ás Eleonoras.

Desde que a conhecia, nunca a vira tão encantadora como então, no seu vestuario de amazona que se ajustava tão bem ao seu corpo; compridas luvas de couro, chegavam-lhe quasi até os cotovellos; sobre seus cabellos pretos como azeviche trazia um leve chapéo de feltro com pennas de avestruz.

O semblante tinha uma côr rosada e os bellos olhos luziam, sob as longas pestanas.

Elle sentiu o coração pulsar-lhe violentamente.

Tão graciosa, tão cheia de encantos e precisava deixal-a para nunca mais a ver; ou por outra, vel-a, quando já passados dez annos, quando todo o resplendor da mocidade tivesse desapparecido daquelle semblante sinão, quando seus corações aprendessem a pulsar mais sossegados.

Entre um tempo e outro, havia um abysmo a transpor cuja

Continúa

CORREIO ✚ MEDICO

A HOMOEOPATHIA se preoccupa com o doente

Pelo DR. GALHARDO

O sabio professor Mauriac, em sua intelligente "*Critique générale de l'Homoeopathie*", no "*Monde Médical*", numero especial dedicado á Medicina de Hahnemann, como referi em anteriores chronicas, a proposito das pequenas doses, tal um tento depositou a favor da concepção hahnemanniana.

Escreveu o eminente scientista: "Sobre as doses infinitesimaes o accordo não reina, mesmo entre os homoeopathas. Para esclarecimento nesta confusão, raciocinemos por ordem".

"Ha, inicialmente, aquelles que olham seus confrades "infinitesimaes" como illuminados e para os quaes os *similia* constituem toda a homoeopathia. Ha os que confiam nas pequenas doses. Ha ainda aquelles que acreditam nas altas dynamizações".

"Muitos homoeopathas confundem pequenas doses com doses infinitesimaes".

"Sobre a acção das pequenas doses estamos todos nós de accordo. Mas onde começa o infinito pequeno?"

"Em principio isto me parece ser uma noção contingente e pouco physiologica: a dose infinitesimal deve *a priori* ser isenta de acção; a mesma dose, porém, de um alcaloide, duma glycoside, muito activo deve ser efficaz. O resultado final depende, evidentemente, da energia de acção da substancia mãe. Praticamente um quarto de milligramma de tintura de *digitale* é uma dose infinitesimal, um quarto de milligramma de *digitalina* é uma dose importante, cujo effeito é certo".

"Além disso, nesta discussão é preciso fazer uma distincção entre as substancias chimicas, as toxinas, os corpos microbianos, as proteinas estranhas; Mesmo muito diluidas, as toxinas nenhuma duvida deixam sobre sua acção, como mostram os animaes reactivos, em estudos experimentaes, permittindo medir seus effeitos biologicos, a exaltação ou attenuação de sua virulencia, resultado dos erros de diluição. Os homoeopathas têm feito grande alarido em torno de uma communicação do sr. G. Bechmann e sra. J. P. Meinard relatando a cura de um lactante attingido da molestia de Leiner Moussous, *erythrodermia descamativa*, por meio de auto vaccina enterococcica *per os* (pela bôca) em doses infinitesimaes. Bem entendido, nem mil corpos microbianos por dia constituem uma dose infinitamente pequena, mas é uma dose apreciavel, mensuravel. Sabemos que administramos alguma coisa ao doente. A mesma certeza, porém, não existe em homoeopathia".

Permitta-me o distincto professor que analyse, egualmente, por partes as justas considerações que entendeu desenvolver em torno das doses infinitesimaes.

Ha, realmente, entre os homoeopathas os que admittem *extraordinario poder nas doses infinitesimaes*, e os que lhes não attribuem esta capacidade, do mesmo modo que existe entre os eminentes praticantes da medicina official os que não possuindo das *de uma absoluta fé no bom effeito de seus medicamentos* e os que sómente acreditam nelles reconhecem. Ha e têm existido notabilissimos cultores da medicina tradicional, perfeitamente avisados ao professor Mauriac, que tão dito o escripto sobre a medicina que praticam *verdades causticantes, audaciosas revelações da nocividade dos medicamentos, das doses e da orientação da escola tradicional*. E' muito conhecida a celebre phrase de um notavel medico, professor de Pathologia, que em 1908, ao iniciar seu curso, declarou: "*Si lançassemos todas as drogas no mar, seria um grande beneficio para a humanidade e uma enorme desgraça para os peixes*".

Posso, entretanto, affirmar ao sabio professor Mauriac que com os medicamentos homoeopathicos o periodo do notavel professor não seria verdadeiro.

Os medicamentos na Homoeopathia foram estudados para curar e não para matar.

Dahi, o nenhum mal que resultaria para os peixes e o grande maleficio que resultaria para a humanidade se vendo privada desses medicamentos, de um momento para outro.

Todo veneno é optimo medicamento. Prescripto, porém, em doses que apenas despertem as energias organicas, no meio cellular. Nunca, entretanto, em condições de anniquilar essas energias, destruindo os elementos cellulares, a capacidade, emfim, de energia vital dos organismos.

A lei de Arndt — Schutz ou de biologia fundamental, diz: "*As pequenas excitações estimulam a força vital, as medias a excitam, as fortes a diminuem e as muito fortes a anniquilam*".

O professor Huchard, paraphraseando esta lei, disse: "*As pequenas doses excitam a actividade vital, as medias reforçam; as altas deprimem muitas vezes e as excessivas a anniquilam*".

Melhor do que nós homoeopathas, o professor Mauriac sabe que ha muitos medicamentos *privados de effeitos quando administrados em grandes doses*, mas se tornam, entretanto, *violentos toxicos quando ingeridos em pequenas doses*.

Ainda, melhor do que nós, conhece o illustre professor a causa deste facto. A explicação é facil. Não constitue mysterio. O organismo, defendendo-se contra a brutalidade da dose, impede a sua absorpção, as mais irritam-se as mucosas do apparelho gastro-intestinal. Com as pequenas doses, porém, não ha a violencia de excitação, dá-se a absorpção e o organismo é atacado, devido á propria eliminação.

Varios exemplos, comprovadores deste modo de acção de certos medicamentos, podem ser colhidos na *Pharmacologia Geral* do sabio professor Pedro Pinto.

A essencia de terebentina por exemplo, na dose de 15 a 30 centimetros cubicos, póde ser ingerida pelo homem, sem grandes inconvenientes; mas, na dose de 5 a 6, *provoca o apparecimento de nephrite*, mais ou menos grave, de accordo com as pessoas condições do apparelho renal. A *digitalina*, na proporção de *duas a quatro gottas de uma solução milesimal em 24 horas, constitue um tonico do myocardio*; em maiores doses, porém, não *apresenta semelhante effeito*.

"E' crença, diz o illustre professor Pedro Pinto, entre muitos medicos que, salvo nos casos em que os effeitos são completamente dissemelhantes, quanto maior é a dose, tanto mais intensos e seguros são os effeitos. E' este canone erroneo e velo de observação imperfeita".

"O *permanganato de potassio*, por exemplo, em dose fraca, é antiseptico poderoso. Em doses fortes, em solutos concentrados, attenua-se a sua propriedade antiseptica".

"Em outros tempos acreditou-se que o poder antiseptico dos solutos de *bichloreto de mercurio* crescesse á medida que se elevasse o coefficiente de sal no soluto. Mais experiencias mostraram que, nem sempre, o augmento da porção de sublimado num liquido corresponde a exaltamento das propriedades antisepticas. Neste caso, como no permanganato, é a acção proporcional á dissociação da substancia em seus ions e esta, em regra, torna-se mais activa á medida que se diluem os solutos".

"Tambem o *sulfato de cobre*, segundo estudos a proposito de sua acção sobre o *Penicillum glaucum*, tem seu poder microbicida diminuido á proporção que se concentra o soluto. A toxicidade, do caso, é directamente proporcional ao coefficiente de dissociação que, de modo inverso, é proporcional á concentração".

— Muitos outros exemplos ainda poderia citar. Os que ahi figuram, no entanto, são sufficientes para ressaltar a conclusão de que *as pequenas doses estimulam as actividades cellulares*, enquanto que as *grandes anniquilam essas mesmas actividades*.

A' medida que se *dissocia*, e, portanto, dilue-se, dynamiza-se, emfim, segundo a technica homoeopathica, a *substancia se torna mais activa, exaltando suas propriedades microbicidas*. Por que negar então a *capacidade das doses infinitesimaes*? Baseado em conjecturas?

— Não, sabio e eminente professor! Sómente o *campo experimental* poderá infirmar o poder das doses infinitesimaes E este, ao contrario do que pensa o outro professor, confirma.

Todos os homoeopathas possuem milhares de casos clinicos comprovadores da assombrosa efficacia dessas doses infinitesimaes embora escapem á razão material do proprio raciocinio.

Ainda no corrente mez occorreu em minha clinica um caso bastante interessante para quem duvida ainda mantenha sobre o poder da dose infinitesimal. Prescrevi para uma minha cliente, *Podophyllum* 30ª, remedio que individualizava seu caso. Dias depois, volta a doente ao consultorio, declarando-me que se encontrava nas mesmas condições. Certifiquei-me, realmente, que as manifestações morbidas eram as mesmas anteriormente descriptas e observadas. Continuava, portanto, sendo *Podophyllum* o remedio do caso. Prescrevi-lhe 200ª. Alguns dias mais tarde reappareceu-me a cliente, mas agora para informar-me que estava, passando perfeitamente bem, havendo cessado uma rebeldia de prisão de ventre contra a qual ha muitos annos improficuamente vinha lutando.

Ha, talvez, uns 6 annos o dr. Cassio de Rezende, que me havia concedido a honra de oriental-o no estudo da sciencia de Hahnemann, consultou-me a respeito de uma sua cliente para quem prescrevera, aliás, com muito acerto, *Lachesis* 30ª, sem colher, entretanto, o favoravel resultado que devia esperar. Respondi-lhe ser, com effeito, *Lachesis* o remedio do caso. Prescrevesse-o porém, em doses de 1.000ª e 10.000ª e doente rapidamente se restabeleceria.

Aceitou a minha suggestão o eminente homoeopatha e a *cura foi rapidissima*, causando assombrosa admiração a elle e a todas as pessoas que acompanharam o caso.

E' inacreditavel, realmente, que a dose de um medicamento cuja quantidade de substancia activa está representada por uma fracção que tem para numerador a unidade e para denominador a mesma unidade seguida de dois mil zeros, tenha o extraordinario poder que revela. A unidade considerada é uma gotta A quantidade de substancia medicamentosa é definida pela grandeza dessa gotta diluida, segundo a technica hahnemanniana, em um numero de gottas do vehiculo que se escreve

1.000.000.000.000....000 (dois mil zeros), *diluição infinitamente pequena, mas de effeito pasmosamente grande!*

Os homoeopathas que olham seus confrades "*infinitesimaes, como illuminados*", assim procedem *porque ainda não tentaram conhecer no terreno clinico o alcance dessas insignificantes doses, onde até é possivel negar a existencia da inicial substancia activa*. E' o que egualmente acontece com os intelligentes e sabios cultores da medicina tradicional, em relação á doutrina hahnemanniana. *Negam seu valor porque não a conhecem*. Estudando-a, theorica e praticamente no comprovador campo clinico, *não será possivel deixar de esforcl-a, preferencialmente.*

E' o que observariamos com o sabio professor se, abandonando por alguns momentos o *apêgo ao conceito dos que negam o valor das aguinhas hahnemannianas*, embora dellas sejam ignorantes, *meditasse um pouco sobre as obras de Hahnemann e seus eminentes discipulos, sem a preconcebida idéa de negar antes de experimentar*. Seria, estou certo, *mais um grande allopatha que viria, com a lucidez de sua intelligencia engrandecer o gigantesco monumento medico da doutrina hahnemanniana*.

Os homoeopathas que procedem como procuro orientar-me, empregando preferencialmente altas e altissimas dynamizações, *capacitam-se do incomprehensivel e inexplicavel, porém, real, poder medicamentoso das doses infinitesimaes*.

Aqui, illustre o sabio professor, o campo experimental é o *doente*. Por meio delle e não por meio de explicações ontologicas é que nos *certificamos da validez ou invalidez das doses infinitesimaes, applicadas de accordo com os principios da doutrina hahnemanniana*, mas cujos limites, apesar de bem inspiradas tentativas no dominio dos conhecimentos, physico-chimicos, os sabios *ainda não attingiram, com absoluta segurança, a meta de seu alcance.*

O problema da tuberculose

DEVE O TUBERCULOSO SABER QUE ESTA' DOENTE?

Dr. Alberto Cavalcanti

Tisiologo em Bello Horizonte

O tuberculoso que desconhece a sua molestia nunca ficará bom!

A tuberculose é uma doença contagiosa e curavel, porém a cura depende frequentemente de um diagnostico precoce. Nem sempre este diagnostico é facil de ser feito, principalmente em se tratando de molestia no inicio. O diagnostico tardio é feito com facilidade. Pensamos que o medico, feito o diagnostico, não deve occultar ao seu cliente a natureza do mal de que elle soffre. Muitas vezes a familia não quer que o enfermo saiba a verdade sobre a natureza da molestia, com receio que elle fique nervoso, triste e peore, não sendo raro que antes da consulta, o pae, a mãe, ou um outro parente peça ao clinico para não dizer ao seu consulente queu elle é um tuberculoso.

A tuberculose não é uma doença vergonhosa e, tratada póde ser curada. Mas, para isso é preciso que o doente conheça a sua molestia, para seguir as prescripções do medico, quer no que diz respeito a parte medicamentosa, como tambem em relação ao regimen hygienico-dietectico.

Sem saber que é um tuberculoso, não supporta o repouso, não comprehende para que se submetter á um regimen severo, não raciciona as vantagens que poderá obter com o tratamento indicado e fica irritado se perceber que os seus objectos de mesa são separados e desinfectados pelo calor. O medico disse-lhe que não estava tuberculoso e os parentes repetem a cada instante que elle está fraco e assim não se tratará e nunca ficará bom.

Naturalmente não se irá dizer ao doente que a sua molestia é incuravel, — o que não é verdade — e que elle necessita ser segregado da sociedade, porém, mister se torna explicar como o poderá ficar bom e o que deverá fazer para que o seu mal não se propague aos seus parentes e conhecidos, mórmente ás creancinhas.

Não se deve ser brusco, porém falar com franqueza, mostrando a vantagem de ser seguido um tratamento methodico, energico e prolongado e exemplificar casos de cura, que existem em legião.

Por outro lado "dizer que o doente tem os pulmões fracos, tem uma pretuberculose, é um predisposto, tem sómente uma bronchite ou um catharrinho que passa com o tempo, enganando uma pessoa, que dessa maneira nunca se tratará é uma falta de consciencia do medico, injustificavel no especialista", conforme escrevemos no livro "Como evitar e curar a tuberculose" que foi escripto com o fim de ensinar os meios de evitar o contagio e as maneiras de proceder para ser conseguida a cura, animando o doente, apontando-lhe os erros, incutindo o optimismo e a força de vontade necessarios para, na tuberculose, poder o enfermo conseguir o restabelecimento completo. Os parentes não devem encobrir que o doente é um tuberculoso, porém sim, convencer o fimatico que elle está doente e que precisa tratar-se direito e conhecer os principios de prophylaxia para ficar bom e evitar que a sua molestia vá attingir ás demais pessoas.

Mais ainda, os parentes não devem collocar, — salvo quando absolutamente necessario, — os seus interesses de bem estar acima do tratamento do doente, porque as vezes, quando este está quasi bom, aquelles querem voltar para casa porque se acham afastados de um meio social melhor e é preferivel prejudicar as melhoras e tornar duvidosa uma cura quasi certa. A cura é quasi sempre lenta, sendo impossivel forçal-a. Que os parentes tenham paciencia e esperem a realização da cicatrização completa.

Que se não esconda do doente que elle é um tuberculoso, porém, que se lhe explique como evitar que a sua molestia contagie os seus semelhantes e que elle siga o tratamento até o seu completo restabelecimento, certo de que a tuberculose é uma molestia curavel.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

Como evitar a grippe no lactante?

Já nos referimos ás causas dessa doença, mostrando o perigo do contagio, favorecido pela promiscuidade em que fica o lactante, da bôca e das narinas da pessoa que o carrega ao collo; procuramos provar que a viração fria da madrugada, surprehendendo o lactante suado e descoberto é a causa da maioria das grippes e complicações (bronchites, bronco-pneumonias pleurites, etc.).

Vejamos hoje como fugir desta doença, que os dados estatisticos allemães declaram mesmo mais mortifera do que as perturbações do apparelho digestivo.

Entre nós, dada a falta de noções exactas da maioria das mães sobre a alimentação, talvez predomine esta ultima "causa-mortis" como acontecia antigamente na Allemanha.

As medidas preventivas consistem em: fugir do contagio, tornar a creança mais resistente em face destas infecções e agasalhal-a sufficientemente nas mudanças da temperatura.

Está provado que certas doenças, sobretudo a grippe, a tuberculose e o sarampo, se transmittem através de gottinhas (perdigotos) e que se desprendem ao tossir, espirrar, falar etc., e que são projectadas á cerca de um metro de distancia. Verifica-se pois, o perigo que consiste em entregar aos cuidados de pessoa grippada um lactante que, entre nós, ainda, infelizmente na maioria dos casos, é constantemente carregado ao collo.

Achando-se a mãe ou a nutriz resfriada, é conveniente que só se approxime do petiz para amamental-o, tendo antes o cuidado de proteger a bôca e as narinas com um lenço amarrado e afastando o halito de sobre a creança.

Como poderemos, agora, tornar esta mais resistente?

E' bem sabido que as creanças são excessivamente agasalhadas, que tomam o banho muito quente e que, não vão ao ar livre, tornando-se extremamente sensiveis, ás mudanças de temperatura? E' logico, por conseguinte, que se conserve o lactante ao ar livre, que se o vista de accordo com a temperatura externa e que a agua do banho não seja muito quente, é mesmo indicado ao fim deste, abrir-se a torneira dagua fria para baixar bem a temperatura, e só então tirar o petiz e friccional-o fortemente com a toalha.

Os banhos de sol, e, sobretudo as applicações de raios ultra-violetas, constituem, conforme temos observado, em innumeras creanças, o meio mais efficaz para prevenir as grippes e bronchites.

E' habito agasalhar muito os lactantes, vestindo camisas e camisolas de malha, casaquinhos de lã, ficando, apezar de toda esta roupa, as pernas e as coxas inteiramente descobertas; esquecem-se geralmente ás mães que quasi a metade da superficie da pelle fica desprotegida.

Durante a noite, e sobretudo de madrugada, é justamente quando ha, entre nós, grande baixa de temperatura e apparece o vento frio, é que o petiz, com as pernas e o ventre descobertos fica sujeito a estas causas de resfriamento.

Como já temos dito é de madrugada e não durante o dia, que a maioria das creanças se resfriam.

As camisolas são improprias; os lactantes devem dormir com as pernas ensacadas e a creança maior, de macacão ou pyjama de flanella.

As mães que observarem o que acabamos de dizer verão que as grippes quasi que desapparecem completamente ou se tornaram extremamente raras e benignas.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

Um garoto de 2 annos, pesando 14 kilos, está bem alimentado. Assim acontece com toda creança cujo regimen é orientado pelo "Guia das Mães". E' preciso continuar com os banhos de sol e os banhos frios e não terá a temer a grippe ou algum resfriado.

Aos 6 mezes, a creança já deve tomar diariamente dois mingáos e uma sopa de vegetaes preparada de accordo com o "Guia das Mães". A propensão aos resfriados póde ser corrigida passeando no ar livre, e fazendo-as dormir em quarto arejado o acompanhando-as com banhos de sol e chuveiro.

— O peso de 17 kilos, para um menino de 3 annos e 5 mezes é muito bom. Quanto ás manchas dos dentes, convém tratal-os, conforme o está fazendo e dar-lhe além disto, um preparado que contenha calcio; assim terá resultado seguro.

— O peso de 5 kilos e 250 grammas, para uma creança de 2 mezes e 14 dias é quasi normal. Os desarranjos intestinaes e a insufficiencia do leite de peito pódem ser corrigidas dando 50 a 75 grammas de "Eledon" no intervallo das mamadas.

A coloração verde das fézes é quasi sempre de origem grippal. E' preciso instillar um desinfectante no nariz "Solargol" e fazer compressas de alcool e agua na garganta.

— Uma creança de uma mez que vomita em jacto violento, após as mamadas soffre de pyloro-espasmo. Sendo ella alimentada artificialmente, póde dar-lhe de 2 em 2 horas 60 grammas (4 colheres de sopa) de papa espessa, preparada com leite maizena e assucar.

— O peso de 18 kilos, para 5 annos, está um pouco abaixo do normal. As grippes frequentes desapparecem com os banhos de sol, seguidos de ducha fria. O appetite melhora dando Ferro-Arsylose.

— O silencio é necessario aos lactantes. O nervosismo da creança não é manifestação grave. A prisão de ventre deve ser resultado de sub-alimentação; observe a marcha do peso.

— A creança estando com leve diarrhéa deve passageiramente surpender vegetaes, frutas, succo de frutas e reduzir o assucar.

NOTA: — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em cartas com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida, mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives n. 5 — 6° andar. Rio.

Como o Oriente nos arrebatou o monopolio na producção da borracha

O redactor de um dos recentes communicados á imprensa pela secção de Documentação e Informações da Directoria de Estatistica da Producção, abre o texto com a seguinte observação. "A derrocada que mais pungentes recordações deixam nos annaes de nossa historia economica é, sem duvida, a que resultou de nossa eliminação do mercado internacional, como o principal fornecedor de borracha do mundo."

A proposito dessa derrocada, cuja rememoração é opportuna hoje quando se sabe que ha serias tentativas no sentido de se transplantar a carnaubeira para outros paizes, vamos reproduzir as notas abaixo, redigidas pelo snr. Benedicto Silva assistente desta Directoria:

"O interesse nacional exige que o Brasil conserve o monopolio, até aqui assegurado pela natureza, da producção dessa materia prima extraordinaria que é a cera de carnaúba. A lição dada pelo que aconteceu com a borracha é a melhor advertencia, que devemos levar em consideração, no tocante á defesa intransigente do referido monopolio.

Em 1876 entraram na Asia, levadas do Brasil, as primeiras sementes da maravilhosa planta amazonica de que se extrae a borracha — hévea brasiliensis.

O Governo da Indias, guiado pelo poder de penetração, o agudo faro commercial e o senso da realidade que caracterizam o espirito britannico, mandara buscar no Brasil os milheiros de sementes que, pouco depois, pelo milagre da multiplicação e com o advento da "Nova Era Industrial", iriam transformar-se nos infinitos seringaes de plantação da India e da Insulindia, assegurando ao Oriente a supremacia mundial absoluta da producção da borracha.

70.000 sementes, provenientes dos seringaes do Tapajoz, compradas a £ 10 por milheiro e levadas por um subdito inglez para o Real Jardim Botanico de Kew, foram alli cuidadosamente plantadas. Apenas 3 1/2 % dellas germinaram e, das 2.450 plantas assim obtidas, muitas attingiram, dentro de pouco tempo, a altura de 18 pollegadas.

As mudas foram, em seguida, remettidas para Ceilão, cujas condições climatericas têm certa semelhança com as da Amazonia. 1910 mudas, acondicionadas com carinho em 18 caixas de Ward especiaes e guardadas por um jardineiro, seguiram rumo a Colombo, onde chegaram bem vivas. A remessa das 70.000 sementes custou £ 1.250, ficando cada muda, posta em Ceilão, por cerca de 12$000 em moeda brasileira, ao cambio da época.

Mas o Governo das Indias, interessadissimo na cultura da borracha e temendo que a tentativa fracassasse, enviou logo depois o scientista Cross á America do Sul, afim de levar plantas vivas, nascidas no seu proprio habitat. Mr. Cross, diligente botanico, deu cabal desempenho á sua missão: conseguiu chegar a Kew com 18 mudas vivas de hévea brasiliensis.

As plantas da primeira e segunda remessas ficaram durante algum tempo em Peradniya, emquanto se formava o jardim tropical de Hemaratgoda, cujo clima parecia, como de facto era, muito semelhante ao das regiões brasileiras da arvore da borracha. Prompto o jardim, para elle foram transplantadas as mudas, já então pequenas arvores, que deveriam arrebatar ao Brasil as então imprevisiveis vantagens economicas de um dos seus mais admiraveis productos. Em 1903, um brasileiro que visitara as plantações de borracha das colonias inglezas orientaes, affirmava que as avores mais velhas de Ceilão, oriundas daquellas sementes, já eram "especimens majestosos", com 90 pés de altura e troncos de 110 pollegadas de circumferencia.

Prevendo o extraordinario destino industrial da borracha, que é o producto que conquistou em menor tempo um logar de destaque entre as mais preciosas materias primas do mundo, os inglezes intensificaram e racionalizaram a plantação de borracha em todas as suas colonias do Oriente.

E, em 1898, o Oriente produziu a primeira tonelada de borracha bruta. Nessa época o Brasil dominava o mercado mundial do caoutchouc. No indice da exportação nacional, as cifras correspondentes á borracha se collocavam logo abaixo das do café.

Em 1907, o Oriente entrava no mercado com mil toneladas. Nesse anno a producção brasileira attingiu 38 mil toneladas. As colonias inglezas continuaram a plantar e a propagar intensamente a milagrosa hévea brasiliensis e nós continuamos a extrair, despreoccupados, seguros da nossa superioridade indesmontavel, o latex riquissimo das seringueiras amazonicas, devastando-as e aniquilando-as.

Mas em 1913 aconteceu o que só foi surpreza para o Brasil: o Oriente produziu 47.618 toneladas de borracha crúa, superando a producção brasileira em 8.248 toneladas. Dahi para cá, a producção nacional, mais ou menos trôpega, entrou a declinar, a borracha brasileira foi repellida dos mercados internacionaes pela avalanche do Oriente e, em 1932, a nossa exportação, que 20 annos antes attingira 42.286 toneladas, baixou para 6.224. Hoje, a contribuição para o commercio externo brasileiro, de qualquer dos nossos productos vegetaes de industria extractiva — o mate, a castanha, a cêra de carnaúba, menos o babaçú, o guaraná e outros de escasso valor economico — é superior ao contigente da borracha. Actualmente o Brasil importa mais borracha transformada do que exporta borracha bruta. No quinquennio 1929-1933, a nossa importação de artefactos de borracha montou a 177.502 contos de réis, ao passo que o valor da borracha bruta que exportamos nesse mesmo periodo não foi além de 152.610 contos de réis.

O Oriente, que produziu a sua primeira tonelada em 1898, já abarrotava o mercado mundial com 576.955 toneladas em 1926 e em 1931 com quasi um milhão.

Não é de admirar, pois, que os pneumaticos que hoje rodam nas estradas brasileiras sejam fabricados nos Estados Unidos com borracha da Asia e originaria do Brasil...

Do acontecimento fabuloso que Georges Le Févre chamou "A Epopéa do Caoutchouc", tocou ao Brasil — patria da borracha — apenas o consolo de haver ligado o seu nome á arvore extraordinaria: HÉVEA BRASILIENSIS...

Se, pelo menos 50 % da borracha consumida nestes ultimos 25 annos, fossem de procedencia brasileira, que seria hoje a Amazonia?

Uma potencia economica, talvez mais poderosa do que São Paulo e até do que o resto do Brasil.

O subdito inglez que cumpriu o encargo, apparentemente tão simples e trivial, de adquirir e transportar, do Brasil para o Oriente, alguns punhados de sementes de Hévea brasiliensis, realizou ao mesmo tempo, talvez sem o suspeitar, uma incumbencia historica formidavel: a de transferir, do Novo Mundo para a Asia, uma das maiores forças economicas modernas.

A transformação da planta selvestre da Amazonia em planta de cultura scientifica do Oriente, mudou os destinos do Brasil, adiando para um futuro longinquo a formação da economia nacional, que perdeu assim a sua maior opportunidade."

(Do Mensario de Estatistica da Producção, do Ministerio da Agricultura.)

a Nossa Casa

por J. Cordeiro de Azeredo

NOSSO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO

Acaba de ser creado officialmente o serviço de organização do nosso Patrimonio Historico e Artistico. Em geral, toda officialização, qualquer que seja o campo das actividades, intellectuaes ou artisticas, redunda em desmoralização, porque essa protecção cujo valor ambito a incapacidade sobrepuja os valores, é inimiga do estimulo.

As medidas agora creadas são entretanto salutares, porque nellas o acto official representa o proprio estimulo. Os artistas, apoiados á iniciativa publica, concorrerão ao trabalho de exhumação nos chãos a que se condemnaram as obras inspiradas no sentimento do bello. Todas as expressões de arte começarão a aflorar no ambiente que se pretende crear, exalçando valores que o indifferentismo ou a modestia dos seus inspiradores lançaram ao esquecimento. O acto do governo, qual bisturi que o cirurgião revolve no organismo anatomico, irá, assim dessecar o cadaver das artes, extraindo delle o que se contém de nosso, ainda que em estado embrionario.

Mas para o bom exito da nova empresa, necessario se faz acabar-se com o partidarismo tão commum entre os expoentes das artes.

As paixões exercidas nos crédos artisticos, que servem simplesmente ao desiquilibrio do edificio que tanto se almeja reerguer só poderão prejudicar o interesse da propria arte. Se do acto do governo extinguir-se a politica das incapacidades, que propugna pelos interesses proprios, a idéa vencerá. E' o que se espera, animados que estão todas as correntes, com o fito unico de levantar a moral artistica.

De Juiz de Fóra, encantadora e dynamica cidade de Minas, um particular que vinha, com os seus recursos proprios adquirindo não só obras que se destacam pelo seu valor artistico como pela sua importancia historica, acaba de dôar um museu á municipalidade.

Essa doação, tem, por quantos se interessam pelas coisas historicas, um valor excepcional, sobretudo quando se sabe que a dadiva vem enriquecer esse patrimonio artistico, que o governo, no seu acto, acaba de reconhecer como factor de nacionalidade.

Além dos objectos variados e innumeros de valor inestimaveis foi doado o predio onde elles se expõem, catalogados com carinho e dedicação, além do terreno, uma bellissima quinta, cheia de trabalhos de arte com recantos historicos, que emprestam ao ambiente um sabor de dignidade. Aqui, um sitio predilecto da princeza Izabel, acolá um pittoresco recanto onde o Imperador passava horas de verdadeira contemplação.

Por muitos recursos com que conte um particular, a sua bolsa não póde subministrar meios para compras consecutivas de objectos raros e historicos, cujos preços, como se sabe, estão sujeitos aos leilões em que os interesses estrangeiros se empenham, por vezes, em arrebatal-os do paiz. E quantas vezes, reliquias que nos deviam ser caras, não foram adquiridas para o estrangeiro? Em compensação outros, afim de não tomarem rumo que o nosso patriotismo reclamava, foram adquiridos, tendo se aberto as bolsas particulares.

O nome do Museu de Juiz de Fóra está ligado á grande personalidade de Mariano Procopio.

Ha nesse museu para não falar nas suas collecções numismaticas, nas suas collecções de quadros celebres que são cubiçados pelos mais importantes museus do mundo, nas suas collecções de armas, etc., tres objectos que nos chamaram a attenção.

A visita, tão rapidamente feita áquelle museu, proporcionou-nos mais a ventura de palestrar com duas pessoas verdadeiramente captivantes: o dr. Alfredo Ferreira Lage, o doador desse museu, filho de Mariano Procopio e a poetisa Arlette Corrêa Lima, sua secretaria, do que propriamente o prazer de vêr coisas de tão grande valor historico e artistico.

Um museu não é coisa que se veja de passagem. Aquillo que se organiza com tamanha difficuldade não póde ser encarado com a velocidade do relampago. Ademais, estas coisas, passadas com essa rapidez, deixam-nos no espirito uma tal confusão que se torna impossivel aprecial-as.

Cada pequeno objecto tem uma historia e está ligado a dois sentimentos artisticos: o de arte calva, que marca, como na historia épocas distinctas na evolução dos povos, e o que diz respeito ao gosto artistico do possuidor.

Assim, um museu é interessante quando o visitante póde acompanhar a historia de cada objecto exposto.

No dia em que se fizer isso, ter-se-á dado um grande passo para o nosso desenvolvimento artistico — cultural. E é isso que se pretende fazer em Juiz de Fóra.

Vimos ali um lapis com uma ponta muito bem feita.

Estava numa vitrine especial, no meio de outros pequenos objectos, por certo, de valor historico. Pertencera ao nosso Imperador. Foi o ultimo de que elle se serviu. A ponta tão cuidada mostra o caracter caprichoso do monarcha. Se esse lapis estivesse em outro logar podia-se duvidar da authenticidade de sua historia. Mas naquelle enveloppe azul em caracteres energicos, com a propria letra da princeza estava a prova.

Para cada objecto ali exposto o dr. Alfredo Ferreira Lage tem uma historia, por vezes galante, que dá mais realce á reliquia, obrigando o cerebro do visitante a fazer as mais variadas conjecturas em torno do assumpto que prende o objecto á historia.

Voltemos aos tres objectos que nos chamaram a attenção.

Eram tres vestes de que se servira outróra um corpo franzino e docil. A primeira, de velludo branco bordado a ouro, usou-a D. Pedro II aos 16 annos para a sua coroação; a segunda, uma minuscula casaca de velludo azul, artisticamente bordada a ouro, com desenhos semelhantes aos dos fardões dos membros immortaes da nossa Academia de Letras, calçada num pequeno manequim, vestiu-a, quando completára 18 annos, por occasião de sua maioridade; a terceira, de velludo preto, bordada a ouro com os desenhos semelhantes ás outras, serviu-se della D. Pedro para a ceremonia do seu casamento. Estas tres vestes, de alta significação historica, foram adquiridas num adelo e eram disputadas pelos museus argentinos, empenhados que estavam na posse de uma tal reliquia, que o nosso orgulho jámais poderia admittir saisse de nossas mãos.

E foi graças aos parcos recursos de um particular, apaixonado que essas reliquias estão em nosso poder.

Emquanto os governos se entregavam ás lutas politicas, olhando com indifferentismo á expatriação do nosso patrimonio historico e artistico, havia, felizmente, particulares que vellavam.

* * *

Feitas estas considerações, passamos ao assumpto da nossa casa hoje publicada:

Trata-se, como se vê, de uma residencia moderna numa planta antiga em que o banheiro e a cozinha estão jogados para o fundo da habitação.

A planta typica das casas do fim do seculo passado, com um porão que não serve para habitar, está aqui modificada no que respeita á physionomia architectonica.

Modificar a planta como convinha afim de lhe dar o caracter da época consoante aos costumes modernas era coisa impossivel de fazer a menos que se puzesse a casa em baixo para aproveitar apenas o terreno. Afinal as acommodações são boas e uma reconstrucção não custaria barato.

Assim, melhorando o aspecto externo, com uma fachada bem moderna e uma varanda que empresta á residencia um certo conforto, não importa que o banheiro fique depois da cozinha e que o seu accesso se faça por ella.

Não seria isso um conselho muito são, principalmente pelo espirito funccional com que a architectura actual caracteriza uma residencia. Mas é uma maneira de remediar. Como é impossivel dar geito a tudo, poderemos ir por parte. Todavia isso é mais logico do que fazer como Mansard que para embellezar Paris, arranjára muita fachada bonita onde não havia planta de especie alguma. Comtudo não deixa de ser uma formula como a de Pontenkine que creava, á passagem da imperatriz, aldeas que eram só fachadas.

Ora, nesta secção que interessa ao publico e visa resolver o problema architectonico de accordo com a economia particular não devemos apenas mostrar architectura academica; seria fugir ao espirito daquillo que nos propuzemos realizar: uma secção para o publico onde os trabalhos são os que communmente se fazem na vida pratica.

Assim com poucos gastos póde-se dar a esta casa que de novo só tem as varandas e a frente mas que se mostra todavia de indumentaria moderna a apparencia do estylo funccional ainda que seja paradoxo.

FIM

SALA JANTAR

QUARTO

QUARTO

SALA VISITAS

VARANDA

RUA

ESCALA

O SYNDICATO DOS MENDIGOS

Descobriu-se nos Estados Unidos a existencia de um syndicato de mendigos que exercia organizada e rendosa actividade. Destinados a impressionar os sentimentos de caridade dos transeuntes, foram encontrados na sede, social 3.000 muletas, 10.000 braços e pernas artificiaes com falsas feridas e tumores, todas de madeira ou borracha, afóra innumeros outros petrechos destinados á simulação.

Todas as manhãs os socios do syndicato corriam á séde para apanhar o seu instrumento de trabalho, que, á noite, era restituido.

Com o pagamento de uma certa importancia, cada mendigo podia obter a assignatura de uma relação de pessoas caridosas capazes de ser exploradas assim como indicações sobre os melhores pontos para a mendicidade mais remuneradora.

O syndicato dispunha de uma casa de soccorros mutuos, para os casos de enfermidade real de seus socios. O presidente do syndicato era millionario. Foi detido em um café-concerto, quando conversava, elegantemente trajado, com uma senhora de suas relações. Os demais membros da directoria, eram ricos tambem. Innumeros mendigos possuiam propriedades e gosavam a vida como grandes senhores. Entre as mulheres associadas foram identificadas algumas que frequentam as melhores rodas sociaes. Entre as creanças, varios collegiaes e estudantes.

Hoje, do syndicato, a policia só permitte que exista a tradição. Cada socio ficou com o que possuia e todos, mais ou menos ficaram remediados.

A VIUVA DE STAVISKY

Arlette Simon, a viuva do famoso Stavisky, trabalha actualmente em um cabaret de Nova York. Está completamente arruinada, pois entregou até a ultima joia a Sacha, o grande lançador que "alliviou" os francezes de uns 55 milhões de francos e esteve a ponto de provocar uma revolução quando se tornou publica a corrupção de funccionarios a que se entregava.

As jovens que actuam na revista de Nova York se exhibem quasi nuas, ao passo que a viuva de Stavisky tem licença para usar uma indumentaria mais respeitavel, simplesmente "pelo facto de ser mãe".

Seus filhos, como é sabido, estão em Paris, sob a guarda de sua antiga ama, que já tem recebido cartas ameaçadoras de antigas victimas de Stavisky.

Arlette Simon, linda, lindissima, com seu porte de rainha e com seus olhos apaixonados e tristes, não canta, não dansa. Apenas passeia. Ganha 50 dollares por semana apenas para passear e ser vista. E não ha em Nova York, quem não queira vel-a.

- XADREZ -

PROBLEMA N. 473

de B. HUELSEN

Brancas: R2TD, D5BR, T4R, P4CD, P3CR = = 5 peças

Pretas: R5TD, P4T, P4C, P3B, P7D, P5C = 5 peças

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas

PARTIDA N. 473

(Gambito Evans)

Brancas: O'D. Alexander versus pretas: O. Tylor:

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR, C3BD; 3 — B4B, B4B; 4 — P4CD, BxP; 5 — P3B, B4T; 6 — P4D, P3D; 7 — D3C, D2D; 8 — PxP, B3C; 9 — CD2D; C3T; 10 — O-O, O-O; 11 — PxP, DxP; 12 — B5D, C4T; 13 — D4C, D3C; 14 — C5R, D4T; 15 — C(2D)3B, P3BD; 16 — B2T, T1R; 17 — B3C, P4BD; 18 — D5C, TxC; 19 — CxT, DxC; 20 — B5D, P5B ?; 21 — R4C, B3R; 22 — BxC, C5C; 23 — P3C, BxB5D; 24 — PxB, BxP; 25 — TxB, CxT; 26 — RxC, D3B xeq.; 27 — R1C, (pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 472:

T. 7TR

Enviaram solução exacta do problema n. 472: Integralista I, Augusto Beck, Otto de Faria, Oscar Mesquita, Samuel Danemberg, Francisco de Carvalho, Otto Raulino, Torres II, Guilherme Teixeira Soares (471), F. P. Ferreira (471), S. Levy (Circo), Carangola (471), Gomes de Mattos, Fernando de Almeida, Jorge Garcia, Sebastião de Britto, Albuquerque e Mello, Helio de Souza, Erriéffe, Jecy Lobato (Bello Horizonte 471), U. B. B. A., Horacio Caldas, Guilherme T. Soares, Maximo Borges Minhava (Guaratinguetá), Baptista Franco (Nictheroy), Gaby Ouro Presio dos Santos Jcolás (Campo Grande), João Henrique Pontes.

SECÇÃO DE EDIPO

CHARADAS E ENIGMAS — PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE MAIO

CHARADAS NOVISSIMAS

76 a 86

2 — 2 Estimula o appetite no pessoal de prôa a comida apimentada.
1 — 2 Para um patrão dyspeptico é um thesouro uma bôa cozinheira.

FAQUINETE — (Villa-Verde)

• — 1 — 1 Desajudado de todos e cheia a medida da sua sorte injusta, vive o Negus em Jerusalem.

GONDEMAGA — (T. E. — DECA — Rio)

Ao dr. Lavrad:
2 — 2 Se recebo hospedes em casa, a mulher ameaça-me com cacetada.
Ao maestro Gondemaga:
2 — Um mammifero quadrumano come planta durante a colheita de trigo.

IGNOTUS — (Rio)

Ao João Gigante:
2 — 2 Se elle applica bôa seda, tira proveito por força, pois que é sempre vendavel uma linda gravata.
Ao Chico Amorim:
1 — 3 De posse de ferramenta bôa e perfeita, elle preparou logo uma viga.

MAWERCAS — (Rio)

2 — 2 ... E dizer que o canto do passaro é uma illusão!...
3 — 2 No cabo de bordo estava, certa occasião, agarrado um caranguejo pequeno.

FANNIÓCO — (Peró)

1 — 2 Junto ao cabo da França, só com miolo de pão é que se pega peixe.
2 — 1 Grande numero de casas da povoação portugueza estão despovoadas.

JOÃO GIGANTE — (Rio)

CASAES:

87 a 91

3 — Elle deu um bofetão no pobre palerma.
3 — Não ha repouso possivel sem um bom somno.

MAWERCAS — (Rio)

2 — Das fibras texteis de certas arvores é que se fabrica o guarda-chuva.
3 — A ladra furtou-me o peixe do Norte do Brasil.

IGNOTUS — (Rio)

2 — Em terreno desegual não se póde encontrar a perola.

CAROLINA TRIBONATE — (Figueira)

SYNCOPADAS:

92

5 — 4 O operario que não respeita conveniencias, será despedido.

GONDEMAGA — (T. E. — Deca — Rio)

LOGOGRYPHO: 93

Ao Pizarro
Cumpre á risca o seu programma — 7, 5, 1.
De estudante modelar; — 1, 6, 8.
A' pedra, se o mestre chama, — 5, 4, 2.
Leva dez ao terminar.

Examina com interesse — 2, 7, 5, 4, 6.
Os factos de Sul a Norte; — 3, 6, 3.
Do que aprende não se esquece
Sobre a vida ou sobre a morte.

Sem a mais ligeira sombra
De derrota conhecer,
E' sobre macia alfombra
Que elle parece viver.

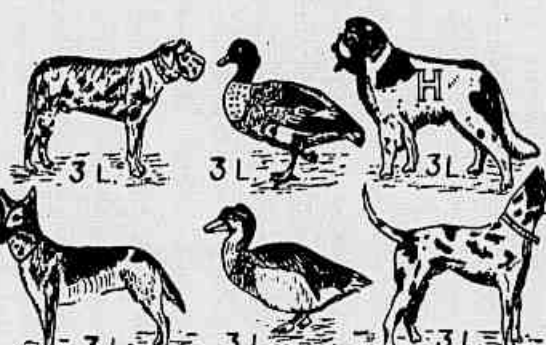
ATHENAS — (Belém — Pará)

ENIGMA: 94

Quem extremos avezar,
Jámais do pello padece.
A bôa sorte o aquece
Na vida, sem se exaltar.

GONDEMAGA — (T. E. — Deca — Rio)

ENIGMA FIGURADO: 95

3 L. 3 L. 3 L.
3 L. 3 L. 3 L.

OSWALDINHO (Rio)

CORRESPONDENCIA:

ALICE TORRES — (Itapeba): — Não sei para que quer a illustre confreira, que parece tão trenada em assumptos charadisticos, informações sobre a arte de Edipo. Será, talvez, para alguma amiga ainda novata. Eil-as: "Guia do Charadista", do sr. Sylvio Alves, na avenida Maracanã n. 663, casa VII.

MARIA CANDIDA. — Aquella bacia e o vaso dentro do carro de bois são descommunaes: não podem ser publicados

Mawercas, Gondemaga, Ignotus, Manoel Só e Pardal. Recebi as suas producções, e agradeço.

Toda a correspondencia deverá ser endereçada para:

OSWALDO PORTO ROCHA

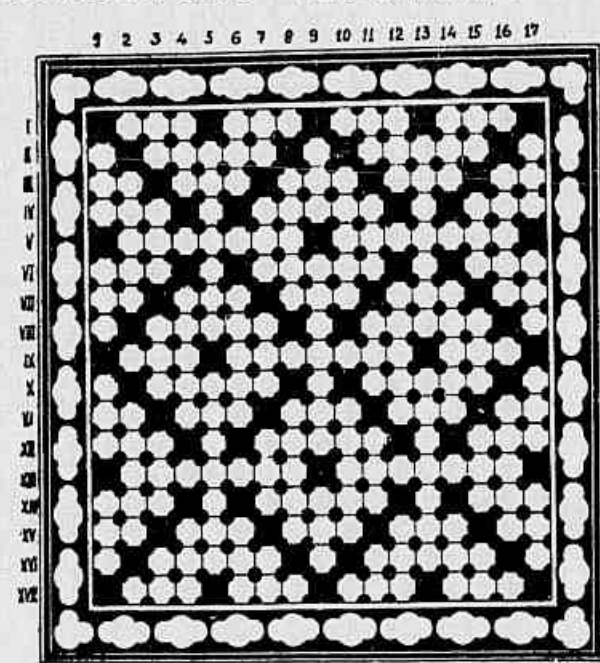
"CORREIO DA MANHÃ" — Supplemento

AVENIDA GOMES FREIRE N. 81/85

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE MAIO — PROBLEMA N. 4

ZECA

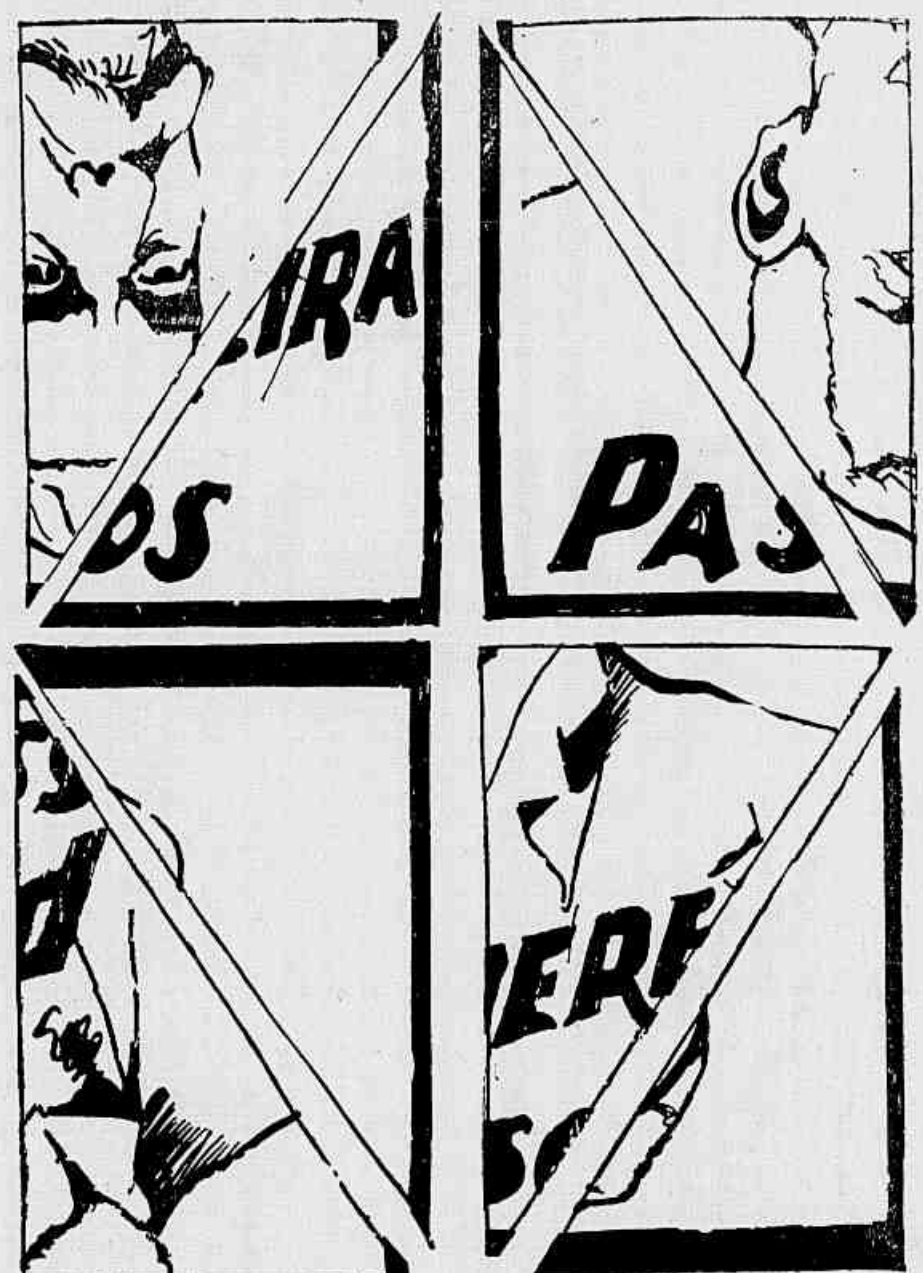
N. 1

HORIZONTAES: 1 — Que devia vir aqui. Estado. Nome do Thibet. Pratica. II — Annos de degredo. Valores. III — Povoação portugueza na Africa. Friso. Passaro da Nova-Zelandia. Cadela. Letra sanskrita. IV — Ponto de partida. Fechadura. Moeda. V — Fabulista e literato francez. Especie de nó. VI — Pena de Talião arabe. Impuro. Sublime. VII — Coisa diversa. Tanto de um como de outro. Valor. Aqui. Voz sagrada que symbolisa Brahma. VIII — Taboada. Menina solteira. IX — Avante! Anormal e Divindade allegorica. X — Sobrenome de Dido. Filha de Adrasto. XI — Julho ou agosto. Orelha. Ré sustenido. Ilha do mar Egeu. Serra de Pernambuco. XII — Até. Bebida alcoolica. Abundantemente. XIII — Sahida do gado. Individuo portuguez. XIV — Nome de homem. Estylo pastoril. Em partes eguaes. XV — Cidade da China. Pessoa astuta e ladra. Apage! Olé! Deus assyrio. XVI — Raspa. Marinheiro molador. XVII — Castigo. Calçado. Região. Friso.

VERTICAES: 1 — Certamente. O tecto. Abotoadura. Haste de charrua. 2 — Elephante no jogo do xadrez. Socco. 3 — Ponta (raiz grega). Lousa. Habil. Arvore da India. Accidente. 4 — Castanheiro do Maranhão. Partida. Pá. 5 — Homem vestido de negro. Recife. 6 — Povoação do Espirito Santo. Perdido. Terra batida e calcada. 7 — Anteriormente. Mosteiro. Manga de gabão. Irmã de Artemisa. Medida hollandeza. 8 — Bonecas. Affluente do Danubio. 9 — Olhos. Camara dos cavallos. Filho de Boreas e Orithia. 10—Mesa de jantar. Perspectiva. 11 — Flecha turca. Ilha da França. Agora! Senhora. Psiu! 12 — Zabumba em Goa. Mulher de Telephe. Abertura. 13 — Parentes e alliados. Cravo. 14 — Povoação da Escocia. Filho de Agenor. Nome de mulher. 15 — Que. Nome de mulher. Cidade da Colchida. Rio do Estado do Rio de Janeiro. Isso. 16 — Arena. Pena. 17 — Filho. Baixo. Cidade da Sardenha. Planta da ilha de São Thomé.

ZECA — (Rio)

Rio, 19-5-36. — O. PORTO ROCHA.

GALERIA DAS CELEBRIDADES

QUEM E'?

A cidade não estava de accordo com as maravilhas da natureza nem com a grandeza da terra. Era uma cidade velha e cheia de defeitos, abafada, pouco asseiada e feia.

Fazia-se necessario um impulso patriotico e o arrojo de uma vontade decidida.

No governo do presidente Rodrigues Alves surgiu esse prefeito. A sua acção forte contra os obstaculos oppostos ao renovamento havia de vencer.

Era preciso construir a grande avenida, comprar ruas velhas e renoval-as.

Quinhentas e noventa casas foram assim demolidas, algumas dellas destelhadas quasi a força. Foi isso entre 1903 e 1904.

Mas a grande avenida, que a principio se chamou Avenida Central, havia de ser o exemplo e o padrão indicador da cidade renovada, que hoje é uma das mais bellas do mundo, ou mesmo a mais bella.

Quem foi esse prefeito? Ainda no corrente anno será commemorado o centenario do seu nascimento.

Recortando-se e ajustando-se devidamente os pedaços do desenho acima, ter-se-á a imagem e o nome desse benemerito da cidade.

Correio Infantil...

O ENIGMA DA SEMANA

A civilização européa soffreu durante seculos um eclipse tenebroso. Nessa época, porém, appareceram verdadeiros benemeritos, reunidos por um ideal nobre e levantado.

O enigma de hoje refere-se a um dos factos daquelles tempos.

A SOLUÇÃO DO ENIGMA DO SUPPLEMENTO PASSADO

E' esta a solução do enigma do Supplemento passado:

"Da luta por mais de tres seculos dos christãos da Hespanha contra os mouros, para expulsal-os da Europa, surgiu o Condado Portucalense e o lendario D. Affonso Henriques, que fundou a monarchia portugueza no anno de 1140.

E' uma cegonha, não é?... Pois virem a pagina para a direita e verão que é a cabeça de um velho.

6) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

NUMA PRAIA DESERTA

Adapt. p r Tia Lila da novella de Kerany

Chegou o mez de setembro.

Na terra em que se passa essa historia setembro é o mez das tardes frias, dos dias curtos, da chuva e da ventania.

Sem poder ir á praia e á pesca Solange e os primos estavam se amollando naquelle dia quando lhes vieram dizer que Thomazinha estava na cozinha com um cesto de camarões que Gaudencia mandava de presente.

As creanças correm lá. Thomazinha parecia mais magra e mais pallida.

— Bom dia, Thomazinha... Porque é que não veiu esta semana nos visitar?

— Não tive tempo, murmurou a menina.

Os filhos de Gaudencia chegaram?

Thomazinha não respondeu e baixou-se para endireitar a cesta.

Philippe reparou no geito atrapalhado da menina, achou-a com um ar triste e começou a imaginar historias e aventuras.

Só lhe restavam algumas semanas para passar na praia e quando fosse embora a pobre naufraga cairia de novo na sua vida aborrecida junto de Gaudencia e dos filhos... Ah! Se elle fosse grande.

Solange entrou de novo na cozinha.

— Inda estão ahi!... E eu á espera para brincar!

— De que?

— Sei lá!... Inventem um brinquedo!

— Se a gente brincasse de representar uma comedia? lembrou Philippe. A gente se fantasia com a roupa velha que tem no forro...

Solange fez uma careta lembrando-se do quadro rasgado no forro.

— Você tem um livro de comedia?

— Pra que? Nós inventamos!

— Eu quero um papel bem bonito!

— Pois você fica sendo rainha ou princeza.

— Com uma corôa!...

—Tres ou quatro, até...

—Vá buscar o Renato. Quando o pequeno chegou recomeçaram as discussões.

— Eu vou ser a rainha! repetia Solange.

— Eu sou aviador, declarava Renato.

Philippe queria interromper as brigas.

— O que é que vocês querem que façam na comedia uma rainha e um aviador?

— Deixe... Vae ser bem divertido!

— E eu? O que é que sou?

— Você é o publico...

Você e Thomazinha... Nós representamos para vocês verem.

— Eu preferia outra coisa.

— Em todo caso vamos subir.

Depois de novas discussões Solange consentiu em desistir do papel de rainha para procurar num livro de contos de Renato um assumpto para a comedia.

— Que historia é esta? perguntou Solange mostrando uma figura.

— Ah! é uma historia triste: A mulher do contrabandista.

— O que é um contrabandista?

— E' um homem que faz entrar mercadorias ás escondidas, sem passar pela alfandega para não pagar os direitos.

— E' um ladrão, então?...

— E'... Por isso quando pegam um elle vae para á cadeia... Meu Deus, Thomazinha, que é que você tem?

—Nada... E' o calor...

A menina tinha ficado vermelha que nem tomate.

— Vá para perto da janella... Não eu me esqueci.... mas Gaudencia quer que eu volte cedo.

— Ora você chegou agora mesmo! Conte a historia direito!

— A historia é a de uma filha de um policia que se casou, sem saber o officio que elle fazia.

No fim é ella que recebe a bala que o ladrão mandava para o policia.

— Muito bonita declarou Solange. Vamos representar essa!...

..— E' difficil...

— Não... Eu sou a mulher do contrabandista... Você é o ladrão... Philippe o policia...

Thomazinha agora ficara côr de cêra...

— Venha sentar aqui Thomazinha, nós vamos representar para você.

A menina foi, mas quando ouviu a bomba que Renato accendeu para fingir de tiro, e ouviu o grito de Solange, quem caiu foi ella, desmaiada, branca como um papel...

Correram todos, Miss Barbara foi chamada e Thomazinha voltou depressa a si. Mas quis sair logo dizendo que Gaudencia a esperava.

— Pobre pequena! Suspirou Philippe.

— Coitada! concordou Renato.

Só Solange não disse nada. Começava a ligar os factos e a ter desconfianças...

De noite sonhou que a comedia era verdade e que via Thomazinha no meio do caminho mettida com contrabandistas.

Quando acordou no dia seguinte encontrou na sala de jantar um rebuliço.

— Sabe da novidade?

— Qual?

— Os filhos de Gaudencia foram presos esta noite, como contrabandistas.

A menina lembrou-se dos seus sonhos e estremeceu.

— Os tres?

— E Gaudencia?

— Ficou solta por causa da edade e tambem porque ninguem tem provas contra ella. Foi o pharoleiro que conseguiu a prisão dos taes homens.

Andava desconfiado ha muito tempo e escondeu-se atrás de um rochedo esta noite.

Foi assim que viu os contrabandistas desembarcarem barris...

O peor é que os tratantes viram-no e um delles feriu-o com um tiro no hombro.

Felizmente Fajol andava com a ronda por ali, accudiu e prendeu os miseraveis.

Julieta já veiu aqui pedir a Miss Barbara que fosse cuidar do ferimento do pae.

— Desde quando que o pharoleiro desconfiava?

— Desde a noite da carroça da morte...

Aquelle rinchar era simplesmente o da carroça dos filhos de Gaudencia.

— Por isso é que ella não queria nos deixar espiar!

— E... não foi naquella noite que vocês encontraram Thomazinha no caes?

— Foi... Veja só!... Com carinha de santa ella estava era ajudando o contrabando!...

— Oh Solange! que má!... Você tem coragem de dizer isso?!...

— Você sabe muito bem que Thomazinha é muito direita...

— Sei lá!

— Ella não para de chorar.

— E que quer dizer isso?... Pois vá consolal-a.

— E vou mesmo!... E' só pedir licença a meu tio que é melhor que você e ha de deixar!... Você tem é inveja!...

— Inveja?!... Eu! de uma menina achada?!...

— Sim senhora! Porque ella é mais bonita que você, mais ajuizada, melhor!... Foi de inveja que você estragou aquelle quadro que parecia com ella.

Solange gicou muito vermelha.

Philippe e Renato tinham razão!

Desde esse dia então Solange procurou evitar Thomazinha.

A pobre menina tambem pouco apparecia como se estivesse envergonhada. Estava magrinha e abatida.

Gaudencia pouco falava tambem. Philippe participou um dia ao pharoleiro que a vira rondar junto da casa delle.

— Não tenho medo della! respondeu o homem. Sempre fui correcto e sempre fiz o meu dever. Se não deixo dinheiro aos meus filhos deixo pelo menos um nome limpo e honrado! Com licença vou dar uma limpeza na lanterna do pharol.

Solange e Philippe quizeram subir ao alto da torre e seguiram com o senhor de Charcennes a escadinha escura em caracol.

Na torre Solange ficou espantada do tamanho da lamterna que de longe lhe parecia pequena.

Depois foi olhar o mar e o céo escuro.

— Acho que eu morria de medo, aqui! declarou ella.

— Imagine se a senhora tivesse que morar num desses pharóes em alto mar em que os guardas passam oito ou mais dias separados do mundo inteiro!

— E' impossivel!

— Mas é verdade... Sozinhos com o mar que faz mais barulho que a carroça da morte!...

E' mesmo... tem visto Thomazinha?

— Não, disse Philippe olhando para Solange que corou.

— Ella está tão abatida coitadinha como se fosse culpa della!... Ella que é tão correcta!

Philippe olhou para Solange que ficou muito sem graça.

— Está na hora de irmos embora, disse o sr. de Charcennes.

— Já! protestou Philippe. Oh! meu tio eu queria tanto passar uma noite no pharol!... O senhor deixa?

— Primeiro é preciso consultar o Moreira.

— Eu gosto bem do companheirinho... mas hoje vem temporal!

— Inda é melhor! Ha de ser tão bonito daqui!

— Se o senhor é valente!... Perigo não ha!...

—Se não ha... disse o tio.

Nenhum... Só é uma noite em claro.

— Eu durmo mais amanhã! Imagine meu tio que bom assumpto para uma redacção!...

— Pois eu dou licença, teimomo! Se isso não atrapalha o chefe!...

— Nada!... Olhe e se quizerem podem ficar todos para jantar comnosco. Eu accendo cedo o pharol nesta estação e um futuro engenheiro tem que ver isso tudo!

— Ora! eu acho que até já sei accender a lanterna!

— Então?

— Deixe ficar o pequeno para a semana tenho que ir á cidade para o julgamento dos filhos de Gaudencia... A pobre velha anda desesperada.

Não, me perdôa! Mas eu fiz o que devia.

— Então Moreira, eu lhe deixo o pequeno e vou andando com Solange...

— Eu vou ficar aqui!... gritou Philippe descendo á sala de jantar.

Os filhos do pharoleiro receberam a noticia com um grito de alegria. Todos adoravam Philippe inda mais que elle contava historias melhores que as de Gaudencia e fazia desenhos para explicar as historias.

O sr. de Charcennes saiu com Solange.

Ao sair viram Gaudencia acocorada perto da casa apanhando hervas com que fazia os remedios e as tisanas.

Parecia uma feiticeira preparando sortilegios. Solange teve um arrepio.

Que seria então se tivesse visto a velha fazer um gesto de triumpho quando se levantou e retomou o caminho de casa, curvada sob a ventania que começava.

(Continua)

PALAVRAS CRUZADAS

Problema MICKEY — LYGIA JOCA' BANDEIRA — RIO

HORIZONTAES

1 — Não é boa
2 — Não é noite
3 — Homenzinho
4 — Ponto cardeal. — Pronome
5 — No chapéo — Engraçado artista da téla
6 — O poeta que só tinha um olho
7 — Oceano. — Soffrimento (sem a primeira). — Luiz Torres
8 — Nome de homem (inv.) — Diniz Peixoto
9 — O marido da Maria
10 — Edna Andrade. — Nota e compaixão
11 — Negativa.

VERTICAES

I — Ruim (inv.)
II — Progenitora
III — Artigo. — Fruta amada do bicho da seda
IV — Despida. — Adverbio de logar
V — Nome de homem
VI — Curso d'agua (sem a primeira). — Nota musical
VII — Um cabo nos Estados Unidos
VIII — Um osso na mão
IX — Neyde Almeida Mendes
X — Adverbio (inv.).
XI — Possues (inv.)
XII — Do verbo "ser".

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 18

HORIZONTAES

I — Janeiro. Sé
II — Unir. Soes
III — Nuca. Uma
IV — Ostra. Eu
V — Os. Amiga
VI — Até. Arara
VII — Atinar
VIII — Nutre. Amo
IX — Aroeira. Ar
X — On (No). Do. Toco
XI — Ourives
XII — Irado
XIII — Riachuelo.

VERTICAES

1 — Junho. Anão. Ar
2 — Anu. Saturno
3 — Nico. Tito. Ca
4 — Eras. Enredo
5 — Ta. AEIOU
6 — Armar. Riu
7 — Os. Air (ria). Atire
8 — Ou. Gala. Oval
9 — Semear. Macedo
10 — Esau. Amoroso.

NOTA — Toda correspondencia para esta secção deve ser dirigida a

TITIO LUIZ

O HOTEL DA SELVA

Uma caravana atravessa a selva africana. Dentro de um quadrado de guias indigenas, guardados por guerreiros armados, intrepidos turistas chegam ao hotel de Tree-Top, perto de Nyeri, em Kenya.

Esse hotel é apenas uma extranha cabana construida nos galhos mais altos de uma arvore gigantesca. Comprehende duas salas-dormitorios com um banheiro. Para chegar-se a elle, sobe-se uma escada de corda.

Nas lagunas da visinhança, abundam elephantes, leões e zebras. Algumas vezes, espalha-se sal, muito apreciado por algumas especies de animaes, para melhor attrahil-os. Esse espectaculo está incluido no preço do hotel. Quem não quizer aprecial-o, receberá a metade do que desembolsou.

Esse hotel ou casa do bosque, foi concebido pela senhora Bettie Walker. E, pela excentricidade que rodeia a sua hospedagem, é ella procuradissimo pelos turistas curiosos de sensações novas.

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Carlos de F. Gonçalves — Rio — A proposito da sua pergunta, julgamos opportuno reproduzir o que sobre o assumpto escreveu o competente agronomo Henrique Lobbe no trabalho "Os feijões mulatinho e preto" — Relativamente á selecção diz o alludido technico:

Surprehendem-se, ás vezes, os agricultores com colheitas preparadas para a lida do campo, de serem más as suas colheitas e por mais que procurem a explicação do fracasso, qual sempre limitam as suas conjecturas ao tempo que correu mal, ou porque choveu demais ou por não ter chovido o necessario. Quasi nunca se lembram, entretanto, da funcção que a semente desempenha na safra minguada.

Fiquem certos, porém, de que jámais conseguirão colheitas abundantes emquanto não recorrerem á semente seleccionada. E não se esqueçam de que a colheita farta é o factor de um custo de producção satisfactorio. Comprehende-se, isso, facilmente. Não será preciso um maduro raciocinio para se chegar a conclusão de que quanto mais feijão produzir

Uma bôa semente de feijão germinando (muito augmentada). Tenhamos o maior cuidado em obter a bôa semente. Em geral a que é produzida na propria localidade corresponde melhor ao desideratum, visto estar adaptada ao clima e sólo

um hectare de terra, mais barata fica essa colheita ao productor. E não será com semente ordinaria, velha, carunchada, heterogenea, que se conseguirá obter melhor resultado.

Parecerá, á primeira vista, uma infantilidade falar-se num assumpto desta ordem, como se não fosse isso de uma clarividencia solar. Entretanto, a verdade é que muito poucos são os lavradores que dão á semente a sua devida importancia.

Como é por todos sabido a semente de feijão degenera muito facilmente. Devido, porém, ao processo criterioso de escolha e uma cultura aperfeiçoada e cuidadosamente feita no Campo de Sementes de São Simão, as variedades de feijões "Mulatinho e Preto" eram como se costuma dizer de "raça" pura, isto é, de tamanho médio, côres caracteristicas, casca fina e forte, sem misturas e resistente ás molestias. Além da selecção methodica que faziamos visando a pureza da variedade e a consecução de productos melhores, levavamos em linha de conta a capacidade de producção, pela preferencia das plantas portadoras do maior numero de boas vagens.

Por mais trabalhado que tenha sido o terreno, por mais scientificamente conduzida a adubação e mais meticulosamente feito o tratamento cultural, por melhor que tenha corrido a estação durante todo o cyclo vegetativo, a colheita não será absolutamente a expressão da productibilidade maxima da plantação, se as sementes não forem seleccionadas.

Vamos, pois, resumidamente descrever o processo que usavamos naquelle estabelecimento, para a obtenção das mesmas:

Davamos preferencia ás **melhores plantas** — ás mais productoras e dessas ás **melhores vagens** e finalmente aos **melhores grãos**.

Melhores plantas — Escolhiamos na cultura as plantas mais robustas, sadias, tamanho regular, bem carregadas de vagens bem cheias ou granadas e que chegando á maturação com maior rapidez — por isso que, as vagens tardias em sua grande maioria ou a planta já está empobrecida pela producção.

Quando encontramos esses caracteres numa mesma planta, podemos estar certos que estamos diante de uma planta optima, desde que não concorram para isso factores illusorios como: melhores trato, humidade ou adubação — porque na escolha de uma planta porta-sementes, é necessario evitar tudo que artificialmente concorra para a sua apresentação vantajosa entre as outras.

Melhores vagens — Depois do completo desenvolvimento e maturação das vagens dessa planta, faziamos a colheita das mesmas, separadamente da colheita geral, e as seccavamos perfeitamente ao sol, evitando o [illegible] em logar arejado, sendo as mesmas recolhidas á noite.

Melhores grãos — Separavamos, dentre essas vagens, as mais bem conformadas e desenvolvidas, debulhando-as á mão, rejeitando os grãos de vagens pobres ou com alguns grãos mirrados ou de côres differentes. Escolhiamos, dentre os grãos, os da melhor conformação, tamanho médio, sãos, completa maturidade physiologica e vitalidade — supprimindo todos os que se mostravam eguaes aos da variedade cultivada.

Logo em seguida desinfectavamos essas sementes com sulfureto de carbono rectificado, na proporção de 100 grammas para 100 kilos de sementes e as embalavamos em saccos tambem desinfectados e guardavamos em logar secco e arejado, onde podiam receber de quando em vez, um banho de vapor de sulfureto de carbono ou serem expostas ao sol, o que procuravamos ter observado que, estando o feijão bem secco, exposto ao sol um dia por mez, não ha possibilidades de carunchar.

Em conclusão, diremos que a funcção da má semente, imperfeita ou defeituosa, é simplesmente como tantas vezes temos insistido, reduzir as colheitas na quantidade e abater a qualidade do producto. A má semente é, pois, por igual — inimiga da quantidade e da qualidade — isto é, dos dois objectivos maximos de quem planta. Portanto, o interesse maximo do lavrador deve residir na obtenção da boa semente, que, em geral, é aquella que elle proprio produz, na sua propriedade, porquanto, essa estará adaptada ás condições de clima e terreno locaes.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas conforme o caso, do material que fôr objecto de investigação, para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

AGRICULTURA

L. Souto Netto — Rio — Escreve-nos: — Tenho em minha residencia um pequeno terreno, que ajardinei em parte, e, em parte plantei algumas arvores fructiferas. Acontece, porém, que o caramujo pequeno, a lesma, a formiga pequena, vermelha, o bicho cabelludo, e, por toda a parte, a mosca, atrasam grandemente as plantas, não obstante os cuidados que [illegible] sempre.

Parece-me que as pulverizações, com sulfo-calcio, ou outro caustico mais proficuo (e que eu, de passagem, peço indicar) não resolvem o caso.

Mas é que não há pós hesitar é, de uma parte, a escolha do pulverizador a empregar, e, de outra, a duvida em que estou sobre se o caustico a escolher deverá ser o mesmo para todos os casos, ou poderá ser applicado em qualquer tempo. E' o que peço dignais esclarecer pela secção que dirigis com tanto carinho.

Será a "Bomba Vita" o pulverizador a escolher, tratando-se de um pomar reduzido? Ou haverá, para esse caso, outro, mais leve e mais economico?

Resposta: — O processo aconselhavel no caso das lagartas, caramujos, lesmas e o de catar e enterrar em covas profundas ou queimar taes inimigos.

Poderia ainda empregar a formula abaixo contra insectos em geral, pulgões, larvas, lagartas e besouros: — Extracto fluido de tabaco, 1 litro; sabão molle meio kilo; alcool de queimar 1 litro; agua 100 litros.

Contra as formigas rega-se o formigueiro com uma solução de 100 grs. de cyanureto de sodio ou potassio em 4 litros de agua.

Na casa Hortulania encontrará diversos typos de bombas destinadas a pulverização.

Alfredo Neves — Parahyba do Sul — Muito justa e acertada é a ponderação que nos faz sobre a continuação da publicação dos conselhos do saudoso Manoel Pio Corrêa.

Tal assumpto merecerá opportunamente de nossa parte o acolhimento indispensavel e lançaremos desde columnas o appello ao Ministerio da Agricultura, de modo a não ser interrompida a util publicação.

INDUSTRIA

W. Meyer — Rio — Escreve-nos: — A bôa acolhida que o "Correio da Manhã" dispensou-me das outras vezes que me dirigi á sua bem orientada secção anima-me a procurar-a mais esta vez.

Embora não se trate de um assumpto propriamente agricola, eu tinha certeza que se estiver ao seu alcance eu serei attendido. [illegible]

Resposta: — Não nos será possivel indicar formulas de preparados que constituem privilegios de fabricantes. [illegible]

Dôres do Indayá — Escreve-nos: — Ha [illegible]

Resposta: — Consiste em agua carregada de anhydrido carbonico, addicionado de xarope adrede preparado.

L. N. — Rio — Escreve-nos: — Tendo conhecimento dos optimos serviços prestados por v. ex. á esta secção de respostas, peço o obsequio de me informar o seguinte:

1º) — Onde póde-se adquirir as revistas intituladas "Revista Chimica Industrial" e "Brasil Perfumista".

2º) — Como se fabrica o papel carbono. (Se fôr possivel com algum detalhe).

Resposta: — "Revista de Chimica Industrial", rua dos Ourives n. 87, 3º andar; "Brasil Perfumista" caixa postal, 2394.

Submerge-se as folhas de papel na seguinte mistura: Lanolina, 10; cêra 1, negro de fumo q. s.; O excesso de materia graxa tira-se por compressão.

Em logar do negro de fumo póde-se empregar azul da Prussia, o roxo de Veneza, ou o verde chromo.

Um nosso assignante — Entre Rios — Escreve-nos: — Desejando montar nesta localidade uma pequena fabrica de sabão, desejava que v. s. me informasse nestas questões quaes os apparelhos ou machinas necessarias a referida montagem e bem assim as materias primas empregadas na fabricação do mesmo producto.

Resposta: — Caldeira para cocção do sabão, autoclave para saponificação dos corpos gordos, misturador, formas, machina de cortar, plaina, prensas, espatulas, rescaldo, colher, escumadeira, rapador, punhal, colher de bico, pequeno agitador, grande agitador, espatulas de madeira, escoadouro, bomba, vasos, etc.

As materias primas são: sebo, oleo de palma, de côco, azeite, carbonato de sodio do commercio, cal, chloreto de sodio, oxydo de ferro, azul da Prussia.

Publicações recebidas

Brasil Perfumista — Revista technica mensal de Perfumaria e industrias annexas. — N. 13 — O summario desta utilissima revista, correspondente ao mez de Abril é o seguinte: — A sellagem dos productos de perfumarias e annexos; A regulamentação da venda do alcool; Formulas experimentadas; A primeira plantação systematica de Vetiver no Brasil; Bases modernas para cremes e unguentos; Os sabões base e sua utilisação; Alcool de canna de assucar e de cereaes; O nosso oleo de Palma ou de dendê; O fabrico dos batons, Classificação alphabetica das principaes materias primas odoriferas, etc.

Da Directoria de Estatistica da Producção do Ministerio da Agricultura recebemos as seguintes publicações: — **Os feijões mulatinho e preto**, por H. Löbbe; **O mamoeiro e a papaina** por R. Fernandes e Silva; **Mensario de Estatistica da Producção.**

A Lavoura Revista da Sociedade Nacional de Agricultura. Anno XL cujo summario é o seguinte: — 5ª Exposição Nacional de Animaes e Derivados; A exposição de bananas; Suggestões para a defesa da Citricultura, por Arthur Torres Filho; A cultura da castanha; A industria brasileira de lacticinios por Otto Frendel; A Tuberculose do gado, por Elmer Lash; A exportação da nossa laranja para o mercado inglez; O reflorestamento do Districto Federal; Residuos da moagem do trigo, etc, etc.

Conselhos e informações

A tuberculose aviaria transmitte-se aos suinos principalmente se for permittido que as aves atacadas desta molestia estejam em contacto com os suinos no curral ou no pasto. Essa pratica geralmente traz comsigo a contaminação do alimento e da agua dos suinos em excrementos infectados. E' aconselhavel o portanto, conservar as aves fóra dos curraes dos suinos.

O feijão é uma planta que exige como adubo, principalmente potassa e acido phosphorico. Como porem, esses elementos saem relativamente caros, quando contidos em adubos chimicos, póde-se obter bons resultados na cultura mediante uma estrumação com esterco de curral, ou de cocheira na proporção de 25.000 kilos por hectare, sendo possivel; ou no minimo, caso não se disponha de porção sufficiente — de 10 a 12.000 kilos por hectare.

Em plantar-se um laranjal regularmente ha um grande numero de vantagens: torna mais uniforme o seu crescimento, facilita todos os trabalhos culturaes, inclusive os de irrigação de tratamento contra insectos e doenças, a fiscalisação, a replanta, a colheita e transporte dos fructos, permitte melhor e mais egualmente a circulação do ar e a penetração da luz, etc.

O leite de mamão, quando se destina ao mercado, sob forma liquida deve ser addicionado de 10% de alcool a 40º ou seja 100 grammas de alcool para cada 900 grammas de leite. Para evitar que a saliva seque rapidamente junta-se uma gramma de aldehydo formico para cada 100 grs. de "latex", podendo, assim, conservar-se durante dois dias.

dr. Alvaro Moscoso, representante do Ministerio da Educação e Saúde Publica na commissão incumbida de organizar, para a Liga das Nações, os dados documentaes relativos ao problema da alimentação em nosso paiz, acha que seria muito opportuna uma campanha de educação e propaganda que aconselhasse o povo a consumir pão mixto, ou de milho, preparado com leite. Aproveitando estes elementos, teriamos alimentos mais uteis e mais baratos.

O pão de trigo, em muitos casos, talvez mesmo na generalidade, continúa o dr. Moscoso, póde ser substituido pela batata, pela mandioca, pelo cará, inhame, arroz, cangica.

O pão de trigo não é o alimento de que mais necessitamos. Sua falta não produzirá maleficios. O pão de trigo é luxo; devemos aproveitar os alimentos indigenas — remata o especialista em assumptos de nutrição.

CHIMICA AGRICOLA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

O CAFE' NO BRASIL

Tenente *ARLINDO VIANNA*

(Pharmaceutico — Chimico pela Missão Militar Franceza e Chimico Industrial).

I

O café: — origem, especies, variedades, clima, sólo, colheita e producção; tratamento e beneficiamento, molestias e inimigos do cafeeiro, etc...

São da monographia commemorativa do 2.º centenario da introducção do cafeeiro no Brasil, intitulada "O Café", contribuição organizada pelo Museu Agricola e Commercial do Ministerio da Agricultura as seguintes notas sobre a origem do café: — "o café é originario da Alta Ethiopia, onde era conhecido desde as mais remota antiguidade. Transportado em 1670 para a Arabia Feliz, aos poucos se foi tornando conhecido dos povos europeus. Só mais tarde em 1723, foi introduzido no Brasil em plantações feitas no Valle do Amazonas, nos Estados do Amazonas e do Pará; dahi em 1770 veiu para o Rio de Janeiro. Emfim em 1825 a 1835, nasceu e desenvolveu-se extraordinariamente a sua cultura no Estado de São Paulo, onde actualmente mais de 150 dos seus municipios o cultivam assombrosamente. Hoje o plantio do café abrange ainda os Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Paraná, Bahia, Pernambuco e outros que o cultivam em menor escala."

A citada monographia estuda em linhas geraes: — as especies e variedades de café; o clima, o sólo, a plantação e cultivo; a colheita e producção; o tratamento e beneficiamento; usos e applicações; molestias e inimigos do cafeeiro; a bróca do café; considerações economicas e o café no Brasil. Exportação e Importação de Café. Legislação Estadual: — o Instituto de Café do Estado de São Paulo approvado pelo decreto 4.233-A, de 20 de maio de 1927, pelo presidente do Estado de São Paulo.

Da simples leitura da citada publicação já muito podemos apreciar sobre a importancia do café.

O que nos dirá agora o Departamento Nacional do Café?

Facto é que o café no Brasil figura como fonte de riqueza nacional. Tanto mais que uma das variedades mais cultivadas entre nós é, com effeito, o cafeeiro "creoulo", "commum" ou "nacional": — geralmente cultivado e distinguindo-se dos outros pela sua maior robustez e resistencia...

II

O café como bebida e como fonte de varios productos. — Palestra do pharmaceutico paulista Candido Fontoura. — "Illustração Franceza". — Monteiro Lobato e o café na America do Norte. — Bebida para urubu'...

O pharmaceutico paulista Candido Fontoura, lendo ha tempos na "Illustração Franceza" um annuncio de um succedaneo do café em termos que desacreditavam a bebida, acreditou que realizando palestras em academias e sociedades pudesse convencer aos desacreditados que: — "o café é uma bebida sui-generis", inconfundivel e sem a mais leve approximação com nenhuma outra".

Vae dahi, nos 25 de novembro de 1931 realizou uma palestra sobre o assumpto na Sociedade Rural Brasileira.

Candido Fontoura, palestrando sobre o assumpto diz que: — "o café é uma infusão das sementes do cafeeiro que mantem uma série de condições não existentes em outras infusões.

Dahi a delicadeza e capricho que exige o preparo do café para que seja realmente "café". Tão delicada é a sua preparação, que mesmo em São Paulo, o maior centro productor, raras vezes se depara feito como deve ser. E, em hoteis, estações de estradas de ferro e nos cafés positivamente nunca.

Nos cafés de S. Paulo nota-se que o café mais parece para ser tomado com leite do que puro — e nessa mistura vae bem. Mas, quem o deseja puro, ou "simples", não corresponde ao que devia ou podia ser. Já o contrario se dá no Rio de Janeiro. Toma-se lá, em umerosos cafés, bem acceitavel "café simples", parecendo que a bebida é ali preparada mais para essa fórma de uso do que para a mistura com o leite. Para que a freguezia pudesse ser plenamente satisfeita, deviam existir nos cafés publicos dois typos de café: — o para ser tomado puro e o para ser misturado ao leite."

Sobre o café na America do Norte, Candido Fontoura transcreve uma interessante missiva de Monteiro Lobato nos dá conta de como addido commercial em Nova York.

Nessa interessante carta Monteiro Lobato nos dá cota de como se usa o café naquella outra America e cita até a "turma de provadores" ("tasting equads") que funccionou sob a direcção de Samuel C. Prescott do "Massachussets Institute Technology", que teve a sua disposição a somma de 30.000 dollares para estudar scientificamente o café.

Felizmente o Brasil não ha ainda a "turma de provadores" cuja existencia nos levaria a arregimental-a na lista das outras "turmas", da "turma dos cavadores", por exemplo...

Mas, da valiosa carta de Monteiro Lobato convem ainda citarmos os seguintes capitulos: — "lembro-me de uma viagem que fiz com o O. F. por toda a paulista, de cabo a rabo. Tivemos o capricho de provar em cada parada o café que se vendia nas estações. Vomitorios, todos, sem unica excepção. "Bebida para urubú"... isso em plena região cafeeira, dentro desse mar de café que se estende de Campinas até o confim do judas"...

Nós que moramos no morro dos Urubús nos contentamos em apreciar muita gente bôa beber a "bebida para urubús" citada por Monteiro Lobato.

Felizmente os urubús não bebem petroleo... Se bastam com uma "média"...

III

Productos e sub-productos do café. — Os estudos do pharmaceutico Pedro Baptista de Andrade. — 20 differentes productos e sub-productos. — Cafeina da fuligem das torrefacções...

Candido Fontoura, em sua "communicação feita aos 24 dias de novembro de 1931 á Sociedade de Pharmacia e Chimica de São Paulo assim dizia sobre os productos e sub-productos do café: — para termos uma idéa da complexidade da composição chimica do café, basta uma vista d'olhos para a lista abaixo que devemos a Pedro Baptista de Andrade. De ha muito que esse infatigavel trabalhador, em que os annos não conseguem arrefecer o amor ao estudo, vem desdobrando o café na série de seus componentes. Houvesse mais attenção pelas coisas de sciencia entre nós e os estudos de um homem de tão alto valor, de tanta probidade profissional, já teriam despertado mais interesse.

Vinte differentes productos e sub-productos foram por elle estudados.

Dos fructos polpa e casca obteve: — 1.º — Arrobe da polpa do café em cereja. Uma colher de chá desse extracto, dissolvido numa chicara de agua quente, adoçada á vontade, produz um chá de sabor muito agradavel, contendo todos os principios nutritivos, anti-perdedores e diureticos. — 2.º — Alcool de 90.º, obtido pela fermentação dos fructos inaproveitaveis para o preparo do extracto ou arrobe. 3.º — Cellulose (carpe Coffeam) das cascas residuarias das preparações anteriores, excellente materia prima para papel. 4.º — Cafeato de calcio e magnesio. 5.º — Potassa.

Das sementes cruas obteve: — 6.º — Cafeina. — 7.º — Oleo. 8.º — Clorogenato, corante tirado do proprio café e proprio para homogenisar a côr dos cafés pintalgados. 9.º — Extracto volumetrico das sementes torradas. — 10.º — Licôr preparado com o alcool e o extracto volumetrico do café. Excellente aspecto e sabor. Producto capaz por si só de dar origem a uma industria. 11.º — Café espumante, refresco muito saboroso, do typo das bebidas sem alcool. 12.º — Balas e Bombons.

Da borra do café usado ou dos cafés baixos improprios para o consumo: 13.º — gazes combustiveis, para illuminação ou aquecimento. 14.º — Ammonea. 15.º — Alcatrão. 16.º — Carvão, para usos domesticos e industriaes. 17.º — Acido cafeico. 18.º — Acetona. 19.º — Acido acetico. 20.º — Alcool methylico.

Os productos alcatroosos submettidos á distillação desdobram-se em hydrocarburetos liquidos, phenoes, principalmente ao breu ou pixe.

Como se vê ha ahi um largo campo industrial inteiramente virgem"..

Ainda o brilhante collega Candido Fontoura na communicação supracitada indica o aproveitamento technico da cafeina da fuligem das torrefacções.

Mas, nós "torramos" tantas coisas!...

IV

"Producção Industrial do Café" de Maurice Piettre. — O café como materia prima para fabrico de explosivo. — 390.697 kilos de nitromanitose annuaes...

Um dos tratados mais completos sobre o café é sem duvida aquelle intitulado "Production Industrielle du Café" de autoria do professor Maurice Piettre e publicado pela Librairie E. Le François, 91, Boulevard Saint-Germain, Paris.

No citado trabalho o seu autor estuda em differentes capitulos: — a producção, a circulação e o commercio do café; terras virgens e sólos fatigados, etc. Diz do café, sua cultura e composição chimica. Dá a média de differentes analyses effectuadas pelo celebre chimico francez Payen cujas cifras são as seguintes:

Agua, 12 %; materias graxas, 10 á 13 %; Cafeina, 0,8 %; Cellulose, 34 %; Legumina e cafeina, 10 %; Glycose, dextrina e acidos organicos, 15,5 %; Cafeona e acidos aromaticos, ..., 0,002 %; Cafetamato de potassio. 3,5 a 5 %; Oleo essencial insol. na agua, 0,001 %; Cinzas e outras materias mineraes, 6 %; Outras substancias azotadas, 3 %.

Cita Piettre as analyses effectuadas no Instituto Agronomico de Campinas dando a composição dos cafés das differentes especies cultivadas no Brasil e dos typos commerciaes de grãos: — redondos (moka, perlita, redondo, etc.) o chato, chatinho, etc.:

Substancias dosadas em 100 grs. de café secco	Typo de café		Variedades de cafeeiros		
	Moka	Chato	Robusta	Conilon	Conilon
Humidade	16,22	15,11	20,45	19,70	13,73
Substancias mineraes	4,40	4,43	4,62	4,97	5,53
Cellulose	7,51	8,03	8,23	9,48	8,37
Materias graxas	16,56	14,81	12,61	8,71	9,69
Mat. ext. livres de cafeina	10,44	10,47	10,99	9,11	9,44
Cafeina	1,24	1,26	1,60	1,95	1,80
Extracto aquoso	33,02	31,27	32,41	31,62	32,33
Substancias assucaradas	11,25	11,86	11,86	8,80	9,13

Mas, o café não é sómente importante pelo seu emprego como bebida. E' o café tambem materia prima utilizada para a extracção da manita com a qual se fabrica um explosivo mais poderoso do que a nitro-glycerina: — seja a "nitromanita" ou "nitromanitose".

Calculando-se a producção de café no Brasil, em média de 14.000.000 (quatorze milhões) de saccas de 60 kilos, conclue-se que poder-se-ia obter anualmente. 390.697 kilos de "nitromanitose".

Segundo o grande chimico brasileiro, pharmaceutico Baptista de Andrade, 100 litros de café em cereja fornecem nada menos de 10 grs. de "nitromanita".

Como se vê, os principios da estrategia chimica estão a nos aconselhar que não devemos perder assim anualmente 390.697 kgs. de nitromanita, explosivo este que póde perfeitamente servir para a garantia da defesa nacional...

V

Conclusões

Podemos concluir a nossa divulgação de hoje recorrendo as observações do brilhante pharmaceutico paulista Candido Fontoura da Silveira.

"Até aqui temos approveitado do café apenas a semente, com fins de bebida. Os estudos de Pedro Baptista de Andrade porém demonstram que poderemos ir muito mais longe. E, será possivel que se queira queimar tanta riqueza?"

E, porque já a queimamos em grande parte?...

A resposta podemos ainda colher das observações de Candido Fontoura: — porque — "o brasileiro em regra não acredita em sciencia. Mas o contrario de sciencia é ignorancia; e quem não acredita em sciencia tem logicamente de acceitar o lado opposto, o que é absurdo.

A sciencia nunca erra, os que erram são muitas vezes os scientistas, que concluem apressadamente, isto é, os que não fazem sciencia, ou só fazem meia sciencia. Cada vez mais o mundo vae sendo conduzido pela sciencia e o paiz que a despreza tem fatalmente que soffrer terriveis males. Estamos vendo isso na nossa vida economica. O desprezo pelos ensinamentos das sciencias economicas, cuja base é o bom senso, levou-nos as aventuras que nos estão causando o effeito de verdadeiras calamidades..."

O mesmo soe as sciencias applicadas como a chimica, a physica, a mecanica .. A cada passo nos surge conclusões "scientificas" feitas pelos que concluem appressadamente: — os que fazem "meia sciencia" ou resumindo: — os "scientistas" de "meia tijela"...

Não era preferivel pois que ao em vez de se queimar o café, aproveitassemos esta riqueza nacional e torrassemos as conclusões da "meia sciencia"?...

ARLINDO VIANNA

PRAGA NAS LARANJEIRAS

Estamos na melhor época de iniciar o combate ás pragas das laranjeiras e muitas outras arvores fructiferas. Uma bôa e bem feita pulverização, com um insecticida de confiança, representa o exterminio completo de qualquer molestia.

Innumeros são os pulverizadores indicados para tal fim. De todos, porém, o mais efficiente, mais pratico e economico é a BOMBA VITA, apparelho feito de material inattingivel ao sulfato de cobre, com quatro jactos continuos, um dos quaes attinge 10 metros de altura. Essa Bomba, cujo custo é muito reduzido, serve tambem para banhar gado com solução de carrapaticida, regar jardins, desinfectar estabulos, lavar vehiculos, etc. A distribuição está a cargo da Casa Olivio Gomes (rua Theophilo Ottoni n. 22), que presta detalhes e faz demonstrações. São encontrados na mesma casa os diversos fungicidas e insecticidas: Solbar, Pó Bordalez, Caldas Adhesiva, Calda Sulfo-Calcica, Citrol, Oleo 101, Extracto Nicotina, Arseniato de Chumbo, Sulfato de cobre, Dendrin, etc. (36129)

DIVERSOS ASSUMPTOS

C. T. — Nictheroy — Escreve-nos: — Com o intuito de melhorar, e tendo interesse nas zonas de Friburgo e Portella é o motivo que me leva a fazer a presente afim de informar-me a respeito ao que se segue:

a) — Desejo saber se ha algum tratado referente a agricultura escripto em portuguez, e caso affirmativo onde posso encontrar.

b) — idem, idem referente a veterinaria casos simples em noções geraes.

c) — qual a direcção de "Chacaras e Quintaes" e sua annuallidade.

d) — é a revista supra a mais completa?

Resposta: — Encontrará as publicações que deseja na casa editora "Chacaras e Quintaes", rua da Assembléa, 16, S. Paulo.

A assignatura da revista custa 20$000, inclusive o Almanack Agricola Brasileiro para 1936.

José Antonio de Paula Santos — Lorena — Respondemos por via postal, como nos pediu.

Armando Soares — Rio — Não conhecemos a publicação a que se refere. E' possivel que na livraria hespanhola, á rua 13 de Maio, nesta capital encontre alguma coisa que se refira aos assumptos que a sua carta enumera.

Joaquim Azevedo — Cotegipe — A resposta foi dada por via postal, como nos pediu.

Alvaro Pereira — Estado do Rio. — Escreve-nos: — Confiado na sua gentileza em responder as consultas feitas ao "Correio Agricola", tomo a liberdade de remetter-lhe um pouco de terra, de aspecto brilhante que existe no leito de um riacho em minha propriedade. Desejava saber o que contém esta terra, e se merece a pena de ser explorada.

Resposta: — A analyse revelou tratar-se de mica com talco sem importancia commercial.

Mario de Moraes — Castello — Escreve-nos: — Sendo constante leitor deste jornal e notando a bôa attenção dispensada a seus innumeros leitores na secção — "Correio Agricola" — resolvi enviar-lhe a amostra anneza, pedindo-lhe submettel-a a exame, sendo que ha grande quantidade desse material nos terreno de onde o extrahi, parte a flor da terra e a maior porção a 1 1|2 metros de profundidade.

Não sabendo de que se trata confio por intermedio de v. s. o bem orientar-me por um exame minucioso.

Resposta: — A amostra parece ser de tijolo, vestigio talvez, de antiga pavimentação ou fôrma de alguma olaria.

no mundo da tela

O verdadeiro Charles Chaplin

Por LUCIA SILVA

(Especial para o "Correio da Manhã")

Nasceu Charles Spencer Chaplin em Londres — e não em Fontainebleau, como costuma affirmar, para arreliar os seus biographos — em 16 de abril de 1889.

Tomem nota dessa data. E' importante. E exacta tambem.

O pae era actor excentrico do "music-hall", e a mãe — conhecida pelo nome de solteira, Florence Harley — era uma excellente cantora e trabalhava na companhia de opera de Gilbert e Sullivan. Os paes, de origem israelita, nascidos em Inglaterra, trocaram os seus ritos pelo do dogma evangelico.

Chaplin, pae, falleceu precisamente no momento em que o seu triumpho artistico se accentuava e a viuva, doente e resentida pelas privações de muitos annos, teve de alternar os seus trabalhos theatraes, com o cuidado e a educação dos filhos — Charlie e Sydney, mais velho quatro annos. E assim começou o futuro "Carlito" a habituar-se ao ambiente dos bastidores, apparecendo em scena quando havia necessidade de figuração infantil.

Amicissimo da mãe — "quanto o sou, a ella o devo", costuma repetir — não pretendia separar-se della. Quando o garoto, o *boy*, inquieto, calcurreador de todos os cantos e ruelas dos bairros pobres de Londres, adoecia, a mãe sentava-se junto á janella da modesta casinha de Ponwall Terrace, em Kennington Road, e, costurando, contava-lhe tudo o que se passava na rua, acompanhando as suas palavras com tão expressiva mimica que o pequeno Charles comprehendia tão bem como si elle proprio estivesse vendo. Outras vezes lia-lhe contos ou ensinava-lhe historias.

Charles familiarizou-se desde a infancia com Dickens.

Na casa dos Chaplin — casa de artistas — não podiam faltar as obras de Dickens. O pequeno, com certeza, aprendeu nellas a soletrar. E póde ver-se facilmente a influencia, que uma phrase do escriptor tem tido na vida e obra de Charles: — "Never be mean, never be false, never be cruel."

"Nunca sejas mesquinho, nunca sejas falso, nunca sejas cruel", é esta a norma que Charles, não contente em applicar á sua existencia, indicou á creação suprema da sua personagem.

Aquelles annos em Kennington Road influiram profundamente no espirito do pequeno. Admiravel figura a da mãe que, com grande sacrificio, conseguiu attender por egual ao sustento e educação de seus dois filhos! "Era uma grande actriz: nunca vi outra egual — diz Chaplin. Foi a minha melhor camarada."

Aos oito annos Chaplin estrea officialmente no theatro, fazendo parte da "troupe" dos "Eight Lancashire Lads", constituida por creanças que executavam numeros de "music-hall". Pouco depois appareceu, pela primeira vez, numa comedia, desempenhando um papel de certa importancia: "Billy, o "groom" de Sherlock Holmes. Aos quinze annos ganhava uma libra por semana. Uma libra esterlina! A casa de Chaplin e de sua mãe — Sidney tinha embarcado, tres annos antes, como creado de bordo — augmentava e progredia. Já havia felicidade, talvez até conforto...

A arte suprema do pequeno artista era a imitação. Sabia imitar, caricaturalmente, as mais celebres individualidades. Nos theatros onde trabalhava era o mais divertido entretimento para os actores seus collegas. Com uma graça unica, uma originalidade surprehendente, servindo-se da mimica formidavel que a mãe lhe ensinára, parodiava todas as pessoas conhecidas.

Umas vezes era a caricatura vivida — gestos, ademanes, inflexões — dos artistas mais em voga, dos autores e dos politicos. Outras, eram arremedos burlescos dos typos que conhecia bem, os vendedores de jornaes, moços de fretes, policias, os vizinhos e os espectadores das primeiras filas que offereciam caixas de bombons... com seductoras promessas ás bailarinas...

Quinze annos: primeiro amor. Amor romantico e silencioso de adolescente. Maria Doro, a primeira actriz da companhia foi o ideal dos seus sonhos. Ella, na plenitude da sua belleza e celebridade; elle, um principiante, quasi uma creança...

Amor impossivel, afogado, como quasi todos os primeiros amores, no culto de uma silenciosa e devotada contemplação.

Sidney regressou das suas viagens e empregou a sua actividade no theatro. Nas horas de confidencias dos dois irmãos, o mais velho dizia ao menor qual o desejo dominante da sua vida: a America do Norte. O futuro estava ali, naquella terra nova, rica, immensa. Era preciso aproveitar a primeira occasião e dar o grande salto, transpôr a barreira do Oceano.

A arte especial do pequeno Charlie era elemento indispensavel em todas as festas de caridade, e graças á nomeada, que taes festas lhe valera, recebeu uma proposta — que acceitou immediatamente — para ingressar na companhia de Fred Karno, que explorava o genero pantomima, tanto ao gosto dos inglezes.

Charlie obtendo um grande exito nessa companhia partiu, finalmente, em tournée á America do Norte em principios de 1910, ganhando com dollares por semana...

E assim Chaplin, pouco mais tarde o "Carlito" das mais famosas comedias cinematographicas, se transportou da Inglaterra, seu paiz natal, para os Estados Unidos, onde obteve fama e fortuna, e onde acaba de produzir "Os Tempos Modernos", que dentro de breves dias vamos assistir aqui no Rio.

Paulette Goddaul

OS BEIJOS DA TÉLA

(Especial por Nat Oslo)

Uma das incontaveis virtudes da cinematographia no reflexo que ella offerece ás modas e tendencias dos tempos. Ha quinze annos ella projectava no scenario internacional aquelle "clinch" romantico que, coroado por um longo e apaixonado beijo, deixava uma profunda marca no panorama das convenções sociaes.

A cinematographia póde porém tão bem fazer como desfazer, e assim no cabo de quinze annos de beijos kilometricos, resolveu a industria mudar de moda.

Ha cinco annos a reproducção de um beijo occupava uns dois metros de celluloide, — quatro segundos de beatitude osculatoria, destinados a attrahir ao cinema, milhares e milhares de pequenas romanticas.

"As pequenas que hoje em dia assistem aos espectaculos cinematographicos rir-se-iam porém de semelhantes scenas. — disse King Vidor, o famoso director de "Noivado na guerra" que o Odeon nos vae offerecer com Margaret Sullavan e Randolph Scott nos papeis principaes. E accrescenta:

"Nos ultimos annos a duração dos beijos foi reduzida das tradicionaes dois metros a meio metro escasso, o que implica permanecêrem os beijos na téla tão só um segundo e meio. Os factores que determinaram essa diminuição são muitos, mas o principal é talvez o de que os namoros idyllicos se modernisaram, por seu lado, a ponto de nos parecer agora ridiculo o que outróra era romantico."

Disse mais King Vidor que talvez significasse isso um retrocesso á época de 1895, que é a de "Noivado na guerra," quando um beijo era um acto transcendente e os abraços se reservavam para logares menos frequentados que as gares das estradas de ferro e os logradouros publicos.

Com tudo isso, não são raros os beijos em "Noivado na guerra," como se verá na téla do Odeon, sómente para contrariar os seus grandes interpretes, Margaret Sullavan e Randolph Scott, foi praticado o principio da "parcimonia nos gastos..."

Carole Lombard a mulher de linhas mais perfeitas de Hollywood, não teve inconveniente em revelar o segredo de sua belleza, para que todas as mulheres que desejam, possam ter a mesma silhueta.

Diz Carole que não ha nada como levantar-se e tomar um banho de ducha e um banho de piscina, depois uma curta partida de tennis, uma ducha e um passeio de automovel.

Ja sabem como proceder. Falta sómente arranjar um terraço, uma piscina, um campo de tennis, e garage para guardar o automovel, caso tenha o automovel...

Jogos de archivo e memoria

Respostas ás perguntas de domingo

1º — Nancy Carrol chamase na vida real Ann La Hiff.

2º — A esposa do director cinematographico Jacques Feyder é a grande actriz franceza Françoise Rosay, interprete admiravel dos films "O Signal da Morte" e "Kermesse Heroica", ambas dirigida pelo marido.

3º — John Gilbert foi casado quatro vezes: — Olivia Harwell, Leatrice Joy, Ina Claire e Virginia Bruce foram as suas esposas; desta ultima havia se divorciado ha um anno e meio antes de morrer.

4º — "The Big Parade" foi dirigido por King Vidor.

5º — O ultiho film interpretado por Marie Dresser foi "Jantar ás Oito".

Novas perguntas para distracção dos "fans"

1º — Qual o astro da téla que asignava os argumentos de seu proprios fims, que o nome de "Elton Thomas?"

2º — Quem é a esposa de Cedric Gibbons scenographo da Metro?

3º — Em qual film trabalharam juntos Eddie Cantor e Clara Bow?

4º — Quem dirigiu o famoso film "Esposas Alegres", um dos maiores exitos da época?

5º — Qual o actor que tem interpretado mais vezes o mesmo personagem, na téla?

Salada de coisas de Hollywood

Ademais, esse afan de se deslumbrar o espectador, não surte mais effeito. O espectador cinematographico está habituado ás cifras americanas, e sómente se commove igeiramente quando passa do decimo milhão. Por exemplo, uma noticia que chama um pouco a attenção do publico é ter sido suspensa a filmagem de "Hotel Imperial" quando os gastos já attingiam a mais de um milhão de dollares.. Um milhão de dollares atirados pela janella. Marlene Diatrich que era a estrella do film, abandonou o studio, ao mesmo tempo que o director Ernest Lubitsch. Para seu logar buscara a Margaret Sullavan, mas Margaret teve que interromper seu trabalho, devido a um ferimento recebido no braço. Esta é a hora em que ainda não foi econtrada uma terceira estrella. Claudette Colbert está em Nova York; Bette Davis e Merle Oberon estão compromettidas. E assim a Paramount não encontra uma actriz disponivel para trabalhar em "Hotel Imperial".

Não tem havido recentemente nem divorcios nem casamentos na terra do cinema.

O DESCOBRIDOR DE ESTRELLAS

SAMUEL GOLDWYN

Todo mundo que acompanha o movimento cinematographico mundial sabe perfeitamente que Samuel Goldwin é um dos mais celebres descobridores de estrellas, dando-nos a conhecer frequentemente nomes que, mais tarde se tornam celebres. O *fan* não deverá ter esquecido Walter Brennan, de sua descoberta, e um dos interpretes do film "Barbary Coast", como comediante do mesmo; Brian Donlevy que tambem se iniciou na setima arte no mesmo film com resultados satisfatorios; Douglas Walton, que interpretou um papel de tres minutos encarnando um soldado cégo no film "Anjo das Trévas", sendo bastante applaudido em todos os logares onde esse film tenha sido exhibido; David Niven, até bem pouco tempo, tenente da Highland Light Infantery, regimento escossez do exercito britannico e que actualmente tem um dos papeis mais importantes no film "Splendor", cujos protagonistas são Miriam Hopkins e Joel Mc Crea.

Esses descobrimentos do cinema vêm a unir-se a tantos outros feitos por Samuel Goldwin, entre os quaes contamos Marguerite Clark, Geraldine Farrar, Mary Garden, Mabel Norman, Mae Marsh, Thomas Meighan, Ronald Colman, Vilma Banky, Gary Cooper, Eddie Cantor, Anna Stein, Miriam Hopkins e Merle Oberon.

Devemos reconhecer que alguns desses artistas, não foram propriamente descobertos como um principio cinematographico, porém, graças a dedicação de Samuel Goldwin, que se empenhou em desenvolver suas personalidades e seus talentos no cinema, o que muito contribuiu para que se tornassem astros de primeira grandeza.

Dizem que Goldwin estava caminhando por uma das ruas da Hungria, acompanhado de um jornalista, quando passando defronte de uma vitrine repleta de photographias de mulheres nativas, ali viu por casualidade um retrato de Vilma Banky; uma mulher desconhecida e que a levou para os Estados Unidos para leval-a á fama.

Samuel Goldwyn

No vestibulo de um theatro, em Nova York, encontrou-se com um homem de cara faminta, evidentemente sem trabalho, olhando os retratos expostos ali. Foi esse o primeiro encontro entre Ronald Colman e Samuel Goldwin, e desde esse dia começaram a fama e a fortuna do agora tão celebre actor.

Merle Oberon, que teve seu inicio no cinema inglez, estava predestinada a mediocridade devido ao exotismo de sua maquillagem. Goldwin resolveu dar-lhe melhor opportunidade, e "O Anjo das Trévas" acabou convertendo-a num successo e ella numa mulher que acabára de achar a trilha de sua vida artistica, e agora, Merle Oberon é considerada em toda parte como uma estrella, coisa que ella attribue integralmente a intervenção de Goldwin.

Eddie Cantor era sómente conhecido na America do Norte para aquelles que frequentavam os theatros, porém perfeitamente ignorado pelos milhões de espectadores do cinema, até que Goldwin resolveu elevar o seu nome a outras alturas, considerando ainda que Eddie Cantor fracassou em diversos films anteriores. Não obstante, elle converteu-o em um grande astro, e actualmente conta com o maior numero de admiradores possiveis.

Geraldine Farrar era uma cantora de opera que Goldwin descobriu as necessarias qualidades que a distinguem e a levou á Hollywood, convertendo-se tambem numa grande estrella, ha alguns annos passados.

Ronald Colman e Vilma Banky estavam para fazer um film intitulado "The Winning of Barbara Worth", havendo um papel para um certo joven que devia personificar um supervisor. Goldwin examinou diversos rapazes, compareas, cow-boys e toda classe de homens imaginaveis. O continuo desfilar de actores por seu escriptorio, figurou tambem um joven alto, magro, e que apenas ganhava sua vida fazendo extra em films de cow-boys. Goldwin olhou-o demoradamente e immediatamente o contratou. Esse foi o principio de Gary Cooper, hoje em dia um dos mais proeminentes astros de Hollywood. Gary Cooper, é o homem mais agradavel do mundo, e jámais encontra a Goldwin sem ter o mais profundo reconhecimento estampado na physionomia, e sem apertar-lhe as mãos com effusividade, agradecendo o gesto tido ha annos.

Com respeito a esse commenta Goldwin:

— Não ha duvida, que, toda vez que procuro descobrir uma personalidade, é para mim como um jogo de cartas. Procuro olhar e observar interiormente os minimos detalhes da pessoa, para certificar-se de que classe pertence. A maioria de homens e mulheres, sejam artistas ou não, são imitadores e se plagiam mutuamente, e se o realizador dos films podem vel-os debaixo do verniz exterior, elle poderá descobrir uma personalidade surprehendente, a qual tenho tido a sorte de acertar varias vezes. Prefiro deixar na maioria dos casos, que o publico faça essa descoberta. Isso foi justamente o que fiz com Merle Oberon ao trocar a sua apresentação no film "Anjo das Trévas". Não formulei predicção alguma antes da estréa, porém disse de mim para mim! "esperemos o que vae succeder", e o meu criterio coincidiu com o de todos os que assistiram ao film.

Deixei tambem que o publico descobrissem Walter Brennan, no film "Barbary Coast". Muitos "fans" nos têm escripto pedindo informações a seu respeito. Desde que o film se estreou, o interesse tem sido grande, sendo que, mais uma vez o meu criterio esteve certo.

Brian Donlevy é um outro descobrimento do publico, com as suas perguntas: "quem é esse homem ?"

Ha muito tempo tenho observado que Douglas Walton, desconhecido excepto como participante, possuia grandes probabilidades par a triumpho. Elle tem o caracter de um Leslie Howard joven, porém muito mais vital. Não obstante, sempre acreditei que o seu exito dependeria de que o mesmo publico notasse a sua personalidade. Dessa fórma, quando produzi "O Anjo das Trévas" não vacillei em dar-lhe uma opportunidade, confiando-lhe o papel de um joven soldado cégo que queria vêr a noiva. Este episodio é um dos mais ternos e sentimentaes que se tem apresentado em films, segundo o meu parecer. Então esperei vêr o que o publico dizia. Quando o film estreou-se no Grauman's Chinise, o publico o applaudiu enthusiasticamente a dita scena. Fiquei esperando. Mais uma vez esperei comprovar o meu prognostico, quando mais tarde chegaram a meus escriptorios perguntas e mais perguntas de chronistas e particulares que desejavam saber quem era o homem.

Todos esses artistas estão sob contrato com meu studio e já que o publico demanstra tanto interesse para com elles, vou dizer quaes são meus planos para com elles.

Joel Mc Crea actuou no cinema durante muitos annos. Sempre o observei em sua carreira desde o inicio. Acreditei, sempre que, debaixo de sua personalidade exterior havia um artista delicado, e sabia tambem que devia esperar o momento propicio. Observava como elle se ia desenvolvendo nos films bons e máos — a maioria pessimos. Sabia, ainda que havia uma certa dóse de qualidade entre Gary Cooper e Joel Mc Crea a qual se revelaria de um momento para o outro. Quando julguei que o terreno estava bem fertilizado, contratei-o para o film "Barbary Coast". Tenho a intenção de dar a Joel os papeis necessarios para tornal-o um grande astro. Assim como a Gary Cooper, porque isso seria copiar, e no entanto, aqui mencionou o seu nome sómente para dar a uma idéa da altura a que poderá chegar Joel Mc Crea.

Samuel Goldwin tem sido prodigo productor cinematographico já ha mais de vinte e tres annos, tendo começado o seu primeiro studio em Hollywood juntamente com Jesse Lasky e Cecil B. De Mille nos fundos de uma casa em Vine Street. Elle e estes dois outros productores foram os responsaveis pela organização de hoje dos studios da Paramount, e mais tarde, com o grupo de sua companhia, a fundação da Metro Goldwin Mayer, uma das maiores companhias cinematographicas, dos Estados Unidos. Goldwin é agora um dos balaustres maximos da United Artists, a terceira grande companhia productora de Hollywood e um dos seus principaes dirigentes.

MIRIAM HOPKINS — EDDIE CANTOR — MERLE OBERON

CLAIRE TREVOR DEVE SEU TRIUMPHO A UM EMBUSTE

Se como escreveu Shakespeare, "A terra é um scenario", um scenario onde se representa a comedia da vida, Claire Trevor encarna um dos principaes papeis, dando-lhe vida maravilhosamente.

Essa pequena encantadora que tem pouco mais de vinte annos, é uma das figuras mais proeminentes do mundo cinematographico americano, uma mas mais sympathicas e modestas, das mais sensatas e cultas. Ella vive sua vida com intensidade; porém com uma extranha e pessoal philosophia, a de que deve ser sempre agradavel e que nós temos de ser prasenteiros em tudo, e por tudo. Onde quer que se exija alegria e bom humor, ali se encontrará Claire Trevor, disposta a que não parem; e onde ella estiver, o bom humor e a alegria começará immediatamente.

Muito bem; alegria, antes de mais nada e depois de tudo, no dever satisfatoriamente cumprido. E nenhum dever se leva a cabo com mais satisfação e maior alegria do que aquelle a que nos impomos.

— Nunca me seduziu a idéa de converter-me um dia, em senhora solitaria, attenta sómente as obrigações que envolvem uma casa e uma familia, recebendo minhas amizades e de meu marido, entretel-as jogando "bridge" ou offerecendo-lhes uma chavena de chá. Todo meu sêr se revolta deante de semelhante porvir; razão porque me matriculei na Academia de Arte Dramatica de Nova York, apenas terminado meus estudos em Lachermont. Como tambem me interessava a dansa, dediquei-me a estudal-a, durante as folgas que ia tendo com os estudos da Academia de Arte Dramatica.

— Depois de um anno de estudos, quando acreditei já ter aprendido tudo o que a Academia poderia ensinar, aconselhada por uma amiga, apresentei-me a um theatro onde preparavam uma obra dirigida por um dos melhores directores de Nova York, a quem — naturalmente — não havia visto em toda minha vida. O emprezario estava acompanhado de varios senhores e a cada pergunta que me fazia, notava pelo modo de perguntar o interesse despertado, como o de saber que experiencia eu tinha. Com a maior tranquillidade respondi que já havia tomado parte em varias obras importantes, dando-se a casualidade de que, duas dellas tinham sido dirigidas por elle, o mesmo que iria dirigir aquella para a qual me propunha.

Claire Trevor

Assim falando Claire ria-se a bom rir, mas, quando teve logar a scena a que se referia, a pobre pequena passou pelos momentos mais angustiosos de sua vida.

— Chorei como nunca! E qual não foi o meu assombro quando o director disse-me com amabilidade "Se você é capaz de chorar assim durante a scena, darei um papel em minha peça, ainda mesmo que tenha chegado até aqui applicando uma grossa mentira. "Trabalhei em theatros de varios Talbot e Wallace Ford, e durante todo esse tempo não fiz outra coisa senão estudar, tratar de aprender cada dia mais. Ha menos de tres annos fiz em Nova York o principal papel de "The Party's Over" que é justamente uma das obras que mais me agradaram.

Claire tem bastante razão para gostar de tal peça, porque foi graças a ella que a Fox a conheceu, offerecendo-lhe em seguida um contrato vantajoso.

— Ao dia seguinte de minha chegada á Hollywood, comecei a trabalhar em "Life in the Raw", um film de vaqueiros, cujo primeiro actor era George O' Brien. Nunca havia montado a cavallo, e imaginei logo não perder a primeira opportunidade que o cinema me offerecia, e antes de terminar o film já gostava de montar e adorava o campo, o mais selvagem possivel. Já fiz duas viagens á Nova York desde então, tendo que voltar em seguida, porque não podia estar longe da California.

Claire Trevor é uma pequena de uma energia e uma vivacidade extraordinarias. Mede um pouco mais de 1,55 e apenas pesa 52 kilos. 52 kilos de magnifica personalidade. As vezes, seus olhos castanhos escuros, ficam fixos sobre alguem, emquanto a sua fronte se contrae com uma profunda ruga, e então Claire parece ficar investida de uma seriedade impropria de fragil boneca que parece sêr. O cabello de um ruivo natural delicioso parece como um halo de luz que aureolasse o rosto de um anjo. Porém tal estado não dura muito, nem podia durar; Claire solta uma formidavel gargalhada, que tem algo de contagiosa e não é possivel resistir a tentação de acompanhal-a. Em menos de tres annos já fez cerca de vinte films e seu trabalho vem sendo melhorado notadamente, graças a seu constante desejo de aprender. Quando chegou á Hollywood não havia cantado em sua vida, e no emtanto, seu ultimo film "The Song, and Dance Man", exhibida para a critica, recentemente, revela que ella é uma excellente cançonetista.

— A necessidade ensinou-me a cantar. Hoje uma actriz de cinema tem que ser versatil. Simplesmente actuar, não basta, e como eu não o sou, tenho que buscar uma compensação na dansa e no canto. Demais, ainda mesmo que não servisse para outra coisa, diverte-me e é de meu gosto.

Como Claire Trevor é uma das unicas actrizes de Hollywood cujo nome não foi ainda associado ao de algum homem, é extranho que os donjuans de Hollywood a tenham deixado em paz, sem tratar, pelo menos, de quebrar a muralha de indifferença que ella apparentemente rodeia o seu coração.

— Ha muito tempo, diz ella "soffri um desengano, e não estou disposta a soffrer outro. Uma vez, aqui, estive a ponto de abrir meu coração a um homem, porém não vale a pena, sómente traz, desgostos e tempo perdido. Agora, meu unico noivo é o trabalho, e quando me sinto com vontade de fazer, solto umas gargalhadas e tudo passa...

O CARTAZ DA SEMANA

ESTRÉAS PARA AMANHÃ

Um novo Douglas Fairbanks Jr., em "O CAVALHEIRO DE IMPROVISO"

Foi por muito tempo, e apenas, "O filho de Douglas Fairbanks". Houve quem acreditasse que jamais passaria de ser o descendente de um nome illustre no cinema contemporaneo. Casou com uma "estrella de fama e julgaram-no "O marido de Joan Crawford". Reagiu. Scismou de ser elle mesmo, um nome á parte, distincto, isolado e creador das sympathias do grande publico... Se assim o pensou, melhor o realizou. Ahi está, agora, Douglas Fairbanks Jr. possuindo uma fabrica de films — a Criterion, de Londres — da qual é o maior accionista, e realizando films que não poderia, jamais, produzir sob o controle de terceiros...

O primeiro desses films é o que nos promette o Rex para amanhã: "O Cavalheiro de Improviso", (The Gentleman), uma historia movimentada, dynamica, toda acção e ficção, toda de nervos e arrebatamento dramatico, muito á maneira dos primitivos films do outro Douglas, do pae... Herdeiro legitimo das virtudes histrionicas de Douglas Fairbanks, seu filho apodera-se desse predicado e dá expansão aos seus idéas de artista creador! Vamos vel-o um outro Douglas, um novo Douglas aliás, disposto a conquistar novas e ainda mais numerosas legiões de "fans"...

Dougras Fairbanks Jr. tem como "leading", nessa "performance", deliciosa, Elissa Landi, um nome de cartaz e uma soberba estampa feminina.

A United apresenta simultaneamente com "O Cavalheiro Improviso", um Camondongo Mickey colorido, de Walt Disney, realmente assombroso: "O Dia de Juizo de Pluto". Que loucura, não é esse animado, senhores!

"CARAVANA DA MORTE" — Amanhã — no PATHE'-PALACE

Fôra uma noite de um prazer sem fim. Uma multidão de pequenas lindas, de jovens insinuantes, se achavam reunidos na elegante e luxuosa residencia de famoso millionario. Só na loucura do prazer. Champagne em excesso, punha todos com uma vibração de alegria atordoante. E, cada vez mais a loucura augmentava. A musica, luzes, perfumes e vinhos, eram cumplices da mais alucinante e mais attrahente festa nocturna.

Cantavam, dançavam, bebiam, despertando nos presentes visões irreaes. E a loucura proseguia. O turbilhão de gosos tomava proporções gigantescas. Terminara a festa. Como chegaram em suas casas? Ninguem sabia dizer. Nenhuma cabeça era capaz de reproduzir o occorrido da vespera.

Vejam se descobrem o caso. Quem sabe até se antes da propria policia? Constance Cummings, como figura principal feminina, está extraordinaria, e não menos extraordinarios se acham, Reginald Denny, Jack la Rue, Sally Eilers, Robert Armostrong, Louise Henry, etc.

Uma obra-prima de King Vidor: — "NOIVADO NA GUERRA"

"Noivado na Guerra" é a versão cinematographica da novella de Stark Young, "So Red the Rose", um dos grandes successos de livraria nos recentes annos.

Nelle se descrevê a romantica e empolgante historia dos soffrimentos por que passou o Sul dos Estados Unidos durante a guerra civil.

Esse é o fundo geral da obra cinematographica, da qual dá porém relevo especial a narrativa dos amores de uma moça sulista, posto á prova por um rosario de fundos soffrimentos. Revela no mesmo tempo a determinação de um mancebo de fibra que ignora as paixões effervescentes da época, resolvido a abrir caminho na vida sem recorrer a actos que perante a sua consciencia, não se justificam. Valette, a linda filha do sul ameançada de ver desapparecer o seu amor na voragem da guerra, é Margaret Sullavan, que tantas vezes tem emprestado os seus dotes de actriz a papeis de grande sentimento.

Randolph Scott é o galã, e no cast ha ainda Walter Connolly, Elizabeth Patterson, Harry Ellerbe, Janet Beecher, Robert Cummings, Dickie Moore, Daniel Haynes, etc.

Foi director do film King Vidor que jamais deixou de ver figurar o seu nome na lista dos dez melhores films apresentados ao publico em cada anno.

E ainda desta vez, em "Noivado na Guerra", elle affirmou as suas qualidades, dando ao film o pittoresco da época, emprestando-lhe vida e movimento, realcando-lhe os grande motivos sentimentaes.

A philosophia de Jane Withers

A pequena estrella da 20 th Century-Fox descobriu uma coisa que muita gente grande leva todo a vida sem comprehender: que todas as coisas bôas da vida, vem e terminam rapidamente.

A encantadora e versatil estrelinha do "Perdida na Metropole" que o Cinema Rio segunda-feira, recentemente applicou este axioma á sua propria carreira, e está desde já pensando quanto tempo espera continuar nos films.

"Desde que eu me recordo de existir", explica rapidamente a pequena Jane, "eu me recordo de desejar trabalhar no cinema. Conheço milhões de pequenas que desejam a mesma coisa.

Mas os directores da 20 th Century-Fox, têm serias duvidas a este respeito. Na opinião de James Ryan, o director de elencos que iniciou Jane na carreira, póde-se dizer, ella poderá ficar nos films até completar 18 annos.

"Jane", explica Mr. Ryan,, — "é o que chamamos no negocio de cinema, de uma "artista caracteristica". Penso que ella atravessará sem receio a edade difficil da mudança, e seu talento e versatilidade asseguram-lhe um futuro brilhante, por todo o tempo que ella desejar continuar no cinema".

Jane é uma garota viva e endiabrada. Basta ver os seus olhinhos intelligentes para saber que a garota póde interpretar ou mesmo viver qualquer papel comico ou dramatico que lhe dêem. O seu trabalho em "Perdida na Metropole", no papel da pequena irlandezinha que se vê abandonada em Nova York, é algo de grande valor.

Amanhã — no DROADWAY, SÓS NO MUNDO" — uma historia feita de pedaços de alma, para encher de lagrimas os olhos de todos!

Ha celuloides cuja força emotiva reside justamente na simplicidade dos seus enredos. E' esse precisamente o caso desse celuloide de sensação que a R. K. O. Radio lança, já amanhã, no cinema Broadway. "Sós no Mundo" (Two Alone) é um desses films que a gente olha com a naturalidade com que se olha a propria vida, pois tudo nelle respira á verdade e não ha um só momento seu que não seja de um forte realismo. E' um drama cheio de amarguras, que nos distancia de todos os convencionalismos a que nos habituamos, mostrando-nos a vida sem os véos, nem sempre transparentes da mentira. Nossos olhos se embebem no poema feito de lagrimas, acompanhando o destino dessa menina que se faz mulher precisamente no momento psychologico em que começa a arder no seu coração todo um incendio de amor. Mas o mais suggestivo e arrebatador desse drama de sensação é o conflicto de almas que elle fixa. E' a mocidade cheia de pureza, em luta com a velhice, cheia de peccados...

E' seu galã em "Sós no Mundo", o sympathico e victorioso Tom Broun, que já admiramos com Anne Shirley em "Venus em Flôr", Arthur Byron, o excellente actor caracteristico tem, tambem, um papel convincente e no film ha, ainda, a graça irresistivel, de Zasu Pitts e o trabalho apreciavel de Charles Grapewin, "Sós no Mundo", é um cartaz feito para aquelles que olham a vida pelo seu lado real. E' um convite para profundas meditações e um espectaculo que merece, sem favor nenhum, o titulo de grande.

Um complemento que vae por um espectaculo seductor!

Amanhã, juntamente com "Sós no Mundo", estréa no cinema Broadway um film de tres partes do famoso Phil Harris, o celebre cantor de radio que todo o Rio de Janeiro admirou no "Cruzeiro dos Amores", denominado "Sempre o Harris" (Sothis is Harris) E' um lindo espectaculo, todo elle florido com a presença de um punhado de lindas mulheres de corpos provocantes e banhado das mais indas canções e dos foxes mais alucinantes que só mesmo Harris sabe cantar. O film que forma um contraste chocante com "Sós no Mundo", justamente por isso se enquadra muito bem nesse programma seductor que attrairá, sem duvida, todos os "fans" ao Broadway que ante estes dois films, na forma e no fundo differentes vibrarão das mais fortes emoções.

"CAPITÃO BLOOD", na Téla Efficiente do PLAZA

A delirante consagração de um grande cinema, um film extraordinario, é um verdadeiro idolo cinematographico!

Desde hontem, sabbado, quando o Plaza iniciou as suas sessões a partir de uma hora da tarde, que o publico, sem attender a horarios e os riscos das espantosas "enchentes" procura ingresso nessa nova casa da Empreza Vidal Ramos de Castro.

Querem conhecer esse homem que chegou para vencer de uma vez, como não o fez até, hoje nenhum outro astro cinematographico. Errol Flynn, o novo romantico impetuoso!

Querem conhecer o grande cinema de Vidal Ramos de Castro, que contem maravilhosas surpresas para os fans? Desejam ver um grande film na já famosa e victoriosa Téla Efficiente?

Querem, ainda, conhecer Capitão Blood cinematographico... A famosa novelha de Rafael Sabatini agora cheia de vida, côres, de brilho, de acção tempestuosa...

Plaza... Capitão Blood... Edrol Flyn... São esses os nomes do momento, as palavras que estão em todos os labios, que fazem esquecer todo o resto.

Plaza... Capitão Blood... Errol Flyn... Realmente, merecem esse movimento de curiosidade e esses commentarios enthusiasmados.

Um cinema de encantamentos novos, de progresso "dernier cri"... Um film realmente acima de toda a expetactiva... e um astro... Que falem aquelles felizardos que já conhecem essas tres maravilhas, que, ora, prendem a attenção da cidade.

Convem repetir que desde hontem, sabbado, o Plaza está apresentando Capitão Blood, segundo o horario novo isto é, que tem inicio á Uma Hora da Tarde!

FUTURAS ESTRÉAS

"SUBLIME OBSESSÃO"

Não ha como o cinema para reconciliar-nos com o romance sentimental, cheio de suspiros e ensopado de lagrimas. Essa "obsessão" sublime do excellente film que noutro dia assisti na sala de projecções da propria Universal, é o amor, sub-entende-se logo. A tragedia maior, todavia, não cé, talvez, a de natureza passional, mas, sim, a que se desenrola no espirito do rapaz estroina, ao qual é estupidamente attribuida a morte do medico generoso e querido. Ambos nadavam, no lago pela manhã. Um em cada extremo, porém. Ao mesmo tempo, por causa da carraspana, um, o outro pelo cansaço consequente ao trabalho excessivo, submergem, os dois, e são retirados da agua desfallecidos. Como só havia um apparelho de salvamento, e a distancia que os separava era enorme, o primeiro soccorrido sobrevive. O outro, que era precisamente o bom e util, morre. E a tragedia começa, então. O rapaz sente em cada olhar e em cada gesto a accusação que não ousam proferir. Sente como se fosse um assassino que todos condemnam intimamente. E quando procura libertar-se da casa de saude, onde lhe são hostis, encontra a viuva do grande medico.

Essa mulher é Irene Dunne. Não é preciso accrescentar mais nada. Com "Sublime Obsessão" que será exhibido no Plaza, a Universal renova o grande exito do anno passado, obtido com "Imitação da Vida", exito, aliás egualado anteriormente com "A Esquina do Peccado" A coincidencia de terem sido esses tres films dirigidos por John M. Sthal é significativa, de resto. Outro director provavelmente faria, com essa historia, um dramalhão detestavel, improprio para maiores e menores de sensibilidade mais torrencial...

A FUGA SENSACIONAL...

Para livrar-se dos guardas que haviam invadido o seu compartimento, Richard Hannay (Robert Donat) não trepida em afrontar a morte que o colherá ao menor descuido. No seu bolso, porém, está o pequeno mappa em que a desventurada Miss Smith assignalou o esconderijo do mysterioso Professor Jordan que é o chefe da quadrilha de espionagem dos "39 Degráos".

Robert Donat faz vibrar a platéa com a intensidade dramatica que imprimiu a esse papel de homem audacioso que não mede sacrificios nem conhece obstaculos para conseguir o que deseja.

Por esta e outras scenas desse valor é que "39 Degráos", que será exhibido no Cinema Broadway, a partir de 1 de junho proximo, foi justamente chamada uma "escada de emoções"...

O esplendor de "CAVALLARIA LIGEIRA" e a belleza admiravel de Marika Rokk

Dentro de uma semana, o Odeon continuando a serie de exhibição dos grandes films da Ufa, apresentará ao nosso publico: "Cavallaria Ligeira", celluloide inspirado na musica de Luppe e destinado a revelar uma nova artista: Marika Rokk.

Oppohtunas, portanto, a titulo de esclarecimento, algumas palavras sobre o film e sua "estrella".

Mas a surpresa está nos quadros verdadeiramente deslumbrante de uma revista aquatica. Centenas de "girls", evoluem em ballados que são verdadeiras novidades em choreographia e, num dado momento, bolam á flor das aguas como extranha victorias-regias de carne e peccado.

Commandando essa phalange, de beldades surge Marika Rokk — no esplendor das suas pernas incomparaveis, dansando, sorrindo como um prodigio de seducção, de belleza e mocidade triumphante.

"Cavallaria Ligeira" é o espectaculo que Art Films nos promette para 1 de junho proximo, no Odeon.

Leituras de Domingo

DESDE QUANDO É A TERRA O QUE É?

P. LEMOINE

Director do Museu Nacional de Historia Natural, França.

Desde quando é a terra o que é? Eis um problema que interessa tanto á astronomia, quanto á Geologia, isto é, a essas duas sciencias irmãs, que têm em commum a noção do valor do tempo. Ao passo que a maior parte dos homens só pensam na situação actual ou tenta adivinhar o futuro immediato, a Geologia e Astronomia reconstituem um mui longo passado, que para uma, a Geologia, alcança varias centenas de milhares de annos e para a outra, a Astronomia, vae a biliões de annos! Todas as duas pensam que esse mui velho passado influe directamente sobre o nosso presente actual. Os astronomos nos deram a prova de que a luz que provém das estrellas foi emittida ha alguns biliões de annos. Os geologos pensam que o velho passado da terra influe ainda hoje sobre a nossa situação actual. E' assim que a distribuição dos animaes e dos vegetaes sobre o nosso globo tal qual é hoje seja funcção de distribuições extremamente antigas, como o demonstraram as pesquizas realizadas na "Societé de Biogeographie".

A distribuição actual de certo numero de coleopteros modernos é funcção de uma distribuição muito antiga. Os animaes se encontravam localizados outróra na região de Marrocos e no sul da Hespanha e sabe-se agora, seguindo as suas modificações, que elles se espalharam por todo o sul da Europa, e que alguns puderam emigrar, em certas épocas, para as Canarias e a Madeira, isto é, que puderam se aproveitar de circumstancias geographicas que não mais existem agora.

Outros animaes se encontravam localizados outróra no massiço da Bohemia em um momento em que só este estava emirgido. Vê-se como se distribuiram a partir dahi.

E' assim que existem nas ilhotas vizinhas de Marselha pequenos reptis, Phyllodactylos, animaesinhos que se encontravam localizados unicamente nessa região; são originarios do Pacifico. Na sua existencia, e tambem na Corsega onde são encontrados alguns, só se póde explicar isso invocando a existencia de um mui velho continente da edade primaria, o continente de Gondwana.

Os geologos e os astronomos, imbuidos naturalmente de noções philosophicas, se perguntam desde quando o Universo é o Universo e desde quando a Terra é a Terra. Os geologos são muito mais vagos a esse respeito do que os astronomos, pois sua avaliação se baseia apenas em noções pouco precisas; só podem dar um calculo approximado. Os seus methodos, na verdade, são assaz mediocres e susceptiveis de dar erros consideraveis. A maior parte delles têm um inconveniente, é de só se applicar a periodos muito certos e de não serem susceptiveis de extra-polação. No entanto é mesmo assim interessante passal-os em revista.

Um desses methodos é o da magnetização. Sabe-se que a direcção da agulha magnetizada para o Norte varia com o tempo. Ora as lavas lançadas pelos vulcões, as argilas cozidas pelo homem ou naturalmente conservam a magnetização do dia e do anno em que foram cozidas. Por processos muito delicados pode-se reconstituir, encontrar essa magnetização nas lavas e nas argilas e por conseguinte fixar a edade em annos de uma lava ou de um tijolo. Os estudos foram feitos sobretudo sobre as lavas do Etna. Ellas ahi deram resultados muito concordantes com os dados historicos das primeiras partes da curva.

Ha ahi um methodo muito seductor e ao mesmo tempo muito preciso, pois fala quasi em annos para nos dar a edade de certas porções da terra. Tentou-se applicar esse methodo a rochas mais antigas, mas até agora chegou-se a resultados mediocres e enganosos. Havia-se o experimentado sobretudo nas lavas do Cantal.

Procuram-se actualmente as causas do erro, principalmente no laboratorio do sr. Maurain e parece que dentre em breve poder-se-á retomar esse methodo, que fornecerá informações muito interessantes, pois o numero das rochas eruptivas, de lavas, que existem nas camadas terrestres é consideravel.

De todo o modo será um methodo bem preciso, será de algum modo a agulha dos segundos em nosso relogio geologico.

Um segundo methodo é bem recente e curioso é o das varvas glaciaes. As varvas — é uma palavra sueca — são séries de pequenas camadas de argila e de areia. Esse methodo, devido a um geologo sueco, o sr. de Geer, é muito preciso e excellente. Fala, tambem, em annos. Tem por fim datar para as regiões do Norte a época do ultimo degelo, isto é, a época em que as geleiras que cobriam todas essas regiões a uma parte da Europa em um momento dado começaram a se fundir e se retiraram. Esse methodo se baseia na enumeração dos leitos sedimentares formados cada anno pela fusão dos gelos. Ella permitte avaliar o alternar das camadas, umas argilosas, estabelecidas no correr da estação quente, outras mais delgadas e mais grosseiras formadas de areia argilosa muito fina. Chama-se *Varva* o conjunto desses dois depositos annuaes. Progressivamente, com uma paciencia admiravel, de Geer e seus alumnos, puderam contar todas essas varvas que são em numero de uma dezena de milhares, e assim puderam determinar o numero de annos do ultimo degelo da maior parte da Suecia.

Outros autores, em particular Saunamo, fizeram a mesma enumeração na Finlandia, e um americano do norte, Antebes, effectuou um trabalho analogo no Canadá e na America do Norte. Coisa muito curiosa: os resultados foram muito concordes. As varvas variaram de espessura no correr dos tempos. A quantidade de gelo fundido não é a mesma todos annos. Isto, demais, está de accordo com o que sabemos da meteorologia. Ha invernos quentes e invernos frios. Póde-se, assim, determinar os periodos mais ou menos quentes que correspondem a modificações na meteorologia e a modificações nos habitos humanos, de tal sorte que Dubois póde chegar a estabelecer um quadro de correlação entre os factos da época quaternaria, os factos das épocas prehistoricas e ao mesmo tempo os factos de certas épocas historicas extremamente longinquas dos paizes não invadidos pelo gelo. O resultado é uma avaliação de duração para o ultimo periodo da época quaternaria que se escorre desde a ultima formação de geleira, ha uns 10 a 12.000 annos.

Esse methodo póde ser extrapolado para os periodos immediatamente vizinhos, isto é, para as formações successivas de geleiras e se chega ao resultado de que a época neolithica, isto é, a época da pedra lascada, a mais proxima de nós, a que ainda nos deixou traços na nossa vida actual, aquella á qual devemos os nossos campos tal e qual existem, pois provavelmente se não mexeram desde essa época, sobe a cerca de 50.000 annos. Se se tomar os periodos que nos deixaram os mais antigos traços da vida chegar-se-á, para os que são os mais antigos segundo esse methodo e extra-polando-os de um modo talvez um pouco exaggerado, acerca de 250.000 annos.

Esse methodo muito interessou aos geologos e elles tentaram transportar o methodo para periodos mais antigos. Com effeito existem periodos de geleiras bem anteriores, elles, ás épocas quaternarias que nós, geologos, consideramos como recentes. Existem varvas da edade secundaria e da edade primaria, isto é, varvas muito antigas. Ellas se encontram sobretudo na Africa do Sul e na Australia. Os geologos africanos e australianos estão se entregando a esse fastidioso trabalho de contar as varvas dos seus paizes. O resultado ainda não nos chegou.

Os geologos utilizaram egualmente outros methodos de avaliação, baseados sobre todos os generos de phenomenos, especialmente sobre a velocidade do gasto dos continentes tomando-se por base media o gasto sob a acção da erosão marinha, que parece ser de uns 10 centimetros por anno, pelo menos em certos paizes, onde a velocidade media de cavar dos valles pelos grandes cursos de agua é apenas de um millimetro por anno, ou tambem sobre a quantidade de sal ou de calcareo enviado ao mar pelos cursos de agua. Esses methodos são criticaveis em seu principio. Elles dão logar a multiplas causas de erro. Não insistirei sobre elles. No entanto, por peor que sejam, por mais inexactos que sejam os seus resultados é curioso verificar que se chega por elles a numeros que exprimem, para os periodos geologicos, durações da mesma ordem de grandeza que aquellas ás quaes se chega por outros methodos mais precisos.

Para familiarizar com a linguagem geologica lembro que as épocas geologicas se dividem em quatro grandes periodos: a época quaternaria, a época terciaria, a época secundaria e a época mais antiga, a época primaria. Cada época se divide em certo numero de grupos. Cada grupo se divide em andares. O mais antigo delles, sobre o qual chamo a attenção, é o andar cambriano que está na base do Primario e que é o mais antigo dos terrenos que conhecemos bem. O apparecimento do homem na Terra, segundo os documentos actuaes, corresponde pouco mais ou menos á época miocena (introducção do Terciario; a dos mammiferos data do Eceneo (começo do Terciario). A época cambriana é infinitamente mais antiga.

Os outros methodos são devidos aos physicos. São recentes e parecem ser mais ferteis em resultados que são egualmente muito curiosos. Um delles é o processo da accumulação do helio. Uma rocha radioactiva contem tantas vezes helio quanto fôr capaz de o emittir num anno. Por conseguinte dosando-se o helio numa rocha radioactiva deve-se saber a edade da rocha. Esse methodo é evidentemente susceptivel de criticas e de causas de erros. Chega-se para as rochas vulcanicas terciarias a numeros que variam segundo o andar, entre dois e trinta milhões de annos. Para as rochas precambianas e archeanas chega-se a cerca de 200 a 700 milhões de annos.

Outro methodo é o da accumulação do chumbo. Bodwood estabeleceu que uma gramma de radio tornava-se uma gramma de chumbo em 7.500 milhares de annos! A difficuldade consiste evidentemente em destinguir o chumbo ordinario do chumbo de origem do uranio. Apezar de tudo os numeros obtidos são muito suggestivos: para as rochas paleogolicas, entre 300 e 400 milhões de annos, para as rochas precambrianas e archeanas de 900 a 1.400 milhões de annos. Por conseguinte tomando-se o começo do paleogeno (Cambriano) chega-se sempre ás cercanias de 200 ou 300 milhões de annos.

Tentou-se utilizar o methodo do helio para datar os meteoritos que são approximadamente da mesma edade da Terra e [illegible] se cerca de 300 milhões de annos. Assim por todos os methodos de avaliação chegamos a pensar que as mais antigas camadas geologicas que podemos estudar, isto é, as camadas do Cambriano, na aurora dos tempos primarios, datam de cerca de 200 a 300 milhões de annos. Se temos incertezas sobre o numero de centenas de milhões de annos, mas por 100 milhões de annos approximadamente o resultado é concordante.

Esse longo passado é muito instructivo. O seu estudo nos traz informações de mui alto interesse philosophico. E' que, com effeito, contrariamente ao que se pensava [illegible] tra do Cambriano em nossos dias, isto é, durante 100, 200 ou 300 milhões de annos, [illegible] ma do [illegible] globo terrestre, [illegible] nas ha [illegible] se-o como uma dogma. Tão longe quanto se pode subir no passado se não acha symptoma algum de esfriamento. Na época carbonifera, [illegible] nos mares [illegible] europêas [illegible] te quente [illegible] durante [illegible] ra que [illegible] sul (continente de Gondwana) havia geleiras. A temperatura media devia, pois, ser quasi analoga á temperatura actual.

Se se sobe mais longe ainda pelo passado encontram-se marcas de galerias authenticas não só no Carbonifero como no grupo de andares que está abaixo, o Devoriano. Encontram-se mesmo no Cambriano e no Precambriano da China, seja nas mais recuadas épocas que podemos conhecer bem. As informações de ordem paleontologica são igualmente concordantes a esse respeito. Os animaes que conhecemos nas épocas cambrianas são analogos aos animaes actuaes. Os radiolarios, animaes microscopicos, são pouco mais ou menos identicos aos radiolarios actuaes; mas são animaes muito primitivos e poder-se-ia pensar que não evoluiram. Ora, um norteamericano, Walcott, descobriu no Cambriano do Canadá, no Monte Stephen, [illegible] fosseis da edade cambriana, que estão admiravelmente conservados. Pode-se ver o seu systema nervoso, o seu tubo digestivo, quasi se póde fazer o seu estudo anatomico. Ora esses [illegible] são quasi identicos aos [illegible] actuaes. Phenomeno identico se observa em relação a certo numero de medusas.

Esse grupo de animaes não evoluiu, pois, de ha uns 100 ou 200 milhões de annos pelo menos. Demais como são animaes que na época actual são muito sensiveis ás variações de temperatura, sua presença já nos ensina que os mares dessa época tinham quasi que a mesma temperatura que a que têm actualmente; e essa conclusão vem corroborar o que nos ensinou a existencia das geleiras em certas partes do globo nessa época.

Da quasi identidade desses [illegible] cambrianos e dos [illegible] actuaes resulta uma conclusão muito importante. São animaes que são extremamente sensiveis ás variações de salinidade. Por conseguinte a salsugem dos mares muito antigos pouco mais ou menos era analoga á salsugem actual. A quantidade de sal nos oceanos permaneceu pouco mais ou menos a mesma desde essa época muito longinqua. Essa constancia na quantidade de sal contida no mar é, pois, [illegible]. Ella parecia em contradicção com uma opinião geralmente corrente, de que os rios levam para o mar chloreto de sodio e carbonato de calcio e que esse transporte acabava augmentando o theor salino do oceano. Mas um sabio belga, [illegible], observou, apoiado em numeros, que os rios apenas fazem levar ao mar os materiaes, sal e calcareos, que deste haviam sido extraidos no passado e re-expostos ao ar pelos movimentos de [illegible] da costa terrestre.

Assim desde a época cambriana até os nossos dias as condições de salsugem bem como as da temperatura das aguas oceanicas permaneceram sensivelmente as mesmas, com pouca variação. Essas variações são interessantes para serem passadas rapidamente em revista porque nos mostram que é muito mais [illegible].

[illegible] a vida é approximadamente a mesma; se se faz abstracção de detalhe verifica-se que os animaes da época primaria se parecem de modo mui curioso com os animaes actuaes: os primeiros peixes datam da época siluriana, uma das mais antigas, e se não são identicos aos peixes actuaes já são peixes. Os cephalopodos (polvos) desempenham, tambem, um grande papel na Historia geologica; são animaes intelligentes, com o systema nervoso muito desenvolvido. Ora elles são conhecidos nos mais antigos terrenos (Cambriano) pelo genero Volberthella.

Assim, eis dois grupos de animaes muito complexos que vêm das primeiras edades da Terra; não ha differença alguma fundamental entre elles e os seus representantes actuaes; elles não mudaram sensivelmente desde a época cambriana e, por conseguinte, no correr das épocas geologicas.

Demais se se examina a mais antiga conhecida fauna cambriana verifica-se que todos os ramos do reino nimal, excepto um (Vertebrados), ahi se encontram representados e não na sua forma primordial, pois já estão muito differençados.

Assim, pois, comtudo isso, temos uma documentação precisa sobre o estado do globo e dos seres vivos que parecem ser pouco differentes do que são hoje. Houve evidentemente evoluções parciaes, mas não de origem commum e portanto de cellula inicial geradora de todos os seres.

Demais o meu excellente amigo Raband, com o qual tive discussões muito cordeaes sobre esse modo de ver, escreveu que os biologistas renunciam cada vez mais á idéa de uma cellula inicial, que elles pensam que o apparecimento da materia viva se realizou em diversos pontos da terra e que "chegamos finalmente á conclusão de Paul Leniome, á perennidade da materia sob as suas diversas formas." Voltamos aqui; assim, a idéas nitidamente differentes das de Pasteur, não á geração espontanea mas á possibilidade da materia se organizar em cellula viva.

Quase sem differença do que é hoje e era a terra na origem dos tempos geologicos. Mas no correr desses periodos geologicos produziu-se certo numero de phenomenos geologicos importantes sobre os quaes os geologos e o publico com elles tiveram a sua attenção muito attraida, esquecendo talvez demais as vistas de conjunto. Um desses phenomenos, é a formação de cadeias de montanhas.

Esse phenomeno, que é muito importante, põe em acção uma energia que parece ser consideravel, mas está localizado de um lado no tempo e do outro no espaço. Os geologos conhecem pouco mais ou menos cinco series de cadeias formadas em differentes épocas: a cadeia huroniana antes do Cambriano, a cadeia caledoniana, a cadeia hercyniana, a cadei andina e a cadeia alpina no meio do Terciario. Essas cadeias de montanhas localizadas no tempo estão egualmente localizadas no espaço. Elles se encontram sobre o logar das zonas fracas da crosta terrestre, que se chamam geosynclinaes e que se opõem ás áreas continentaes, zonas regidas. Resulta do estudo do conjunto da sedimentação do globo que os geosynclinaes e as áreas continentaes têm uma historia geologica differente. Os geologos dizem que quando ha transgressão nus ha regressão nos outros; quando o mar se extende sobre um continente retira-se da fossa vizinha, de tal modo que a quantidade de agua permanece sensivelmente a mesma e que os movimentos de subida da área continental são compensadas por movimentos de descida nos geosynclinaes. Esses diversos pedaços do globo mexer-se-ia pois em sentido inverso pouco mais ou menos como dois pratos de uma balança, de tal sorte que não é certo que a energia consideravel que parece ser posta em acção não seja rehavida alhures e que, portanto, a energia total utilizada por esses movimentos, que nos parece prodigiosa não seja vizinha de zero!

Outros phenomenos parecem egualmente ligados á formação das cadeias de montanhas. Conhecemos na superficie da terra, nas differentes épocas geologicas, vulcões: elles são de todas as edades ,cambrianos, devorianos, carboniferos. Mas quando se procura fazer a estatistica desses vulcões por edade verifica-se que elles não estão repartidos egualmente no tempo. O phenomeno vulcanico não é absolutamente continuo; passa por momentos de paroxysmo. Parece que os periodos de grande vulcanismo se situam immediatamente após á formação das cadeias de montanhas.

Conhecemos, assim, cinco ou seis periodos de geleiras que se collocam egualmente após a formação das cadeias de montanhas, e ha muitos outros phenomenos desse genero.

Egualmente não ha distribuição dos animaes em provincias geologicas, ora limitados a um mar determinado, ora espalhados por toda a superficie do globo, que não esteja em relação com esses importantes movimentos terrestres.

Todos esses phenomenos são, pois, cyclicos. Elles se reproduzem periodicamente e de modo algum pódem provar uma evolução regular e um sentido determinado do globo terrestre.

Após ter visto todos esses phenomenos cyclicos em que a Terra quasi se não mexeu durante 100 ou 200 milhões de annos, somos levados a procurar o que havia dantes, a estudar, o que chamarei o passado fabuloso da Terra, o tempo a respeito do qual nada sabemos, ou mui pouca coisa. Com effeito abaixo do Cambriano ha alguma coisa ainda. Muito anteriormente a elle encontrase camadas graniticas e gneissicas que os antigos autores consideravam como a crosta de consolidação da casca terrestre; ora nós sabemos agora que esses gneiss representam rochas transformadas em uma época qualquer. Umas, como no Massiço central (França) são de edade devoniana. Nos Alpes da Savoie encontrou Albert Michel Levy signaes de organismos viziveis ao microscopio. Pode-se em cada caso particular reconstituir a origem desses gneiss e saber quães são as rochas que lhe deram nascimento antes do metamorphismo. São antigas rochas vulcanicas, antigos calcareos, antigos leitos de carvão, antigas rochas vulcanicas, etc. Chegou-se mesmo á conclusão de que nesse mui longinquo passado, nesse grupo de gneiss e de rochas anti-cambrianas houve numerosos cyclos de sedimentação separados pela formação de numerosas cadeias de montanhas. Demais alguns restos de fosseis muito mal conservados, provam que nesse periodo fabuloso já existiam representantes da maior parte dos animaes actuaes. Havia vulcões, talvez mesmo galerias, e em summa, durante esse periodo pregeologico da Terra as condições ainda eram assaz semelhantes, de modo geral, ao que são actualmente. Ora esses periodos pregeologicos foram provavelmente muito longos, a se julgar pelo numero de formações de cadeias de montanhas; comparando-os aos que conhecemos se é levado a pensar que representam um lapso de tempo approximadamente duplo ou triplo dos periodos geologicos conhecidos. Chega-se, assim, a um numero de cerca de um bilião de annos durante os quaes a Terra teria sido approximadamente o que é.

Esses numeros de um bilião que cito é modesto ainda, pois certos geologos como Dubois apresentaram o numero de 2 a 3 biliões de annos! Passou-se, pois, da noção de convulsão do globo para a da evolução. Chega-se agora á de periodos cyclicos, isto é, para nós, pobres humanos, e geologos, á da perennidade do globo, da vida, e talvez, mesmo do systema nervoso, isto é, do pensamento que é a sua expressão.

Idéa alguma fazemos do que se passou dantes. Não ignoro que esses dados geologicos se não enquadram com os que nos trouxeram os astronomos, destes pelo menos os que bem, quizeram condescender em se occupar com o nosso minimo planeta. O sr. Belot fixou em 300 milhões de annos a duração do systema planetario e accrescenta que um bilião e 500 milhões de annos póde ser a duração das Nebulosas, mas não a da Terra. Os geologos querem, pois, numeros mais astronomicos do que os astronomos. Creio que são os geologos que têm razão e eu me pergunto se os astronomos não fazem a Terra evoluir por demais depressa e por conseguinte o systema solar. No entanto entre os geologos e os astronomos é preciso que o accordo um dia se faça! Será preciso que recuemos os nossos methodos e que cheguemos a saber se não nos enganamos uns e outros de um zero.

Creio não ser imposivel, — e não me accusem de talvez fazer romance á Jules Verne — que um dia o progresso das sciencias astronomicas traga á geologia e ás sciencias do passado informações de primeira ordem. E' bem certo que tudo quanto se passou na Terra em um momento dado foi visto, pelo menos theoricamente, um astro qualquer e por esse proprio astro a imagem dessa visão possa ser reenviada para a Terra. Poderiamos, pois, chegar a ver o que se passou na Terra, ha milhões de annos. O passado não está perdido! Elle se encaminha através do espaço e talvez chegue o dia em que o homem, que tudo submette á sua vontade, fará do systema estellar um immenso cinema em que lerá o passado da Terra!

O ACCORDO FINAL...

Os quadros technicos e artisticos da Ufa transportaram-se para um theatro de Berlim. Na velha sala de cercaduras douradas e lustres de crystal, a camara cinematographica, os projectores e os cabos electricos, estylizam o ambiente dos estudios. Filma-se uma scena para o novo film da producção de Bruno Duday "Schlussaccord". Nas frisas e na platéa nota-se a assistencia elegante dos espectaculos de gala. Casaca, vestidos de "soirée", condecorações, e collares de perolas. Grandes projectores de studio despedem uma luz in-

Willy Birgel

tensissima que faz esmorecer de inveja as lampadas modestas do theatro. E a luz poderosa e muito branca incide sobre a orchestra, sallentando a figura elegante do maestro, de casaca impeccavel e batuta na mão. O foco luminoso do outro projector corre o balcão das frisas e fixa-se em duas pessoas que entram nesse momento. E' um cavalheiro amparando delicadamente uma senhora loura. Ella senta-se, e elle segreda-lhe ao ouvido e aponta para o maestro no estrado da orchestra.

Em movimentos serenos e cadenciados a batuta do regente parece formar da atmosphera a musica que impressiona a assistencia. A platéa escuta no meio de um profundo silencio. Ella não sabe que estas tres pessoas que os projectores focaram para a camara são as personalidades principaes de um episodio que este film nos contará. O homem que está junto da camara é Detlef Sierck, o director de scena. O cavalheiro da frisa é o bondoso dr. Obereit, interpretado por Theodor Loos, e a senhora que entrou com elle é Maria von Taznady. O maestro Garvenberg por quem os dois mostram interessar-se, é Willy Birgel que já conhecemos de varios papeis que magistralmente interpretou em films da Ufa.

Os trabalhos de filmagem têm que terminar ás 4 horas da tarde, porque os espectaculos "de verdade" no theatro começam a pouco.

Mal se apagaram os projectores, approximamo-nos de Willy Birge, que se mostra visivelmente fatigado. A uma pergunta nossa sobre o papel que desempenha neste film, elle responde com um gesto de enfado, mas logo depois arrepende-se e começa por desculpar-se.

— E' que eu já dei, hoje, tres entrevistas, e, deixe-me dizer-lhe com toda a franqueza... eu não gosto de falar do meu papel, e não gosto porque o papel que eu desempenho neste film é para mim qualquer coisa de sagrado. Sim, não exagero. Quando recebi o argumento do escriptor Oberlander, acredite que passei horas inteiras a ler e a treslêr este meu papel tal o interesse que desde o primeiro momento senti por elle. Era justamente o que eu desejava ha muito, modelar um caracter, interpretar um personagem bem humano. O maestro Garvenberg é a personificação desses grandes musicos que attingido o apogeu da gloria se sentem isolados na vida. E' Prometheu empunhando sozinho o facho do porvir. A arte do musico que a tantos illumina como um esplendor, deixa-o a elle na sombra. Este musico, este maestro Garvenberg soffre verdadeiras torturas moraes na sua vida privada, ao lado de uma esposa que não sabe comprehendel-o. A Musica é a unica consolação que lhe resta, consolo a que elle se entrega num desabafo mas que tambem o atormenta á força de evocações. O céo e o purgatorio da "Nona Symphonia" de Beethoven constituem o ponto central de todo o enredo. Esta symphonia symboliza uma alma revoltada, alma que no meu papel vae encontrar o lenitivo e quiçá a felicidade nos carinhos innocentes de uma creança. Este film tem vida, tem alma, e eu vivo com elle desde o primeiro momento em que me chamaram para interpretal-o.

Ditas estas palavras, Willy Birgel cala-se, commovido. Jamais o ouvimos falar com tamanha convicção. A fitar-nos de novo, o seu olhar profundo parece regressar de muito longe, das regiões do pensamento. Levanta-se da cadeira quasi de repellão.

— Estou cansadissimo, desculpe, sim? Este papel cansa-me, não só porque o sinto vivamente. Temos a musica, por exemplo. Como represento um maestro celebre, tenho que aprender a dirigir toda uma orchestra, para que os musicos não trocem de mim. Ha dias estive num concerto de Wilhelm Furt Wang er com a intenção de seguir attentamente os movimentos da sua batuta celebre. Calcule porém que tocavam a musica da "Paixão de S. Matheus", com esse grande mestre a dirigil-a! A ouvil-a, esqueci-me de tudo.

Muito depois de nos termos despedido de Willy Birgel, ainda ficamos a pensar nas suas palavras. Não ha que duvidar: a seriedade artistica de um actor, é o segredo da impressão que causa no seu publico. Sente-se como que a força, o poder suggestivo das grandes personalidades. O que não será este film "Schlussakkord" da Ufa sabendo-se que o interprete principal se entrega com tanta alma e enthusiasmo ao desempenho da sua personagem!

Historia de sociedades politicas secretas

A MÃO NEGRA

I

O REGICIDIO DE BELGRADO

Em junho de 1903 uma dramatica noticia era transportada pelo telegrapho para o mundo todo: no Konak de Belgrado o casal real da Servia fôra assassinado, dever-se-ia dizer abatido, com perfeita brutalidade; os criminosos eram officiaes servios. Dois annos esses officiaes haviam conspirado com homens politicos sobre o assassinio do ultimo dos Obrenovitch. Não se tratava de uma associação secreta propriamente dita, comprehendendo o juramento, os oitenta officiaes interessados se tinham unido sem formalidades, contando sobre a mutua discreção. Elles se limitavam a constatar que Alexandre não queria abandonar a intenção de se casar com Draga Maschin, mulher de má reputação, viuva de um engenheiro de minas cuja morte causara. Ora, era convicção delles que uma rainha que já passara por não poucas mãos e que, amante official do rei, continua a sua vida de dissolução, que tal rainha com a sua presença marcaria a dynastia, o exercito e todo o povo servio com mancha inapagavel: assim, desde o dia do casamento elles formaram o proposito de supprimir Draga Maschin.

A rainha Draga era o que se chama belleza provocante e tinha o estofo de uma grande cortezã. Seu pae, Panta Lunjevica, provido de um emprego elevado na administração, havia ao morrer, moço, ainda, perdido a razão [illegible] mãe bobia. A rainha Natalia, mãe de Alexandre, no momento de deixar a Servia, se interessara pela moça, a respeito da qual já corriam rumores incontrolaveis, e a fizera sua dama de honor. Alexandre fizera, assim, o seu conhecimento em Biarritz; psychopatha elle proprio, depressa caiu sob o seu dominio e Draga não deixou de se aperceber da sorte unica que para ella se abria, alturas ás quaes podia pretender graças a esse homem que, apezar de uma natureza violenta, e despotica, era um fraco. Ella soube exasperar os seus desejos com as suas recusas, os seus desdens, o seu despreso offensivo: ella o deixava passar horas sob as suas janellas da Kruska Ulica, acompanhado de um coronel da sua casa militar, implorando ser recebido. Conducta tão pouco viril, tão indigna de um principe, que o prefeito de Belgrado, Rista Bademlitch, padrinho de Draga, acreditou sinceramente que a sua afilhada "recorrera ,para apaixonal-o, a algum philtro de amor."

De começo ninguem creditava que pudesse vir seriamente á cabeça de Alexandre a idéa de casar com Draga. Seu pae, o rei Milan, e o presidente do conselho Vlandan Georgevitch tinham outras idéas para elle, apezar de tão pouco talhado para o casamento. Sacha era noivo de uma princeza de Schaumburg-Lippe, que contava dois imperadores na sua linhagem: era da bôa politica e tudo estava prompto para os esponsaes .

Mas pouco a pouco se espalhou o rumor de que o rei tinha bem outras idéas e pretendia elevar Maschin á dignidade de rainha. Uma immensa agitação se apoderou de todos os circulos informados, que viram sob novas luzes que certos actos do rei haviam permanecido incomprehendidos no correr dos ultimos annos: o seu odio mal disfarçado aos bons servidores da dynastia, a sua falta de attenção para com certos homens politicos que não souberam lhe agradar, os seus ares de autocrata que não recuava deante de nenhum desrespeito á constituição e supprimia com uma pennada liberdades de ha muito adquiridas; a sua conducta pouco respeitosa para com seu pae e sua mãe. Tudo isso era obra, portanto, do seu máo genio, de Draga Maschin! Era ella, portanto, que fazia girar a cabeça do rei, que o levava a actos irreflectidos, que obtinha gordas prebendas para os parentes e amigos della propria, que o excitava contra todos os que sentia se opporem á união delles, que allegando "a perda da sua honra" representava a comedia do suicidio; era ella, emfim, que o persuadira a pôr assassinos a postos, contra o rei Milan seu pae, que ella sabia lhe ser hostil. E, de facto, tiros de revolver haviam sido dados em 1899, contra o rei Milan, e o presidente do Conselho Vilandan Georgevitch, nono chefe do governo em tres annos) não hesitara em designar Alexandre como o verdadeiro autor do attentado.

Quando o rei communicou ao presidente interino do conselho Vukasin Petrovitch a sua decisão, de vez definitiva, de se casar com Draga, verdadeiro panico estourou em Belgrado. O governo, "impotente para impedir a catastrophe que se ia abater sobre a dynastia e o paiz", retirou-se. Milan, tornado generalissimo após a sua abdicação, demittiu-se egualmente do posto". Um sub-chefe de musica, que digo eu, o ultimo em posto dos officiaes do exercito que tenho a honra de commandar, não seria capaz de semelhante casamento...", escreveu Milan, num transbordamento de emoção.

Vukaisin Petrovitch rogou ao rei que renunciasse ao casamento: tal união era o suicidio da dynastia, todos os soberanos europeus o poriam no index, "se elle fizesse uma rainha de uma mulher perdida". Alexandre não mais se continha de colera; elle não cessava de repetir que essa mulher era a unica em condições de lhe trazer a felicidade após tantas decepções que o mundo já o fizera soffrer; não fôra ella quem o procurara: pelo contrario, no começo da ligação ella tudo fizera para afastal-o. Cinco annos antes, tendo, emfim, logrado introduzir-se no seu quarto e a feito sentir que a vida lhe não mais era possivel sem elle, Draga o tinha, a elle, o rei, posto pela porta afóra. Foi sómente mais tarde, após lhe ter feito confissão do triste papel a que estava reduzido deante das mulheres, que ella tivera compaixão e se dera a elle. Essa mulher delle havia feito um homem e hoje elle tirava disso a unica consequencia possivel.

Houve uma bella tempestade. O corpo de officiaes mandou fazer, pela voz do commandante das armas, energicas representações Pallido de colera, Alexandre lhes respondeu que não admittia que officiaes tivessem para com o seu chefe supremo outra attitude que não fosse de obediencia sem condições. O tio do rei; o coronel Constantinovitch, commandante da 2ª brigada de cavallaria, jurou matar com as proprias mãos essa "miseravel mulher"; de tal modo ficou arrebatado pela colera que arrancou as dragonas e as atirou aos pés do rei: Pessoas consideradas de Belgrado fizeram Alexandre saber que tinham tido Draga por tal e tal preço. O presidente do conselho durante horas tentou dissuadir o rei; pensou-se em prendel-o no Konak, carregar Draga e fazel-a atravessar a fronteira. Mas o estado de depressão de Alexandre peorou ao ponto do seu primeiro ajudante de ordens, o coronel Solarovitch, retirar os cartuchos do seu revolver prudentemente, por temer que elle não attentasse contra os proprios dias. O rei rasgou em mil pedaços a carta de demissão do gabinete na qual as palavras "projectos desgraçados" eram empregadas sem o menor rebuço. Mas como elle exigisse do chefe do governo que, bem pelo contrario, levasse a Maschin, as felicitações do ministerio, a resposta foi categorica: "Mais facil será que me cortem os pés do que eu desempenhar semelhante incumbencia. Cesse, pois, esses sinistros gracejos, majestade, e acceite a nossa demissão."

Com muita difficuldade acabou-se por constituir um "Ministerio de casamento", mas nenhuma figura importante delle fazia parte, nenhuma se prestou a isso. Um pouco de calma foi feita quando o imperador da Russia — que apparentemente tinha as suas razões — enviou as suas felicitações e se propoz a ser testemunha. Mas essa manifestação de alta politica não impediu os divisionarios de Belgrado e de Nisch, o commandante da guarda, os ajudantes de ordens e quasi todo o pessoal da Corte de pedir dispensa, nem a effervescencia de alcançar os meios militares e intellectuaes. Peor foi ainda quando se ouviu dizer que Alexandre dera ordem para "fusilar o seu pae como a um cão, na fronteira" se ousasse se retirar. Assim a solennidade dos esponsaes foi celebrada debaixo da mais completa abstenção popular. Nenhum edificio foi enfeitado, como era de tradição; deputação alguma apresentou os seus votos.

Os acontecimentos que marcaram os primeiros tempos do casamento foram a favor da conspiração. Draga, visando uma supposição de filho, representou a comedia de gravidez, o que não enganou ninguem. Mas nada alcançava Alexandre no seu culto. A população foi obrigada a uma "contribuição voluntaria" para a compra de cavallos do "regimento de cavallaria da rainha". Fundos destinados pela municipalidade de Belgrado a trabalhos de canalizações passaram para a compra do yacht "Draga". O regimento de infantaria Natalia, que tinha o nome da rainha-mãe, foi desbaptizado e recebeu o da nova soberana; o mesmo aconteceu com a escola superior de moças "Rainha Natalia". A Krunska Ulica tornou-se rua Draga. Todas essas medidas eram recebidas pela sociedade servia como uma série de humilhações propositaes. A essas "provocações" accrescentavam-se perseguições contra os que se exprimiam abertamente contra o casamento, altos funccionarios foram demittidos, ministros condenados a prisão ou ao exilio.

Um regimen de favoritismo sem vergonha começou. Em abril de 1903 um golpe de Estado, que não era o primeiro, modificou o regimen eleitoral, e declarou a Skupschtina dissolvida. Como não havia para o casal real esperança alguma de posteridade, um dos reis irmãos de Draga, Nicodemio Lunjevica, um valentão que já tivera não poucas historias depois de beber com não poucos officiaes, camaradas seus, foi designado como herdeiro do throno. O novo parlamento pela graça do rei, estava destinado á sanccionar essa designação com uma lei: Nicodemio não a esperou para tomar posse de "principe herdeiro"; quando estava no café-concerto a musica tinha ordem para parar no meio do trecho e tocar o hymno real. Ai do official que não fizesse continencia!

Os conspiradores realizaram a sua primeira reunião no domicilio do ex-ministro da Justiça, Genchitch e tomaram á decisão de revogar a dynastia dos Karageorvitch. O compromisso seguinte foi assignado por todos os presentes.

"Os abaixo-assignados deplorando a decadencia certa da sua patria apontam o rei Alexandre como o principal responsavel. Assumem por conseguinte o compromisso de honra de salvar a patria e de punir o culpado com a morte se necessario fôr. Passam á execução tão logo se tenha a certeza de que a Servia não será arrastada a complicações exteriores. O rei Pedro Karageorgevitch será chamado para occupar o throno da Servia em logar do rei Alexandre."

Genchitch era um dos homens de Estado alacançados pela injusta colera do rei; o papel que assumira antes do casamento lhe valera sete annos de prisão por crime de lesa-majestade. Embora perdoado, a recordação desse julgamento lhe roia o coração. Além delle e dos officiaes, eram da conspiração o seu sogro, o advogado Aza Novakovitch e o politico adshchi Torna. Foi até ultimo que se encarregou de negociar na Suissa com Pedro Karageorgevitch, emquanto reuniões secretas, eram feitas ameudadamente nas cidades austriacas.

O segredo da conjuração foi mal guardado. De diversos lados Alexandre teve a sua attenção attrahida para o que se tramava contra si. Só fez rir. Assim tranquillizados, os conjurados construiram plano sobre plano, só regeitando um para imaginar outros. De começo só visavam a rainha: tratava-se apenas de se apoderarem della e a atirarem no Danubio. Em seguida os seus projectos se abrandaram: só se tratava de exilal-a. Mas quando o cunhado da rainha, o coronel Alexandre Maschin, ao qual se havia tirado o seu posto de embaixador em Cettinie, e o tenente-coronel Pedro Mischitch tomaram o caso nas mãos, resolveu-se sob a pressão dos acontecimentos, agir depressa e fazer perecer tanto o rei quanto a rainha.

Uma vez mais o rei foi avisado por um dos seus amigos, ao qual disse como resposta unica: "Os officiaes! Eu compro qualquer um com pouca coisa: "Façam com que esse homem não recomece a me importunar com as suas historias." Conta-se esta phrase da rainha: "São uns poltrões, não ousarão tocar em mim!" Na noite de -10 de junho os conspiradores receberam do coronel Maschin, secretamente a seguinte ordem:

"Ficam prevenidos de que irei esta noite, pela meia-noite, ao quartel do 7º R. I.. Queiram ahi me esperar... Ninguem deve saber desse encontro. Logo que eu chegue á tropa será posta em alerta. Os officiaes que estiverem na cidade não serão chamados. Elles só voltarão para o quartel quando o caso estiver liquidado no Konak. Elles terão, então, que obedecer aos seus novos chefes e á lei. Retenham a senha e a palavra de reunião. Senha: *Zver*, palavra de reunião: *Zlatibor*. Até logo! *Maschin*".

Os officiaes aos quaes chegou este aviso e que na maioria se encontravam no café, fizeram como se nada houvesse e continuaram a ouvir com ar indifferente á marcha da moda "Draga-Kolo". Havia um banquete no Konak e a soirée se prolongou. Pela meia-noite os conspirqadores se reuniram no quartel de Kalimegdan. Foram ter, passada a hora, de accordo com a ordem, aos regimentos postos em alerta e pelas duas horas puzeram-se-lhes á frente para marchar para o Konak. Tinham feito os soldados crêr que o rei se decidira, emfim, a repudiar Draga, que esta o sequestrava e que iam libertal-o.

Um official da guarda que era da conspiração introduziu um regimento no pateo do palacio; dois outros serviram para barrar a passagem pelas ruas proximas. Peças de artilharia foram postas em bateria. O posto de guarda foi facilmente contido em respeito pelos 40 officiaes, que penetraram, então, no palacio; dois homens que resitiam foram abatidos, a porta de entrada foi arrombada a machadadas. Quando os conjurados irromperam nos locaes da casa militar o official Milljkovitch, genro do presidente do Conselho, atirou contra os assaltantes. Um destes, o capitão Dragutin Dimitrievitch, foi tão gravemente ferido que no dia seguinte ainda o tinham por morto. Um cartucho de dynamite poz em pedaços o atirador, mas ao mesmo tempo matou o ajudante de ordens Naremovitch, que era da conspiração. O abalo produzido pela explosão fez desmoronar a cupola do vestibulo e cair o grande lustre. As portas que conduziam aos appartamentos então foram saltadas a machado. O ajudante de ordens general, Lazaro Petrovitch, que arrancaram da cama para servir de guia, puxado pelas orelhas, propositalmente andou levando os conspiradores por salas occupadas; como alguem tivesse cortado a electricidade elles tacteavam no escuro, subiam, desciam as escadas; Petrovitch os conduzia sempre errado; derrubavam moveis; cadeiras, mesas, armarios voavam aos pedaços. Quando se ficou bem certo de que a ajudante de ordens general apenas procurava ganhar tempo para ajudar a fuga do casal real, uma bala de revolver o extendeu no chão. Os conspiradores foram avisados nessa occasião de que outros grupos haviam por esse tempo, "por ordem superior", morto o presidente do Conselho Zinzar Markovitch, o ministro da Guerra, general Pavlovitch e os dois irmãos da rainha, Nicodemio e Nicolau. O presidente tinha comsigo uma carta do mesmo dia, não aberta, na qual um dos conspiradores, o capitão Kativitch, cheio de remorsos, lhe revelava a conspiração Katitich, aberta a carta, se suicidara .Os dois Lunjevica haviam sido conduzidos ao Estado-Maior da Divisão: deixaram-lhes alguns instantes para que se despedissem e tinham-nos enviado para o logar da execução.

Puzeram-se a explorar o Konak; haviam accendido velas cuja cera corria pelos revolveres e pelos sabres. Uma após outra as portas saltavam; esquadrinhou-se a sala de musica, a sala do conselho, o quarto arabe, a alcova da rainha. Chegou-se ao quarto de dormir: elle estava vasio, as camas mal desfeitas, um ou dois livros francezes na mesa; o de cima tinha o titulo "Nne trahison". Começava-se a crêr que Alexandre e Draga lograram fugir e furiosamente revolvia-se tudo na sala do banho, no vestiario .Sempre nada...

De repente um grito pavoroso, um grito de mulher. Só podia vir do quarto que se acabara em vão de esquadrinhar. Atiram-se para lá; de começo nada se achou, mas logo uma porta envidraçada, que passara despercebida, foi arrombada e se afastou um reposteiro: o rei e a rainha estavam lá, agasalhados, em camisa, no fundo de uma alcova. Ahi estavam ha duas horas, retendo a respiração, ouvindo com louca angustia as explosões, as machadadas, e o horror inexoravel que se aproximava .Os chamados do rei se perderam na barulhada e esse grito de mulher era uma tentativa desesperada de Draga para avisar algum official fiel .

Alexandre teve um fio de esperança: se só exigissem a sua demissão? Mas apenas teve o tempo de ouvir Michitch que urrava: "Eis o miseravel com a rameira! Com os sabres, ambos". Já todos davam com a ponta e feriam ás cegas. O rei caiu, com quatro dedos da mão cortados, depois a rainha, gravemente attingida: foram liquidados num instante .Como Alexandre ainda desse signal de vida um official gritou: "Será que este cão não caba?" O seu corpo foi levantado e atirado pela janella, seguido do cadaver desfigurado da rainha. Por muito tempo elles permaneceram no chão, depois com elles subiram para o palacio: foram extendidos sobre um bilhar em estado que se não póde descrever...

Quatro dias depois Pedro Karageorgevitch era proclamado rei da Servia. Em 20 de junho chegou a Belgrado.

A seguir: — Capitulo II — "A União ou a Morte".

(E. LENNHOFF)

NO MUNDO DA TELA

O grande actor Edmund Gween, Maureen O' Sullivan e Norman Foster, no film "A Aventura de uma noite", da Metro, amanhã, no GLORIA

Graucho, Chico e Marx, os comicos excentricos, primeiras figuras de — "Uma noite na Opera", que a Metro apresentará amanhã, no PALACIO THEATRO, para uma semana de gargalhadas

Douglas Fairbanks Jr. e Elissa Landi, no film "O Cavalheiro de improviso", que a United Artists apresenta amanhã, no REX.

Randolph Scott, Margaret Sullavan e Dickie Moore, em "Noivado na guerra", film da Paramount, amanhã no ODEON

Errol Flynn numa scena do film — "Capitão Blood", da Warner-First estreado no CINEMA — PLAZA —

Jane Withers e Rita Casino no film "Perdida na Metropole", amanhã, no RIO

Jean Parker e Tim Brown, no film — "Sós no Mundo", da R K O Radio, amanhã, no BROADWAY.

Edward Arnold, Robert Young e Reginald Denny, no film "Caravana da norte", da Universal, amanhã, no PATHE PALACIO.